

TEMPO: instável.
TEMP.: estável. VEN-
TOS: Sul, fracos. VI-
SIB.: moderada. MA-
XIMA: 26,4. MÍNIMA:
19,3. (Mais detalhes
na página 24 do 1.º
Caderno)

UM PROBLEMA SUPERADO



Enchente em Botafogo é rotina e ninguém mais deixa de ir à feira livre por causa de uma chuva mais forte

Johnson em Guam para maior ação contra vietcongs

Acompanhado dos Secretários de Estado e da Defesa, Dean Rusk e Robert McNamara, o Presidente Lyndon Johnson seguiu ontem para a Ilha de Guam, no Pacífico Sul, a fim de se reunir com chefes militares norte-americanos e sul-vietnamitas para tomar medidas destinadas a aumentar a pressão militar sobre o Vietnã do Norte.

Antes da partida de Johnson, a Casa Branca anunciou que em Guam será aprovado um plano que aumentará, "de forma considerável", a ação militar contra os vietcongs e o Vietnã do Norte. O Governo dos EUA tem informações seguras de que as deserções entre os guerrilheiros já se elevam a duas vezes mais que no ano passado.

A Assembléia Constituinte do Vietnã do Sul aprovou ontem, por unanimidade, a

nova Constituição do País, antecipando a votação do documento para que os Chefes da Junta Militar possam apresentá-lo a Johnson em Guam.

Os norte-americanos aprenderam em Saigon um documento da Frente de Libertação Nacional em que os guerrilheiros asseguram que a ação terrorista desenvolvida atualmente no país é mais eficiente do que durante a luta contra os franceses, na primeira etapa da guerra no Sudoeste Asiático.

O documento, provavelmente preparado pelo Comitê Central da FLN, órgão político dos vietcongs, afirma que "é necessário tomar medidas mais energéticas, como a construção de catapultas e o uso de lanças envenenadas, a fim de criar uma atmosfera permanente de terror entre os americanos e seus lacaios". (Pág. 2)

Hoje no JB

Noticiário

Político — Páginas 3, 4, 5 e 7
Nacional — Páginas 10 e 14
Cidade — Páginas 11, 12, 13, 17, 18 e 20
Econômica — Páginas 21, 22 e 23
Internacional — Páginas 2, 8 e 9
Esporte — Páginas 25, 26, 27 e 28
Agenda e Avisos Religiosos — Página 24

Caderno B

Humana Arte de Margot e Nureyev — Página 1
Teatro — Lan — Página 2
José Carlos Oliveira — Leda Maria — Página 3
Cinema — Páginas 6 e 7
Sete instrumentos de Miele — Jeremias — Página 8

Caderno D

Procura-se uma jovem — Página 1
Guerra não muito santa — Valmir Ayala — Modelo da semana — Página 2
Mulher sempre notícia — Página 3
Moldes Gil Brandão — Páginas 4 e 5
O que veste a Primeira Dama — Cullinária — Página 6

Caderno Especial

Nova geração, nova política — Página 2
Neutralização como solução para o Vietnã — Página 3
Os novos judeus do Silêncio da URSS — Página 4
Política externa independente da França — Página 5
Retomar o desenvolvimento — Página 6

ACHADOS E PERDIDOS

AVISO — Perdeu-se no trajeto entre as ruas Marrecas n.º 40 e Assembléia n.º 51, o Livro de Registro de Inventário de Mercadorias n.º 1, da firma MECÂNICA VICTORI S.A., além de outros documentos. Pedese a quem os encontrar, entregar à Rua da Assembléia, 51, grupo 601.

ANEL DE MEDICO — Gratificação a quem achar um, perdido dia 13 à tarde, Rua Uruguaiana ou Quilômetro, tem inscrição por dentro F. Vella, telefonar para 47-5131.

ENCONTRA-SE extraviada, nota promissória do valor de Cr\$ 500.000 (quinhentos mil cruzeiros) vencida em 5 de maio de 1966, de emissão de Joaquim Pinto Ramos a favor de Arlindo da Costa Felício, paga em seu respectivo vencimento, ficando por esta razão, sem mais nenhum efeito legal. Rio de Janeiro, 17 de março de 1967. Joaquim Pinto Ramos.

ENCONTRA-SE extraviados diversos documentos da firma SOBRAL — SOC. BRAS. DE ARCONDICIONADO LTDA., em virtude do furto de uma pasta. Gratificamos bem por qualquer informação. Ass. Aníbal Teixeira — Tel. 45-7512 ou 45-7500.

GRATIFICAÇÃO a quem encontrar um relógio com pulseira de ouro, de senhora, perdido no trecho da Rua Xavier da Silveira e Rua de Ipanema, Cópia na Rua de Ipanema, 27-8660 ou 26-6935. Rua Constante Ramos, 110, ap. 701.

OBJETOS extraviados — Foi extraviada uma nota promissória de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros novos), emitida pelo Sr. João Pereira dos Santos a favor de Eloy Ernesto Bertozzi e Lydie Maria Dalia Neco Bertozzi, cujo vencimento dar-se-á em 31-5-1967.

PERDEU-SE num ônibus da linha Passaio-Irajá, um estojo contendo um par de lentes de contato, com gravação Newton nov. 65. Qualquer informação tel. 30-9758.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

ARRUMADEIRA COPEIRA — Precisa-se com referência, domo, 27-3503 — Av. Atlântica, 3786, an. 1101.
ARRUMADEIRA, que ajude na cozinha, de 8 a 17, precisa-se na Rua Duvidier, 21, ap. 704.
BABA — Precisa-se para duas crianças pequenas, maior de dez anos, de boa aparência, que saiba ler, com referência, 1 ano de casa. Ordenado: Cr\$ 1.000,00. Tratar Rua General Bessa, 103/102 — Leblon. Telefone: domo: 47-9842.

As chuvas fortes de ontem obrigaram 90 famílias a abandonar seus barracos e procurar abrigo nos albergues João XXIII e no Quartel do 2.º Batalhão da Polícia Militar, provocaram quedas de barreiras em vários pontos da Cidade, algumas ameaçando prédios, e inundações em diversos bairros, mas o Governo considerou a situação "relativamente calma".

Na reunião do Governador com seus auxiliares, à tarde, foi feito um balanço das ocorrências, tendo sido considerados casos mais graves o da morte de uma menina e as ameaças de desabamento dos prédios da Rua das Laranjeiras, 466, e da Rua Correia Dutra, 15, além da queda de vários barracos na Favela da Rocinha.

O Governador decidiu que a Comissão de Defesa Civil e os órgãos do Estado ficarão de plantão permanente, e que o Departamento de Limpeza Urbana apresente plano de emergência para limpar a Cidade.

A Zona Sul foi a mais prejudicada com as inundações e em Botafogo o trânsito ficou interrompido algumas horas. No Catete várias ruas ficaram alagadas e em Copacabana o trecho mais prejudicado foi entre as Ruas Santa Clara e Siqueira Campos.

O deslizamento mais sério foi o do Corte do Cantagalo, que foi interditado. Cairam barreiras na Avenida Niemeyer e nas estradas de Furnas, Canoas, Gávea e no Alto da Boa Vista.

O outono chega amanhã para o carioca, trazendo dias menos quentes e o desaparecimento gradual das chuvas, mas desde já as perspectivas para o verão de 1968 são de temporais ainda mais fortes do que os deste ano ou os do ano passado, pois a atividade solar atingirá seu ponto máximo e tornará mais intensos todos os fenômenos da Terra. (Páginas 13 e 20)

ANDAR OU NADAR, EIS A QUESTÃO



Na Rua Artur Araripe, Leblon, impunha-se a escolha entre nadar e caminhar

LÁ VEM A PEDRA



A população do Méier foi à rua ver dinamitar uma pedra de 600 toneladas

Clero confia na ação de Costa e Silva

O Presidente Costa e Silva ouviu ontem do Arcebispo de Brasília, D. José Newton, durante a missa de ação de graças que mandara celebrar pelo início de seu Governo, a manifestação de confiança do clero e dos católicos em que sua administração saberá promover o bem-estar do País, sobretudo dos humildes.

Círculos paulistas ligados à frente ampla revelaram que o Chanceler Magalhães Pinto tem procurado obter o apoio da Oposição ao projeto governamental de atender aos anseios do empresário e reconquistar para o País a posição de liderança na América Latina. (Página 3)

Semana Santa abre com Ramos

As comemorações da Semana Santa iniciam-se hoje, quando o mundo cristão festeja a entrada triunfal de Jesus e seus discípulos em Jerusalém, e o Papa Paulo VI, na Capela Sixtina da Cidade do Vaticano, concede a bênção de Ramos, cerimônia que, no Rio, está marcada para as 10h na Igreja da Santa Cruz dos Militares. A bênção seguir-se-á à Procissão de Ramos, que talvez seja prejudicada pelo mau tempo, que já impediu ontem a realização do Colóquio Pascal, organizado pelo Departamento Arquidiocesano de Opinião Pública para preparar os fiéis para participarem dos mistérios da Semana Santa. (Página 17)

Fla enfrenta Santos hoje no Maracanã

O Flamengo e o Santos, ambos invictos no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, fazem a partida mais importante da rodada de hoje, cujo início está marcado para 18 horas, no Maracanã. O Flamengo estreia o jovem Jair no ataque, enquanto o Santos tem uma dúvida entre Lima e Zito no meio-campo, devendo jogar o primeiro se o tempo não melhorar.

Os outros jogos são os seguintes: Ferroviário x Internacional, em Curitiba; Atlético Mineiro x Bangu, em Belo Horizonte; Grêmio x Palmeiras, em Porto Alegre. No único jogo noturno, com início previsto para 21h15m, o Corinthians enfrenta o Fluminense, no Pacaembu. (Páginas 26, 27 e 28)

URSS reage e expulsa chineses

A União Soviética declarou ontem *persona non grata* dois diplomatas chineses, acusando-os de organizar manifestações anti-soviéticas em Moscou, e ordenou-lhes que deixem imediatamente o país, em medida interpretada como represália à recente expulsão de dois diplomatas soviéticos que serviam em Pequim.

A Agência Central de Notícias, de Formosa, anunciou que o Tibete está sob lei marcial, decretada pelo General Chang Kuo Hua, para evitar que caia sob o controle das guardas vermelhas, enquanto a Rádio de Pequim transmite um apelo aos trabalhadores para que aumentem a produção, com a ajuda do Exército chinês. (Página 2)

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de uma, com prática em serviços gerais, experiência em cálculos, Rua Santa Aldeia, 406 — Rio Comprido. Assessor Jurídico — Advogado de até 35 anos de conhecimentos dos idiomas alemão e inglês. 13 de Maio, 47, el. 1.806.

LAVAD. E PASSADEIRAS

FABRICA DE BLUSÕES — Precisa-se de passadeiras c/ prática, pagamos muito bem. Tratar a Rua Cardoso de Moraes, 510, loja 70 — Retiro.

FINTURARIA

Precisa de lavador, à Rua Lina de Vasconcelos n.º 242-A — Méier.

AUXILIAR PESSOAL

Precisa-se de uma c/ prática em máquina de escrever, 22-A, el. 309 — Campo Grande.

AUXILIARES principiantes

Admitimos moças e rapazes moços e menores para iniciar carreira em escritório após estágio de 2 meses em cursos c/ todas as lições utilizadas em uma firma comercial. Tratar: Av. Nilo Peçanha, 185, alôio — Nova Iguaçu.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

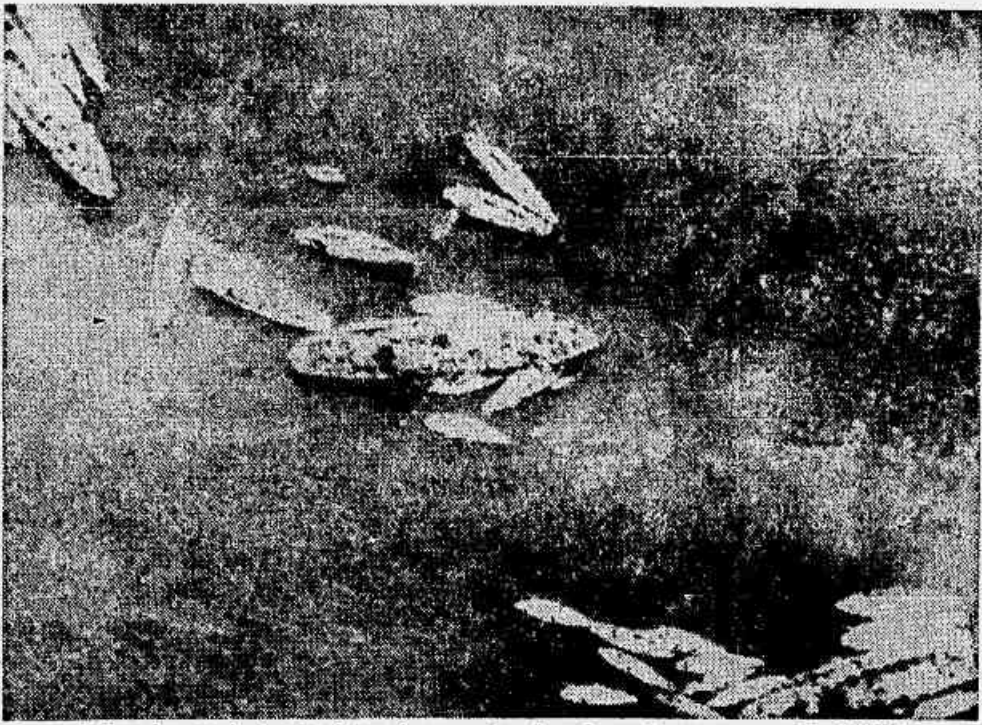
Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Moça, ditadora com prática de Notas Fiscais, Faturas, Folhas de Pagamento. Livros Fisco. Tratar 24-hora após as 16h, Rua do Livramento, 138, serv. 22/24 anos, brancos — 2.º andar.

Johnson leva à Ásia plano para ampliar a guerra

ARMAS DE HANOÍ



Avisões de reconhecimento fotografaram navios desembarcando armas para Hanoi (UPI)

ESCALADA



Johnson deixou a Casa Branca para ir ver a guerra (UPI)

URSS expulsa chineses em represália

Moscou (UPI-JB) — A União Soviética, em represália à expulsão de dois de seus diplomatas em Pequim, na semana passada, declarou ontem dois diplomatas chineses como *personae non gratae*, e ordenou que eles abandonem imediatamente o país.

Os dois diplomatas chineses, Primeiro-Secretário Miao Chun e Terceiro-Secretário Sun Lin, foram expulsos sob a acusação

de que se prevaleciam das imunidades diplomáticas para distribuir material de propaganda anti-soviética em Moscou.

ACUSAÇÃO

A nota do Governo soviético acusa os dois diplomatas expulsos de não só distribuírem propaganda hostil no Estado soviético como organizarem o

participarem de manifestações e provocações contra a URSS em Moscou.

Entre as provocações, cita a nota a manifestação realizada por estudantes chineses em 25 de janeiro último na Praça Vermelha, diante do túmulo de Lênine. A manifestação foi dissolvida pela Polícia e provocou reações anti-soviéticas em Pequim.

A declaração faz referência

também ao choque entre os diplomatas chineses, em frente à Embaixada de seu país, como "cidadãos soviéticos revoltados" com a ação anti-soviética desenvolvida pelos chineses.

Na ocasião do conflito, a Agência Nova China denunciou que a Embaixada da China em Moscou havia sido invadida por policiais soviéticos a paisana. O Governo chinês

protestou mas a URSS desmentiu a notícia.

REPRESALIA

Uma semana atrás, o Governo da China expulsou dois diplomatas soviéticos, N. G. Natashin e O. A. Yednanov, acusando-os de haverem violado as leis do País por terem demitido funcionários chineses por motivos políticos.

Washington, Saigon (UPI-JB) — Acompanhado dos Secretários de Estado e de Defesa, o Presidente Lyndon Johnson partiu ontem para a Ilha de Guam, onde se reunirá com os chefes militares norte-americanos e sul-vietnamitas para tomar medidas com o objetivo de aumentar a pressão militar sobre o Vietnã do Norte.

A Assembleia Constituinte do Vietnã do Sul aprovou ontem, por unanimidade, a nova Constituição do país, antecipando a votação do documento para que os chefes da Junta Militar de Saigon possam apresentá-lo ao Presidente Lyndon Johnson, amanhã, quando se reunirem em Guam.

REUNIAO

O avião de Johnson partiu do Aeroporto Internacional de Washington à meia-noite e antes da partida a Casa Branca anunciou que na conferên-

cia de Guam será aprovado um plano que aumentará de forma considerável a ação militar contra os guerrilheiros vietcongs e o Vietnã do Norte.

O Chefe da Junta sul-vietnamita, General Van Thieu, que está lutando com Cao Ky para ser o candidato único do Exército nas eleições presidenciais de outubro, acompanhará o Primeiro-Ministro ao encontro com Johnson.

CARTA

A nova Constituição sul-vietnamita, aprovada sob o comando dos militares para demonstrar a Johnson seus propósitos democráticos, servirá de base à convocação das eleições e à formação de um Governo eleito pelo povo. O documento foi aprovado em sessão a que compareceram 102 dos 117 deputados.

A Carta será agora submetida à Junta Militar de Governo para sua ratificação. Os

membros da Junta já anunciaram, entretanto, que não pretendem emendar o documento redigido pela Assembleia Constituinte.

DEFECÇÃO

A Casa Branca informou que o Presidente Johnson, antes de partir de Washington, se mostrou satisfeito com o crescente índice de deserções registrado nas fileiras vietcongs. Os serviços de informações americanos afirmam que esse índice é duas vezes mais elevado do que o do ano passado.

Participarão também da conferência de Guam o Chefe das Forças Americanas no Vietnã, General Westmoreland, e o Embaixador dos Estados Unidos em Saigon, Henry Cabot Lodge, e seu conselheiro, William Porter, que serão apresentados a seus sucessores, Ellsworth Bunker e Eugene Locke.

Viet admite que perde terreno

Saigon (UPI-JB) — Um documento secreto da Frente de Libertação Nacional, apreendido ontem por tropas norte-americanas, afirma que a ação terrorista desenvolvida atualmente pelos vietcongs é muito eficiente do que durante a luta contra os franceses, na primeira etapa da guerra no Sudeste Asiático.

O documento, que se presume haver sido preparado pelo Comitê Central da FLN, órgão político dos vietcongs, diz que é necessário tomar medidas mais energéticas, como a construção de catapultas e o uso de lanças envenenadas, para "criar uma atmosfera

permanente de terror entre os americanos e seus locais".

AVIOES

Ontem, os americanos perderam um avião no Vietnã do Norte, que durante o dia foi bombardeado 77 vezes, e outro no Vietnã do Sul. O Quartel-General americano em Saigon informou que nos últimos 10 dias as forças norte-americanas perderam 12 aviões na guerra, a maioria no Vietnã do Norte.

O contratorpedeiro americano Stoddard destruiu ontem um ninho de baterias de costa norte-vietnamitas, após ser atingido no casco. Em terra, batalhões de infantaria ameri-

cana atacaram um colina fortificada, perto da costa, matando 28 guerrilheiros. No mesmo, os americanos perderam 18 homens e tiveram 58 feridos há uma semana.

Guerrilheiros vietcongs abriam fogo sobre uma multidão de civis sul-vietnamitas que assistiam a um programa de televisão, numa adeia perto de Saigon, matando um policial e ferindo seis crianças e três mulheres.

O incidente, segundo o porta-voz militar norte-americano, ocorreu às 20h15m de quinta-feira última, na aldeia de Binh Chanh, a cerca de 20 quilômetros de Saigon.

China recupera sua influência

Nações Unidas (UPI-JB) — Pequim reconquistou sua influência sobre o Vietnã do Norte, depois de um período, no início do ano, em que a luta interna pelo poder ameaçou desencadear uma guerra civil na China, afirmou ontem um diplomata asiático experiente.

O preafeto chinês em Hanói, segundo esse diplomata, alcançou seu ponto mais baixo durante a trégua de quatro dias, por ocasião da passagem do Ano Novo Lunar, que coincidiu com a exacerbação das atividades da Guarda Vermelha e os levantes anti-Mao, na China.

INFLUENCIA

Pequim tornou-se mais uma vez importante fator nas manobras políticas do Governo do Presidente Ho Chi Minh, embora os bombardeios norte-americanos no Vietnã do Norte tivessem prejudicado o potencial bélico e industrial do país a ponto de terem sido feitas sondagens genuínas de paz, embora indiretas, segundo os informantes.

As sondagens promovidas por Hanói apresentavam como condição inicial a suspensão dos bombardeios, rejeitada pelos Estados Unidos, acrescentaram.

Agora que a pressão interna dá indícios de ter sido aliviada, na China, acredita-se que Pequim tenha reconquistado a influência em Hanói, disse o diplomata asiático.

PROPOSTA

Outros diplomatas revelaram que durante a trégua do Ano Novo Lunar o representante norte-vietnamita em Jacarta procurou um auxílio direto do Chanceler indonésio Adam Malik, apresentando-lhe a mesma proposta que segundo o noticiário foi feita por enviados comunistas em Paris e outras capitais — Hanói negociaria a paz se Washington suspendesse os bombardeios contra o Vietnã do Norte.

Os indonésios transmitiram a oferta a Washington, segundo se informa, ao mesmo tempo que solicitavam ao Governo norte-vietnamita garantias de

que este desejasse que Jacarta funcionasse como intermediário na correspondência. A Indonésia procurou ao mesmo tempo obter uma confirmação de que se tratava de uma oferta definitiva, representando um compromisso do Vietnã do Norte.

O representante norte-vietnamita estava em comunicação com Hanói sobre as solicitações indonésias quando as bombas norte-americanas começaram a cair sobre o Vietnã do Norte. Os entendimentos em Jacarta foram aparentemente abandonados, então.

Um diplomata asiático, comentando o novo esforço de pacificação realizado por U Thant e que foi revelado na sexta-feira pelo Chanceler filipino Narciso Ramos, disse não saber de diplomata algum que tenha pleno conhecimento do que Thant está fazendo.

Americanos aumentam a pressão

Alberto J. Schazín

Especial para o JB

Nova Iorque (UPI — JB) — A guerra do Vietnã parece entrar em nova fase política e militar. Vários fatos ocorridos nos últimos dias coincidem entre si e demonstram que o Presidente Johnson decidiu, calmamente, que a fórmula a seguir no Sudeste Asiático é pressionar cada vez mais, em termos militares, até obrigar Hanói a sentar-se à mesa de negociações, sem que os Estados Unidos abandonem, incondicionalmente, o bombardeio do Vietnã do Norte.

Embora uma tecnologia prodigiosa lhes tenha permitido, em pouco tempo, construir helicópteros capazes de transformar divisões mecanizadas em divisões aladas, criar armas e equipamentos que parecem ter fugido de romances de ficção científica (como fuzis dotados de miras noturnas infravermelhas, análise dos informes de inteligência por meio de computadores eletrônicos portáteis, equipamentos individuais de rádio e comunicação construídos dentro dos próprios capacetes dos soldados), os norte-americanos ainda não conseguiram resolver os problemas dos quais depende a vitória sobre os comunistas, nas aldeias pobres onde seria preciso melhorar rapidamente as condições de vida de milhares de pessoas.

Foi essa preocupação que levou Johnson a enviar ao Vietnã seu assessor Robert Komer, que na Casa Branca ocupa-se de todos os planos de pacificação. Komer, o técnico, e Bunker, o diplomata de 72 anos dotado de grande paciência para a negociação, terão sobre seus ombros a tarefa de empreender as operações dessa outra frente de guerra, talvez a de maior importância num país que tem 60% de sua

população sob controle dos comunistas.

Todos esses fatos ganham ainda maior importância diante da reunião que o Presidente Johnson terá, este fim de semana, na Ilha de Guam, em pleno Pacífico, com Lodge, Westmoreland, o Premier Cao Ky e talvez Bunker, para examinar de toda a situação.

Um alto chefe militar americano advertiu, há dias, com base em sua experiência na guerra da Coreia, que fato de os comunistas pedirem negociações não significa que a paz seja imediata. Enquanto se processavam as conversações de armistício na zona limítrofe entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte, prosseguiram com a mesma violência de sempre os choques entre as forças das Nações Unidas (na maior parte americanas) e as forças comunistas.

A falta de uma resposta clara de Hanói e o comportamento ambíguo dos norte-vietnamitas foram postos em destaque estes dias com a revelação — destinada provavelmente a acalmar os grupos minoritários que pedem a suspensão dos bombardeios — de que em 1965 a Embaixada dos Estados Unidos em Moscou fez chegar à Embaixada do Vietnã do Norte uma nota comunicando que os ataques seriam suspensos a partir de 13 de maio. O documento foi devolvido no mesmo dia, sem qualquer resposta, e aparentemente sem ter sido mesmo aberto.

Como quer que seja, Johnson repetiu que os canais diplomáticos permanecem em aberto, para que Hanói conheça exatamente a opinião de Washington e para que, a qualquer momento, possa mandar resposta.

A CORTESIA NÃO É UM INVENTO DA SWISSAIR

...mas quando voar conosco Você pensará que é!

Desde o instante em que Você sobe a bordo do moderno jato da Swissair, Você se convence que a Swissair se põe ao seu inteiro dispor:

Nossas amáveis aeromoças fazem tudo para lhe proporcionar o máximo conforto ... adivinhem os seus mínimos desejos ... e também os de seus filhos!

E Você, por certo, vai ficar encantado com o requintado "menu" de bordo — servido em baixela de

legítima porcelana, acompanhada de talheres de reluzente prata e de cristais de finíssima qualidade. Elegância "à la carte"!

Você nunca esquecerá a especial cortesia e constante atenção de nosso pessoal, que o farão sentir-se como um ilustre hóspede de honra. Voc conosco e comprove isso. Aproveite o vantajoso Plano de Crédito que a Swissair lhe oferece! Consulte seu agente de viagens IATA, ou peça informações à

SWISSAIR

LINHAS AÉREAS SUÍÇAS

Rio: Avenida Rio Branco, 99, loja - Tel.: 23-1950
S. Paulo: Avenida São Luiz, 153, loja - Tel.: 37-5108

A CARGA EM NOSSOS JATOS É TRATADA COM O MESMO CUIDADO DE UM PASSAGEIRO

Impotência

Doenças sexuais crônicas, fimoze, pré-nupcial, atraso do desenvolvimento, tratamento rápido. Dr. Augusto Marques. Radioscopia. Consultas das 8 às 20 horas. Sábados e feriados até às 18 horas. Cartas e informações telefônicas: 22-7481 e 32-6671 — Rua Riachuelo, 386 — Rio.

Clínica de Doenças Sexuais

Trat. de Impotência — Pré-Nupcial. Orientação Dr. Gilvan Torres. — Av. Rio Branco, 155, sala 913. Telefones: 42-1071.

IMMOBILIÁRIA ZIRTAEB LIMITADA
ADIANTAMENTO ATÉ 3 MESES
DE ALUGUÉIS
Confiamos o recebimento dos seus aluguéis, pesquisas, contratos e controles fiscais.
Rua do Alfândega, 81-A - 1.º
Tel.: 23-3996 e 23-9877 - Rio

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL
PENHA
RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 41-M
DAS 8:30 AS 17:30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

SEMANA SANTA

Hotéis: Serra, Praia, Estações de água

FAÇA JÁ SUA RESERVA:

Bel'Zonne Turismo — Rua México, 70, salas 701 e 711 — Telefone: 42-4818.

Magalhães tenta conquistar a Oposição para o programa de auxílio ao empresariado

São Paulo (Sucursal) — O Chanceler Magalhães Pinto vem procurando obter o apoio da Oposição para o programa que pretende desenvolver no Ministério das Relações Exteriores, que visaria, fundamentalmente, a atender aos anseios do empresariado nacional e a reconquistar para o Brasil sua posição de liderança na América Latina, segundo revelaram ontem políticas ligadas à frente ampla, chegados do Rio e de Brasília.

O ex-Governador mineiro quer obter através da Oposição, segundo esses políticos, o necessário apoio popular à política exterior do Governo Costa e Silva, a fim de contrabalançar a possível pressão que a corrente civilista do Governo sofrerá da facção militar, na medida em que cumprir um programa mais preocupado com o desenvolvimento do que com as questões militares e a segurança continental.

CONFERÊNCIA

Afirmaram aquelas fontes que, embora sem declarar abertamente este propósito, o Sr. Magalhães Pinto está preocupado em conseguir forçar o lançamento das bases dessa reconquista durante a Conferência de Presidentes do Hemisfério, a ser realizada no próximo

dia 12 de abril, em Punta del Este.

A Oposição, por sua vez, está procurando obter do Ministro uma antecipação dos termos da agenda a ser preparada pela Chancelaria brasileira para o encontro, preocupada principalmente em saber se a esboçada pelo Governo anterior sofrerá revisão.

Simas vai preocupar-se em melhorar comunicações

O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Furtado Simas, afirmou ontem, em sua primeira entrevista à imprensa, que a preocupação inicial de seu Ministério será "estruturar e coordenar os diversos órgãos que estão sob sua orientação", além de estabelecer diretrizes "de acordo com a política do Governo".

Revelou ainda o Sr. Carlos Simas que pretende manter na direção do CONTEL o Coronel Schneider, enquanto o EM-BRATEL passará a ser dirigido pelo General Francisco de Souza Gomes Galvão e o DCT pelo General Roberto Teixeira.

FINALIDADES

O Ministro das Comunicações iniciou sua entrevista afirmando que, "em todas as oportunidades que surgirem, a im-

prensa brasileira será bem recebida" em seu Ministério. Explicou em seguida os objetivos do Ministério das Comunicações, "contidos na lei 200, da Reforma Administrativa da União".

Informou também que ainda neste fim de semana estabelecerá diretrizes para que, quando voltar de Salvador, possa "delimitar a estrutura do Ministério segundo as bases da política do Governo".

O Ministro Carlos Simas disse ainda que pretende "fixar o Ministério das Comunicações em Brasília, embora mantendo no Rio, na sede do CONTEL, um gabinete que permita manter contato direto com os órgãos aqui sediados".

Afirmou também que é sua intenção "melhorar os serviços postais e de telecomunicações do País".

Simas, a estréia em cargo público

Departamento de Pesquisa

O primeiro cargo público da vida de Carlos Furtado de Simas ele irá exercer, agora, no Ministério das Comunicações. Presidente desde 1962 da Telefones da Bahia S/A (TEBASA), 36 anos, casado e pai de três filhos (o mais velho com 22 anos), Simas é engenheiro diplomado em 1935 pela Escola Politécnica da Bahia.

Tornou-se, pouco depois de formado, cafetaria de Física Aplicada da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e de Pontes da

Concreto da Escola Politécnica da Bahia.

A sua indicação para o posto que vai ocupar tem uma curta história: o Marechal Costa e Silva decidiu dar a Pasto da Comunicação para a Bahia. A bandeira baiana da ARENA colocou-se à disposição do novo Presidente, mas indicou um técnico, justamente Carlos Furtado de Simas. O Presidente preferiu o técnico.

O novo Ministro exerceu a chefia do setor de engenharia da Byngton S/A durante oito anos.

Suplente de senador admite renunciar para abrir vaga à eleição de Castelo Branco

Fortaleza (Correspondente) — O suplente de Senador Gentil Barreira (ARENA) anunciou ontem a disposição de renunciar ao seu mandato se o titular da cadeira, Sr. Meneses Pimentel, concordar em também fazê-lo, para abrir vaga e permitir a eleição do ex-Presidente Castelo Branco.

O Ministro do Tribunal de Contas e ex-Deputado federal, Sr. Gentil Barreira, elegeu-se suplente no último pleito, como companheiro de chapa do Senador Meneses Pimentel, para a metade restante do mandato dos falecidos Senadores Carlos Jereissati e Antônio Jucá.

CAMPANHA

A campanha pela eleição do Marechal Castelo Branco para o Senado, representando o Ceará, está evoluindo nos meios arenistas. Começou por iniciativa do Deputado Tenistocles de Castro e Silva, ainda no ano passado, e já conta com o apoio de grande parte dos integrantes da ARENA.

A decisão do Ministro Gentil Barreira de renunciar à suplência está sendo vista como primeiro sintoma de força do movimento para levar o Marechal Castelo Branco ao Senado, já que se trata de um dos mais sérios políticos do Ceará, ideólogo ortodoxo e chefe político há mais de 30 anos.

Argumentam os senadistas que o ex-Presidente Castelo Branco será vítima de fortes ataques e críticas nos próximos meses, especialmente na área do Congresso, e, por isso, necessita de um mandato parlamentar para fazer defender-se a seu Governo.

Embora o movimento tome corpo, não se acredita, na política cearense, que o Senador Meneses Pimentel, com 84 anos de idade, abra mão da sua cadeira, especialmente porque agora é o líder da "ala renovadora" do ex-PSD, em franca hostilidade com a ala da antiga UDN, que lhe impôs derrota quase total na eleição da mesa da Assembleia.

Lacerda nega que tenha no momento qualquer encontro marcado com Jânio Quadros

O Sr. Carlos Lacerda informou ontem que não tem, no momento, nenhum encontro marcado com o ex-Presidente Jânio Quadros, nem com ninguém, para tratar da frente ampla, pois está trabalhando num artigo para a revista Manchete.

— Não acho inconveniente o encontro com o Sr. Jânio Quadros, mas ele foi procurado no início das articulações e esquivoou-se. Agora, não tenho tempo; além do trabalho, quero avistar-me com os amigos, inclusive os que estão na ARENA.

JÂNIO PROCUROU

A notícia de que o ex-Governador da Guanabara deveria encontrar-se esta semana com o Sr. Jânio Quadros, em São Paulo, foi propagada anteriormente por amigos do ex-Presidente, após um encontro que este manteve com o Deputado Renato Archer, um dos principais articuladores da frente ampla.

Entretanto nada ficou acertado, se bem o Sr. Jânio Quadros tenha procurado o Deputado Renato Archer justamente para pedir um encontro com o ex-Governador da Guanabara, pois teria chegado à conclusão que a frente ampla é realmente a única solução para a volta da política nacional à normalidade.

Além, sobre esse ponto, o Sr. Carlos Lacerda declarou ter considerado muito animadores alguns dos primeiros discursos dos novos Ministros, como o do General Afonso Augusto Albuquerque Lima, ao assumir o Ministério dos Organismos Regionais, e o do Sr. Hélio Beltrão, ao receber o Ministério do Planejamento.

— Espero sinceramente que o Governo Costa e Silva aceite, siga a linha anunciada nestes dois discursos, pois é a que serve ao País. Enquanto isso — completou o Sr. Carlos Lacerda — meu entendimento com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek prossegue em alto nível, e de forma completa, para que os alcançamos os objetivos da frente ampla.

UM INÍCIO COM FE



O Presidente e D. Iolanda rezaram durante toda a missa (UPI-JB)

Costa e Silva ouve em missa votos de Arcebispo pelo êxito do Governo

Brasília (Sucursal) — Guiado pelo texto de um pequeno livrinho de capa azul, o Presidente Costa e Silva acompanhou atentamente, orando, a missa em ação de graças que mandou rezar ontem pelo início do seu Governo, quando ouviu do Arcebispo Dom José Newton os votos do clero e da população católica da Cidade para que sua obra "contribua para o bem-estar do País, especialmente das classes mais humildes".

Falando durante cerca de 15 minutos, ao fim da cerimônia, o Arcebispo de Brasília lembrou o convite feito pelo Presidente ao Papa Paulo VI, na sua visita à Roma, e expressou a esperança de que na vinda de Sua Santidade ao Brasil a Catedral Metropolitana — cujas obras foram paralisadas por falta de verbas — esteja pronta para a inauguração.

COMUNHAO

Na missa, celebrada na Igreja de Santo Antônio (Catedral provisória de Brasília) às 19 h 30 m, apenas Dona Iolanda Costa e Silva comungou, enquanto o Presidente, de pé, diante do genuflexório colocado à direita do altar, a acompanhava com os olhos nas primeiras filas da Igreja, além de todos os oficiais e funcionários da Presidência. Entre eles se encontravam o Ministro Rondon Pacheco e o General Jaime Fortes, Chefes dos Gabinetes Civil e Militar.

Com o seu emblema de congado mariano preso à lapela, o Consultor-Geral da República, Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, que assistiu à cerimônia, de pé, no fundo do templo.

perto pelos automóveis dos Chefes dos Gabinetes Civil e Militar, o Presidente seguiu diretamente para a Granja do Ipê, onde almoçou.

SÓ AS SEXTAS

Com o objetivo de disciplinar o seu trabalho na Presidência da República, o Marechal Costa e Silva decidiu que apenas nas primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês concederá audiências a parlamentares — deputados e senadores. Só excepcionalmente, quando se tratar dos líderes do Congresso ou daqueles congressistas convocados para tratar de assuntos específicos da pauta presidencial, o Marechal Costa e Silva receberá os parlamentares em Palácio fora das sextas-feiras programadas.

Outra informação obtida ontem no Palácio do Planalto é a de que o Presidente Costa e Silva pretende estender também a outros Estados o programa de diálogo entre o Governo e os trabalhadores a ser iniciado em São Paulo, pelo Ministro Juracy Passarinho, numa reunião marcada para o auditório do Sindicato dos Metalúrgicos, entre os dias 27 e 30 próximos.

A essa reunião, a que irá também o Oficial de Gabinete do Presidente, Sr. Carlos Eduardo Guimarães Louzada, deverão comparecer cerca de 10 mil trabalhadores representando ao todo 262 sindicatos de São Paulo.

SUPERSTIÇÃO

Depois de sua fala, o Arcebispo Dom José Newton acompanhou Dona Iolanda e o Presidente até a porta do automóvel, estacionado diante da Igreja. Na despedida, o Marechal Costa e Silva lembrou, bem humorado:

— Sabe, padre, vou lhe fazer uma confidência: sou um pouco supersticioso. Hoje é dia de São José e uma ocasião, no aniversário da rua para assistir a uma missa dia de São José, quase fui atropelado por um carro.

Da igreja, em companhia de Dona Iolanda, e seguido de

Sing Out Deutschland expressa liberdade através da música

Depois de conquistar aplausos das platéias mais exigentes da Alemanha, Áustria e Suíça, chegaram ao Brasil, desembarcando de avião especial da Iberia, às 8,20 horas de terça-feira, dia 21, 138 integrantes do elenco "Sing Out Deutschland", que apresentarão ao público da Guanabara o espetáculo musical "Viva a Gente". Provavelmente, ainda no Galeão, os jovens componentes do "Sing Out" darão amostra do seu talento, que obteve da crítica europeia as referências mais elogiosas. É o caso, por exemplo, do jornal "Bild-Zeitung", que comentou o espetáculo com as seguintes palavras: "A grande apresentação musical, com o ritmo dos mais modernos, quer dar, através da música e do canto, um novo conteúdo à ideia de liberdade".

INTERESSE E EXPECTATIVA

Representando o grupo, já se encontra na Guanabara o Sr. Esteban Darányi, que manifestou seu contentamento pelo apoio recebido do Dr. João Ursulo Ribeiro Coutinho, presidente do Banco Aliança do Rio de Janeiro S/A e da SOMA — Cia. de Crédito, Financiamento e Investimentos, firmas que estarão prestigiando esta temporada.

Tão logo foi anunciada a vinda desse conjunto, criou-se intensa expectativa, motivada pelo êxito espetacular que em outros países a apresentação alcançou. E para receber o "Sing Out Deutschland" numerosas delegações dos principais colégios e universidades comparecerão ao Aeroporto Internacional do Galeão, onde estarão, também, o Governador Negrão de Lima e o Embaixador da Alemanha.

O espetáculo de estréia está programado para o dia 29 do corrente, às 20,45 horas, no Teatro Municipal, quando o sucesso conquistado na Europa certamente se repetirá. Durante a Semana Santa, o conjunto estará em Petrópolis, onde está sendo preparada uma recepção expressiva. (P)

ESPECTACULAR LIQUIDAÇÃO!

Faquelros Aço Inox, 101 pps. est. mad.	48.000
Faquelros Aço Inox, 137 pps. est. mad.	86.000
Faquelros Prata 90, 120 pps. est. mad.	259.000
Faquelros Eberle, 130 pps. Prata - 90,	398.000
banhados a ouro 18, estejo de madeira	465.000
Faq. Wolf Prata - 60, 120 pps. est. mad.	185.000
Jgs. Copos, Cristal Tcheco, 61 pps.	

Temos também grande e variadíssimo estoque de CRISTAIS TCHECOS: Vasos, Centros, Fruteiras, Garrafas para licor, saladeiras, Cinzeiros, Garrafas Syphon - tudo em liquidação, aproveite! Sem acondicionamento - entregas a domicílio.

Tratar com Da. Conceição pelo telefone 57-8496

NA PRAIA DE BOTAFOGO

(ESQ. DE SÃO CLEMENTE)

DE FRENTE PARA O MAR

SALA • 1-2 QUARTOS
banheiro social • cozinha
dependências de emp.
vaga de garage

Desde
NCr\$ 120,00
mensais

Sinal de
NCr\$ 500,00

Construção de
H. MENDLOWICZ

vendas Creci 95
JULIO BOGORICIN
Av. Rio Branco, 156 sala 801
Tels.: 52-9874 e 22-2783

Informações no "stand" do local, das 9 às 22 hs.

COPACABANA POSTO 5

Rua Barão de Ipanema n.º 99 -

dois por andar, lado da sombra

Sala, 3 quartos, cozinha, dois
banheiros sociais, dependências
completas de empregada
e garage.

Apenas **NCr\$ 420,00** mensais

Construção de
H. MENDLOWICZ
vendas Creci 95
JULIO BOGORICIN
Av. Rio Branco, 156 - sala 801
Tels.: 52-9874 e 22-2783

Informações no local diariamente
até às 22 horas.

ENTROU EM BEMOREIRA... GANHOU GRÁTIS A ENTRADA!

Tudo em 12 meses sem juros
Você só paga 11 porque ganha grátis a entrada
E no preço global você também sai ganhando

FAÇA AS CONTAS:
Tv-Philco 3-D
Modelo B-118, Chassis Trio.
Imagem filtrada.

A entrada, você ganhou grátis... ~~NCr\$ 90~~

Você só paga
11 x NCr\$ 90 ~~NCr\$ 990~~
(ou em 24 meses, também com entrada grátis)

FAÇA AS CONTAS:
Rádio Transistone Philco (3 faixas)

A entrada, você ganhou grátis... ~~NCr\$ 12~~

Você só paga
11 x NCr\$ 12 ~~NCr\$ 132~~
(ou em 24 meses, também com entrada grátis)

PHILCO De Fama Mundial pela Qualidade

Bemoreira VENDE POR MENOS

Centro: Almirante Barroso, 6 - Luiz de Camões, 22 - Marechal Floriano, 136 - Tiradentes, 9 - Senador Dantas, 57 -
Sete de Setembro, 88 - Copacabana: N. S. de Copacabana, 1066 - Café: Catete, 234 - Tijuca: S. Peña, 17 -
Méier: Carolina Méier, 8 - Madureira: Maria Freitas, 42 - P. Laires: Suburbana, 6636 - Campo Grande: Cel. Agostinho, 135 - Niterói: José Clemente, 76 - S. Pedro, 19 - Caxias: Nilo Peçanha, 261 -
Nova Iguaçu: Travessa Rosalinda Martins, 57/63

Coluna do Castelo

Programa mínimo da "frente ampla"

Brasília (Sucursal) — Passado o clima de posse, a frente ampla deverá divulgar até o dia 10 de abril seu manifesto-programa, cuja redação final depende apenas de pequenos ajustamentos. O documento faz uma análise da situação nacional, define os objetivos nacionais da frente e fixa o programa mínimo de ação.

Apesar do sigilo com que é guardado o texto, sabe-se que o programa mínimo proposto é:

1) Anistia geral, repudiada a tese da revisão dos processos de cassação, que importaria no reconhecimento da legitimidade dos atos revolucionários;

2) Elaboração de uma Constituição democrática, que restabeleça a Federação, a harmonia e independência dos Poderes, o sufrágio universal, a pluralidade partidária e assegure o direito de greve, repudiada a tese da revisão constitucional, que importaria em legitimar o processo de reforma realizado recentemente pelo Governo revolucionário;

3) Restabelecimento das eleições diretas para Presidente e Vice-Presidente da República.

Os redatores do documento englobam como processo de radicalização da política brasileira todos os acontecimentos ocorridos entre a renúncia do Sr. Jânio Quadros e o movimento de março de 1964. Essa radicalização apresentou como consequência, segundo o diagnóstico oficial da frente ampla, o enfraquecimento da soberania nacional, a paralisação do desenvolvimento econômico, a sustação do processo de incorporação das massas populares à vida política, a ascensão do Poder militar e a redução das liberdades públicas.

Quanto aos objetivos nacionais do movimento liderado pelo Sr. Carlos Lacerda, estão classificados em cinco itens:

1) Restauração e aperfeiçoamento do sistema democrático de Governo e da representação popular, afirmando-se o primado do Poder civil;

2) Política econômico-financeira e de planejamento que se baseie não na expectativa da ajuda externa, mas na conquista e ampliação do mercado interno;

3) Política externa que desvincule o Brasil de bloco político-militar mundial;

4) Reforma das estruturas sociais e econômicas visando alcançar maior produtividade, justiça social e consolidação da soberania nacional no plano econômico;

5) Educação que ofereça uma síntese das tradições cristãs e humanistas, com ênfase na revolução tecnológica.

Os diversos itens do manifesto estão sujeitos ainda a revisão, desde que não cessaram as consultas entre os interessados. No essencial, porém, têm-se entendido os líderes em torno dos pontos acima especificados.

Jânio e a "frente ampla"

O Sr. Pedroso Horta nega a possibilidade de ingresso do Sr. Jânio Quadros na frente ampla, reafirmando a fidelidade do seu grupo ao MDB. O Sr. Hermano Alves, que é do MDB e da frente ampla, está informado de que o Sr. Jânio Quadros se encontrará, apesar do que diz o Sr. Pedroso Horta, com o Sr. Carlos Lacerda, pois já se encontrou previamente com o Sr. Renato Archer.

Não vê o Sr. Hermano Alves qualquer conflito entre frente ampla e MDB. E diz:

— O MDB é o Partido de oposição ao Governo. A frente ampla é o movimento de oposição ao regime.

Governo examinará Lei de Segurança

Porta-voz governamental informa que não há ainda ponto-de-vista assentado sobre o problema da Lei de Segurança Nacional. Acredita, no entanto, que, do debate que ocorrerá em seguida à Semana Santa, possa resultar como orientação o consentimento oficial para uma reforma da lei, desde que não é provável que adira o Marechal Costa e Silva à tese da revogação pura e simples do decreto-lei do Governo anterior.

O MDB continuará, no entanto, a se bater pela revogação, embora se preparando para a revisão.

O que Pedro quer

O projeto de reforma do Regimento Comum do Congresso, através do qual se solucionará o problema da Presidência, deverá dispor que, quando se reunirem conjuntamente Câmara e Senado, sob a direção da Mesa deste, o Presidente do Congresso, ou seja, o Vice-Presidente da República presidirá as reuniões.

O Sr. Pedro Aleixo não contesta a atribuição do Presidente do Senado de convocar as reuniões, de promulgar leis não sancionadas pelo Chefe do Governo etc., mas apenas a de presidir as sessões do Congresso Nacional. Tendo o Congresso um Presidente, o natural é que ele presida suas reuniões.

O projeto de reforma regimental deverá ser apresentado no primeiro dia útil em seguida à Semana Santa pelos líderes do Governo, para que a solução seja antes da primeira reunião do Congresso para apreciar a proposta. O Senador Auro de Moura Andrade talvez tenha igualmente a iniciativa.

Progressista

O Sr. Osvaldo Lima Filho, da ala oposicionista do MDB, identificou um tom progressista em três discursos de posse, dos Ministros Delfim Neto, Hélio Beltrão e Jarbas Passarinho. Está na expectativa de que essas palavras correspondam a um esforço efetivo no mesmo sentido.

Fica o Presidente e vão-se os Ministros

Ontem, somente um Ministro de Estado continuava em Brasília, o Sr. Costa Cavalcanti, das Minas e Energia.

No Congresso, continuava a postos e continuará assim no correr da Semana Santa o Líder Ernani Sátiro.

Carlos Castello Branco

Processo de Stangl será acelerado

Brasília (Sucursal) — O processo criminal do nazista Franz Paul Stangl, cuja extradição será oficialmente pedida pela Polônia e pela Austría, terá seu andamento intensificado a partir da próxima terça-feira, a fim de poder ser remeado em tempo útil ao Supremo Tribunal Federal, segundo informou o Departamento de Polícia Federal.

Sómente após assumir, terça-feira, a chefia do Departamento de Polícia Federal, em cerimônia no salão nobre do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, é que o Coronel Florisnar Campelo dirá se ainda será possível — e neste caso quando — a anunciada entrevista da imprensa com Stangl.

Lauro Cruz acidentado em Brasília

Brasília (Sucursal) — O Deputado Lauro Cruz (ARENA-SP) está internado no Hospital Distrital de Brasília, com uma pequena fratura na clavícula esquerda, vítima de um acidente de automóvel ocorrido na tarde de sexta-feira, na rodovia Belo Horizonte-Brasília.

Viajando em sua companhia, o Deputado Paulo Freire (ARENA-MG) nada sofreu e já foi para casa, depois de examinado pelos médicos. Tão logo teve conhecimento do acidente, a Câmara Federal enviou para o local uma ambulância, que retornou a Brasília às primeiras horas da madrugada de ontem, trazendo os dois parlamentares.

CONFERENCIA

O acidente ocorreu a 100 quilômetros de Brasília, quando os dois deputados se dirigiam para Belo Horizonte, onde o Sr. Lauro Cruz, a convite do Deputado Paulo Freire, iria pronunciar uma conferência na Escola de Enfermagem da Capital mineira.

ARENA carioca diz que era atribuição sua indicar ou não Flexa para presidi-la

A propósito da indicação do Sr. Flexa Ribeiro para a Presidência da ARENA carioca, na vaga do Sr. Adauto Lucio Cardoso, a Comissão Diretora do Partido governista esclareceu que as vagas ocorridas nas comissões diretoras são por ela mesma preenchidas, indicando, pelo método que preferir, candidatos parlamentares ou não.

Adianta a Comissão Diretora da ARENA que o Ato Complementar n.º 29, no parágrafo único do Art. 1.º, reza que "as vagas que ocorrerem nas comissões diretoras, ou nos gabinetes executivos, serão preenchidas por indicação da respectiva comissão diretora", concluindo que a indicação do Sr. Flexa Ribeiro é o exercício de uma sua atribuição.

SER OU NÃO

Adianta a ARENA carioca que o documento constitutivo da ARENA nacional declara expressamente que aquele Partido será dirigido, "em cada Estado ou Território, por uma Comissão Diretora cujos membros poderão ser ou não parlamentares".

Destaca ainda que o mesmo documento estatui que as Comissões Diretoras Regionais "indicarão, pelo processo que preferirem, dentre seus membros, um presidente, três vice-presidentes, um secretário-geral e um tesoureiro e, bem assim, facultativamente, até cinco vogais, que formarão o Gabinete Executivo Regional". Ressalta também que são atribuições das Comissões Di-

retoras Regionais: dirigir a Organização no âmbito regional, requerer o registro de delegados perante a Justiça Eleitoral, representar a Organização no âmbito regional, tanto na Justiça Eleitoral como fora dela.

Alegam os membros da Comissão Diretora que somente fizeram, no indicar o Sr. Flexa Ribeiro para a Presidência da ARENA carioca, exercer atribuições e cumprir o seu dever a partir do momento em que ocorreu a vaga do Sr. Adauto Cardoso — explicando todavia que ao Gabinete Executivo e à Mesa do Partido é que "não cabe embarcar nem criar dificuldades para que a Comissão exerça atribuições de que não pode abdicar".

Polícia de Minas comunica a Israel que não aceita comando vindo do Exército

Belo Horizonte (Sucursal) — A oficialidade da Polícia Militar comunicou ao Governador Israel Pinheiro que não aceita o decreto do Marechal Castelo Branco, feito no final do seu Governo, limitando as atribuições das polícias militares e estabelecendo que seus comandos sejam exercidos por oficiais do Exército.

Embora mantendo um completo silêncio a respeito do assunto, por considerá-lo "muito delicado", o comando da Polícia Militar decidiu estudar o assunto antes de tomar uma posição oficial, mas já se sabe que não aceitará os termos do decreto e vai lutar, em consequência, pela sua modificação.

REVOGAÇÃO

Os oficiais da Polícia Militar de Minas querem que o Governador Israel Pinheiro atue no sentido da revogação do de-

creto, pois acham que a corporação tem uma tradição de lutas, sendo considerada uma das mais perfeitas de todo o País, e essa tradição não pode ser quebrada drasticamente.

Política perde Juraci de novo

Salvador (Correspondente) — Rescisão no aeroporto por dez anos de correio, inclusive o Governador Lomanto Júnior, o ex-Chanceler Juraci Magalhães chegou ontem a esta Capital, anunciando seu "total afastamento" dos problemas políticos.

Antes de seguir para a Ilha de Itaparica, na Bahia de Todos os Santos, onde descomará duas semanas, o Sr. Juraci Magalhães, em rápida entrevista, informou que estará ausente no dia 7 de abril das solenidades de posse do Governador Luís Viana Filho e do Vice-Governador Jutai Magalhães, seu filho.

Passarinho faz promessa a interinos

O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, recebeu, ontem, em sua primeira audiência pública, cerca de 1.000 interinos do Ministério que lhe foram entregar um memorial de apelo para que sejam revogadas as portarias de exoneração assinadas pelo ex-Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social.

Satisfeito com a recepção do Ministro do Trabalho, que prometeu estudar o assunto com a maior boa vontade, a Comissão Nacional de Defesa do Interino convocou uma assembleia-geral, logo após a audiência para discutir uma tomada de decisão em face dos novos fatos decorrentes do encontro.

A Assembleia resolveu recomendar aos interinos que compareçam segunda-feira ao trabalho, a fim de constatar a possibilidade de ponto e frequência. Caso isso não seja possível, deverão assinar o ponto na sede da Comissão, na Rua Alcindo Guanabara, 20, 10.º andar, como demonstração de seu propósito de trabalhar e resguardar os seus direitos.

Código do Ar é moderno e não merece ser revisto, diz um dos seus autores

O jurista J. M. Othon Sidou, um dos autores do novo Código Brasileiro do Ar, afirmou que este não merece a revisão que se anuncia para os atos legislativos do ex-Presidente Castello Branco, porque "longe de ser uma lei feita às pressas, é produto de meditada elaboração por uma equipe de juristas e baseado em longa experiência calcada nos progressos técnicos da aeronavegação".

O Código Brasileiro do Ar, que substituiu o de junho de 1938, foi instituído pelo Decreto-Lei n.º 32, de 18 de novembro do ano passado, assinado com base no Ato Institucional n.º 2, tal como foi elaborado por um grupo de trabalho especializado.

E MODERNO

O jurista Oton Sidou, Professor da Faculdade de Direito de Belo Horizonte e antigo Secretário do Instituto dos Advogados Brasileiros acrescentou que em 1963, depois de um trabalho que consumiu mais de uma centena de reuniões, a Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico e do Espaço concluiu a elaboração de um anteprojeto encaminhado ao Ministro da Aeronáutica, o qual o submeteu ao estudo de um grupo de trabalho do próprio Ministério, que introduziu profundas modificações, acabando por apresentar um projeto novo.

Com o advento da Revolução, o Brigadeiro Nelson Lavandier Vanderlei, então Ministro, resolveu solucionar de vez a revisão do Código do Ar e compôs outro grupo de trabalho, encarregado de proceder a uma revisão geral nos projetos existentes, além dos citados, um apresentado à Câmara por iniciativa pessoal de um deputado, e que não teve tramitação. Esse grupo, que trabalhou afoitamente em Brasília durante três dias, era constituído por quatro oficiais da Aeronáutica e por mim.

Entre outros, integrava-o o Coronel José Mala e o Capitão Adir de Albuquerque Melo. Em novembro do ano passado, o Marechal Castelo Branco, válido dos poderes que acabara de concentrar ante o recesamento do Congresso, instituiu o Código, tal como foi elaborado pelo Grupo de Brasília.

Enquanto se venciam os 120 dias para sua vigência, que hoje se completam, o Chefe do Governo editou o Decreto-

Lei n.º 234, de 28 de fevereiro último, procedendo a alterações no texto publicado. Essas alterações atingiram 20 artigos e em sua maioria são superficiais, inconstitucionalmente para aperfeiçoá-la. Outras alterações, em pequeno número, modificam certos institutos.

O novo Código — acrescentou o Professor Oton Sidou — inovou quando se fez mister inovar, sem pretensão outra, que a de modernizar e aperfeiçoar velhos institutos, em busca das modernas tendências do Direito, e sempre com o propósito de conciliar os interesses do explorador ou transportador por via aérea com os das partes que se utilizam dos serviços ou que, alheios aos mesmos, possam ser por eles lesados em casos de acidente.

Rockefeller vê no Brasil bom negócio

O Sr. Rockefeller condenou, ontem, ao regressar a Nova York, em companhia dos diretores do Chase Manhattan Bank, a redução dos investimentos nos países latino-americanos, principalmente no Brasil, pois ela, na sua opinião, "seria profundamente prejudicial aos Estados Unidos".

Se já era vantagem comprar o Chambord '67 (o carro de classe internacional de menor custo)...

TABELA NORMAL		
Preço	NCr\$	12.192,00
Juros	NCr\$	2.400,00
Total	NCr\$	14.592,00
Entrada	NCr\$	4.992,00
12 pagamentos de NCr\$ 800,00	NCr\$	9.600,00
Total	NCr\$	14.592,00

*Juros decrescentes de Clas. de Financiamento

... imagine agora que V. não paga mais juros.

CONVÊNIO SIMCA		
Preço	NCr\$	12.192,00
Juros		NADA
Total	NCr\$	12.192,00
Entrada	NCr\$	4.992,00
12 pagamentos de NCr\$ 600,00	NCr\$	7.200,00
Total	NCr\$	12.192,00

No Convênio dos Revendedores Simca, V. compra o novo Chambord 67 em 12 prestações, pelo preço à vista, sem juros ou acréscimos de espécie alguma. Faça as contas: V. verificará que sai ganhando NCr\$ 2.400,00 em relação à tabela normal. E o Chambord 67 já é o carro de classe internacional de menor custo. Em sua categoria, nenhum outro o iguala em potência, beleza, conforto e atualização. Como todos os carros da linha Simca 67, o Chambord também apresenta grandes melhoramentos mecânicos.

Eis alguns deles: embreagem de comando hidráulico, freios de ação instantânea, alternador de voltagem de 34 ampères.

Seu carro usado vale mais como entrada:		
SIMCA	1963	1964
	NCr\$ 3.800	NCr\$ 5.000
		NCr\$ 5.800

Pagamos também o melhor preço da praça por qualquer outra marca.

IMPORTANTE: SE QUISER, FAÇA V. MESMO SEU PLANO DE PAGAMENTO.

O CONVÊNIO SIMCA é uma realização dos revendedores

CINAVE
Rua Vol. da Pátria, 323 - Tel. 46-2525

REDI
Rua Bento Lisboa, 116 - Tel. 25-8651

MERCREAL
Rua Barão da Torre, 188-A - Tel. 27-2650

BRAMOCAR
Rua São Luiz Gonzaga, 2.286 - Tel. 48-7154

SIMCAR
Av. Atlântica, 3092 tel. 57-8050
R. Alm. Cochrane, 173 tel. 34-1277

BANCO SANTA CRUZ, S.A.

Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, às 17 horas, do dia 28 de março corrente, em sua sede social à Rua da Conceição n.º 17, nesta cidade, a fim de apreciar o laudo de avaliação, apresentado pelos peritos nomeados pela Assembleia Geral Extraordinária do Banco Mercantil de Minas Gerais S.A., realizada em 21 de novembro de 1966, assim como os atos praticados pela Assembleia do mesmo Banco, concernentes à incorporação deste Banco, por aquele, de acordo com o que dispõe o § 3.º do art. 152, do decreto-lei n.º 2.627, de 1940.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1967.
Sandoval de Moraes

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR

AVISO N.º 14/67

O Instituto do Açúcar e do Alcool comunica que colocará à venda em concorrência pública, a realizar-se no dia 20 de março do corrente ano, às 15 horas, na sua Divisão de Exportação, à Praça 15 de Novembro, 42, 4.º andar, o lote único de 10.000 (dez mil) t.m. de açúcar demerara, com margem operacional de 5% para o mercado preferencial norte-americano, por conta da cota deferida ao Brasil para o segundo trimestre do ano calendário de 1967, nos termos das Resoluções números 1662/62 e 1746/63, devendo o respectivo lote ser embarcado em carregamento único pelos portos de Macaé e/ou Recife, durante o mês de maio, improrrogavelmente.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1967.
a) Orlando Flávio de Faria
Diretor da D. Ex. (P)

AGENCIA DO JORNAL DO BRASIL

PENHA
PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M
DAS 8:00 AS 17:30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Segundo escalão já tem 19 nomes escolhidos

SECRETARIA DE IMPRENSA

Heráclio, a imprensa livre

Basta dizer que Heráclio Salles promoveu, em 1952, um boicote dos jornalistas da Câmara Federal, porque o Presidente Neru Ramos queria censurar as notícias. Lito teria pouca importância hoje se Heráclio não fosse o Secretário de Imprensa do Governo Costa e Silva.

Filho de mestre-arteão-sapatista da Bahia, escultor, fotógrafo, aprendiz de artesão, crítico literário, escritor, músico e quase seminarista, foi, entretanto, o jornalista que Heráclio escolheu como profissão, mais por amor à verdade que por vocação. O seu lema: "Todas as notícias devem ser publicadas, exceto algumas de interesse da segurança nacional".

O JORNALISTA

Heráclio nasceu em Santo Amaro da Purificação, em 1921. Cidade barroca, que ainda hoje cultiva o gosto pelas coisas religiosas e antigas, foi lá que ele aprendeu o ofício de jornalista: com o seu irmão Eliezer (também jornalista de O Estado de S. Paulo), trocava de bom grado os brinquedos de criança pelas lições do mestre jornalista Manuel Francisco Bonfim, fabricou muitos santos, que ainda hoje são venerados na Bahia.

O pai — Francisco Gonçalves Salles — era um homem muito religioso e queria um filho padre, mas Heráclio não chegou a entrar para o seminário, embora o pároco da Cidade visse nele grande vocação para o sacerdócio.

Foi para Salvador e, em 1942, iniciou a carreira de jornalista escrevendo para o Suplemento Literário de A Tarde. No mesmo ano, veio para o Rio. Fez documentários para o cinema e em 1944 entrou para A Notícia, jornal dirigido por Cândido Campos e que na época funcionava como verdadeira escola de jornalismo. Pouco tempo depois foi convidado pelo Correio da Manhã, primeiro, como cronista parlamentar, e depois, como chefe do setor político. No Correio, Heráclio teve uma das experiências mais importantes de sua vida. Certa noite, um redator, o mais austero de todos e que nunca elogiava ninguém, chegou perto dele e disse:

— Você escreve bem, rapaz. O redator era Graciliano Ramos, que mais tarde se tornaria um dos melhores amigos de Heráclio.

Em 1952, transferiu-se para o Diário de Notícias, fazendo durante alguns anos, com Odilo Costa, filho, e Vilas-Bôas Correia, a seção Notícias Políticas, que teve considerável influência nos acontecimentos que antecederam à queda do se-

SUDENE

Euler Bentes Monteiro, um General bem militar

Os três filhos saíram no pai, militares e inteligentes. E, depois de ter feito com os irmãos a carreira normal do Colégio Militar, Euler Bentes Ribeiro chegou ao Curso de Estado-Maior do Exército, sem jamais pensar em política, da qual todos três gostam, mas de longe.

A vida do general é quase igual a de todos os generais, um pouco mais fechada talvez. Morando em Copacabana, a praia nunca o atrai, nem o teatro, às vezes o cinema para acompanhar sua mulher, Dona Maria José. De resto, é a Vila Militar, onde está servindo no momento, à espera da exoneração para assumir o novo cargo. E a Vila o faz acordar às 5 da manhã e voltar de lá só à tarde.

No Colégio Militar, sempre foi primeiro aluno, glória que repartia com os outros irmãos. Mas política nunca foi de seu gosto e se aceitou este cargo, agora, foi por uma só razão: servir aos amigos.

Amigos, tem vários, apesar de tão calado e introspectivo. Ultimamente, está bastante aba-

DFSP

A dura linha de Florimar

O Coronel Florimar Campelo, nomeado para a Diretoria do Departamento Federal de Segurança Pública, é um militar do Exército que goza de maior consideração entre seus comandantes. Todos os dias, ele, palavras elogiosas. Começou a destacar-se durante a Segunda Guerra Mundial, como membro da Força Expedicionária Brasileira: trouxe de volta da Itália, por sua atuação, a Cruz de Combate, a Medalha de Campanha, a Medalha Militar e a Medalha de Guerra.

Revolucionário linha dura, dos que não escondiam suas convicções, trabalhava ultimamente junto ao Estado-Maior

BANCO DO BRASIL

Nestor Jost, mais um bacharel nas finanças

Bacharel como todo mundo, Nestor Jost foi mais um brasileiro que tirou o diploma na Faculdade de Direito (de Porto Alegre) para tentar a vida nos cargos públicos ou deixá-la tentar por eles. Sentiu brasileiromente os dois impulsos: primeiro foi tentar, indo logo depois da formatura (1941) para Canguçu, no posto de delegado de Polícia. Foi amigo. Depois, foi tentado: abandonou a delegacia para política. Prefeito de São Lourenço (Rio Grande do Sul), onde aprendeu a conviver com a política, a amá-la e desejá-la: deputado estadual (1946), transformando-se no líder do PSP e elege-se deputado federal.

Começa outra faceta de sua vida: as intensas viagens: de São Paulo para a Conferência de Consultas sobre Direção Econômica, em Washington, teve oportunidade de pôr em prática os ensinamentos da Faculdade de Direito (1957) depois de Atenas, na Conferência Interparlamentar (1959).

Dividido entre os cargos e encargos da nova profissão — a política — Nestor Jost se casou. Vieram cinco filhas, e ele, apesar de ter nascido no Rio Grande do Sul (na Cidade de Candelária, no dia 10 de janeiro de 1917), gostou tanto do cearense José de Alencar e do indianismo, que deu às filhas os nomes de Ibatê, Iara, Guará, e Bôris, Guará.

As pessoas mais ligadas a Nestor Jost o acham sério e de-

mais: não se impressionam com a sua história contada com livros de literatura e de Direito; uma das birras de Nestor é o futebol e por mais que joguem o Grêmio ou o Internacional não conseguem desportar nele muito entusiasmo. Por outro lado, tem lido ultimamente tudo o que encontra pela frente em matéria de Economia e de Finanças.

Ele se interessa também pelos aspectos da educação e do ensino. Quando Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, de 1959 a 1960, foi também membro da Comissão de Educação e Cultura. E como viajante incansável, cuida muito do Turismo. Na I Conferência Interamericana de Turismo em Lima (Peru), foi delegado do Brasil.

Costumes sóbrios, uma cara de sério, nem no estilo grãocho, Nestor Jost vem se dedicando ultimamente a assuntos de crédito, o que para ele é fácil, porque, além de ter sido Diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, participou em 1962, em Buenos Aires, de uma conferência especial de crédito especializado, como Delegado do Brasil. Quando se ligava para seu apartamento no Rio (57-2298) uma voz respondia sempre:

— Não está: o doutor viaja pra burro.

O que não deixa de ser verdade.

BANCO CENTRAL

Rui Leme, o matemático

Os amigos costumam dizer que Rui Leme da Silva Leme é um espírito matemático: economista, engenheiro, calculista de concreto, professor da Cadeira n.º 24 de Administração da Produção na Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, desde 1961 — quando fez um convênio com o Ponto IV norte-americano —, ele foi também membro do Grupo de Planejamento do Governo Carvalho Pinto e um dos maiores conhecedores do chamado Processo Simplex de Regressão Múltipla.

Paulista de 42 anos, homem casado que não gosta de futebol ou qualquer outro esporte, Rui Leme divide o seu tempo entre o estudo da economia política e a direção do Banco do Estado de São Paulo. É casado com dona Maria Alice Vanzolini e tem cinco filhos.

Rui Leme começou a se projetar nos meios industriais paulistas em 1948, quando ganhou o primeiro prêmio do Instituto de Engenharia com uma monografia intitulada

Cálculo dos Esforços Solicitados nas Vigas Perimetrais de uma Placa Retangular Carregada Uniformemente. Desde então, passou a escrever novas monografias e as mais importantes foram: A Relação entre a Tensão Admissível Correspondente ao Reaquecimento e a Resistência à Penetração em Argilas; Um Problema de Regressão Linear com Dados Isolados e O Problema da Fixação da Tensão Admissível das Argilas, a partir da Resistência à Penetração.

Rui Leme participa também da direção de grandes indústrias, como assessor e consultor industrial: Bombril, Dural, Indústria Mangels, Feigen, Cosipa, Indústria Villares, Cerâmica São Caetano, Sociedade Nacional de Calçados, Sôcil, Mecânica Pesada, Copelbrás e outras.

E ainda Professor Catedrático de Economia Política, Estatística Aplicada e Organizações Administrativas da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

BANCO DO NORDESTE

Rubens Costa ou o caminho de Garanhuns a Washington

Rubens Costa — 33 anos de vida no Nordeste e seis nos Estados Unidos — foi escolhido para a presidência do Banco do Nordeste do Brasil por ser o atual líder do grupo de economistas do Recife, outrora encabeçado pelo Sr. Celso Furtado, que exerce influência decisiva junto aos políticos e empresários da região.

De contador em Garanhuns e comerciante no Recife a economista em Washington e agora Presidente do Banco do Nordeste, Rubens Costa não perdeu nunca o seu jeito de sertanejo nem as mesmas qualidades de simplicidade que o marcaram sempre: a única coisa que realmente perdeu — e disso se queixa muito — é a oportunidade de ficar mais tempo com a família.

Homem voltado para a sua região, que aprendeu a amar no seu tempo de menino em Garanhuns, Rubens Costa tem dedicado toda a sua carreira ao Nordeste. Começou na sua cidade como contador e passou a comerciário quando saiu para Recife (subgerente da Nestlé), mas realizou-se mesmo como economista, formado pela Universidade da Bahia, na turma de que faziam parte também Vitor Gredim e Rômulo de Almeida Filho, ambos do mesmo grupo que mais tarde iria reunir-se em torno de Celso Furtado (Vitor Gredim é hoje o representante da Bahia na SUDENE).

Alinda desse grupo eram Raul Barbosa (que apoiou a indicação de Rubens Costa para o Banco do Nordeste e por Rubens Costa foi indicado para a CEPAL), Fernando Mota (ex-Presidente Adjunto da SUDENE), Juarez Farias (Secretário do Desenvolvimento da Paraíba) e Adelfo Matos Ribeiro (Secretário do Planejamento de Pernambuco). O gru-

po todo serviu de base à escolha de Rubens Costa para a presidência do BNB, onde ele substituirá no mês que vem o Sr. Raul Barbosa, com quem já trabalhou no próprio Banco. Foi na atual gestão Raul Barbosa que Rubens Costa chegou a Diretor do BNB. Outro dado que pesou: sua atuação de combate ao decreto 157, contribuindo para evitar que 20% dos recursos do Nordeste fossem desviados para o Centro-Sul.

Desde 1954, Rubens Costa — Rubens Vaz Costa — é do BNB, levado na condição de economista pelo primeiro Presidente do órgão, Sr. Costa Porto. Lá, com Fernando Mota (atualmente na Venezuela), criou o Escritório Técnico do Nordeste — ETENE — do qual chegou a ser chefe. Em 1955, passou à Diretoria do Banco e ganhou uma bolsa-de-estudos de seis meses em Washington. Em 1959, voltou aos Estados Unidos como economista da União Pan-Americana, órgão da OEA. Lá mesmo passou ao BID, Banco do qual foi Diretor de 1963 a 1966, quando passou para a SUDENE, por indicação do ex-Ministro João Gonçalves de Sousa.

Casado há 14 anos, com D. Iva Aires Costa, tem quatro filhos — Cláudia, de 2 anos, Gustavo, de 4, Rubens, de 11, e Verônica, de 13 — e o que mais sente é ter que se separar dos filhos, pois, apenas reintegrados ao Brasil, as crianças, até aqui educadas nos Estados Unidos, não devem imediatamente transferir-se de colégio, na opinião dos pais.

Outra coisa que ele e Dona Iva sentem é não poder receber os amigos para um bom papo, acompanhado de uísque com água de côco, como eles gostavam de fazer nas horas de descontração, em sua casa do Recife.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Fragoso, herói da biblioteca

Do contrário do General Candal da Fonseca, que se distinguia por sua ação revolucionária, ou do Coronel Fiorim Campelo, que trouxe um nome feito da campanha da Itália, o General Augusto Fragoso é um homem de estudos, que empregou empenho e aplicação na sua carreira de oficial de Engenharia. Nascido a 26 de novembro de 1908 e saindo aspirante em janeiro de 1929, Augusto Fragoso recebeu uma medalha ainda na juventude: a Medalha Marechal Hermes, concedida a militares que se destacam por sua aplicação ao estudo.

Capitão de Engenharia a 2 de outubro de 1934, o General Fragoso especializou seus conhecimentos no Engineer Officer Career Course e recebeu

CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO

Décio, armas e medalhas

Ex-Ministro Interino da Guerra, no Governo Castelo Branco — nomeado em janeiro deste ano —, o Marechal Décio Palmeiro Escobar é gaúcho de Itaquí, onde nasceu a 9 de abril de 1902. Fez o curso primário no Colégio Altina Bernard, em Itaquí mesmo, e o secundário no Colégio Militar de Porto Alegre, de 1915 a 1918.

Quando deixou Porto Alegre, foi para ingressar na Escola Militar do Realengo, no Rio, de onde saiu Aspirante, em 1922, seguindo o mesmo caminho dos companheiros de turma: 2.º tenente em 1922, 1.º-tenente em 1923, capitão em 1925, major em 1930, tenente-coronel em 1940, coronel em 1944, general-de-brigada em 1952, general-

de-brigada em 1958 e general-de-exército em 1963. O Marechal possui 12 condecorações, entre as quais as medalhas de Grande Oficial e da Ordem do Mérito da República Italiana, e ocupou altos postos do Exército: foi adido-militar no Peru, professor de História do Curso de Preparação da Escola de Estado-Maior do Exército, diretor-geral do Material Bélico, oficial de Gabinete de dois ministros da Guerra — Dutra e Góes Monteiro — e chefe do Estado-Maior do Exército, além de desempenhar várias missões para o Governo brasileiro, como a de 1949, quando participou da comissão militar de observação na fronteira Nicarágua-Costa Rica.

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL

Manta, técnico de Dondinho

Treze de fevereiro de 1913 não é apenas a data de nascimento do Coronel do Exército Antônio Adolfo Manta: marca também o início de uma carreira militar, já que nasceu dentro do Forte do Brim (Recife), onde servia o pai, Capitão do Exército. O Coronel Adolfo, um pernambuco com forte sotaque gaúcho, gosta de falar sobre isso, mas se orgulha ainda das qualidades de técnico de futebol que o levaram, muito tempo depois, a ocupar o Dondinho — pai de Pelé — para centro-avante do time de futebol de Lorena.

Parte da infância do novo Superintendente da Rede Ferroviária Federal foi vivida em Jardim do Seridó, interior do Rio Grande do Norte, para onde mudou-se a família pouco tempo depois do nascimento de Antônio Adolfo. Aos 12 anos, já com o curso primário completo, foi para o Rio Grande do Sul — sua mãe é gaúcha do Sul — e entrou para o Colégio Militar em 1932. A carreira foi rápida: saiu aspirante da Escola Militar em 1934, 2.º-Tenente em 1937, Capitão em 1942, Major em 1951, Tenente-Coronel por merecimento em 1955 e Coronel em 1961. Pertence à arma de Infantaria e tirou cursos na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais curso de Estado-Maior e curso Técnico para Oficiais das Armas, da Escola de Material Bélico. Também pertence à Força Expedicionária Brasileira e foi ajudante do Presidente Costa e Silva na Escola Motomecanizada da Vila Militar.

Em 1961, o Coronel Adolfo Manta foi nomeado, por Jânio Quadros, Superintendente do Plano de Valorização da Fronteira Sudeste, mas demitiu-se do cargo em agosto, após a re-

núncia do Presidente. Depois de ter atuado no Estado como elemento de ligação do movimento revolucionário de 1964, assumiu o cargo de Superintendente do Rio Grande do Sul, cargo que deixou agora, para assumir a Superintendência da Rede Ferroviária Federal. Na sua administração, exigiu planejamento em todos os setores, determinou a construção de variantes, o fechamento de ramais antieconômicos e ampliou o serviço assistencial para os funcionários. Para diminuir o déficit, proibiu admissões: 3.600 vagas, por morte ou aposentadoria, deixaram de ser preenchidas.

O Coronel Adolfo Manta é casado com uma gaúcha, tem três filhos e nas horas de folga, quando não está brincando com o neto André Luis, de quatro anos, gosta de ocupar o tempo com o esporte. Quando serviu em Lorena, foi técnico do time local — que disputava o campeonato paulista da Zona Norte — e há pouco tempo formou com tanto cuidado uma equipe de vôlei para o Grêmio Náutico que ela acabou tornando-se campeã brasileira.

Promete levar para a Rede Ferroviária Federal o mesmo lema que, na sua opinião, foi a causa do sucesso na Viação Férrea do Rio Grande do Sul: "Só dá certo na vida o que é simples". Espera melhorar os serviços da Rede "e reduzir ainda mais o déficit".

Mais biografias na pág. 7

OVOS DE PÁSCOA

CASA FALCHI S/A, desmentindo boatos de s/ concorrentes, participa que ainda tem para venda e pronta entrega, OVOS DE PÁSCOA de s/ tradicional e conceituada fabricação.

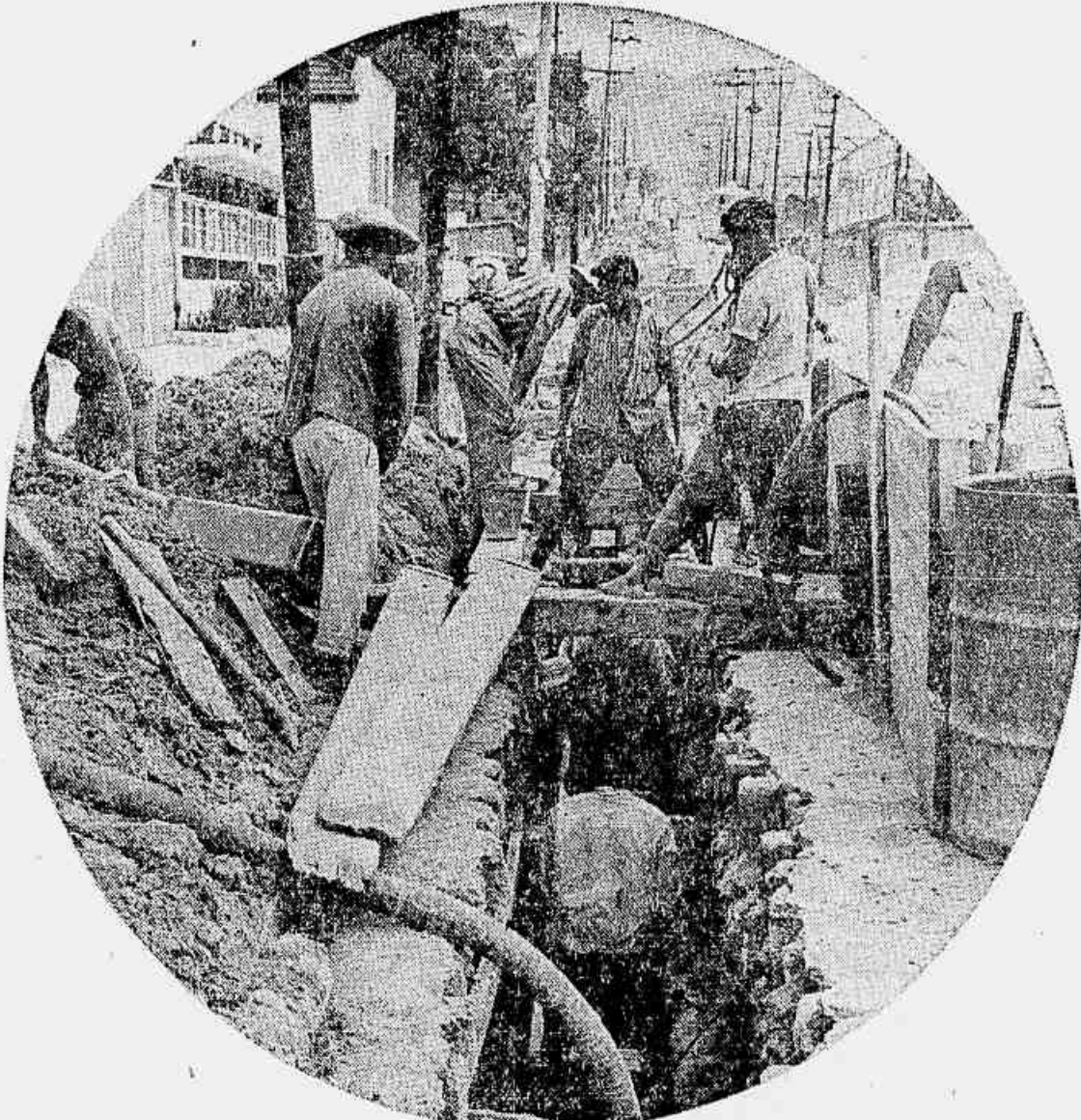
FILIAL — Rio — Rua do Rezende, 50 — Loja — Tel.: 42-7327. (P)

CBI
FUNDO DE RENDA
ACUMULADA
VALOR SEMANAL
DA QUOTA
Cr\$ 2.390

Avenida Copacabana, 726-Subsídio-57-3293
Rua do Rosário, 83 - Loja - 21-1302
Melo: R. Magalhães Couto, 41-A - 24-0585
Mitarô: Rua José Clemente, 122 - 2-4077

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL DE
SÃO CRISTÓVÃO

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS
RUA S. LUIZ GONZAGA, 156
DAS 8 ÀS 1730 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS



550 quilômetros de novos cabos ampliam a rede telefônica do Rio

Novos dutos subterrâneos, numa extensão total de mais de 360 quilômetros, estão sendo construídos, enquanto novos cabos de assinantes, numa extensão total de 550 — a maioria contendo em seu interior um conjunto de 3.600 fios — estão sendo instalados no subsolo de quase todos os bairros da cidade. Simultaneamente, a CTB está instalando mais 250 quilômetros de novos cabos-troncos. Tudo isto, apenas uma parte do Plano de Expansão da CTB, integra o grande esforço que vem sendo realizado para eliminar, no mais curto espaço de tempo, o déficit de telefones e o problema da sobrecarga do serviço telefônico que serve o Rio há mais de meio século. Da expansão da rede externa subterrânea depende a expansão do serviço telefônico, a interligação das novas estações

ao sistema existente, e a instalação progressiva, no decorrer dos próximos 33 meses, dos 150.650 novos terminais da 1.ª fase do Plano de Expansão, através da Participação Popular. Estas obras, que mobilizam um enorme volume de mão de obra e recursos financeiros, determinarão o fim da sobrecarga que congestiona o serviço telefônico carioca, causando transtornos para a população que tanto depende deste importante serviço público. Isto interessa também a você, que já tem telefone, pois tornará mais fácil e mais rápida suas ligações, aumentando a capacidade de comunicação de seu aparelho.



COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
— procurando servir sempre melhor

O Conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal, Sr. Domingos Mascarenhas, envia a seguinte carta: "Apresentando cordiais saudações, venho mais uma vez solicitar de V. Ex.^a o obsequio da publicação dos seguintes comentários que me são suscitados pela leitura da crônica do redactor da UPI, Sr. Peter S. Franklin, publicada pelo JORNAL DO BRASIL no dia 3 do corrente mês sob o título de *Guerrilha em Moçambique* segue tática de vietcong.

O artigo em questão limita-se a transcrever afirmações do Sr. Edward Mondlane, chefe da chamada Frente de Libertação de Moçambique. Não passa, portanto, de mais uma peça de propaganda anti-portuguesa — se bem que, num esforço de objectividade digno de nota, o autor não deixe de registrar que os portugueses se declaram "muito bem sucedidos" na tarefa de conter o movimento terrorista da FRELIMO.

As declarações do Sr. E. Mondlane confirmam, por vezes, afirmações frequentemente formuladas pelas autoridades portuguesas — o que não posso deixar de registrar com satisfação. Por exemplo: que a Tansânia constitui um "santuário" para a FRELIMO, fornecendo-lhe a sua base de operações — contra todas as regras do direito e da convicção internacional e contra as disposições da Carta da ONU. E ainda que a FRELIMO recebe armas da U.R.S.S. e da China Continental.

Vem a propósito salientar que o Governo soviético — segundo informações recentes — continua a dispensar à FRELIMO considerável auxílio. As autoridades portuguesas estão informadas de que são esperados brevemente na Tansânia elementos daquele movimento que acabaram um curso de treino de guerrilhas na União Soviética.

Aliás, o Sr. Mondlane é frequentador assíduo da Embaixada soviética em Dar-es-Salaam.

Mas certas afirmações do Sr. Mondlane não podem passar sem o mais formal desmentido. Antes de mais a de que a FRELIMO "já exerce governo sobre um terço de toda Moçambique" (sic). São também inteiramente fantasistas as afirmações de que a FRELIMO "já constituiu uma administração severa e disposta", de que um milhão de africanos é actualmente dependente da "força política e militar da FRELIMO", e de que a OTAN treina e equipa os soldados portugueses.

De resto, o próprio Sr. Mondlane destrói o que afirma, com gritantes contradições: se efectivamente a FRELIMO exercesse governo sobre um terço de Moçambique, se já tivesse constituído uma administração segura, se a sua força política e militar regressasse já um milhão de moçambicanos, porventura necessitaria do "santuário" da Tansânia? É evidente que não.

Mas há mais: o Sr. Mondlane, quando descreve as condições em que os seus guerrilheiros entram em território moçambicano, e nele se movimentam, desmente por forma nítida as suas afirmações anteriores. Observarei ainda que o carácter fantasioso das declarações do chefe da FRELIMO é diariamente comprovado não só pelos habitantes de Moçambique mas também por quantos estrangeiros visitam aquela província portuguesa, mormente jornalistas dos quatro cantos do mundo. Acentuarei que — ao contrário dos guerrilheiros... — quer os habitantes quer os visitantes se movimentam em território moçambicano normalmente; apenas numa faixa junto à fronteira norte (com a Tansânia) há restrições, impostas pelas incursões terroristas dos homens da FRELIMO."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 19 e 20 de março de 1967

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Proletariado Atômico

O Presidente Costa e Silva deveria confirmar e ampliar uma posição de política externa do Brasil assumida pelo ex-Presidente Castelo Branco: a da recusa de assinarmos qualquer tratado de desnuclearização que nos impeça de utilizar as explosões atômicas para fins pacíficos. Não devemos nos atar, por nossas próprias mãos, ao grupo que alguém chamou de "proletariado atômico" mundial. No México como em Genebra temos dito e repetido que aceitamos a América Latina como zona desnuclearizada desde que não soframos qualquer limitação em nossa própria pesquisa para fins pacíficos. O Embaixador Vasco Leitão da Cunha confirmou a posição brasileira em Washington e o Embaixador Azeredo da Silveira em Genebra. Um país pode ser, ainda, "proletário" por força das circunstâncias. Mas nenhum país tem o direito de se condenar "proletário" para sempre.

Em Genebra, aliás, o Brasil tem aliados que são países desenvolvidos, mas ainda não-nucleares, como a Itália, cujo representante declarou há dias: "Seria inadmissível que um tratado de não-proliferação — mediante restrições de ordem técnica ou através do recurso a controles discriminatórios — pudesse retardar ou entravar o progresso científico, tecnológico e social dos países militarmente não-nucleares. Todos os países devem permanecer livres de desenvolver seu equipamento industrial, mercê da aplicação de todas as formas de energia atômica". E eis aqui alguns dos princípios fundamentais que a Delegação do Brasil tem seguido em Genebra: "Não há, no momento presente, diferença entre a tecnologia nuclear de guerra e a tecnologia nuclear de paz. O desenvolvimento da pesquisa científica no campo da ener-

gia nuclear inclui, inevitavelmente, em determinado estágio, o uso de explosões: vedar o acesso a explosões equivaleria a impedir o desenvolvimento dos usos pacíficos da energia nuclear. Proibir as explosões nucleares não seria um meio totalmente eficaz de impedir a proliferação das armas nucleares, que, no atual nível da tecnologia, podem ser fabricadas sem recurso a explosões atômicas. Por outro lado, as explosões nucleares pacíficas podem constituir a solução para muitos dos sérios problemas com que os países latino-americanos se defrontam no campo econômico".

Uma posição correta e livre, que deve ser mantida. Se toda a América Latina cerrar fileiras em torno dela essa posição bem poderá constituir o primeiro passo de uma integração da América Latina que tentaremos esboçar em editorial de terça-feira. Acharmos mesmo que, para que ela constitua um primeiro passo decisivo, o Brasil, e demais países que como ele pensam e que tenham atingido um nível semelhante de desenvolvimento tecnológico, devem adotar, em lugar da desnuclearização, a política de um pool atômico para fins pacíficos. A idéia de um tal pool tem suficiente força e inspiração para unir países como o Brasil, o México, a Argentina, e outros. Por que não fazerem confluir recursos para a pesquisa atômica latino-americana, de finalidades pacíficas?

Técnicos em energia nuclear se importam e se remuneram, como se faz em matéria de petróleo, e a energia nuclear é o petróleo dos países que acreditam num futuro livre e não numa tutela por parte de nações que consideram a América Latina irresponsável a ponto de se excluir a priori do mundo das nações desenvolvidas.

Intenção e Ação

Nos pronunciamentos do Presidente Costa e Silva e dos seus Ministros não faltam referências generosas ao povo brasileiro, cujos sacrifícios são incondicionalmente reconhecidos e para os quais se promete a compensação de melhores dias, sem mais delongas. Tudo isso soa bem, dando a entender pelo menos que o novo Governo considera importante o fator da adesão popular às suas posições. Mas cumpriria que a mensagem governamental não ficasse apenas no verniz retórico, tão próprio das solenidades de posse, porém absolutamente inadequado em relação às grandes responsabilidades que aguardam, a partir do primeiro dia de investidura, os atuais agentes do Poder Executivo.

Queremos dizer que os acenos à felicidade do povo exigem muito mais que a mera formulação de concitos. Será preciso que o Governo se empenhe, e se empenhe a fundo, em oferecer à coletividade brasileira os instrumentos de acesso ao bem-estar prometido. A verdade é que a distância entre as aspirações e os interesses populares e a capacidade do Estado em corresponder eficazmente ao atendimento destes reclamações tem aumentado de forma alarmante. A proposta que o Poder Público mais interfere na vida do cidadão, mais se torna inapta a máquina administrativa para cumprir a parte do Governo. O cidadão faz a sua parte pagando impostos, apertando o cinto, seguindo à risca uma legislação farta e tumultuária, sofrendo na carne os rigores e os desacertos dos que comandam a vida político-

administrativa do País. Já o Estado julga-se no direito de realizar o mínimo possível do que lhe cabe nesse contrato e fazê-lo sem qualquer preocupação de presteza, correção e eficiência.

Não adianta proclamar que o Governo vai humanizar esta ou aquela política, ou anunciar a retomada do diálogo com os diferentes setores da Nação, se não se estiver pensando em imprimir maior eficácia à máquina administrativa. Lembremos-nos de que o Governo não se comunica com o povo por via direta, mas, sim, através de sua complexa estrutura de serviços, do seu organismo burocrático. A imagem do exasperante guichê das repartições que lidam com o público ilustra muito bem a materialização desse contato, que se estabelece mesmo de maneira prosaica e não melhora a golpes de retórica. Se o guichê funciona mal, isto quase sempre significa que vai igualmente mal a comunicação Governo-povo.

Cedo verificará o Presidente Costa e Silva que, em matéria de prestação de serviços públicos, seja diretamente ou por concessão, o clima reinante é o da desordem pura e simples. Mais do que emperrada, a máquina administrativa brasileira está degradada, num somatório de ineficiência e irresponsabilidade. A desorganização do aparelho executivo projeta o estado de anarquia nacional que pesa sobre todos nós. Cuide, portanto, o novo Governo de não mobilizar em vão os esforços e os sacrifícios da coletividade brasileira. Mobilize, em primeiro lugar, a sua capacidade de servir ao povo.

Política Econômica

Nas eleições presidenciais através do voto direto, o candidato se vê compelido, pelo eleitorado, a expor suas idéias sobre a orientação dos negócios do país. Na última eleição presidencial essa compulsão não existiu e o Marechal Costa e Silva preferiu silenciar sobre o assunto. No longo período intercalar entre a eleição e a posse, o silêncio persistiu. Tal atitude foi então interpretada como o desejo de não inquietar o País com críticas à política econômica oficial. Após quinze de março perderam a validade todas as justificativas para essa reserva. E a opinião pública continua a aguardar um pronunciamento esclarecedor.

É verdade que, no seu discurso de posse, o Ministro da Fazenda anuncia a retomada do desenvolvimento sem prejuízo do combate à inflação. Para a opinião pública bem informada, isso, porém, nada ou pouco diz. O PAEG prometia, igualmente, o reinício do desenvolvimento e o equilíbrio monetário. Se, posteriormente, o Governo deu preferência a este último, foi porque julgou impossível alcançar, ao mesmo tempo, os dois objetivos. Terá motivos a nova administração para julgar-se capacitada a vencer onde fracassou sua antecessora?

O que gostaríamos de conhecer são os instrumentos pelos quais se pensa em dinamizar a economia do País. Tencionam-se elevar salários para alargar o mercado ou ampliar o crédito para aliviar a situação das empresas? O novo Governo declara-se favorável à iniciativa privada. Conta, nesse sentido, reprivatizar setores hoje dominados por autarquias e sociedades de economia mista? Ou ainda, orientar para o setor privado, através

dos órgãos financeiros oficiais, maior parcela da poupança pública? Criou-se a expectativa de uma orientação *neoliberalista* da política econômica. O que se fará nesse sentido? Teremos maior amparo às empresas nacionais a fim de habilitá-las a concorrer com as estrangeiras ou, mais drasticamente, se procurará dificultar a entrada do capital alheio? O Governo se preocupa com o Homem. Pronuncia isso uma revisão da política salarial em favor dos trabalhadores e o abandono da correção monetária para os alugueis? O novo Presidente da República em pronunciamentos passados revelou preocupação com o desenvolvimento regional e, muito particularmente, com o problema da Amazônia. Indicam tais manifestações o desejo de manter os estímulos recentemente criados para aquela região ou a decisão de ampliá-los substancialmente?

Estas são algumas das perguntas que inquietam a opinião pública nacional. E não se trata de curiosidade ociosa. O comportamento das empresas privadas, o planejamento dos governos estaduais e mesmo a linha de ação de muitos organismos federais dependem de uma definição concreta da política econômica do País. Deve o empresário se preparar para novo período de dificuldades ou pode pensar em termos de expansão de sua atividade? Que apoio receberão as iniciativas estaduais do Governo Central? Qual a política oficial em relação à exportação de minérios, ao setor petroquímico etc.? Essas e outras perguntas serão demasiado importantes para continuarem, por mais tempo, sem resposta, ou, pior ainda, como simples tema para dissertações abstratas e incompletas.

Coisas da política

A antimeta do Governo

é: "Eles não voltarão"

Brasília — Há vários estilos e assuntos no discurso do Marechal Costa e Silva perante o Ministério, mas uma só preocupação fundamental, nascida das relações entre o Executivo e as Forças Armadas que indiretamente o constituíram. É uma espécie de antimeta, contida na insistência com que o Presidente da República se declarou decidido a impedir a restauração.

O sentido dessa expressão é menos amplo do que a princípio se tem de a supor. Não se trata de veto à ascensão de uma classe social ao Poder, nem da afirmação de uma ideologia estritamente definida, mas apenas, mofoinamente, de uma porteira fechada para aqueles indivíduos que ocuparam posições eminentes no País, mas que, pelas razões mais variadas, provocaram a revolução de 1964 ou com ela posteriormente se incompatibilizaram.

"Eles não voltarão" — costumam dizer certos políticos, repelindo o que ouvem nos quartéis. A princípio, supõe-se que a frase pretendia alcançar toda uma classe política e, nesse caso, a observação conseqüente seria a de que se tratava, pelo menos, de uma incongruência, pois na verdade "eles" não poderiam voltar simplesmente porque não foram. A classe política que a Revolução encontrou no Poder foi carinhosamente preservada em cena, apenas cedendo o primeiro papel ao poder militar, mas sempre na expectativa de ressurgir como protagonista. Isso poderá acontecer, possivelmente ao termo do Governo agora começado, desde que se confirme, num clima de

paz, a improvável compatibilização entre o desenvolvimento e o combate à inflação.

"Eles", porém, não são a classe política. São somente os homens que a lideraram durante alguns anos e depois foram banidos. "Eles" são também — e principalmente — os militares que a Revolução afastou das fileiras por estarem excessivamente vinculados a aqueles lideranças ou, em número menor, por professarem a ideologia comunista, o que certamente não acontecia com a esmagadora maioria dos políticos cassados.

O grupo de políticos que se convencionou chamar de Guarda Vermelha é quase insignificante em número, mas seus integrantes são respeitados no Congresso ou nele acolhidos com grande simpatia. O exemplo, no primeiro caso, é o reeleito Deputado Djalma Maranhão. No segundo, o Deputado novo Rafael de Almeida Magalhães.

No entender desse grupo, que prega a tática da "democratização gradualista", o Sr. Carlos Lacerda erra não apenas ao tomar uma atitude mais ou menos agressiva em relação à posse do Poder pelos militares, mas principalmente ao aliar-se, para a ação política, justo com aqueles nomes que informam a afirmativa militar de que "eles não voltarão". O sentido dado pelo ex-Governador da Guanabara à sua frente ampla teria, é claro, a máxima repercussão junto ao eleitorado, abrindo áreas imensas para o trânsito de uma candidatura presidencial em eleições diretas. Mas ninguém está prometendo

do eleições diretas para a próxima sucessão e, assim, a frente ampla não poderia sustentar uma expectativa de êxito a curto prazo, em clima de normalidade.

Entendido que as possibilidades de alcançar por essa via o Poder são pequenas, para não dizer inexistentes, assinala-se, em conseqüência, que a atitude da frente ampla quase que de desafio aos feitos do primeiro Governo revolucionário, sem embargo da simpatia com que diz encerrar o segundo, torna-se uma ameaça até mesmo para o processo de revisão das punições revolucionárias. A Guarda e, neste particular, a classe política em geral consideram ser ideal "uma nação sem proscritos". Mas nem uma nem outra acredita na anistia ampla, exaltamente porque "eles não voltarão". Como mais vale um pássaro na mão que dois voando, elas pretendem sensibilizar o Governo, mais hoje mais amanhã, para a idéia de promover uma revisão cautelosa das suspensões de direitos políticos, não apenas para fazer cessar as insuportáveis injustiças tão incômodas para os que se consideram co-responsáveis pela sua autoria, como também para reabilitar uma determinada faixa de políticos que já poderia, perfeitamente, ser reabsorvida nessa penosa caminhada para a recuperação democrática.

A frente ampla, entretanto, pelo próprio tipo de aliança com que se constitui, tem compromisso radical nessa matéria: a anistia, pura, simples e total.

"Eles voltarão" — diz a Guarda, desanimada e temerosa.

Dois pesos e duas medidas...

Barbosa Lima Sobrinho

Quando se procurava impingir ao Brasil o ferro velho das concessionárias da AMFORP (American Foreign Power), o argumento fundamental era o de que o Brasil pagaria a indenização que correspondesse ao valor do material em uso nas concessionárias. Nem 1 centavo a mais. Para deixar esse ponto bem esclarecido, o Sr. João Goulart costumava dizer que se havia de avaliar para fusão por parafuso, numa afirmação que fazia força para parecer uma proclamação de honestidade e que seria adotada, com o mesmo entusiasmo, pelo chamado Governo revolucionário, fiel, nesse ponto, às normas e inspirações adotadas pelo Governo anterior.

Os que combatíamos a operação, e os critérios em que ela se fundava, insistíamos em que a avaliação do acervo não constituía critério aceitável, pois que levava em conta o valor de materiais adquiridos por meio da receita das empresas (o que violava a norma do serviço pelo custo, pregado pelos próprios doutrinadores norte-americanos) e até mesmo o valor de bens que proviessem de investimentos arrancados aos usuários e não da aplicação do capital das companhias. Tratando-se de contratos estipulados com limite de juros, o custeio, que se transformasse desse modo em investimento, sem ser deduzido do montante dos dividendos pagos, valeria como desrespeito fraudulento ao limite de juros determinado nos contratos. Era, no fundo, uma espoliação, que

não poderia ser aplaudida pelos que conhecessem a economia das concessões e até mesmo das public utilities norte-americanas.

Tuão tempo perdido, como sabemos. Mas agora a história se torna mais interessante, quando o noticiário de um dos nossos matutinos informa que a AMFORP recusa, para a aquisição da ACESITA, aquele mesmo critério que ela tanto defendeu no momento da venda de seu ferro velho, isto é, o critério da avaliação do acervo. Quer que se tome, como ponto de partida, o critério da cotação das ações da ACESITA nas bolsas de valores.

Também esse ponto havia sido discutido, na ocasião, e afastado desde logo como heresia ou esquivismo. Em hora a avaliação das ações, tomado um período longo, anterior às negociações da encampação, oferecesse não só um critério interessante, como estaria em correspondência com o volume de ações adquiridas ou desapropriadas. O honrado Sr. Carvalho Pinto havia tomado esse caminho, na encampação de uma ferrovia paulista e ninguém pôs em dúvida a honestidade da operação. E que estava certo, demonstrava o agora a AMFORP, quando o defende nas suas compras, depois de o haver impugnado anteriormente nas suas vendas.

Não fui favorável também à condição, estabelecida no contrato ou nas estipulações da encampação, para que parte do preço pago se investisse

no Brasil. Sempre me pareceu que essa exigência era apenas uma manobra, com a qual se pretendia mascarar e adotar o exagêro do preço, criando-se uma compensação aparente. Aparente, porque seria mais interessante discutir intransigentemente a compensação e permitir que os vendedores fizessem com ela o que entendessem. Se observássemos que o capital das concessionárias estava sujeito a juros limitados, a operação realizada significava liberação efetiva de juros, o que vale dizer aumento limitado da remessa de lucros. O que não poderia passar senão como espoliação do tipo colonialista, como tantas outras que por aí andam, muito bem defendidas e prestigiadas pelos que encontram não sei que espécie de grandeza na alienação de sua própria Pátria.

Roberto Simonsen defendia uma política, que visava evitar o endividamento excessivo do Brasil no mercado de divisas, para que avulsassem as disponibilidades, que se destinariam à aquisição de bens de capital, isto é, ao desenvolvimento econômico do Brasil. Também não sei como se condena o indivíduo que deve mais do que pode pagar e se considera legítima a atitude de uma Nação, que assume também compromissos acima de seus recursos normais. Entendo que, nos dois casos, a resultante terá que ser fatalmente uma política de chapéu na mão, tão do agrado tanto dos serviais do colonialismo, como de seus opulentos e desabusados patrões.

Segundo escalão já tem 19 nomes escolhidos

SNT

Garrastazu quer ló da a verdade

— Se você fantasear minhas informações ou publicar o que eu não disse, não precisa me procurar nunca mais.

É assim o General Emílio Garrastazu Médica, que tem curso de informação e contra-informação e se preocupa diariamente com a verdade das notícias. Por isso, ele está contente em chefiar o Serviço Nacional de Informações — "que não é órgão policial ou político" — e pretende ampliar os serviços, fornecendo ao Governo um noticiário completo das críticas à administração, aspirações e anseios do povo.

O General, que é Flamengo doente e detesta falar dele mesmo — seus amigos garantem que só se abre com uma fúria que conhece bem — faz questão de revelar a primeira notícia sobre seu nome: Garrastazu não é um nome índio, mas espanhol, e quer dizer teimosia. A segunda notícia: não tem inimigos, nem pretende tê-los no futuro.

O General é gaúcho de Bagé, onde nasceu a 4 de dezembro de 1905. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre, vindo em seguida para o Rio, onde cursou a Escola Militar de Realengo, Aspirante a 7 de janeiro de 1927, foi servir no Rio Grande do Sul. Voltou ao Rio e fez os cursos de Aperfeiçoamento e Estado-Maior, retornando ao Rio Grande do Sul para chefiar a 3.ª Divisão de Cavalaria, em

Bagé. Mais tarde, em Porto Alegre, foi chefe da 2.ª Seção (Serviço Secreto) da 2.ª Região Militar. Comandou o CPOR de Porto Alegre durante três anos e meio. Deixou o CPOR para ser Chefe do Estado-Maior do General Costa e Silva, que era comandante da 3.ª Região Militar.

Sua primeira comissão como general foi o comando da 4.ª Divisão de Cavalaria, em Mato Grosso, e depois o comando da Academia Militar de Agulhas Negras (1963-1964), que teve grande destaque na revolução de 31 de março. Em seguida, foi para Washington, como adido militar, e na volta foi promovido a general-de-divisão e classificado na 3.ª Região Militar.

Casado com D. Cila Nogueira Médica, o general tem dois filhos e três netos. Diz que não tem vícios — a não ser a praia ou andar a cavalo — e prefere ficar em casa, vendo os programas esportivos da televisão ou lendo a sua literatura favorita, a história militar. Tem muitos amigos e acha que o seu trabalho do SNI de modo algum servirá para arrastar inimigos. É do tipo calado e só depois de algum tempo consegue falar de si mesmo com certa naturalidade.

— Ele é assim mesmo — disse um de seus amigos. Se não conhece bem a pessoa é um papo difícil. Mas é muito boa praça.

BNDE

Magrassi, um tímido obsecado pelo BNDE

Aos 11 anos, quando deixou o Rio e voltou para sua cidade natal, Porto Alegre, Jaime Magrassi de Sá já queria ser economista: sem nenhuma influência da família, ele começou como contador e chegou a atuar em vários organismos internacionais de Economia, ciência que ainda hoje o apasiona.

Baixinho, pouco expansivo — embora explicando muito bem tudo que lhe perguntam — considerava um obsecado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, onde tem fama de fechado e tímido. Em Copacabana, onde mora, passa seus momentos de folga torcendo pelo Botafogo, lendo sobre vários assuntos — todos técnicos e sem jamais pegar num livro de ficção.

Pilho único de um comerciante gaúcho, Jaime Magrassi de Sá nasceu em Porto Alegre no dia 14 de março de 1921. Veio cedo para o Rio e cedo voltou a Porto Alegre ("sou muito astuto e meio campo"). Lá, fez o ginásio e seus primeiros estudos contábeis. Depois, formou-se em ciências econômicas, análise econômica, programação econômica (na CEPAL) e na Escola Superior de Guerra.

Como professor, Jaime Magrassi de Sá trabalhou na Universidade do Brasil, Universidade do Estado da Guanabara, Instituto Rio Branco, Pontifícia Universidade Católica e Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas. Foi membro do Instituto de Economia da Fundação Mauá, do grupo de es-

tudos da Operação Panamericana e diretor executivo do Fundo de Financiamento da Pequena e Média Empresa, do Conselho Nacional de Economia e da SUMOC.

Atuou ainda como membro da Conferência de Santos no Conselho Interamericano de Comércio e Produção, foi membro da delegação brasileira à Conferência de Araxá, sobre assuntos econômicos do Continente, membro da delegação brasileira à Conferência de Ministros da Fazenda e da Economia, em Quindim, delegação do Brasil — por duas vezes — na Conferência da ALALC, e numa delas Presidente da Comissão para Assuntos Econômicos, membro do grupo misto industrial Brasil-México. Em 1960, quando o Brasil reatou relações diplomáticas com a União Soviética, fez parte da delegação brasileira que tratou do assunto. Além disso, compareceu a muitas reuniões internacionais, inclusive na ONU.

Jaime Magrassi de Sá trabalhou no JORNAL DO BRASIL como editor econômico e editorialista, entre 1953 e 1964, e ainda hoje colabora com artigos no Caderno Especial dos domingos. Considera-se acima de tudo um técnico e sempre faz questão de salientar que não tem filiação política. Atualmente, é chefe do Departamento Econômico e do Departamento Financeiro da Auditoria Interna, é Diretor do BNDE, Conselho de Política Aduaneira e membro da Comissão Consultiva de Crédito Industrial.

PETROBRÁS

Candal, o que mais indicou

O General Artur Duarte Candal da Fonseca, designado para a presidência da Petrobrás, é um dos generais que se destacaram com a Revolução.

Alguns meses antes do 31 de março, estava para ser promovido a general, mas foi preterido pelo Presidente João Goulart, o que na época militar, chamava-se levar canoa. Inmediatamente após a Revolução, entretanto, recebeu a promoção.

Nomeado para a 5.ª Região Militar, no Paraná, que comandou até bem pouco tempo, destacou-se no combate à corrupção e à subversão: a Auditoria Militar da 5.ª Região foi uma das que mais indicaram, após a Revolução, sua ação no Sul atraiu a atenção da equipe de Costa e Silva e o seu aproveitamento em algum cargo importante, no novo Governo, era coisa que já se previa.

RODOBRÁS

Jair, homem de estradas

Uma experiência positiva à frente do Conselho Rodoviário Intermunicipal de Goiás, durante a Interventoria do Coronel Meira Mattos, valeu ao engenheiro Jair Laje de Siqueira o convite do irmão, Governador Otávio Laje, para assumir a Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado. Neste posto, ele acabava de concluir o Plano Quadrienal — a primeira vez, na história goiana, que se tenta uma administração planejada — quando recebeu o convite para presidir a RODOBRÁS.

Com 45 anos de idade, casado é pai de oito filhos — o mais velho tem 15 anos, o mais novo seis meses —, o Sr. Jair Laje de Siqueira nasceu em Curitiba, no Paraná, e veio para o Rio de Janeiro, onde se casou com a filha de um engenheiro civil e eletrotécnico da Escola Nacional de Engenharia, no Rio, indo logo para o DNER, que o destacou para

Nascido em abril de 1909, Artur Candal da Fonseca sentou praça aos 16 anos e quatro anos depois saiu Aspirante. Foi a 1.ª Tenente em fevereiro de 1931. Em outubro de 1934 já era Capitão, passando a Major em 1942, a Tenente-Coronel em 1946 e a Coronel em 1952.

Seguiram-se então 12 anos de espera, que seriam mais breves, não fosse a incompatibilidade com o Governo Goulart. A vitória da Revolução libertou-o de sua situação. Foi nomeado para a 5.ª Região Militar, no Paraná, em julho de 1964, alcançando um ano depois o posto de General-de-Divisão.

Entre as suas condecorações, estão a Ordem do Mérito Militar, a Medalha Militar, a Medalha do Pacificador, sua filha corredora registra passagens pelas Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais, Estado-Maior e Superior de Guerra.

Queluz, a fim de trabalhar numa das grandes obras da época, a construção da Via Dutra. Em seguida, iniciou a construção da Anápolis-Belem, em

Belem, na atual Belém-Paraná. Em 1952, deixou o DNER para fundar uma firma particular, sempre ligada à construção de rodovias.

O Coronel Meira Mattos chamou-o de volta ao serviço público, no seu Estado natal, para presidir o Conselho Rodoviário Intermunicipal, e depois o Conselho Rodoviário do Estado, quando pôs em prática os planos que lhe viera o convite do irmão para ser Secretário.

Pilho do Deputado Jales Machado de Siqueira, o Sr. Jair Laje de Siqueira é, como ele, grande conhecedor da região amazônica, tendo representado Goiás no encontro dos Investidores da Amazônia, bem como na Companhia Interamazônica da Baía Paraná-Uruguaí.

ELETROBRÁS

Bhering, o pescador e as suas histórias

Não foi pelas histórias de pescaria que Mário Penna Bhering ficou famoso. É verdade que gosta de contar a todo o mundo que já pescou de uma só vez 19 dorados no Rio Piçarra, em Mato Grosso, no Rio também o futebol, o seu sonho, que lhe deu fama: a primeira tentativa em campo terminou de maneira mais ou menos trágica — as duas pernas quebradas.

Pintor nas horas vagas e homem muito sensível, a derrota do Bptafogo é capaz de deixar Bhering tão transformado, a ponto de fechar o álbum de discos clássicos — Beethoven, Mozart e Verdi —, que ouve todas as noites, e mandar "tudo mais para o inferno". É filho de Roberto Carlos.

Sempre primeiro aluno da turma, Mário Bhering estudou no Colégio Arnaldo, de Belo Horizonte. Formou-se engenheiro na Escola Politécnica do Brasil, Rio de Janeiro, em 1945, onde conheceu o ex-Ministro das Minas e Energia, Mauro Thibau. Estudou tam-

bém nos Estados Unidos, de 1946 a 1950, casando-se com uma americana, Betty.

A convite de Lucas Lopes, ajudou a estruturar as Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), da qual é atualmente o Presidente. Diretor da Central Elétrica de Furnas, Vice-Presidente da Eletrelétrica Rural de Minas Gerais, Vice-Presidente do Comitê Brasileiro à Conferência Mundial de Energia e Conselheiro da administração da Eletrobrás eleito em 1966, Bhering foi convidado, através do Banco Mundial, a dirigir o plano de eletrificação de Gama, mas recusou. Ganhou projeção internacional com seus artigos técnicos sobre assunto de eletrificação.

O grande desejo de Bhering atualmente é fazer uma exposição de seus 20 desenhos e cinco aquarelas.

Nasceu em Belo Horizonte, tem 45 anos e três filhos: Allida, de 13 anos, Letícia, de 8, e Cecília de 7.

DEPARTAMENTO DE PORTOS E RIOS

Clóvis, a equação de portos e rios

O Almirante Clóvis de Oliveira confessou que começou a pensar em entrar para a Marinha no Colégio São Bento, quando cursava o primeiro ano primário. Só se interessava por Matemática e, no fim do dia, quando as colegas iam para casa, o aluno Clóvis ficava deitado numa sala com janelas dando para o mar, navios em manobras, Escola Naval.

Hoje, numa outra sala, na Praça Mauá, com paisagem semelhante, está um engenheiro, autor de vários livros de Matemática, seis netos, muitos quilos a mais, deus, bom humor e churro, dirigindo o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis. Apesar dos porcos 2,8% da verba do Ministério dos Transportes que lhe é concedida, pretende em sua administração utilizar na navegação, os 50 mil quilômetros de rios brasileiros, assunto que deixou de interessar o Governo desde o tempo do Império.

Nascido em Esplanada, interior da Bahia, a 28 de agosto de 1908, foi logo para o Paraná, onde seu pai — na sua opinião, um camarada — construiu a Estrada de Ferro São Paulo-Rio de Janeiro. Aos 7 anos, veio para o Rio e depois da experiência desastrosa no São Bento, matriculou-se no Ginásio 23 de Setembro, onde a presença do Professor Liberato Bittencourt conquistou-o por oito anos. Em 1927, terminava a Escola Naval e, 30 anos mais tarde, atingia o almirante. Neste intervalo, cursou a Escola Superior de Guerra Naval, chefiou a Delegação da Marinha à Conferência de São Paulo em 1955 e, em 60, foi a Londres para a Conferência de Segurança à

Navegação. Muitos comandos — 2.ª e 3.ª Distritos Navais, 1.ª e 2.ª Divisões de Marinha, Colégio Naval — e muitos alunos — catedrático de Geometria Descritiva da Escola Naval e professor assistente das cadeiras de Matemática da Escola Naval.

De pintura, sempre gostou, tendo mesmo pensado em se tornar pintor, mas deste plano só permaneceu um desenho que lembra as aulas dadas no Colégio Santo Inácio e no Colégio Rio de Janeiro. Quando não está no Departamento de Portos e Vias Navegáveis — onde trabalha de 8 da manhã às 3 da noite, com a particularidade de ser o primeiro diretor estrangeiro no quadro da Casa —, só consegue ler literatura policial. O autor Ian Fleming e a revista O Quebra-quebra são preferidos. Teatro e cinema, o Almirante vai raramente; Maracanã, só quando joga o Botafogo e, apesar de esforçar-se, "alguma" não gosta de Roberto Carlos, embora diga que "saudosismo é a pior coisa do mundo".

Apesar de queixar-se da falta de tempo, publicou até agora estudos sobre Geopolítica, Planejamento, Transportes, Aquedutos, Áreas Estratégicas, Segurança Coletiva das Nações, Conceito Moderno de Soberania e ainda O Triângulo de Posição Analógica de Neper e a Geometria de Descartes, criou um Método Geométrico de Determinação da posição no mar e tem um outro trabalho, intitulado O Giro — Estabilizador nos Navios de Guerra.

Por sua obra recebeu vários prêmios e por nove vezes foi condecorado.

CIA. VALE DO RIO DOCE

Dias Leite, problema é falta de dinheiro

Depois de quatro filhas, Antônio Dias Leite Júnior é o que seu pai sempre desejou: um filho homem e engenheiro. Mas, embora formado em Engenharia Civil e Mecânica, o ramo escolhido foi bem outro — a Economia —, e é como economista que ele preside à Companhia Vale do Rio Doce.

Carroça da gema, mais exatamente de Botafogo, nasceu a 30 de janeiro de 1920 e estudou no colégio mais perto de casa, o Anglo-Americano, de onde saiu para prestar o vestibular de Engenharia. Formado e convidado para trabalhar numa firma de Nova Jersey, Estados Unidos, na volta passou a trabalhar com o sogro numa firma de engenharia e economia, a ECOTEC, onde está até hoje.

Quando San Tiago Dantas terminou sua gestão no Ministério da Fazenda, foi seu subsecretário por quatro meses. A esse tempo, já se dedicava a duas frentes — dava aulas na Escola de Engenharia e na de Economia, onde ainda permanece. Mas, além disso, colaborou no Caderno

do Especial do JB, e através de um dos seus artigos — Caminhos do Desenvolvimento — o então Marechal Costa e Silva o descobriu.

Católico praticante, colabora na Revista da PUC. Sua leitura é quase exclusivamente sobre economia, inclusive em inglês e francês. E, quanto a diversões, a praia aparece aos domingos — mora no Leblon —, tênis com os dois filhos, no Flamengo, que é o seu clube e a sua torcida, teatro só por acaso e, às vezes, televisão.

Nos últimos dois anos, foi o maior opositor à política econômico-financeira do Sr. Roberto Campos, tanto que está reunindo para publicar em livro os documentos sobre as teses que defendeu.

Quando San Tiago Dantas terminou sua gestão no Ministério da Fazenda, foi seu subsecretário por quatro meses. A esse tempo, já se dedicava a duas frentes — dava aulas na Escola de Engenharia e na de Economia, onde ainda permanece. Mas, além disso, colaborou no Caderno

DNER

Elisen, homem dos Cálculos

Elisen Resende é mais uma das descobertas de Magalhães Pinto: mineiro de Oliveira, filho inglês, francês e alemão e era um simples professor de Cálculo na Escola de Engenharia, até bem pouco tempo. Revelou-se grande planejador na direção do Departamento de Estrada de Rodagem, ganhando elogios do ex-Embaixador Lincoln Gordon.

Baixo, 37 anos, olhos vivos e sempre muito atento a tudo que dizem, Elisen, em pouco tempo de vida profissional, ocupou os mais variados cargos: coordenador do setor rodoviário do Grupo Executivo de Integração da Política de Transporte (GEIPT), professor-adjunto da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, professor do curso de Engenharia Nuclear do Instituto de Pesquisas Radiativas e Vice-Presidente do Conselho do Desenvolvimento de Minas.

COMISSÃO DE MARINHA MERCANTE

Macedo, o ofício de ver navios

Desde que se tornou Guarda-Marinha, em 1941, o Contra-Almirante José Celso de La Roque Macedo Soares Guimarães tem-se dedicado aos problemas navais e, ano passado, quando presidiu o Congresso Pan-Americano de Engenharia Naval, já estava pressionando o Governo para aumentar o número de encomendas nos estaleiros, ameaçados de crise.

Ele mesmo, que já orientara a construção de oito navios no Estaleiro Mauá, entre 1958 e 1964, estava pondo em prática o que aprendeu nos 25 anos de carreira e em vários cursos nos Estados Unidos, que fizeram do Contra-Almirante não só um homem do mar, mas um entendido em navios.

COMO É

José Celso Macedo Soares é fluminense — "é claro que torço pelo Fluminense" — de 1923, mas se considera carioca, do Leblon, onde mora com a mulher e dois filhos, uma moça de 16 e um garoto de 13 anos. Viajou por vários países,

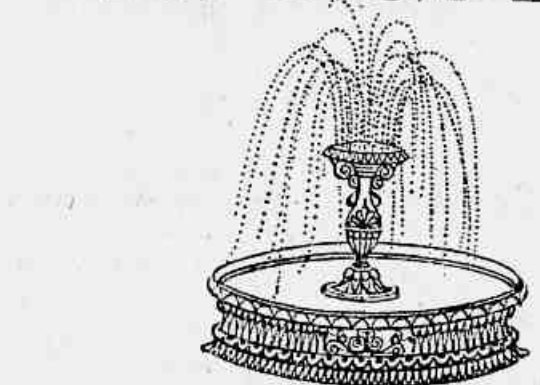
Diplomado pela Escola de Engenharia em 1944, Elisen fez vários cursos nos Estados Unidos, obtendo os títulos de Master of Science e de Doctor of Philosophy (o mais alto título concedido a um professor nos Estados Unidos). Em seus trabalhos de pesquisa, deu várias contribuições à Teoria da Elasticidade com trabalhos publicados em revistas técnicas norte-americanas. Especializou-se em programação de computadores eletrônicos.

Elisen Resende ganhou nos Estados Unidos muitos prêmios e condecorações, entre os quais o Founders Day Award, concedido pela Universidade de Nova Iorque em 1964, por haver se destacado nos cursos de pós-graduação.

É casado com Diná de Resende e tem dois filhos: Maria Raquel e José Alexandre.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NA

TIJUCA



PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA GENERAL ROCCA
Esquina de Conde de Bonfim
DAS 8,30 AS 17,30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Comissões da Câmara voltam a funcionar no dia 28 já com matérias à sua espera

Brasília (Sucursal) — As Comissões Técnicas Permanentes da Câmara voltarão a funcionar depois da Semana Santa, a partir do dia 28, quando serão realizadas as primeiras eleições para as Presidências, a fim de que os trabalhos deste ano sejam iniciados.

Entre as matérias importantes, que serão incluídas na pauta dos trabalhos das Comissões, destacam-se as menções do Governo anterior sobre a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, a regulamentação da profissão de jornalista e os projetos do MDB para revogação da nova Lei de Segurança Nacional e concessão de anistia.

NA ARENA

Nas Comissões que a ARENA presidirá — 11 das 15 —, será tranquilizada a recondução dos deputados que foram reeleitos, de acordo com o critério estabelecido pelo líder Ernani Sátiro, mantendo na direção dos órgãos técnicos dos Presidentes que conseguiram reeleição para a Câmara.

Assim, serão reeleitos Presidentes os Srs. Edilson Tavares, na Comissão de Minas e Energia, Guilherme de Oliveira, Orçamento, Pereira Lopes, Finanças, Celso Amaral, Transportes e Obras Públicas, Broca Filho, Segurança Nacional; padre Medeiros Neto, Redação.

O Sr. Raimundo Padilha gerá eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores — que presidiu antes de exercer a liderança do Governo. O ex-Presidente do órgão, Sr. Henrique Turner, está licenciado, exercendo a Chefia da Casa Civil do Governador Abreu Sodré.

Para substituir o Sr. Tarso Dutra (o novo Ministro da Educação), na Presidência da Comissão de Justiça, tomou-se como certa a eleição do Deputado Djalma Marinho. Para a de Fiscalização Financeira, o candidato é o Deputado Gabriel Hermes, que substituirá o Sr. Plínio Lemos (não reeleito). Dois candidatos disputam a Presidência da Comissão de Serviço Público: Mendes de Moraes e Ezequias Costa, para o lugar do Sr. Galosso Almeida.

(que não disputou a reeleição). Para a de Educação, são dois também os candidatos: Aníbal Borda e Braga Ramos, para substituir o Sr. Lauro Cruz, que como suplente (embora em exercício substituindo o Sr. Herbert Levi, Secretário da Agricultura de São Paulo) não pôde exercer a Presidência.

NO MDB

O critério adotado pela ARENA não será seguido pelo MDB, pois dos Presidentes das quatro Comissões que a Oposição detinha, dois não foram reeleitos. Além disso, a bancada gaúcha terá de deixar uma das duas Comissões que presidia.

Para Comissão de Agricultura, os candidatos ao lugar do Sr. Pacheco Chaves (não reeleito) são os Srs. Renato Cellário e Dias Menezes, para a de Saúde, o Sr. Breno Silveira, que substituirá o Sr. Milton Nogueira (não reeleito).

A bancada gaúcha que presidia duas Comissões: Economia com o Sr. Unirio Machado, e Legislação Social, com o Sr. Adílio Viana, terá de escolher uma. Se perder a de Economia o candidato é o Sr. Tancred Neves, de Minas Gerais, mas se preferir esta, o Sr. Unirio Machado deseja continuar na Presidência, o mesmo ocorrendo com o Sr. Adílio Viana, se a bancada escolher a de Legislação Social. Caso contrário a Sra. Lígia Douteil de Andrade está sendo lembrada para o cargo.

MENSAGEM CERTA NA HORA CERTA

Transmitimos hoje a todo o país — empresários — homens de negócios — contadores — advogados e interessados especialistas nas questões fiscais, a nossa MENSAGEM CERTA NA HORA CERTA.

MENSAGEM CERTA — porque apesar de todas as dificuldades, a enorme quantidade de leis, decretos e modificações contínuas, MAPA FISCAL edição de 1967, já veio a lume e está sendo entregue a seus assinantes em todo o país, simultaneamente, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul.

HORA CERTA — porque nos encontramos justamente no momento em que o empresário tem mais necessidade de consultar MAPA FISCAL, face às grandes inovações em todos os setores tributários e ser a época da apresentação do imposto de renda, tanto da pessoa jurídica, como física e declaração de bens.

Sentimo-nos satisfeitos hoje, como ontem, porque na HORA CERTA, podemos atender a todos que confiam em nossa organização — MAPA FISCAL — e já esqueçamos as dificuldades, os imprevistos por ter superado o impossível, entregando a tempo a 16.ª edição de MAPA FISCAL a nossos assinantes e a todos que queiram uma colaboração integral em todos os setores tributários e previdenciários. Estamos satisfeitos porque introduzimos algo de útil e continuaremos através das publicações bastante difundidas em todo o Brasil — MAPA FISCAL e NOTÍCIAS ECONÔMICAS, o primeiro editado anualmente no começo do exercício com todas as leis atualizadas e o último editado quinzenalmente com todas as informações, leis, decretos, portarias e esclarecimentos, completando o mais perfeito repertório fiscal existente no país.

O preço da assinatura ANUAL de MAPA FISCAL é de NC\$ 60,00 (sessenta cruzeiros novos), compreendendo o recebimento gratuito de NOTÍCIAS ECONÔMICAS quinzenalmente.

O MAPA FISCAL de 1967, poderá ser encontrado à Praça da Sé, 323 — 8.º andar, ou solicitado pelo telefone: 36-8992 em SÃO PAULO e na GUANABARA à Av. Almirante Barroso, 6 — 18.º andar — conj. 1803/5 — telefone: 52-4380.

PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

Valadão, a lei e a doutrina

Melo paulista, meio mineiro — nasceu em São Paulo, mas com 3 anos de idade foi para a Virgínia, no Sul de Minas, de onde é sua família —, morador do Flamengo mas torcedor do Fluminense, o Professor Haroldo Valadão conquistou o prestígio de grande jurista tanto nos 40 anos de exercício da advocacia como nos 35 em que leciona nas Faculdades de Direito da UFRJ e da PUC, no Instituto Rio Branco e em cursos de pós-graduação.

A intimidade com as leis e as teorias jurídicas acabaram influenciando a sua vida particular, de tal forma que o seu hobby, hoje em dia, é pesquisar problemas de Direito, embora esteja longe de ser um tipo introspectivo; muito acessível, gosta das conversas em que possa contar casos da juventude, quando o hipismo parecia ser o seu maior interesse.

O Governo Dutra já havia requisitado os serviços do Professor Haroldo Valadão, quando foi Consultor-Geral da República. Mas, além disso, exerceu outros cargos da maior importância: Presidente do Instituto e do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Ministro do Superior Tribunal Eleitoral, juiz da Corte Permanente de Arbitragem de

Hala. Também é membro da Academia de Direito Constitucional de Hala, da Pontifícia Academia Romana de Santo Tomás de Aquino, doutor honoris-causa da Universidade de Aix Marseille e membro da Academia Feltrighe Provençal, instituição que cultua a língua provençal.

O Instituto de Direito Internacional, fundado em 1873 e sediado em Genebra, teve o Professor Valadão como Vice-Presidente. O Instituto é, no gênero, um dos mais fechados do mundo, só admitindo 100 membros. O outro brasileiro que atualmente integra os seus quadros é o ex-Chanceler Raul Fernandes, mas os Srs. Hildebrando Aclói e Rodrigo Otávio também já pertenceram a ele.

Com as novas funções de Procurador-Geral da República, o Professor Haroldo Valadão terá pelo menos uma mudança fundamental, que será a de residência, pois passará a morar em Brasília. Os hábitos, possivelmente, ele os manterá, como no Rio: ir à missa todos os domingos, sem exceção, e nas horas de folga, quando não estiver às voltas com os tratados de Direito, uma boa prosa com a esposa e os dois filhos, Haroldo e Maria Isabel.

ACESITA COMUNICADO

A Diretoria da Cia. Ações Especiais Itabira (ACESITA) torna público que carecem de fundamento as notícias recentemente divulgadas sobre transferência do controle acionário da empresa.

O controle acionário da ACESITA continua em poder do Banco do Brasil S. A.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1967
(ss.) Wilkie Moreira Barbosa
Presidente (P)

Não perca!
1 SALA,
1 QUARTO,
BANHEIRO, COZINHA
E ÁREA COM TANQUE.

JÁ CATETE, 116
JÁ EM ALVENARIA
(Estrutura concluída)

Obra em ritmo acelerado para entrega em 20 meses. Apenas 5 apartamentos por andar.

SINAL DE 200% Restante facilitado e financiado

CONSTRUÇÃO: KEI ENGENHARIA S/A
Planejamento e Vendas:

NATAN BERMAN
Rua Sete de Setembro, 66-3.º andar
Tels.: 52-2281-32-6172-22-6596
Diariamente no local

Somália francesa vota sob ameaça de guerra civil

Desacôrdo em Montevideu adia o fim da reunião dos delegados presidenciais

Montevideu (UPI-JB) — A falta de um acordo entre os representantes presidenciais sobre o problema da integração do Hemisfério impedirá que a atual Conferência de Montevideu se encerre amanhã, como estava previsto, devendo-se prolongar até a próxima quarta ou quinta-feira.

Os delegados presidenciais continuam debatendo a agenda que os Chefes de Estado discutirão a partir do dia 12 de abril em Punta del Este. As dificuldades atuais para a elaboração definitiva do texto devem-se, especialmente, à radicalização de pontos-de-vista entre os representantes da Associação Latino-Americana de Livre Comércio e o Mercado Comum Centro-Americano para a unificação dos dois sistemas em benefício do Mercado Comum Latino-Americano.

POSICÕES

A Colômbia e o Chile, principalmente, insistem em que se fixe uma data limite para entrar em funcionamento o Mercado Comum, como o sugeriram os Chanceleres reunidos em Buenos Aires. O Brasil, no

entanto, deseja mais flexibilidade, sem especificação de data concreta.

A recomendação dos Chanceleres era para criação, na década de 1970, de um Mercado Comum, o qual teria que estar aperfeiçoado, o mais tardar, em 1980.

Djibuti, Somália francesa (UPI-JB) — O Governador da Somália francesa, General Louis Saget, colocou ontem as forças armadas em estado de alerta, mobilizou reforços para a fronteira com a República da Somália e a Etiópia e suspendeu todo o tráfego por terra, mar e ar com o território, a fim de desviar a ameaça de um conflito civil, durante o plebiscito de hoje, que decidirá ou não sua independência.

Mais de 50 mil pessoas realizaram uma manifestação em favor da independência da Somália francesa, nas ruas de Mogadíscio, Capital da República da Somália, conduzindo cartazes com legendas contra o Governo francês e denunciando "atrocidades cometidas pelas autoridades francesas e a Polícia, em Djibuti". A manifestação durou duas horas, provocando sérios incidentes.

MEDIDAS

Explicou o Governador Louis Saget que as medidas de segurança são necessárias, em consequência da extrema tensão reinante no território, entre os afars — que constituem a maioria da população e que a França espera votar a favor do atual status

— e seus inimigos tradicionais, os somalis e os issas, que deverão manifestar-se pela independência.

Legionários e destacamentos da Polícia Motorizada, com tanques e veículos blindados, guardam os bairros de Djibuti habitados pelos issas e somalis, depois de confiscarem panfletos de propaganda antifrancesa. Armas antiaéreas foram instaladas no porto de Djibuti, ao que parece mais para efeito psicológico que para prevenir um ataque do exterior.

TENSÃO

Há, ainda, a temer a ameaça de invasão do território pela República da Somália, que deseja a anexação com a Somália francesa, e pela Etiópia, que utiliza o Porto de Djibuti como sua saída principal para o Mar Vermelho. Os etíopes estão dispostos a empregar a força, para impedir qualquer tentativa da República da Somália de anexar o território da Somália francesa.

"Estamos preparados para enfrentar qualquer eventualidade" — declarou o Governador Saget, que está confiante de que o referendo — forçado pelas sangrentas manifesta-

ções nacionalistas do ano passado — manterá o território em mãos da França.

Um total de 39 034 eleitores inscritos irão às urnas, hoje, responder sim ou não à pergunta: "Deseja que o território continue parte da República francesa sob um novo Governo local, cujos detalhes já conhece?"

A França deposita suas esperanças nos 22 004 eleitores da tribo afar, os inimigos hereditários dos issas e somalis, que somam 14 609 eleitores inscritos. A população total do território é de 125 mil habitantes, mas apenas 85 mil são considerados residentes, sendo os demais elementos procedentes das vizinhas Etiópia e República da Somália, que as autoridades francesas não permitirão que votem.

Quanto às reivindicações desses dois países sobre o território da Somália francesa, disse o Governador Louis Saget: "A rápida evolução das condições estratégicas e táticas nos permite encerrar a situação de cabeça fria. Mas, devido às circunstâncias, a França julga que sua presença aqui (na Somália francesa) é um pré-requisito para manter a paz nesta região".

Jornais americanos atacam latino-americanos que não reconhecem ajuda dos EUA

Nova Iorque e Washington (UPI-JB) — Dois dos principais jornais norte-americanos — *The New York Times* e *Daily News* — criticaram ontem em editoriais a reação latino-americana à proposta de ajuda em 1 bilhão e meio de dólares feita pelo Presidente Johnson, afirmando que esse dinheiro se destina a um Mercado Comum do qual os EUA não farão parte e, na realidade, "não têm interesses".

— Os latino-americanos — afirma *Daily News* — são povos famintos, necessitados de educação e de dinheiro, mas a grande razão de que eles necessitam ajuda é porque não tinham com entusiasmo e energia se ajudarem a si mesmos.

The New York Times criticou os pronunciamentos dos representantes presidenciais latino-americanos, acusando-os de serem "egoístas" e de não reconhecerem a ajuda dos EUA. O jornal afirma que a posição que assumiram é irrealista e nada produz de útil à procura de uma solução para as crises da América Latina.

— Alguns delegados latino-americanos pensam — prossegue o *Times* — que o bilhão e meio de dólares são insuficientes. O Senador William Fulbright considera que todo o procedimento é desnecessário e diz que se opõe à pretensão do Governo de transformar o Congresso em "carimbo". Embora a Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Representantes aprovasse a resolução, Senadores como o Sr. Fulbright não querem ser surpreendidos outra vez dando ao Presidente uma resolução em branco como o fizeram em 1964, devido ao incidente no Golfo de Tonquim.

Segundo os observadores políticos, o ataque a navios americanos por barcos do Vietnã do Norte fez com que o Congresso adotasse uma resolução dando poderes ao Presidente para defender os interesses norte-americanos na região. Os Estados Unidos mantêm a atual escalada na guerra do Vietnã e em consequência desta decisão parlamentar, duramente criticada pelo Senador Fulbright.

PERIGO

— Entretanto — prossegue o jornal — o Senador Wayne Morse, que pensa como o Sr. Fulbright, não vê tal perigo no pedido do Presidente Lyndon Johnson para a América Latina. Seria lamentável que o Congresso rejeitasse a autorização proposta, que fortaleceria a mão do Presidente, por antecipação, durante a conferência de cúpula do mês que vem em Punta del Este. Além de apoiar a Aliança para o Progresso, os Estados Unidos estão agora ansiosos por alentar aos países latino-americanos da formação de um mercado comum.

— Uma medida desse tipo — continua — exige um doloroso realismo com o que os países europeus aprenderam criando seu Mercado Comum. Ainda assim, somente houve seis nações compreendidas na Europa, todas elas desenvolvidas e industrializadas. Na América Latina há 21 nações, a maioria em estado de desenvolvimento e

multas delas competindo com as outras na produção e exportação dos mesmos artigos.

INCOMPREENSÃO

A seguir o editorial refere-se ao protesto dos representantes presidenciais latino-americanos afirmando que "a oferta de 300 milhões de dólares anuais até 1976 para a Aliança para o Progresso, considerando também a forte e crescente carga provocada pela guerra do Vietnã. Depois de tudo, os EUA não são membros do mercado comum proposto. Os países latino-americanos sustentam uma causa legítima para se queixarem. Se dessem um mercado comum devem criar o mesmo".

— O Presidente Lyndon Johnson — continua — não dispõe de muito tempo à toa, se a resolução não for aprovada no Congresso, o que iniciará seu recuo parcial em fins da próxima semana. Teoricamente, o Presidente Lyndon Johnson poderia promover o fechamento em Punta del Este, apelando para seus poderes de Chefe do Governo, mas sem a resolução de apoio os latino-americanos dividirão naturalmente que o Congresso queira conceder o dinheiro.

— A intenção é saudável — prossegue — pois a soma não é tão grande para as normas contemporâneas e, no momento, é preciso de um gesto de interesse para com a América Latina. O Congresso deveria dar ao Presidente Johnson a autorização requerida, conclui o *The New York Times*.

INSATISFAÇÃO

Em Washington, o jornal *Daily News* criticou a reação latino-americana afirmando que a América Latina, apesar de os Estados Unidos lhe haver prometido mil milhões de dólares anuais durante dez anos "ainda não está satisfeita".

Comentando a disposição de fundos formulada ao Congresso pelo Presidente Johnson, o jornal assinala que "é para iniciar o Mercado Comum Latino-Americano, que seria um benefício deles e não nosso."

Povo protesta no Surinã contra eleições que deram maioria ao regime de Pengl

Paramaribo (UPI-JB) — Milhares de pessoas concentraram-se ontem diante do Palácio do Governo para protestar contra os resultados das eleições gerais de quinta-feira passada que, segundo porta-vozes do Primeiro-Ministro Johann Pengl, manteve a maioria governista no Parlamento.

Pengl ameaçou a multidão com o uso da força, porém não foi atendido em seus apelos para que todos voltassem para casa e evitassem maiores problemas "ao desenvolvimento do Surinã". Por duas vezes a Polícia foi obrigada a intervir para prender os manifestantes mais exaltados.

CRISE

Segundo o Governo de Pengl, o Partido Nacional do Surinã obteve 17 das 39 cadeiras do Conselho Legislativo, apesar de ter obtido apenas 29 900 votos de um total de 55 393 votos. A oposição ficou com apenas nove cadeiras na nova Assembleia.

A Polícia de Paramaribo confirmou a detenção de dezenas de pessoas envolvidas

nas manifestações diante do Palácio do Governo e nas proximidades da residência da Deputada Bella Richards, eleita pelo Partido Nacional do Surinã.

Durante os distúrbios de ontem na Capital do Surinã, dois policiais ficaram feridos por pedras lançadas pela multidão. Sabe-se apenas de um manifestante hospitalizado em estado grave.

Governo britânico admite visita de Elizabeth II ao Chile no início de 1968

Londres (UPI-JB) — Quatro dias depois de o Palácio de Buckingham ter desmentido a possibilidade de a Rainha Elizabeth II visitar a América Latina no fim deste ano, porta-vozes do Foreign Office admitiram ontem que a soberana britânica viajará para Santiago do Chile no início de 1968, em retribuição à visita feita pelo Presidente Eduardo Frei a Londres, em 1965.

Se Elizabeth II vier à América Latina, será o primeiro soberano inglês a fazê-lo. Não há ainda nenhuma notícia oficial sobre o assunto porque é costume do protocolo britânico não fazer qualquer comentário ou confirmar notícias do Palácio de Buckingham, quando se trata de viagem real ao exterior, antes que todos os detalhes estejam resolvidos.

ITINERÁRIO

Além do Chile, é provável que Elizabeth II visite a Argentina e o Uruguai, países com os quais a Grã-Bretanha mantém vínculos comerciais importantes. Admite-se como

certa a viagem da soberana, especialmente porque sua agenda de compromissos para os meses de novembro e dezembro deste ano e para fins de janeiro e princípios de fevereiro de 1968 não está completa.

Porta do Mar Vermelho cobiçada por vizinhos

Nova Iorque (UPI-JB) — Ao longo do Golfo de Aden, perto da foz do Mar Vermelho, fica o próspero porto de Djibuti, de propriedade francesa, com o branco dos edifícios de seus bairros europeus lizando sob o sol africano.

Sua população heterogênea, de franceses, gregos, indianos, maometanos e judeus, bem como suas moderníssimas instalações portuárias, caracterizam o lugar pelo que ele é: um grande porto numa das maiores rotas de comércio do mundo.

Os subúrbios nativos, com seus cascos de madeira e os pastores que barulhantemente barganham no mercado de animais, constituem a ligação com o deserto.

Cerca de metade da população (estimada em 55 000 pessoas) da Somália francesa mora em Djibuti.

Hoje, a população irá votar sobre o problema da independência — se depois de 100 anos, corta ou não os laços da Nação com a França.

A Somália francesa, da qual Djibuti é a capital, é um enclave na costa africana, limitado no sul pela República da Somália e pela Etiópia, cujas fronteiras também se estendem pelo leste e norte. Do outro lado do Golfo fica o porto britânico de Aden.

Os ingleses pretendem abandonar Aden, em 1968 e com isso Djibuti deverá assumir o papel de maior importância, como porto estratégico para o Mar Vermelho e para o Canal de Suez.

Caso a Somália francesa vote pela sua independência, a Etiópia e a Somália poderão sentir-se tentadas a preencher o vácuo. Acontecendo isso, haverá certo choque entre armas norte-americanas e soviéticas, no Oriente Médio já de si perturbado.

A Etiópia, que recebe suprimentos dos Estados Unidos, e a Somália, com ajuda da União Soviética, estão a ponto de entrar em guerra e ambas ambicionam o porto importante.

A Somália alega direitos da posse sobre a Somália francesa, baseada na existência ali de tribos somalis, e acusa as potências coloniais britânica, francesa e italiana de haverem dividido a região sem levar em consideração a constituição das tribos.

O imperador Haile Selassie, da Etiópia, também sustenta que a Somalândia pertence a seu país. Em setembro passado, ele declarou que o território era etíope antes da chegada dos franceses e há de ser etíope outra vez.

A Costa estratégica dos Somalis

Departamento de Pesquisa

125 km a partir do mar. Isso se deve à penetração da baía de Tadjura costa adentro: as terras formam uma espécie de ferradura ao redor da baía.

Os franceses instalaram-se na região em 1862, a partir de um tratado assinado com o sultão de Tadjura. Djibuti foi criada em 1888, e tornou-se a capital em 1892. Em 1899 já tinha 10 000 habitantes. Nessa ocasião, a França criou a Companhia Imperial das Estradas de Ferro Etíopes, destinada a ligar Djibuti a Harar.

Durante a guerra, a costa foi isolada por longo tempo, e sofreu um severo bloqueio dos ingleses. Os acontecimentos na Etiópia de 1935 a 1942 perturbaram, igualmente, o ritmo habitual de Djibuti.

Em 1956 a Somália francesa passa a gozar de autonomia interna. Em 1962, a assembleia territorial assinou uma declaração dizendo que "a Costa Francesa dos Somalis, território da República, é um país no qual todos os habitantes, quaisquer que sejam suas origens, estão uni-

dos na vontade de viver sob a bandeira francesa".

A população, atualmente, é de 85 mil habitantes, 80% dos quais muçulmanos. O rápido crescimento demográfico que se verifica no país deve-se não só ao índice de natalidade como à imigração de somalis vindos da antiga Somalândia, que vêm procurar trabalho em Djibuti.

A capital é o único núcleo do país que merece ser chamado de cidade. Tem 35 mil habitantes, dos quais a metade apenas é composta de nacionais. Ao redor dessa cidade cosmopolita e ativa, duas populações distintas dividem o território: os afars (32 mil) e os somalis (25 mil).

O país vive principalmente do aproveitamento da importância política do porto de Djibuti e do comércio realizado na Estrada de Ferro franco-etíope, já que as planícies costeiras e os planaltos do interior têm poucas possibilidades econômicas.

IMPORTANTE

O BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

convida

seus clientes e amigos

a se informarem, em qualquer de suas Filiais sobre o importante

DECRETO-LEI 157 DE 10 DE FEVEREIRO DE 1967

que permite

AOS CONTRIBUINTES DO IMPOSTO DE RENDA

a dedução de

10% (Pessoa Física)

5% (Pessoa Jurídica)

do imposto devido

Rua da Alfândega, 29/35 — Caixa Postal, 1 013 — ZC-00

Rio de Janeiro — GB — Telefone 23-1610 (P)

BELEZA

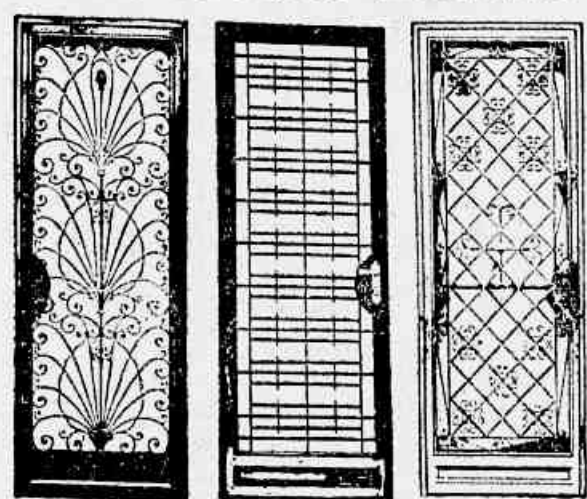
para o seu lar e

SEGURANÇA

para os seus

Dê um toque de bom gosto e elegância em sua casa, apartamento ou escritório, instalando uma porta de ferro LAMD. Diversos modelos, em desenhos originais para pronta entrega, nos tamanhos standard, com enfeites e fechaduras em bronze.

PORTAS DE FERRO LAMD



MODELO 406

MODELO 402

MODELO 405

Somente durante este mês preços excepcionais. Consulte-nos, sem compromisso.

LAMD — DECORAÇÕES METALÚRGICA ARTE MODERNA LTDA.

Exposição e vendas: Rua Alvaro de Miranda, 172-B PILARES

Tels.: 49-4731 e 29-5835 ATENDE-SE SÁBADOS E DOMINGOS (P)

Ouçã diariamente a
RÁDIO JORNAL DO BRASIL
música e informação

Renda Mensal.

Para V. que deseja investir com renda mensal, oferecemos o Fundo Ipiranga de Renda Mensal. Aplicando os seus recursos no financiamento da indústria e comércio, o Fundo vem apresentando uma rentabilidade superior a 3% ao mês.

Consulte a



ipiranga s.a.

crédito e financiamento

carta de autorização da sumoc n.º 156 de 11/7/63 capital e reservas: cr\$ 2.728.944-255

Rua da Alfândega, 47 — tel. 23-8420

Ceausescu chega a Moscou para discutir divergência de Bucareste com a URSS

Moscou (UPI-JB) — O Primeiro-Secretário do Partido Comunista Romeno, Nicolae Ceausescu, cujo Governo acaba de estabelecer relações diplomáticas com a Alemanha Federal apesar dos protestos da Alemanha Oriental, chegou a Moscou para conversações com as autoridades soviéticas.

A Romênia se recusa a participar da reunião dos comunistas europeus marcada para abril na Tcheco-Eslôvaquia, onde será discutido o conflito sino-soviético, e este assunto deve estar na pauta dos entendimentos de Ceausescu.

VISITA BULGÁRIA

Pouco antes da visita do dirigente romano, esteve em Moscou Todor Yivkov, Primeiro-Secretário do PC da

Bulgária. Segundo os observadores ocidentais, ambos foram convidados à URSS, dentro dos preparativos para a coordenação da grande conferência de abril.



Romênia reclama a Bessarábia de volta

Luis Edgar de Andrade
Editor Internacional

Ele já havia dito que a política do seu país se resume em duas noções: independência nacional e paz. De último, condenou a existência de blocos militares e a presença de tropas americanas e soviéticas na Europa. As tropas estrangeiras, no seu modo de ver, representam um anacronismo incompatível com a soberania dos povos. Apesar da coincidência do estilo, não se trata do General De Gaulle. Esta linguagem é a do Primeiro-Secretário do Partido Comunista Romeno, Nicolae Ceausescu. A Romênia, como se convencionou dizer, é a França do Pacto de Varsóvia.

As relações entre Bucareste e Moscou andam tão difíceis quanto as relações Paris-Washington. Andam, provavelmente, piores. No momento da crise de Cuba, o General De Gaulle imediatamente hipotecou solidariedade ao Presidente Kennedy, nos termos da Aliança Atlântica. Nessa ocasião, o Governo romeno fez saber discretamente a Washington e Moscou que, no caso de guerra, o país pretendia manter-se à margem. Na ONU, de três anos para cá, sua delegação tem acompanhado freqüentemente o voto dos neutros.

Essa política de independência dá lucros. Depois do Japão, a economia romena é a que apresenta maior taxa de crescimento per capita no mundo. Mas existe um problema territorial por trás da divergência com o Kremlin. A Romênia deseja recuperar a província da Bessarábia, anexada em 1940 à República Soviética da Moldávia, um dos Estados da URSS, e o Governo de Moscou se recusa a negociar. As fronteiras soviéticas são sagradas, como diz Kruschev, referindo-se a uma reivindicação semelhante, a dos chineses.

A imprensa europeia divulgou na semana passada o resumo de um discurso pronunciado pelo Primeiro-Secretário do PC da Moldávia, Ivã Bodul. Ele denuncia, nas entrelinhas, a existência de um movimento separatista no seio da população romena da Bessarábia, que faz eco às pretensões territoriais de Bucareste. O Primeiro-Secretário propõe uma campanha de propaganda para convencer o povo de que "a Bessarábia nunca fez parte do Estado romeno", e que o controle que a Romênia exerceu sobre a Moldávia de 1918 a 1940 "não passou de uma ocupação".

Segundo essa fonte, o PC romeno em 1940 saudou "a libertação da Bessarábia e sua união à grande família dos povos soviéticos" como "um ato de restabelecimento da verdade histórica" e "um ato que realizava as aspirações do povo moldávio". Vinte e cinco anos depois, o ponto-de-vista dos comunistas romenos deve ter mudado, pois um dos últimos números de Luta de Classes, revista do Partido, publicava em Bucareste um artigo de seu Diretor, Stefan Vaicu, no qual se lê nova versão do que se passou: "No dia 28 de julho de 1940, curvando-se às exigências inflexíveis do Governo soviético, aceitas pelo Governo romeno, a Bessarábia e a Bukovina do Norte passaram à jurisdição da URSS." Pouco antes de sua morte, Gheorghe Gheorgiu-Dej, antecessor de Ceausescu, havia mandado publicar em 1965 um documento de Karl Marx sobre as atrocidades cometidas pelo Exército do Czar na Bessarábia. Impresso em vinte mil exemplares, sob o título Karl Marx — Notas sobre a Romênia, o livrinho esgotou-se em dois dias.

Província de 45 mil quilômetros quadrados, com uma população de três milhões de habitantes, a Bessarábia tem sido objeto de cobiça dos vizinhos desde o Império Romano. Os turcos a ocuparam durante os séculos XVI e XVII. Os russos a partir de 1812. Quando a Rússia czarista entrou em colapso como potência militar, no fim da Primeira Grande Guerra, a Romênia incorporou-a a seu território. Em 1940, Hitler e Stalin eram aliados. Ambos fizeram pressão junto ao General Antonescu, ditador romeno, que entregou sem mais delongas a Bessarábia à URSS. Quando o degelo Leste-Oeste se efetivou, os romenos, em 1964, começaram a pedir de volta, em voz baixa, a sua Alsácia-Lorena. Agora já reclamam em voz alta.

A Romênia e a URSS são dois países comunistas, unidos pela fé comum em Karl Marx e separados por vinte séculos de história. Pelo visto, a história é mais forte do que Marx. Não há ideologia que faça esquecer uma fronteira de 800 quilômetros. As ideologias passam, as nações subsistem, como costuma dizer o General De Gaulle.

BERILO NEVES

A data do depois de amanhã, 21 de março, assinala o transcurso do aniversário natalício do General Beraldo Neves, Professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Presidente do Touring Club do Brasil, ex-Diretor e Conselheiro da A.B.I. e homem de letras conhecido e festejado em todo o País.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL

PENHA
PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44M
DAS 8:30 AS 17:30 HORAS
SABADOS DAS 8 AS 11 HORAS

Garrison vai pedir ajuda ao Governo

Moscou e Nova Iorque (UPI-JB) — O Promotor Jua Garrison declarou ontem que eventualmente pediria auxílio do Governo federal e das autoridades estaduais para prosseguir suas investigações sobre a conspiração contra a vida do Presidente Kennedy, depois de garantir que não há nenhuma potência estrangeira envolvida no crime de Dallas, revelou a Agência Tass.

Garrison afirmou aos correspondentes soviéticos Loeve e Borovik que a conspiração em princípio não era dirigida contra o Presidente Kennedy, porém "tomou um rumo semelhante ao de um foguete descontrolado que atinge o alvo errado".

NOVAS PRISÕES

Diz a Tass que Garrison vai emitir novos ordens de prisão contra os implicados na conspiração contra Kennedy, porém não num futuro próximo. O Promotor, que teve sua primeira vitória sexta-feira, quando um Tribunal reconheceu sua acusação contra Caly Shaw, declarou também aos dois correspondentes soviéticos que por enquanto não recorrerá ao Governo federal.

Clay Shaw, comerciante rico de Nova Orleans, foi acusado por Garrison de ter conspirado com David Ferrie e Lee Oswald para assassinar o Presidente Kennedy. O Tribunal reconheceu em primeiro instância a denúncia e mandou processar Shaw por homicídio.

Em Nova Iorque, o ex-Presidente cubano, Manuel Urrutia, disse que está convencido de que o Primeiro-Ministro Fidel Castro participou da conspiração para assassinar Kennedy, argumentando que Lee Oswald pertencia à Comissão de Trato Justo para Cuba e que Fidel é contra os Estados Unidos.

Filha de Johnson faz anos hoje

Washington (UPI-JB) — Lynda, a filha mais velha do Presidente Lyndon Johnson, comemorará hoje seu 21.º aniversário, longe da família e em companhia do ator George Hamilton, seu par constante e alvo das atenções da imprensa norte-americana.

Aos jornalistas, Lynda Bird Johnson declarou que "é mais um aniversário e não um marco fundamental em minha vida". Através da Secretaria de Imprensa da Casa Branca, afirmou que o ano passado foi cheio de emoções, pois obteve seu diploma universitário, fez algumas viagens e "arranjou um trabalho interessante que a levou a descobrir novos interesses".

UM DIA DE FOLGA

A Casa Branca recusou-se a especificar os planos de Lynda para a comemoração de seu aniversário. A senhora Elizabeth Carpenter, Secretária de Imprensa de Lady Bird Johnson, a esposa do Presidente, informou que, "como qualquer moça que trabalha, Lynda terá um dia de folga".

Lynda foi vista em Nova Iorque, em companhia de George Hamilton. Os dois foram assistir a uma peça de teatro e depois visitaram alguns clubes noturnos. Ontem, informou-se na Casa Branca que o Presidente Johnson telefonara para a filha a fim de desejar-lhe feliz aniversário.

Os amigos estão curiosos por saber se George Hamilton lembrará seu recorde em matéria de presentes: no Dia dos Namorados (Valentine's Day), George Hamilton enviou a Lynda 365 rosas, com a seguinte mensagem: "Você é minha namorada hoje e em todos os dias do ano".

Namorado de Lynda vai para a ativa

Hollywood (UPI-JB) — George Hamilton, o namorado de Lynda Johnson, a filha mais velha do Presidente norte-americano, teve sua convocação militar reclassificada de 3-A para 1-A, o que significa que ele poderá ser incorporado ao serviço ativo e enviado para qualquer parte do mundo onde se encontrarem tropas dos Estados Unidos.

Numa entrevista exclusiva à United Press, George Hamilton, que tem 27 anos, informou que obteve a classificação 3-A durante sete anos por ser armador de família. Ele declarou que não ficou surpreso com a reclassificação, que ainda não lhe foi comunicada oficialmente.

Quando George Hamilton compareceu à Junta de Recrutamento de Nova Iorque, os funcionários que com ele conversaram deram a entender claramente que sua situação militar será reclassificada. O namorado de Lynda Johnson comentou que se isso acontecer, ele irá "para onde o país o mandar".

A situação militar de George Hamilton se tornou assunto de interesse nacional quando ele começou a namorar Lynda Johnson, há pouco mais de um ano. O assunto despertou grande controvérsia e houve até quem dissesse que a não convocação de George Hamilton para o serviço ativo se devia à sua aproximação com a família Johnson.

Arábia confessa sua ajuda aos monarquistas do Iêmen

Cairo (UPI-JB) — O Rei Faissal reconheceu ontem, pela primeira vez, que tropas da Arábia Saudita estão auxiliando os monarquistas na guerra civil do Iêmen e pediu em seguida que as forças egípcias deixassem o território iemenita, onde apoiam o Governo republicano.

Em discurso pronunciado na abertura de uma Conferência Pan-Islâmica, transmitido pela rádio de Meca, o Rei Faissal afirmou que reconheceria um Governo iemenita que resultasse do "livre exercício do direito de autodeterminação". Propôs também que os países árabes colocassem comissões na fronteira entre o Iêmen e a Arábia Saudita para impedir a intervenção dos republicanos nos assuntos internos de seu país.

CENSURA

O Conselho da Liga Árabe suspendeu ontem uma reunião, no Cairo, em virtude do clima de intranquilidade que se seguiu à apresentação pelo Governo do Iêmen de um pedido para que a Comissão Política censurasse formalmente a Arábia Saudita pela execução, sexta-feira, em praça pública, de 16 iemenitas.

O Embaixador da Arábia Saudita, Taher Radwan, declarou que os condenados eram "assassinos convictos", acrescentando que a execução constituía assunto interno da monarquia.

MEDO

Terminada a reunião, o Ministro do Exterior do Iêmen, Abdel Aziz Salam, voltou a criticar a Arábia Saudita, afirmando que o Rei Faissal está seguindo a poli-

tica dos sultões da Federação da Arábia Meridional.

Disse também que Faissal entrou em contato com os sultões para conseguir que os britânicos deixem parte de suas tropas em Aden, quando se retirarem da Federação no próximo ano.

Tanto Faissal como os sultões temem que após a retirada dos britânicos, as tropas egípcias invadam a Federação Meridional. Arábia Saudita e Jordânia são as duas únicas monarquias do mundo árabe a defenderem uma política, considerada contrária aos interesses dos demais países da região, segundo a Síria e a RAU.

APOIO MORAL

O primeiro ponto da agenda da Comissão Política da Liga é a questão do apoio moral e material à Federação da Arábia Meridional a respeito da libertação do sul do Iêmen, ocupado pela organização nacionalista Flosy, que tem sede no Cairo e também opera na colônia britânica de Aden.

A Flosy está tentando sabotar os planos britânicos de incluir o Aden na Federação Meridional da Arábia, quando se tornar independente no próximo ano. A organização conta com o apoio da RAU que deseja a incorporação do Aden ao Iêmen.

A Arábia Saudita pretende opor-se a qualquer preço à anexação do Aden. Ontem, durante a reunião da Liga, seus representantes apresentaram um projeto de resolução denunciando a retirada dos britânicos e contrapondo-se às propostas para que a Liga apoie os terroristas do sul da Arábia.

Apartamentos à venda na Zona Sul

COPACABANA — Ceberlura, duplex, com 3 dormitórios, 2 salas, 2 banheiros sociais, salão, terraço — na R. Barão de Ipanema, 32. Atendimento no local.

MORRO DA VIUVA — Últimos apartamentos de 330 m2, de frente, planta magnífica. — Ver na Av. Rui Barbosa, 880.

Tratar em H. C. CORDEIRO GUERRA & CIA.

LTD. — Av. Rio Branco, 173, 14.º andar. — Tel.: 31-1895. (P)

Na Páscoa dê um pouco de si; há tanta gente precisando de você.

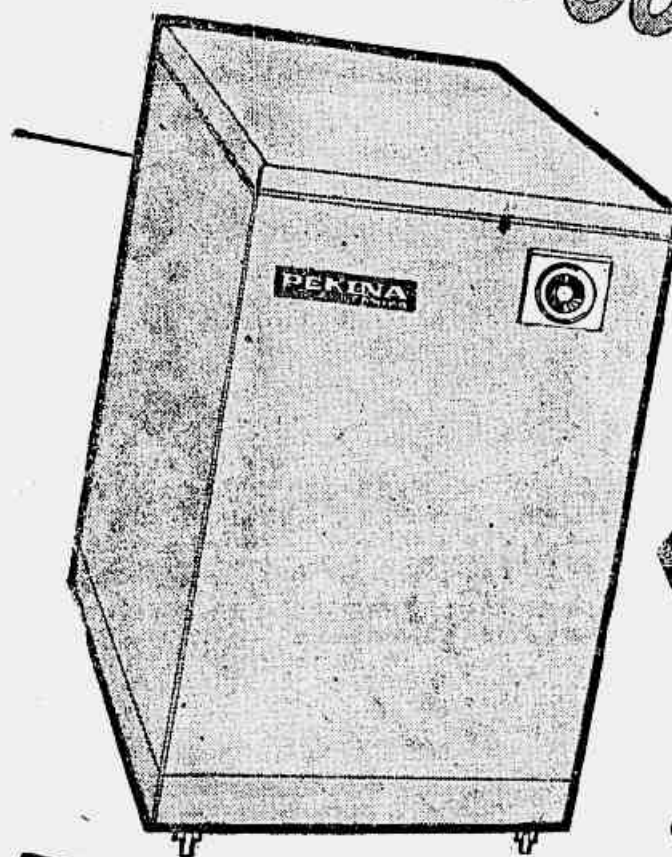


O AGENTE 000 DECRETA:

QUALQUER CRUZEIRO
COMPRA MAIS NO PONTO FRIO
(SÓ NO PONTO FRIO BONZÃO)
BENDIX COM 000 DE ENTRADA

BENDIX ECONOMAT
Lava, enxágua e seca AUTOMATICAMENTE
Agitador exclusivo. Garantida por 5 anos

NCr\$ **44,30**
Cr\$ 44.300
7 MENSAIS
ENTRADA 000



BENDIX PEKINA
Dupla rotação. Escoamento mais rápido. Para funcionar basta uma torneira. Montada sobre rodízios.

NCr\$ **15,80**
Cr\$ 15.800
7 MENSAIS
ENTRADA 000



Ponto Frio bonzão

CENTRO
Rua Uruguaiana
Av. Passos
Av. Marechal Floriano

COPACABANA
PENHA
RAMOS

MADUREIRA
CAMPO GRANDE
MILÓPOLIS

N. IGUAÇU
S. J. MERITI
CAXIAS
NITERÓI

SÃO GONÇALO
BRASILIA
IAGUATINGA

Informe JB

Passaporte

"Você saiu na Praça Mauá — escreve um leitor —, na antiga Estação Rodoviária, perambulando por um imundo hall (imundo mesmo), pergunta a vários tipos em mangas de camisa onde é a Delegacia Marítima, coisa que ninguém informa, e finalmente um cidadão que não tem a ver com o peixe, mas que está embarcando para algum lugar, pois tem uma valise na mão, informa ao perguntador que é no 3.º andar".

...

"O elevador é hediondo. Vidros quebrados, paredes sujas, cusparadas, pontas de cigarro, enfim tudo, afora o mau cheiro que deve estar exalando algum xadrez próximo, já que por ali, segundo se diz, há uma delegacia distrital. No elevador, também mau cheiroso e repleto, todos falam alto, ninguém consegue entender nada".

...

"Finalmente, no 3.º andar, um cidadão com ar de delegado e escudo de delegado, amabilissimamente, me comunica que não é no 3.º andar e sim no 2.º — e ressalta-se a amabilidade com que a comunicação é feita.

Desço ao 2.º pelas escadas e então há um vidro opaco no meio da sala com uma porção de buraquinhos onde todos encostam a boca. É evidente que começo a falar para o lado, mas ninguém me ouve. Por fim, um mulato, em mangas de camisa, com ar de tira (como aliás é o ar de todos, homens e mulheres, dentro da repartição), pergunta-me o que é que há e eu digo que preciso assinar meu passaporte, pois quero viajar. A isto, perguntou se eu era agente ou direto. Não entendi e disse que era passaporte — e a homem ficou de mau humor".

...

"Aproveitei para dar meu nome, a fim de identificar o meu passaporte, e o cidadão fica a me olhar. Mas afinal vai lá dentro, dá um tapinha nas costas de uma funcionária, por sinal horrenda, e vejo que ela atende a mais umas 5 pessoas, todas mal ajambradas e imundas, e pergunto pelo meu passaporte. Aparenta-me umas 5 pastas e diz: — Para assinar só tem estas; vê se a tua está aqui.

Estava, e eu assino. Cinco minutos depois, volta ela, com um ferriño na mão e uma tinta, e manda que eu meto o dedo por dentro do buraquinho. Davi do que alguém descobria o que vão fazer com o dedo lá dentro. Sujam-me o dedo e depois devolvem o braço com o dedo sujo. Então começo a perguntar, novamente pelo buraquinho, onde é que lava o dedo — e, aí, já ninguém responde. Afinal, um cidadão imundo me indica o lugar: — É ali."

...

"Vou para lá. Há uma pia, água e uma latinha cuja finalidade até agora não consegui descobrir. Estrepo os dedos dentro da água e desisto. Volto ao buraquinho, onde encontro uma mulher, desta vez cedeirada, e recebo um papel. Não pergunto mais nada. Com as mãos sujas de tinta, desço as escadas (não há energia), onde a sujeira é maior ainda que nos elevadores, além do risco dos tropeções, pois não há luz".

...

Isto é o que acontece a quem ousa tirar um passaporte no Rio de Janeiro, em 1967.

Situação

Estamos diante de uma situação difícil, em face da nova Lei de Segurança Nacional.

Falar contra é crime — e não falar também é.

Identidade

Num aspecto, pelo menos, o comportamento do Presidente Costa e Silva será exatamente igual ao do Marechal Castello Branco no Governo: o prestígio e a autoridade dos Ministros de Estado serão mantidos a qualquer preço.

Isto, pelo menos, é o que asseguram categorizadas figuras da intimidade pre-

Lance-livre

• Vários cassados aguardam os desdobramentos do incidente causado pelo jornalista Hélio Fernandes, ao assinar um artigo na Tribuna da Imprensa, para fazer também manifestações públicas.

Trata-se de um teste.

• O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, que nos seus primeiros contatos com a imprensa deixou excelente impressão pelo trato ameno e cordial, estava sexta-feira no Balaio com amigos, sendo uma das presenças mais simpáticas da noite.

• O Sr. Carlos Lacerda está entregue ao trabalho de escrever as suas duzentas laudas de memórias que Manchete vai publicar brevemente.

• O médico Seixas Brito, que esteve cotado para a Presidência do Instituto Nacional da Previdência Social, não é "o clínico do Marechal Costa e Silva", como se tem dito. O Sr. Seixas Brito é obstetra.

• Não é improvável que a solução para a Presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool seja encontrada no Itamarati. Seja quem for, será preciso não de ferro no IAA.

• Marcus Vinícius Pratini de Moraes, nomeado chefe da Assessoria Especial da Presidência da República, é um jovem economista gaúcho que veio para o Rio como chefe do Gabinete do Sr. Daniel Franco no Ministério da Indústria e do Comércio.

• Ainda este ano será publicado O Capital, de Marx, completo. Depois de um século, será a primeira edição no Brasil.

sidencial, acrescentando que o Marechal Costa e Silva poderá, eventualmente, fazer ponderações e discutir com seus Ministros tais ou quais providências: nunca, entretanto, resolverá problema algum sem consultar o auxiliar diretamente envolvido na questão — o que é um dos melhores aspectos do Governo no Brasil, a partir de março de 64.

Azarão

O cavalo Foggy Day, que acaba de ganhar um páreo na Gávea, era tão azarado, mas tão azarado, que os apostadores costumavam chamá-lo de Foge Dai.

Demora

Está sendo objeto das mais variadas especulações a demora do Sr. Abreu Sodré na nomeação do substituto do Sr. Delfim Neto, na Secretaria da Fazenda de São Paulo.

Falou-se muito no Sr. Gastão Vidigal, que, a esta altura, parece já ter sido nomeado. Os últimos rumores dão conta de que o Sr. Abreu Sodré estaria interessado em nomear o Sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, mas hesita porque o Sr. Delfim Neto gostaria de ser substituído por um economista de sua equipe.

Intemporal

"Autran Dourado, de cujo romance Brandim (A Barca dos Homens) o jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung disse que o Elementar e o Humano se apresentavam em perfeita correspondência poética — mostra no seu novo livro uma heroína cuja vida carece daquela espetacularidade que a literatura tão frequentemente usa na criação de suas figuras: Ein Leben im Verborgenen (Uma Vida em Segredo) é uma narrativa que se legitima através da sua própria verdade, uma história intemporal a respeito de uma moça sem beleza — história que é, ao mesmo tempo, uma variante moderna da fábula do Príncipe Encantado em que a donzela não encontra a sua redenção."

(Trecho de um anúncio da Editora Carl Hanser, de Munique, sobre a novela Uma Vida em Segredo, traduzida para o alemão por Regine Korner e lançada no Brasil pela Civilização Brasileira.)

Capa

A morte de Henry Luce e outros acontecimentos impediram que saísse até agora a edição do Time com o retrato do Presidente Costa e Silva, na capa.

A capa de Costa e Silva só vai sair por ocasião da Conferência de Presidentes, em Punta del Este — mas a reportagem já não focalizará então apenas o Brasil, mas toda a América Latina.

Terrorismo

A primeira bomba, no Ministério da Educação, explodiu no 14.º andar.

A segunda, no 12.º.

Se for seguida a ordem, a próxima deve estourar no 10.º.

E por causa disso os funcionários já estão querendo arranjar um jeito de não ir trabalhar amanhã.

Motivo

Está apontado às autoridades, desde 8 de outubro de 1965, o verdadeiro motivo do desabamento do morro que destruiu dois lances da Estrada de Furnas. É o processo n.º 23.375, da 3.ª Vara da Fazenda Pública.

Trata-se de ação penal movida pelo Itanhanga Gólf Clube, proprietário do morro, contra a lava clandestina de pedras de granito perto da Tijuca em terrenos seus.

Para a lava foi desviado um pequeno córrego, provocando a infiltração na base do morro, segundo o exame pericial feito pela Justiça. A pedido dos advogados do Itanhanga. O morro é naturalmente florestado e sem favelas, mas a exploração intensa enfraqueceu-lhe a base.

O resultado de tudo é que está fechada a Estrada das Furnas, a melhor via de acesso da Zona Norte à Barra da Tijuca.

Por iniciativa do Deputado Ari Alcântara, 4.º Secretário da Câmara dos Deputados, a bancada da ARENA no Congresso homenageou com almoço os gaúchos da nova administração: os Ministros Mário Andreazza e Tarso Dutra, o Governador Petrachi Barcelos, o Presidente do Banco do Brasil, Nestor Jost, e o líder Daniel Krieger; falou o Presidente da República; o prático, evidentemente, foi churrasco.

• Caribé da Rocha fala amanhã, às 22h 15m, no programa Vamos Falar de Turismo, na Rádio Nacional.

• O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, nomeou a Sra. Eloísa Alberto Torres para formular a nova política a ser seguida em relação aos índios. A Sra. Eloísa Alberto Torres é profunda conhecedora do problema.

• A divulgação dos encontros dos articuladores da frente ampla com o Sr. Jânio Quadros está perturbando o trabalho de atração do ex-Presidente para o movimento dos Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek. Na semana passada, quando o Sr. Renato Archer foi a São Paulo fazer uma conferência na Faculdade de Sociologia, foi inesperadamente procurado pelo Sr. Jânio Quadros. Foram conversas na residência do Deputado Pacheco Chaves, onde ficou quase tudo acertado. O Sr. Jânio Quadros, no entanto, impôs como condição ao seu ingresso que aquele encontro não fosse divulgado. Agora, procura-se o inconfidante que está na TV Globo.

Evandro já virou folclore e representará o Brasil no Festival Latino-Americano

O Brasil será representado no III Festival Latino-Americano do Folclore, que se realizará entre 7 e 16 de abril, em Salta, na Argentina, por três equipes: o grupo baiano, representado por um conjunto de capoeiristas, o gaúcho e o carioca, que apresentará uma escola de samba, pastelistas, ritmistas e as fantasias de luxo de Evandro Castro Lima.

O Festival Latino-Americano do Folclore reunirá delegações de 16 países, sob os auspícios do Governo argentino e dele participarão extra-oficialmente as delegações da Espanha e dos Estados Unidos, sendo que esta última participa com vistas à realização, nos Estados Unidos, em julho, do I Festival Mundial do Folclore.

A DELEGAÇÃO

O chefe da delegação brasileira, Sr. Pomílio Vieira de Sousa, esteve ontem no JORNAL DO BRASIL para explicar os detalhes das equipes que representará o Brasil no Festival. A equipe baiana se constituirá de um conjunto de capoeira, formado exclusivamente por estudantes universitários de Salvador. O Rio Grande do Sul terá como principal atração Paulinho do Serro, que toca 12 instrumentos, inclusive o serrote.

A Guanabara se representará por ritmistas e pastelistas selecionados entre diversas es-

colas de samba e do Bloco Sociedade Recreativa Carnavalesca do Arraço, tendo como principais atrações a sambista Maria Lata d'Água, da Portela, o Rei Momo, Abrabão Haddad, Giel da Mangueira e Evandro Castro Lima, que levará tôcas as suas fantasias premiadas no último carnaval, inclusive a Epopeia Farroupilha.

A delegação brasileira será coordenada pelo Cônsul argentino no Brasil, Sr. Eduardo Augusto Michel. O grupo brasileiro, que vem ensaiando nas últimas semanas, viajará para a Argentina no dia 4.

Minas mostra seus planos para turismo

Belo Horizonte (Sucursal)

— Durante um almoço na Sucursal do JORNAL DO BRASIL nesta Capital, ontem, o Diretor-Superintendente da Hidroelinas, Sr. Ademir Ribeiro da Silva, e o Assessor para assuntos de turismo, Sr. Clementino Doti, falaram sobre os planos do Governo mineiro no setor.

Dentro da segunda meta do Governador Israel Pinheiro, a conclusão das obras do circuito das águas e a nova apresentação da Gruta de Maquiné foram apenas as duas primeiras realizações, às quais se seguirão muitas outras, segundo afirmaram, inclusive, nas cidades históricas de Minas.

Jovem Guarda fluminense reivindica o direito de ir aos salões de beleza

Niterói (Sucursal) — Os principais cabeleireiros de Niterói vão pedir a proteção da Delegacia de Costumes contra os playboys cabeludos da Cidade, que se penteavam e maquiavam nos seus estabelecimentos, mas foram, há 15 dias, proibidos de frequentá-los, e não se conformam com a restrição, promovendo distúrbios.

Os cabeludos, para perturbar o trabalho dos diversos salões de beleza, passam, entre outras maneiras de distúrbios que inventaram, com os seus carros, de descarga aberta, em frente à porta dos estabelecimentos, o que significa que a guerra está deflagrada. Os cabeludos prometem que os donos de salões e as suas clientes não terão trégua.

DIREITOS IGUAIS — Um grupo de playboys de Niterói, responsável por um conjunto de 16-18, disse ao JB que "o incomformismo é justificado, pois não vemos mal nenhum em nos pentearmos e maquiarmos — como era permitido — nos mesmos salões frequentados, antes do lançamento da barra-limpa, por mulheres. Numa sociedade moderna, cremos que os direitos são iguais e vamos lutar para que tal aconteça".

O afastamento dos playboys dos salões de beleza foi requerido aos proprietários dos salões pelas autoridades, que não se conformavam mais em sentir uma cadeira para pentear os cabelos e ter ao lado, no banco de espera, um bando de rapazadas roendo as unhas.

A BOA RECEITA — As mulheres elegantes de Niterói tiveram, no entanto, de fazer ameaças para vencer a guerra com os cabeludos, entre as quais a de se transferirem para os salões de beleza da Guanabara. A reticência dos cabeleireiros em proibir nos seus estabelecimentos a entrada dos playboys prendia-se à boa receita adicional que eles ofereciam, pois também eram frequentadores habituais dos salões, principalmente nos fins de semana.

Dos proprietários de salões de beleza, o mais radical, segundo os playboys, é a cabeleireira Laila, que afirmou no seu estabelecimento um grande cartaz, que diz, simplesmente: "Aqui é proibida a entrada de cavalheiros, mesmo com cabelos grandes e unhas por fazer". Ela é, por sinal, a mais perseguida pela turma da jovem guarda, que não perdona o que considera "um maldoso cartaz".

Separatismo de Andradas não tem razão histórica, diz Augusto de Lima Jr.

Belo Horizonte (Sucursal) — O historiador mineiro Augusto de Lima Júnior disse, ontem, ao JORNAL DO BRASIL, que o movimento iniciado na semana passada em Andradas, no sul de Minas, não tem razão histórica a justificá-lo, nem raiz na consciência pública, e que se presta a finalidades inidôneas de interesses políticos.

Para o historiador, "Minas Gerais é um povo composto de temperamentos diversos, mas de uma só alma, onde tem de tudo, mas não existem verdadeiros traços importantes", esclarecendo que, periodicamente, surgem movimentos separatistas, mas somente teve maior significado o ocorrido em Campanha, em 1897.


EVAPOROU-SE

— Mas mesmo aquele movimento — continuou o Sr. Augusto de Lima Júnior — que chegou a mobilizar 200 homens armados para desmembrar o Sul de Minas e constituir o Estado de Minas do Sul, "evaporou-se rapidamente com duas Companhias do I Batalhão do Exército". Esse episódio conta bem o que significam os movimentos separatistas em Minas que, apenas neste início de ano, já foram três tentativas de desmembramento do Estado. O primeiro, um mês atrás, no Triângulo Mineiro, quando a Câmara Municipal de Uberaba aprovou o requerimento do Vereador Paulo Afonso Silveira, assinado por representantes de 42 cidades daquela região, dizendo da necessidade de uma redifinição geográfica do País que permitisse a emancipação política e administrativa de toda aquela parte de Minas.

Na justificativa, o vereador explicou que o movimento separatista tinha atender a uma "velha e justa aspiração dos triângulanos" e pediu que "a Câmara oficiasse nessa sentido a todas as autoridades constituídas".

Depois, há uma semana, a Associação Comercial e Rural do Norte e Nordeste de Minas pediu, por intermédio do Vereador Simão Ribeiro Pires, ex-Prefeito municipal de Montes Claros, a criação do Estado de São Francisco, "como homenagem ao Rio da Unidade Nacional".

Ontem, as classes produtoras, congregando os empresários e políticos de Andradas iniciaram a mobilização da opinião pública do Sul de Minas para um plebiscito a favor de um "movimento separatista da região, para incorporá-la a São Paulo, alegando que não tem consciência coletiva e nem finalidades idôneas. Quanto a Montes Claros, parece também mais uma plêiade de interesses em fazer figura". O que esses movimentos têm de mais importante, segundo ele, "é o ridículo cômico", não se justificando perante a História.



5% E 10% DE DEDUÇÃO NO IMPÔSTO DE RENDA

Temos a satisfação de comunicar que já estamos fornecendo o certificado de compra de ações, que conforme o Decreto-Lei n.º 157, de 10 de fevereiro de 1967, assegura dedução de 10% às pessoas físicas e de 5% às pessoas jurídicas contribuintes do Imposto de Renda.

Para que você tenha garantido o seu direito — que isenta de 10% e 5% o contribuinte desde que ele adquira certificado de compra de ações em montante igual ao abatimento — é indispensável cumprir o disposto no parágrafo único do artigo 3.º do Decreto-Lei, até a apresentação da declaração de renda.

Estamos a seu dispor em nossos escritórios para maiores esclarecimentos.

BOZANO, SIMONSEN S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 156 — salas 1810/12
São Paulo — Largo da Misericórdia, 24/30 — 8.º andar



UM CONVITE PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA: PONHA O PESSOAL NO CARRO E VENHA CONHECER O



Na Estrada da Gávea, entre montanhas e florestas e de frente para uma deslumbrante paisagem, encontra-se o UMUARAMA. Você poderá dar bons mergulhos em sua belíssima piscina, usufruir do bem-estar da sauna e ainda praticar esportes.

Além disso, o UMUARAMA continua em seu plano de expansão — a construção do salão de festas, do ginásio coberto e da sala de jogos está em ritmo acelerado. Venha visitá-lo!

O SEU PROGRAMA É NO



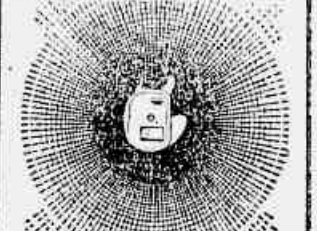
UMUARAMA GÁVEA CLUBE
ESTRADA DA GÁVEA, 147
(continuação da Rua Marques de São Vicente)

Informações no local:
Estrada da Gávea, 147 ou na

IMOBILIÁRIA
NOVA YORK S.

— UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA
Av. Rio Branco, 131 — 14.º andar tel. 31-0060

SURDEZ



"VEDETTE" VIENNA TONE

...É exatamente como o vemos: MODERNÍSSIMO! Embutido no molde do seu próprio ouvido. Honestamente anatomico-invisível. Um segredo. Venha vê-lo. Sem compromisso: Demonstramos. Trocamos. Vá a um domicílio. **FACILITAMOS. HERMES FERNANDES S.A.** RIO: Av. Rio Branco, 133-18.º and. Tel.: 42-9740

HERNIA

FUNDAS DOBBS AMERICANAS

De almofadas côncavas, tocam o corpo somente em 2 pontos. Eficazes na contenção da hérnia. Evitam sérios perigos que esses esforços provocam. Seja preventivo!... Proteja-se, hoje mesmo, com uma Dobbs. Pronto alívio.

HERMES FERNANDES S.A. Distribuidor exclusivo: Rio: Av. Rio Branco, 133 18.º Tel.: 42-9740 S. Paulo: Cons. Crispiniano, 139 - 10.º Tel.: 36-0755 (Atende-se a domicílio)

Aumento do açúcar só será divulgado na próxima semana

Sómente na próxima semana as refinarias da Guanabara saberão o percentual exato da elevação do preço do açúcar refinado, que continua ainda a ser vendido a NCr\$ 0,34 (340 cruzeiros antigos) o quilo. O produto, apesar de liberado pelo Governo Castelo Branco, terá seu preço fixado da refinaria para o varejista, que poderá cobrar do consumidor somente 15 por cento a mais.

A expectativa dos comerciantes que aguardam o novo aumento e a preocupação das donas-de-casa, que adquirem maior quantidade do produto para estocá-lo em casa antes da alta, vêm concorrendo para que persista a irregularidade no abastecimento do açúcar em várias mercearias. Com o aumento, entretanto, a situação deverá se normalizar.

Niterói (Suensal) — As firmas que refinam açúcar nesta Capital explicaram ontem que a escassez do produto, na Cidade e no Município de São Gonçalo, e decorrencia da suspensão pelos usineiros campistas das suas remessas normais de açúcar cristal, pressas nas usinas, porque os produtores aguardam a fixação de novos preços pela SUNAB.

A Companhia Usinas Nacionais, por exemplo, que tem a maior refinaria de Niterói, está recebendo apenas 500 sacas diárias, dando prioridade na distribuição aos hospitais, casas de saúde, presídios e padarias. Sua direção acredita que tão logo o aumento seja homologado o produto reapareça.

A Delegacia de Economia Popular anunciou para hoje e amanhã blitz ao comércio varejista de Niterói e São Gonçalo, porque vem recebendo denúncias de que muitos comerciantes estão vendendo o açúcar no câmbio negro, elevando-o de NCr\$ 0,35 (350 cruzeiros antigos) para NCr\$ 0,40, embora o preço de tabela venha marcada nas embalagens de açúcar.

As refinadoras de Niterói já estão recebendo o açúcar cristal com uma majoração de 20%, autorizada pelo IAA e Ministério de Indústria e do Comércio, entregando-o com prejuízo ao comércio varejista para venda ao público. Esta semana o produto já deverá, no entanto, ser entregue à praça com aumento.

SUNAB vai amanhã até Arzua

Dirigentes da SUNAB estão em entendimentos amanhã com o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, que com eles pretende "trocar opiniões", a exemplo do que fez por duas vezes, durante a semana, com o Superintendente daquele órgão, Sr. Guilherme Borghoff.

Nos encontros com o Superintendente da SUNAB, o Ministro Ivo Arzua, que vai a Brasília depois de amanhã para avisar-se com o Presidente Costa e Silva, informou-se das atividades dos órgãos subordinados àquela autarquia, entre os quais a COBAL, a CFP e a CIBRAZEM.

ABSORÇÃO
O Sr. Guilherme Borghoff, que deverá viajar na próxima quinta-feira para Brasília, a fim de colocar seu cargo à disposição do Marechal Costa e Silva, defende a tese de que a SUNAB não deve ser absorvida pelo Ministério da Agricultura, princípio do qual é partidário desde a gestão do Sr. Nel Braga no MA.

Os sucessivos encontros do Sr. Ivo Arzua com os dirigentes da SUNAB visam a dar ao novo Ministro uma noção precisa da situação em que se encontram os órgãos integrantes da autarquia, cuja função, na reforma a ser implantada, deverá ampliar-se e dinamizar-se.

Pontos do Ministério da Agricultura adiantaram que nada há de concreto sobre o destino a ser dado à SUNAB. Sabem-se apenas que a reforma administrativa prevê a possibilidade de reunir os órgãos ligados ao abastecimento em um Ministério Extraordinário do Abastecimento ou de fazê-los absorvidos pelo Ministério da Agricultura.

Portuários querem Daniel Rocha

O nome do engenheiro Daniel Martinho da Rocha foi ventilado, ontem, para a Superintendência do Porto do Rio de Janeiro, em substituição ao ex-Interventor Coronel José Cavalcanti de Albuquerque, que estaria despedido pelo novo Governo.

Uma comissão de portuários esteve em Brasília, no dia da posse do Marechal Costa e Silva, e se avistou com o Ministro Mário Andreazza, a quem pediram a indicação do engenheiro Daniel Martinho para o cargo, "pois ele é conhecedor dos problemas do porto e adepto do sentimento de renovação que desejamos".

Curitiba festeja os 274 anos

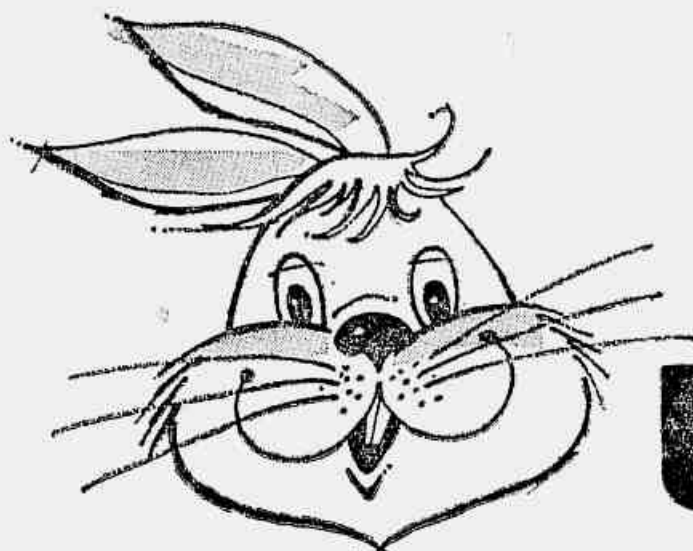
Curitiba (Correspondente) — O V Festival de Curitiba, promovido pela Prefeitura Municipal, em colaboração com outras entidades públicas e particulares, para comemorar o 274.º aniversário da Cidade, terá início depois de amanhã. A abertura da Semana de Curitiba será realizada com uma cerimônia cívica, na Praça Zeacarias, onde serão hasteadas as bandeiras do Paraná e de Curitiba.

Durante o período de 20 a 29 de corrente, serão realizadas palestras a cargo de associações cívicas e culturais, através de emissoras de rádio. Consta do programação a instalação da I Semana de Educação Sanitária, do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica e da II Exposição Curitiba de Ontem.

OUTROS PROGRAMAS
Além de apresentação de peças teatrais, ballet e grupos folclóricos, haverá torneios esportivos, ao mesmo tempo que serão realizados a I Exposição do Artesanato Feminino de Curitiba, a Exposição de Desenhos Infanto-Juvenil, o II Campeonato Aberto Municipal de Futebol Menor, I Campeonato Aberto Municipal de Voleibol Juvenil Masculino, Exposição de Orquídeas, II Campeonato Aberto Municipal de Pedestrianismo, III Campeonato Aberto Municipal de Ciclismo e II Campeonato Aberto Municipal de Futebol de Praia, além de maratona escolar.

Maranhão tem novo município

São Luís (Correspondente) — O Governador Interino Antônio Dino, acompanhado do Secretário de Estado, presidiu ontem a instalação de Santa Inês, novo município maranhense criado por lei da Assembleia Legislativa, sancionada pelo Governador José Sarney.

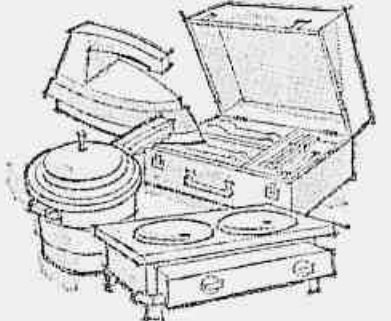


na páscoa de ULTRALAR

você não sai sem comprar

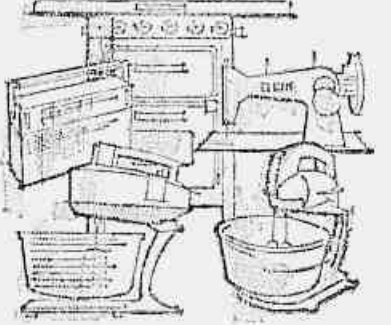
com
NCr\$ **5,00**

de entrada e prestações iguais, V. pode comprar:
Fogão Alfa de Mesa - 2 Bôcas • Ferro Automático Walita • Walita-Mix • Panelas de Pressão • Faguetos de Aço Inoxidável e mais 23 Artigos



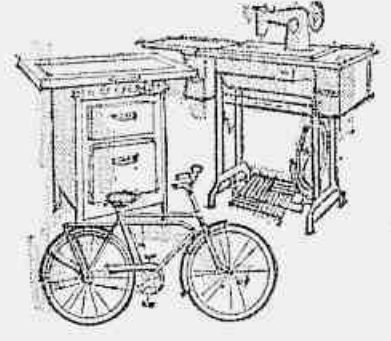
com
NCr\$ **10,00**

de entrada e prestações iguais, V. pode comprar:
Instalação Ultragas • Fogão Alfa - 4 Bôcas - Bicolor e Tampão • Batedeiras Arno e Walita • Bateria Panzer - 31 peças • Ventilador Eletromor • Máquina Costura Elgin-Standard • Armários Metálicos • Enceradeira Walita • Rádio Philco - Super Transistone e mais 18 Artigos



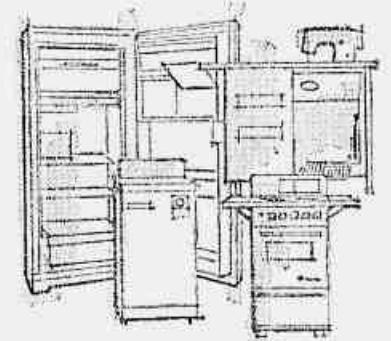
com
NCr\$ **15,00**

de entrada e prestações iguais, V. pode comprar:
Fogão Cosmopolita Super - 712 • 4 Bôcas - Forno e Estufa e Tampão • Máquina de Costura Vigorelli - Standard • Bicicleta APOLO e mais 15 Artigos



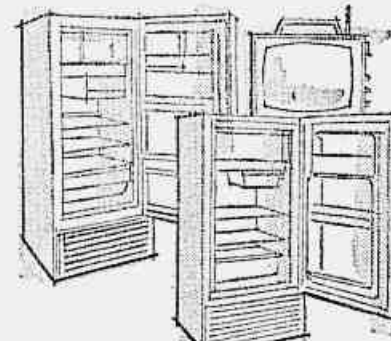
com
NCr\$ **30,00**

de entrada e prestações iguais, V. pode comprar:
Máquina Lavar Bendix - Pekina • Fogão Wallig e Flamatic • Geladeira Climax - Vitória Régia • Máquina Costura Vigorelli • Robô de Luxo e mais 12 Artigos



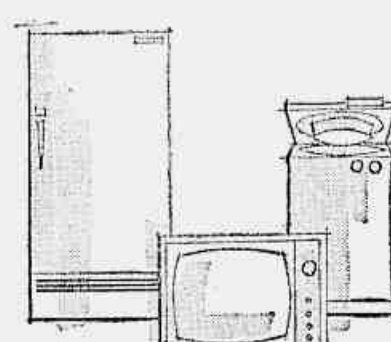
com
NCr\$ **40,00**

de entrada e prestações iguais, V. pode comprar:
TV Empire - Baby - 11" - Portátil • Geladeira GE - Mod. LD 83-8 pés • Refrigerador Brastemp - Príncipe Super - 8 pés e mais 12 Artigos



com
NCr\$ **50,00**

de entrada e prestações iguais, V. pode comprar:
Máquina Lavar Bendix - Economat • Refrigerador Brastemp - Conquistador Super Magnética - 10 pés • Refrigerador 9,6 pés TV SEMP ESPLANADA 23" e mais 11 Artigos



ULTRALAR

Você compra agora e recebe em 24 horas — São 18 lojas para servi-lo melhor!

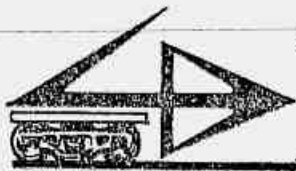
CENTRO: - Rua México, 168 • **ASSEMBLEIA:** - Rua da Assembleia, 104-A • **COPACABANA:** - Rua Siqueira Campos, 143 - Loja 10, 11 e 12 (Super Shopping Center) • **BONSUCESSO:** - Rua Cardoso da Mota, 69 e 69-A • **MADUREIRA:** - Rua Domingos Lopes, 753 • **PENHA:** - Estr. Brás da Pina, 95-A • **MEIER:** - Rua Arquias Coimbra, 23 • **CAMPO GRANDE:** - Rua Yvira Dantas, 60-3 e 11 • **SÃO JOÃO DE MERITI:** - Rua da Manteiga, 133 • **NOVA IGUAÇU:** - Rua Otávio Tarquínio, 165 • **CAXIAS:** - Av. Nilo Peçanha, 207 • **NIROÍ:** - Rua José Clemente, 47 • **BANGU:** - Rua Milafé Ary Franco, 35 • **SÃO GONÇALO:** - Rua Nilo Peçanha, 14 - Rádio • **PETRO:** - Poliss: Avenida 15 de Novembro, 171 • **TERESÓPOLIS:** - Rua Francisco Sá, 166 • **NILOPOLIS:** - Av. Miranda, 53 • agora também na rua URUGUAIANA, 154

CERTIFICADO DE COMPRA DE AÇÕES
(COM DESCONTO NO IMPOSTO DE RENDA)

LETRAS DE CâMBIO COM CORREÇÃO MONETÁRIA PRÉ-FIXADA

NÓVO RIO
CASA DE FINANÇAS E INVESTIMENTOS
CAPITAL: NCr\$ 2.300.000,00
Carta Patente nº 11-249
Rua do Carmo, 27 - 4.º andar
Tel. 31-5930 •
Ed. Av. Central - Subsolo
LJ. 104 - Tel.: 32-0203

DIRETORIA:
Presidente: CARLOS LACERDA
Vice-Presidente: José Luiz de Magalhães Lima
Vice-Presidente: Mario Lorenzini
Diretor-Superintendente: Antônio Carlos de Almeida Braga
Diretor: José Zénon Filipe
Diretor: Carlos Eduardo Correia



CENTRAL DO BRASIL
uma nova empresa de transportes com 109 anos de tradição

NOVOS HORÁRIOS PARA OS TRENS SUBURBANOS

A PARTIR DE ZERO HORA DO DIA 18 DE MARÇO

A Administração da Central do Brasil, face a deficiência de energia e falta de maquinistas, preparou novos horários para melhor servir aos subúrbios da Estrada, os quais estão em vigor desde zero hora do dia 18.

TRENS EXTRAORDINARIOS

LINHA DO CENTRO

D. PEDRO II	E. DENTRO	CASCADEIRA	DEODORO	N. JUAÇU	QUEIMADOS	JAPERI	PARACAMBI
0,30	0,45/41	0,49/50	0,57/58	1,20/21	1,38/39	1,54/55	2,00

RAMAL DE SANTA CRUZ

DEODORO	BANGU	CAMPO GRANDE	SANTA CRUZ	MATADOURO
1,10	1,35/26	1,42/43	2,02/03	2,05

HORARIO DOS TRENS ELETRICOS

LINHA DE MATADOURO

(DE 2.ª A DOMINGO)

IDA	D. Pedro II	C. Grande	Santa Cruz	Matadouro
3,05	—	—	—	4,28
4,05	5,08	—	—	5,03
4,40	—	—	—	5,24
5,00	—	—	—	5,24
5,20	6,20	—	—	5,45
5,45	—	—	—	5,45
6,25	7,25	—	—	6,25
6,55	—	—	—	6,55
7,15	8,15	—	—	7,15
7,45	—	—	—	7,45
8,20	9,20	—	—	8,20
8,50	—	—	—	8,50
9,20	10,20	—	—	9,20
9,50	—	—	—	9,50
10,20	11,20	—	—	10,20
10,55	—	—	—	10,55
11,45	12,45	—	—	11,45
12,35	—	—	—	12,35
13,10	14,10	—	—	13,10
13,25	—	14,55/57	—	13,25
14,05	—	—	—	14,05
14,20	15,30	—	—	14,20
15,05	—	—	—	15,05
15,45	16,45	—	—	15,45
16,20	—	—	—	16,20
16,45	17,45	—	—	16,45
17,10	—	—	—	17,10
17,30	18,30	—	—	17,30
17,50	—	—	—	17,50
18,15	—	—	—	18,15
18,35	—	—	—	18,35
18,57	20,00	—	—	18,57
19,20	—	—	—	19,20
19,45	—	21,05	—	19,45
20,05	—	—	—	20,05
20,35	—	—	—	20,35
21,40	—	—	—	21,40
23,40	—	—	—	23,40

HORARIO DOS TRENS ELETRICOS

LINHA DE MATADOURO

(DE 2.ª A DOMINGO)

VOLTA	Matadouro	Santa Cruz	C. Grande	D. Pedro II
3,55	—	—	—	5,18
4,30	—	4,40	—	5,40
—	—	—	—	6,02
5,10	—	4,55	—	6,15
—	—	—	—	6,33
5,42	—	—	5,47	6,47
—	—	—	—	7,05
6,18	—	6,05	—	7,25
—	—	—	—	7,41
6,58	—	—	7,00	8,00
—	—	—	—	8,21
7,43	—	—	7,45	8,45
—	—	—	—	9,06
8,38	—	—	8,30	9,32
—	—	—	—	10,01
9,28	—	—	9,35	10,35
—	—	—	—	11,02
10,40	—	—	—	11,35
—	—	—	—	12,03
11,50	—	—	11,40	12,40
—	—	—	—	13,13
13,07	—	—	—	13,55
—	—	—	—	14,21
14,40	—	—	14,20	15,20
—	—	—	—	16,03
15,50	—	—	15,40	16,40
—	—	—	—	17,13
16,50	—	—	16,55	17,55
—	—	—	—	18,13
17,55	—	—	17,55	18,55
—	—	—	—	19,18
18,50	—	—	18,40	19,40
19,25	—	—	—	20,13
—	—	—	—	20,48
20,15	—	—	20,20	21,20
21,10	—	—	—	21,45
22,30	—	—	—	22,35
—	—	—	—	23,53

HORARIO DOS TRENS ELETRICOS

LINHA AUXILIAR

IDA	Parana	S. Mateus	S. Mateus	Parana
6,15	0,21	3,40	—	3,46
4,15	4,21	4,30	—	4,36
4,56	5,02	5,13	—	5,21
5,25	5,31	5,40	—	5,46
5,50	5,56	6,09	—	6,06
6,10	6,16	6,21	—	6,27
6,20	6,26	6,41	—	6,47
6,51	6,57	7,03	—	7,09
7,13	7,19	7,23	—	7,29
7,45	7,51	8,09	—	8,06
8,15	8,21	8,30	—	8,36
8,45	8,51	9,00	—	9,06
9,25	9,31	9,40	—	9,46
10,05	10,11	10,20	—	10,26
10,55	11,01	11,07	—	11,13
12,35	12,41	12,50	—	12,56
13,25	13,31	13,40	—	13,46
14,15	14,21	14,30	—	14,36
15,15	15,21	15,30	—	15,36
16,05	16,11	16,20	—	16,26
16,55	16,61	16,70	—	16,76
17,00	17,06	17,20	—	17,26
17,30	17,36	17,41	—	17,47
17,55	18,01	18,10	—	18,16
18,25	18,31	18,40	—	18,46
18,55	19,01	19,10	—	19,16
19,25	19,31	19,40	—	19,46
19,55	20,01	20,10	—	20,16
20,25	20,31	20,36	—	20,42
20,55	21,01	21,06	—	21,12
21,15	21,21	21,30	—	21,36
21,52	21,58	22,07	—	22,13
22,50	22,56	23,00	—	23,06

HORARIO DOS TRENS ELETRICOS

LINHA AUXILIAR

IDA	F. S4	Belf. Roxo	Belf. Roxo	F. S4
3,30	4,21	3,40	4,31	—
4,10	5,01	4,20	5,21	—
4,40	5,31	5,15	6,06	—
5,00	5,51	5,40	6,31	—
5,20	6,00	6,00	6,51	—
5,40	6,31	6,20	7,11	—
6,00	6,51	6,40	7,31	—
6,20	7,11	7,00	7,51	—
6,40	7,31	7,20	8,11	—
7,00	7,51	7,40	8,31	—
7,20	8,21	8,00	8,51	—
8,00	8,51	8,30	9,21	—
8,40	9,21	9,00	9,51	—
9,20	10,11	9,40	10,31	—
10,10	11,01	10,20	11,11	—
11,00	11,51	11,10	12,01	—
11,50	12,41	12,00	12,51	—
12,40	13,31	12,50	13,41	—
13,30	14,21	13,40	14,31	—
14,20	15,11	14,30	15,21	—
15,10	16,11	15,30	16,21	—
16,10	17,01	16,20	17,11	—
17,00	17,51	17,10	18,01	—
17,20	18,11	18,00	18,31	—
17,40	18,31	18,20	19,11	—
18,00	18,51	18,40	19,31	—
18,20	19,11	19,00	19,51	—
18,40	19,31	19,20	20,11	—
19,00	19,51	19,40	20,31	—
19,20	20,11	20,00	20,51	—
19,40	20,31	20,20	21,11	—
20,00	20,51	21,00	21,51	—
20,30	21,21	21,45	22,36	—
21,10	22,01	22,35	23,26	—
22,00	22,51	23,30	0,21	—
23,30	0,21	—	—	—

HORARIO DOS TRENS ELETRICOS

LINHA DE DEODORO — PARADORE

(DE 2.ª A DOMINGO)

IDA	D. Pedro II	Deodoro	Deodoro	D. Pedro II
3,30	4,11	4,08	4,49	—
4,00	4,41	4,38	5,09	—
4,20	5,01	4,48	5,29	—
4,40	5,21	5,08	5,49	—
5,02	5,43	5,28	6,09	—
5,22	6,03	5,48	6,29	—
5,42	6,23	6,08	6,49	—
6,02	6,43	6,28	7,09	—
6,22	7,03	6,48	7,29	—
6,42	7,23	7,08	7,49	—
7,02	7,43	7,28	8,09	—
7,22	8,03	7,48	8,29	—
7,42	8,23	8,10	8,51	—
8,02	8,43	8,30	9,11	—
8,22	9,03	8,50	9,31	—
8,40	9,21	9,10	9,51	—
9,00	9,41	9,30	10,11	—
9,20	10,01	9,50	10,31	—
9,40	10,21	10,10	10,51	—
10,10	10,51	10,30	11,11	—
10,40	11,21	10,50	11,31	—
11,10	11,51	11,20	12,01	—
11,40	12,21	11,50	12,31	—
12,10	12,51	12,20	13,01	—
12,40	13,21	12,50	13,31	—
13,10	13,51	13,20	14,01	—
13,40	14,21	13,50	14,31	—
14,10	14,51	14,20	15,01	—
14,40	15,21	14,50	15,31	—
15,10	15,51	15,20	16,01	—
15,40	16,21	15,50	16,31	—
16,00	16,41	16,20	17,01	—
16,20	17,01	16,40	17,21	—
16,40	17,21	17,00	17,41	—
17,02	17,43	17,20	18,01	—
17,22	18,03	17,48	18,29	—
17,42	18,23	18,08	18,49	—
18,02	18,43	18,28	19,09	—
18,22	19,03	18,48	19,29	—
18,42	19,23	19,08	19,49	—
19,02	19,43	19,28	20,09	—
19,22	20,03	19,48	20,29	—
19,42	20,23	20,08	20,49	—
20,02	20,43	20,30	21,11	—
20,20	21,01	21,00	21,41	—
20,40	21,21	21,30	22,11	—
21,00	21,41	22,00	22,41	—
21,20	22,11	22,30	23,11	—
22,00	22,41	23,00	23,41	—
23,30	23,11	—	—	—

HORARIO DOS TRENS SUBURBANOS

LINHA DE PARACAMBI

(DE 2.ª A DOMINGO)

VOLTA	Paracambi	Japeri	Queimados	D. Pedro II
3,00	—	—	—	4,29
3,30	—	—	—	5,09
—	—	—	4,25	5,33
4,13	—	—	—	5,53
—	—	—	5,09	6,06
4,42	—	—	—	6,21
—	—	5,15	—	6,37
—	—	—	5,32	7,01
5,25	—	—	—	7,16
—	—	6,05	—	7,33
6,15	—	—	—	7,54
—	—	6,48	—	8,12
—	—	—	7,12	8,42
7,15	—	—	—	8,54
—	—	—	8,15	9,23
8,15	—	—	—	9,54
—	—	—	8,18	10,30
9,10	—	—	—	10,49
—	—	—	10,10	11,18
10,10	—	—	—	11,54
—	—	—	11,10	12,18
11,05	—	—	—	12,44
—	—	—	12,00	13,08
11,55	—	—	—	13,34
—	—	—	12,55	14,03
—	—	—	—	14,29
12,50	—	—	—	14,53
—	—	—	13,45	15,33

Jornal reclama a vida dos 2 capangas de Robson e artigo irrita os policiais

Maceió (Correspondente) — Iniciou-se ontem a primeira grande polémica no Estado sobre a caçada dos capangas Gago e Crispim com um artigo do Diretor do *Jornal de Alagoas*, Sr. Arnaldo Jambo, reclamando a vida dos dois bandidos e exigindo que eles sejam presos para que se saiba a versão final do assassinato do ex-Deputado Robson Mendes.

Os policiais que estão perseguindo os dois capangas consideraram o artigo uma provocação e o Secretário de Segurança informou que a disposição de luta de Gago e Crispim não lhes garante a vida, pois a Polícia os enfrentará em qualquer terreno.

CRIME

Um oficial da Polícia Militar de Alagoas teve uma crise nervosa no meio das diligências para prisão de Gago e Crispim depois de ficar quatro noites sem dormir e ouvir a narração do último crime atribuído a Robson Mendes, que teria mandado matar outro seu capanga, Francisco, e levar seu corpo para o alto de uma serra, cremando-o depois de jogar sobre o cadáver dez litros de gasolina.

O oficial enlouquecido faz parte da elite da Polícia Mil-

tar, formada por oficiais que fizeram curso de preparação de três anos em nível de curso Científico no Recife. A Polícia nada divulgou sobre o caso, mas ele foi confirmado por participantes das investigações no sertão.

A procura de Gago e Crispim torna-se mais intensa a cada dia, segundo informou a Secretaria de Segurança. Mais de 100 pessoas já estão mobilizadas nas diligências, sob os ordens do quartel-general de operações instalado em Santa do Ipanema.

Desastre em Minas mata Alm. Brasil

Belo Horizonte (Sucursal) — Um desastre na Rio-Belo Horizonte matou ontem o Contra-Almirante Gastão Brasil do Carmo Jr., sua esposa, D. Anita, e o marinheiro de 1.ª classe Raul Correia de Araújo.

Os três e mais o motorista Antônio Lima Melo — internado em estado grave em Juiz de Fora — viajaram no Aero-Willys da Marinha de chapas 85-63-17, que se chocou com o caminhão FNT de placa 8-40-89, de Eugénópolis, perto da Cidade de João Pinheiro.

REMOÇÃO PARA O RIO

O Chefe do Estado-Maior da 4.ª Região Militar, Coronel Sérgio Pires, esteve no local e providenciou a imediata remoção dos corpos para o Rio, além do internamento do motorista, também residente no Rio, na Rua Bom Jardim, 82.

O motorista do caminhão foi isentado de culpa e aguardou no local a chegada das autoridades militares.

Congresso deve dar agora tudo o que Governo pedir, dizem deputados de Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Deputados federais da ARENA e do MDB de Minas manifestaram ontem a opinião de que o Congresso Nacional aprovava, sem qualquer dificuldade e sem resistência, quaisquer medidas que fossem solicitadas pelo Presidente Costa e Silva, a fim de evitar crises que possam vir a provocar abalos na ordem jurídica constitucional do País.

Entendem aqueles parlamentares que o Brasil saiu de um processo político discricionário e excepcional para entrar numa fase constitucional, não devendo a Oposição tomar qualquer posição senão depois de atos concretos do novo Governo.

COLABORAÇÃO

Todo esforço, portanto, deve ser feito, segundo opiniões distintas, pelo Congresso visando a dar a indispensável colaboração ao Governo federal, para superar quaisquer ameaças de crise. As reivindicações de aumentos salariais em setores civis ou militares, as pressões de grupos que possam ir de encontro à orientação do Governo, no sentido da retomada do desenvolvimento ou restabelecimento pleno do regime democrático, devem ser evitadas no momento.

Relembra-se que a fase discricionária por que passou o

País teve início, efetivamente, a partir da data em que o Congresso Nacional se recusou a conceder ao Presidente Castelo Branco e à Justiça Militar o instrumento de ação para consolidar a obra revolucionária, dando ensejo à edição do Ato Institucional nº 2, depois de vários dias de crise aguda, no dia 27 de outubro de 1965.

Admitem os deputados mineiros dos dois Partidos que embora a atual fase constitucional necessite de algumas reformas, visando ao seu aperfeiçoamento, é bem melhor que o extinto regime castelista.

Lins e Silva afirma que a Lei de Segurança é um instrumento contra todos

O advogado Raul Lins e Silva, que milita há mais de 30 anos no foro criminal, declarou ontem que a Lei de Segurança Nacional pode ser resumida em um artigo único, assim redigido: "Todo cidadão brasileiro está incurso na Lei de Segurança Nacional".

As mais credenciadas autoridades, sejam juristas, militares ou quem saiba ler, verificaram com essa lei e drasticamente em todos os sentidos: a inovação inerte de o simples recebimento da denúncia afastar o funcionário ou o empregado da empresa privada é inédito pelo absurdo e pela violência — acrescentou o Sr. Raul Lins e Silva.

ALVO MAIOR

Evidentemente, a lei tem qualquer credibilidade. E nessa repulsa, a impugnação é logo e sempre a mais visada. Não tem autoridade própria para falar bem ou mal. Por isso, acorro-me dos que têm criticado essa lei, bastando citar os Ministros do Superior Tribunal Militar, que vão julgar os denunciados na Justiça Militar. Juristas autorizados têm se manifestado contra essa lei inconstitucional. E as próprias representações do povo na Câmara dos Deputados já redigiram projetos restaurando a lei antiga ou revogando simplesmente a nova.

Concluiu o advogado Raul Lins e Silva:

— Mas esperamos que o verdadeiro clamor que se está levantando contra essa lei iniqua seja atendido pelos legisladores ou pelas autoridades do novo Governo. E o nosso desejo e a nossa esperança.

NAO É FIOR

O Ministro togado Alcides Carneiro, do Superior Tribunal Militar, afirmou que a nova Lei de Segurança Nacional "não é melhor nem pior do que a antiga".

Se a atual é mais ampla, a outra era mais severa. Não vejo, entretanto, motivo para temores ou apreensões maiores. No Brasil, o espírito dos bons juizes é sempre mais poderoso que o espírito das leis.

Cumprir não esquecer que existe no momento o suporte jurídico de uma Constituição em vigor e o largo respaldo de um parlamento reconhecido — concluiu o Ministro Alcides Carneiro.

INOVACAO

Foi a seguinte a opinião do Ministro Romero Neto, do STM, a respeito da Lei de Segurança Nacional:

— A inovação mais notável desta lei é a criação do recurso ordinário ao Supremo Tribunal Federal, depois de serem os processos julgados em grau de recurso, também ordinário, pelo STM. Além, a lei esclarece o dispositivo com a Lei 1.492 então em vigor. A atual Lei de Segurança prevê pena muito menos severa. Toda lei é boa quando é boa o seu intérprete, quando o juiz que a aplica sabe aplicá-la com justiça. Pois não é o juiz a pluma da lei? Com bons juizes as leis são sempre boas — disse o Ministro Romero Neto.

MODIFICAÇÃO

Belo Horizonte (Sucursal) — A introdução de uma série de modificações na Lei de Segurança Nacional, visando adaptá-la à nova ordem jurídica do País, e transformá-la num instrumento eficaz e não discricionário, está sendo prevista pelos círculos da ARENA mineira como uma das próximas medidas a serem adotadas pelo Congresso, onde esta tese encontra ampla receptividade.

Os deputados federais da ARENA, em sua maioria, são favoráveis à revisão da nova

lei, mas acreditam que sua revisão só será possível, no Congresso, se o Presidente Costa e Silva não opuser nenhum obstáculo e deixar que o Congresso efetue as modificações julgadas necessárias.

MDB AGE EM GOIAS

Goiania (Correspondente) — Sob o comando do Senador Pedro Ludovico e do líder do MDB na Assembleia, Demétrio Olímpio Jaime, a Oposição goiana iniciou amanhã a mobilização da opinião pública para fortalecer o movimento nacional pela revogação da Lei de Segurança Nacional.

Está acertado que não apenas o MDB, mas setores ponderáveis da ARENA, das classes produtoras, do comércio, do meio sindical e popular, divulgando manifestos exortando o Marechal Costa e Silva e o Congresso Nacional a revogar a Lei de Segurança.

ASSEMBLEIA CONVOCADA

A liderança do MDB está examinando a conveniência de convocar extraordinariamente a Assembleia Legislativa, ora em recesso, para votar uma proposta de repúdio à lei, medida cujo êxito — segundo o líder do MDB — pela solidariedade ao movimento, de cinco deputados da ARENA, todos partidários do ex-Governador Carlos Lacerda.

A articulação política foi possível a partir de um apelo do líder Mário Covas, que telegrafou ao Gabinete Regional do MDB pedindo a providência, mas os dirigentes oposicionistas de Goiás afirmaram ontem que "a ordem da Esplanada superior veio justamente coincidir com uma disposição nossa no sentido de abrir um movimento popular pela revogação da lei".

LEE MEDIEVAL

Salvador (Correspondente) — O jurista Nêstor Duarte, Catedrático de Teoria Geral do Direito, da Universidade Federal da Bahia, condenou a Lei de Segurança, por achar que ela "entra em choque com a impressão de inibição, representa um retrocesso jurídico-penal, ao admitir implicitamente que se emprega o arbitrio e a anulação, institutos que informam o caráter medieval de um povo".

O Sr. Nêstor Duarte entende que "a nova lei transforma-se em outra monstruosidade jurídica ao preservar que o indivíduo é presumivelmente culpado, como acontecia com o direito das civilizações primitivas".

Os três primeiros artigos são modelares na história dos crimes contra a liberdade e a cidadania. O legislador primou pela ambiguidade, definindo conceitos com imprecisão, que dão ao juiz a flexibilidade que será a restauração da analogia e do arbitrio, ignorância e má-fé aliadas aqui para gerar triste e destruído instrumento de violência e brutalidades — concluiu o Sr. Nêstor Duarte.

"Manchete" dá coquetel a mineiros

Belo Horizonte (Sucursal) — Concomitante à inauguração da sucursal do *Jornal do Brasil* em Belo Horizonte e a entrega da edição especial dedicada a Minas Gerais, os Srs. Adolfo Bloch, Oscar Bloch e Nêstor Melo Filho, Diretores da empresa, receberam as autoridades, empresários, publicitários e jornalistas de Minas para um coquetel na sua sede, a Avenida Afonso Pena, 1500 — 9.º andar.

Estudantes querem mais liberdade

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal reivindicou ontem, em manifesto dirigido em alguns trechos ao Governo do Presidente Costa e Silva, "o direito de criar e regulamentar livremente os seus órgãos de representação, para que a discussão dos assuntos estudantis se processe de forma adequada e eficaz".

O manifesto, assinado pelos estudantes Antônio Gomes de Amorim e Gabriel dos Anjos, presidente e secretário da entidade, diz que as "decisões da Juventude, embora às vezes audaciosas, são necessárias e profícuas, por serem fruto do ânimo e do grande entusiasmo próprio dessa fase da vida".

MAIS PARTICIPAÇÃO

"O novo Governo, que, como se anuncia, adotará medidas visando a criar verdadeiras instituições, certamente já tem delineando os pontos básicos da sua política, porém não, como convém de nossa responsabilidade, não procuramos nos limitar a reivindicar uma maior participação dos estudantes", afirmam a certa altura os signatários do manifesto. E mais adiante, voltando a se referir à participação reivindicada, esclarecem que ela "deve possibilitar o diálogo e, além de oferecer perspectivas, com soluções concretas".

Dobradinha sai para a Guanabara

O primeiro prêmio da extração de ontem da Loteria Federal, no valor de NCr\$ 250 000 (250 milhões de cruzeiros antigos), coube ao bilhete nº 333, vendido no Estado da Guanabara.

Os demais Estados contemplados, com NCr\$ 24 000, 5 000, 4 000 e 3 000 (respectivamente, 24, 5, 4 e 3 milhões de cruzeiros antigos) foram São Paulo, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo.

RESULTADO

Foi o seguinte o resultado da extração de ontem da Loteria Federal:

1.º prêmio, NCr\$ 250 000, bilhete 333, Guanabara; 2.º prêmio, NCr\$ 24 000, bilhete 12 820, São Paulo; 3.º prêmio, NCr\$ 5 000, bilhete 84, Minas Gerais; 4.º prêmio, NCr\$ 4 000, bilhete 23 221, São Paulo; 5.º prêmio, NCr\$ 3 000, bilhete 39 637, Espírito Santo.

Foram premiados com NCr\$ 500,00 (500 mil cruzeiros antigos), 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e nove aproximações posteriores ao primeiro prêmio, vendidos nos Estados de São Paulo, Guanabara e Minas Gerais.

Foram premiados também com NCr\$ 500,00, correspondentes ao milhar final do primeiro prêmio: 10 333 — Guanabara; 20 333 — Goiás; 30 333 — Guanabara.

Os cinco prêmios de NCr\$ 500,00 tiveram a seguinte distribuição: 35 958 (São Paulo), 25 637 (São Paulo), 8 245 (São Paulo), 24 614 (Guanabara) e 30 362 (Santa Catarina).

Todos os bilhetes terminados com a centena 333, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCr\$ 80,00 (80 mil cruzeiros antigos).

Todos os bilhetes terminados com as dezenas 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42, estão premiados com NCr\$ 24,00 (24 mil cruzeiros antigos).

Todos os bilhetes terminados com o algarismo 3, final do primeiro prêmio, estão premiados também com NCr\$ 24,00.

Novos deputados vão ter Quadra em Brasília que terá quase 200 unidades

Brasília (Sucursal) — Serão iniciadas em abril as obras de construção da Superquadra Parlamentar, com apartamentos destinados a deputados, prevendo-se que eles estejam concluídos até junho deste ano. A nova Quadra terá 192 unidades residenciais, já havendo uma verba de NCr\$ 6 000 000,00 (seis bilhões de cruzeiros antigos), para a construção.

A informação foi dada pelo Deputado Ari Alcântara, 4.º Secretário da Câmara, acrescentando que essa é a única solução para o problema da moradia para os novos deputados, que cada ano se torna mais difícil, porque os deputados não reeleitos continuam nos imóveis que adquiriram, não havendo novos apartamentos para os que chegam.

ESQUEMA

O 4.º Secretário informou que já foram atendidos, até o momento, 48 dos 183 deputados eleitos pela primeira vez para a Câmara, com a distribuição de apartamentos na superquadra 114, do Banco do Brasil, no bloco desapropriado pelo ex-Presidente Castelo Branco.

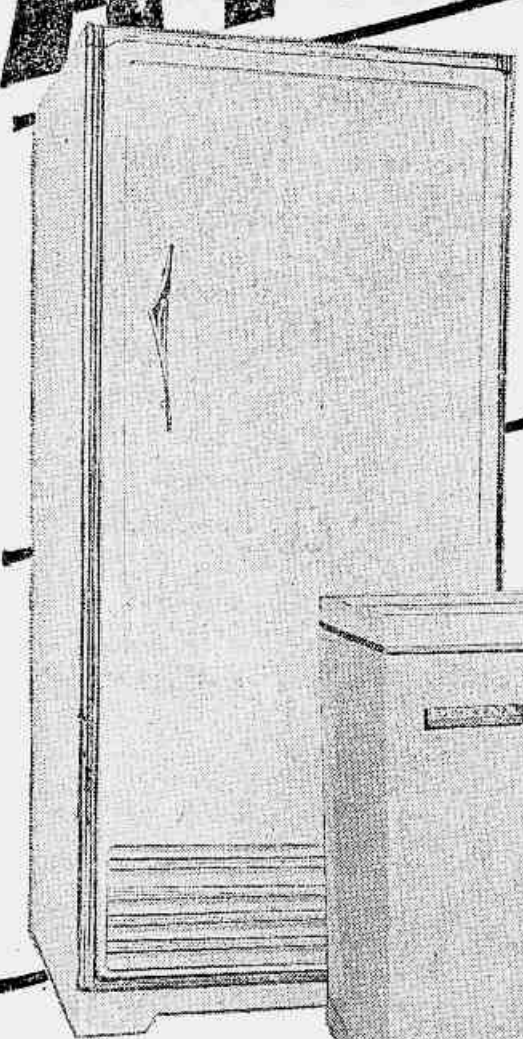
Restam ainda para atender 135 novos deputados, dos quais 37 serão alojados, dentro de 20 dias, na superquadra 205 (IAPSE) e, a partir de maio, mais 70 na superquadra 205 (IAPM). Em julho ou agosto, mais 42 deputados residirão na superquadra 109 (IAPB), em fase final de construção.

O Sr. Ari Alcântara está atendendo, com prioridade, aos deputados com maior número de dependentes, já que os apartamentos destinados à Câmara são de dois ou três quartos. Assim, deputados com dois ou três dependentes, que pedem apartamentos de três quartos, não são atendidos, pois esses são destinados às famílias mais numerosas.

Pelo levantamento feito na 4.ª Secretaria, dos deputados eleitos a 15 de novembro último existem 19 com quatro dependentes, 40 com cinco, 20 com seis, 12 com sete, 5 com oito, 10 com nove, 2 com 10 e seis com onze dependentes.

Mostre este anúncio a quem vive dizendo que só rico pode ter conforto em casa

DESMENTIMOS com estas ATODOS ofertas:



GELADEIRA VITÓRIA REGIA
10,6 pés Climax. Retilínea, moderna, luxuosa. 300 litros de conforto
SEM ENTRADA MENSALIDADES IGUAIS DE

MÁQ. LAVAR BENDIX
Exclusivo sistema de turbina. Lava 3 K. de roupa. Não necessita instalação basta uma tomada.
SEM ENTRADA MENSALIDADES IGUAIS DE

TV ADVANCE 23"
59 cm. modelo avançadíssimo. Controles frontais.
SEM ENTRADA MENSALIDADES IGUAIS DE

31.000
18.000
49.900

BRASTEL

CENTRO: R. URUGUAIANA, 77/79 - R. BUENOS AIRES, 139 - PRAÇA TIRADENTES, 46
RAMOS: R. URANOS, 1100 - NITERÓI: R. SÃO PEDRO, 15 - MADUREIRA: R. MARIA FREITAS, 72 -
R. CARVALHO DESOUSA, 262-A - CAXIAS: AV. NILO PEÇANHA, 152 - AV. DUQUE DE CAXIAS, 2 - NOVA IGUAÇU: AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 90 - CAMPO GRANDE: R. FERREIRA BORGES, 14



PELO CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR
você compra a prazo pelo preço à vista



BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.
- SEGURANÇA EM TODAS AS FAIXAS DO MERCADO DE TÍTULOS
Capital e Reservas Cr\$ 8.347.590.419 -
Carta Patente n.º A-1811/66
GUANABARA: Av. Rio Branco, 155 (Ed. Av. Central) 2.º sobrelaje - tel. 22-1170 e 32-6571.
PÓRTO ALEGRE: Rua Sete de Setembro, 601.
SÃO PAULO: Av. São Luís, 50 - 19.º andar.

Começou a
OPERAÇÃO IMPACTO BEMOREIRA

ENTROU EM BEMOREIRA... GANHOU GRÁTIS A ENTRADA!

Tudo em 12 meses sem juros
Você só paga 11 porque ganha
grátis a entrada
E no preço global você também
sai ganhando



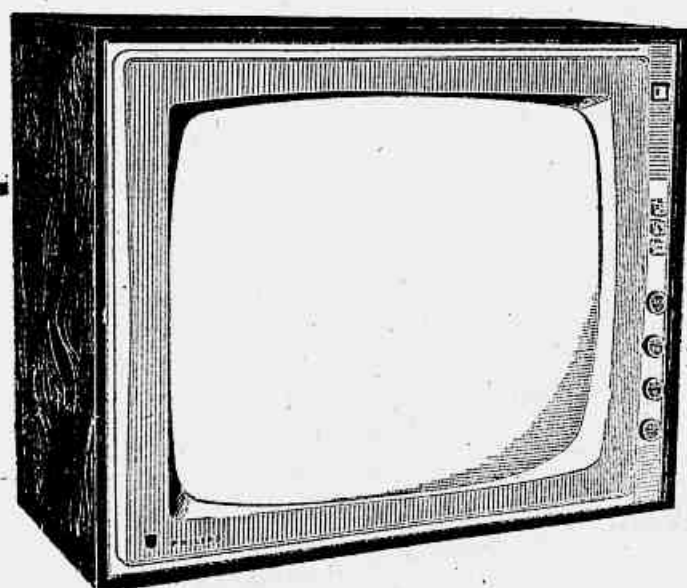
IMPORTANTE:

Peça ao vendedor que o atenda
o seu cheque correspondente
à entrada da compra. Apresente-o
à Caixa. Ele vale dinheiro de fato mesmo.

A mulher compra sòzinha pelo
Crédito Feminino

O homem basta trabalhar
para comprar

Mercadoria entregue
imediatamente



Faça as contas: Tv Philips 23"

Preço de tabela..... NCr\$ 1.080

Menos a entrada, que você
ganha grátis..... ~~NCr\$ 90~~

Você só paga

11 x NCr\$ 90..... NCr\$ 990

(ou em 24 meses, também com entrada grátis)

FAÇA AS CONTAS:

Máquina de escrever

Olivetti "Lettera 22"

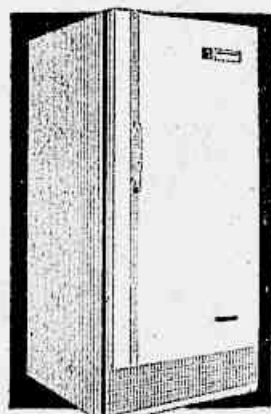
Preço de tabela NCr\$ 348

Menos a entrada, que
você ganha grátis ~~NCr\$ 29~~

Você só paga

11 x NCr\$ 29 NCr\$ 319

(ou em 24 meses, também
com entrada grátis)



FAÇA AS CONTAS:

Máquina de costura

Vigorelli "Robot"

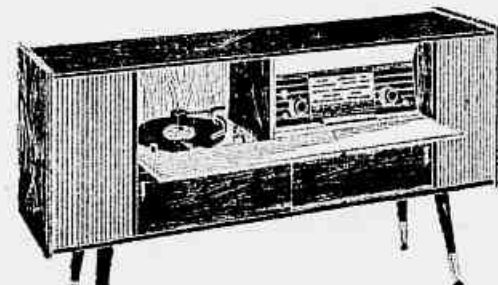
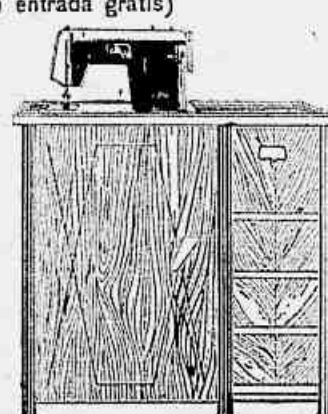
Preço de tabela..... NCr\$ 564

Menos a entrada, que
você ganha grátis.... ~~NCr\$ 47~~

Você só paga

11 x NCr\$ 47 NCr\$ 517

(ou em 24 meses, também
com entrada grátis)



FAÇA AS CONTAS:

Stereofônica Philips

Preço de tabela..... NCr\$ 1.260

Menos a entrada, que
você ganha grátis..... ~~NCr\$ 105~~

Você só paga

11 x NCr\$ 105 NCr\$ 1.155

(ou em 24 meses, também com entrada grátis)

Bemoreira

VENDE POR MENOS

Centro: Almirante Barroso, 6 - Luiz de Camões, 22 - Marechal
Floriano, 136 - Tiradentes, 9 - Senador Dantas, 57 - Sete de Setembro,
83 - Copacabana: N. S. de Copacabana, 1066 - Catete: Catete,
234 - Tijuca: S. Peña, 17 - Méier: Carolina Méier, 8 - Madureira:
Maria Freitas, 42 - Pílares: Suburbana, 6636 - Campo Grande:
Cel. Agostinho, 135 - Niterói: José Clemente, 76 - S. Pedro, 19 -
Caxias: Nilo Peçanha, 261 - Nova Iguaçu: Travessa Rosinda Martins, 57/63

**Se não fôr
verdade você leva
de graça!**

para civis e militares benefícios sempre em vida!

Em plena atividade há mais de três anos no Rio Grande do Sul e há alguns meses no Paraná, a Sociedade Assistencial de Oficiais do Exército — SAOEX — já realizou empreendimentos tais que bem com-

provam a experiência dos que a dirigem. A sólida e racional administração da SAOEX durante esse período, levada a efeito por militares e civis de reconhecida honra-

bilidade e alto espírito comunitário, permitiu que fosse cumprido o lema da Sociedade: PARA CIVIS E MILITARES, BENEFÍCIOS SEMPRE EM VIDA. Desta forma,

a SAOEX objetiva complementar os planos previdenciários existentes no Brasil. Para melhor atender os 6.000 associados, bem como para solidifi-

car seu valioso patrimônio, a SAOEX adquiriu sede própria na capital gaúcha. Quando da expansão dos benefí-

cios até o Paraná, a primeira providência também foi adquirir sede própria em Curitiba. Mais fatos comprovam a dinâmica de rea-

lizações, no sentido de propiciar toda sorte de vantagens aos associados de Porto Alegre: construiu

o Estacionamento Beira-Rio; está administrando o Edifício-Garagem Andrade Neves, no centro daquela cidade; elaborou um Plano

Imobiliário que financiará casa própria aos sócios; já entregou 1.134 carros, até fins de 1966, através do Fundo Automobilístico de Esforço

Conjugado — FAECO; entre outros, assinou convênios com o Hospital Petrópolis e Pronto Socorro Floresta, ambos de Porto Alegre, os quais estão prestando efetiva assistência médico-hospitalar ao quadro

societal. Agora, a SAOEX, com a experiência alcançada nas realizações anteriores, trará também ao público da Guanabara a oportunidade de usufruir de série de seus benefícios estatutários, sempre em vida!

SOCIEDADE ASSISTENCIAL DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

PARA CIVIS E MILITARES, BENEFÍCIOS SEMPRE EM VIDA

SEDE PRÓPRIA NA GUANABARA: Rua Manoel de Carvalho, 16 — 3.º andar — Fones: 32-1182 e 22-9564 — Zc 06

SEDE PRÓPRIA NO RIO GRANDE DO SUL: Av. Praia de Belas — P. Alegre

SEDE PRÓPRIA NO PARANÁ: Rua Carlos de Carvalho, 250 — Curitiba

AVIAÇÃO

SILENCIADOR DE DECOLAGEM: CONCORD

Grupos de projetistas trabalham num silenciador retrátil que, talvez, reduza espetacularmente o esperado ruído de decolagem do superpessoal anglo-francês Concord.

O Sr. Ian Rennie, especialista em aerodinâmica da British Aircraft Corporation — empresa que está construindo o Concord em conjunto com a Sud Aviation —, é de opinião que, embora o equipamento talvez provoque uma perda de eficiência na decolagem normal, poderá reduzir de quatro a cinco vezes a intensidade do ruído. Depois da decolagem o silenciador será escamoteado.

AIR FRANCE FAZ UM DOS MAIORES SEGUROS

Um dos maiores seguros da história da aviação comercial foi feito recentemente pela Air France em favor da carga transportada por dois de seus jatos Boeing com destino a Tóquio, e que, excepcionalmente, decolaram de Roma com destino à Capital japonesa, com escalas em Paris e Anchorage.

Tratava-se do transporte de quase sete toneladas de estátuas e afrescos procedentes de Pompéia, e que seriam expostos no Museu de Arte Ocidental de Tóquio. Devido ao valor incalculável dessas obras de arte é que o Boeing da Air France tiveram ordem de recebê-las diretamente em Roma, dali voando para a Capital do Japão, sem que elas tivessem que passar pela inspeção alfandegária no Aeroporto de Orli.

RECORDE EM TESTES DE VOO PARA SAS

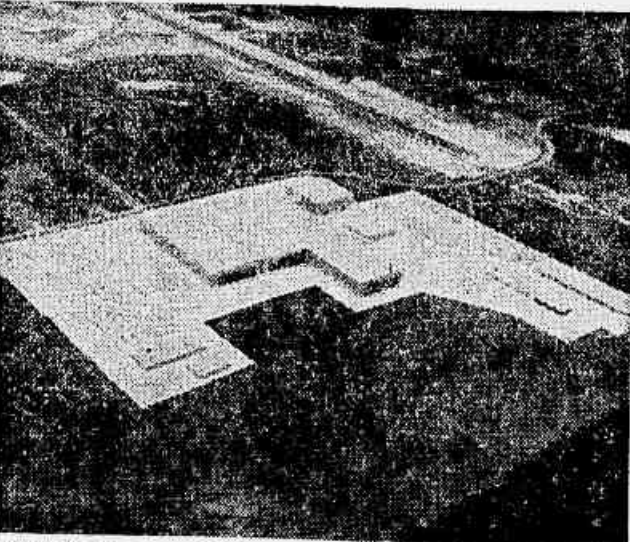
Um novo recorde de teste foi registrado pelo DC-8-62 da Scandinavian Airlines — o avião de mais longo alcance do mundo. Nos primeiros 30 dias do seu programa de treinamento de voo o DC-8 Superfan acumulou 75 horas e 40 minutos de tempo de voo. Isso é o máximo já registrado por um aparelho de transporte da Douglas, num período similar de testes iniciais.

O grande jato, destinado a transportar 169 passageiros, voou, chegou a altitudes de até 40 mil pés e a velocidades de Mach. 91 (1011 quilômetros por hora) a 26 mil pés de altitude. O mais longo voo até agora foi de 6 horas e 45 minutos.

ENCOMENDADOS MAIS DOIS "ONE ELEVEN"

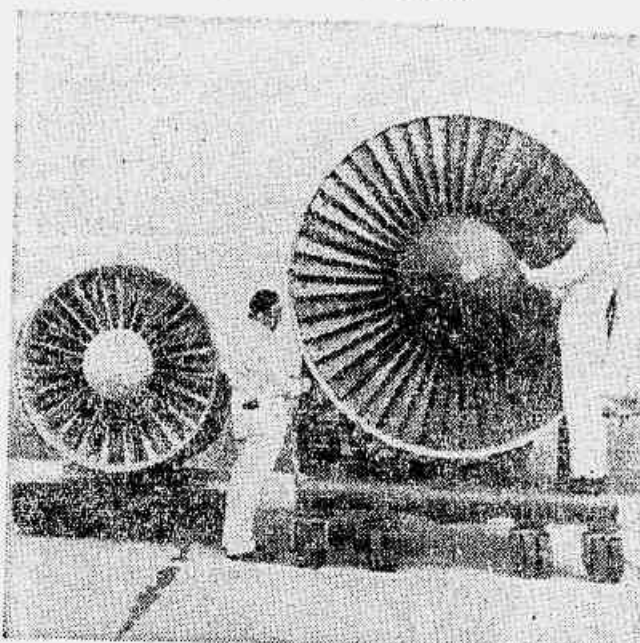
A Autair International Airways, uma das principais companhias independentes da Grã-Bretanha, acaba de encomendar à British Aircraft Corporation dois aparelhos BAC-1-11.

MAIOR EDIFÍCIO PARA O MAIOR AVIÃO DO MUNDO



A fim de tornar possível a construção do seu avião 747, a Boeing apresentou a maquete dos hangares (foto) onde será construído o novo avião-gigante. O edifício central, onde serão montadas a fuselagem e as partes principais do aparelho, será o maior prédio do mundo em metros cúbicos da área construída.

GIGANTESCO REATOR DO BOEING DA AIR FRANCE, VERSÃO 1970



Já no ano de 1970 a Air France estará voando na América do Sul com o gigantesco Boeing 747, que poderá transportar 450 passageiros em versão Primeira Classe e Turista, tendo encomendado quatro unidades. Na foto, exclusiva para o JB, o reator do novo 747 em confronto com um dos reatores do Boeing atualmente em serviço.

Quatro tipos de jatos, entre eles os norte-americanos Boeings 737 e Douglas DC-9, participaram da concorrência. Os BAC-1-11 Série 400 — que serão entregues em fevereiro e março do próximo ano — operarão nas linhas regulares e nas rotas turísticas da Autair. Contando-se os sobressalentes, a transação foi da ordem de 3 milhões de libras esterlinas.

HELICÓPTEROS DESCONGESTIONAM TRÁFEGO

Uma medida de maior importância para amenizar o congestionamento de trânsito entre os vários aeroportos da região de Nova Iorque foi tomada este mês com a inauguração de serviços de helicópteros entre os aeroportos da região de Terterboro, Nova Jersey, e Westchester, em White Plains, Nova Iorque e o Aeroporto Internacional John F. Kennedy, quer diretamente, quer pela via do heliporto do Pan Am Building. Essas linhas serão mantidas pela New York Airways, que utilizará helicópteros Boeing V-107, com capacidade para 25 passageiros, de acordo com o contrato com a Pan American World Airways.

CESSNA NOVO MODELO EM DEMONSTRAÇÕES

Nos próximos dias 22 e 23, em seis horários diferentes, a Aviação Cessna inaugurará sua nova fase no Brasil fazendo uma demonstração do novo modelo Cessna 402, no Aeroporto Santos Dumont.

A firma Cássio Muniz S. A., representante da Cessna, já convidou os jornalistas especializados para as demonstrações, avisando que levará em conta o parecer de cada um dos que assis-

tirem os vãos do 402 na pista do Calabouço.

CALAMIDADE PÚBLICA NO GALEÃO

Tudo no Aeroporto Internacional do Galeão demonstra relaxamento e descuido. Várias vezes temos dito isso, e os fatos de cada dia comprovam nossas palavras. Entregue à própria sorte, sem luz e água durante dias seguidos, o Galeão tornou-se até perigoso. Seus funcionários andam às apalpadelas no black-out e os fiscais alfandegários trabalhando à luz das velas. Na pista, uma "obra de Santa Engrácia", perpetuada várias vezes, é o sinal de inexplicavelmente, de saia de os pilotos nas operações de taxiamento e constituiu-se numa interrogação às autoridades do Departamento de Engenharia do Ministério da Aeronáutica.

Já é hora de se instalar no aeroporto geradores modernos, porque a concessão de força e luz parece não estar muito interessada no assunto.

CELEBRAÇÕES DOS 40 ANOS DA VARIG

A VARIG está comemorando este ano seu 40.º aniversário. Várias promoções estão programadas, principalmente para maio, quando haverá ponto alto das comemorações. Os detalhes do programa serão noticiados brevemente.

No ar

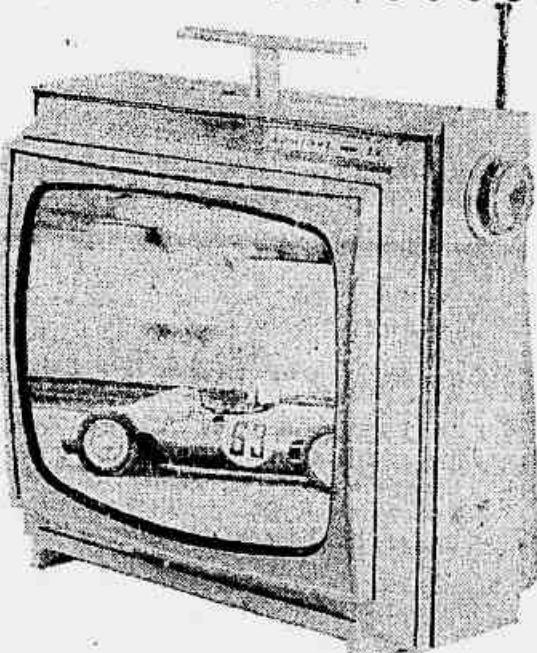
*** A Braniff apresentará amanhã, durante um coquetel aos agentes de viagem, um relatório sobre a recente encampação da Panagra.

*** Rumores de que o Sr. Erimanto Coelho, da propaganda da VARIG, irá chefiar esse setor na Europa, tendo como base Lisboa. *** Ainda VARIG: houve uma modificação na sua representação no exterior. O Sr. F. Rubly, representante em Paris, foi para Zurique, enquanto o representante no México, Sr. Tasso Viegas, foi para a França. *** Tudo indica que até meados deste ano haverá novo reajustamento nas tarifas aéreas. *** O Governador do Pará, Major Alcides Nunes, após ter vindo à Guanabara chefiando uma comitiva que percorreu a Belém-Brasília de automóvel, regressou pela Paragense Transportes Aéreos. *** Na véspera da posse do Marechal Costa e Silva ninguém sabia, tanto no Galeão como no Santos Dumont, quais eram os locais de embarque e desembarque. O tráfego aéreo, no Rio, ficou inteiramente confuso. Houve passageiros que, para viajar, tiveram de esperar várias horas.

ADMIRAL

na "onda" do mug...

UM TELEVISOR ADMIRAL POR APENAS 379.000 CRUZEIROS (NCR\$ 379.00)



Nunca a insuperável qualidade ADMIRAL esteve tão ao seu alcance! E mais... comprando, agora, o seu televisor Admiral no Rei da Voz, você ganha, na hora, um MUG e concorre a 200 fabulosos prêmios, inclusive um Karmann-Ghia e um Volkswagen!!!

E você sabe... no Rei da Voz, além dos melhores produtos e da mais perfeita assistência técnica, você tem os menores preços e as mais vantajosas condições de pagamento!

NAS VISITE HOJE MESMO UMA DAS LOJAS DO REI DA VOZ. POIS, TEMOS POUCAS UNIDADES DISPONÍVEIS.

REI DA VOZ

QUALIDADE NO PRESENTE, GARANTIA NO FUTURO!

Rua Uruguiana, 38/40 • Rua Senador Dantas, 48
Av. Copacabana, 750 • Rua Conde de Bonfim, 330
Rua Dias da Cruz, 69 • Rua Seta de Setembro, 110
Estrada do Portela, 54-A

As lojas do Rei da Voz nos bairros, permanecem abertas até 22 horas.

Igreja revive com Ramos a entrada de Jesus em Jerusalém

A Igreja católica comemora hoje a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, acompanhada dos apóstolos e de grande multidão, e o prenúncio de sua paixão e morte na cruz, com a Bênção dos Ramos, procissão e leitura do Evangelho de São Mateus durante a missa principal de cada Igreja.

A Bênção dos Ramos será às 10 horas na Igreja da Santa Cruz dos Militares, seguindo-se a procissão para a Catedral, onde será celebrada missa solene com assistência pontifical, havendo também cerimônias às 9 horas no Mosteiro de São Bento e às 11h 30m na Candelária.

CERIMONIAS

As funções na Catedral serão oficiadas pelo Bispo-Auxiliar Dom José Gonçalves, Secretário-Geral da Conferência dos Bispos, Monsenhor Ivo Calhaz e celebrará a missa solene com assistência pontifical, coadjuvado pelos padres Carlos Alberto e Achilles Araújo, como diácono e subdiácono. A Paixão será cantada pelo Cônego Adelino Coelho (Cristo), Monsenhor Fernando Ribeiro (crônica), Cônego Gilson Silveira (personagem) e Coro do Seminário de São José (Sinagoga).

Na Catedral, os solenes ritos de celebração e sagração dos santos óleos estão marcados para as 9 horas da Quinta-Feira Santa, e a solene missa pontifical da Cella do Senhor, para as 17 horas, participando os Apóstolos. A função litúrgica comemorativa da Paixão e Morte do Senhor, na Sexta-Feira Santa, se iniciará às 15 horas, e a procissão do Senhor Morto, às 20 horas. A solene Vigília Pascal terá lugar às 22h30m de Sábado Santo.

HUMILDADE

Dom José Castro Pinto, Vigário-Geral da Arquidiocese, disse que toda a Missa do Domingo de Ramos recorda a humildade de Jesus sofrido, convidando os fiéis a seguir seu exemplo: Imitar-se dos Salmos de Davi que profetizam os sofrimentos e a humildade do Salvador, enquanto o canto da Comunhão nos mostra a entrega de Jesus à vontade do Pai.

— A Paixão do Senhor é o cálice preparado pelo Pai nos seus desígnios de salvação do mundo; é a sua vontade de amor e de perdão que se cumpre no seu Filho. Nesta luz deve-se ver a longa narração da Paixão; não só uma reevocação histórica, mas o vasto desígnio divino que passa através da humilhação, obediência até à morte e depois se eleva com a exaltação e a glorificação do Senhor na glória do Pai. A carta de São Paulo nos abre o horizonte no qual devemos ver todo o significado da celebração pascal que ora se inicia.

COLOQUIO

Devido ao mau tempo não se realizou o Colóquio Pascal, anunciado para ontem, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, o qual tinha a finalidade de preparar o povo para participar dos mistérios da Semana Santa.

O Departamento Arquidiocesano de Opinião Pública, promotor do Colóquio, informou que será realizado depois da Páscoa, mas desta vez com a finalidade de integrar o Mistério Pascal na vida dos cristãos. A data ainda não foi marcada, devendo ser divulgada com a devida antecedência.

EXODO

O movimento de cariocas na Rodoviária Novo Rio já era ontem um pouco acima do normal, em consequência do início da Semana Santa, mas a venda de passagens para os trens da Central do Brasil e Leopoldina ainda não tinha sofrido qualquer alteração.

As duas ferrovias só esperam um aumento nas vendas a partir de amanhã, quando passarão a estudar a necessidade da organização de viagens extraordinárias, o mesmo acontecendo no setor rodoviário, cujos funcionários atribuem a normalidade do movimento ao estado precário das estradas de rodagem.

Alegrias e tristezas do Domingo de Ramos

Departamento de Pesquisa

"Hosana ao filho de Davi! Bendito é aquele que vem em nome do Senhor!" — foi assim festivamente recebido pelo povo que juncava do ramo de camomila por onde passava com seu jumentinho e sua mula —, que Jesus chegou a Jerusalém alguns dias antes de sua morte, que seria cercada de tanto escárnio e requintes de crueldade como de festas foi sua chegada.

O Domingo de Ramos, que transcorre hoje no calendário litúrgico — uma semana depois do Domingo da Paixão e uma semana antes do Domingo de Páscoa — resume nos textos que lhe correspondem tanto essa alegria, marcada pelo Evangelho da missa, onde é narrada a Paixão, quanto de S. Mateus.

A PROCISSÃO

A procissão com os ramos de palma e oliveira — que lembra a recepção festiva a Jesus — começou a celebrar-se na mesma Jerusalém onde Jesus morreu, no máximo cerca de três séculos depois dessa morte. Pelo menos já a encontramos como parte integrante da liturgia cristã local na célebre Egéria, monja da Península Ibérica (provavelmente da parte que corresponderia hoje à Província portuguesa de Braga) que saiu do seu mosteiro no fim do século IV de nossa era (cerca de 390 d. C.) e visitou em três anos de viagem a Palestina, o Sinai, o Egito, a Síria e Constantinopla. Deixou um relato precioso, o famoso *Itinerarium ad loca sancta*, especialmente apreciado pelo que refere da parte das festas celebradas em Jerusalém. Contém os melhores elementos para o estudo da liturgia palestina em fins do século IV.

No máximo, um século depois, no século V, essa Procissão de Ramos já se encontrava também nos manuscritos da Síria e do Egito. Só foi adotada em Roma muito mais tarde, no século XI, depois de já introduzida na Hispânia, na Gália e na Alemanha. A bênção dos ramos processava-se, como hoje, antes da missa, num quadro litúrgico que comportava os principais elementos da missa dos catecúmenos (testemunho é quem se prepara para receber o batismo, pois naquele tempo só se batizavam os adultos, que recebiam uma instrução prévia). A procissão vinha logo depois da bênção. O Domingo de Ramos é, assim, equivalente a uma preparação imediata para o batismo, outrora conferido exclusivamente no domingo de Páscoa.

A MISSA

Hoje, numa missa solene, a bênção dos ramos é assim: o padre principal, revestido de paramentos brancos; o diácono com o missal, o subdiácono com o livro dos Evangelhos, os dois revestidos de dalmáticas brancas e precedidos dos acólitos sem velas. Depois da aspersão de água benta, feita como de ordinário, o padre oficiante, de pé diante do altar, o diácono tendo o missal diante de si, benze os ramos colocados sobre o degrau do altar, a direita do padre. Nas missas despidas de maior solenidade, dispensa-se essa parte da colocação dos ramos nos degraus do altar. Os fiéis que levaram seus ramos os levantam ligeiramente na hora da bênção. Só isso. Evidentemente, diácono e subdiácono são também peças ausentes da missa comum.

Em cada Igreja, é na chamada missa paróquial ou comunitária que se realiza a cerimônia da bênção. A procissão, lembrando a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, deixa de se realizar, muitas vezes, nas cidades.

Cada Igreja tem determinada quantidade de ramos benztos que guarda para si própria. Esses ramos ficarão secando até o carnaval do ano seguinte, quando são transformados em cinzas para a aspersão do primeiro dia da quaresma. Os fiéis do interior costumam guardá-los em casa e transformá-los em cinzas nos dias de grandes tempestades, pedindo a Santa Bárbara e São Jerônimo que os protejam dos raios.

A alegre cerimônia da Bênção dos Ramos segue-se, na missa que então se inicia, a tristeza do Evangelho do dia, que narra longamente (talvez seja o Evangelho mais longo do ano, colorido em geral pelo menos cinco páginas de missal) a Paixão de Cristo, segundo São Mateus, que inspirou uma das mais belas páginas a Johan Sebastian Bach.

Golberi ainda não marcou posse e Moura assumiu no 1.º Batalhão de Manutenção

O General Golberi do Couto e Silva ainda não entrou em entendimentos com a Presidência do Tribunal de Contas da União para marcar a data da sua posse, e o Coronel Roberto Moura, que integrava a sua equipe no SNI, no Governo passado, assumiu ontem o comando do 1.º Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada.

A posse do General Golberi poderá ocorrer até 17 de abril próximo, pois, pela lei, tem 30 dias de prazo depois de aprovado seu nome. O Coronel Roberto Moura substitui no 1.º Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada o Coronel João Carlos Nobre da Velga, designado para a Escola de Comando do Estado-Maior do Exército.

PRESENTES A POSSE

A cerimônia de posse do Coronel Moura estiveram presentes o Ministro da Guerra, General Lira Tavares, o General Sizen Sarmento, futuro Comandante do I Exército, e outras autoridades civis e militares.

O Coronel Nobre da Velga afirmou ao transmitir o comando que deixava o posto "tranquilo e convencido de haver cumprido sua missão. O novo Comandante disse que vê em seu antecessor "um dos mais dignos soldados de nosso Exército".

TEATRO MUNICIPAL

HOJE, DIA 19, ÀS 16 HORAS

BALLET

ARTHUR MITCHELL e GLÓRIA CONTRERAS

com a

COMPANHIA NACIONAL DE BALLET

Orquestra do Teatro Municipal

Regente: Nelson Nilo Hack

"Trata-se da primeira Companhia de Bailados pertencente à Administração Federal, ostentando categoria de alto nível, graças aos excelentes elementos nacionais e à técnica primorosa dos artistas convidados."

(D'OR — Diário de Notícias — 10.3.67)

Ingressos à venda na Bilheteria do Teatro Municipal, aos seguintes preços: Frisas e Camarotes: NCr\$ 36,00 — Poltronas e Balcões Nobres: NCr\$ 6,00 — Balcões Simples: NCr\$ 4,00 — Galerias: NCr\$ 2,00.

Teste sô para homens:



1- Se você fôr assediado todos os dias por mulheres assim, você agüenta a parada?



2- Você tem coragem suficiente para enfrentar situações assim?

Então você é o homem certo para usar



Alert foi feito para homens. Homens mesmo. Homens que gostam de mulheres e querem ter uma vida um pouco mais emocionante. Porque Alert estralça as mais enérgicas resistências femininas. Elas inventam os mais absurdos pretextos para estar ao lado de homens que usam Alert. Simplesmente porque Alert tem um cheiro extremamente másculo. Irresistivelmente másculo. Vamos, experimente Alert. As mulheres são adoráveis e gostam de homens. Homens mesmo. É para casos especiais, quando Você encontrar maior resistência, use todo o arsenal Alert — o diferente creme transparente para cabelo, creme de barbear, loção após barba, desodorante, talco e a irresistível colônia. Mas, se Você se envolver em complicações que costumam vir com as mulheres, não nos responsabilize. O problema é seu.



Aproveite. Poucos Dias de L-I-Q-U-I-D-A-Ç-Ã-O

Cânhamo liso	por Cr\$	1 800
Cânhamo listrado	por Cr\$	2 600
Voil Rhodia — 1,40 m de largura	por Cr\$	1 900
Listrado em seda — De 5 900	por Cr\$	3 900
Chantung de 8 400	por Cr\$	3 900
Tafetá bordado de 5 800	por Cr\$	4 980
Gorgorão de seda de 7 000	por Cr\$	4 900
Sarja de seda de 7 500	por Cr\$	5 980
Tafetá de algodão de 7 200	por Cr\$	5 500
Retalhos (SENSACIONAL)	por Cr\$	1 500

TAPÊTES BOUCLE DE 1.º

1,30 x 2,00 De 69 200	por Cr\$	49 800
2,00 x 2,50 De 118 200	por Cr\$	90 000
2,00 x 3,00 De 139 000	por Cr\$	108 000

TAPÊTES DE Lã LISOS

2,00 x 2,50 De 190 000	por Cr\$	150 000
2,00 x 3,00 De 230 000	por Cr\$	180 000

VARIADO SORTIMENTO DE TAPÊTES ESTAMPADOS E OUTROS TIPOS

Compare os preços e vá correndo à

"JOTA" Tecidos Decorativos

Rua Conde de Bonfim, 240-A (Pertinho da Praça Saenz Peña)

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL de CAXIAS PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS RUA JOSE DE ALVARENCA, 879-LOJA DAS 8:30 AS 17:30 HORAS SÁBADO: DAS 8 AS 11 HORAS

NA FAIXA DO PROTESTO



Na Avenida Rio Branco, os novos alunos da Escola Técnica apresentam suas reivindicações em passeata bem organizada

Começou a OPERAÇÃO IMPACTO BEMOREIRA

ENTROU EM BEMOREIRA... GANHOU GRÁTIS A ENTRADA!

Tudo em 12 meses sem juros

Você só paga 11 porque ganha grátis a entrada

E no preço global você também sai ganhando

IMPORTANTE:

Peça ao vendedor que o atendeu o seu cheque correspondente à entrada da sua compra. Depois, apresente o cheque à Caixa. Ele vale dinheiro mesmo.

A mulher compra sozinho pelo Crédito Feminino. O homem basta trabalhar para comprar. Entrega imediata das mercadorias

FAÇA AS CONTAS:
Geladeira Frigidaire
Preço da tabela R\$ 600
Menos a entrada, que você ganhou grátis ... R\$ 50
Você só paga
11 x R\$ 50 ... R\$ 550
(ou em 24 meses, também com entrada grátis)

Adquira a sua
FRIGIDAIRE
em Bemoreira (com 5 anos de garantia)

Bemoreira

VENDE POR MENOS

Centro: Almirante Barroso, 6 - Luiz de Camões, 22 - Marechal Floriano, 136 - Tiradentes, 9 - Senador Dantas, 57 - Sete de Setembro, 88 - Copacabana: N. S. de Copacabana, 1066 - Catete: Catete, 234 - Tijuca: S. Peña, 17 - Méier: Carolina Méier, 8 - Madureira: Maria Freitas, 42 - Pílar: Suburbana, 6636 - Campo Grande: Cel. Agostinho, 135 - Niterói: José Clemente, 76 - S. Pedro, 19 - Caxias: Nilo Paçanha, 261 - Nova Iguaçu: Travessa Rosinda Martins, 57/63.

ETN dá trote em calouros sob chuva e com críticas a Negrão

A crítica ao estado de abandono em que se encontra a Cidade foi a tônica das faixas, cartazes e alegorias do trote dos alunos da Escola Técnica Nacional, que desfilaram com grande animação pelas ruas do Centro, apesar da forte chuva que caiu ontem pela manhã.

A chuva aumentou o trabalho dos garis improvisados, calouros da Escola, que tiveram de remover montes de lama e detritos, além de limpar todos os bueiros desde a Central do Brasil até a Cinelândia. As quatro esquadras esbôdas pelo DLU encheram-se rapidamente.

CRÍTICA

"Senhor Governador, quando é que a nossa escola vai deixar de encher ampro que chove?" — perguntam os alunos numa das faixas: "No Rio só não enche no Palácio Guanabara", dizia um cartaz, enquanto outro mostrava o "Rotário Turístico do Rio: Estrada do Buraço, Avenida da Lama, Rua da Poeira".

A Rio Light também não foi poupada pelas faixas da ETN: "Povo sofrendo e Light enriquecendo" e "O povo exige a encaptação da Light e a baixa das tarifas". As maiores faixas pediam, porém, um abatimento de 50% nos preços dos coletivos.

— Esta é uma de nossas maiores reivindicações — explicaram os estudantes — pois quem estuda na ETN é geralmente pobre e precisa trabalhar cedo. O preço alto do material escolar e das passagens dos coletivos faz com que cerca de 20% dos alunos sejam obrigados a deixar a Escola antes de completar o curso.

As faixas com reivindicações específicas pediam a regulamentação da profissão de técnico industrial, mais livros técnicos em português e mais escolas técnicas, pois, segundo os estudantes, "o ensino técnico é a infra-estrutura do progresso brasileiro".

Quatro motocicletas da Polícia de Vigilância Inercializaram o trânsito em meia pista, em todas as ruas por onde passaram os dois mil estudantes, entre veteranos e calouros. Enquadrado cerca de 100 calouros limpavam as ruas, o restante dos alunos sambava animadamente, em plena chuva.

Na Cinelândia, os calouros tiveram que acatar todas as vontades dos veteranos: fazer ginástica na lama, carregar os veteranos nas costas e imitar cochoros (alguns excederam-se e tentaram morder as pernas dos passantes).

Os estudantes deram vives ao JORNAL DO BRASIL, ao passar por sua

sede, explicando que graças à campanha deste jornal o Governo do Estado tem mandado turnos de operários limpar a Avenida Maracanã — onde está localizada a Escola — sempre que chove forte, "embora a água, mesmo assim, atinja quase um metro, com qualquer temporal, enlameando totalmente a Escola".

UNIVERSIDADE RURAL

Também cerca de 300 calouros da Universidade Rural receberam ontem à tarde o seu trote, que consistiu de uma passeata com banda de música — conchilada pela Secretaria de Segurança — do Posto Sés à Praça Serzedelo Correia, através da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, com faixas de incentivo ao reforestamento e ao ensino agrícola.

A passeata dos calouros da Universidade Rural — que congrega as Escolas Nacionais de Veterinária, Agronomia, Educação Técnica e Engenharia Florestal — teve o objetivo de divulgar o estabelecimento e incentivar a formação de técnicos e engenheiros agrônomos. Um tipo da Polícia Militar abriu passagem para os estudantes, que, com os cabelos cortados de diversas maneiras, cantavam músicas de carnaval e vendiam flâmulas para os seus Diretores Acadêmicos.

Mineiros vão à rua com DOPS seguindo de perto

Belo Horizonte (Succurs) — Agentes do DOPS acompanharam ontem a manhã mais de dois mil universitários que desfilaram nos quios de "liberdade, liberdade" pelas ruas do Centro, carregando faixas e cartazes contendo críticas ao Governo atual e ao anterior, e protestando contra o Acordo MEC-USAD.

Apesar de muitas faixas e cartazes contendo ofensas diretas ao Governo, desobedecendo ao Secretário de Segurança, que só permitiu a realização da passeata com a promessa de que não haveria críticas ostensivas, as autoridades policiais

não molestaram os universitários que depois da passeata se reuniram no pátio da Faculdade de Direito e fizeram discursos.

PROTESTO

A passeata começou às 10h30m, na Praça da Educação (Rua Barbosa), subiu Avenida Amazonas, e terminou em frente à Faculdade de Direito. Os estudantes gritavam o tempo todo "Viva a Liberdade, Abaixo MEC-USAD" "Abaixo a Ditadura" e carregavam faixas com os dizeres "Queremos Ação, Abaixo Choro", "O Brasil está de Costa, Costa igual a

Castelo, Brasil País dos Costadinhos, Abaixo a Ditadura", "O MEU Brasil, O MEU País", "A Miséria Fica, Para os Garçons Bananas de Dinamite, Abaixo para o Colega Beto e muitas outras.

Além de agentes do DOPS, viaturas da Polícia Militar, acompanhadas por esquadrões vigilantes a passeata. Toda vez que os estudantes identificavam policiais, gritavam, mas não houve nenhum atiro. Os líderes universitários que comandavam o movimento, mandaram os calouros ora seguir pela contramão, ora pela mão, para enganar o trânsito.

Costa e Silva reúne reitores em Brasília pelos excedentes

Brasília (Succurs) — O Presidente Costa e Silva vai convocar todos os Reitores e Diretores de Universidades e Escolas Superiores para uma reunião nesta capital, no dia 28, a fim de discutir problemas acadêmicos, buscando especialmente uma solução prática para a questão do aproveitamento dos excedentes nos cursos universitários.

A fórmula definitiva para o problema só será anunciada após essa reunião, quando o Conselho de Reitores apresentar ao Presidente Costa e Silva um plano prático que possibilite uma solução satisfatória para o aproveitamento dos excedentes. Revelou-se, no Rio, que será estudada a extinção da Lei Suplicy.

REUNIAO NO RIO

Após a reunião de ontem com Reitores de 39 Universidades brasileiras, no Rio, o Ministro Tarso Dutra garantiu que o Presidente Costa e Silva tem o maior interesse em encontrar uma fórmula favorável aos excedentes, e admitiu o reexame da Lei Suplicy de Lacerda como meta do Governo. Dentro de uma semana, os Reitores terão dados sobre a situação de cada Universidade e apresentarão subsídios ao Governo.

Com a previsão de uma solução satisfatória para suas reivindicações, excedentes de Engenharia agruparam-se, ontem, no pátio do Ministério da Educação, no Rio, portando faixas de agradecimento ao apoio recebido das autoridades. Dois PMs vigiaram os estudantes, mas não houve qualquer incidente.

Os excedentes solicitaram 150 vagas imediatas e lembraram ao Ministro Tarso Dutra que a Comissão Interescolar de Concursos de Habilitação à Escola de Engenharia, nomeada pelo Ministério da Educação, prometeu a realização de um novo vestibular unificado, em junho, com 255 vagas.

DOPS VIGIA

Cerca de dez agentes do DOPS guardaram, ontem, as dependências do MEC, enquanto se realizava a reunião secreta entre o Ministro da Educação e os Reitores, impedindo a entrada de jornalistas, que foram obrigados a aguardar na portaria. Várias ordens e contra-ordens foram dadas pelos agentes durante o tempo da reunião, sob a alegação de que tinham a missão de vigiar o prédio por

causa das duas bombas jogadas naquele local recentemente.

Após o encontro com os Reitores, o Ministro Tarso Dutra revelou aos jornalistas que "os resultados foram satisfatórios e estamos procurando encontrar uma solução definitiva para o problema dos excedentes".

O Ministro revelou que há muita compreensão por parte dos Reitores e o problema está caminhando para uma solução favorável, mas negou-se a comentar quais as fórmulas que serão empregadas, "porque assim os trabalhos serão perturbados".

ÁREAS CRÍTICAS

Considerou o Ministro Tarso Dutra que as duas áreas realmente atingidas são as de Medicina e Engenharia e, em escala reduzida, Engenharia, mas a situação é grave apenas na Engenharia, pois em diversas outras Faculdades existem vagas, como é o caso de Uberlândia, onde há falta de estudantes de Engenharia.

— No excedente estiverem dispostos a estudar em locais diferentes de seus Estados de origem, será mais fácil encontrar uma fórmula conciliatória para o problema — advertiu.

O Professor Miguel Calmon, Presidente do Conselho de Reitores — órgão do Fórum dos Reitores — disse ontem que será feito um inquérito, a partir de hoje, em todas as Universidades brasileiras, a fim de verificar a caracterização de excedentes, a disponibilidade de vagas e condições para aproveitamento.

— Nem todos que se dizem excedentes o são, porque muitos se esquecem de que o curso de habilitação é classificatório e exige um conhecimento mínimo para ingresso na Universidade. Estamos convictos de que o necessário é o encontro de uma fórmula definitiva para o problema, que é bem complexo — disse.

AMPLIAR VAGAS

O Professor Miguel Calmon acrescentou que os problemas da Universidade serão colocados para o Presidente da República, porque a necessidade é de se ampliar as vagas. Considera que a fórmula de emergência será apresentada pelo Conselho de Reitores, mas pleiteará do Governo, também, soluções a longo prazo.

Um dos principais problemas para o aproveitamento dos excedentes, na sua opinião, é a dificuldade na contratação

de professores, porque isso exige recursos financeiros extras. No caso de Medicina o problema se agrava porque há necessidade de hospitais para os alunos, diferentemente de Engenharia, pois a ampliação de vagas nesta Escola implica apenas no aumento do corpo docente.

ESTUDANTES OTIMISTAS

A exceção dos componentes da extinta União Nacional dos Estudantes e outros da AMES e UBES, a maioria dos estudantes cariocas consultados pelo JORNAL DO BRASIL manifestou-se confiante no Governo do Presidente Costa e Silva. Um número reduzido preferiu não opinar, por considerar que ainda é prematuro fazer considerações sobre uma administração que se inicia.

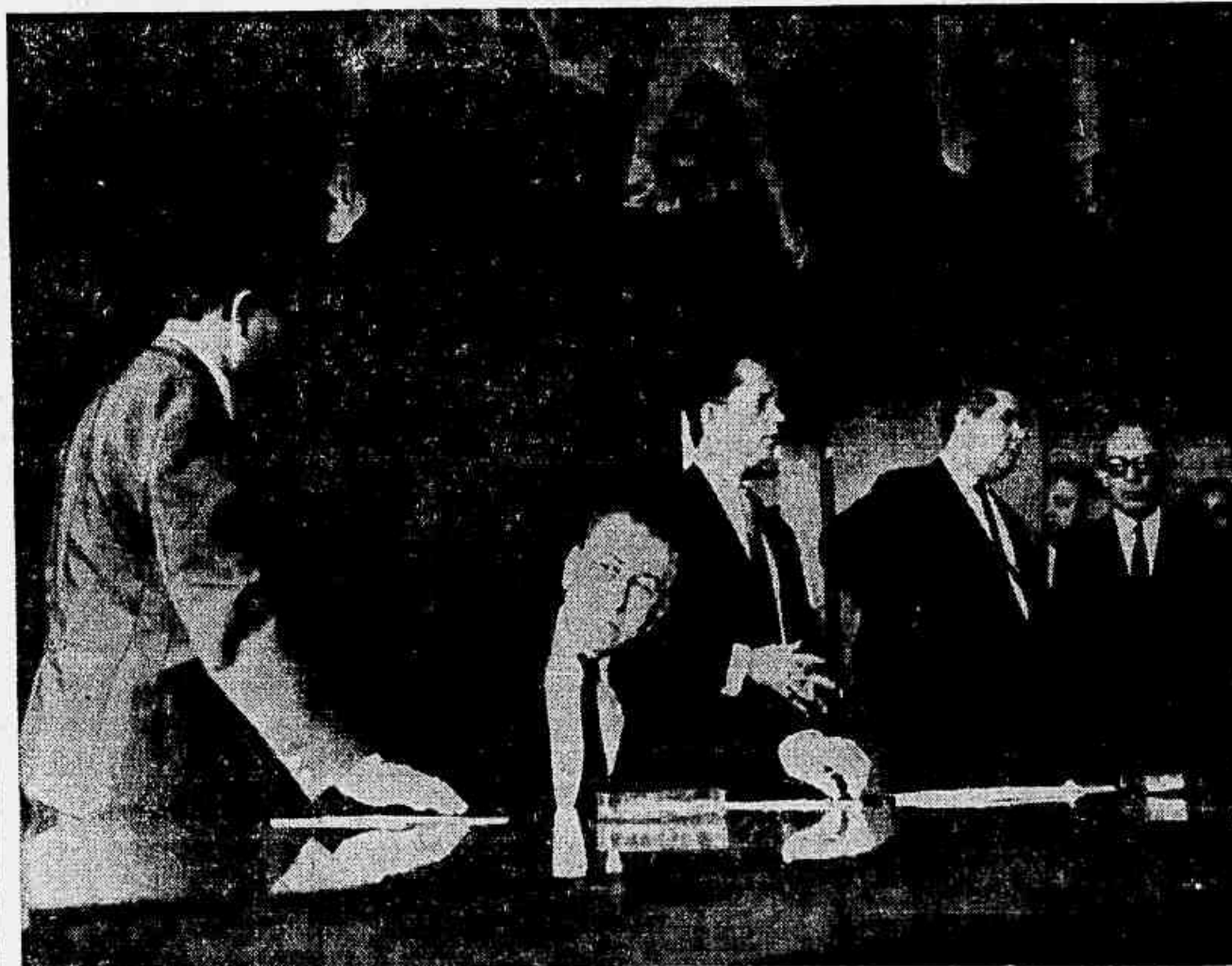
Esses mesmos estudantes lamentaram o decreto do ex-Presidente Castelo Branco que anulou as representações estudantis, inclusive o Diretório Nacional dos Estudantes — criado pelo Governo do próprio Marechal —, "justamente no momento em que as verdadeiras lideranças já haviam iniciado um diálogo com o novo Governo e existiam boas perspectivas de um melhor entendimento entre autoridades e estudantes".

SEM CONSULTA

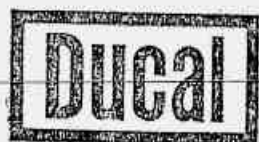
Segundo o ex-Presidente do DNE, estudante Carlos Canavaro, o recente decreto do ex-Presidente Castelo Branco foi baixado sem nenhuma consulta às lideranças estudantis do País, "e sem nenhuma consideração para com aqueles que, no mês de janeiro último, haviam recebido a difícil missão de representar o pensamento e as pretensões dos universitários brasileiros".

— Se não tivéssemos sido eliminados, nosso trabalho à frente do Diretório Nacional de Estudantes seria o de estruturar o movimento estudantil no País, que há muito encontra-se no ostracismo. A verdade é que nem o DNE nem a extinta UNE têm penetração nas bases estudantis; ao primeiro cabia promover esta identificação, através de uma política nova e coerente com os princípios democráticos do livre diálogo, da opinião e da crítica, sobretudo quando se trata de reivindicação e luta pelos interesses estudantis — concluiu.

A BOA NOVA



O Ministro Tarso Dutra, ladeado por Cecília Pereira e Remir Gorga, garantiu que a solução dos excedentes sai dia 28



COMPANHIA BRASILEIRA DE ROUPAS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Vimos apresentar-lhes o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas do Exercício encerrado em 31 de janeiro de 1967.

1 — PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Foi compensado o esforço da administração no sentido da consolidação da situação patrimonial. O balanço ora apresentado indica um patrimônio líquido de Cr\$ 12.744.000,00 em face dos Cr\$ 10.187.000,00 constantes do balanço do exercício anterior, com um acréscimo portanto de 2 milhões de cruzeiros novos.

2 — ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Não obstante as condições notoriamente difíceis que caracterizaram o ano de 1966 no que concerne ao campo financeiro, conseguiu a administração da Cia. não só controlar o seu índice de liquidez financeira como, até mesmo, aumentá-lo de 1,4 em 1965 para 1,6 no presente balanço.

3 — CAPITAL E SUA EVOLUÇÃO

Companhia de capital aberto, segundo resolução 16 da Banca Central, a C.B.R. tem seus títulos diariamente transacionados em volume apreciável no mercado principal da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. No ano de 1966 foram negociadas 981.928 ações. A evolução do Capital tem se verificado principalmente com capitalização de lucros, conforme quadro abaixo:

(em milhares de cruzeiros novos)

	1962/2	1963/2	1964/2	1965/2	1966/2	1967/2
Capital no início do período	100,0	200,0	350,0	450,0	975,0	2.015,0
Capitalização	5,0	—	50,0	95,0	485,0	599,0
Resgate de partes subscritas	—	—	—	—	45,0	—
Integração C.B.R.	—	—	—	—	—	517,0
Resgate	14,4	50,0	350,0	435,0	3.205,0	213,0
Capital no fim do período	200,0	250,0	450,0	975,0	3.035,0	4.430,0

4 — ADMINISTRAÇÃO E VENDAS

Anos de difícil conjuntura que caracterizou o ano de 1966 a nossa tradicional política de administração permitiu uma rápida adaptação às novas circunstâncias nacionais, tendo a empresa melhorado, no período, os índices que de patrimônio líquido que de liquidez financeira, como se pode ver no texto do presente relatório.

Por outro lado vale ressaltar o magnífico trabalho de aumento de produtividade operacional efetuado no exercício que findou. Com objetividade e firmeza, a direção da empresa dedicou-se com afinco a uma série de melhorias em seus métodos operacionais através do melhor uso da mecanização, computação eletrônica e melhor aproveitamento de suas áreas de vendas e operações de forma a reduzir seus custos, quer através da liberação de pessoal quer pela simplificação de sistemas.

Este aspecto do trabalho da administração, durante o ano que findou, vale ser ressaltado em face dos índices de produtividade operacional alcançados entre os quais, como exemplo, destacamos o referente à redução tempo de venda cuja evolução foi, na C.B.R., a seguinte:

(em milhares de cruzeiros novos)

ANO	N.º DE PESSOAS	VENDA	RELAÇÃO
1965-66	873	114	73,2
1966-67	518	183	35,3

Muito embora o atingimento de tais objetivos tenha onerado o resultado deste exercício como por exemplo as indenizações trabalhistas de 10 milhões de Cr\$ 455.886,00, houve a administração acionista, que conseguiu investimento que em benefício dos acionistas, futuros quer como contribuição valiosa para o aumento da produtividade operacional. O volume das vendas líquidas da C.B.R., C.P.R., SPARTA que, no exercício passado foi em número relativo de 27 milhões de cruzeiros novos, no presente exercício atingiu 35 milhões de cruzeiros novos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ROUPAS

BALANÇO GERAL DE 31 DE JANEIRO DE 1967 (PREPARADO EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
Imóveis e utensílios, benfeitorias, instalações e veículos	2.481.571	Capital	6.308.000
Ativos e participações	3.971.918	Reserva legal	107.504
	1.158.103	Reserva para aumento de capital	2.321.640
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		Ação de incorporação para aumento de capital	681.550
Investimentos a realizar no Nordeste	358.423	Provisão para depreciação	1.375.851
Empréstimos compulsórios	88.187	Provisão para riscos de crédito	1.281.000
Fundo de indenizações trabalhistas	12.021	Outras reservas e provisões	13.750
	428.631	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		Imóveis a pagar	60.916
Contas a receber - Crédito	12.777.442	EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Outras contas a receber	3.934.644	Estabelecimentos de crédito	2.680.503
	16.712.086	Fornecedores	6.712.302
Menos: Contas pagas antecipadas	6.120.145	Débitos a pagar	10.294
	10.591.941	Outras contas a pagar	331.181
DISPONÍVEL		PENDENTE	
Caixa	15.895	Receita diferida do crédito	2.405.932
Bancos	1.006.572	Outras receitas diferidas	26.449
	1.022.467	COMPENSADO	
COMPENSADO		Caução da diretoria	400
Ações caucionadas	400		25.456.407
	25.456.407		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O ANO FINDO EM 31 DE JANEIRO DE 1967

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	5.429.523	Produtos das Operações Sociais	10.402.111
Impostos e Contribuições Sociais	2.109.513		
Juros e Outras Despesas Financeiras	657.160		
Provisão para depreciação do Ativo Imobilizado	328.308		
Provisão para Riscos de Crédito	967.806		
Lucro do Exercício	549.233		
	10.402.111		
Saldo em 31 de janeiro de 1966	1.137.726	Saldo do Exercício Anterior	219.800
Lucro do Exercício	549.233	Lucro do Exercício Findo em 31 de Janeiro de 1967	549.233
Distribuição conforme Assembleia Geral Ordinária de 30 de maio de 1966			
Reserva Legal	3.113		
Dividendos	250.000		
Gratificação da Diretoria	50.000		
Transferência para Aumento de Capital Conforme Assembleia Geral Extraordinária de 1.º de março de 1966	484.763		
	889.876		

JOSE VASCONCELOS CARVALHO — Presidente
JOSE CANDIDO CARVALHO MOREIRA DE SOUZA — Vice-Presidente
EDUARDO BARRETO DE AGUIAR — Diretor Financeiro
VITERBINO B. FRANCO — Diretor Jurídico

GERALDO AUGUSTO DE ALENCAR FÁBIO — Diretor Executivo
MARCELLO ROMERO ROZA — Diretor Executivo
VICTOR NICOLAU PESSOA CAVALCANTE — Diretor
ALVARO DE AZEVEDO LIMA — Contador Geral C.R.C.B. 1.729

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os senhores membros do Conselho Fiscal da C.B.R. procederam ao exame e verificação do BALANÇO GERAL e da DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS, lidas e demais demonstrações de contabilidade, relativos ao exercício social encerrado em 31 de janeiro de 1967, tendo constatado que os documentos em apreço encontram-se em perfeita ordem e que refletem com fidelidade a situação da empresa, razão por que recomendamos sua aprovação sem restrições, pelos senhores acionistas.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967.

Guilherme M. Brandi
Geraldo Augusto de Alencar Fábio
Eugenio Fernandes Pereira



COMPANHIA PAULISTA DE ROUPAS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Vimos apresentar-lhes o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas relativos ao Exercício Social encerrado em 31 de janeiro de 1967.

Ficamos à disposição de V. S.ªs para prestar-lhes quaisquer esclarecimentos que sejam julgados necessários.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966 (PREPARADO EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
Imóveis e utensílios, benfeitorias, instalações e veículos	1.168.066	Capital	874.500
	1.358.169	Reserva legal	40.022
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		Reserva para aumento de capital	475.339
Investimentos a realizar no Nordeste	133.739	Reserva para riscos de crédito	32.017
Empréstimos compulsórios	61.750	Provisão para depreciação	128.259
Fundo de indenizações trabalhistas	1.140	Provisão para Riscos de Crédito	263.102
	196.660	Outras Reservas e Provisões	24.519
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Contas a receber - Crédito	6.800.580	Imóveis a pagar	100.000
Outras contas a receber	59.316	EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Menos: Contas pagas antecipadas	1.105.855	Estabelecimentos de crédito	1.158.000
	5.753.041	Fornecedores	4.854.278
Comércio por conta	2.367.209	Débitos a pagar	1.750
Investimentos a realizar no Nordeste	50.130	Provisão para Riscos de Crédito e Empréstimos	17.580
Impostos e outras pagagens antecipadas	58.546	Dividendos não recebidos	20.133
	8.192.756	Outras Contas a pagar	83.484
DISPONÍVEL		PENDENTE	
Caixa	8.428	Receita diferida do Crédito	1.162.376
Bancos	296.869	COMPENSADO	
	305.297	Caução da Diretoria	400
COMPENSADO			10.139.631
Ações caucionadas	300		
	10.139.631		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/66

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	5.420.969	Produtos das Operações Sociais	8.920.031
Impostos e Contribuições Sociais	1.220.526		
Juros e Outras Despesas Financeiras	368.255		
Provisão para depreciação do Ativo Imobilizado	93.514		
Provisão para Riscos de Crédito	563.132		
Lucro do Exercício	217.213		
	6.020.031		

JOSE VASCONCELOS CARVALHO — Presidente
ROLANDO SOPHARY NOGUEIRA — Vice-Presidente
JULIO MARIA DE CARVALHO — Diretor Financeiro
SERGIO JOSE DE VASCONCELOS — Diretor Jurídico
CARLOS ALBERTO LOCATELI — Contador Geral C.R.C.B. 33.347

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os senhores membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA PAULISTA DE ROUPAS, procederam ao exame e verificação do BALANÇO GERAL e da DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS, lidas e demais demonstrações de contabilidade, relativos ao Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 1966, tendo constatado que os documentos em apreço encontram-se em perfeita ordem e que refletem com fidelidade a situação da empresa, razão por que recomendamos sua aprovação sem restrições, pelos senhores acionistas.

São Paulo, 10 de março de 1967.

Fred Richman
Guilherme M. Brandi
Alberto C. Costa Camargo
Michael Mario Hesthine
Egas Muniz Santiago



CONFECCOES SPARTA S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Vimos apresentar-lhes o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas relativos ao Exercício Social encerrado em 31 de janeiro de 1967.

Ficamos à disposição de V. S.ªs para prestar-lhes quaisquer esclarecimentos que sejam julgados necessários.

BALANÇO GERAL EM 31 DE JANEIRO DE 1967. (PREPARADO EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
Imóveis e utensílios, benfeitorias, instalações e veículos	527.068	Capital	1.000.000
Imóveis, benfeitorias, instalações, móveis, utensílios e veículos	604.009	Reserva legal	125.513
	1.131.077	Reserva para aumento de capital	125.513
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		Reserva para riscos de crédito	54.405
Investimentos a realizar no Nordeste	12.019	Provisão para depreciação	150.000
Empréstimos compulsórios	124.457	Provisão para Riscos de Crédito	5.905
Fundo de indenizações trabalhistas	3.995	Outras Reservas e Provisões	274.000
	140.471	Provisão para Riscos de Crédito	236.601
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Duplicatas e títulos a receber	3.663.005	Imóveis a pagar	988.351
Outras contas a receber	80.329	EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
	3.743.334	Fornecedores	820.669
Menos: Duplicatas descontadas	1.297.593	Estabelecimentos de crédito	813.467
	2.445.741	Despesas e Outras Contas a Pagar	559.684
Comércio por conta	489.099	COMPENSADO	
Impostos e outras pagagens antecipadas	65.738	Caução da Diretoria	400
	550.837		400
DISPONÍVEL			
Caixa	43.986		
Bancos	596.333		
	640.319		
COMPENSADO			
Ações caucionadas	400		
	5.136.600		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 de Janeiro de 1967

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	1.595.223	Produtos das Operações Sociais	3.740.385
Impostos e Contribuições Sociais	804.263	Juros e Outras Despesas Financeiras	17.992
Juros e Outras Despesas Financeiras	375.509		
Provisão para depreciação do Ativo Imobilizado	61.312		
Provisão para Riscos de Crédito	250.282		
Lucro do Exercício	411.543		
	3.758.877		
Saldo em 31 de janeiro de 1966	715.591	Saldo do Exercício Anterior	577.008
Lucro do Exercício	411.543	Lucro do Exercício Findo em 31-01-67	411.543
	1.127.133		
Distribuição conforme Assembleia Geral de 31-05-66			
Reserva Legal	71.093		
Dividendos	52.200		
Gratificação	63.279		
	986.571		

INGO ELMAR NEUTIG — Diretor Executivo
SIMON MULLER — Diretor Executivo
VITERBINO B. FRANCO — Diretor Jurídico

ALVARO TAVARES FERREIRA — Diretor Executivo
VICENTE ARA — Diretor Executivo
HUMBERTO MANZUETO — Técnico em Cont. C.R.C. nº 14.846

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os senhores membros do Conselho Fiscal da CONFECCOES SPARTA S. A. procederam ao exame e verificação do BALANÇO GERAL e da DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS, lidas e demais demonstrações de contabilidade, relativos ao exercício social encerrado em 31 de janeiro de 1967, tendo constatado que os documentos em apreço encontram-se em perfeita ordem e que refletem com fidelidade a situação da empresa, razão por que recomendamos sua aprovação sem restrições, pelos senhores acionistas.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967.

Guilherme M. Brandi
Geraldo Augusto de Alencar Fábio
Eugenio Fernandes Pereira

CORDIALIDADE NAS RELAÇÕES
ENTRE ALEMANHA E BRASIL

O Chanceler JURACI MAGALHÃES, em recente cerimônia no ITAMARATI, agradecendo com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Comendador, o Sr. FRANK NOVOTNY — Diretor da Volkswagenwerk A. G. (Wolfsburg) pelo muito que fez pelas boas relações comerciais e de amizade entre Alemanha e Brasil. Na foto, aparece ainda, o Sr. ALBERT ENGLING — Diretor da V V D Volkswagen S. A., que, na mesma ocasião, também recebeu a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

AVISO AO PÚBLICO

A BENDIX HOME APPLIANCES DO BRASIL S.A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO avisa a seus consumidores em geral que, a partir desta data, deixa de fazer parte de sua rede de OFICINAS AUTORIZADAS, a Firma AMÉRICO RODRIGUES, sita à RUA DOS ARTISTAS, n.º 427 — A/B, — RIO DE JANEIRO — GUANABARA.

Como consequência dessa medida, a Firma AMÉRICO RODRIGUES, não terá condições para atender os consumidores do nosso produto, com PEÇAS GENUÍNAS BENDIX, razão pela qual, a partir de hoje, não mais nos responsabilizamos por quaisquer atendimentos às nossas máquinas de lavar, efetuados por AMÉRICO RODRIGUES.

São Paulo, 9 de março de 1967.

BENDIX HOME APPLIANCES DO BRASIL S.A.

Indústria e Comércio

A Diretoria

(P)

V. INICIA AS OPERAÇÕES DE SUA INDÚSTRIA PRATICAMENTE NO DIA SEGUINTE AO DA COMPRA DO LOCAL E DAS INSTALAÇÕES QUE ESTAMOS VENDENDO

Bom oportunidade para quem deseja fazer negócio lucrativo e excelente investimento de capital.

Terreno, prédios e instalações industriais (fáceis de converter, se o interessado preferir tipo de produção diferente da atual).

1 500 m² de área construída em terreno de 4 800 m², transformável em 12 000 m². Prédios para construção de mais 1 700 m², com parte das fundações e pilares (até 4 m de altura) já prontos.

As instalações são compostas de amplo salão industrial, tipo galpão e ótimos escritórios.

Fôrça — Luz — Telefones — Ar Condicionado.

Local: Duque de Caxias — Estado do Rio de Janeiro (a 2 500 m da Via Dutra).

Mais detalhes com CEMIL — COMÉRCIO E EMPREENDIMENTOS (CRECI 638). Edifício Durk — Av. 13 de Maio, 23, 16.º andar — Conj. 1 825. — Telex: 52-3670 e 42-3721 — Rio — GB. (P)

Chuvas com o outono vão diminuir mas em 68 calor será maior

O verão de 1967 chega hoje ao fim e no outono o caracol deverá sofrer menos com as chuvas, pois a tendência agora é de decréscimo gradativo, mas desde agora há perspectivas de que o verão de 1968 será bem pior, pois haverá aumento da atividade solar e com ela possivelmente virão aguaceiros mais intensos do que os deste ano e do ano passado.

Até o final deste mês a temperatura poderá continuar elevada e as chuvas fortes, mas a tendência é de diminuição do calor, tornando a afluência às praias cada vez menor, e de desaparecimento dos temporais. Mas a noite chegará mais cedo e dentro de algum tempo o chapéu será substituído pelo vinho nas mesas.

VERÃO PIOR

As esperanças de um próximo verão tranquilo são tidas pelos meteorologistas como bem menores. Explicam que a intensidade das chuvas está condicionada à atividade solar, que se desenvolve em ciclos, e em 1968 ela atingirá seu ponto máximo, como aconteceu em cada 11 anos.

A atividade do sol é acompanhada pelos cientistas através da observação das manchas que aparecem em sua superfície. Quanto maiores as manchas mais intensa é a atividade. E além dos ciclos de 11 anos os cientistas admitem que haja outro com duração entre 90 e 100 anos, sendo o máximo do seu fim sempre mais turbulento do que qualquer um dos máximos intermediários.

Segundo o Diretor do Observatório Astronômico de Zurique, Sr. M. Waldmeier, o sol atingirá o máximo de sua atividade (que é calculada em watts) em 1968. Acrescentou que ela deverá ser maior do que todas as dos últimos tempos e previu uma intensificação da circulação geral da atmosfera da Terra e de todos os fenômenos que dela dependem (ciclones tropicais e extratropicais, ondas de frio e de calor, chuvas intensas e secas fortes).

Acompanhando a evolução da atividade solar, os cientistas verificaram que o penúltimo máximo, em 1947, atingiu o índice 180, e o último, que coincidiu com o Ano Geofísico Internacional, no período 1957-58, chegou até 200. O próximo máximo, talvez coincidindo com o fim do período de 90 ou 100 anos, poderá ser bem mais alto.

A influência da atividade solar nas condições do tempo é explicada da seguinte maneira: o sol provoca todas as variações dos fenômenos da Terra, sendo atribuídas à variação das manchas solares todas as anomalias que vêm ocorrendo nos fenômenos relacionados com a circulação atmosférica.

O motivo é que a Terra, quando aquecida pelos raios solares, irradia calor, aquecendo as camadas mais próximas de sua superfície e dando origem aos ventos, que têm função importante nas variações do tempo. Os continentes e as ilhas ficam mais quentes do que a água e o ar aquecido se

dilata e fica mais leve, originando a diferença de pressão, pois o ar fresco é mais pesado e mais compacto.

O movimento do ar se inicia quando o ar fresco pressiona o ar quente e este tende a se deslocar das zonas de maior pressão para as que têm pressões baixas. Deslocando-se, o ar transfere os fenômenos meteorológicos de uma para outra região.

MANCHAS

No dia 27 de fevereiro os cientistas observaram um grupo de manchas solares incomuns, concluindo que as anomalias meteorológicas não apenas poderão se repetir no próximo ano, como ainda apresentar intensidade maior.

O Diretor do Departamento Meteorológico dos Estados Unidos, Sr. Robert M. White, afirmou recentemente que as alterações no tempo que vêm ocorrendo desde 1964 são devidas a mudanças nos sistemas de ventos do mundo, enquanto outro assessor da meteorologia americana, Professor Jerome Namias, acrescentava que essas mudanças têm a tendência de aumentar. Ambos concordam que o motivo principal é a intensificação da atividade solar.

MAIS CHUVAS

As consequências dessas alterações serão, na Guanabara e no Estado do Rio, segundo as previsões, chuvas cada vez mais fortes. Nos últimos anos elas têm se tornado cada vez mais intensas e além disso o calor também tem aumentado.

Nos últimos 50 anos, segundo os índices registrados pelo Observatório Meteorológico (Praça 15), os maiores índices pluviométricos tinham sido os de 1924 e 1947, anos com um pouco acima de 1 500 milímetros. Mas eles foram muito superados em 1966, quando foram recolhidos pelos pluviômetros do Observatório 1 851,5 milímetros. Nos três primeiros meses de 1967 já foram recolhidos 1 084,5 milímetros, o que representa mais de 80 por cento das previsões das chuvas para o ano inteiro.

OUTONO

A partir de amanhã, quando o sol antes de voltar para o Hemisfério Norte, atingirá a linha do Equador, fazendo com que deste lado o dia e a noite sejam divididos em períodos iguais, começará no País a estação das secas, que deve prolongar-se até fins de setembro, quando termina o inverno.

As chuvas deverão cair durante todo o ano, mas com um volume sempre decrescente, voltando a aumentar somente com a chegada dos dias quentes no final do ano. Mas devem continuar até abril e aos poucos se tornarão mais raras.

O quadro de precipitações de 1966 do Observatório Meteorológico, que indica as alturas máximas mensais, as precipitações maiores em períodos de 24 horas e o número de dias de chuvas, demonstra que de abril a setembro a tendência é sempre de chuvas menos intensas.

Meses	Precipitações (milímetros)		Dias de chuva
	Total	Máxima em 24 horas	
Janeiro	617,6	237,0	11
Fevereiro	97,7	62,4	6
Março	279,6	111,2	10
Abril	69,7	22,2	11
Maio	98,8	45,4	12
Junho	17,4	10,0	3
Julho	36,5	16,0	8
Agosto	91,1	45,9	7
Setembro	37,5	21,1	10
Outubro	149,3	33,1	13
Novembro	188,8	45,8	16
Dezembro	146,7	50,2	11
Total	1.830,7	237,0	118

Carioca vive último domingo deste verão

Com o céu encoberto, o tempo chuvoso e frio, o último domingo do verão deste ano não permitirá que o carioca tenha oportunidade de desfrutar o seu principal divertimento, a praia, porque também os banhos de mar são desaconselhados hoje em virtude da poluição das águas e das correntezas.

Negrão impede despejo

O Governador Negrão de Lima impediu ontem o despejo das famílias residentes na Favela do Vintém, em Padre Miguel — já decretado pela 6.ª Vara Cível —, ao assinar decreto tornando aquela área de utilidade pública.

O decreto foi assinado a pedido do Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vítor Pinheiro, e impede que 10 272 pessoas residentes em 1 978 casas da localidade ficassem ao desabrigo.

Embora a frente fria que passou pelo Rio tenha entrado em dissipação antes de atingir o Cabo de São Tomé, os meteorologistas acreditam que as chuvas e o declínio da temperatura dos últimos dias são consequência da penetração de uma frente de origem marítima.

Abreu busca substituto de Delfim

São Paulo (Sucursal) — Escolheu um substituto para o professor Antônio Delfim Neto na Secretaria da Fazenda, a principal preocupação do Governador Abreu Sodré, existindo hoje a possibilidade de o Sr. Arribas Martins, Secretário do Planejamento, que está acumulando as duas Pastas, ser mantido na da Fazenda.

A FORÇA DO HÁBITO



O movimento do comércio na Voluntários da Pátria foi normal. O botafoguense acha normal a enchente

Ação comunitária mobiliza favela para eliminar lama

As pesadas chuvas que caíram ontem sobre o Rio não impediram que um pequeno grupo de moradores da Favela da Virgínia — criada por uma moça da Ação Comunitária do Brasil, chamada Maria de Lourdes Araújo — trabalhassem com afinco desarrastando dois caminhões de saibro para transformar numa rua transitável a entrada das casas "e mostrar aos outros moradores que juntos podemos melhorar nossas vidas à nossa própria custa".

O líder dos moradores é um jovem de 24 anos que trabalha como Inspetor de Alunos numa Escola Pública. Seu nome é Edson Estêvão do Carmo e mora na Favela há seis anos na casa de seu irmão José, que tem oito filhos. Desde que chegou, Edson sonha em melhorar as condições de vida do local, "mas só depois que aqui chegou a Ação Comunitária, em janeiro, é que começamos realmente a trabalhar", explicou ele.

A FÉ NECESSÁRIA

A Favela da Virgínia — que em breve será conhecida como Parque Residencial Carlos Chagas, porque os líderes dos moradores querem "fazer com que todos se esqueçam do passado com as melhorias que nós vamos fazer aqui" — é um amontoado de 378 barracos com 2 100 habitantes "que querem ajudar a si próprios, mas precisam de incentivo", segundo a Srt.ª Maria de Lourdes Araújo, da Ação Comunitária.

Essa moça, com larga experiência em trabalho no campo, passa as vezes 16 horas por dia junto aos moradores da favela, orientando-os, incentivando-os e despertando neles o interesse pela organização de recuperação da comunidade onde vivem.

Já há um programa de formação de uma associação de moradores em pleno desenvolvimento e os planos para o futuro são arrojados: construção de uma escola, implantação de uma rede de esgotos, construção de uma sede para o clube de futebol que existe na favela há quase 20 anos, sem sequer um vestiário para trocar de roupa, cursos de alfabetização para adultos, corte e costura para as mulheres e artes e ofícios para os moços.

Um dos mais entusiastas é o Sr. Otaviano Vicente da Silva, que é membro da Comissão de Fundação da Associação — um prédio com 42 andares, ensado em Dona Severina Maria da Silva e pai de oito filhos. O mais moço, chamado Carlinhos, está agora com dois anos e "eu quero que ele possa crescer num lugar limpo, numa casa limpa e que ele não sofra as privações que passaram os mais velhos", explicou seu pai.

A INTENÇÃO

Criar comunidades sólidas, confiantes e capazes de resolver seus próprios problemas é a principal preocupação da Ação Comunitária, que leva aos favelados mais incentivo e orientação, e não projetos de beneficência ou caridade.

Para isso, procura formar líderes locais nas favelas e fomentar o desenvolvimento de organizações que tenham por finalidade resolver os problemas comunitários. Do programa participam as classes mais influentes da sociedade, sem contudo tomar os caracteres de entidades beneficentes ou assistenciais.

Tudo o trabalho do campo se faz por meio de uma equipe de orientadores bem formados, inclusive psicólogos, sociólogos e engenheiros, enviados à favela após um estágio de treinamento. O orientador dedica tempo integral à sua missão e se compromete, para melhor compreender os problemas das favelas, a morar algum tempo entre elas.

O programa começa com visitas simples, como a construção de uma escada, uma campanha de limpeza ou a montagem de uma pequena indústria, tudo dentro do sentido comunitário. Os favelados são incentivados a melhorar suas condições de vida, nunca simplesmente favorecidos com doações ou melhorias.

COMO SURTIU

A Ação Comunitária foi fundada em 1961, em Caracas, e

em 1965 o sucesso de seu programa levou à fundação da Ação Comunitária Internacional, em Nova Iorque. Na Venezuela, a organização promove, somente nos últimos dois anos e meio, mais de dez mil projetos de auto-suficiência, organizados e executados pelos habitantes em favelas. Nelas trabalham, como orientadores, cerca de 100 assessores técnicos.

O custo de manutenção — atualmente aproximando-se de US\$ 500.000 (NCr\$ 1 350 000,00 ou um bilhão e 350 milhões de cruzeiros antigos) — é obtido através da contribuição de 200 empresas particulares na Venezuela. São sua ação está cerca de 200 mil pessoas, residentes em favelas de 12 cidades venezuelanas.

Como a Ação da Venezuela e a Ação Comunitária Internacional, a Ação Comunitária do Brasil é uma organização sem fins lucrativos. Não tem qualquer ligação ou fim político ou religioso. De acordo com seus estatutos, tem por objetivo "a melhoria das condições das favelas em todos os aspectos — sociais, econômicas e educacionais — através da ajuda própria e da ação comunitária".

Os organizadores da Ação Comunitária do Brasil registram a sociedade depois de vários contatos com a Ação Internacional e, para iniciar seu trabalho, está contando com a colaboração de pessoal tanto da Ação Internacional como da da Venezuela.

Por enquanto, a Ação Comunitária está se restringindo ao Rio e São Paulo, mas futuramente se estenderá às demais cidades brasileiras onde existam populações em favelas ou locais semelhantes. Nos duas primeiras cidades, sua assistência tem características de um programa-piloto.

Virgínia, favela situada às margens da Avenida Leopoldo Bulhões, é a primeira das quatro selecionadas pela Ação Comunitária, após estudos e levantamentos em 50 favelas cariocas. As outras em que será iniciado, brevemente, o programa de assistência são as do Morro do Socorro, São João dos Cabritos, Vila Santo Amaro, Vila Nova e Del Castilho.

Um dos critérios para seleção da favela é não escolher aquelas que devam ser removidas ou que já tenham projetos em andamento. O objetivo da Ação Comunitária não é nem remover favelas nem urbanizá-las, mas simplesmente dar consciência comunitária aos moradores, levando-os a melhorar as condições de vida, por iniciativa própria.

Os fundos necessários aos programas da Ação Comunitária se conseguem através de subvenções internacionais e de doações, medidas em caráter pessoal, de companhias, fundações e particulares. No Brasil, a Ação Comunitária já recebeu a adesão de grande número de empresários e industriais. Seu Diretor-Presidente é o Sr. Haroldo Cecil Poland e o Diretor-Secretário o Embaixador Edmundo Barbosa da Silva.

Alguns dos nomes que compõem o Conselho da Ação Comunitária são os Srs. Vítor Bouças, Fernando Mibelli de Carvalho, Valter Moreira Sa-

les, Paulo Mário Freire, Fernando Machado Portela, Luciano Vilas-Bons Machado, José Tomás Nabuco, Antônio Carlos de Amaral Osório, Paulo Aires Filho, Derek Lovell Parker, Floriano Paganha dos Santos, Flávio Henrique Lira da Silva, José de Almeida Barbosa Melo e João Pedro Gouveia Vieira.

Os assessores técnicos e pessoal do campo, que estão sendo recrutados atualmente, serão enviados ao exterior para estágios em programas patrocinados pela Ação Internacional e da Venezuela. Dos 14 primeiros assessores técnicos empregados no Rio, dez são brasileiros e quatro estrangeiros.

AS DIFERENÇAS

O Sr. Osvaldo Fernandes, técnico da Ação Comunitária da Venezuela que na semana passada esteve visitando favelas do Rio e de São Paulo, em colaboração com a entidade brasileira, observou que o espírito de organização dos favelados brasileiros favorecerá muito o trabalho.

— Impressionou-me bastante o fato de as faveladas já terem aqui suas associações — disse o Sr. Osvaldo Fernandes —, porque não contamos com isso na Venezuela. Em aparência física, no entanto, são muito semelhantes as favelas de Caracas e do Rio, inclusive na topografia, pois nas duas cidades elas em geral são construídas nas encostas.

Disse o representante venezuelano que, em seu país, a Ação Comunitária trabalha em 30 comunidades ou bairros. O pessoal de direção e de campo é constituído, em maioria, de venezuelanos especializados. — Em toda a Venezuela — disse o Sr. Osvaldo Fernandes — temos cerca de dois milhões e meio de moradores em favelas. O problema de favelas se agravou a partir de 1951, pois durante a ditadura do Pérez Jiménez ele ficou encoberto. Não existem planos governamentais para erradicação de favelas ou construção de vilas populares.

PROJETOS MAIORES

A exemplo do que já se consegue na Venezuela, pretende a Ação Comunitária do Brasil passar, posteriormente, para uma fase mais avançada, na qual será possível estimular nas favelas a execução de projetos mais importantes, como a construção de redes de esgoto, de escolas, pequenas indústrias e centros de treinamento vocacional.

Os moradores das favelas aprendem a maneira de desenvolver a participação comunitária em todas as fases do projeto, por meio de jornais comunitários, campanhas de promoções e obtenção de fundos e assembleias gerais. Poderão chegar ao ponto de, por exemplo, fazer o seu próprio projeto e levá-lo ao Governo ou a grupos privados capazes de ajudá-los na realização.

Segundo a doutrina da Ação Comunitária, pelo menos um projeto importante deve ser executado após a entrada dos seus técnicos na favela, "servindo ele como elemento unificador, que incentive um núcleo de líderes de favelados a prosseguir em projetos semelhantes".

Sergipano vê erro em 2 partidos

Aracaju (Correspondente) — O Deputado Aerton Silva, da ARENA, afirmou, falando da tribuna da Assembleia, ser favorável à criação de vários Partidos políticos, "porque o bipartidarismo não espelha a realidade política brasileira".

Lamentou o parlamentar, durante seu discurso, que, durante as últimas eleições, não houvesse em alguns Municípios sergipanos sublegados dos Partidos, "tornando possível eleições mais democráticas e condizentes com a formação natural do nosso povo".

Rio preenche duas varas federais

Dois dos cinco juizes federais indicados para o Rio, Srs. Evandro Gueiros Leite e Hamilton Leal, tomarão posse segunda-feira, na 1.ª e 3.ª Varas, pois o ex-Presidente Castello Branco, num dos seus últimos atos, fez as designações que faltavam, dentre os nomes aprovados pelo Senado.

Os outros três Juizes, Srs. Jorge Lafayette Pinto Guimarães (2.ª Vara), Maria Rita Sampaio de Andrade (4.ª Vara) e Luís Passarinho (5.ª Vara), deverão ser empossados na próxima semana, faltando apenas a instalação do Conselho da Justiça Federal para que as posses sejam realizadas.



LLOYD BRASILEIRO

RUA DO ROSÁRIO, 1 — FRETE E PRAÇAS 31-3329 31-3304

LINHA AMERICANA SAÍDAS DE SANTOS		LINHA EUROPEIA SAÍDAS DO RIO	
LOIDE MEXICO (Cargueiro)	Sairá a 20 de abril, para Paranáguá — Rio — Vitória — Trinidad — Jacksonville — New York — Filadélfia e Baltimore.	PEREIRA CARNEIRO (Cargueiro)	Sairá a 25 do corrente, para Vitória — Salvador — Recife — Havre — Antuérpia — Rotterdam — Bremen e Hamburgo.
LOIDE PANAMÁ (Cargueiro)	Sairá a 20 do corrente, para Rio — Vitória — Trinidad — Nova Orleans — Houston — Tampico (Opcional).	LINHA DO MEDITERRÂNEO SAÍDAS DO RIO	
LINHA AMERICANA SAÍDAS DO RIO		LOIDE HAITI (Cargueiro)	Sairá a 20 do corrente, para Vitória — Salvador — Natal — Cabedelo — São Vicente — Casablanca — Barcelona — Marselha — Gênova — Marina de Carrara — Veneza e Trieste.
LOIDE PANAMÁ (Cargueiro)	Sairá a 22 do corrente, para Vitória — Trinidad — Nova Orleans — Houston — Tampico (Opcional).		
LOIDE MEXICO (Cargueiro)	Sairá a 25 do corrente, para Vitória — Trinidad — New York — Filadélfia e Baltimore.		

Nos bastidores da Bôlsa

J. P. Lemann

Média diária do volume:

NCr\$
Esta semana 1.026 milhão
Semana passada 1.069 milhão
S. N.
Sexta-feira 4 126
Há uma semana 4 245
Há um mês 4 152
Há um ano 3 568

Iniciamos a semana com a Bolsa em alta, ante a expectativa da posse e o efeito inicialmente otimista da regulamentação do Decreto-Lei n.º 157. Depois da posse, desapareceu a expectativa temporária e todos tiveram tempo para ler a regulamentação do Decreto-Lei 157 com mais cuidado. Concluíram que o efeito não será extraordinário para as ações transacionadas atualmente, e houve um enfraquecimento nos dois últimos dias da semana.

Apesar da regulamentação do Decreto-Lei n.º 157, cuja cláusula mais importante é aquela permitindo que 10% do dinheiro recolhido do Imposto de Renda sejam aplicados em ações atuais e o restante em novas ações, ainda existem diversas dúvidas com referência ao comportamento do mercado em geral e das cotações das Companhias individualmente. Os 10% do recolhimento que podem ser aplicados em ações já existentes, obviamente, são favoráveis. Quanto aos 90% restantes, existem dúvidas sobre os efeitos que isto terá sobre o mercado. Todas as Companhias tentam fazer chamadas para captar este dinheiro, que, sob condições normais, seria difícil de levantar. Uma Companhia que esteja cotada abaixo do par, entretanto, encontrará dificuldade em colocar suas ações com os Fundos de Investimento. As Companhias cujas ações estão cotadas acima do par, se desejarem passar por cima do direito que os acionistas atuais têm para subseqüer, terão que vender ações com um ágio, o que atualmente é permitido por lei. Se as bonificações serão consideradas ações novas ou não, é fato ainda desconhecido. É provável que diversas outras incógnitas surjam e esta lei complexa ainda dará muito o que falar no mercado.

Durante a semana, notamos diversas pessoas trocando posição da Bruma, que já deu sua bonificação, para a Souza Cruz, como também da Petrobras para Siderúrgica Nacional. Na maioria desses casos, onde os especuladores antecipam uma provável bonificação, quando esta finalmente ocorre, a ação nem reage e acaba caindo. Para ganharmos dinheiro, temos que estar um passo à frente dos especuladores que também estão tentando antecipar o mercado.

Na quinta-feira, houve grande corrida pela ação do Banco do Brasil devido à decisão iminente de uma reavaliação e ao fechamento da transferência das ações, o que permitiria aos compradores naquele dia, de efetuar o pagamento somente dentro de 30 dias. A ação foi de NCr\$ 4,95 para NCr\$ 5,40 mas, sexta-feira, foi desmentida a reavaliação, aborça a transferência, e o preço do papel voltou para NCr\$ 5,00 e, provavelmente, nem conseguirá permanecer nos e níveis.

Felizes durante a semana foram os portadores de Obrigações Reajustáveis que vencerão em maio. Além de terem sido protegidos contra a desvalorização do cruzeiro, o papel durante esta semana subiu de NCr\$ 26,00 para NCr\$ 26,70. Em termos de rentabilidade até o resgate, os juros são inferiores a 2,5% ao mês. Entretanto, muitas firmas com disponibilidade a curto prazo, continuam procurando essas Obrigações como investimento.

Cafecultura leva estudo ao Governo

São Paulo (Sucursal — O Presidente Costa e Silva deverá receber um documento técnico que efetivamente traduza — pela primeira vez — o pensamento único de todas as entidades e órgãos ligados ao café no Brasil, conforme informou o Diretor do Departamento de Cafecultura da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Sr. Jaime Nogueira Miranda.

A elaboração deste documento será o principal objetivo do Congresso Cafecero Nacional, cujos preparativos em São Paulo estão sendo coordenados pela FAESP, em entendimento com a Confederação Nacional da Agricultura, principal responsável pela realização do certame.

PENSAMENTO ÚNICO

Explicou o Sr. Jaime Nogueira Miranda que o plano dos trabalhos prevê um encontro prévio entre representantes das Federações da Agricultura estaduais e de todas as entidades, inclusive cooperativas, assim como dos membros da Junta Administrativa do IDC, "para amplo debate da reformulação total da política cafeeira nacional". A ideia é encaminhar ao Marechal Costa e Silva um documento final "sem opiniões discrepantes".

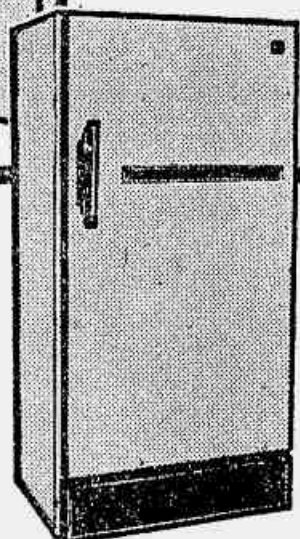
Desse encontro resultará a constituição de uma comissão de dez elementos, que, uma vez elaboradas as conclusões dos debates, manterá entendimentos com o Conselho Monetário, Banco Central, Ministério da Fazenda, Ministério da Indústria e do Comércio e IBC, para a elaboração do trabalho final.

O AGENTE 000

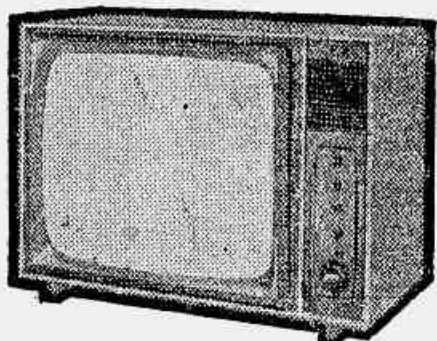
DECRETA:

QUALQUER CRUZEIRO COMPRA MAIS NO PONTO FRIO

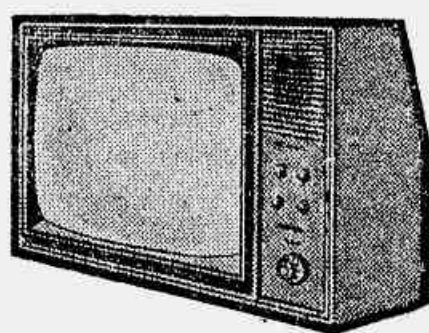
(SÓ NO PONTO FRIO BONZÃO)



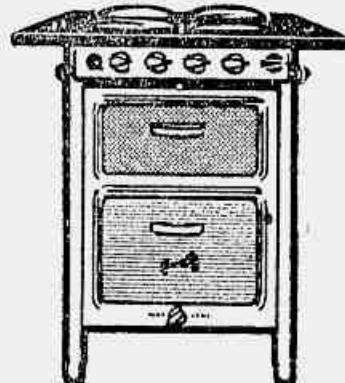
GELADEIRA PROSDOSCIMO
9 pés. Super-luxo. Aproveitamento total da porta
NCr\$ 35,00 MENSAIS
Cr\$ 35.000 — ENTRADA 000



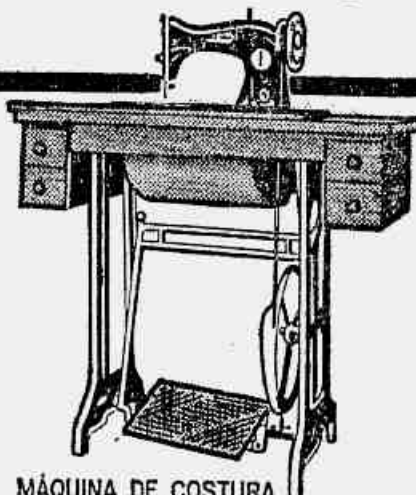
TV-SEMP ESPLANADA II-67
De mesa. Som frontal, tela de 59 cm. Em Marfim ou imbuia.
NCr\$ 44,60 MENSAIS
Cr\$ 44.600 — ENTRADA 000



TV-EMPIRE BONANZA 23"
Sintonia automática, som frontal em Hi-Fi, Jacarandá ou marfim
NCr\$ 43,30 MENSAIS
Cr\$ 43.300 — ENTRADA 000



FOGÃO COSMOPOLITA COMERCIAL 712 - Forno. Estufa fechada
NCr\$ 8,79 MENSAIS
Cr\$ 8.790 — ENTRADA 000



MÁQUINA DE COSTURA LEONAM BLUETTE
Móvel c/ 5 gavetas
NCr\$ 9,00 MENSAIS
Cr\$ 9.000 — ENTRADA 000



GELADEIRA CLIMAX VITÓRIA RÉGIA
10,6 pés — 300 litros, linha reta, fecho magnético
NCr\$ 31,00 MENSAIS
Cr\$ 31.000 — ENTRADA 000



VENTILADOR ARNO 12"
NCr\$ 9,60 MENSAIS
Cr\$ 9.600 — ENTRADA 000



ELETROLA PORTÁTIL ANDRILLU
NCr\$ 8,70 MENSAIS
Cr\$ 8.700 — ENTRADA 000

DORMITÓRIO FRANCÉS
Moderníssimo, 4 peças. Marfim ou caviúna

NCr\$ 25,35 MENSAIS
Cr\$ 25.350 — ENTRADA 000



CONJUNTO CONTOUR
Miss Guanabara. Todo em formiplac, 5 peças

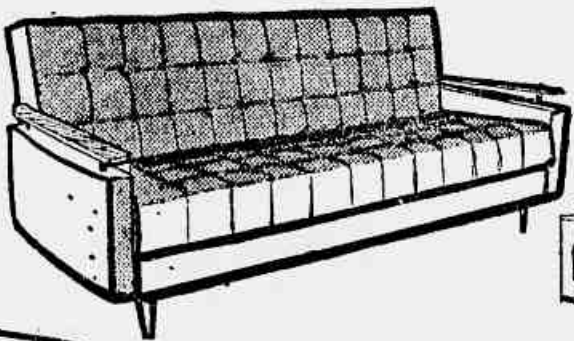
NCr\$ 12,50 MENSAIS
Cr\$ 12.500 — ENTRADA 000



TUDO COM 000 DE ENTRADA!



DORMITÓRIO BÉRGAMO
Riquíssimo, todo em caviúna. Altamente funcional, com bastante gavetões
NCr\$ 35,15 MENSAIS
Cr\$ 35.150 — ENTRADA 000



SOFÁ-CAMA PEROLIZADO
Todo em Vulcaespuma, maravilhoso cetim perolizado, rosa ou azul
NCr\$ 17,40 MENSAIS
Cr\$ 17.400 — ENTRADA 000



POLTRONA PEROLIZADA
Forma com o sofá um conjunto de alto luxo
NCr\$ 8,20 MENSAIS
Cr\$ 8.200 — ENTRADA 000



OFERTA ESPECIAL
Poltrona cama
NCr\$ 5,05 MENSAIS
Cr\$ 5.050 — ENTRADA 000

SALA NOVA CRUZEIRO
Buffet com fundo em belíssima fórmica vermelha, 8 peças
NCr\$ 24,30 MENSAIS
Cr\$ 24.300 — ENTRADA 000

Ponto Frio bonzão

SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO NAS LOJAS DE MADUREIRA E NOVA IGUAÇU

CENTRO
Rua Uruguiana
Av. Passos
Av. Marechal Floriano
COFACABANA

PENHA
RAMOS
MADUREIRA
CAMPO GRANDE
NILOPOLIS
N. IGUAÇU

S. J. MERITI
CAXIAS
NITERÓI
SÃO GONÇALO
BRASILIA
TAGUATINGA

Empresários reagem com euforia aos pronunciamentos de Beltrão e Delfim

A euforia caracterizou os pronunciamentos de todos os líderes das classes produtoras ontem no Rio, diante dos discursos de posse dos Ministros da Fazenda e do Planejamento, que ao seu entender reproduziram a perfeição não apenas o pensamento da empresariação, mas o de toda a nação sem qualquer exceção, acreditando que a sua concretização começaria a ser aplicada a partir desta semana.

Mesmo tendo achado o discurso do Sr. Delfim Neto mais objetivo do que o do Sr. Hélio Beltrão, que fez uma declaração de princípios, enquanto o Ministro da Fazenda desce a considerações de ordem mais prática, os empresários da indústria e do comércio consideraram "excepcionais" tanto um como o outro, afirmando que na execução da sua política, ambos podem contar com o apoio de todos os setores privados.

APOIO

O Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Sr. Antônio Carlos Osório, declarou ontem não ter a menor dúvida de que o Governo do Presidente Costa e Silva terá o apoio irrestrito das classes produtoras para a execução da sua política, uma vez que as palavras dos seus ministros econômicos refletem 100% o pensamento do empresariado nacional.

Para o Diretor do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Delim Neto e Hélio Beltrão disseram o que os empresários pensam há muito tempo, com o grande mérito de terem declarado a vontade e o desejo do País de que tudo venha a ser concretizado da maneira como eles pretendem, acreditando o Sr. Jorge Geyer que um dos primeiros problemas que o Governo pretende enfrentar é o da crise de mercado.

MUDANÇA

A frase do Sr. Hélio Beltrão de que o Diário Oficial não será mais uma caixa de surpresas nem uma charada a ser decifrada representa acima de tudo uma mudança de atitude, de estilo, que corresponde ao fato de que, afinal, segundo o Ministro do Planejamento, "quando um Governo não renega a um certo tratamento, se deve cumprir os seus compromissos".

E isso, segundo os líderes empresariais, deve-se começar a ser feito a partir desta mesma semana, quando, segundo esperam, já deverão ser decretadas algumas medidas na área econômica, que provocarão o imediato distendimento dos setores privados de produção. Neste sentido, acreditam que os primeiros atos visam a re-

dução a curto prazo do preço do dinheiro.

OUTRO ESPÍRITO

A mudança, segundo o Sr. Antônio Carlos Osório, deverá produzir-se também entre as classes produtoras que, no seu entender, devem perder, diante das provas concluintes do que pretende realizar o novo Governo, o espírito de atacar e julgar em excesso e muitas vezes, precipitadamente.

Disse o Presidente da Associação Comercial que cabe agora aos empresários começar a trabalhar intensamente sem, como já disse o Presidente Costa e Silva, querer esperar para ver aquilo que o Governo pode fazer, uma vez que a eliminação do tormento, da incerteza com o que ocorreria no dia seguinte já será dada mais do que suficiente para tranquilizar os setores privados.

MERCADO INTERNO

A maioria dos empresários consultados, principalmente os representantes da indústria, acreditam que o Governo deve dar prioridade à grande crise de mercado que vem perdurando no País há muitos meses e que pode ser resolvida em prazo relativamente curto, baixando os custos do dinheiro e alterando a política salarial. Dois fatores essenciais para por fim ao atrofamento do mercado.

No entender das mesmas fontes, o reforço do mercado interno é condição indispensável para a retomada do desenvolvimento — uma das principais metas do novo Governo. Quanto à política de crédito, não quiseram adiantar se esperam ou desejam alguma mudança efetiva, declarando apenas que cabe às classes produtoras a definição da sua linha de trabalho que dependerá, quase exclusivamente, das tendências da procura manifestadas pelo mercado consumidor.

CAPITAL ESTRANGEIRO

Nem os empresários da indústria nem os do comércio desejam, segundo declararam, o aumento do capital estrangeiro do Brasil, manifestando apenas o seu desejo de que ele seja aceito pelo Governo em condições justas e que responda realmente ao interesse nacional e não apenas a interesses pessoais.

Não acreditam, tampouco, que a política governamental neste sentido sofra alterações radicais, uma vez que não têm dúvida de que terão que ser muito grandes os recursos necessários para permitir o início de uma nova fase desenvolvimentista, mas manifestaram a certeza de que as novas autoridades econômicas terão sempre em vista o reforço do capital nacional.

Juro menor é meta em destaque

Belo Horizonte (Succursil) — O Presidente em exercício da Associação Comercial de Minas, Sr. Enio Ramos Simões, enviou ontem telegramas de congratulações aos Ministros Hélio Beltrão e Delfim Neto, pelos seus discursos, afirmando que "as metas anunciadas como base da nova política econômica-financiera são tão o que os empresários já esperam do Governo para o fortalecimento da iniciativa privada e o bem-estar social do Brasil".

O Sr. Enio Ramos disse que "interpretando a unanimidade do ponto-de-vista dos empresários mineiros" destaca como iniciativa fundamental no esquema de uma objetiva retomada do desenvolvimento e combate à inflação as metas anunciadas pelos Ministros do Planejamento e da Fazenda da redução das taxas de juros e de ajuste oficial do Governo às empresas tão reclamadas pelas classes produtoras nacionais".

ESPERANÇA RENOVADA

Os líderes das classes produtoras de Minas Gerais foram surpreendidos pelos discursos dos Ministros Hélio Beltrão e Delfim Neto, porque, embora

elas já tivessem demonstrado, em pronunciamentos anteriores, sua intenção de reformular a política econômica-financiera do Sr. Roberto Campos, "ainda é uma tarefa esperar que a modificação fosse tão profunda e tão consistente com as reivindicações dos setores mais expressivos da vida nacional, tanto entre empresários como entre os trabalhadores".

O Presidente em exercício da Associação Comercial de Minas acha que "só o efeito psicológico provocado pelas declarações dos Ministros Hélio Beltrão e Delfim Neto é motivo bastante para renovar a esperança de todo o povo brasileiro e, em particular, dos empresários e revigorar a união dos setores produtivos com o Governo para o esforço comum de solucionar os problemas do Brasil".

AS DOAS METAS

Para o Sr. Enio Ramos Simões, das metas anunciadas pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto a "principal, a curto prazo, é a redução das taxas de juros, porque a angústia do empresário em ser obrigado a pagar juros de 4 a 6% ao mês pelo dinheiro

necesse nos mesmos do período agudo da inflação, apesar da série de medidas tomadas pelo Governo, é porque essas medidas impedem que elas subsistam mais, pois os custos internos não foram controlados".

FALTOU EQUILÍBRIO

Correspondendo ao pensamento dos empresários mineiros, e justificando as críticas que eles têm feito à política de crédito do Governo Castelo Branco, o Professor José Biral Wanderlei da Faculdade de Ciências Econômicas e Diretor do Departamento de Estudos Econômicos da Associação Comercial de Minas, explicando o fracasso da política

financeira do Governo federal no setor crédito afirmou que "houve falta de equilíbrio por parte das autoridades, pois com o crédito restrito em consequência da política antinflacionária, havia uma procura maior de dinheiro do que a oferta, contribuindo para que as taxas dos serviços bancários, depois de um curto período de baixa, voltassem a uma situação anterior, ou seja, de 3,5 a 4% ao mês".

O Sr. Francisco de Assis Castro, representante, acha que "o Governo federal não falou na aplicação da política financeira; apenas subentendeu a força inflacionária o que, quando muito — poderia ser interpretado como erro de perspectiva".

O Sr. Francisco de Assis Castro, representante, acha que "o Governo federal não falou na aplicação da política financeira; apenas subentendeu a força inflacionária o que, quando muito — poderia ser interpretado como erro de perspectiva".

O Sr. Francisco de Assis Castro, representante, acha que "o Governo federal não falou na aplicação da política financeira; apenas subentendeu a força inflacionária o que, quando muito — poderia ser interpretado como erro de perspectiva".

Delfim repercute bem em Minas

Belo Horizonte (Succursil) — Teve a melhor repercussão nos meios empresariais de Minas o discurso de posse do Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, particularmente no que se refere ao seu propósito de reduzir as taxas de juros bancários, tendo afirmado o Presidente do Sindicato dos Bancos de Minas Gerais, Sr. Francisco de Assis Castro que "há uma tendência para a redução das taxas de juros, desde que o ritmo inflacionário continue em processo de diminuição".

Esclareceu o Presidente do Sindicato dos Bancos que essa tendência corre para passar com a política econômica adotada pelo Governo, dizendo que "se as taxas hoje perma-

CNA otimista com Hélio Beltrão

Os empresários agrícolas declararam-se otimistas em relação à atuação do Ministro Hélio Beltrão no Ministério do Planejamento, ouvindo o Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Sr. Irineu de Almeida, afirmou que o planejamento global e setorial do Governo assume, para a agropecuária, importância fundamental.

O Secretário da Confederação Nacional da Agricultura e membro da Comissão Consultiva do Planejamento —

CONSPAN, Sr. Lindolfo Martins Ferreira, manifestou, a opinião de que o novo Ministro do Planejamento fará do diálogo a base da sua coordenação para o planejamento e enfatizou: "a agricultura sempre desconfia e quer colaborar".

ESTUDO COM O PRESIDENTE

O Presidente da CNA lembrou, ainda, que o trabalho apresentado pela Confederação Nacional da Agricultura

ao Presidente Costa e Silva, há dois meses, "damos a ideia importante no planejamento global e setorial do Governo, o que, para a agropecuária, assume importância fundamental. Esperamos que o Ministro Hélio Beltrão, administrador das mais importantes, possa realizar a obra que o Brasil está a reclamar, e na qual a agricultura precisa ser colocada no seu devido lugar e isto começa, precisamente, no planejamento governamental".

USAID deu US\$ 300 milhões em 66 ao Brasil e anuncia mais

A Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID, — dentro do esquema da Aliança para o Progresso, pôs à disposição do Brasil, nas suas várias formas de empréstimos, doações e, do programa Alimentos para a Paz, mais de 300 milhões de dólares durante o ano passado, tendo anunciado perspectivas de um substancial aumento em 1967.

A assistência dos Estados Unidos ao Brasil no ano passado incluiu um empréstimo-programa de 150 milhões de dólares; empréstimos gerais de desenvolvimento, abrangendo 73 milhões e 600 mil dólares; assistência técnica, equivalente a doações, de aproximadamente 14 milhões de dólares e gêneros do programa Alimentos para a Paz, totalizando 62 milhões e 700 mil dólares.

SOLICITAÇÃO PARA DESENVOLVER

Toda a assistência econômica dos Estados Unidos é fornecida ao Brasil por solicitação, ou com a aprovação prévia do Governo brasileiro, representado pela Comissão Coordenadora da Aliança para o Progresso — COCAP, sendo vários os organismos governamentais nacionais que são signatários de projetos de financiamentos, como é o caso do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE —, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE —, o Representante do Governo Federal Brasileiro para a Assistência Técnica — Ponto IV —, e outros. E, além disso, projetos vários de financiamentos de âmbito regional e na área empresarial privada são regularmente concedidos, sempre com a anuência do Governo Federal.

Os dois maiores empréstimos de desenvolvimento foram de 20 milhões de dólares cada um. O primeiro para a importação de fertilizantes e o segundo, para a compra de equipamentos de manutenção do sistema rodoviário do Estado de São Paulo.

Ainda no terreno dos empréstimos para desenvolvimento, há o de 14 milhões e 200 mil dólares, feito a ULTRAFERTIL, empreendimento particular do ramo de fertilizantes que abrange capitais brasileiros e norte-americanos.

EMPRÉSTIMOS PARA PROGRAMAS

Os empréstimos em dólares para programas são, na realidade, empréstimos originários do balanço de pagamentos. Destinam-se à importação, dos Estados Unidos, de matérias-primas e equipamentos formadores de bens de capital, como maquinário. Os dólares proporcionados por esse tipo de empréstimo, são vendidos, principalmente, a companhias particulares brasileiras, as quais então importam dos Estados Unidos o que necessitam para o seu negócio.

Os cruzeiros com os quais os importadores brasileiros compram a moeda estrangeira são depositados numa conta especial do Banco do Brasil formando os chamados "fundos de contrapartida" que, segundo o aprovado no acordo bilateral, serão utilizados de modo a prover a iniciativa privada brasileira de crédito agrícola, industrial e habitacional, e para apoiar projetos e programas de alta prioridade, dentro do setor público. No ano passado repetiu-se um empréstimo de 150 milhões, feito em 1965, que a taxa de Cr\$ 2.200, gerou uma contrapartida de Cr\$ 333 milhões.

Mais de 160 milhões de cruzeiros antigos, provenientes desse fundo, foram utilizados no ano passado para proporcionar crédito a prazo médio a agricultores e industriais particulares, sendo ainda outra grande parte utilizada no financiamento de projetos e programas de alta prioridade no processo de desenvolvimento do Brasil.

Não só os países recipientes de auxílio, no con-

texto da Aliança detêm o monopólio das hesitações e contradições. Em escala diferente, o mesmo problema se coloca na formulação da política do grande financiador. O agravamento da posição do balanço de pagamento norte-americano, coincide com o programa da Aliança para o Progresso. Destarte, o propósito generoso do auxílio sofreu logo o impacto de restrições, traduzidas na volta à prática dos empréstimos vinculados (tied loans), no excessivo protecionismo à Moeda Mercante, na restrição do financiamento de despesas em moeda local, na preferência por projetos específicos, comparativamente ao tipo mais flexível de empréstimo global ou por programa, sendo que estes últimos apresentam, obviamente, a grande vantagem de encorajar a criação de instituições financeiras locais e melhor atender ao desenvolvimento da indústria dos países recipientes.

Os empréstimos-programa são efetuados, mediante convênios governamentais, pelo prazo de 40 anos, dez de carência, vencendo juros de 2,5% e 1%, respectivamente, durante as amortizações semestrais e o prazo de carência. No caso específico do quarto empréstimo-programa firmado, (dezembro de 1964), previu-se a criação de duas subcontas, A e B para o financiamento de instituições intermediárias de crédito, como o FINAME, FUNDECE, CREAL e outros e, projetos incluídos no programa governamental de investimentos.

Os empréstimos-programa assinados com o Brasil, na vigência da Aliança, totalizam US\$ 450 milhões e foram assinados com o Banco do Brasil diretamente, em novembro de 1961 (US\$ 74,5 milhões); em abril de 1963 (US\$ 25,5 milhões); em junho de 1964 (US\$ 50 milhões); e em dezembro de 1964 (US\$ 150 milhões); e em fevereiro de 1966 (US\$ 150 milhões).

Este último empréstimo gerou uma tranche de US\$ 100 milhões, sendo a soma restante de US\$ 250 milhões creditada, ainda em 1966, para uma aplicação imediata em projetos e programas de desenvolvimento econômico.

EMPRÉSTIMOS PARA PROJETOS

Os organismos financiadores de projetos da Aliança são a USAID, o EXIMBANK e BID e, no setor extra-americano, o BIRD que, passou, recentemente, a financiar projetos nas áreas de energia e realiza estudos nos campos de transporte e siderurgia. Esses contratos, sempre feitos diretamente pelo mutuário, passam pela aprovação prévia do Ministro do Planejamento através da Comissão Coordenadora da Aliança para o Progresso (COCAP).

Na área do Nordeste, a SUDENE aplica os recursos da AID por meio de contratos de empréstimos, nos quais figura como interveniente. Existe atualmente, no Recife, o Escritório Regional da AID para manutenção de contratos permanentes com os serviços técnicos da SUDENE.

Os empréstimos concedidos compreendem, de modo geral, convênios de empréstimo, garantia, e de repagamento. Os convênios de repagamento são mecanismo adicional de assistência financeira pela transferência ao Governo brasileiro de obrigações assumidas, originalmente, pelos mutuários e garantindo maior prazo de carência e amortização (10 e 30 anos) e taxas de juros sumamente favoráveis de 1%, durante a carência, e de 2,5% no período das amortizações. Esses convênios, conhecidos como second step, transferem os recursos, juros e amortizações pagos pelos mutuários a uma conta especial e podem ser utilizados como fundo relativo, antes que o Governo brasileiro tenha que efetuar seu repagamento à AID. Em junho de 1965 esses recursos somavam cerca de duzentos mil dólares, no ano passado orçavam em um milhão e oitocentos mil dólares.

res, e na estimativa para fins de 1966, já atingiram a soma considerável de 18 milhões de dólares, incluindo juros e amortizações.

Este tipo de empréstimo financia grandes projetos específicos na indústria e nas obras públicas, valendo-se, geralmente, de materiais ou equipamentos importados dos Estados Unidos.

De modo global, a USAID tem em carteira mais de 750 milhões de dólares em empréstimos de dólares ao Brasil: US\$ 450 milhões em "empréstimos para programas" e 300 milhões em "empréstimos para projetos". Nesse último setor, incluem-se 23 milhões de dólares aplicados em projetos industriais; 77 milhões em transportes; 145 milhões em energia elétrica; 5 milhões em água e esgotos; 35 milhões em agricultura; 7 milhões em saúde e 11 milhões em estudos e pesquisas para determinar a viabilidade de outros projetos. Em sua maioria, os projetos já estão em fase de pleno desenvolvimento concreto.

O desembolso desses recursos processa-se atualmente ao ritmo de 100 milhões de dólares por ano. Além dos empréstimos em dólares, a USAID tem uma volumosa carteira de empréstimos em cruzeiros. Esses cruzeiros foram adquiridos através da venda de trigo ao Brasil, nos termos da Lei Pública n.º 480, dos Estados Unidos, e são utilizados para permitir a realização de projetos que requerem um financiamento em moeda brasileira, e não em dólares. Presentemente, a carteira de empréstimos em cruzeiros totaliza 154 milhões de cruzeiros antigos assim distribuídos: Cr\$ 23 bilhões em empréstimos à indústria privada; Cr\$ 31 bilhões em BNDE para empréstimos de infraestrutura; Cr\$ 10 bilhões aplicados em planos habitacionais; Cr\$ 49 bilhões em transportes; Cr\$ 11 bilhões em energia elétrica; Cr\$ 8 bilhões em suprimento de água; Cr\$ 19 bilhões em educação e Cr\$ 23 bilhões em saúde.

BOFISTICACAO NO DESENVOLVIMENTO

Como pre-condições para o crescimento econômico acelerado, entendendo-se como tal o balanço setorial, o equilíbrio externo e a estabilidade de preços, dependendo pois, de uma política econômica muito mais sofisticada e permanente do que se fazia no passado, passou-se a exigir uma atenção total especial na direcionalização do fluxo de recursos para investimentos, sejam eles provenientes ou não, do exterior.

No tocante aos transportes, cabe destacar a contribuição da ajuda de 55 bilhões de cruzeiros antigos concedida para a duplicação da rodovia Rio-São Paulo e a construção da Estrada da Produção no Rio Grande do Sul, empreendimentos que dispensam comentários quanto aos benefícios traduzidos aos usuários, pessoas e empresas, produtores e consumidores. Além dessas, também as estradas denominadas alimentadoras, da zona aeroporosocial do Rio Grande do Sul com a finalidade de ligar as zonas de produção com os eixos rodoviários e os centros consumidores, foram atendidas pelo programa da Aliança com a importância de 3 bilhões de cruzeiros antigos, na primeira parcela. Menclonem-se, ainda, o Estado de São Paulo que, para ampliação de seu plano de manutenção de rodovias, assinou acordo de 20 milhões de dólares, cujo desembolso já está sendo iniciado.

O Estado de Minas está negociando um outro volume empréstimo para o desenvolvimento dos seus planos rodoviários e de beneficiamento de água, em condições altamente favoráveis.

No que tange aos municípios, a USAID não dispõe

CURSO SOBRE IMPÔSTO DE RENDA

(O IMPÔSTO DE RENDA DENTRO DA NOVA LEGISLAÇÃO, CONTABILIZAÇÃO E RECOLHIMENTO)

Todos os aspectos teóricos e consequências práticas do Imposto de Renda na vida da empresa: rendimentos sujeitos a declaração, base e incidência do Imposto, incentivos fiscais, correção monetária, arrecadação na fonte, Recursos e restituição do Imposto etc.

SERÁ FORNECIDO COMPLETO MATERIAL PARA REFERÊNCIA.

Horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 18.30 às 20.30 h.

Início: 29 de março.

Inscrições (e programa detalhado): em nossa sede, das 13 às 19 horas.

CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Av. Rio Branco, 185

(Ed. Marquês do Herval), grupo 1313/14.

Nôvo enderêço da AGÊNCIA LEME

BANCO BOAVISTA S. A.

Uma completa organização bancária que só opera no Estado do Guanabara, tem o prazer de participar dos seus clientes e do público em geral, a mudança de sua

AGÊNCIA LEME

para sede própria

RUA ANTÔNIO VIEIRA, 24

TEL: 57-1871

Expediente: 9,00 às 18,00 horas

COFRES DE ALUGUEL

BANCO BOAVISTA S. A.

O pioneiro das agências metropolitanas

UNIÃO CORRETORES DE SEGUROS S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 24 de abril de 1967, às 17 horas, na sede social à Av. 13 de Maio, 23 — 5.º andar, sala 514, a fim de deliberarem sobre:

- Aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros & Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1966;
- Eleição dos membros da Diretoria e fixação dos seus honorários;
- Eleição dos membros do Conselho Fiscal, seus suplentes, fixação da remuneração daqueles;
- Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1967

União Corretores de Seguros S.A.

as.) Gilberto da Graça Couto
Presidente

Banco da Metrópole do Rio de Janeiro S. A.

Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, às 16 horas, do dia 28 de março corrente, em sua sede social, à Rua Buenos Aires n.º 59, nesta cidade, a fim de apreciar o laudo de avaliação, apresentado pela Assembleia Geral Extraordinária do Banco Mercantil de Minas Gerais S.A., realizada em 21 de novembro de 1966, assim como os atos praticados pela Assembleia do mesmo Banco, concernentes à incorporação deste Banco, por aquele, de acordo com o que dispõe o § 3.º do art. 152, do decreto lei n.º 2.627, de 1940.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1967.

a) Issac Luiz da Cunha Junior

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NA

PENHA
PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M
DAS 8.30 AS 17.30 HORAS
SABADOS DAS 8 AS 11 HORAS.



D. F. Vasconcellos S. A.

óptica e mecânica de alta precisão

SÃO PAULO

RENDA DAS AÇÕES NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

Anos	Cr\$ 1.000 renderam:	
	EM AÇÕES BONIFICADAS:	EM DIVIDENDOS EM DINHEIRO:
1961	300 cruzeiros	960 cruzeiros
1962	—	960 —
1963	100 —	390 —
1964	3.822 —	1.284 —
1965	4.816 —	1.685 —
1966	2.247 —	1.618 —
TOTALS EM 72 MESES	12.485 —	5.497 —

Renda média mensal, em ações 17,34% e o mais....

RENDA EM DINHEIRO POR MÊS 7,634%

Mais de 4.000 acionistas, auferiram esta renda

A semana econômica

João Muniz de Souza

Planos econômicos

A semana foi movimentada na área econômica. Primeiramente, foi a divulgação, pelo Ministério do Planejamento, do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social estabelecendo as principais diretrizes da política de desenvolvimento econômico do Governo federal para o período 1967-1976, tendo como elementos normativos a programação da produção, do consumo e dos investimentos, das atividades econômicas, das atividades sociais e econômicas mistas, com a identificação das respectivas fontes de financiamento e a definição dos critérios de ação indireta do Governo federal através dos instrumentos institucionais de regulamentação econômica.

O Plano considera uma perspectiva de crescimento da capacidade de produção de bens e serviços de cinco por cento no corrente ano como exequível, devendo elevar-se a pouco mais de seis por cento a partir de 1969. Essa expansão da capacidade é considerada compatível com as taxas de crescimento do produto interno bruto superior a seis por cento, uma vez que deve ser levada em conta a absorção da capacidade ociosa observada em alguns setores, e, ainda, as modificações tecnológicas não incorporadas à função da produção.

Merece especial destaque, dentro do plano, a programação de investimentos para 1967-71, com recursos da ordem de NCr\$ 37 040 000 000,00 (trinta e sete bilhões e 40 milhões de cruzeiros antigos), com a seguinte distribuição: entidades federais, cerca de 35 a 40 por cento; Estados e Municípios, de 10 a 15 por cento; e setor privado, de 45 a 50 por cento. Com relação ao financiamento do programa, 35 por cento seriam provenientes de recursos internos (orçamento, fundos extraordinários, recursos próprios de entidades públicas, setor privado) e os restantes 15 por cento de fontes internacionais.

Mereceram maior atenção, em termos de recursos, os setores dos Transportes, com investimentos da ordem de NCr\$ 11,2 bilhões (onze bilhões e duzentos milhões de cruzeiros antigos) e energia elétrica, com NCr\$ 6,8 bilhões (seis bilhões e 800 milhões de cruzeiros antigos).

Posteriormente, vieram as posses dos Ministros Delfim Neto na Fazenda e Hélio Beltrão, no Planejamento. O pronunciamento do primeiro era aguardado com uma certa ansiedade, uma vez que se esperava o anúncio de algumas medidas, se não de uma Operação-Plano, pelo menos de uma Operação-Alívio, conforme anunciara anteriormente a alguns empresários no Rio de Janeiro. Em verdade, o novo Ministro da Fazenda informou que algumas medidas seriam tomadas pelo Governo Costa e Silva, capazes de promover uma retomada do desenvolvimento, especialmente a diminuição na taxa de juros, providência de duplo sentido: dinheiro a mais baixo custo para reconstituir o poder aquisitivo do consumidor e, ao mesmo tempo, reabilitar as empresas que sofrem com a falta de capital de giro.

Numa declaração de cinco pontos o Ministro Delfim Neto colocou em destaque a consecução desse desenvolvimento na maior taxa possível. Fêz em seguida um apelo às classes produtoras no sentido de que aguardem com grande confiança o enunciado da política global do Governo que se inicia. Exortou os em-

presários ao aumento da produtividade e não dos preços e prometeu promover a redução da pressão tributária, com o crescimento do produto nacional, e, simultaneamente, ampliar a participação dos trabalhadores e das empresas naquele produto.

O Ministro Hélio Beltrão, em seu discurso, frisou, de início, que é uma temeridade substituir um homem da estatura do Sr. Roberto Campos de quem tem discordado muitas vezes, mas a quem respeitava e admirava pela cultura, competência técnica, capacidade de formulação, poderosa dialética e acima de tudo pela coragem de manifestar abertamente o seu inconformismo com o erro e o mito.

Segundo o Sr. Hélio Beltrão, o melhor dos planos vale exatamente o que vale a máquina de executá-lo. Seja qual for a orientação do Governo e a teoria econômica que adotar, os inimigos a combater continuarão sendo a improdutividade, o desperdício, o parasitismo econômico e a incompetência.

Fêz ainda a condenação da simples teoria, sem o auxílio da prática salutar, ao afirmar que é no terreno que se enfrenta o inimigo e não nos mapas e planos de combate. Manifestou ainda que o Governo deve ser cauteloso ao transferir recursos do setor privado para o setor público e que deve auxiliar o empresário nacional a competir com o capital estrangeiro.

Finalmente, vale um destaque como sinal de boas perspectivas que foi a tônica do pronunciamento dos dois Ministros encarregados das finanças, da economia e do planejamento, no sentido de que o Governo Costa e Silva está preparado para a retomada do desenvolvimento, com fortalecimento do poder aquisitivo do povo e a defesa do empresário, com o consequente revigoramento de toda a economia nacional.

Bitributação

Os Governos do Brasil e dos Estados Unidos assinaram convenção destinada a evitar a dupla tributação sobre rendimentos e a incrementar o comércio e o fluxo de investimentos entre os dois países.

O documento contém ainda um sistema de crédito de investimento, oferecido pelos Estados Unidos aos seus contribuintes. O crédito é para ser investido no Brasil. A convenção cobre, de maneira geral, o tratamento tributário de atividades comerciais, de rendimentos provenientes de serviços e de rendimentos oriundos de inversões.

As convenções para evitar dupla tributação agem como instrumento de eliminação do ônus fiscal que resulta, em síntese, da tributação do mesmo rendimento no país de origem da renda e no de origem do investimento, incentivando, consequentemente, o fluxo de capitais de um país para outro.

Pêso mais baixo

O Governo argentino desvalorizou o pêso em 43 por cento. Sua taxa de conversão com relação ao dólar passou a 350 pesos por US\$ 1. Essa decisão, segundo se informa, surpreendeu até os mais seguros especialistas argentinos que, apesar de esperarem uma desvalorização do pe-

so, entendiam que a cotação da moeda norte-americana não passaria de 320 pesos.

Esses mesmos especialistas acentuam que a "elevação" é uma autêntica vitória do Fundo Monetário Internacional que havia pedido ao General Onganía a fixação em 350 pesos para o dólar.

NCr\$ moeda internacional

O Cruzeiro Novo já tem inclusão garantida nas transações internacionais. É que o Fundo Monetário Internacional acaba de incluir o nosso padrão monetário entre os que são utilizados pelo organismo e seus países membros, possibilitando saques do Brasil no FMI em condições de maior autenticidade, aumentando as reservas cambiais de segunda linha à disposição do País.

Segundo o Banco Central, as medidas de ordem econômica que vêm sendo tomadas pelo Brasil, provocando sensível melhoria na nossa posição cambial, inclusive com a acumulação de reservas cambiais, tornaram possível a extensão ao Cruzeiro das alternativas já oferecidas às moedas dos principais membros daquela organização financeira internacional.

Diversas

Os Srs. Bernardino Campos Neto, Rubens Chino Filoso e Joaquim Cândido Nogueira que antes pertenciam à Independência S. A., vão integrar, ao lado do Sr. Olavo Canavarro Pereira, o grupo dirigente e acionário da Planalto S. A. — Financiamiento, Crédito e Investimento.

No fim do seu Governo, cumprindo disposição legal que fixara prazo para a promulgação de nova legislação sobre acidentes de trabalho, o Marechal Castelo Branco baixou o Decreto-Lei n.º 293, privatizando aquele ramo de seguro. A solução que se encaixa perfeitamente dentro da doutrina econômica adotada ao longo de todo o Governo Castelo Branco, veio abolir, inclusive, alguns monopólios setoriais já exercidos de longa data em matéria de acidentes de trabalho, como são os casos, por exemplo, dos antigos Institutos dos Marítimos e dos Empregados em Transportes e Cargas. A nova lei admite, no entanto, que as instituições de previdência social possam participar do regime de concorrência com as sociedades seguradoras, mas em igualdade de condições com estas, sujeitando-se à mesma fiscalização, aos mesmos princípios legais e técnicos e às mesmas tarifas.

A Credence S. A. — Crédito, Financiamiento e Investimento é das primeiras financeiras a lançar Letras de Câmbio em cruzeiros novos, com vantagens de juros e correção monetária.

O novo cargo de carterista foi encomendado pela Comissão de Meritocracia para ampliar a frota do Lóide Brasileiro que, na manhã de 23 de outubro de 1963, perdeu um de seus navios, também de nome Campos, torpedeado por submarinos alemães na altura de Alcatrazes, em São Paulo. O novo Campos tem 140,35 metros de comprimento total, calado com convés de abrigo fechado de 9,14 metros e velocidade de 18,5 nós. A capacidade de carga é de 19,250 metros cúbicos, e o motor principal, também construído no Brasil, será de 8.400 cavalos.

Estiveram presentes à solenidade o Governador do Estado do Rio, Sr. Jeremias Fontes, acompanhado de parte do seu Secretariado, e o Prefeito de Campos, Sr. José Carlos Vieira Barbosa, que em nome da municipalidade, ressaltou a importância do Estaleiro de Jacuanga para o desenvolvimento da região.

Com 12 mil toneladas dead weight e uma estrutura cujo índice de nacionalização é superior a 90%, o maior já lançado pela indústria brasileira nesse setor, o Campos é o

Minas aplaude fracasso do Paraná em aumentar ICM e Nordeste quer anular alta

São Paulo, Belo Horizonte e Recife (Sucursais) — O malogro da campanha pelo aumento das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, tentada pelo Governo do Paraná, tem sido motivo de regozijo por parte dos empresários mineiros, conquanto o Vice-Presidente da Federação das Indústrias paulistas, Sr. Roberto Ugolini, ainda manifeste preocupações quanto ao Ato Complementar 36, que possibilita um aumento da alíquota do ICM caso se registre queda nas arrecadações estaduais.

As Associações Comerciais do Nordeste, reunidas ontem no Recife, decidiram dirigir apelo ao Presidente Costa e Silva no sentido de que sejam tomadas providências para anular a majoração de 15 para 18% das alíquotas do ICM, resultante do acordo firmado em conjunto pelos Secretários de Fazenda da região. Segundo essas entidades, é, no momento, prematura qualquer avaliação sobre o comportamento da arrecadação, assim como insuportável qualquer aumento na carga tributária que descapitalizaria ainda mais as empresas, com elevação nos custos de produção.

PAULISTAS PREOCUPADOS

O Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sr. Roberto Ugolini, manifestou-se preocupado com as consequências para a indústria, do Ato Complementar n.º 36, que possibilita um aumento da alíquota do ICM, caso se registre insuficiência de arrecadação pelo Estado em relação à previsão orçamentária, não compensada pela contribuição Federal aos Estados, mesmo sendo superior à receita do exercício anterior.

Sallentou que, no corrente exercício, a previsão de arrecadação é 56% superior à do ano passado, embora nos meses de janeiro e fevereiro a receita tenha sido inferior à prevista em cerca de NCr\$ 30 milhões (trinta bilhões de cruzeiros antigos), devido, principalmente, aos feriados de mês de fevereiro, à recessão dos negócios desde o mês de dezembro do ano passado, e à altaíssima previsão orçamentária.

A preocupação dos industriais paulistas é maior quando sabem que o atual Ministro da Fazenda, Professor Antônio Delfim Neto, foi favorável a uma alíquota de 14% para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias, quando Secretário da Fazenda do Estado, em contraposição à opinião do então Ministro do Planejamento,

Pernambuco acha compra de hidrelétrica estrangeira velha desastrosa à região

Recife (Sucursal) — O Secretário de Viação e Obras, Sr. Murilo Paraíso, disse que a Usina de Bananeiras, na Bahia, comprada pela Companhia Hidrelétrica de São Francisco — CHESF —, constitui um negócio desastroso para o Nordeste, que assim passará a pagar as despesas contraídas pela Eletrobrás com a compra de unidades de empresas estrangeiras inteiramente obsoletas.

Segundo o Sr. Murilo Paraíso, a Eletrobrás ao autorizar a CHESF a fazer a transação deu o primeiro passo para o golpe que visa abrir caminho para o estabelecimento da tarifa única em todo o País, prejudicando a região, já que os custos operacionais aqui são mais baixos do que no Centro-Sul.

TRANSAÇÃO

De acordo com o Sr. Murilo Paraíso, a Hidrelétrica de Bananeiras, adquirida por NCr\$ 17 milhões (Cr\$ 17 bilhões antigos), apesar de não valer NCr\$ 4 milhões (Cr\$ 4 bilhões antigos) está no fim de sua vida útil e a sua incorporação à CHESF redundará no aumento de tarifas e fal na tarifa única, objetivo final da Eletrobrás.

Explica que isso se tornará possível porque a Usina de Bananeiras tem o custo de seu quilowatt estimado em US\$ 630, enquanto nos demais uni-

Banco holandês emprestará US\$ 50 milhões ao Estado do Rio, pagáveis em dez anos

Niterói (Sucursal) — O representante do Defabank, de Amsterdã, Sr. Enrico Leusin, manteve com o Governador Jeremias Fontes, o primeiro de uma série de contatos que visam à concessão, pela filial suíça daquele estabelecimento, de um empréstimo de US\$ 50 milhões, ao Governo fluminense, pagáveis em dez anos com juros de 7 a 7,5 por cento ao ano.

O Sr. Enrico Leusin, informou também que, além do Estado do Rio, os Governos de São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul e do Paraná estão interessados na obtenção de empréstimos pela rede bancária suíça.

O NECESSÁRIO

Segundo os entendimentos de ontem para conseguir efetivar a transação, através do Banco do Estado do Rio de Janeiro, oficial, o Sr. Jeremias Fontes terá de obter, nas proximidades, o aval do Banco Central do Brasil e a autorização do Senado para contrair o empréstimo. Além dessas providências, de ordem bancária e cambial, o Governo fluminense terá de apresentar um plano de investimento que justifique o empréstimo de US\$ 50 milhões. O representante do Defabank disse ao JORNAL DO BRASIL que tanto na Suíça como na Holanda, onde o estabelecimento opera com mais profundidade, "há muita disponibilidade de dinheiro para empréstimos longos que, só agora, no entanto, começa a procurar o Brasil, como bom mercado de investimentos, em razão de sua estabilidade política".

Os novos contatos com o Governador Jeremias Fontes serão mantidos pelo Sr. Enrico Leusin depois do final deste mês, quando o Banco do Estado do Rio de Janeiro, parte principal da transação, estiver com nova Diretoria eleita. No momento, o BERJ está quase paralisado, pois o Sr. Hernes Barcellos, que seria, em princípio, o seu novo Presidente, não aceitou o cargo.

NÔVO ENDERÊÇO:



Cia. Guanabara de Crédito, Financiamento e Investimentos

Av. Rio Branco, 156 — Ed. Avenida Central — Grupos 1701/4 — Telefones: 52-8996 — 52-6050 — 42-3921 — 22-7555. (P)

AUMENTE SEU PATRIMÔNIO REDUZA SEU IMPÔSTO DE RENDA

NOVOS LUCROS QUE NÃO ESTAVAM PREVISTOS

Nós vamos até o seu escritório para os esclarecimentos necessários e os "CERTIFICADOS DE COMPRA DE AÇÕES" do ART. 157, das mais importantes companhias de investimento autorizadas pelo Banco Central.

Telefones: 22-8611 e 22-0268 com o SR. AUGUSTO (P)

PUC PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA

INFORMA:

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Baseado em cursos semelhantes de Harvard e Stanford
Exigências para admissão:
a) Curso de nível universitário de qualquer natureza;
b) Aprovação em curso prévio de homogeneização matemática, a ser ministrado pelo Instituto, de abril a julho, de três aulas semanais de duas horas. Início: 1.º de julho de 1967.
Duração: 66 semanas.
Horário de aulas previsto: 8 às 13 horas (manhã).
Diploma: Mestre em Administração de Empresas.
Há possibilidades de bolsas de estudo.
Informações:
Instituto de Administração e Gerência
Rua Marquês de São Vicente, 225 — Gávea — Tel. 27-2386. (P)

PUC PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA

INFORMA:

1 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE SALÁRIOS

Destinado a executivos e assessores de empresas, que queiram aprofundar e atualizar seus conhecimentos nas técnicas e nos processos modernos de Descrição e Avaliação de Cargos, e de Administração de Salários.
DISCIPLINAS:
I — Estrutura da Organização II — Conceito de Mercado de Trabalho III — Estatística Aplicada a Salários IV — Descrição de Cargos V — Avaliação de Cargos VI — Escala de Salários VII — Avaliação de Desempenho VIII — Controle Administrativo IX — Instrumentos de Administração de Salários.
INÍCIO: 20 de março de 1967.
DURAÇÃO: 4 semanas (27/3 a 24/4).
HORÁRIO: De 2.ª a 5.ª feira, das 18:00 às 21:40 hs.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Instituto de Administração e Gerência
Rua Marquês de São Vicente, 225 — Tel. 27-2386. (P)

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Saldanha da Gama diz que navio é o produto mais barato fabricado no País

A possibilidade de que os estaleiros nacionais possam formar desde já as bases de uma nova estrutura econômica, pois os navios constituem hoje o "produto industrial mais barato que o País fabrica" foi anunciado ontem pelo Vice-Presidente da Verolme, Almirante Artur Oscar Saldanha da Gama.

A declaração foi feita durante a solenidade de lançamento do cargueiro transoceânico Campos, primeiro realizado pela indústria de construção naval, sob o Governo do Presidente Costa e Silva, feito em homenagem à Cidade de Campos, maior município brasileiro.

PROGRESSO

O Vice-Presidente da Verolme, Almirante Artur Oscar Saldanha da Gama, frisou em seu discurso que o lançamento do 11.º navio da Verolme, pertencendo a um total de quase 150 mil toneladas, aproximam os armadores nacionais do "ideal comum a toda a coesividade brasileira", que é o de transformar o próprio desenvolvimento numa atividade de rotina.

Resaltou a colocação estratégica de Jacuanga, que se localiza entre dois portos principais da América Latina — o de Santos e o do Rio de Janeiro —, aproximando o Brasil dos mercados internacionais, e destacando ainda que, "o transporte do progresso é feito justamente pelo navio nacional". Ao saudar o novo Governo, "empenhado na justa tarefa de promover o desenvolvimento sem inflação", o Almirante Saldanha da Gama manifestou a esperança de que os estaleiros nacionais sejam convocados para o trabalho de elevação do Brasil à categoria de potência naval, para o qual já se encontram preparados.

COM "CAMPOS"

O 12 mil toneladas dead weight e uma estrutura cujo índice de nacionalização é superior a 90%, o maior já lançado pela indústria brasileira nesse setor, o Campos é o

Comissão do Banco Central estuda a padronização dos papéis do sistema bancário

São Paulo (Sucursal) — O Banco Central do Brasil informou à Federação das Indústrias do Estado que constituirá grupo de trabalho com o objetivo de examinar medidas concretas para a regulamentação dos papéis de giro no comércio bancário, como a padronização de cheques, duplicatas, letras de câmbio e fôlhos comerciais de trânsito no sistema bancário.

O Vice-Presidente da FIESP-CIESP, Sr. Sérgio Roberto Ugolini, afirmou que, para a redução do custo do dinheiro, é necessário corrigir algumas distorções, obrigando o devedor a pagar juros ou qualquer outro tipo de despesa, pois "atualmente é até rendoso atrasar o pagamento. Se fosse permitida a cobrança direta, ou através de uma cláusula, na duplicata, de juros e despesas, a situação talvez se normalizasse".

RACIONALIZAR SERVIÇOS

Salientou ser necessária, ainda, a racionalização do trabalho nos estabelecimentos de crédito, com a eliminação de muitas exigências e papéis. Além disso, disse ser necessário o estabelecimento de um prazo para a prestação de contas, no que diz respeito ao endossante mandatarário.

O Presidente da FIESP, Sr. Teobaldo de Nigris, por sua vez, afirmou que o Banco Central do Brasil convidou a entidade a integrar o grupo de trabalho destinado a estudar o assunto.

NOBRE DE VILA REAL, GUIMARÃES E SETÚBAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores promissários compradores de frações ideais de terreno dos antigos prédios números 160, 164, 166 e 168 da Rua Conde de Bonfim, onde está sendo construído um Edifício de dois blocos, um misto ("A"), outro residencial ("B"), sob o n.º 5 da Rua Carmela Dutra, convidados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 2 de abril de 1967, às 9:00 horas em primeira convocação e às 10:00 horas do mesmo dia em segunda convocação, no canteiro de obras na loja n.º 160-B em execução, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre os assuntos específicos da seguinte ordem:

- 1.ª) execução do projeto aprovado pelos órgãos competentes pelo administrador da obra;
- 2.ª) conclusão e entrega das atas aos promitentes vendedores do imóvel;
- 3.ª) outorga das escrituras definitivas;
- 4.ª) assuntos relativos à matéria de ordem do dia, porém não previstos nela.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1967
NOBRE S/A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA
e) José Simões (P)

Flanna luta por invencibilidade no clássico hoje

Fairy Flower já favorecida pela deserção de Olalá foi a vencedora da melhor prova

Fairy Flower, beneficiada pela deserção de Olalá, venceu praticamente de ponta a ponta a Prova Especial de ontem no Hipódromo da Gávea, na pista de areia encharcada, na direção de José Machado, enquanto La Franchese e Prima Donna decidiam a formação da dupla, tendo o Photocart favorecido a água argentina, filha de Tatán.

Seu Becão, no quarto par de reunião, foi a grande surpresa com a vitória obtida sobre o favorito Havai, por meia cabeça e rateando NCR\$ 0,35 (trezentos e cinquenta cruzeiros antigos), e a realização das corridas esteve ameaçada até as 13 horas, devido ao temporal que desabou sobre a Cidade, inundando a Praça Santos Dumont e imediações.

1.ª PAREO — 2 100 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 900,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Ocegrando, J. Portillo	54	54	12
2.º Piel, O. P. Silva, ap.	53	27	13
3.º Cantilever, J. Quintero, ap.	46	14	44
4.º Ambrósio, A. Ramos	59	31	22
5.º Dingo, J. Machado	53	291	23
6.º London Tower, R. Carmo, ap.	48	61	23
		34	73
		44	135

Não correram: Aventura, e 2 corpos. Tempo: 146". Vencedor: (4) Cr\$ 34, Dupla: (3) Cr\$ 28. Placês: (4) Cr\$ 25 e (5) Cr\$ 17. Treinador: Ilton Pinheiro.

2.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Tacha, J. Machado	57	35	11
2.º Ode, C. A. Ramos	57	21	12
3.º Palmito, R. A. Filho	57	11	13
4.º Elana, A. S. Silva	57	130	12
5.º Quares, R. Carmo, ap.	54	152	22
6.º Gallantry, J. B. Paulino	57	32	23
7.º Tentation, M. Silva	50	74	33
		34	47
		44	232

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 80". Vencedor: (3) Cr\$ 35, Dupla: (12) Cr\$ 32. Placês: (3) Cr\$ 13, (1) Cr\$ 12 e (3) Cr\$ 20. Treinador: E. P. Coutinho.

3.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 600,00 (PROVA ESPECIAL)

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Charnot, J. Santana	53	24	12
2.º Lord Ricardo, S. Silva	53	24	13
3.º Mussari, D. Neto	53	58	14
4.º Dingo, J. Machado	52	57	23
5.º Fair River, J. Reis	52	157	23
6.º Hangpur, A. Ramos	57	21	24
7.º Novas, L. Santos	54	201	33
		34	40
		44	201

Diferenças: 1/2 corpo e vários corpos. Tempo: 128". Vencedor: (1) Cr\$ 25, Dupla: (12) Cr\$ 48. Placês: (1) Cr\$ 14 e (2) Cr\$ 16. Treinador: E. P. Coutinho.

4.ª PAREO — 1 400 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 100,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Seu Becão, A. Hodecker	53	550	12
2.º Havai, O. Cardoso	54	20	13
3.º Rajan, J. Borja	50	51	14
4.º Bagfro, A. Santos	58	80	22
5.º Good Round, A. Ramos	58	38	23
6.º Union-Street, E. Marinho, ap.	51	113	24
7.º Tróvão, J. Reis	57	50	33
8.º Arlequin, J. Tinoco	53	36	34
		44	65

Não correram: Camaleão e Full-Cry. Diferenças: 1/2 cabeça e 3 corpos. Tempo: 84". Vencedor: (4) Cr\$ 38, Dupla: (12) Cr\$ 56. Placês: (1) Cr\$ 23, (1) Cr\$ 11 e (5) Cr\$ 17. Treinador: Valdomiro G. Oliveira.

5.ª PAREO — 1 400 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Fioco, P. Pereira Filho	56	26	11
2.º Venuto, J. B. Paulino	56	34	12
3.º Frisson, J. Borja	56	33	13
4.º Fronto, O. Cardoso	56	23	14
5.º Drive-In, J. Brizola	58	83	22
6.º Krivolo, J. Reis	56	92	23
7.º Feudo, A. Santos	52	—	24
		34	52
		44	183

Não correram: Fenton, Kalapala, Ragumuffin e Albino. Diferenças: 11/2 corpo e 3 corpos. Tempo: 93". Vencedor: (9) Cr\$ 26, Dupla: (14) Cr\$ 32. Placês: (9) Cr\$ 13 e (1) Cr\$ 15. Treinador: José L. Pedrosa.

6.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 600,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Prateado, O. Cardoso	56	22	11
2.º Gracilinda, M. Andrade	56	29	12
3.º Minha Glória, M. Camilho	56	37	13
4.º Quarentena, A. M. Camilho	56	100	14
5.º Cristine, F. Conceição	56	131	23
6.º Mascotilla, J. Borja	56	227	23
7.º Rocha Negra, C. R. Carvalho	56	233	24
8.º Diffy, F. Pereira Filho	56	70	33
		34	109
		44	409

Não correram: Lula Belle e Socia. Diferenças: vários corpos e mínima. Tempo: 86"4/5. Vencedor: (3) Cr\$ 22, Dupla: (12) Cr\$ 29. Placês: (3) Cr\$ 10, (1) Cr\$ 10 e (3) Cr\$ 10. Treinador: Antônio P. da Silva.

7.ª PAREO — 1 400 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 600,00 (PROVA ESPECIAL)

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Fairy Flower, J. Machado	52	23	12
2.º Prima Donna, J. B. Paulino	54	23	13
3.º La Franchese, F. P. Filho	54	41	24
4.º Happy Moon, L. Santos	52	62	24
5.º Lutine J. Portillo	54	77	23
6.º Eyma, A. Ramos	53	261	24
7.º Cur-Lautu, M. Andrade	52	156	33
8.º First Clara, P. Esteves	55	—	34
		44	64

Não correram: Olalá e Elora. Diferenças: 1 corpo e pouco. Tempo: 93". Vencedor: (8) Cr\$ 23, Dupla: (12) Cr\$ 21. Placês: (8) Cr\$ 11 e (3) Cr\$ 11. Treinador: Antônio P. da Silva.

8.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Celso, O. Cardoso	57	53	12
2.º Felício da Via, A. Ramos	57	22	13
3.º Mangato, L. Alvarenga, ap.	53	56	14
4.º Sansoville, P. Alves	57	92	22
5.º De Camina, J. Portillo	57	81	23
6.º Vapão, J. B. Paulino	57	84	24
7.º Mancel, C. R. Carvalho	57	200	24
8.º Reave, L. Santos	53	65	33
9.º Hippo, J. Santana	57	91	44
		267	

Não correram: Samovar, Rei, Hal-Libba. Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (1) Cr\$ 38, Dupla: (12) Cr\$ 31. Placês: (3) Cr\$ 13, (1) Cr\$ 10 e (4) Cr\$ 11. Treinador: B. P. Carvalho.

9.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13
2.º Viraluba, J. Tinoco	57	116	12
3.º Dece Farnient, L. Alvarenga	57	106	13
4.º Vestal Girl, O. Cardoso	57	29	14
5.º Miss Kadina, J. Portillo	57	34	22
6.º Dordling, J. Brizola, ap.	56	608	23
7.º Secret Love, M. Silva	57	115	24
8.º Quaila, O. P. Silva, ap.	54	156	33
9.º Estanlana, D. Neto	57	410	34
10.º Penlona, A. Santos	57	142	44
		151	

Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo. Tempo: 88". Vencedor: (1) Cr\$ 64, Dupla: (22) Cr\$ 108. Placês: (4) Cr\$ 37, (9) Cr\$ 32 e (3) Cr\$ 29. Movimento do páreo: Cr\$ 40 769 000. VELOCITY, F. T. 4 anos — São Paulo. Filiação: Romney e Retórica. Proprietário: Stud Steel. Treinador: O. B. Lopes, Criador: Haras Santa Anita.

Mov. das Apostas: Cr\$ 207 418 500
Mov. das Contas: Cr\$ 14 328 329
TOTAL: Cr\$ 221 746 829

10.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13
2.º Viraluba, J. Tinoco	57	116	12
3.º Dece Farnient, L. Alvarenga	57	106	13
4.º Vestal Girl, O. Cardoso	57	29	14
5.º Miss Kadina, J. Portillo	57	34	22
6.º Dordling, J. Brizola, ap.	56	608	23
7.º Secret Love, M. Silva	57	115	24
8.º Quaila, O. P. Silva, ap.	54	156	33
9.º Estanlana, D. Neto	57	410	34
10.º Penlona, A. Santos	57	142	44
		151	

Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo. Tempo: 88". Vencedor: (1) Cr\$ 64, Dupla: (22) Cr\$ 108. Placês: (4) Cr\$ 37, (9) Cr\$ 32 e (3) Cr\$ 29. Movimento do páreo: Cr\$ 40 769 000. VELOCITY, F. T. 4 anos — São Paulo. Filiação: Romney e Retórica. Proprietário: Stud Steel. Treinador: O. B. Lopes, Criador: Haras Santa Anita.

11.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13
2.º Viraluba, J. Tinoco	57	116	12
3.º Dece Farnient, L. Alvarenga	57	106	13
4.º Vestal Girl, O. Cardoso	57	29	14
5.º Miss Kadina, J. Portillo	57	34	22
6.º Dordling, J. Brizola, ap.	56	608	23
7.º Secret Love, M. Silva	57	115	24
8.º Quaila, O. P. Silva, ap.	54	156	33
9.º Estanlana, D. Neto	57	410	34
10.º Penlona, A. Santos	57	142	44
		151	

Não correram: Olalá e Elora. Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (1) Cr\$ 38, Dupla: (12) Cr\$ 31. Placês: (3) Cr\$ 13, (1) Cr\$ 10 e (4) Cr\$ 11. Treinador: B. P. Carvalho.

12.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13
2.º Viraluba, J. Tinoco	57	116	12
3.º Dece Farnient, L. Alvarenga	57	106	13
4.º Vestal Girl, O. Cardoso	57	29	14
5.º Miss Kadina, J. Portillo	57	34	22
6.º Dordling, J. Brizola, ap.	56	608	23
7.º Secret Love, M. Silva	57	115	24
8.º Quaila, O. P. Silva, ap.	54	156	33
9.º Estanlana, D. Neto	57	410	34
10.º Penlona, A. Santos	57	142	44
		151	

Não correram: Olalá e Elora. Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (1) Cr\$ 38, Dupla: (12) Cr\$ 31. Placês: (3) Cr\$ 13, (1) Cr\$ 10 e (4) Cr\$ 11. Treinador: B. P. Carvalho.

13.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13
2.º Viraluba, J. Tinoco	57	116	12
3.º Dece Farnient, L. Alvarenga	57	106	13
4.º Vestal Girl, O. Cardoso	57	29	14
5.º Miss Kadina, J. Portillo	57	34	22
6.º Dordling, J. Brizola, ap.	56	608	23
7.º Secret Love, M. Silva	57	115	24
8.º Quaila, O. P. Silva, ap.	54	156	33
9.º Estanlana, D. Neto	57	410	34
10.º Penlona, A. Santos	57	142	44
		151	

Não correram: Olalá e Elora. Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (1) Cr\$ 38, Dupla: (12) Cr\$ 31. Placês: (3) Cr\$ 13, (1) Cr\$ 10 e (4) Cr\$ 11. Treinador: B. P. Carvalho.

14.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13
2.º Viraluba, J. Tinoco	57	116	12
3.º Dece Farnient, L. Alvarenga	57	106	13
4.º Vestal Girl, O. Cardoso	57	29	14
5.º Miss Kadina, J. Portillo	57	34	22
6.º Dordling, J. Brizola, ap.	56	608	23
7.º Secret Love, M. Silva	57	115	24
8.º Quaila, O. P. Silva, ap.	54	156	33
9.º Estanlana, D. Neto	57	410	34
10.º Penlona, A. Santos	57	142	44
		151	

Não correram: Olalá e Elora. Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (1) Cr\$ 38, Dupla: (12) Cr\$ 31. Placês: (3) Cr\$ 13, (1) Cr\$ 10 e (4) Cr\$ 11. Treinador: B. P. Carvalho.

15.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13
2.º Viraluba, J. Tinoco	57	116	12
3.º Dece Farnient, L. Alvarenga	57	106	13
4.º Vestal Girl, O. Cardoso	57	29	14
5.º Miss Kadina, J. Portillo	57	34	22
6.º Dordling, J. Brizola, ap.	56	608	23
7.º Secret Love, M. Silva	57	115	24
8.º Quaila, O. P. Silva, ap.	54	156	33
9.º Estanlana, D. Neto	57	410	34
10.º Penlona, A. Santos	57	142	44
		151	

Não correram: Olalá e Elora. Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (1) Cr\$ 38, Dupla: (12) Cr\$ 31. Placês: (3) Cr\$ 13, (1) Cr\$ 10 e (4) Cr\$ 11. Treinador: B. P. Carvalho.

16.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13
2.º Viraluba, J. Tinoco	57	116	12
3.º Dece Farnient, L. Alvarenga	57	106	13
4.º Vestal Girl, O. Cardoso	57	29	14
5.º Miss Kadina, J. Portillo	57	34	22
6.º Dordling, J. Brizola, ap.	56	608	23
7.º Secret Love, M. Silva	57	115	24
8.º Quaila, O. P. Silva, ap.	54	156	33
9.º Estanlana, D. Neto	57	410	34
10.º Penlona, A. Santos	57	142	44
		151	

Não correram: Olalá e Elora. Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 85"4/5. Vencedor: (1) Cr\$ 38, Dupla: (12) Cr\$ 31. Placês: (3) Cr\$ 13, (1) Cr\$ 10 e (4) Cr\$ 11. Treinador: B. P. Carvalho.

17.ª PAREO — 1 200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCR\$ 1 300,00

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Velocity, A. Ramos	57	64	13

Cruzeiro ganhou o Galizia

Belo Horizonte (Socursal) — Com dois gols de Tostão e um de Zé Carlos, o Cruzeiro venceu ontem à noite o Desportivo Galizia por 3 a 1, numa boa apresentação cuja arrecadação chegou a R\$ 22.000,00 (vinte e dois milhões de cruzeiros antigos). Ráfa marcou o gol dos venezuelanos.

As equipes jogaram assim: Cruzeiro: Raul, Pedro Paulo, Gelton, Procópio e Neco; Pinza e Dircet Lopes; Natal, Evaldo, Tostão, depois Zé Carlos e Hilton. Desportivo Galizia: Perez, David, Amarilla, Fred e Chacho; Diaz, Silvio, Torres, Celso, Paulo Fernandez e Ráfa.

JOGA AMANHÃ

O Cruzeiro, que jogou ontem com o Galizia, volta a enfrentar o Itália — vice-campeão venezuelano — amanhã às 21 horas, no Estádio Minas Gerais, terminando a série de jogos contra o quadro da Venezuela na Taça Libertadores da América, com árbitro a ser sortido minutos antes do encontro entre os três chilenos indicados pela federação sul-americana de futebol.

O técnico Airton Moreira disse que o Cruzeiro só muda os jogadores que se contundiram "pois o preparo físico dos cruzeirenses é muito bom" enquanto o técnico do Itália, Orlando Fantoni, que tem nove brasileiros em seu time, não vai poder contar com os atacantes titulares Alves e Nite, que não viajaram por estarem contundidos.

NO LUGAR CERTO



Antoninho, gordo como Lula, leva sobre o seu antecessor a vantagem de contar com o apoio dos jogadores

Davi e Sadi são dúvidas do Internacional para enfrentar o Ferroviário

Curitiba (do Correspondente) — Davi e Sadi são as duas únicas dúvidas do Internacional para o jogo de hoje à tarde contra o Ferroviário, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, enquanto a equipe do campeão paranaense, que tentará a primeira vitória, não tem problemas para a escalação.

Os times prováveis são os seguintes: Ferroviário — Paulista, Brando, Kavalls, Pinheiro e Celso; Renatinho e Juarez; Pedro Alves, Paulo Vecchio, Jaime e Humberto. Internacional — Guaporé, Laurício, Scala, Luis Carlos e Sadi (Jorge Andrade); Lambari e Elton; Carlinhos, Carlinhos, Joaquim e Davi (Dorinho).

SEM GAINETE

O Internacional chegou quinta-feira a Curitiba, às 14h15, mas o técnico Sérgio Torres já sabia que não poderia contar com o goleiro Gainete, pois ele sofreu forte luxação na clavícula no lance do primeiro gol do Santos, no jogo de quarta-feira à noite.

A respeito da derrota contra o Santos, o treinador disse que "não é estranho, pois o Santos é um grande time e ainda teve Pelé em noite de gala". — Nossa equipe é ainda inexperiente — acrescentou — e basta dizer que há quatro anos saímos do Rio Grande do Sul antes de jogarmos em Belo Horizonte. No entanto, o Internacional joga futebol na bola e deixa os outros jogarem. A torcida paranaense vai gostar do time.

ABANDONO

Tanto o treinador do Internacional como o Sr. Vitor Murari, Diretor de Futebol do clube gaúcho, fizeram severas críticas ao abandono ao qual foram relegados durante os dias que a delegação permaneceu em São Paulo, cidade do primeiro confronto que "se no último dia apareceu no hotel um representante da Portuguesa para perguntar se estava tudo bem".

Ambos criticaram igualmente o critério de distribuição de rendas do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, achando que "para o ano podemos serrar do cima, pois Minas, Rio Grande do Sul e Paraná estão provando que têm condições financeiras para participarem

do torneio em pé de igualdade".

FERROVIÁRIO APOIA

Também os dirigentes do Ferroviário pretendem sugerir alteração no sistema da divisão de rendas e para isso já estão trabalhando junto aos dirigentes dos demais clubes participantes do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Na opinião dos dirigentes paranaenses, as despesas de transporte e estadia das delegações que se locomovem devem ser incluídas no orçamento do jogo, dividindo-se o líquido em partes iguais. Achem justa, no entanto, a manutenção da taxa mínima de R\$ 5.000,00 (cinco milhões de cruzeiros velhos) aos clubes visitantes, que precisam de garantia.

ANIMOSIDADE

Entre os juizes indicados pelo Ferroviário, o Internacional escolheu o gaúcho Agomar Martins para apitar o jogo de hoje. A Federação Paranaense escolheu os árbitros José de Vitis e Silva e Orlando Stival para bandeirinhas, contrariando os dirigentes do Ferroviário e ampliando ainda mais a entidade e animosidade entre a entidade e o clube.

Os preços dos ingressos para o jogo de hoje são os seguintes: cadeiras numeradas R\$ 10,00 (dez mil cruzeiros velhos); populares: cadeiras numeradas R\$ 3,00 (três mil cruzeiros velhos); meia-entrada (estudantes, militares, sócios e idosos) — R\$ 2,00 (dois mil cruzeiros velhos).

Renganeschi acha que não lhe cabe mérito na vitória

Renganeschi, modesto, fazendo questão de não falar em sistemas táticos e evitando qualquer declaração que lhe atribuisse algum mérito na vitória, disse que o êxito do Flamengo contra o Cruzeiro foi devido à boa forma e ao melhor entendimento entre os jogadores dentro do campo, pois atuam juntos há várias partidas. "Hoje é necessário muito mais união para vencermos".

Comparando as equipes do Cruzeiro, último adversário do Flamengo, e do Santos, adversário de hoje, Renganeschi afirmou que a do Santos é mais perigosa, por possuir jogadores de grande poder de improvisação como Pelé, Toninho e outros, enquanto o Cruzeiro adota em todas as partidas o mesmo sistema técnico.

PROBLEMA DE ARMAR

Embora seja um dos princípios elementares do esporte de que futebol é conjunto, Renganeschi conta o seu trabalho em armar a equipe do Flamengo. O time de hoje só tem de igual ao do ano passado a defesa.

O meio-campo e o ataque, por circunstâncias de contusões ou por outros motivos, mudaram todos. Isso numa equipe é importantíssimo; falta o entendimento e, em consequência, o futebol.

Um técnico, segundo Renganeschi, trabalha com os jogadores que possui, isto é, deve explorar as qualidades dos seus jogadores e não criar sistemas que não se adaptariam ao seu quadro. Desde que chegou ao Flamengo, é exatamente isto que ele tem procurado fazer. As vezes, as coisas não andam bem e, de acordo com seu método de trabalho, não se deve criticar, de público, os jogadores.

— É por isso que, quando se vence, todo mérito pertence ao time, que lutou, brigou e marcou os gols.

DEFESA GANHOU JOGO

Perdendo Nelsinho, Carlos Alberto, Silva, Almir e, por último, Carlinhos e Zélinho, Renganeschi vem se defrontando desde o começo do ano com o problema da formação do quadro. Só não teve trabalho com a defesa — Murilo ou Leon, Dilton, Jaime e Paulo Henrique — que é a mesma do ano passado. Por esta razão, é que Renganeschi disse que foi ela que ganhou o jogo contra a Portuguesa, em São Paulo. Teve conjunto e seriedade para garantir o êxito de 2 a 1.

— Nas partidas contra o Internacional e contra o Cruzeiro já se viu um quadro mais coeso. O meio campo com Jarbas, Américo e Paulo Chôco teve uma atuação de destaque e os ho-

mens da frente jogaram mais à vontade. Foi uma demonstração apenas de que o entendimento começa a chegar. Nada mais — explicou o técnico do Flamengo.

BOA FORMA AJUDA

Há jogadores no Flamengo que precisam treinar mais um pouco para melhorar seu estado físico. As partidas amistosas e as viagens constantes impediram que o preparador físico Eitel Seixas executasse bem o seu plano de trabalho. Entretanto, confessa Renganeschi que há outros em excelente estado.

— O que Paulo Chôco, Jarbas, Rodrigues e os elementos da defesa correram contra o Cruzeiro foi impressionante. Especialmente, Jarbas e Paulo Chôco, que tiveram as missões mais ingratas, mostraram que estão muito bem. Diante de um progresso crescente, como vem apresentando a equipe, tenho esperanças de que o Flamengo melhore a cada jogo do Torneio Roberto Gomes Pedrosa — afirmou Renganeschi.

SANTOS PERIGOSO

O técnico do Flamengo, embora considerando que o adversário mais difícil é sempre o próximo, analisou o Santos como uma equipe mais perigosa do que o Cruzeiro, porque tem jogadores de categoria individual superior à dos mineiros. É muito difícil, segundo Renganeschi, estudar-se um sistema para eliminar Pelé, que tem uma improvisação fenomenal. Num simples corte ou drible, ele pode jogar por terra todo um sistema armado por um técnico, após horas de meditação.

Renganeschi acha que o Cruzeiro tem um só estilo, faz todas as suas jogadas através dos mesmos homens, pelo meio de campo, e que isso facilita a marcação do time adversário. É, sem dúvida, uma equipe certinha, com excelente conjunto e grande entusiasmo dos seus jogadores jovens. O Santos, porém, atua num sistema bem conhecido, explorando as virtudes individuais de um Pelé, Toninho, Lima e outros.

— O Flamengo hoje precisa ter muito cuidado. Já pedi isto aos jogadores.

REFORÇOS QUE VOLTAM

Dentro de uma semana, Carlinhos voltará ao quadro, recuperado da entorse que sofreu, e Almir, uns dias depois, também já terá condições de jogo em virtude de ter terminado sua suspensão pelo Tribunal de Justiça da Federação Carioca. Renganeschi vê com alegria a volta destes jogadores, que sempre tiveram destaque na equipe.

PERIGO MAIOR



Renganeschi acha o Santos mais difícil que o Cruzeiro

Dúvida do Corinthians está no ataque onde Zezé pode escalar Flávio ou Silvío

São Paulo (Socursal) — Flávio ou Silvío, no centro do ataque, é a única dúvida de Zezé Moreira, que hoje à noite, dirigirá o Corinthians pela primeira vez diante de clubes cariocas, enfrentando o Fluminense no Pacaembu. Marcial, que sofreu um entorse no tornozelo no último treino, já está recuperado, e tem sua escalação garantida.

Os jogadores estão concentrados desde anteontem à noite, nas dependências do Parque São Jorge e somente momentos antes da partida Zezé decidirá qual o elemento a ocupar a posição do centro-avante.

ELEIÇÃO NO PARQUE

Vinte e oito mil sócios maiores de 18 anos elegerão hoje os 490 conselheiros que deverão escolher o Presidente, a quem caberá dirigir o Corinthians por mais dois anos. Além de Vadi Helu, presidente há seis anos, disputam o cargo os Srs. Vicente Mateus, pela oposição, e Edson de Castro, pela ala renovadora.

A eleição, que terá lugar no Parque São Jorge, das 8 da manhã às 17 horas, motivou o retardamento da partida de hoje por 5 horas, sendo considerada a maior importância, por envolver o clube de maior torcida da cidade. No mês passado, o Conselho Deliberativo aprovou a alteração nos estatutos, permitindo a reeleição de Vadi Helu.

Nos últimos dias, a oposição tem promovido passeatas com bandas de música e cartazes pelo centro da cidade, tentando conseguir adeptos para a sua causa, ao prometer a conquista do título paulista deste ano, que o Corinthians não consegue há 13 anos. Contudo, a vitória do atual presidente é tida como certa.

Antoninho se vale da amizade para reviver o Santos

S. Paulo, Socursal

Para substituir Lula — homem que criou raízes em Vila Belmiro, mas já não afinava com seus velhos comandados — o Santos decidiu escolher um técnico de temperamento, hábitos e métodos de trabalho diferentes. Assim, seus dirigentes estudaram muitos nomes, percorreram uma longa lista de treinadores disponíveis, no Brasil e no exterior, e acabaram concordando com os jogadores, para os quais o homem ideal estava bem perto, ali mesmo, em Vila Belmiro, até então trabalhando como auxiliar de Lula. Foi então que Antoninho assumiu a direção da equipe, segundo ele para realizar com humildade e paciência um longo trabalho de reconstrução. E os jogadores creem nos resultados, reconhecendo em Antoninho, além de um técnico competente, um amigo tranqüilo que devolverá ao Santos o ambiente de harmonia de tempos atrás.

ANTONINHO ANALISA

Analisando o jogo de hoje, Antoninho diz não ter nenhum esquema especial para enfrentar a tática de Renganeschi, que o coloca apenas dois homens para jogar na frente. E explica:

— Para nós, esta será mais uma partida e, embora respeitando o valor do Flamengo, acho desnecessário fazer um estudo antecipado do sistema de jogo do adversário, que pode mudar de semana para semana. Contudo, o Santos está preparado para atuar da maneira que o time contrário desejar.

O treinador santista é de opinião que o time vem melhorando gradativamente, jogando o suficiente para garantir a vitória de amanhã.

— Contra o Internacional, a entrada de Engleux e Clodoaldo contribuiu para a goleada, embora deva reconhecer que, àquela altura, a partida estava praticamente ganha. Tírel Mengulvio e Lima de campo a fim de poupá-los, principalmente Lima, que participou, inclusive, da última excursão.

FALTA DE ZITO

Antoninho reconhece em Zito uma peça importante para a equipe.

— Se não o escalai ainda nos três jogos que fizemos pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, é por ser ele um elemento que corre demais em campo, necessitando, por isso, de um certo período de descanso.

Na próxima quarta-feira, contra o Botafogo, pretendemos colocá-lo em ação durante os 90 minutos.

Para o meio de campo, além de Lima, Mengulvio e Zito, Antoninho conta com Bougleux e Clodoaldo, ambos com possibilidade de ser aproveitados em qualquer emergência. Dos demais novatos, Copeu é o que goza de maior prestígio junto ao técnico, que elogiou bastante seu desempenho diante do Internacional.

HORA DE MUDAR

— Nesses dois meses e meio na direção do Santos, minha preocupação tem sido a de dar maior velocidade ao time, no sentido de torná-lo mais agressivo. Ultimamente, o Santos preocupava-se em demais com a defesa, ao mesmo tempo que o ataque perdia sua capacidade de fazer gols. Se a nova orientação não surtir, até o momento, o efeito desejado, a culpa não é totalmente da equipe.

E acrescentou:

— Em Porto Alegre, o Grêmio utilizou sete homens na defesa, impedindo com isso a movimentação do nosso ataque. Se não fosse esse fator, poderíamos ter feito mais gols.

Dado a suas características de time acostumado a se apresentar diante de público numeroso, os jogadores do Santos não comentam a perspectiva de ter o Flamengo a seu favor a maior torcida do Brasil. Em Vila Belmiro, a maior preocupação é fazer uma exibição, de acordo com o prestígio do clube, que não se exhibe no Maracanã há quase um ano.

Por não ter muitos torcedores na Capital, a renda dos jogos do Santos, no Pacaembu, contra clubes de outros Estados, são relativamente pequenas, se comparadas com as arrecadações conseguidas em Minas e no Rio Grande do Sul. Em vista disso, os dirigentes santistas preferem jogar fora de São Paulo, onde os resultados financeiros são bem maiores.

MAZZEI MELHORA

Com a alteração introduzida no calendário do Campeonato Paulista — que, a partir deste ano, terá jogos somente nos fins de semana, a fim de aumentar as arrecadações no interior —

Mazzei também modificou o seu sistema de treinamento físico no Santos.

— Nos anos anteriores, éramos obrigados a fazer três jogos por semana, alguns deles em cidades localizadas a mais de 500 quilômetros da Capital, ocasionando, além do cansaço natural, gastos superiores ao dinheiro alcançado com a arrecadação. E o tempo de que dispúnhamos para manter o estado físico dos atletas era dispendido com viagens longas e treinos apenas leves. Com essas interrupções, o time só atingia a sua condição física ideal em meados de outubro, quando se iniciava o segundo turno do Campeonato Paulista.

— De agora em diante — prossegue o preparador físico do Santos — poderemos nos dedicar a um trabalho mais intenso, exigindo mais dos jogadores, pois teremos a semana inteira à nossa disposição. Desta maneira, alcançaremos a melhor forma física em agosto, portanto com dois meses de antecipação.

Porém, a maior satisfação de Mazzei é ver a equipe bem melhor, fisicamente, se comparada ao começo do ano passado.

HERANÇA DE LULA

Quando Antoninho recebeu, das mãos de Lula, o cargo de treinador do Santos, o clube apresentava sinais evidentes de declínio técnico, ao mesmo tempo que se sucediam os desentendimentos entre os próprios jogadores, ocasionados por intrigas fomentadas pelo ex-técnico.

Para perceber sua queda, iminentemente, Lula divulgou a imprensa um plano de remodelação do time, incluindo a sua designação para supervisor. Antoninho, na ocasião técnico-auxiliar, seria promovido a técnico de campo e vários jogadores, como Mengulvio, Gerônimo, Haroldo, Gilmar, Abel e Coutinho — entre outros —, teriam suas passagens negociadas.

Com o término das férias regulamentares, os jogadores, ao voltarem às atividades normais, encontraram Antoninho no lugar de Lula, que fora afastado das funções por decisão da Diretoria.

Enquanto Lula ainda se dizia dono efetivo do posto — embora sem aparecer em Vila Belmiro — o Santos, no dia 15 de janeiro, iniciava sua excursão às Américas levando Antoninho como responsável pelo time. Agora, já não se fala em Lula, a harmonia reinstalou-se no Santos, Mengulvio voltou ao time, que até esqueceu as derrotas na Taça Brasil e o fracasso no Campeonato Paulista.

GORDURA IGUAL

Ex-midia-direita titular do Santos, Antoninho Fernandes conseguiu, aos 42 anos de idade, um posto que já foi seu em 1954, e que lhe deu dois títulos pelo Atlético mineiro. Como auxiliar-técnico do Santos, era tido pelos jogadores como um homem leal, que queria, acima de tudo, ver o time crescer cada vez mais para desmentir o período em que não passava de um clube de interior, do que ele próprio fora testemunha.

Sua maneira simples e espontânea de conversar é motivo para comentários até dos jornalistas que trabalham em Vila Belmiro, onde o ambiente não é mais de segredos e conversas escondidas. Da o mesmo tratamento para todos que o procuram, e suas decisões são acatadas com o maior respeito.

Os torcedores do clube, que o conhecem há muitos anos, ao compará-lo com Lula, analisam as diferenças: de igual, eles só tem mesmo os 100 quilos de peso.

Federação Carioca de Vela promove hoje em Niterói a sua primeira regata do ano

Sob os auspícios da Federação Carioca de Vela, será disputada hoje, no Saco de São Francisco, a primeira regata interclubes do ano, cabendo ao Iate Clube de Icarai a responsabilidade da organização da prova, em águas fronteiras à sua sede.

Cerca de 100 iates de várias categorias tomaram parte na prova do ano passado, acreditando os patrocinadores da competição que o mesmo possa ocorrer este ano, caso as condições do tempo melhorem hoje.

IMPORTANCIA

Preparando anualmente um extenso programa de regatas dentro da baía, a Federação Carioca de Vela tem nas provas chamadas interclubes as suas principais competições velescas, desenvolvendo as mesmas em trabalho conjunto da entidade e dos clubes de iatismo.

Caberá ao Iate Clube Icarai o patrocínio da prova de abertura da série de interclubes, estando a competição programada em águas dentro do Saco

de São Francisco e com inscrições abertas a todos os tipos de veleiros.

A competição do ano passado levou à mesma rua cerca de uma centena de embarcações, número que poderá ser atingido e mesmo ultrapassado caso as condições do tempo melhorem sensivelmente hoje.

A regata terá início por volta das 13 horas e seu controle técnico estará a cargo de comissões indicadas pelo ICI e pela FCV.

LUTANDO ATÉ CAIR



Salomão penetrou, Félix atirou-se em seus pés e o juiz marcou pênalti, que Oldair cobrou muito bem para empatar o jogo nos minutos finais

Vasco reagiu e empatou por 3 a 3 no final

O Vasco conseguiu em apenas cinco minutos o que vinha tentando e merecendo desde o início, empatando ontem à tarde com a Portuguesa de Desportos por 3 a 3, no Maracanã, graças ao espírito de luta de seus jogadores, que apesar de sempre inferiorizados no escorço e prejudicados pelo juiz não pararam de correr.

A Portuguesa abriu o escorço aos 30m, por Augusto, de pênalti, o Vasco empatou aos 35m, por Nel, a Portuguesa descontou ainda no primeiro tempo, por Augusto, outra vez de pênalti aos 44 e meio, Marinho aumentou para três, aos 4m do segundo tempo, Salomão descontou aos 39m e Oldair empatou aos 43, de pênalti. O juiz foi Anacleto Pietrobon e a renda NCr\$ 10 085,00 (10 milhões e 85 cruzeiros antigos).

VASCO DOMINA

Os dois times formaram assim: Vasco — Franz, Jorge Luis, Brito, Fontana e Oldair; Salomão e Danilo Meneses; Nado (Zezinho), Bianchini (Adilson), Nel e Morais. Portuguesa — Félix, Zé Maria, Jorge, Ulisses e Augusto; Marinho e Pais; Ratinho (René), Leivinha, Ivair e Rodrigues (Valdir).

O Vasco começou bem melhor, principalmente porque seu esquema tático estava baseado em um 4-3-3, embora Nado embolsasse na hora de atacar, fechando sempre para o meio. Salomão jogava muito bem, rezeando o vaivém com Danilo Meneses, enquanto que na frente Nel movimentava todo o ataque com suas deslocadas.

A Portuguesa tinha a defesa bem plantada, principalmente porque Bianchini fugia das jogadas de chique e das tabelas com Nel. No ataque Ivair levava algum perigo, melhorando quando Pais ou Marinho desciam para ajudar.

Aos 30m, Pais entrou fácil na área, bateu dois, e quando a chuteira foi derrubado por Jorge Luis. O juiz marcou o pênalti e Augusto converteu. Esse gol ao invés de desanimar o Vasco levou seus jogadores mais para o ataque, e aos 34m Nel sofreu pênalti, chutou, Ulisses salvou com a mão e o juiz não marcou.

Houve um córner que Félix defendeu para novo córner e na batida deste Nel

salto mais alto que todo mundo e testou para empatar. Quando parecia que o primeiro tempo ia terminar em 1 a 1, Leivinha penetrou livre, sofreu calço de Jorge Luis em novo pênalti, que Augusto converteu novamente.

VASCO MELHORA

O Vasco voltou disposto a empatar no segundo tempo, mas logo aos 4 minutos Marinho entrou em uma bola cruzada, deu um toque e encobriu Franz, marcando o terceiro gol.

Ao contrário do esperado, o time do Vasco começou a correr mais, levado por Nel e Salomão, enquanto que a Portuguesa se retraiu. Em dois minutos, aos 14 e aos 16, Zezinho fez duas mudanças que melhoraram o Vasco em 50%, fazendo entrar Adilson no lugar de Bianchini e Zezinho no de Nado.

Com Adilson no ataque, a Portuguesa se perdeu, uma vez que o Vasco tinha dois homens perigosíssimos dentro de sua área. Aos 26m, Nel sofreu um pênalti escandaloso que o juiz não deu. A Portuguesa, reforçando sua defesa, fez entrar dois extremos defensivos, René na direita e Valdir na esquerda.

Aos 39m, Salomão recebeu na entrada da área, no meio de um bolo e chutou; a bola desviou em Jorge para entrar e fazer 3 a 2. O Vasco cresceu ainda mais, deixando apenas Fontana — que fez excelente partida — para garantir, e buscou o empate, o que conseguiu aos 43m, quando Félix agarrou as pernas de Salomão. Oldair bateu o pênalti, desloçou o goleiro e empatou.

ALEGRIA

O ambiente no vestiário do Vasco era de vitória, tendo o Sr. Armando Marcial informado que vai oficializar aos times cariocas para que não aceitem mais o Sr. Anacleto Pietrobon para juiz.

No vestiário da Portuguesa a novidade era que o Bangu vai enviar um emissário a São Paulo, na próxima semana, com um cheque visado de NCr\$ 300 000,00 (300 milhões de cruzeiros antigos, para contratar Ivair).

DESCANSO OBRIGATÓRIO



Com o adiamento da partida, os jogadores do Botafogo foram obrigados a ficar mais um dia presos no hotel

Botafogo e São Paulo jogam de manhã fugindo da chuva que acham provável à tarde

São Paulo (Sucursal) — Em virtude das fortes chuvas que caíram por toda a tarde de ontem, nesta Capital, e que deixaram o campo do Pacaembu impraticável, o árbitro Ailton Vieira de Moraes resolveu suspender a partida entre Botafogo e São Paulo, que foi marcada para se efetuar às 10 horas de hoje, no mesmo local.

Inicialmente os dirigentes dos dois clubes pretendiam que o jogo fosse disputado à tarde, contudo, ao verificarem que pela manhã as possibilidades de chover são menores, optaram por esta solução. O pequeno público que compareceu ao estádio — cerca de mil pessoas — recebeu um comprovante para o seu ingresso hoje.

ADIAMENTO

Desde as 14 horas, uma chuva intensa caiu sobre a cidade, prolongando-se por toda a tarde. Ambas as equipes já se preparavam para entrar em campo, quando o Sr. Ailton Vieira de Moraes, reunido nos vestiários do Pacaembu, com o Presidente Nel Cidônio Palmeiro e o Vice-Presidente do São Paulo, Sr. Manuel Raimundo Pais de Almeida, decidiu pela não realização da partida.

Por este motivo, a delegação do Botafogo, que havia programado seu regresso para as 14h45m de ontem, só voltará ao Rio depois do almoço. Na próxima quarta-feira, o Botafogo jogará com o Santos, no Pacaembu, devendo viajar novamente para São Paulo na véspera.

O técnico Admilho Chirrel não quis comentar a decisão do juiz Ailton Vieira de Moraes, afirmando contudo que realmente o estado do campo não apresentava condições de jogo. A respeito da possibilidade de permanecer em São Paulo, por mais três dias, disse que isso acontecerá se hoje não houver condições de voo.

MESMO HOTEL

Enquanto os jogadores do São Paulo se dirigiam ao estádio do Morumbi, onde estão concentrados, a delegação do Botafogo retornou ao Hotel Normandia, onde também se encontra hospedada a delegação do Fluminense. Após o jantar, os elementos de ambas as equipes se reuniram no salão de recepção do hotel para uma conversa amigável.

O técnico Tim pretende levar os seus comandados ao jogo Botafogo x São Paulo, pois a partida contra o Corinthians está marcada para a noite.

Atlético tem nova dupla de área para tentar primeira vitória hoje contra Bangu

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético tenta hoje no Estádio Minas Gerais sua primeira vitória no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, enfrentando o Bangu com um time que vai apresentar Santana no meio de campo em lugar de Laci. e a dupla de área com Beto e Ronaldo, enquanto a equipe carioca mantém a mesma formação que vem atuando nos últimos jogos.

A partida servirá também para a decisão do Torneio Minas Gerais disputado em janeiro com a participação de Palmeiras e Cruzeiro, e que terminou com o Atlético e Bangu empatados em primeiro lugar. O time que vencer receberá o Troféu Afonso Paulino e o juiz será o carioca José Teixeira de Carvalho auxiliado pelos mineiros Joaquim Gonçalves e Silvio Davi.

O TIME DE SEMPRE

O Bangu chegou a Belo Horizonte às 12h30m em avião da ponte aérea, tendo a delegação imediatamente se hospedado no Brasil Palace Hotel. No Aeroporto da Pampulha os jogadores se encontraram com o técnico Martin Francisco, que veio antes para Belo Horizonte.

O técnico Martin Francisco na sexta-feira à noite esteve na Federação Mineira de Futebol tentando convencer o Capitão Valdir Soares de Sousa, Diretor do Departamento de Árbitros, a substituir os ban-

deirinhas Joaquim Gonçalves e Silvio Davi, afirmando que ambos são atleéticos e iriam prejudicar seu time mais não conseguia.

UM TIME MUDADO

Depois da goleada de 4 a 0 sofrida quarta-feira passada em Itabora, o técnico Gerson dos Santos resolveu colocar hoje em campo a formação que conseguiu reagir no segundo tempo da partida com o Botafogo no Maracanã, empatando de 4 a 4. Por isso Laci fica de fora e Beto continua na ponta de lança.

Sérgio pedirá dispensa da seleção de basquete para não perder aulas na ENEFD

O jogador Sérgio declarou que solicitará dispensa do selecionado brasileiro de basquetebol para o Campeonato Mundial, porque a sua condição de aluno da Escola Nacional de Educação Física o impede de se afastar do Rio durante o período de treinamento, previsto para a Cidade paulista de São Caetano do Sul, a partir do dia 5 de abril.

Sérgio acrescentou que, em dezembro último, havia colocado o Vice-Presidente Técnico da CBB, Sr. José Simões Henriques, a par de sua situação na Escola, onde, no ano em curso, deverá responder por 15 matérias, sendo duas de dependências, conseqüentemente de outras ocasiões em que necessitou servir à seleção brasileira.

OK NO PAN

A impossibilidade de defender a seleção brasileira, justamente quando será tentado o tricampeonato mundial, deixou Sérgio entristecido, mas ele considera que os estudos figuram em primeiro lugar.

Tenho muita vontade de integrar novamente a seleção, mas com o treinamento todo em São Paulo não há conciliação possível. Já repeti o 1.º ano da ENEFD, uma vez e, na outra, fui obrigado a trancá-la matriculada para atender a convocação. Agora, consegui passar para o 2.º ano, com grande sacrifício, e não pretendo ser novamente reprovado, pois deverei prestar exames de 15 matérias, sendo duas de dependências. Infelizmente as faltas relativas ao período de treinamento e do Campeonato não são abonadas. Assim, caso eu vá ao Mundial, serei reprovado simplesmente por não ter frequência. Para os Jogos Pan-Americanos, entretanto, estarei à disposição da CBB, caso deseje contar com o meu concurso.

Sabe-se que outros jogadores convocados, entre eles Luis-

nho, do Fluminense, também enfrentam-se com problema idêntico ao de Sérgio e poderão solicitar dispensa da seleção brasileira. O paulista Victor, titular da equipe bicampeira mundial, em 63, é outro capaz de ficar impossibilitado a responder à convocação, pois leciona na Universidade Mackenzie e terá grandes dificuldades para abandonar as aulas.

São Caetano do Sul, São Paulo (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — A jogadora Neusinha deverá ser dispensada da seleção brasileira de basquetebol, por não ter regressado até ontem de Piracicaba, para onde viajou técnica-mente, licenciada pelo técnico Ari Vidal, mas com ordem de se apresentar na sexta-feira.

Ari Vidal informou que, a exemplo de Rosália, não convocará ninguém para a vaga de Neusinha, prosseguindo o treinamento para o Campeonato Mundial, na Tcheco-Eslováquia, com as 14 jogadoras concentradas nas dependências do Estádio Municipal Lauro Gomes, inclusive, facilitará as dispensas na seleção, agora reduzidas a duas.

Dan Sikes mantém liderança no golfe de Jacksonville com Gay Brewer no 2.º lugar

Jacksonville, Estados Unidos (UPI-JB) — O golfista profissional Dan Sikes manteve a liderança do Jacksonville Open, que está sendo disputado nos links do Selva Marina Country Club, somando 136 tacadas em 36 buracos — oito abaixo do par — o que lhe dá uma vantagem de dois strokes sobre Gay Brewer, que também já era o segundo colocado em 18 buracos.

Enquanto Bob Goaly repetia o feito de Don January, na primeira volta, obtendo um novo hole-in-one, na distância de 210 jardas, Arnold Palmer provocou a maior surpresa do torneio ao ser atingido pelo cut-off, estabelecido em 147 tacadas. Dos 143 inscritos, apenas 70 disputarão as últimas voltas, enquanto os demais 73 estão eliminados.

COMO ESTÃO

Entre os que escaparam à eliminação, depois de 36 buracos, o caso de River McBee é, talvez, o mais interessante. McBee, que está estreando no circuito profissional este ano, beneficiado pela sua excelente atuação no USGA Open da última temporada, fez uma péssima primeira volta, marcando um cartão de 80 tacadas. Ontem, demonstrando que realmente o vento o atrapalhou bastante, naquela ocasião, passou os 18 buracos em 67 tacadas e assim foi incluído no grupo classificado, exatamente com 147 tacadas.

Os melhores colocados, com seus parciais, são os seguintes: 1.º Dan Sikes (67-69), 136 tacadas; 2.º Gay Brewer (68-70), 138; 3.º empatados, Bob

Goaly (70-69), Jack McGowan (71-68) e Bert Yancey (73-66), 139; 6.º empatados, Julius Borros (71-69), Jim Colbert (68-72), Bill Collins (71-69), Jacky Cupit (71-69) e Don January (70-70), 140; 11.º empatados, Chuck Courtney (70-71) e Bob Werwey (70-66), 141; 13.º empatados, Bruce Devlin (73-69), Gordon Jones (74-68), Harold Knehe (71-71) e Mason Rudolph (69-73), 142; 17.º Miller Marber (70-67), Frank Beard (70-67), Steve Bull (72-71), Charles Coody (75-68), Bob Vajda (73-70), Ed Griffiths (71-72), Billy Maxwell (73-70), Tom Weiskopf (73-70) e Larry Ziegler (73-70), 143; 26.º empatados, Peter Allis (75-69), Pete Cooper (75-69), Ed Furgol (73-71), Labron Harris Jr. (74-70), Dick Lotz (72-72).

Brasil vence Peru e se classifica Grêmio usa "libero" contra Palmeiras

Assunção (UPI-JB) — O Brasil venceu o Peru por 1 a 0, ontem à noite, com gol de cabeça de Dionísio, aos trinta e três minutos do segundo tempo, classificando-se para as semifinais do IV Torneio Sul-Americano de Futebol Juvenil. O juiz foi o argentino Miguel Coesanas.

Os dois times jogaram assim: Brasil — Raul, Cláudio, Valtinho, Luis Carlos e Botinha; Tião e Moreno; Ademir, Afim, Dionísio e Toninho. Os peruanos formaram com Tejada, João, Reyes, Cornejo e Páncios; Ayo e Biletti; Charum, Aviles, Saravia e Aslam.

Pôrto Alegre (Sucursal) — O técnico Froner, do Grêmio, confirmou que pretende usar novamente uma tática defensiva, com libero, para tentar quebrar a invencibilidade do Palmeiras na partida de hoje à tarde, quando se espera que seja quebrado o recorde de renda no Estádio Olímpico, que pertence até agora ao jogo Grêmio e Santos. A partida está despertando mais interesse do que Grêmio e Santos, e a Polícia vem tentando evitar a ação dos cambistas, que compram todas as cadeiras cobertas ao preço de NCr\$ 8,00 para revendê-las antes do jogo por NCr\$ 10,00 ou NCr\$ 12,00.

Casa Esperança Loterias

159 — AV. RIO BRANCO — 159

VENDEU da

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA:

1.º PRÊMIO — BILHETE: 3 012 — NCr\$ 25 Mil
3.º " " " 7 265 — NCr\$ 500,

e também as duas aproximações

DIA 23 DE MARÇO: NCr\$ 25 MIL DA
LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA
BILHETE QUE CERTAMENTE SERÁ VENDIDO PELA
CASA ESPERANÇA LOTERIAS
O SEU DIA CHEGARÁ!

Na grande área

Armando Nogueira

Uma afoguada amante do Flamengo, que, no futebol, me tem por desafeto, afronta-me, neste fim de semana, referindo-se, um tanto irônica, à minha crítica do jogo Flamengo 2 x Cruzeiro 0: "Como você mudou — diz ela —, agora, você já elogia o time do Flamengo!"

Se há uma coisa de que eu não tenho a menor dúvida, minha filha, é do que lhe vou dizer agora: quem mudou não fui eu, não, quem mudou foi o time do Flamengo. E, como sei que a leitora quer confrontar o que dizia eu de seu time na final do campeonato passado com o que escrevi sobre a vitória de quarta-feira, permito-me alterar os termos de sua equação; o importante, no caso, minha leitora, é saber em que o time do Flamengo, da última quarta-feira, lembrou o da final do campeonato; fora o uniforme, em nada.

Quarta-feira, o time do Flamengo exaltou a técnica, jogando limpamente, com jogadores em noite esplendorosa, como Ademair, Paulo Henrique, Jarbas, Marco Aurélio, Rodrigues e Zezinho; foi uma festa.

No último jogo do campeonato da Cidade, ano passado, o time do Flamengo exaltou a indisciplina, a falta de respeito, com jogadores em tarde deplorável; foi um réquiem.

Minha afoguada leitora que me desculpe, mas, eu continuo no meu duro e humilde exercício da coerência; quem mudou não fui eu, foi o Natal (de mestre Machado, não o do Cruzeiro).

OS ASTROS E O TEMPO

Que largo e profundo abismo separa o mito da realidade: Didi e Garrincha estão brigando com os respectivos clubes, o São Paulo e o Corinthians. Nem se sabe por que. Quem tem razão? A meu ver, Nilton Santos, que soube despir o manto de ídolo na hora em que começava a soar para os seus músculos o apito da melancolia.

Por que tentar driblar o tempo, se ele passa impensado? Os deuses do esporte são, como todos nós, escravos dessa misteriosa grandeza que, na vida como no futebol, se mede pelo movimento dos astros.

Será que Didi não percebe que já chegou o momento de nos ajudar a defender a sua legenda de supercraca, ameaçada por ele próprio nos estádios onde reinou por tanto tempo?

"O esporte é a expressão triunfal da juventude e de sua lei que, segundo a definição de Goerges Magnane, consiste em viver com uma prodigalidade louca, renovando em cada encontro decisivo a legenda, do fênix, símbolo, ao mesmo tempo, do ato criador e do esforço do atleta que luta por superar-se."

E, adiante, o brilhante sociólogo francês faz esta observação que transmiro, com respeito, aos grandes craques que passam da hora, movidos pela força do espírito muito valioso, sem dúvida, mas que não supre a força de músculos jovens: "São as festas do corpo e a explosão da energia corporal que representam o que espectadores celebram quando se reúnem".

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ	
SAO LUIZ (Tel: 25-7679)	"SUPER FESTIVAL DE FILMES INEDITOS" Apresentando com exclusividade os maiores sucessos da temporada
VENEZA (Tel: 26-5843)	"O MUNDO ALEGRE DE HELO" com Irene Stefania e Luiz Pellegrini Impróprio 18 anos — às 3,30 — 5,40 — 7,00 — 9,00 hs.
ODEON (Cineclândia) (Tel: 22-1500)	"007 CONTRA A CHANTAGEM ATOMICA" com James Bond e Claudine Auger Impróprio 18 anos — às 2,30 — 4,30 — 7,00 — 9,30 hs.
MIRAMAR (Tel: 47-8881)	
R I A N (Tel: 26-6114)	
AMERICA (Tel: 48-4510)	
STA. ALICE (Tel: 38-9993)	
FALACIO (Tel: 22-0838)	"A BIBLIA" com Michael Parks e Ulla Bergryd Impróprio 10 anos — às 2,40 — 5,50 — 9,00 hs.
VITORIA (Tel: 42-9020)	"DOUTOR JIVAGO" com Geraldine Chaplin e Omar Sharif Impróprio 16 anos — às 2,00 — 5,30 — 9,00 hs.
CAPITOLIO (Tel: 22-4786)	
LEBLON (Tel: 27-7805)	"ANJOS REBELDES" com Rosalind Russel e Hayley Mills Censura livre — às 1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 9,00 hs.
R O X Y (Tel: 34-4245)	
CARICCA (Tel: 28-8178)	
R E X (Tel: 22-6327)	"O GRANDE GOLPE DOS 7 HOMENS DE OURO" com Rossana Podesta e Philippe Le Roy Impróprio 14 anos — às 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00 hs.
IMPERIO (Tel: 22-9348)	
COPACABANA (Tel: 57-5134)	"MINHA ESPRÁ É UM SUCESSO" com Anusk Almeida e Vittorio Gassman Impróprio 18 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 hs.
TIJUCA (Tel: 28-5513)	Tijuca terá o horário de 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00 hs.
MADRID (Tel: 48-1184)	De 20 à 21 "JOGO PERIGOSO" Impróprio 18 anos — de 20, à 3h, às 7,00 e 9,00 hs. De 22 à 23 "6 PISTOLAS NÃO DISCUTIM" Impróprio 14 anos — de 4h, à 6h, às 7,00 e 9,00 hs. — Sábados às 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00 hs.

Fla e Santos invictos jogam pela vice-liderança

UMA LONGA AUSÊNCIA



Pelé — almoçando ao lado do massagista Macedo — passou tranqüilo a véspera da partida que marca sua volta ao Rio

Zito depende da chuva mas Haroldo e Copeu são certos

O técnico Antoninho, do Santos, declarou ontem que Zito ainda tem alguma chance de entrar de saída no jogo de hoje contra o Flamengo, se parar de chover e o campo estiver em melhores condições, mas é mais certo mesmo a escalada de Lima formando a dupla de meio-campo com Mengálvio.

Quanto ao resto do time, a única modificação é Haroldo no lugar de Orlando, que sofreu distensão na partida contra o Internacional, e não viajou com a delegação, para o Rio. O pont

ta-direita Copeu, que fez dois gols na última partida, será mantido no time, porque Antoninho gostou da sua produção.

VIAGEM RUIM

A delegação do Santos desembarcou ontem no Galeão, às 17 horas, dirigindo-se de ônibus para o Hotel Novo Mundo, onde Rildo já a aguardava desde cedo. Todos se queixaram da viagem ruim, em virtude do mau tempo, que fez o avião jogar muito, assustando a maioria deles, principal-

mente Amauri, o mais impressionado. Além dos que estão escalados para jogar, vieram mais os seguintes jogadores: Laércio, Clodoaldo, Abel, Bougloux e Joel. O jantar foi servido às 19 horas, depois do que os jogadores se recolheram aos quartos, pois não houve autorização para sair. A viagem de volta está marcada para hoje mesmo, logo depois do jogo, mas os cariocas Rildo e Carlos Alberto deverão permanecer no Rio para visitar familiares.

Oberdã subiu com ajuda de Mauro

Há dois anos, ao chegar a Vila Belmiro, o Catarinense Oberdã Vilain logo encontrou um amigo que fez tudo para vê-lo titular: Mauro Ramos de Oliveira, bicampeão do mundo e 20 anos de experiência como profissional, Mauro descobriu que era hora de dar o seu lugar, ao ver em ação um rapaz de apenas 19 anos, mas que muito prometia como jogador.

Na temporada de 1965, foi reserva de Mauro, aparecendo na equipe de cima quando o titular se contundiu. Sua primeira grande oportunidade surgiu, em agosto do ano passado, por ocasião da excursão aos Estados Unidos. Desde então, não mais deixou a posição, sendo que, no último Campeonato Paulista, não participou de apenas 5 dos 28 jogos disputados pelo Santos.

Considerado, ao lado de

Djalma Dias, o melhor zagueiro-central do futebol paulista, por suas características de jogador vigoroso que não teme a disputa de bola e enfrenta sempre o adversário. Oberdã julga que o seu maior sonho está sendo realizado.

Se, até os 25 anos, conseguiu ganhar o mesmo dinheiro que já deu para comprar um carro e um apartamento, não hesitará em deixar o futebol, para poder me dedicar mais aos meus pais.

Solteiro e filho único, Oberdã diz que o fato de jogar no time do Santos já é o suficiente para torná-lo realizado na profissão.

Toninho é o par que Pelé pedia

Depois de uma partida em que o Santos ganha de pouco ou empatar, com dificuldade, os jogadores já se acostumaram a cumprimentar Toninho, agradecendo os gols da vitória e, consequentemente, a possibilidade de receber uma boa quantidade de gratificação.

HISTÓRIA

Nascido e criado em Bauri, dirigiu quatro campeonatos do Nordeste — (1959, 60, 61, 62) como centro-avante titular. Em dezem-

bro de 1962, o Santos adquiriu seu passe por NCr\$ 10.000,00 (dez milhões de cruzeiros antigos), para ser reserva de Coutinho e Pagão, durante dois anos. No Torneio Rio-São Paulo do ano passado, Toninho foi promovido a titular, ficando na posição durante todo o Campeonato Paulista. Suas substituições provocadas, na maioria das vezes por contusões no tornozelo, foram causadas por sua condição de jogador de areia.

Casado há dois anos e pai de uma menina de um ano, Toninho pensa deixar de jogar "somente no dia que o meu futebol acabar". No momento, se dedica apenas ao futebol e à família "quando as obrigações permitirem".

Ingressos para hoje

Os preços para a partida do Maracanã são estes: camarote lateral, NCr\$ 25,00 (vinte e cinco mil cruzeiros antigos); camarote de curva, NCr\$ 15,00 (quinze mil cruzeiros antigos); cadeira especial, NCr\$ 10,00 (dez mil cruzeiros antigos); cadeira numerada, NCr\$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos); cadeira sem número, NCr\$ 3,00 (três mil cruzeiros antigos); arquibancada, NCr\$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos); ge-

ral, NCr\$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos); e militar na geral, NCr\$ 0,25 (duzentos e cinquenta cruzeiros antigos). Os tickets para as cadeiras perpétuas, camarotes e permanentes em geral são os de número 9, do talão já distribuído para 1967. O estacionamento de automóveis — mediante a taxa de NCr\$ 1,00 (mil cruzeiros antigos) — se fará pelos portões 14 e 15, da Rua Mata Machado.

Torneio tem oito jogos esta semana

Oito jogos estão programados para esta semana, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, a começar pelas 16 horas de quarta-feira à noite: Vasco x Cruzeiro, no Maracanã; e Santos x Botafogo, no Pacaembu.

No sábado, haverá apenas a partida entre Bangu e Flamengo, no Ma-

racaná, completando-se a rodada, na tarde de domingo, com Vasco x Santos, também no Maracanã; São Paulo x Fluminense, no Pacaembu; Ferroviário x Palmeiras, em Curitiba; Cruzeiro x Portuguesa de Desportos, em Belo Horizonte; e Grêmio x Botafogo, em Porto Alegre.

Flamengo e Santos — ambos com um ponto perdido e imediatamente atrás do Palmeiras na classificação do Grupo B — jogam às 16 horas de hoje, no Maracanã, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, onde o Flamengo voltou a aparecer como forte candidato, após uma expressiva vitória sobre o Cruzeiro, enquanto o Santos tenta mostrar no Rio até que ponto sua equipe se recuperou da fase má que se seguiu à Copa do Mundo.

No mesmo horário, serão realizados hoje mais os seguintes jogos: Atlético x Bangu, em Belo Horizonte; Grêmio x Palmeiras, em Porto Alegre; e Ferroviário x Internacional, em Curitiba. A partida entre São Paulo e Botafogo, marcada para ontem, foi adiada para as 10 horas, no Pacaembu, podendo ainda, se o mau tempo persistir, ficar como preliminar de Coríntians x Fluminense, às 21 horas, também no Pacaembu.

No Maracanã, uma arquibancada custa NCr\$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos) havendo preliminar de aspirantes entre Flamengo e Vasco.

Rio

O paulista Etelvino Rodrigues, auxiliado pelos cariocas José Mário Vinhas e José Aldo Pereira, será o juiz desta tarde, no Maracanã.

A partida — reunindo os dois vice-líderes do Grupo B — ganhou, na última semana, uma importância nova: Flamengo e Santos, que entraram no Torneio com possibilidades só em parte conhecidas, acabaram obtendo duas vitórias e um empate, nos três primeiros compromissos que cada um saltou, e deixando a impressão de que seriam os mais difíceis adversários do Palmeiras na luta pelas duas vagas do Grupo. Mas, cada um a seu modo, Flamengo e Santos ainda precisam se firmar nessa luta.

O Flamengo começou vencendo com dificuldade a Portuguesa de Desportos (2 a 1), para depois empatar com o Internacional (1 a 1), até que teve, contra o Cruzeiro, a sua atuação mais convincente, obtendo nova vitória (2 a 0). Se confirmar tudo aquilo que realizou na quarta-feira, é mais do que um candidato forte. No entanto, pelos problemas que sua equipe enfrenta, inclusive o desfalque de alguns titulares, será necessário um pouco de sorte para que repita a última atuação.

Já o Santos, também teve um começo difícil, derrotando o Atlético (1 a 0), para em seguida empatar com o Grêmio (1 a 1). Em sua trajetória, quase idêntica à do Flamengo, veio a conseguir o resultado mais categórico contra o Internacional (5 a 1), quando a equipe agora dirigida por Antoninho mostrou estar bem melhor do que no último Campeonato Paulista, embora Pelé ainda não se tenha recuperado de todo.

Belo Horizonte

José Teixeira de Carvalho será o juiz em Belo Horizonte.

O Atlético — até aqui sem vitória — surge como um adversário bem mais difícil para o Bangu do que sugere o retrospecto. Pouco convincente em suas atuações anteriores, quando foi goleado pelo Cruzeiro (4 a 0), derrotado pelo Santos (1 a 0), e igualado pelo Botafogo (4 a 4), o Atlético continua em busca do seu jogo, mas já na última partida, depois de estar perdendo por 4 a 1, mostrou grande poder de recuperação, entusiasmo e condições de surpreender um adversário desconfiado. Contra o Bangu, terá sua grande chance de uma reabilitação.

O campeão carioca — ainda sem os titulares Fideles, Ari Clemente, Jaime e Ladeira — tem-se mantido firme entre os primeiros, com atuações à altura do título que ostenta, levando-se em conta aqueles desfalques. Venceu o Vasco (2 a 0) e o São Paulo (2 a 1), depois de uma estréia difícil contra o Ferroviário (1 a 1). Desta feita, além do Atlético, terá de enfrentar a torcida adversária e as mesmas condi-

ções que o impediram de vencer o mesmo Atlético, na Taça Minas Gerais.

Pacaembu

Cláudio Magalhães arbitrar a partida desta noite, no Pacaembu.

O Coríntians tem um compromisso aparentemente igual com o Fluminense. O técnico Zéze Moreira, com duas dúvidas, não pôde escalar ontem a equipe, mas essas problemas são contrabalançados pelas que Tim enfrenta, mesmo sem jogadores contundidos. O Coríntians, bem ou mal, já conseguiu uma vitória sobre o Ferroviário (2 a 1), depois de estreiar com uma derrota para o Palmeiras (2 a 1). Dentro do Grupo A, portanto, ainda tem chances, pois está ao lado de Cruzeiro e São Paulo, a um ponto de Bangu e Botafogo. Resta, porém, projetar sua equipe ainda indecisas.

Quanto ao Fluminense, já derrotado por Palmeiras (4 a 2) e Cruzeiro (3 a 1), vai num mau caminho, estando no mesmo Grupo que ocupa o Coríntians. Não pode perder mais, se é que ainda aspira a lutar pelas duas vagas no turno final. Mas o que tem feito até aqui, com uma defesa oscilante, um meio-campo que continua mudando e um ataque que está longe de ser o ideal, tem possibilidades muito reduzidas.

Porto Alegre

Armando Marques está escalado para atuar hoje, em Porto Alegre.

Outra importante partida pelo Grupo B está programada para o Estádio Olímpico, onde o Grêmio, há uma semana, atuou muito bem contra o Santos (1 a 1), apagando a má impressão que deixara na estréia contra o Internacional (2 a 0). Mesmo com três pontos perdidos, o pentacampeão gaúcho tem condições de se recuperar, nesse Torneio, e de vir a lutar por uma boa colocação. O fato de enfrentar o Palmeiras, líder isolado do Grupo, representa uma excelente oportunidade.

O Palmeiras, com vitórias seguidas sobre o Fluminense (4 a 2), Coríntians (2 a 1) e Vasco (5 a 0), passou a ser o principal candidato, não só do seu Grupo, mas de todo o Torneio. Está com uma equipe bem armada, cheia de jogadores de categoria e jogando um futebol sólido e técnico. É o favorito, hoje, mas enfrentar o Grêmio em seu campo pode ser uma tarefa difícil para os campeões paulistas.

Curitiba

Agomar Martinez será o juiz da partida em Curitiba.

O Ferroviário, que discretamente vai recebendo seus adversários no pequeno Estádio Dorival de Brito, ainda não fez feio no Torneio, empatando com o Bangu (1 a 1) e perdendo para o Coríntians (2 a 1). Mas, em resposta, também ainda não fez bonito, esperando conseguir hoje a sua primeira vitória sobre um velho rival sulino. Sua equipe, certinha mas sem estrêlas, é sempre imprevisível jogando no próprio campo.

O Internacional, por sua vez, estreou vencendo o Grêmio (2 a 0) e obteve um empate com o Flamengo (1 a 1), resultados que deram a impressão de que sua equipe estava muito cotada no Grupo A. Mas, nos dois últimos jogos, não correspondendo, perdendo para a Portuguesa de Desportos (2 a 1) e para o Santos (5 a 1). Agora, já com cinco pontos perdidos, dificilmente virá a ficar entre os quatro finalistas.

Jogo adiado

Com arbitragem de Ailton Vieira de Moraes, São Paulo e Botafogo — que até aqui só fizeram uma partida — atuam pela manhã, no Pacaembu. O São Paulo vem de uma derrota para o Bangu (2 a 1), enquanto o Botafogo começou empatando com o Atlético (4 a 4). Os dois ocupam, assim, as primeiras posições do Grupo A, em virtude de terem jogado pouco, uma vez que, por pontos ganhos, estariam em situação egosta. Tanto um quanto outro não causaram boa impressão ao se iniciarem no Torneio.

Chuva não deixa Fla treinar nem ir à festa de Zézinho

As chuvas de ontem impediram que os jogadores do Flamengo, mesmo já estando na Gávea, realizassem um treino recreativo na parte da manhã e que à tarde fossem ao apartamento de Zézinho canhar o "Parabéns Para Você" pelo seu aniversário.

Enquanto estiverem na Gávea, os jogadores do Flamengo limitaram-se a ficar sentados perto da quadra de basquete, conversando, porque chovia muito e eles não tinham para onde ir. Por volta das 11 horas, Rengeneschi chamou todos para a camioneta e voltaram para a concentração pela Estrada da Rocinha em virtude de ter caído uma barreira na Avenida Niemeyer.

VISITA ADIADA

Depois de almoçarem, os jogadores lamentaram não poder ir dar um adereço em Zézinho, que ontem fez anos e será impossibilitado de sair de casa por causa do dedo do pé fraturado. Rengeneschi avisou que a visita ficaria para outra oportunidade, possivelmente na concentração de sexta-feira, quando todos estarão reunidos.

Pela VARIG, a delegação do misto do Flamengo embarcará às 10 horas de hoje para os Estados Unidos, onde iniciará uma excursão de aproximadamente dois meses. O médico Dr. Nel Mauro só viajará quarta-feira e até ontem ainda não tinha sido decidido se o Supervisor Flávio Costa acompanharia ou não a delegação.

FLÁVIO SE VACINOU

Embora sua ida aos Estados Unidos ainda dependesse de confirmação, o Supervisor Flávio Costa foi ontem tomar a segunda dose de vacina com os jogadores e demais membros da delegação. O Dr. Nel Mauro só viajará quarta-

feira, pois ainda não conseguiu a licença que pleiteou no seu emprego.

O Flamengo fará sua primeira partida dia 23, em São Francisco, contra o Roma e o segundo em Nova Iorque. Depois, o empresário José da Gama apresentará um roteiro lucrativo para o clube carioca, com jogos em Hong-Kong, Tóquio e outros países.

A lista entre Cassius Clay e Zora Polley, em Nova Iorque, transferida para o 23, a estréia do Flamengo, que deveria dar-se a 21.

A delegação está formada assim: Chefe Dario de Melo Pinto; assistente Reberto; Médico Dr. Nel Mauro (viajará quarta-feira); jornalista Michel Laurence, de *Última Hora*; massagista Luis Borraha; e os jogadores Ivã, Ubirajara, Joubert, Merrinho, Mário Braga, Nico, Gilson, Valtier, Derci, Juarez, Marques, Clair, João Daniel, Fio, Dônis, Carlinhos II e os suecos Axelsson e Gosta.

Os suecos Axelsson e Gosta, dos Estados Unidos voltariam para a Suécia, Joubert, além de jogador, exercerá também a função de técnico.

JUVENIS NA PRELIMINAR

A preliminar da partida de hoje, entre o Flamengo e Santos, será feita pelos juvenis do Flamengo e Vasco. O técnico Bria disse ontem que sua equipe começará o jogo com esta formação: Velickner, Jonas, Odélio, Marinho e Tino; Alcir e Rodrigues; Zéquinha, Messias, Luis Carlos e Carlos Alberto.

O técnico Valtier Miraglia esteve ontem em visita aos seus amigos do Flamengo, quando anunciou que já tem propostas do Paissandu, do Fluminense, de Felra de Santana, e do Vitória, da Bahia. Miraglia pediu licença por um ano para ser técnico do Náutico, de Recife, e pretende ficar até o fim afastado do Flamengo, principalmente para não prejudicar o trabalho de Bria, que está lhe substituindo como técnico dos juvenis.

Carloca, de Cavalcanti, onde mora até hoje, começou a jogar no Olímpico, daquele subúrbio. Depois foi treinar no Madureira, ganhando logo o posto de titular, pois o técnico Bimba, do juvenil, gostou do seu estilo, e chegou a artilheiro do time. Andou em experiência no ano de 1963 no Vasco e no Botafogo, mas essas clubes demoraram muito a resolver a situação em termos de dinheiro e ele acabou no Flamengo, em 1965.

Jair espera tranqüilo a sua chance

Jair Pereira, conhecido só por Jair no Flamengo, espera com tranqüilidade e confiança a sua primeira grande chance na carreira de jogador de futebol na partida de hoje à tarde contra o Santos, quando substituirá Zézinho, como decidiu o técnico Rengeneschi.

O ponto-de-lança, de 20 anos, revelou que já jogou entre os titulares durante 10 minutos contra o Democrata, em Minas, e mais 20 minutos contra o Confiança, em Sergipe, e acredita que não vai estranhar nada "pois já conheço bem a maneira do jogar de Ademir, a quem sempre observei nos treinos".

É verdade que Jair nunca jogou entre os titulares no Rio, mas o Maracanã não o assue-

FLAMENGO	SANTOS
Marco Aurélio	1 Gilmar
Murilo	2 Oberdã
Ditão	3 Rildo
Jaime	4 Carlos Alberto
Jarbas	5 Lima ou Zito
Paulo Henrique	6 Haroldo
Paulo Chôco	7 Copeu
Américo	8 Mengálvio
Jair	9 Toninho
Ademar	10 Pelé
Rodrigues	11 Edu

ATLÉTICO	BANGU
Luisinho	1 Ubirajara
Camindé	2 Cabrita
Vander	3 Mário Tito
Vanderlei	4 Jair
Grapete	5 Luis Alberto
Décio Teixeira	6 Pedrinho
Buão	7 Tonho
Santana	8 Ocimar
Beto	9 Paulo Borges
Ronaldo	10 Cabralzinho
Tião	11 Aladim

CORÍNTIANS	FLUMINENSE
Marciel ou Barbosinha	1 Márcio
Jair Marinho	2 Jorge
Ditão	3 João Augusto
Nair	4 Roberto Pinto
Galbardo ou Clóvis	5 Altair
Edson	6 Severo
Marcos	7 Mário
Rivelino	8 Denilson
Flávio	9 Cláudio
Tales	10 Jorge Costa
Gilson Porto	11 Lula

GRÊMIO	PALMEIRAS
Arlindo	1 Valdir
Altemir	2 Djalma Santos
Ari Ercilio	3 Djalma Dias
Aureo	4 Zequinha
Paulo Sousa	5 Minuca
Everaldo	6 Ferrari
Paica	7 Gallardo
Babá	8 Servílio
Alcindo	9 César
Sérgio Lopes	10 Ademir da Guia
Volmir	11 Rinaldo

FERROVIÁRIO	INTERNACIONAL
Paulista	1 Guaporé
Brando	2 Laurício
Kavalis	3 Scala
Ratinho	4 Lambari
Pinheiro	5 Luis Carlos
Celso	6 Sadi ou J. Andrade
Pedro Alves	7 Carlitos
Juarez	8 Elton
Paulo Vecchio	9 Carlinhos
Jaime	10 Joaquim
Humberto	11 Davi ou Dorinho

SÃO PAULO	BOTAFOGO
Picasso	1 Manga
Oswaldo Cunha	2 Chiquinho
Jurandir	3 Dinna
Lourival	4 Paulistinha
Dias	5 Afonsoinho
Tenente	6 Leônidas
Martinez	7 Rogério
Nelsinho	8 Gerson
Prado	9 Ailton
Fefen	10 Roberto
Canhoto	11 Paulo César

o "show" que miêlê faz

gláuber rocha explica "terra em transe"

A HUMANA ARTE DE **MARGOT E NUREYEV**

Margot Fonteyn, Rudolf Nureyev. Os dois maiores nomes do ballet internacional, entre o sucesso de Londres — onde apresentam *O Paraíso Perdido*, coreografia de Roland Petit, inspirado na obra literária de Milton — e os palcos de Nova Iorque, farão duas representações no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sob o patrocínio do JORNAL DO BRASIL.

Os espetáculos estarão sob a direção geral de Dalal Archar, contando com a participação do Corpo de Baile e Solistas do Ballet do Rio de Janeiro e a colaboração de destacados nomes do meio artístico brasileiro: Nina Verchinina, Tatiana Leskova, Gianni Ratto, Bia Feitler, Nilson Pena, Geni Marcondes, Antônio Carlos Fontoura. Do programa constam: *Giselle*, *Metastases*, *O Corsário*, *Dança em Três Dimensões*, *Marguerite e Armand* (*A Dama das Camélias*), alguns de seus maiores sucessos em palcos internacionais. Os espetáculos serão realizados em abril, nos dias 21 e 25.

DAME MARGOT FONTEYN

Personalidade fascinante, Margot Fonteyn, que recebeu da Rainha e Governo ingleses o título de Dame of the British Empire (Dama do Império Britânico), sem falsos estrelismos, participa dos mais diversos eventos artísticos, sem discriminação e escolha da platéia, em uma participação direta de comunicação com o público.

Acima de tudo um ser humano, Fonteyn casou-se em 1955 com o Dr. Roberto de Arias (Tito na intimidade), então Embaixador do Panamá na Inglaterra, acumulando os títulos de Bailarina e Embaixatriz com o maior brilhantismo. Apaixonada pelo marido, também por sua causa, quando em 1959 participou com ele de uma expedição revolucionária no Panamá, na intenção de derrubar uma ditadura, dentre as muitas, ali existente. A invasão, no entanto, não deu certo. E Margot Fonteyn, junto com o marido, viveu grande parte da conturbada vida política do Panamá, entre reveses e vitórias, até o último ato em que Roberto Arias — vítima de um atentado político — ficou paralisado.

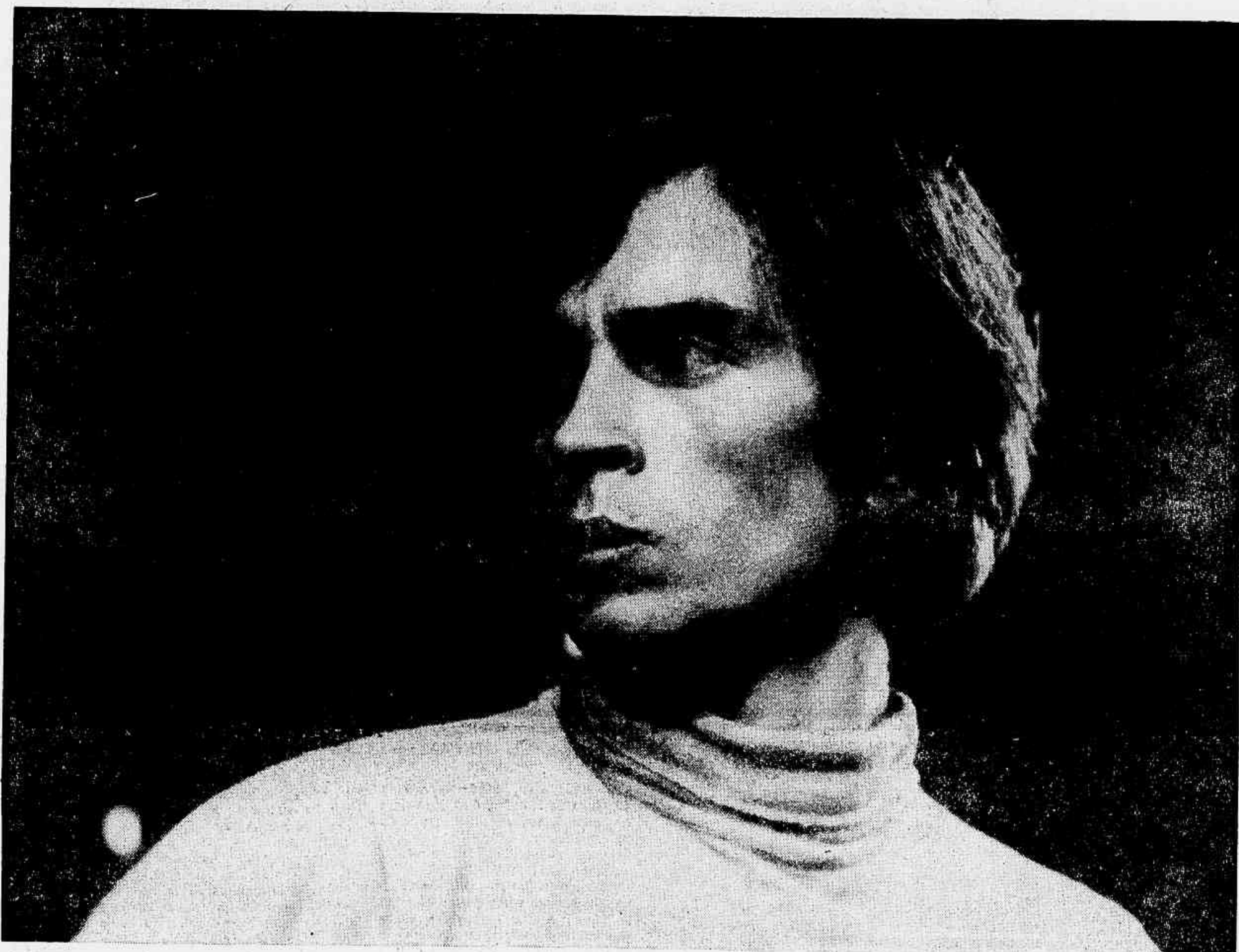
"Basta uma palavra de meu marido para que deixe de dançar", sempre declarou Margot, o que, felizmente, nunca se consumou. Em 1960, quando preparava um espetáculo, precisando de um partner lembrou-se de Nureyev. E nasceu a grande dupla.

RUDOLF NUREYEV, UM FORAGIDO

Desde Nijinski, nenhum outro bailarino russo alcançou tanto sucesso e fama como Nureyev. Nasceu em um trem perto do Lago Balkhal, Nureyev teve, inicialmente, formação técnica e artística no Teatro Kirov de Leningrado.

Uma apresentação em Paris, com o Ballet Kirov, fez com que o jovem e sensível Nureyev sentisse a importância do contato com as platéias mundiais. Para surpresa sua soube que não iria a Londres com o restante da companhia, devendo voltar à Rússia. Momentos antes da partida, no Aeroporto de Orly, resolveu dar o salto definitivo para os palcos mundiais. E refugiou-se em Paris.

Imediatamente convidado pelo Ballet Marquês de Cuevas, seguiram-se vários espetáculos de gala na Inglaterra, França, Alemanha, Itália etc. A sensibilidade de Nureyev, entretanto, ressentia-se do culto à dança e suas expressões. Nureyev encontra em Margot Fonteyn e Royal Ballet o ambiente propício para seu desenvolvimento artístico.



Rudolf Nureyev



O Corsário



Giselle

Rudolf Nureyev possui um físico considerado privilegiado para a dança, ao mesmo tempo viril e de uma beleza quase felina, com invulgar poder de comunicação com a platéia, em perfeita conjugação com a genial personalidade de Margot Fonteyn.

NUREYEV E O ROYAL BALLET

Nureyev contribuiu com seu versátil temperamento russo para que houvesse transformações em várias montagens do bailado inglês, conseguindo assimilar, com incrível rapidez, o bom gosto, a elegância e a qualidade do Royal Ballet. Acima de tudo, o encontro com Margot Fonteyn, que corresponde plenamente à sua expressão e força interior, seu temperamento ardente.

O estilo de Nureyev é personíssimo e brilhante, do maior virtuosismo, forte, ágil nos saltos e baterias, atingindo sua arte momentos altos de pureza e nobreza. São vários os espetáculos em que os dois extraordinários artistas já se apresentaram juntos, destacando-se: *Giselle*, *Hamlet*, *Lago dos Cisnes*, *Marguerite and Armand*, famosa coreografia de Frederick Ashton premiada em Paris em 1965, *A Baía-deira*, *Raymonda*, *Divertimento*, *O Corsário*, *Romeu e Julieta* e recentemente *O Paraíso Perdido*.

Alguns destes famosos espetáculos estarão com o público carioca nas noites de abril, em que o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sob o patrocínio do JORNAL DO BRASIL, reviverá suas maiores noites.

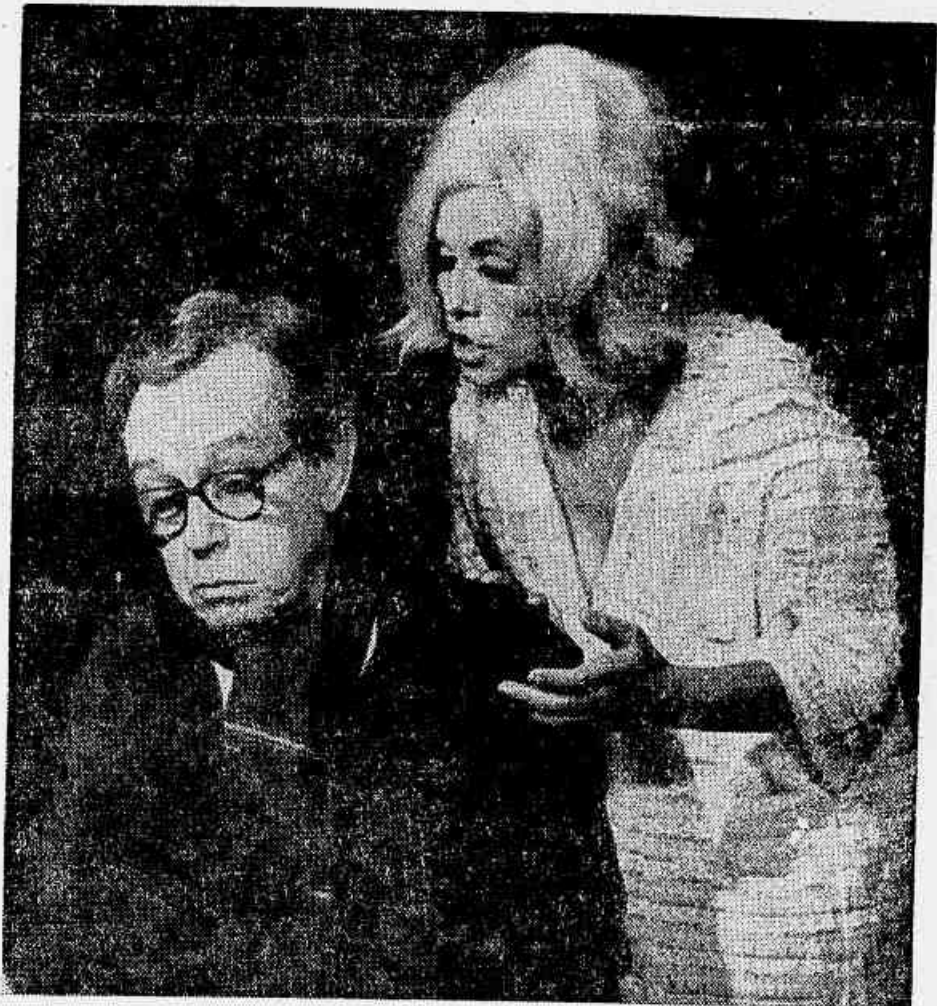
crítica: quatro num quarto | estréia: mr. sloane | lan vê a guerra

B

teatro | teatro | teatro | teatro | teatro | teatro | teatro | teatro

UM TEATRO COM GENTE DE CARNE E OSSO

YAN MICHALSKI FAZ A CRÍTICA DE QUATRO NUM QUARTO



Delorges Caminha e Maria Fernanda: peça de Orton

O CHOQUE DE
"MR. SLOANE"OPINIÕES SOBRE A PEÇA QUE
ESTREIA ESTA SEMANA"O VERSÁTIL
MR. SLOANE"

Peça de Joe Orton, produção da Cia. Maria Fernanda. Direção de Carlos Kroeber. Cenários e figurinos de Pernambuco de Oliveira. Com Maria Fernanda, Paulo Padilha, Adriano Reis e Delorges Caminha. Estréia terça-feira, no Teatro Gláucio Gil (ex-da Praça).

TRÊS ESTREIAS
E UMA LEITURA

Ambas as estreias que aqui anunciamos, domingo passado, para esta semana — A Saldia, Onde Está a Saldia?, no Opinião, e O Versátil Mr. Sloane, de Joe Orton, no Teatro Gláucio Gil, foram adiantadas para a próxima semana: ambas estreiam agora marcadas para terça-feira, dia 21, e em ambas os casos tratou-se do terceiro ou quarto adiantamento sucessivo.

No Sábado de Aleluia, dia 25, Dulcina reabrirá o teatro que tem o seu nome, com O Novo, de Martins Pena; presumivelmente, trata-se de uma quase remontagem do espetáculo dirigido há dois anos, no Teatro Nacional de Comédia, pela mesma Dulcina; vários intérpretes daquela montagem, inclusive a diretora, estão de novo no elenco.

E amanhã a Embaixada dos Estados Unidos dará início, no seu auditório, a mais um ciclo de leituras públicas de textos dramáticos de autores norte-americanos, que será inaugurado com a apresentação de Fúlvio de Rosas, peça de Frank D. Gilroy ainda inédita no Brasil. A leitura estará a cargo de Iolanda Cardoso, Sérgio Viçti e Derival Carper, e a entrada será franca.

Tudo leva a crer que a peça de Joe Orton, *O Versátil Mr. Sloane*, cuja estréia no Teatro Gláucio Gil está agora anunciada, depois de sucessivos adiamentos, para a próxima terça-feira, vai suscitar muitas polémicas — e é bom que seja assim: o teatro que suscita polémicas pode não ser automaticamente um grande teatro, mas está cumprindo uma das missões mais importantes e elevadas da arte dramática.

Mesmo na tradicionalmente fleumática Inglaterra, *O Versátil Mr. Sloane* foi discutido com paixão. Os críticos londrinos, que acabam de conferir a Joe Orton, pela sua peça *Loot*, o prêmio de melhor autor do ano de 1966, foram nitidamente menos amáveis quando o jovem autor lançou, em 1964, a sua primeira obra encenada — justamente *O Versátil Mr. Sloane*. Eis alguns extratos das críticas que foram então publicadas na imprensa londrina:

"Há muito tempo nenhuma peça me desagradou tanto quanto *O Versátil Mr. Sloane*, de Joe Orton. De uma maneira indireta, isto é um elogio. Se uma peça tão sórdida fosse mal escrita, ou incompetentemente interpretada, eu poderia liquidá-la com algumas palavras de desprezo. Mas não posso fazê-lo, porque a obra tem um sopro de vida; e a minha sensação é como se cobras estivessem rastejando em torno dos meus pés... Não nego que achei os três personagens repelentes e desagradados ao extremo. E no entanto, o meu interesse permaneceu preso à ação o tempo todo. Sloane, o assassino degenerado, e Kath e Ed, os dois irmãos que o desejam, mesmo depois que ele assassina o pai de ambos, são criaturas alheias à moralidade, e rimos dos seus excessos, já que ficar chocados seria pura perda de tempo e de energia." (*Daily Telegraph*)

"O jovem dramaturgo, de 25 anos de idade, tem o invejável instinto de uma linguagem demoníaca, embora lhe falte maior sutileza, quer na construção, quer na caracterização. A peça de Orton, que de início parece ser uma farsa de má qualidade, adquire depois a inconsequência e o tom de terror latente, tão característicos em Plinter." (*Guardian*)

"Será este o mundo tal como Joe Orton o vê, será este um interessante exemplo de relações entre indivíduos que ele resolveu examinar, ou será este um depoimento que ele quis fazer, em tom de humor negro, sobre aspectos da natureza humana que ele detesta? Há, na sua primeira peça, uma teatralidade natural suficientemente forte para que possamos esperar que em breve acharemos suas atividades menos nebulosas."

"Os acontecimentos da peça sugerem um exercício que vise a extrair uma comédia do mais intratável dos materiais. O fato de que estes acontecimentos são inofensivos, e às vezes engraçados, deve-se inteiramente ao uso que Orton faz da linguagem — um dialeto sério e artificial (como um depoimento formal de uma testemunha nervosa num tribunal), que neutraliza os acontecimentos aos quais se refere. A peça é bem sucedida (como acontece, via de regra, com as farsas) na proporção da sua capacidade de eliminar a simpatia humana dos personagens."

O próprio autor parece cultivar, na sua vida particular e nos seus depoimentos, o hábito de chocar e de sacudir o seu meio ambiente. Vejamos, por exemplo, o que ele respondeu, na época da estréia de *Mr. Sloane* ao representante da revista *Plays and Players*, quando este lhe pediu que dissesse alguma coisa sobre o ser humano Joe Orton, antes de falar do dramaturgo Joe Orton:

"Detesto animais de cauda e a minha peça preferida é *Andrômeda*, de Eurípides. Nasci em Leicester há 25 anos atrás. Meu pai, jardineiro, e minha mãe, operária, são ambos vivos e continuam trabalhando. Fui reprovado no meu exame *eleven plus* e fiz o Curso Científico; fui despedido de vários empregos por incompetência, e acabei ganhando uma bolsa-de-estudos de dois anos para a Royal Academy of Dramatic Arts. Trabalhei em teatros de repertório, como ator, durante quatro meses, mas desde então nunca mais pisel num palco. Durante os anos que se seguiram, casei, divorci, fui operado de apendicite aguda, posei nu para fotografias, e fui preso por furto. Seguiu-se uma permanência de seis meses na cadeia."

Seria impossível pretender que

com *Quatro Num Quarto* o Teatro Oficina mantenha a linha e o nível de ação a que nos acostumamos através de *Pequenos Burgueses*, *Os Inimigos* e *Andorra*. Mas seria injusto deixar de admitir que com estas três realizações importantes, o grupo paulista, como nenhum outro, conquistou o direito a montar uma coisa *sem importância*, como por exemplo esta simpática comédia do escritor soviético Valentin Kataiev. E foi até bom que o Oficina o fizesse: primeiro, porque é provável que com esta produção o Oficina atingirá uma faixa de público que até agora se mantivera afastada das suas realizações; segundo, porque este trabalho leve e descontraído representará para os seus integrantes uma experiência técnica útil e instrutiva; terceiro, porque a apresentação de *Quatro Num Quarto* acaba com uma espécie de mito que ameaçava se criar em torno do elenco dirigido por José Celso Martinez Correia: a partir de agora, não precisaremos mais esperar — e todos nós costumávamos fazê-lo — inconscientemente — que cada novo lançamento do Oficina seja um marco importante na história do teatro brasileiro, e uma contribuição concreta para enriquecer a nossa visão do mundo. Um grupo que faz *Quatro Num Quarto* é um grupo como todos os outros, um grupo de gente de carne e osso, sujeito a falhas, a injunções comerciais etc. É o fato de que este grupo, igual a todos os outros, tivesse conseguido apresentar ao público uma proporção muito maior de espetáculos verdadeiramente marcantes do que a que costumam oferecer-lhe as outras companhias, confere ao seu trabalho um mérito ainda maior do que seria o caso se estivessemos diante de um grupo-monstro sagrado, que precisaria ser julgado com base em critérios completamente diferentes dos que são aplicados para a imensa maioria dos mortais. Com *Quatro Num Quarto*, o Oficina abandona a categoria *hors concours* na qual teimávamos em incluí-lo, e passa a conviver e a competir, em igualdade de condições, com as outras boas companhias teatrais do Brasil; e acreditamos que os próprios integrantes do grupo devem sentir-se aliviados com este fim de lenda que ameaçava cercá-los.

É verdade que, ainda na escolha do texto de Kataiev, o Oficina agiu de maneira um pouco diferente da que costumam adotar as nossas empresas convencionais quando resolvem montar uma comédia de fácil apelo popular: o hábito manda recorrer ao vasto e sempre renovado (ou seja, na realidade, nunca renovado) acervo dos profissionais contemporâneos do riso francês, norte-americano ou inglês. O Oficina recorreu a uma comédia soviética de 1928, o que não deixa de ser original, pois todos nós acreditávamos vagamente que, nos primeiros anos depois da revolução, o fenômeno cômico seria facilmente possível na União Soviética, que vivia então, segundo opinião amplamente difundida entre nós, mergulhada num oceano de siudez e de patriotadas insuportavelmente sérias e insossas.

A peça de Kataiev, que nos prova o contrário, teria de ser, forçosamente, bastante diferente da receita convencional que os comediógrafos do mundo ocidental costumam servir-nos ad

nauseam. E, de fato, ela é diferente — pelo menos no seu primeiro ato. Em vez do tradicional triângulo, temos aqui um quadrado, e ainda por cima um quadrado que em virtude da crise habitacional tem de passar a sua lua-de-mel (ou melhor, as suas respectivas duas luas-de-mel, já que o quadrado, como não poderia deixar de ser, é dividido em dois casais) num mesmo quarto. Esta situação inicial, bastante rica em possibilidades cômicas, é habilmente explorada durante a primeira meia hora, quando o autor consegue tirar bom partido não somente do aspecto picante e insólito da situação, mas, também, e principalmente, de pláticas simpaticamente irreverentes a respeito dos ingênuos excessos de conscientização social e de construtivismo que o Partido Comunista procurava impor, na época, a todos os cidadãos de União Soviética, e principalmente à sua juventude. O choque cômico entre os pomposos chavões, tais como alienação, mentalidade burguesa, comportamento anti ético etc., e a aplicação destes mesmos chavões a pequenos incidentes da vida cotidiana são responsáveis, sem dúvida, pelos melhores momentos do ato — e da peça.

Mas se a exposição é bastante feliz, o desenvolvimento não mantém, nem de longe, a mesma qualidade. As pláticas a respeito das atitudes burguesas etc. continuam sendo usadas até o fim, mas não produzem mais o mesmo efeito, pois Kataiev se revela bastante pouco imaginoso, não consegue renovar o seu repertório e continua repetindo os mesmos *gags*, com pouquíssimas variações; e o desenvolvimento da ação decepciona por completo, caindo rapidamente na banalidade e no lugar-comum. O quadrado desfaz-se da maneira mais óbvia e refaz-se em seguida, com outra arrumação dos mesmos elementos, de um modo não menos fácil de se prever. E se o final não corresponde exatamente ao desfecho tradicional das comédias convencionais, onde tudo costuma voltar ao ponto de partida, a solução escolhida por Kataiev nos pareceu, dentro da sua aparente amoralidade e originalidade, não menos banal, moralizante e convencional. E se não é inteiramente sem razão que Fernando Peixoto estabeleceu, na introdução que escreveu para o programa, um paralelo entre *Quatro Num Quarto* e as peças de Feydeau, é impossível deixar de reconhecer que a sucessão sempre crescente de quiproquós, cuja densidade nas peças de Feydeau acaba por provocar um fenômeno de quase alucinação, é infinitamente mais chocante e irregular na obra de Kataiev, resultando daí numerosos vácuos durante os quais o interesse do espectador cai vertiginosamente.

A única coisa positiva que Kataiev tem a opor ao decréscimo de intensidade que se verifica no segundo e terceiro atos da sua comédia é o charme juvenil e a simpatia dos seus personagens. Este fator, muito bem captado pela encenação, e mais a indiscutível comichão do primeiro ato, deverão ser suficientes para tornar a peça agradável para o jovem público que vai predominar amplamente, nas próximas semanas, na platéia da Maison de France. Mas reccamos que mesmo este público sentirá que a peça não cumpre as promessas do seu início.

O espetáculo, encenado por José Celso Martinez Correia, a partir da direção original de Maurice Vaneau, faz o que pode para tornar o humor soviético divertido para o espectador carioca. Com bastante razão, o encenador abriu mão das minúcias de cor local e de realismo (socialista ou não), aceitando, por exemplo, a mistura das inscrições em alfabeto cirílico e em alfabeto latino, nas paredes do cenário. Com bastante razão, também, o diretor não hesitou em recorrer à graça fácil, direta e pouco sofisticada à qual, aliás, o próprio texto o conduzia inevitavelmente. O espetáculo é todo ele baseado na frenética movimentação do conjunto — tão frenética que chega a prejudicar, em alguns momentos, a clareza da ação —, na velocidade do ritmo que permite passar, até um certo ponto, por cima dos vazios do texto, e, finalmente, na vitalidade e comunicabilidade dos intérpretes.

No bom quarteto central, o menos positivo dos desempenhos é o de Itala Nandi, cuja forte e agradável presença de atriz não parece combinar muito com este tipo de comédia, que exige recursos praticamente farsescos sem oferecer ao ator o apoio de uma disciplina estilística da verdadeira farsa. As inflexões de Itala Nandi são bastante artificiais; o seu repertório de recursos cômicos parece um tanto limitado, e a atriz raramente consegue contrabalançar estes pontos negativos com a simples simpatia da sua presença cênica. Dirce Miglaccio, prejudicada pela pouca duração dos ensaios, (ela é a única integrante do elenco que não participou de nenhuma das montagens anteriores de *Quatro Num Quarto*), compõe mais um tipo irresistivelmente engraçado e bastante diferente, sob vários aspectos, de tudo que fizera até hoje. É verdade que a sua composição sugere mais uma partidária do militarismo prussiano do que uma adepta, ao pé da letra, do *construtivismo* soviético, e é verdade que ela cai algumas vezes em excessos gratuitos de caricatura; mas a intensidade das risadas que ela proporciona ao espectador compensa, até um certo ponto, estas deficiências. Os dois rapazes, Fernando Peixoto e Renato Borghi, estão excelentes e conseguem atuar, mesmo nos momentos de graça mais pesada e óbvia, com absoluta naturalidade; seus desempenhos são tecnicamente enxutos, elegantes, descontraídos, caracterizados por uma noção sempre certa de tempo. A pequena participação de Etty Fraser consegue marcar o espetáculo, enquanto a de Francisco Martins — a quem cabe, é verdade, um personagem mais ingrato —, passa quase em brancas nuvens.

O cenário de Marcos Flaksman dá o tom da peça e do espetáculo com inteligência e imaginação. Já os seus figurinos nos pareceram às vezes indecisos e indefinidos, e no caso da roupa usada por Francisco Martins, desnecessariamente grotescos.

A encenação, em todo caso, é sensivelmente superior ao texto — mas não o bastante para nos fazer esquecer as deficiências desse texto. Mas não será surpresa para nós se este espetáculo de despedida se constituir em mais um grande êxito de bilheteria para o Oficina.

"QUATRO
NUM
QUARTO"

Peça de Valentin Kataiev, produção do Oficina no Teatro Maison de France. Direção de José Celso Martinez Correia. Cenário e figurinos de Marcos Flaksman. Com Itala Nandi, Dirce Miglaccio, Renato Borghi, Fernando Peixoto, Etty Fraser e Francisco Martins.

LAN VIU ASSIM "OH QUE DELICIA DE GUERRA", NO TEATRO GINASTICO



B

JOSE CARLOS OLIVEIRA

UMA GATA

Temos lá em casa uma gata angorá que é a pessoa mais distinta da nossa casa. Quando digo pessoa não estou brincando; ela tem alma, espírito, inteligência, discernimento e humores. Achei encantador o modo como se recusa a receber homenagens, mostrando um pudor e uma modéstia que não vejo em muitos homens. Por exemplo: de manhã é quando ela come, a gente tem que abrir a geladeira, tirar a carne, picar e botar no prato. Ela sabe muito bem o que está se passando e minutos antes já nos segue excitada até a cozinha, morde de fome que está. Pois bem: basta você botar a carne no prato que ela se põe a mexer com o pé do fogão ou a arrastar as unhas na vassoura. Procede exatamente como alguém que se pusesse a assovar para disfarçar o encubulamento. Quando finalmente o nosso desconforto começa a funcionar e abandonamos a cozinha, ela se precipita feroz sobre a carne.

O caso do caixote ilustra ainda melhor o tema do pudor da nossa gata. Primeiro arranjamos um caixote de frutas e deixamos debaixo de uma pequena mesa. Ela examinou os quatro lados do objeto, farejou, ergueu-se nas patas traseiras para ver o que havia lá dentro, e depois me interrogou com os bonitos olhos. Eu então continuei lendo o meu jornal, demonstrando assim a maior indiferença pelas incipientes relações gata-caixote. Sei muito bem que ela sofre da angústia sartriana em face do outro (l'enfer de ma chatte, c'est moi) e portanto não desseja surpreendê-la em flagrante existência. Minha discrição foi logo recompensada por um elegante salto para dentro do caixote — de onde, contudo, a incorrigível existencialista enfiou a cabeça para fora, esperando surpreender-me a vê-la assim contente, em pleno descobrimento dos objetos do mundo; mas eu continuei discordando do artigo de Gustavo Corção, pouco se me dando que a gata estivesse feliz ou chateada.

Uma vez observei que Caio Mourão, quando tem algum gato em casa, providencia antes de mais nada um caixote com areia dentro, para que o bichano faça ali as suas necessidades fisiológicas. Nessa época não havia em minha casa nenhum animal doméstico, se executarmos o morador da mesma, e me lembro que fiquei com inveja do Caio Mourão por dois motivos. Primeiro: não tinha um gato; segundo: conseqüentemente, não possuía um caixote com areia dentro.

O nosso primeiro caixote, que continuei no mesmo lugar, é desses nos quais são colocadas as maçãs ou pêras, de modo que há alguns centímetros de buraco entre uma tábua e outra. Foi então providenciado um caixote novo, menor que o primeiro, mas construído de tábuas inteiriças, e logo lançamos lá dentro uma razoável camada de areia. Desta vez, minha curiosidade foi superior ao respeito que tenho pela solidão das pessoas. Interrompi a leitura de um artigo de Tristão de Alameda (pois ando muito interessado nos pensamentos católicos) e fiquei vendo a gatinha roer o caixote, olhar para dentro, olhar para mim... Pronto! Estraguei tudo. Ela compreendeu instantaneamente que aquele caixote era a expressão de uma gentileza de nossa parte, uma demonstração inequívoca de interesse pelo seu conforto e estima por ela. Renunciou ao desejo de pular para dentro; foi brincar com a antena do meu rádio portátil.

Fiquei decepcionado, tanto mais que o Caio Mourão... Peguei-a delicadamente e a coloquei dentro do caixote. Ela deu um salto para fora e, em grande velocidade, foi se esconder debaixo da cama.

Lá está o caixote ainda agora, parecendo vibrar devido ao sentimento de rejeição que projeto sobre ele. A gatinha não quer favores nem delicadezas ostensivas; é uma pessoa autêntica, um existente compenetrado de sua própria e irremediável solidão. Pouco a pouco, vou aprendendo que para sermos amigos (por enquanto somos apenas conhecidos) serei obrigado a manter acesa ao nível da consciência a certeza de que nossa mútua incomunicabilidade é o único tesouro que temos em comum.

UMA CIDADE EM CONSTRUÇÃO

Um dos melhores negócios em Brasília atualmente é firma de engenharia e de construções. A cidade, prevista para 600 mil habitantes em seu perímetro urbano, depois de cinco anos de vida, conta com 300 mil habitantes. O resultado é que há crise de apartamentos e há obras por toda a parte da cidade, obras essas que estão sendo feitas em ritmo acelerado, para atender às necessidades de uma população que cresce violentamente.

LEMBRANÇAS DA FESTA

Três mil rosas foram usadas na recepção do Palácio da Alvorada. A orquestra contratada para fazer fundo musical à noite, e que se colocaria no jardim, acabou não tocando, porque os músicos ficaram encharcados. Creio que eram alguns deles que, vestidos de smoking, circulavam meio sem jeito no final da festa, dentre os convidados da alta sociedade.

Milzi de Almeida Magalhães, uma das belas mulheres da festa, foi sem o marido, Deputado Rafael de Almeida Magalhães, que esqueceu a camisa da casaca no Rio.

Tutis de Melo Machado, outra bela mulher da festa, está esperando bebê e usou um vestido folgado e um bonito penteado de cabelos longos e louros, sustentados por uma fita singela, de cetim, estreita e preta.

Helene Motarazzo ficou no grupo das mulheres que usaram vestidos clássicos, tipo fourreau e que por sinal são os mais próprios para ocasiões como essa.

Havia uma mulher presente à festa que usou vestido curto de coquetel e que circulava, sem inibição, com as pernas de fora, durante toda a recepção. O vestido, aliás, era bem curto.

Baby Salvo de Sousa, outra moça bonita da festa, estava no grupo de Tutis de Melo Machado.

Luci Bloch, acompanhada de Adolfo Bloch, usou um vestido de gaze branco, com pouca roda, de linha clássica, com um bonito bordado prata debruando o decote rente ao pescoço.

Dois das mais ornamentadas casacas da festa: a do Embaixador Guimarães Bastos e do Deputado Danilo Nunes. Eram as casacas mais condecoradas.

A disputa por uma vaga em cadeiras, ou por uma vaga nos corredores das escadas, pelas mulheres, cansadas de esperar seus carros, à hora da saída, foi um episódio à parte no final da festa.

Houve gente que só conseguiu atingir o Alvorada às três horas da madrugada.

Um diplomata espanhol, ao sair, escorregou no mármore da entrada e mergulhou, de casaca e tudo, na piscina da frente do Alvorada. E claro que emergiu de péssimo humor.

Vários membros de missões estrangeiras voltaram de Brasília queixando-se de que não puderam percorrer a cidade-memorial, o que constituía para eles um programa de especial interesse.

Dentre os convidados do Rio, os casais Mariza e Antônio Carlos Amaral Osório e o Manuel Lucas Lima.

A saída, um convidado resolveu assumir a coordenação do embarque dos convidados e determinou que nenhum carro oficial deveria sair vazio; se o seu ocupante não estivesse no veículo, na hora, o carro levaria outro. Resultado: a ordem foi interpretada de tal maneira, que um guarda obrigou o motorista particular de um cidadão a levar um convidado que não era o cidadão e o motorista só acabou voltando para apanhar seu dono por volta das quatro e meia da manhã.

PICADINHO

Já conta com mais de vinte patronesse o Baile que a Embaixada Britânica costuma realizar anualmente. A Presidente da comissão organizadora é a Sra. Júlia Martins e a festa está marcada para o dia 12 de maio, às 21h30m, na Embaixada Britânica, sob os auspícios de Lady Russell.

José Guilherme Rios expõe desenhos, óleos e colagens na Mela-Patnaia.

Holô Amado vai oferecer, terça-feira, um coquetel para convocação dos pintores de domingo, que são os bissexos da arte. Dentre eles, Jorge Guinle e o Príncipe Dom João.

Nelita de Moraes, mulher de Vinícius, desmente que esteja trabalhando no script de O Menino do Leblon, inspirado na Garota de Ipanema. A idéia, contudo, que começou em brincadeira, teve tal repercussão que ela já está pensando em levá-la a sério. Várias sugestões já apareceram e Susana de Moraes até já gravou os primeiros depoimentos.

Enquanto não nasce O Menino do Leblon, uma outra personagem toma vulto: a da Marôta de Ipanema, também inspirada no tão comentado filme. O autor da Marôta é Marcos de Vasconcelos.

Uma reestruturação na TV Rio cogita de contratar Sérgio Brito, Fábio Sabag e Jaci Campos, três ex-funcionários da casa. Uma boa pedida seria também a volta do Grande Teatro Tupi, das melhores iniciativas da tevê.

Todo o cinema novo parecia estar presente quinta-feira última à Rosa de Ouro, no Teatro Jovem: Carlos Diegues, Arnaldo Jabor, Gustavo e Maria Lúcia Dahl, Davi Neves, Rogério Sganzerla e o crítico de cinema Wilson Cunha.

Neste último fim de semana o Sr. David Rockefeller esteve em Bodoquena, pantanal mato-grossense, verificando sua parte num dos melhores negócios de gado de todos os tempos. Junto com o milionário norte-americano estava o Sr. Váler Moreira Sales, que também é um dos proprietários da fazenda Bodoquena.

A mania paulista da água oxigenada está tão forte que as livrarias estão vendendo um pequeno livro sobre os seus efeitos terapêuticos. Aparício Basílio, dono da Rastro e Atílio Basquera, Diretor de Arte, são dois maiores adeptos da a.o.

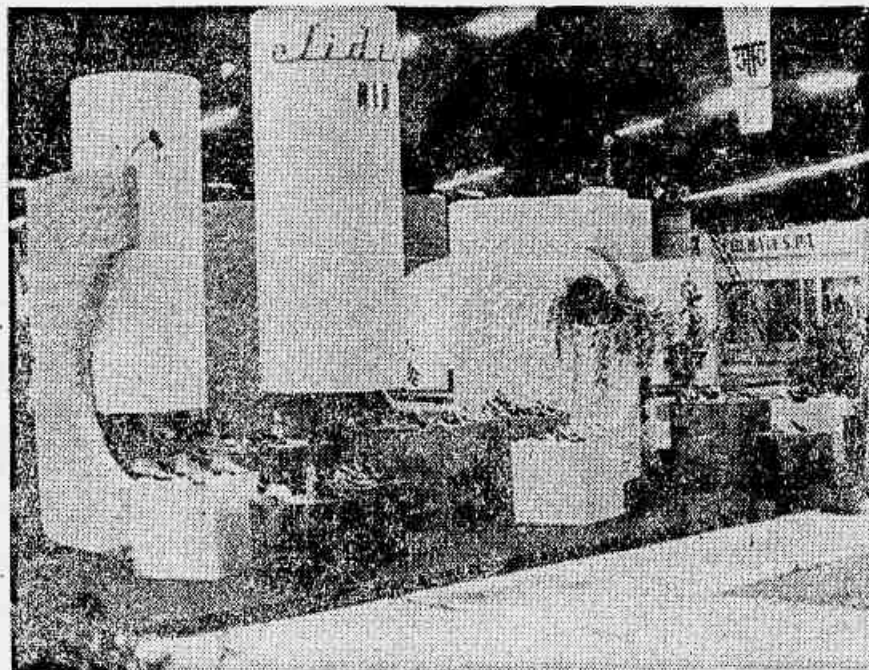
ACADEMIA DE BELEZA FRANCE-BEL

Aprenda a preparar
loções, cremas, perfumes, e demais
artigos para tratamento de beleza
e maquiagem no NOVO CURSO DE
COSMETOLOGIA

MATRÍCULAS ABERTAS

Av. N. S. Copacabana, 583 Gr. 407 - Tel. 57-2042

Léa Maria



PROGRAMA DE PAULISTA É A BASE DE COURO

São Paulo (Sucursal) — Para o paulista, Feira do Ibrapuera é acontecimento importante. Levar a namorada é obrigatório para o rapaz, mesmo quando se trata de uma feira de moda, como esta. Mas paulista algum vai à Feira para passar tempo: o ar de seriedade é indispensável, talvez até um pouco de pressa, que o cidadão não pode parar.

Montada por Caio de Alcântara Machado, a V Feira Nacional de Artefatos de Couro reúne o fabricante e o revendedor em 115 stands mas, embora feira, nada se vende. Os preços estão nos artigos apenas para constar — aliás, preços bem mais para paulistas que para cariocas.

A parte que mais interessa ao público é a dos desfiles, principalmente o da Casa Weber, de Paris, apresentado pessoalmente pelo figurinista Paul Bignon. Na alta costura brasileira os modelos são de Júlio Cama-

ro, Clodovil, Aparício e Ronaldo Sper.

Outras atrações da Feira são o Museu do Calçado e o desfile de guarda-roupas do filme A Bíblia. O Museu expõe algumas peças trazidas do Museu do Calçado de Genebra: são modelos egípcios, romanos, etíopes e gregos, alguns de mil a 2 mil anos A. C. Dentre eles, os sapatos usados por Moisés, César (com pedras preciosas), General Ciano, da Gália, (com metais na sola), Ramsés II (semelhante a uma barca) e Cleópatra (recurvado, com um longo fio na ponta). Cópias dos calçados dos Farões Seth I, e Tutkamenon, da Rainha de Sabá, de Helena de Tróia e outras figuras históricas. Eles estão agradando de tal maneira que a recepcionista do stand está "irritada com a insistência das pessoas em comprá-los."

O FUTURO DOS ARCOS

Antontem pela manhã Oscar Niemeyer, que não compareceu à inauguração do Palácio dos Arcos, apesar de ter sido insistentemente convocado pelas autoridades ligadas à transferência do Ministério, esteve percorrendo o novo Itamarati e terminando detalhes do projeto, como, por exemplo, decidindo como ficará o fabuloso auditório e determinando o revestimento das colunas do primeiro e do segundo andares.

Os funcionários do Ministério das Relações Exteriores que trabalhavam numa seção do Ministério da Justiça já estão instalados nos Arcos. O Embaixador Murinho prevê, para fevereiro do próximo ano a conclusão das obras do bloco atrás do palácio. Até então todo o Ministério será transferido para Brasília. Serão aproveitados os dias de carnaval de 63 para se efetuar essa mudança. O Itamarati do Rio continuará sendo uma seção do Ministério das Relações Exteriores, onde funcionará também o Curso Rio Branco.

A inauguração do Palácio dos Arcos, além da importância arquitetônica que apresenta, por ser das mais belas obras projetadas em Brasília (várias revistas estrangeiras vêm fotografando-o com imenso interesse) também determinará uma nova feição para a Capital, já que, com a transferência do Ministério, várias Embaixadas apressam-se a iniciar a construção de suas sedes à beira do lago de Brasília. Isto fará com que a Cidade, daqui a um ano mais ou menos, ganhe um movimento cosmopolita, o que consolidará a vida social e sofisticada.

Niemeyer determinou em sua visita que as colunas de sustentação dos andares sejam revestidas de madeira. E no auditório determinou assentos móveis, que se desloquem conforme as necessidades de momento, ou seja, congressos, sessões de projeção e assim por diante.

A parede mural de Sérgio Camargo, de 25 metros por quatro, é sensacional. Já, está pronta, no auditório. É cheia de relevos valorizados por uma iluminação à base de efeitos.

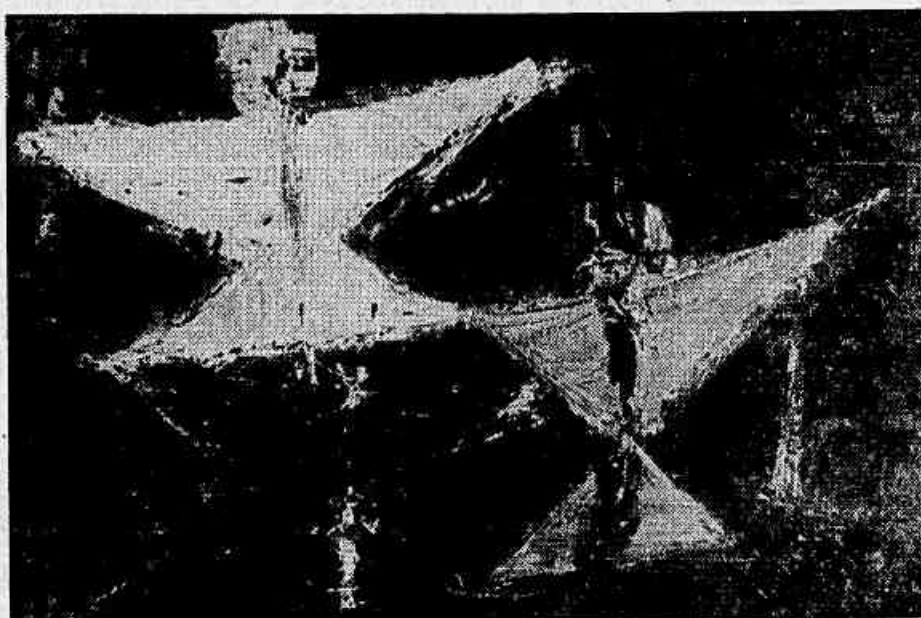
A escultura móvel de Mary Vieira que ficará no hall de entrada é das poucas coisas que ainda não estão colocadas. Mas já em 22 de maio, para a festa de recepção do Príncipe do Japão, ela estará ali instalada. E todos os salões também já deverão estar terminados.

Uma das coisas que mais fascina no Palácio é mesmo o jardim interno de Burle Marx, plantado sob as águas. Um verdadeiro jardim aquático, cujos pontos altos são árvores especialmente exóticas. Uma novidade no jardim: ao invés de repuxos, foi encontrada a solução de apenas se deixar as águas se movendo de leve, em círculo, para não prejudicar o efeito de silêncio e de repouso que sugere o jardim.

CUPIM? SO' INSETISAN Tel.27-9797

5º
resumo
de arte
JB

MUSEU DE ARTE MODERNA
DE 6 A 24 DE ABRIL



PINTURA

Iberê Camargo
João Caribogini Quaglia
Carlos Scliar

OBJETO

Gastão Manoel Henrique
Farnese de Andrade

GRAVURA

Fayga Ostrower
Maria Bonomi

ESCULTURA

Mário Cravo Júnior

DESENHO

Roberto Magalhães
Aldemir Martins

Homenagem

Ismael Nery

Amanhã
ATENÇÃO AO HORÁRIO!
DIAS ÚTEIS 6-8-10 hs. SAB.-DOM.-FERIADOS 2-4-6-8-10 hs. R. SENADOR VERGUEIRO, 35 - ESQ. PAISSANDU

PAISSANDU

JAMAIS O CINEMA SUECO
MOSTROU TAO AUDA-
CIOSAMENTE A ARTE
DE SER MULHER!

BIBI ANDERSSON
MAX VON SYDOW

A AMANTE SUECA

DIREÇÃO DE VILGOT SUOMAN

QUANTO MAIS ELE A FAZIA SOFRER MAIS ELA O AMAVA ATÉ QUE...

páscoa
também é dia
de dar presentes

26 de março

2ª SEMANA!

MISSÃO SECRETA
VENÉZA

AVISO! ESTE FILME NÃO VOLTARÁ AO CARTAZ NO RIO ANTES DE 1 ANO!

7 ÚLTIMOS DIAS
ATRAINDO MULTIDÕES!

NOVAS VIOLENTAS

CINEAC

HOJE

Lana Turner
como **Madame X**
(A RE MISTERIOSA)

com JOHN FORSYTHE
RICARDO MONTALBAN
BURGESS MEREDITH
CONSTANCE BENNETT
KEIR DULLEA

Riviera
COPACABANA

Amanhã
HORÁRIO
2-4-6-8-10 hs.

O MELHOR FILME DO ANO!
DE UMA OBRA IMORTAL UM FILME GIGANTE!

UM NOVO ÊXITO

FAMAFILMES
apresenta
MYLÈNE DEMONGEAT
D.W. FRIEDER
ELDONORA ROSS
HERBERT LOM
JULIETTE GRUEN
EARTHA KITT

Cabana do pai Tomás

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR

PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

AMANHÃ
EXCLUSIVAMENTE
NO CINE

SCALA
PRAIA DE BOTAFOGO, 320
LIVIO BRUNI

COMPLEMENTO NACIONAL

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL DE

CAXIAS

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA JOSE DE ALVARECA, 379 - LOJA DAS 12-20 AS 17-30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

PROIB. ATÉ 18 ANOS

LA MANDRAGOLA
O FILTRO DO AMOR

com a participação de **TOTO & JEAN-CLAUDE BRALLY**

HOJE
CONDOR-COPACABANA

Rosana Schiaffino
Philippe Le Roy
direção de **ALBERTO LATTUADA**

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

UM GRANDE FILME POR DIA!

SÃO LUIZ
FONE: 25-7679-25-7459
EXCLUSIVAMENTE

FESTIVAL DE FILMES INÉDITOS
APRESENTANDO OS SUCESSOS DA TEMPORADA!

Amanhã
3-6-9 h.

O GRUPO
JAMES BRODERICK
CANDICE BERGON
COR DELUXE UNITED

3ª FEIRA
2-3-4-5-10
7-8-9-10 h.

O MUNDO JOVEM
CHRISTINE DELAROCHE
NINO CASTELNUOVO
UNITED

4ª FEIRA
2-4-3-0
7-9-3-0

AQUELE QUE DEVE MORRER
JEAN SERVAIS
MELINA MERCOURI
UNITED

5ª FEIRA
2-4-3-0
7-9-3-0

CORTINA RASGADA
PAUL NEWMAN
JULIE ANDREWS
TECHNICOLOR UNIVERSAL

6ª FEIRA
2-4-6
8-10 h.

JOGADA DECISIVA
JOANNE WOODWARD
HENRY FONDA
TECHNICOLOR WARNER

SABADO
2-4-6
8-10 h.

SANGUE EM SONORA
MARLON BRANDO
ANJANETTE COMER
UNIVERSAL

DOMINGO
1-2-0-3-3-0
5-4-0-7-5-0-1-0

COMO POSSUIR LISSU
SHIRLEY MACLAINE
MICHAEL CAINE
TECHNICOLOR UNIVERSAL

AMANHÃ
HORÁRIO
3-30-5-40-7-50 e 10 h.

EXCLUSIVAMENTE Fone: 26-5843

atlântida

IRENE STEFANIA

LUIZ PELLEGRINI - LEILA DINIZ
CELIA BIAR - MARCIA DE WINDSOR - A. FREGOLENTE
JORGE DORIA

NUM DRAMA ATUAL!

O MUNDO ALEGRE DE HELO

DIREÇÃO DE CARLOS ALBERTO DE SOUZA BARROS

PROIBIDO 18 ANOS

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

AMANHÃ PALACIO
HORÁRIO
2-40-5-50 e 9 h. EXCLUSIVAMENTE

O Inesquecível evento do homem desde sua criação

A PRIMEIRA HISTÓRIA DE AMOR!
O PRIMEIRO CRIME DA HISTÓRIA!
MIL EMOCÕES NUM ESPETÁCULO DE RARA BELEZA E GRANDEZA!

ABIBLIA

Christopher Fry DINO DE LAURENTIIS JOHN HUSTON

MICHAEL PARKS **ULLA BERGROD**
RICHARD HARRIS **JOHN HUSTON**
STEPHEN BOYD **GEORGE C. SCOTT**
AVA GARDNER
PETER O'TOOLE
ZOE SALLIS
GABRIELLE FERZETTI
ELEONORA ROSSI DRAGO

V. GOSTARIA DE PRENDER ESTA LADRA BACANA... MAS NÃO PARA CASTIGAR... MUITO AO CONTRÁRIO...

5ª feira

os prazeres de penelope

natalie wood

jan bannen-dick shawn
peter falk **lila kodawa** **lou jacob**
jonathan winters

PRODUTORES **JOE PASTERNAK**
PRODUTORES **ARTHUR LOEW, JR.**

CENSURA LIVRE

PARTE **METRO**
RICAMAR **METRO**
ARTECA **PAK**
PARATODOS **MAUR**

JAMAIS UM FAR-WEST APRESENTOU VIOLÊNCIA E SUSPENSE COM TÃO GRANDE REALISMO!

famafilmes
APRESENTA
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

FRANCO NERO

LOREDANA NUSCIAK

Technicolor
... WIDESCREEN

BOLSA DE CINEMA S. Paulo
1º DJANGO-OTIMO-48,5%
BOM-38,2%

DJANGO

UM NOME MISTERIOSO PARA UM HOMEM IMPLACÁVEL!

AMANHÃ

BRUNI FLAMENGO
PRAIA DO FLAMENGO, 72

SÃO PEDRO
PENHA-TEL. 30-4181
LIVIO BRUNI

REGENCIA
CASCADURA
LIVIO BRUNI

Amanhã **PLAZA** **OLINDA MASCOTE**

Metro-Goldwyn-Mayer
apresenta

O Homem Que Ri

ESPECTACULAR VERSÃO LIVRE DO ROMANCE DE VICTOR HUGO

com **JEAN SOREL**
LISA GASTONI **ILARIA OCCHINI**
EDMUND PURDOM

direção: **SERGIO CORBUCCI** **JOSEPH FRYD**
para SANDON FILM ROMÉ • C.L.P.A. PARIS

BRUNI COPACABANA
RUA BARATA RIBUÍDO, 512

ROSARIO
LIVIO BRUNI

ARTE SANTA ROSA
CAXIAS

SANTA ROSA
RUA IGUAÇU, 11

5ª FEIRA
cine **LAGOA**
DRIVE IN

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ACOMP. COMPL. NACIONAL

COM **JAMES BOND**
CADA SEGUNDO E UMA EMOCÃO
SUPER SENSACIONAL

13ª Semana

HOJE VENEZA

SEAN CONNERY

007 Contra
A CHANTAGEM ATÔMICA

THUNDERBALL

2ª FEIRA
HORÁRIO
2-4-30-7-9-30 h.

ODEON RIAN

MIRAMAR AMERICA

SANTA ALICE
HORÁRIO
3-5-50-8-40 h.

4ª FEIRA
ODEON NITERÓI

UM CLIMA DE TERROR e VIOLÊNCIA
NUM FILME QUE HONRA O CINEMA BRASILEIRO!

DIFILM
APRESENTA
UM FILME DE

MARIO FIORANI

com LUIZ LINHARES • GLAUCO ROCHA • ODUVALDO VIANA F. • ITALO ROSSI

ADERROTA

DIA 27
ART-PALACIO
COPACABANA
E CIRCUITO

VAMOS AO TEATRO

Poltrona 3.000
Estud. e Balcão 1.500

COLÉ E SILVA FILHO apresentam no **TEATRO CARLOS GOMES** a super-revista

DE COSTA A COISA VAI

de Angelo Romero, Colé e Silva Filho, com um grande elenco e audaciosos strip-teases
Diariamente, às 17h30m - 20h - 22h
As segundas-feiras e "show" da travesti: **BONECAS EM MINI-SAIA**

GRUPO OPINIAO

A crônica de Cuba - A Ilíada de Homero - Reunião que decidiu a bomba de Hiroxima - Morte de Kennedy - Depoimento de uma camponesa do Vietnam - O complexo Militar-Industrial

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA?

(Estado Militarista)
ESTREIA DIA 21, ÀS 22H - R. Siqueira Campos, 143
Reservas: tel.: 36-3497 - Desconto para estudantes

Um elenco delicioso

Carlos Eduardo, Dolabella, Cecil Thiré, Célia Biar, Emilio Di Biasi, Gracindo Júnior, Helena Ignez, Itale Rossi, Juju, Lafayette Galvão, Leina Krespi, Mauri Mendonça, Napoleão, Moniz Freire, Othoniel Serra, Rosita Tomás Lopez, Sérgio Mamberti e Suzana Faini

"OH QUE DELÍCIA DE GUERRA"

Hoje, às 18h e 21h15m no **TEATRO GINÁSTICO**
Reservas: 42-4521 - Ar refrigerado

Após o sucesso do SARGENTO DE MILÍCIAS o GRUPO DE AÇÃO apresenta

"ARENA CONTA ZUMBI"

de Augusto Boal e Guarnieri
com: Jorge Coutinho, Ester Mullinger, Procópio Mariano e outros
Música: Edu Lobo - Direção: Milton Gonçalves
Hoje, às 18h e 21h30m - Reservas: 25-6609
TEATRO CARIOCA - R. Senador Vergueiro, 238

TONIA CARRERO: "Nunca se viu escândalo tão inteligente no teatro nacional"

"AS CRIADAS"

com: Erico Freitas, Hélio Ayr e Labanca.
Direção de Marim Gonçalves
Cenário e figurinos de Roberto Franco
no **TEATRO DE BÓLSO** - Hoje, às 18h e 22h
Praça General Osório - Ipanema
Refrigeração perfeita - Res.: 27-3122

MINI-TEATRO

Figueiredo Magalhães, 286 - Sobreloja Cine Condor-Copa
"E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brechtiana até agora realizada no Brasil" (Y. Michalsky - JORNAL DO BRASIL)
HOJE, ÀS 18H E 21H30M - RES.: 57-6651

"DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA"

"FESTIVAL DA BESTEIRA"
com: Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro
Agudrem, dia 25, às 16h: "A ONÇA INVEJOSA"

NOVO REPERTÓRIO

ROSA DE OURO

de Hermínio Bello de Carvalho
HOJE, ÀS 18H E 21H30M
TEATRO JOVEM - P. de Botafogo, 522 - Res.: 26-2569

TEATRO GLAUCIO GILL (TEATRO DA PRAÇA)

MARIA FERNANDA apresenta

O VERSÁTIL MR. SLOANE

ADRIANO REYS
PAULO PADILHA
DELORES CAMINHA
MARIA FERNANDA
São os atores do Serv. de Teatro da Senat. da Educ. da OB.
de JOE ORTIZ.
HOJE, ÀS 20 e 22h, em Brasília.
Estreia dia 22, às 22h. - Res.: 27-7003
O espetáculo da Liga Feminina Israelita foi transferido para dia 25 às 20.30h.

A VERY SEXY AND MARXIST HONEYMOON

QUATRO



NUM QUARTO

HOJE, ÀS 17H e 21H15M - Reservas: 32-3456
TEATRO MAISON DE FRANCE - Ar refrigerado

Agora em TEMPORADA POPULAR

"MULHER ZERO QUILOMETRO"

de Edgard G. Alves
Dir. Floriano Faissal
Seis meses em cena em 65/66
com: ANDRÉ VILLON, DAISY LUCIDI,
LUIZ CARLOS DE MORAES, AGNES
FONTOURA, AYTON VALADÃO
HOJE, ÀS 17H E 21H
no **TEATRO RIVAL** - Reservas: 22-2721

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

Avenida Rio Branco, 179 - Tel.: 22-0367
Diariamente às 21h - Domingos às 18 e 21h

"RASTO ATRAS"

De Jorge Andrade
Prêmio Serviço Nacional de Teatro
Direção e cenários: Gianni Ratto
Figurinos: Bella Pans Leme, com um grande elenco

Grupo Levante apresenta

JOÃO DO VALE

no show "EU CHEGO LÁ"

Texto de LUCIANO ZAJD - Dir.: RENATO PUJO
com: Marinês, Sílvio Aleixo, Maria Luíza Noronha
Hoje, às 18h e 21h30m
no **TEATRO DE ARENA DA GUANABARA**
Largo da Carioca, esq. Av. Chile - Res.: 52-3550
PREÇO: NCR\$ 3,00 - Estudante e trabalhador sindicalizado: NCR\$ 2,00

no TEATRO SANTA ROSA

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM

de Millôr Fernandes
com: FERNANDA MONTENEGRO - SÉRGIO BRITTO
FERNANDO TÔRRES
HOJE, ÀS 18H E 21H30M
A seguir: "A ÚLCERA DE OURO"

2 ÚLTIMAS SEMANAS

de Augusto Boal e Guarnieri
com: Jorge Coutinho, Ester Mullinger, Procópio Mariano e outros
Música: Edu Lobo - Direção: Milton Gonçalves
Hoje, às 18h e 21h30m - Reservas: 25-6609
TEATRO CARIOCA - R. Senador Vergueiro, 238

2 ÚLTIMAS SEMANAS

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

BAR-RESTAURANTE apresenta
HOJE: NARA LEÃO
Às 3as-feiras: JAIR RODRIGUES
Aos domingos, às 16h30m:
CLUB DO JAZZ E BOSSA

Avenida Afonso de Melo Franco, 300 - Estacionamento próprio

TEATRO SERRADOR - Ar refrigerado

apresenta
FESTIVAL DE TEATRO DE COMÉDIA
RENATA FRONZI - RUBENS DE FALCO - RAUL DA MATTA

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO

a comédia mais fresca do ano no Teatro mais refrigerado da Cidade
Às terças, quartas e quintas: preço único de Cr\$ 8.000
Reservas: 32-8531 - HOJE, ÀS 18H E 21H

VENHA AJUDAR O PRÍNCIPE A ENCONTRAR A DONA DOS SAPATINHOS DE CRISTAL!

3.º MES DE SUCESSO

"A GATA BORRALHEIRA"

Dir.: Cen. e Fig.: NIELSON MARIANI
Administ.: EDMUNDO CORTEZ JUNIOR
SABADOS e DOMINGOS, ÀS 16H
Teatro de Arena da Guanabara
Largo Carioca - Reservas: 32-3550

CCC

Apresenta o seu 1.º espetáculo infantil
HOJE, ÀS 15H30M

ALICE contra a DAMA DE COPAS

no **TEATRO GINÁSTICO** - Ar refrigerado
Reserve já pelo telefone: 42-4521

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

SALA CECILIA MEIRELES
INÍCIO: 2 DE ABRIL DE 1967
Regente: ISAAC KARABTCHEWSKY
MADRIGAL RENASCENTISTA
FESTIVAL HAYDN - MOZART
Inf.: Av. Rio Branco, 135 - Salas 918/920

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

TEATRO MUNICIPAL
INÍCIO: 1.º DE ABRIL, ÀS 16.30 HORAS
1.º Concerto de Assinatura da Série "GALA"
Regente: ISAAC KARABTCHEWSKY
Pianista: JACQUES KLEIN
Beethoven - Chavez - De Falla
Inf.: Av. Rio Branco, 135 - Salas 918/920

4.º MES DE RECORDE ABSOLUTO!!!

MAIS DE 3.500 PESSOAS JÁ ASSISTIRAM E APLAUDIRAM
TEATRO DE BÓLSO - (Pra. Gal. Osório - Ipanema)
Sábados às 16h. - Domingos, às 15 horas

"CHAPÉUZINHO VERMELHO"

CENSURA LIVRE - RESERVAS: 27-3122
AR REFRIGERADO

Fundação Brasileira de Ballet

EUGENIA FEODOROVA

apresenta um maravilhoso espetáculo
"Entre deux rondes" - "A Bavadera"
Divertissements

TEATRO MUNICIPAL

Dia 30 de março, às 21 horas - Dia 2 abril, às 16h

AMÉRICO LEAL apresenta

no TEATRO RECREIO

STRIP-SHOW "A"

Espectáculo inédito no Rio
Das 18h às 24h, 6 horas de espetáculo
SEM INTERVALO - SEM REPETIÇÃO
De segunda a domingo
Atracões Strip-tease e Comediantes
Com as mais lindas mulheres do "show business" brasileiro
Rua Pedro I, 53 - Reservas: 22-8164

POLTRONAS

NCR\$ 2,00

BALCÃO

NCR\$ 1,00

ESTREIA DIA 25

às 18h

"O OVO DE OURO FALSO"

Maravilhoso infantil com os bonecos de

ILO e PEDRO

Agora no **TEATRO PAX**
Sábados, às 17 horas
Domingos, às 15h30m e 17h

2 ÚLTIMAS SEMANAS

ATENÇÃO GAROTADA

Venha ver e ouvir a maior história de todos os tempos

CAPITÃO FURACÃO

(O PRÓPRIO) CONTA HISTÓRIA DO MAR
Peça infantil, baseada no famoso personagem da Televisão
Direção: Haroldo Oliveira - Uma produção do GRUPO DE AÇÃO
no **TEATRO CARIOCA** - Rua Senador Vergueiro, 238
SABADOS ÀS 17 HORAS - DOMINGOS ÀS 16 HORAS
RESERVAS: 25-6609

GRUPO SALTIMBANCO apresenta

HOJE - ÚLTIMO DIA

no **TEATRO MIGUEL LEMOS** do delicioso musical infantil

"O CHÁ DAS ABELHINHAS"

de Paulo Afonso de Lima
Dir. musical: Edson Frederico
Direção: Luiz Cláudio Bernardes
HOJE, ÀS 17H - ÚLTIMO DIA
R. Miguel Lemos, 51 - Reservas: 56-1954

GRUPO CONQUISTA tem o privilégio de apresentar pela 1.ª vez na América do Sul a mais bela de todas as peças infantis

"Alice no País das Maravilhas"

CO-PRODUÇÃO: ROBERTO FRANCO
No **TEATRO DE BÓLSO** - AR REFRIGERADO
SABADOS, ÀS 17H. - DOMINGOS, ÀS 16H.
RESERVE JÁ: Tel.: 37-3122 - CENSURA LIVRE
Dia 26, na Sala José de Alencar - 1.º Governador

SEMANA SANTA no TEATRO REPÚBLICA

Dias 23 e 24 - 5.ª e 6.ª-feira SANTA

VICENTE CELESTINO

e um grande elenco de artistas de Rádio, Teatro e Televisão na linda peça-sacra

"JESUS, REI DOS REIS"

(3 atos e 9 quadros)
Dia 23: às 20 e 22h. - Dia 24: às 16, às 20 e 22 horas.
NÃO PERCAM ESTE GRANDIOSO ESPETÁCULO!
Bilhetes à venda a partir do dia 21 - Reservas: 22-0271

SÁBADO DE ALELUIA

MALHE A SUA TRISTEZA

DULCINA no DULCINA

em
"O NOVIÇO"
Estreia sábado, dia 25, no
TEATRO DULCINA
Res.: 32-5817

Preço único: NCR\$ 3,00
Estudantes: NCR\$ 1,00

SHOW & BOITE

NORMA BENGUEL e Baden Powell

em
BERIMBAU

DE 3.ª A DOMINGO
Dir. Music. - Guerra Peixe
Rua Barata Ribeiro, 90 - Tel.: 36-3483

RUY BAR BOSSA

apresenta de terça a domingo

"UMA NOITE PERDIDA COM TUCA E MIELE"

um show Mito & Bóscali com o conjunto de Menescal
Rua Rodolfo Dantas, 91-B - Copacabana
Reservas: 25-0677 (até às 22 horas)

SOL e MAR

RESTAURANTE • BAR
(junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)
Aberto diariamente até às 2 horas da manhã

As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Único no Rio. Amplo estacionamento. Menu especial para os almoços "rápidos".
AV. NESTOR MOREIRA, 11 - TEL. 46-1329

MAIS DIVERSÃO QUE

"o magnifico traido"

NINO **MANFREDI**
CATHERINE **SPAARK**
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

ADULTÉRIO A ITALIANA

COMPLEMENTOS NATIONALE
TECHNICOLOR
CINEMASCOPE

AMANHÃ

OPERA

PRIMA DE BOTAFOGO: TEL. 46-7216
LIVIO BRUNI

SAO BENTO

NITEROI
LIVIO BRUNI

HOJE

CORAL

HOJE - ÚLTIMO DIA
no **TEATRO MIGUEL LEMOS** do delicioso musical infantil

"O CHÁ DAS ABELHINHAS"

de Paulo Afonso de Lima
Dir. musical: Edson Frederico
Direção: Luiz Cláudio Bernardes
HOJE, ÀS 17H - ÚLTIMO DIA
R. Miguel Lemos, 51 - Reservas: 56-1954

GRUPO CONQUISTA tem o privilégio de apresentar pela 1.ª vez na América do Sul a mais bela de todas as peças infantis

"Alice no País das Maravilhas"

CO-PRODUÇÃO: ROBERTO FRANCO
No **TEATRO DE BÓLSO** - AR REFRIGERADO
SABADOS, ÀS 17H. - DOMINGOS, ÀS 16H.
RESERVE JÁ: Tel.: 37-3122 - CENSURA LIVRE
Dia 26, na Sala José de Alencar - 1.º Governador

SEMANA SANTA no TEATRO REPÚBLICA

Dias 23 e 24 - 5.ª e 6.ª-feira SANTA

VICENTE CELESTINO

e um grande elenco de artistas de Rádio, Teatro e Televisão na linda peça-sacra

"JESUS, REI DOS REIS"

(3 atos e 9 quadros)
Dia 23: às 20 e 22h. - Dia 24: às 16, às 20 e 22 horas.
NÃO PERCAM ESTE GRANDIOSO ESPETÁCULO!
Bilhetes à venda a partir do dia 21 - Reservas: 22-0271

SÁBADO DE ALELUIA

MALHE A SUA TRISTEZA

DULCINA no DULCINA

em
"O NOVIÇO"
Estreia sábado, dia 25, no
TEATRO DULCINA
Res.: 32-5817

Preço único: NCR\$ 3,00
Estudantes: NCR\$ 1,00

SHOW & BOITE

NORMA BENGUEL e Baden Powell

em
BERIMBAU

DE 3.ª A DOMINGO
Dir. Music. - Guerra Peixe
Rua Barata Ribeiro, 90 - Tel.: 36-3483

RUY BAR BOSSA

apresenta de terça a domingo

"UMA NOITE PERDIDA COM TUCA E MIELE"

um show Mito & Bóscali com o conjunto de Menescal
Rua Rodolfo Dantas, 91-B - Copacabana
Reservas: 25-0677 (até às 22 horas)

SOL e MAR

RESTAURANTE • BAR
(junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)
Aberto diariamente até às 2 horas da manhã

As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Único no Rio. Amplo estacionamento. Menu especial para os almoços "rápidos".
AV. NESTOR MOREIRA, 11 - TEL. 46-1329

MAIS 7 DIAS DE GALA NO ALASKA

SEMANA DE FILMES RUSSOS DE ARTE

O MEXICANO

DE V. KARLUNOVSKI - CENSURA LIVRE
IVAN O TERRORIST (2.ª SÉRIE) - PUDDOVKIN
DE SERGEI EISENSTEIN - 1.ª SÉRIE - 14 ANOS

O DON SILENCIOSO

DE SERGEI EISENSTEIN - 1.ª SÉRIE - 14 ANOS
ESTRELAS DO BALLET RUSSO - "O LABO DOS CIENTES"
GALINA ULANOVA - CENSURA LIVRE
MILVA RUSSELOVA - CENSURA LIVRE

SADKO

DE ALEXANDER PUSKOV - CENSURA LIVRE
O ENCOURACADO - SERGEI EISENSTEIN - 1.ª SÉRIE - 14 ANOS
O QUADRAGESIMO PRIMEIRO - DE GRIGORI TCHUKRAI - 1.ª SÉRIE - 14 ANOS

SESSÕES À PARTIR DAS 8h DA MANHÃ ÚLTIMA A 7h NOITE

TOMOU CONTA DO RIO INTEIRO!

TODOS FALAM, TODOS DISCUTEM, TODOS APALAUDAM!

TODAS AS MULHERES DO MUNDO

LEILA DINIZ PAULO JOSE
HOJE - 22h30m - 24h30m

OPERA

PRIMA DE BOTAFOGO: TEL. 46-7216
LIVIO BRUNI

SAO BENTO

NITEROI
LIVIO BRUNI

repórter JB - ONZE

EDIÇÕES DIÁRIAS

RADIO

música e informação
JB

Descubra o prazer de patinar no gelo

GELORAMA

HOJE E TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 15 HORAS

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143

SUPER SHOPPING CENTER

PLAYBOL é:

B

cinema | cinema | cinema | cinema | cinema | cinema | cinema

MÍRIAM ALENCAR

TERRA EM TRANSE

VIDA E MORTE DE UM POETA

— A terra é Eldorado. Um poeta morre. Enquanto morre diz o poeta que durante a vida nunca pôde escrever. Através do poema surgem os momentos fundamentais de sua vida nos últimos quatro anos. A figura de D. Díaz com sua bandeira negra navegando contra as manhas. A descoberta de Eldorado pelos navegantes de outrora. O poeta é tentado por D. Díaz e o abandona. Abandona também Silvia, a mulher que amou na juventude. O poeta se afunda no interior de Eldorado. Quer recomeçar sua vida do zero. Conhece Sara. Sara o leva a Vieira. Quem é Vieira? O poeta, que antes largara a liderança de Díaz, agora segue Vieira. Mas logo o abandona, decepcionado. Volta a Eldorado. Desce aos infernos. Revê Silvia, agora casada com Alvaro, seu amigo de

infância, também um poeta que nada escreveu. Penetra no mundo demoníaco de D. Julio Fuentes, um poderoso extravagante. O vício, a dissipação. Sara desaparece. O poeta é chamado a lutar contra D. Díaz, que, sinistramente, deseja apossar-se de Eldorado. O poeta, com o apoio de D. Julio Fuentes, abre uma luta contra Díaz. Para isso, projeta Vieira. Díaz tenta comprá-lo uma segunda vez. O poeta resiste. Vieira, numa luta contra Díaz, se transforma num místico. Díaz, percebendo o perigo, usa da violência e esmaga Vieira. O poeta, em desespero, tenta enfrentar Díaz e é morto. Novamente a descoberta de Eldorado. O poeta morre nos braços de Sara. Díaz, como no começo, salta na praia, sobe nas pedras e é coroado rei, diante do mar e do povo.

COMEÇO NO MAR

Esta é a história de *Terra em Transe*, filme de Gláuber Rocha, que na quarta-feira, depois de exibido, obteve a aprovação da Direção do Festival de Cannes para participar da Mostra. Radicalmente oposto a *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, *Terra em Transe* começa onde *Deus e o Diabo* acaba: no mar.

— *Terra em Transe* não é um filme de ficção. É um poema cinematográfico visto por um poeta. Nêle, a idéia básica é mostrar que também na cidade existe uma grande tragédia social, embora em termos diferentes do sertão. *Terra em Transe* não é romântico. É filme duro. É um filme político na medida em que todas as obras atentas ao tempo em que vivem são políticas. A narração é feita

em forma de poesia e todos os seus personagens estão em transe, na fronteira da loucura. A melhor definição seria a de um filme que causa mais impacto do que entusiasmo.

Muitas foram as dificuldades que cercaram a realização de *Terra em Transe*. Nove produtores se recusaram a fazer o filme por achá-lo violento e outros ofereceram-se para produzir oito filmes com roteiros que classificavam de mais acessíveis ao público, mais comerciais. Esta luta durou dois anos e findou com a solução da MAPA, que, não medindo esforços, reuniu todos os recursos e as filmagens foram iniciadas.

Com a câmara na mão de Dib Lufli e com improvisação total, o roteiro de 700 páginas escritas e reescritas

foi sendo recriado, à medida que a câmara avançava.

Com aspectos de superprodução, cerca de duas mil pessoas foram utilizadas para os trabalhos. A equipe reuniu os nomes de Zelito Viana na produção executiva, Luis Carlos Barreto e Dib Lufli na fotografia e câmara. A fotografia foi feita em luz ambiente, sem refletores. Eduardo Escorel trabalhou na montagem, com toda a liberdade possível. Sérgio Ricardo na música, que se ajusta a atmosfera, poesia, emoção, protesto, dor e crítica. Paulo Gil Soares, o diretor premiado de *Memórias do Canção*, vestiu os atores e escolheu os cenários, depois de uma intensa procura para descobrir locais com arquitetura dos 30 anos, colonial, com interiores estilo ópera.

ELDORADO

Geograficamente, Eldorado pode ser assim definido: uma ilha ou país tropical, banhado pelo Atlântico. Capital: Eldorado, cidade semi-industrial, eletrificada, com rede telefônica, dois canais de TV, aeroporto, rodovia asfaltada, ferrovia e porto para o mar. A capital se liga a uma única província, no interior, chamada Alecrim. Toda a história se desenvolve entre idas e vindas dos personagens de Eldorado a Alecrim. Os dois grandes palcos do drama são o Palácio do Governador Vieira, em Alecrim, e o Palácio do Senador Díaz, em Eldorado.

O elenco foi escolhido a dedo, e, na opinião de Gláuber, é o mais perfeito que poderia encontrar. Jardel

Filho não poderia ter feito melhor, interpretando o poeta Paulo Martins. Emagrecido seis quilos, pois, ao mesmo tempo que filmava, trabalhava no teatro, fazendo o criador Matti, do Sr. Puntilla.

Danusa Leão não é atriz, mas somente ela poderia viver Silvia, que é um pequeno papel, mas de grande força. Uma atriz famosa não serviria, pois Silvia é um elemento plástico. É um personagem que significa um amor perdido.

A segurança e o senso profissional de Gláuber Rocha a escolheram para o papel de Sara, forte e convincente. Paulo Gracindo é D. Julio Fuentes, o homem mais rico de Eldorado, vi-

cioso e irresponsável. Sua sensibilidade, seu rosto expressivo e voz modular lhe dão os recursos indispensáveis para um ator. Embora não gostando muito de cinema, Paulo Autran é D. Porfirio Díaz, papel de alta dramaticidade, de acordo com a sua categoria. José Lewgoy faz o Governador Vieira, líder demagogo, populista, sincero e exaltado. Um verdadeiro personagem em transe. Hugo Carvana, que dia a dia vai crescendo para o cinema, é Alvaro, o homem angustiado, dominado pelo álcool e pela desilusão.

Mas nenhum personagem é definido, o que dá ao filme um tom delirante, e que permite ao espectador a liberdade de julgá-los.

UM TEMA ABERTO

— Com meu filme, não pretendo provar absolutamente nada — é o que diz Gláuber Rocha. E continua:

— Pretendo, sim, abrir o tema do transe, ou seja, da instabilidade das consciências. Superior tecnicamente a *Deus e o Diabo*, que contém alguns primarismos como por exemplo a linguagem desequilibrada. Há mais inspiração em *Terra em Transe*. Utilizo a fantasia, como já havia feito em meu primeiro filme experimental. O *Pátio*, como meio de expressão. Não tenho a pretensão de fazer grandes filmes. Tenho a ambição justa de expressar a minha realidade da maneira que posso expressar. Visto todas as camadas de público. E, se meus filmes às vezes são herméticos, reconheço que isto é falha minha. Só me sentirei bem com o cinema no dia em que conseguir atingir o público, utilizando os recursos à minha disposição: os recursos da minha imaginação, da lógica e os recursos técnicos e econômicos.

— Além de tudo isso, existe a liberdade de ação e no Brasil existe a maior liberdade para um diretor de cinema. O essencial no nosso

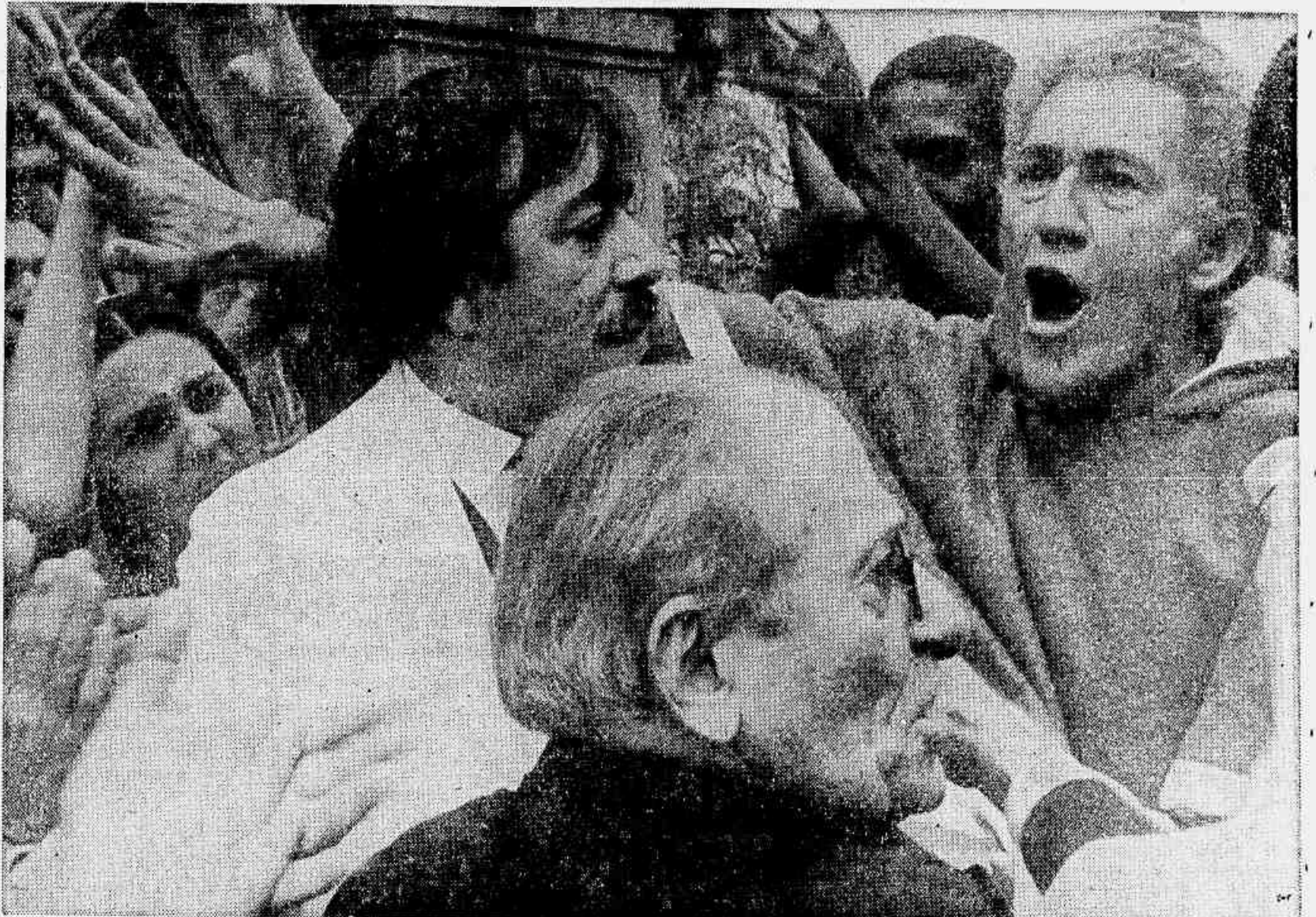
cinema é falar com franqueza, para atingir a comunicação. Foi o que fez Domingos de Oliveira com *Todas as Mulheres do Mundo*. Foi uma vitória em falar com franqueza de seu mundo e conseguir comunicação. Há diretores que falam com franqueza e não comunicam. Mas ninguém faz filme contra o público, quem procuramos sempre atingir.

Gláuber Rocha nasceu em Vitória da Conquista, Bahia, em 10 de março de 1939. Até os 10 anos de idade viveu em sua cidade ou viajando com o pai pelo interior baiano. Vivendo no interior, ele pôde sentir de perto os problemas de nossa estrutura rural e suas implicações sociais. A própria cidade onde nasceu se caracteriza pela violência, ordes os assassinatos pela posse de terras são ocorrências constantes.

Pez o primário na escola de D. Zu, apelidada assim pela população local. Prosseguiu os estudos em Salvador. Desde cedo se interessou pelas manifestações artísticas, mas o cinema se destacava de todas. O cinema o apaixonava a tal ponto que colecionava álbuns com retratos de artistas e

pillhas de revistas cinematográficas. Foi ator no colégio e também cantor nas ocasiões festivas, pois tinha uma boa voz. Quando cursava o primeiro ano de Direito, formou um grupo teatral que promovia recitais de poesias e encenava algumas peças. Este mesmo grupo fundou a revista *Mapa*, onde Gláuber era responsável pela parte de cinema.

Seu primeiro filme, o curta-metragem *O Pátio*, foi realizado quando ainda estava na Faculdade. Abandonou o curso para fazer jornalismo. Pouco tempo depois surgiu *Barravento*, e, com ele, o cineasta de hoje. — Dizem que mudel e pretendo ser gênio. Nada disso é verdadeiro. Não mudel, apenas evolui culturalmente, como acontece com todas as pessoas que passam a viver num grande centro. O cinema continua sendo a minha grande paixão e por ele pretendo lutar cada vez mais para aprimorar meus trabalhos. Não sou gênio, sou um cineasta como muitos outros, que estou sempre disposto a dar o que tenho de melhor para o cinema nacional, que está no auge e este ano deverá ter os seus maiores lançamentos.



Os personagens em transe: José Lewgoy, Jofre Soares, o Cardeal de Eldorado, e Modesto de Sousa



O amor perdido de Silvia e Paulo: Danusa Leão e Jardel Filho

ESTREIA COM QUALIDADES

ELY AZEREDO FAZ A CRÍTICA DE OS GRANDES CAMINHOS

Um western. Assim se refere Roger Vadim a essa produção baseada no romance *Les Grands Chemins*, de Jean Giono. E a ficha de imprensa da Unifrance lembra que "a amizade, o amor, a morte" são "os temas clássicos do gênero". Poderíamos acrescentar: e de muitos outros gêneros — ou de toda ficção popular. Alguns momentos das seqüências iniciais (os encontros e separações de Robert Hossein e Renato Salvatori, ao azar; a luta violenta contra os jogadores, concluída de maneira inverossimil) e as seqüências finais explorando bem a paisagem da Alta Provence, lembram o western. Vê-se que Christian Marquand, ator aqui promovido a diretor, não deixou de frequentar a excelente escola americana — ou "o cinema americano por excelência" — mas nada disso retira à definição de Vadim a gratuidade de quase tudo o que ele diz (e de quase tudo o que faz). Importa-nos mais registrar as qualidades esparsas da estreia de Marquand. Embora, naturalmente, ele tenha atuado sob

influências de Vadim, personagemista das grandes finanças do cinema francês, *Les Grands Chemins* acena, entre muitas deficiências, com as possibilidades de trajetos mais pessoais no futuro. O roteiro escrito por Christian Marquand e P. de la Salle é de uma simplicidade ascética, despojando os personagens de complexidades psicológicas. Nesse passo, houve exagero evidente: o desenho das reações de Francis (Renato Salvatori) é frágil, e a Anna interpretada por Anouk Aimée mal se defende da banalidade, apesar do talento da atriz. Uma amizade liga duas personagens muito diversas: Francis, motorista a serviço de uma firma de Gênova, e Samuel (Robert Hossein), jogador de extraordinárias qualidades, que garante suas vitórias trapaceando. Uma aura de mistério e aventura paira sobre o jogador. Talvez seja essa a principal motivação da afetividade que desperta no motorista; um rapaz sem ambi-

ções, honesto, sincero. De carona Samuel passa facilmente a companheiro de viagem, a amigo, falhando nesse avanço apenas quando pretende transformar Francis em parceiro de trapace. Mas a amizade gera uma certa cumplicidade. Na pequena cidade da rota Nice—Grenoble, onde Francis aceita a hospitalidade e os favores (o amor não tarda) de uma viúva jovem, dona de hotel, ele também é alvo de suspeitas. Uma noite, Samuel faz a porta de Francis, sem sentidos, sangrando, com as duas mãos quebradas. Os agressores, vítimas de trapace, querem ver o jogador distante de sua comunidade. Francis sabe que ele tem contas a ajustar com a Lei e convence Anna, a amante, a ocultá-lo no hotel. Samuel convesce rapidamente, mas a perda da agilidade dos dedos, a aparência constrangedora, talvez para sempre, de suas mãos, estimula-o às reações mais cruéis. Ele seduz Anna e a submete à tortura mental. Daí para o assassinato gratuito é passo que dá em momento

de desespero. Irremediavelmente cúmplice, Francis se sente obrigado a participar da caça ao criminoso. Uma decisão de consciência: ele irá ao encontro do fugitivo por conta própria, não como integrante da matilha punitiva constituída por dezenas de moradores da localidade. A direção de Marquand não consegue superar a deficiente definição dos personagens. A ambigüidade, porém, nem sempre é um mal. O filme desenha com delicadeza e gravidade, em seus melhores momentos, a armadilha que a afetividade representa para os indivíduos. Anna e Francis saem feridos da aventura, ainda que também enriquecidos, animicamente. Enquanto o selvagem e egocêntrico Samuel encontra a solidão mais desesperadora e só pode esperar do amigo o golpe de misericórdia.

B cinema | cinema | cinema | cinema | cinema | cinema | cinema

M.A. OS FILMES QUE ESTRÉIAM

A Bíblia, no Princípio, superprodução dirigida por John Huston já estará em cartaz a partir de amanhã, com três horas de projeção e um desfile de astros famosos. Huston, veterano diretor americano, possuidor de uma boa bagagem cinematográfica onde se incluem O Tesouro de Sierra Madre, Moulin Rouge, Moby Dick, Segredo das Jónias, Os Desajustados, Noite de Iguana e outros, aparece em seu filme no papel de Noé.

A Cabana do Pai Tomás é superprodução inspirada em romance famoso. O diretor Geza Radwanyi, húngaro, é fraco e débil nada há para ser destacado. Com um elenco heterogêneo, destacando-se O. W. Fischer.

O Mundo Alegre de Helô é nacional, de Carlos Alberto de Sousa Barros, o mesmo de Osso, Amor e Papagaios, baseado em peça de Abílio Pereira de Almeida. A Amante Sueca, que reúne dois bons nomes, Bibi Andersson e Max Von Sydow, é de Vilgot Sjöman, discípulo de Bergman. Já exibido em sessão especial, embora não seja excepcional, é um trabalho razoável. Arthur Hiller vem de Penélope, com Nathalie Wood de pouca roupa. Minha Espôsa é um sucesso surge com o nome de Mauro Morassi, desconhecido, mas com supervisão de Dino Risi, tanto assim que o principal papel pertence a Vittorio Gassman, um de seus preferidos. Sergio Corbucci faz tudo no cinema italiano. Sua versatilidade não tem limites. Pode ser Sansão, Hércules, Maciste ou Ringo que não faz diferença. Agora ele foi a Victor Hugo buscar inspiração para O Homem que Ri, mas em Django retorna a linha de bang-bang que vem sendo sua mais recente fonte.

O Alasca vai apresentar um Festival de Arte Russa. Não destaca-se O Encouraçado Potemkin, filme de Eisenstein, realizado pelo cineasta em 1925, aos 27 anos. E seu segundo filme, e um dos mais importantes de toda a história do cinema.

Para hoje, aproveitando este último dia da semana, destacam-se Todas as Mulheres do Mundo, nacional que continua fazendo uma bela carreira; A Pequena Loja da Rua Principal, muito bom trabalho do cinema tcheco que está sendo reapresentado no Alvorada; 007 contra Chantagem Atômica para os fãs de James Bond; Europa 51, no Museu da Imagem e do Som, que apresenta um Rossellini em plena forma. Os menos exigentes encontrarão distração em Os Grandes Caminhos, Missão Secreta em Veneza ou ainda, para quem não dá importância à origem do western, As Pistolas não Discutam.

"A BÍBLIA, NO PRINCÍPIO"

The Bible

A Bíblia no cinema, dividida nos seguintes episódios: A Criação do Mundo, O Jardim de Éden, Adão e Eva, Caim e Abel, A Arca de Noé, A Torre de Babel, Sodoma e Gomorra e A História de Abraão.

Ficha Técnica: Produção de Dino de Laurentis. Direção de John Huston. Roteiro de Christopher Fry. Assistentes: Jonathan Griffin, Ivo Perilli e Vittorio Bonicelli. Consultores: Prof. Rev. M. M. Merchant e Msgr. Salvatore Garofalo. Música de Toshiro Mayuzumi, regida por Mário Chiari. Diretor de fotografia: Giuseppe Rotunno. Fotografias de cenas de Paul Ronal e Louis Goldman. Coreografia de Katherine Dunham. Diretor da 2ª Unidade para a Criação: Ernst Haas. Música gravada por Murray Spivack. Diretor do elenco: Guidarino Guidi. Narração de John Huston. Filmação em D-150. Cópia de Luxe. Com Michael Parks (Adão), Ulla Hennig (Eva), Richard Harris (Caim), John Huston (Noé), Stephen Boyd (Nimrod), Ava Gardner (Sara), Peter O'Toole (os três anjos), Zee Sallis (Hagar), Gabriele Ferzetti (Ló), Eleonora Rossi Drago (mulher de Ló). E ainda: Franco Nero, Robert Rietty, Grazia Maria Spina, Claudie Lange, Adriana Ambsi, Alberto Lucatoni, Luciano Conversi, Peter Heinze, Ana Maria Orso. Dist. Fox. No Palácio.

"A CABANA DO PAI TOMÁS"

Onkel Tom's Cabin

A escravidão nos Estados Unidos e o barbarismo do preconceito racial são focalizados através do drama do negro Tom, no período anterior à libertação dos escravos.

Ficha Técnica: Co-produção dirigida por Geza Radwanyi. Roteiro de Fred Denger. Câmaras de Heinz Holscher. Música de Peter Thomas. Cenários de Willi Schatz. Diretor de produção, George M. Reuther. Cinemascope Eastmancolor. Com O. W. Fischer, Mylene Demongeot, Herbert Lutz, Eleonora Rossi Drago, Gertraud Mittermayer, Olive Moorefield, John Kitzmiller, Harold Brattley. Participação especial de Juliette Greco e Eartha Kitt. Dist. Famafilms. No Scala.

"O MUNDO ALEGRE DE HELÔ"

Helô e Nando se amam, mas seu amor não consegue resistir ao meio em que vivem, cercados pelos integrantes de uma juventude inconsequente e sem apoio, cuja diversão é gastar de formas erradas o dinheiro ganho facilmente pelos pais.

Ficha Técnica: Nacional. Produção Atlântida Cinematográfica. Argumento, roteiro e direção de Carlos Alberto de Sousa Barros, baseado na peça Rua São Luís, 27, 8.º andar, de Abílio Pereira de Almeida. Colaboração, no roteiro e diálogos de Nelson Rodrigues. Fotografia e câma-

ra de Hélio Silva. Música de Rogério Duprat e Damiano Cozzella. Montagem de Waldemar Noya. Cenografia de Alexandre Horvat. Assistentes de direção, Sanin Chereques, com Irene Stefânia, Luis Pellegrini, Célia Biar, Márcia de Windor, A. Fregolente, Jorge Dória, Leila Diniz, Cláudio Marz, Renato Machado, Jaime Filho, e outros. Dist. UCB. No Veneza.

"A AMANTE SUECA"

Askarninan

Uma jovem tem uma ligação com um homem casado que a faz esquecer tudo e todos. Num momento de compreensão ela o repete para recomendar uma nova vida. Tudo se passa durante um ano, formando um ciclo que se completa.

Ficha Técnica: Sueco. Roteiro e direção de Vilgot Sjöman. Fotografia de Lars-Göran Björne. Cinemascope. Dist. Franco Brasileira. Com Bibi Andersson, Max Von Sydow, Per Myrberg, Brigitta Walberg. No Paissandu.

"OS PRAZERES DE PENÉLOPE"

Penelope

Penélope, apagada e medíocre vocalista de um modesto conjunto, se transforma na esposa do primeiro vice-presidente de um importantíssimo banco de Nova Iorque, que possui um dos mais modernos sistemas de segurança. Esse fato aguçava a curiosidade da moça, que se transforma numa ladra do banco de seu próprio marido.

Ficha Técnica: Americano. Produção de Arthur Loew Jr. Direção de Arthur Hiller. Produtor executivo, Joe Pasternak. Roteiro de George Wells, baseado na novela de E. V. Cunningham. Fotografia de Harry Stradling. Música de Johnny Williams, Leslie Bricusse e Gale Garnett. Panavision e Metrocolor. Com Nathalie Wood, Jan Bannen, Dick Shaw, Peter Falk, Jonathan Winters, Lila Kedrova. Dist. MGM. No Pathé, Metros e circuito.

"MINHA ESPÔSA É UM SUCESSO"

Il Successo

Comédia sofisticada, onde um marido é ofuscado pelo sucesso da esposa.

Ficha Técnica: Italiano. Produção por Mario Cecchi. Direção de Mauro Morassi. Argumento e roteiro de Ettore Scola e Ruggero Maccari. Supervisão Geral de Dino Risi. Dist. Pelme. Com Vittorio Gassman, Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, Cristina Gaioli, Leopoldo Trieste, Ricardo Garrone, Umberto D'Ossi, Maria Grazia Spina, Filippo Scelzo. No Copacabana e Ipanema.

"O HOMEM QUE RI"

The Man Who Laughs

Quando César Borgia dominava no século XVI, vivia na Cidade de Jesi um jovem acro-

bata com o rosto mutilado por uma grande cicatriz que lhe dava a permanente expressão de riso. Irônicamente era chamado de Belo, mas, na realidade, e sem que o soubesse, era o Duque de Frenza, cujo título e terras foram usurpados por seu tio, César Borgia resolve protegê-lo e restituir-lhe os bens e a face verdadeira.

Ficha Técnica: Italiano. Produção da Sanson Film-CIPRA de Roma. Direção de Sergio Corbucci. Adaptado da novela de Victor Hugo, adaptado por S. Sanjust, Issaverden, Bertolotto, Ronconi, Rossetti e Corbucci. Fotografia de Enzo Barboni. Música de Piero Piccioni. Eastmancolor. Com Jean Sorel, Lisa Gastoni, Edmund Purdon, Maria Occhini, Linda Sini, Gianni Musy, Nino Vingelli. Dist. MGM. No Plaza, Olinda, Mascote, Arte.

"DJANGO"

Django

Django é um ambicioso pistoleiro que aparece numa cidade da fronteira do México e destrói as suas quadrilhas rivais que ali dominavam: a de um racista, Major Jackson, e a do General mexicano Hugo Rodriguez.

Ficha Técnica: Co-produção Italo-Espanhola. Produção de Manolo Bolognini. Direção de Sergio Corbucci. Fotografia de Angelo Novi. Música de Luis Enriquez Bacalov. Eastmancolor. Com Franco Nero, Loredana Nusciak, José Bodato, Angel Alvarez. Dist. Famafilms. No Bruni-Flamengo, São Pedro, Regência.

CINEMA EXTRA

O TETO (Il Tetto), de Vittorio de Sica. As dificuldades de um jovem casal ante o problema de moradia. De Sica, mais uma vez apoiado em roteiro de Zavattini, volta à linha mais tradicional (documentária) do neo-realismo com essa produção de 1957. Os protagonistas, Gabriella Palotta e Giorgio Listuzzi, foram escolhidos mediante concurso. Apresentação da Cinemateca no Paissandu, sábado, à meia-noite.

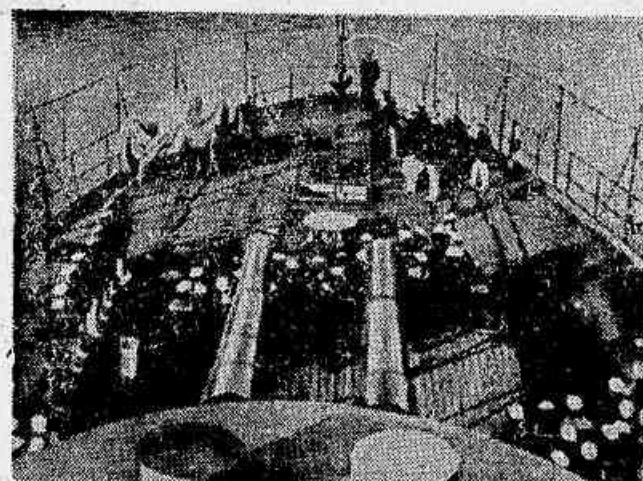
O GRITO (Il Grido), de Michelangelo Antonioni. Quarta-feira, às 22 horas, no Cineclub Canal. O drama de um operário (Steve Cochran) abandonado pela mulher (Alida Valli): um dos melhores filmes de Antonioni, realizado em 1957.

AQUELE QUE SABE VIVER (Il Sorpasso), de Dino Risi. No Apêlo do verão italiano, o ferragosto, um estudante se deixa envolver com uma espécie de play-boy temporário, cuja ética se limita à performance de seu carro-esporte. Com Vittorio Gassman (mostrando-se o melhor colaborador de Risi nesse retrato cruel e grotesco de alienação), Jean-Louis Trintignant, Catherine Spaak. Quinta-feira, 21h30m, no Cine Baronesa, em apresentação da SACL.

MINHA LUTA (Den Blodiga Tiden), de Erwin Leiser. Documentário de montagem sobre a ascensão, terror e queda do Terceiro Reich. Produção sueca do berlimense Leiser, 1958. A partir de quinta-feira, em sessões contínuas, no Museu da Imagem e do Som.

ACONTECEU NUM APARTAMENTO — Comédia, com Kim Novak, Jack Lemmon, Fred Astaire. Quinta-feira, às 19 horas, apresentação do Clube de Cinema Charles Chaplin, no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Combustíveis e Minérios, à Rua México, 11, 5.º andar.

SESSÕES DO PAISSANDU — Este cinema de arte não apresentará sexta-feira (da Paixão) às sessões habituais da Cinemateca.



O Encouraçado Potemkin



Eleonora Rossi Drago é mulher de Lot na Bíblia



O mundo alegre de Irene Stefânia



Bibi Andersson é a amante sueca de Max Von Sydow

O que há para ver

CINEMA

ESTREIAS

ANJOS REBELDES (The Trouble with Angels), de Ida Lupino. A excelente atriz volta à direção com a responsabilidade de fazer a freira Rosalind Russell domesticar a rebelde Hayley Mills. Baseado numa novela de Jane Trahey. Colorido. 450 latr. 12h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. Santa Alice: 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. (Livre).

SENHOR DOS NAVEGANTES (Brasileiro), de Aloísio T. de Carva-

valho. Drama em cores, aproveitando a tradição histórica brasileira. Com Gessi Gessi, Antônio Sampeio, Dina Siker, Fred Chakler. Odeon, Rian, Miramar: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. Tijuca: 15h — 17h — 19h — 21h. (Livre).

OS GRANDES CAMINHOS (Les Grandes Chemins), de Christian Marquand. Embora frio e um pouco arrastado, tem certo interesse este filme de estréia do ator Marquand como diretor, sob a vigilância de Vadim, responsável pela produção. Drama baseado em um romance de Jean Giono. Em cores. Com Robert Hossein, Renato Salvatore, Anouk Aimée, Ca-

pitólio, Copacabana e América: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

AS PISTOLAS NÃO DISCUTEM (Le Pistole Non Discutono), de Mike Perkins. Western europeu em co-produção. Com God Cameron, Dick Palmer, Angel Aranda, Vivi Bach. Rios: 15h — 17h — 19h — 21h. Romy, Leblon, Carioca: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. Cascadura, Icaral (Niterói): 15h — 17h — 19h — 21h. Paz, Leopoldina: 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. (Livre).

SUPERSEVEN — AGENTE PARA MATAR (Supersseven Chiama Carre), de Umberto Lenzi. Aventura italiana, baseada no livro de H. Humbert. Com Andrew Ray, Diana de Santis, Anthony Grenville, Rosalba Neri, Eastmancolor. Rios: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. Plaza (a partir de 10 horas da manhã), Olinda, Mascote.

CORES. Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Paz, Asteca, Paraisópolis e Mauá: 13h30m — 15h — 17h — 19h — 21h — 23h. O Pathé a partir de 11h20m e Cine Lagoa Drive-In: 20h30m e 22h20m. Aos sábados sessão à meia-noite e meia. (Livre).

DEULO DE TITAS (The Last Train from Gun Hill), de John Sturges. Western em cores. Com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Carolyn Jones e Earl Holliman. Colorido. Royal, Kelly, Bruni-Boatage, Mallo. (Livre).

LA MANDRAGONA (La Mandragola), italiano de Alberto Lattuada. A comédia de Maquiavel em um filme bem conduzido por Lattuada. Produção em cores copilada em preto-e-branco. Com Rosanna Schiaffino, Philippe Le Roy, Jean-Claude Brialy. Condor Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

BLUM e outros... Paissandu: de 2.ª a 6.ª feira, 18h — 20h — 22h. Sábado, domingo e feriado a partir das 14 horas. (Livre).

A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL (Obchod na Korse), de Jan Kadar e Elmer Klás. Suportar a O Anjo da Morte (dos mesmos autores), este filme, produzido com o Oscar e no Festival de Nova Iorque, conta com extraordinária humanidade, uma história ambientada na Eslováquia sob tutela de Hitler. Com grandes atuações de Ida Kaminska e Josef Kröner. Alvorada: (Livre).

CONTINUAÇÕES

O TUMULO SINISTRO (The Tomb of Ligeia), de Roger Corman. Outro assalto à obra de Poe (o conto Ligeia) produzido e dirigido pelo especialista Corman. Com Vincent Price, Elizabeth Shepherd, John Westbrook. Cores. Reis (Anchieta). (Livre).

JOGO PERIGOSO (Juego Peligroso), de Arturo Ripstein e E. Eichorn (1.º episódio, cômico na intenção), a Luis Alcoriza (tentativa de comédia negra, sem clima — segundo episódio equívoco de uma média-metragem). Produção mexicana filmada no Brasil. Com Silvia Pinal, Leonard Vilar, Eva Vítora, Milton Rodrigues, Juliana, Leila Diniz. Paissandu: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. Casca, Gloria, Itaipu: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 21h. 20h40m. Floriano, Madrid: 15h — 17h — 19h — 21h. Moca Bonita: 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. (Livre).

TODAS AS MULHERES DO MUNDO (Brazilero), de Flávio Tambellini. Vulnerado por falta de graves, mas um filme digno e de longe a mais cinematográfica adaptação de Nelson Rodrigues. Baseado na peça O Beijo no Asfalto. Com Reginaldo Farias, Nelly Martins, Jorge Dória, Norma

res. Vitória: 14h — 17h30m — 21h. (Livre).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO (Il Grande Colpo dei 7 Uomini d'Oro), de Marco Vercio. Segunda aventura da quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Rossellini, Gastone Moschin, Gabriele Tinti. Cores. Exclusivamente no Condor-Largo do Machado: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

O COLT É A MINHA LEI (Prod. Italiana), de Al Bradley. Western, com Anthony Clark e Lucy Gilly. Cores. Paraisópolis e Rio Branco. (Livre).

A SOMBRA DE UM REVÓLVER (All'ombra di una Colt), de Gianni Grimaldi. Western italiano. Com Stephen Forsyth, Anne Sheridan. Cores. São João (Meriti). (Livre).

VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES (Cantoni nel Mondo), de Vittorio Sala. Film-show. Com Dean Martin, Gilbert Bécaud, Pappino di Capri, Juliette Greco, Georges Ulmer, Marjorie Dawn. Cores. Rivalti, Paraisópolis (21 anos).

VIAGEM FANTÁSTICA (Fantastic Voyage), de Richard Fleischer. Uma equipe de médicos miniatu-

reiza viaja pelo corpo de um cientista, com objetivo cirúrgico. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasance, William Redfield, Arthur Kennedy. Cores. Betfego, Ca-chambi: 15h — 17h — 19h — 21h. (10 anos).

DOCTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Co-

res. Vitória: 14h — 17h30m — 21h. (Livre).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO (Il Grande Colpo dei 7 Uomini d'Oro), de Marco Vercio. Segunda aventura da quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Rossellini, Gastone Moschin, Gabriele Tinti. Cores. Exclusivamente no Condor-Largo do Machado: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

O COLT É A MINHA LEI (Prod. Italiana), de Al Bradley. Western, com Anthony Clark e Lucy Gilly. Cores. Paraisópolis e Rio Branco. (Livre).

A SOMBRA DE UM REVÓLVER (All'ombra di una Colt), de Gianni Grimaldi. Western italiano. Com Stephen Forsyth, Anne Sheridan. Cores. São João (Meriti). (Livre).

VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES (Cantoni nel Mondo), de Vittorio Sala. Film-show. Com Dean Martin, Gilbert Bécaud, Pappino di Capri, Juliette Greco, Georges Ulmer, Marjorie Dawn. Cores. Rivalti, Paraisópolis (21 anos).

VIAGEM FANTÁSTICA (Fantastic Voyage), de Richard Fleischer. Uma equipe de médicos miniatu-

reiza viaja pelo corpo de um cientista, com objetivo cirúrgico. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasance, William Redfield, Arthur Kennedy. Cores. Betfego, Ca-chambi: 15h — 17h — 19h — 21h. (10 anos).

DOCTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Co-

uma passo da pornografia decla-rada. Com Jacqueline Myrta, Isabel Cristina (Guy Luge), Mara di Carlo, Rildo Gonçalves e Tere-sinha Meira. Petrópolis, Pirajá: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (Livre).

NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Amável musical cômico-sentimental, caindo em um pouco para o piegas no último tempo. Em primeiro plano, a vitalidade e a voz de Julie Andrews. Com Christopher Plummer, Eleanor Parker, Richard Haydn. Cores. Natal, de 2.ª a sábado: 17h e 20h. Domingos às 15h — 18h e 21h. (Livre).

UMA LOURINHA ADORÁVEL (Bil-lie), de Don Wells. Comédia mu-sical. Com Betty Duke, Jim Backus, Jane Greer, Warren Berlinger. Co-res. Central: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. Capitélio (Petrópolis), São José: 14h50m — 16h30m — 18h30m — 19h50m — 21h30m.

O REVOLVER E MINHA LEI, western americano. Com Rory Calhoun e Rod Cameron. Colorido. Paissan-du: 14h50m, 17h20m, 19h50m, 22h20m.

VIAGEM PARA A MORTE (The Re-ward), de Serge Bourguignon. Western americano. Com o grande ator sueco Max von Sydow, Vette-Mimieux, Efram Zimbalist Jr., Gilbert Roland. Cores. D. Pedro. (14 anos).

CEM MIL DÓLARES PARA RINGO (100 000 Dollars per Ringo), de Alberto de Martino. Western ita-liano-espanhol. Cores. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi. Politeama: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

RINGO E SUA PISTOLA DE OURO (Ringo and his Golden Pistol), de Sergio Corbucci. Western ita-liano, em cores, dublado em in-glês. Com Mark Damon, Valeria Fabrizi, Franco de Rosa Giulia Rubini, Ettore Manni. Flumina-se: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (14 anos).

OS SELVAGENS (De equipe mista alemã-brasileira) — Aventura-romã. Com Milton Lasz, Emma Pen-nella. Coliseu: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (10 anos).

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Alu-nidades, Guernicos, filmes cultu-rais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 da manhã. Cine Hora (Edifício Avenida Central, subsolo). Aos domingos e feriados, exclusi-vamente programas infantis.

EUROPA 51, de Roberto Rosselli-ni. Um filme de transição na carreira de Rossellini. Com exce-lente participação de Ingrid Berg-man, ao lado de Alexander Kna-z, Giulietta Masina, Ettore Giannini. Museu da Imagem e do Som, se- domingo, em sessões contínuas.

A MARCA DA MALDADE (Forces of Evil), de Orson Welles. O filme de retorno de Welles a Ho-lywood, em 1957. Interpretação extraordinária de Charlton Hes-ton. Com Janet Leigh, Marlene Dietrich, Akim Tamiroff. Heje às 20 horas no Cine Clube da Tiju-ca. Rua Conde de Bonfim, 967.

CINE LAGOA DRIVE-IN — Sábem-te hoje às 18h30m exibição de desenhos animados coloridos.

ARTE & DECORAÇÃO

CURSO DE TAPÊTES

WANDA

PONTOS DO ARTESANATO DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

Curso completo: DO DESENHO A FORRAÇÃO
Informações: tel. 26-2239 (das 10 às 18 horas)
Rua Miguel Lemos, 44 — ap. 803 — Copacabana

DÉCOR

CURSO DE TAPETES

Pontos, riscos, marcação do trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.

LÁ ESPECIAL — TAPETON

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

GAM

(GALERIA DE ARTE MODERNA)

REVISTA MENSAL DE ARTES PLÁSTICAS

Artigos de Mário Barata, Flávio de Aquino, J. R. Teixeira Leite, Cláudio Valladares, Sérgio Ferro, Frederico Moraes, Antônio Bento, Marc Berkowitz e Mário Pedrosa.

NAS BANCAS, LIVRARIAS E GALERIAS

DECORAÇÃO

NAO E BICHO PAPOAI

ELOISA LACE

Consulta de Decoração (em sua casa): R\$ 25,00
Curso de Decoração, completo (também à noite): R\$ 50,00
INSCRIÇÕES ABERTAS — Tel.: 47-2945

STUDIO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES
SOCILA — Av. Copacabana, 1120 — 3.º

petite galerie

Horário para o recebimento de trabalhos do

CONCURSO DE FORMAS DE "CAIXAS"

das 10 às 12 e das 16 às 19 horas, nos dias úteis.

ATÉ DIA 31 DE MARÇO
PREMIAÇÃO E INAUGURAÇÃO:
dia 27 de ABRIL

1.º prêmio PG R\$ 1.500.000
10 prêmios de aquisição de 500.000 cruzeiros cada
doados por 10 colecionadores
petite galerie Praga General Osório, 53 27-3206 pb

OS SETE INSTRUMENTOS DE MIELE

De repente, só dava ele na noite carioca: Luis Carlos Miele. Show de bossa nova para valer mesmo tinha de ser produção de Miele. De tal forma que, na medida de suas proporções, concorriam com o número de realizações do então Governador Carlos Lacerda. Dentro da noite, os cronistas e frequentadores assinalavam com bom humor: "Hoje tem mais uma obra de Miele e Bóscoll."

O HOMEM E SEUS TRUQUES

Luis Carlos Miele é artista desde os 12 anos de idade. Assistiu ao nascimento da TV brasileira como integrante dela. Sua ascensão na vida noturna carioca (e paulista também) em boate, teatro e televisão revelou, além de seu tom sempre brincalhão, regado a boas histórias, um verdadeiro showman, ou melhor, um homem de sete instrumentos. Eles são:

PRODUTOR — Essa qualidade sempre exerceu de parceria com Ronaldo Bóscoll. Ele diz que "aproveitando o fato de morarmos juntos, porque aquela época a televisão já não pagava, resolvemos experimentar a montagem de shows para boates, e mais tarde televisão".

Muitos dos espetáculos não tiveram nomes, mas alguns deles foram *Quem Tem Bossa Vai à Rosa*, *Gemini V*, que durou mais de seis meses no Porão 73 e já conta com três LPs, *1º Tempo São*, no Rui Bar Bossa e depois no Teatro Princesa Isabel, *Mugiffo Simonai*, e agora *Uma Noite Perdida com Miele e Tuca*, que apesar da frequência noturna vive lotando o Rui Bar Bossa.

EMPRESÁRIO — Como produtor, Miele, inevitavelmente, partiu para a fase do empresário. Geralmente empresa os artistas que atuam em seus espetáculos. Dizem que paga rigorosamente em dia.

TÉCNICO DE LUZ — Uma das características dos espetáculos de Miele é o jogo de luzes que consegue fazer com certa precisão. Os proprietários de boates foram obrigados a investir alguns milhares de

cruzeiros antigos para que Miele pudesse montar o espetáculo a seu gosto, isto é, à sua iluminação. Para que a coisa funcione bem, ele mesmo vai para trás dos refletores e comanda os botões.

DESCOBRIDOR DE BECOS — O famoso Beco das Garrafas não passava de um simples local de barzinhos quando foi descoberto por Miele e seu parceiro Ronaldo. Ali montaram o primeiro show, no antigo Bootles. "Mas o negócio — conta Miele — não foi fácil. Os proprietários, Alberico e Giovani, não queriam deixar de jeito nenhum. Foi preciso muita conversa minha e do Ronaldo para que dessem o sim desejado. Depois disso, o resto se tornou fácil e trabalhamos com eles no Little Club, também no Beco. De tal forma pegou a coisa que, à época, bossa só podia ser no Beco."

ZIGFELD DA BOSSA — Miele é um descobridor de talentos. E quando não descobriu, pelo menos lançou a turma na vida noturna. Entre eles, podem ser citados Sérgio Mendes, Wilson Simonai, Ellis Regina, Lenie Dale, Conjunto Bossa Três, Leni Andrade, Peri Ribeiro, Talgura, Claudete Soares, Rosana Tapajós, Consuelo Leandro e outros.

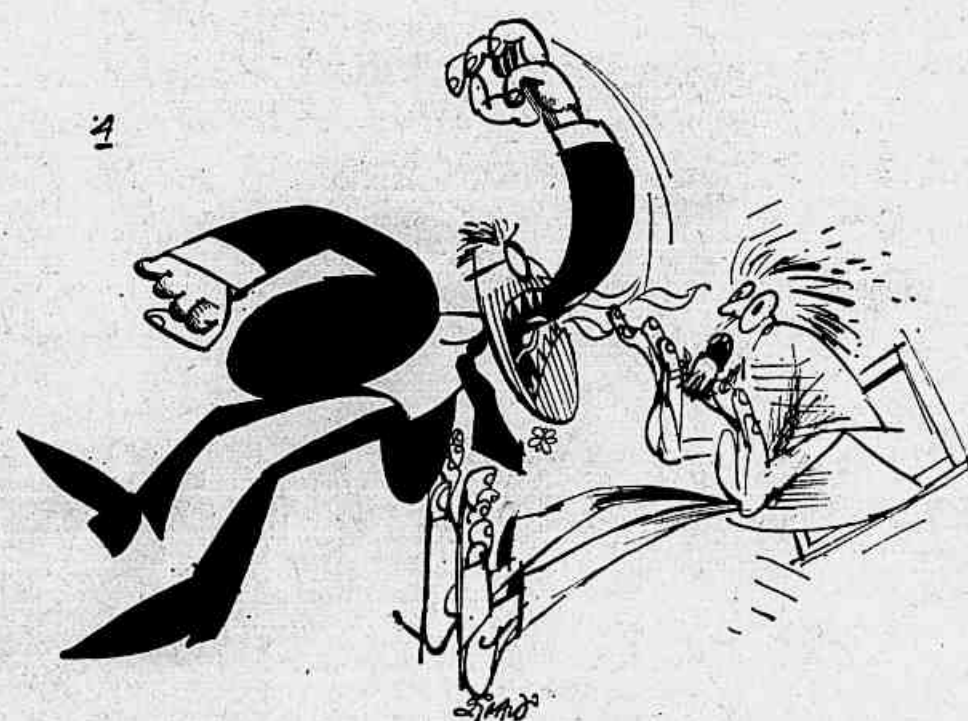
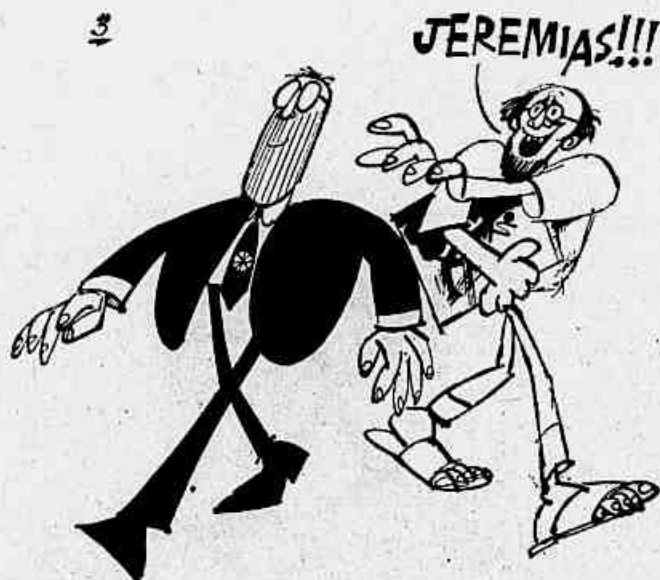
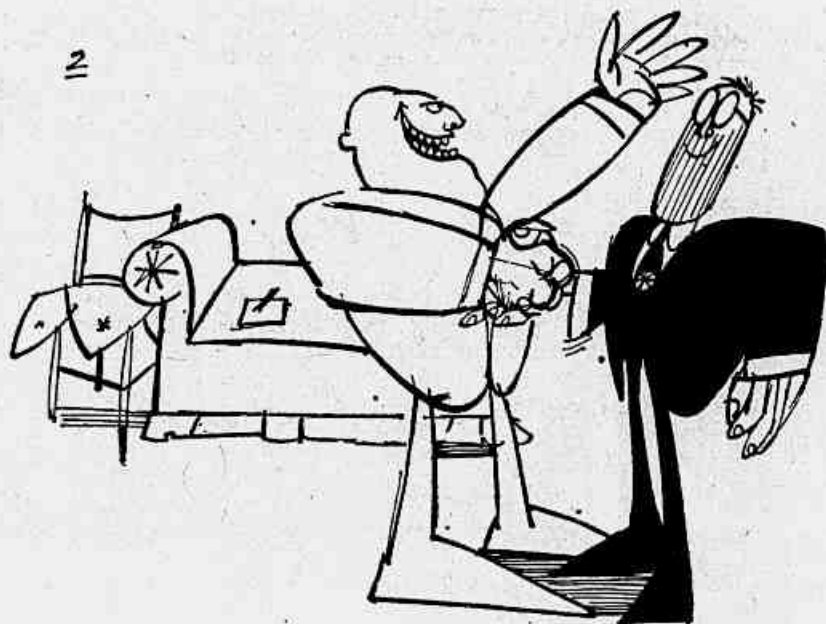
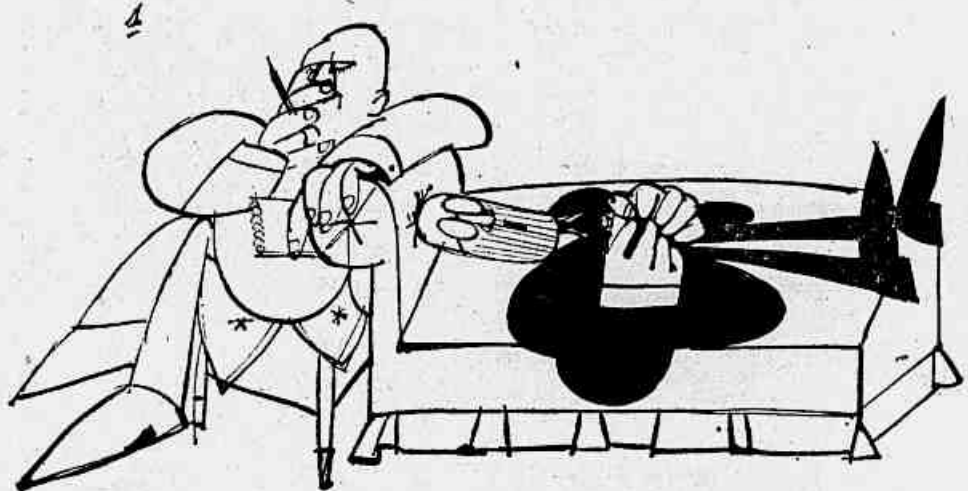
DIRETOR DE TEATRO — Além dos espetáculos que transporta da boate para o teatro, Miele também é diretor de teatro, ou seja, dirige teatro na televisão. Assim foi nos Canais 4 e 9. Quanto a este último, diz: "Fui o único que consegui sair devendo à TV Continental. Rebentel um jipe deles e na hora da prestação de contas eu ainda tinha de pagar."

O ARTISTA — O último dos sete instrumentos Miele descobriu recentemente: na falta de um bom artista para atuar com a cantora Tuca, ele mesmo pegou o papel. Em *Uma Noite Perdida com Miele e Tuca* o homem canta, conta piadas e dança. Tudo isso no pequeno espaço de um metro quadrado de pista, que mal dá para os dois. Mas os frequentadores — e não são poucos — têm afirmado que, ao contrário do título, quem vê o show só tem a ganhar.



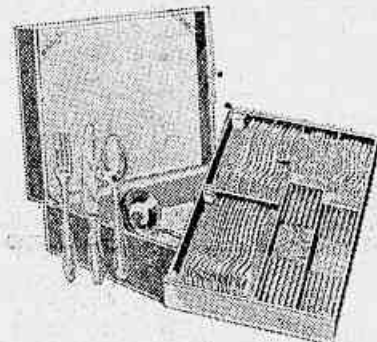
Miele em noite perdida

JEREMIAS, O BOM



MÊS DO LAR

distinção e requinte de seu lar



FAQUEIRO RÁDIO C/51 PEÇAS

Aço inoxidável
Valor Real Cr\$ 55,900
NCr\$ 55,90

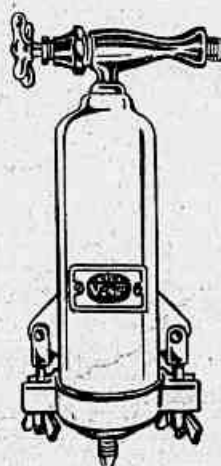
Preço Mesbla Cr\$ 48.900
NCr\$ 48,90

Pelo Crédi-Mesbla Cr\$ 5.040
mensais NCr\$ 5,04



PINÇA P/GELO METÁLICA

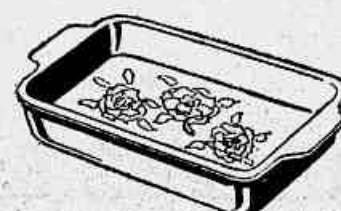
Prata 90.
Preço Mesbla Cr\$ 2.200
NCr\$ 2,20



FILTRO VENUS

De ferro esmaltado. Branco. Com torneira niquelada e vela esterilizante. Indispensável no lar.
Valor Real Cr\$ 28,400
NCr\$ 28,40

Preço Mesbla Cr\$ 24.500
NCr\$ 24,50



FÔRMA TERMOWEISS

Refratária.

Valor Real Cr\$ 51,50
NCr\$ 5,15

Preço Mesbla Cr\$ 4.150
NCr\$ 4,15



BAIXELAS FRACALANZA

18 peças. Aço inoxidável.
Valor Real Cr\$ 160,900
NCr\$ 160,90

Preço Mesbla Cr\$ 145.000
NCr\$ 145,00
Pelo Crédi-Mesbla Cr\$ 13.680
mensais NCr\$ 13,68



APARELHO DE JANTAR GOYANA

42 Peças. Melcrome Decorado.

Preço Mesbla Cr\$ 130.000-
NCr\$ 130,00

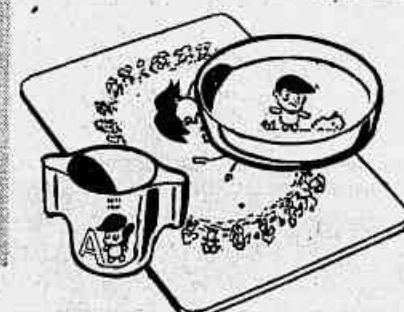
Pelo Crédi-Mesbla Cr\$ 11.400-
mensais NCr\$ 11,40



MEDIDOR DE WHISKY METÁLICA

Prata 90.
Preço Real Cr\$ 1.700
NCr\$ 1,70

Preço Mesbla Cr\$ 1.450
NCr\$ 1,45



JOGO INFANTIL "SÓ MEU" GOYANA

Preço Mesbla Cr\$ 7.400
NCr\$ 7,40



TESOURA SPITZ

Pilicólar. Em aço inoxidável. Tamanho 7".
Valor Real Cr\$ 6,750
NCr\$ 6,75

Preço Mesbla Cr\$ 5.750
NCr\$ 5,75



TESOURA MUNDIAL

De aço forjado. Inoxidável com 8". Para costura.
Valor Real Cr\$ 2,750-
NCr\$ 2,75

Preço Mesbla Cr\$ 2.350
NCr\$ 2,35

Use o Crédi-Mesbla Feminino onde a mulher encontra as maiores facilidades

estacionamento
GRATIS

durante o período de suas compras e almoço ou chá no Restaurante Mesbla. Entrada pela Rua Evaristo da Veiga, 63.

Compre no

MAGAZINE **Mesbla**

Cinelandia: Rua do Passeio, 42 54
Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 254
Meier: Rua Dias da Cruz, 155
Niterói: Rua Visc. Rio Branco, 521/3
Volta Redonda: Av. Amarel Peixoto, 228 32

FÉRIAS FINANCIADAS

Excursões nacionais e internacionais, aéreas, marítimas e rodoviárias.

Mesblatur
sobreloja do Magazine Mesbla

TEMOS GERADOR PRÓPRIO

procura-se uma jovem

IV. - DE

CAÇÃO - Compror móve. 1
Tel. 48-4119, que com-
dermíticos Chipendale,
moderno ou Imperio e
njugadas, claras e me-
Imperio - Pago bem
rápido. Tel. 48-4119

- Compram-se
cisa-se de
le d-rmito
ipendale
is XV, rústi
a-se o val
a rá-ido
1. 48 0148.

DE MOBILIAR casa, ao.
ou consult. "RIO
GO". Rua Tonele 112 -
cabana, será uma
e h-r preço da pra
nial holandês, espan
no, brasileiro e mura
es Agradecemos su

ENÇÃO - Compror derm
s, marfim, chipendale, rústico.
o bem. Tel.: 22-4517.

ATISSIMO - Vendo dormitô-
para casal, estado de novo.
Cr\$ 150 mil e uma sa'a com
espulhado, juntos ou separa-
Rua Haddock Lobo, 303-C.

- Dormitório para
novíssimo, por
a do mes-
55 mil

vari-
dos.
DORMITÓRIO
novo
Rua Catete n. 46, ap. 1,
seg. a sexta-feira a qualquer
-ra.

DIVERSOS

CONCURSO JB-FAENZA - Pro-
cura-se uma jovem. Oferece-se
um contrato. Promove-se a elei-
ta. Informações: Avenida Rio
Branco, 110 - 3.º andar. De-
partamento Feminino.

DORMITÓRIO ARTISTICO CI 200
ANOS - Vende-se, motivo pa-
obra arte florentina
-ra.

ESPELHO PAREDE - Moldura deu-
rada, novo, 1 60x80 - Cust-
180, vende 70 mil - Av C pa
cabana, 1 299-108. Tel. 27-8439.

OTIMO NEGOCIO - Vende-se
mobília de sa'a de jantar estí-
lo Imperio, mesa oval, tampo
marmore, bufete, 6 cadeiras, na
Rua Constante Ramos n. 167 -
ap. 1 003 - Elevador das 18 às
19 h-ras.

ORGANIZAC

PAR -
marfim, em e.
Vendo por Cr\$ 1.
Haddock Lobo, 303-C.

SINTECO - Raspagem de
na afetacão. Procurar Sr. He
Tel. 26-8758.

bar tipo estante e
encadernados), ri
mesinhas mogno de
unidas em bom
R. B. Ipanema, 127,
tamen

VESTI DE NOIVA
Vendo completo, estí-
mod, manequim. 4
\$ 500,00. Ver e
Rua São Francisco
9, ap. 202
Cleusa.

VENDO dormitórios es-
nos, ou escuros,
imais, ou conjuçadas.
chões molas. outras
avulsas, aqui entra tud
to barato. Pres. 29:

VENDO barato, mo- tra-
rência mesa console, ad.
tofadadas, bufete, bar etc.
neleros, 137 - Sr. Emanc

VENDEM-SE móveis usados
sala e quarto de tod-
neças avu-

JORNAL DO BRASIL - Rio de Janeiro,
domingo, 19, e segunda-feira, 20
de março de 1967

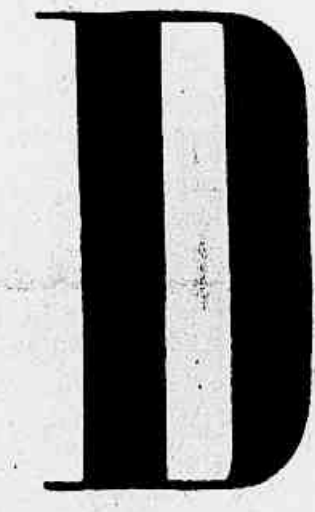


Ele imaginou uma jovem-símbolo. Que representasse sua geração. E que fosse capaz de inspirar até os poetas maiores. De informação em informação, chegou à praia, depois às Faculdades e aos redutos da juventude bronzada do Rio de Janeiro. Estava nessa órbita a sua futura eleita. Mas são tantas. Entre os 17 e 21 anos — idade de flor, segundo um cronista desta praça — há um mundo fascinante de tipos exuberantes e coquetes. Mas uma, só uma, deveria reunir uma série de atributos, capazes de caracterizar um padrão de beleza e cultura. Jeito moderninho, instrução secundária ou universitária, traços harmoniosos, silhueta clássica, personalidade desinibida. Isso, ele foi anotando tudo numa agenda, em cuja capa se lia: JOVEM JB-FAENZA. Entre todas as garotas, nascidas ou residentes na Cidade, a que ele vai eleger não deve ser miss, de clube ou de Estado, nem manequim profissional. E, mentalmente, foi selecionando outros subsídios. Como se representa uma geração belíssima, dinâmica e arejada, como a do Rio de Janeiro? Atualização. A palavra exata. Atualização tendo em vista os acontecimentos literários, a revolução do cinema de vanguarda, da moda, das artes plásticas. Uma jovem-67 também conhece Harold Wilson e Lin Piao. Distingue um Pucci de um Balmain e não descuida da psicologia aplicada. Foi chegando no ponto que queria. Para não incorrer em erros, mostrou sua lista para mais 10 pessoas, todas entendidas no assunto. Perfeito. Vamos chamá-las para uma prova de fogo?

E o JORNAL DO BRASIL não estava procurando nem redatora, nem secretária e nem desenhista e sim a sua JOVEM JB-FAENZA, para representá-lo em acontecimentos oficiais e posar para os seus fotografos de moda, durante 1 ano, sob contrato. A eleita, através de um júri de 10 pessoas, usará modelos exclusivos para nossas leitoras e em matéria de malhas estará sempre vestida com a etiqueta JB-FAENZA, em coleção inédita criada pela equipe da casa e que depois estará à venda nas lojas e boutiques finas do Rio. Será personalidade oficial no Calendário de Festejos do Rio de Janeiro e estará presente em todas as promoções do JORNAL DO BRASIL. Nossa jovem, de acordo com a relação de prêmios, vai receber um guarda-roupa completo da FAENZA — renovado de acordo com as estações — contrato para ser manequim exclusivo do Departamento Feminino do JORNAL DO BRASIL com a remuneração de NCr\$ 400,00 (quatrocentos mil cruzeiros antigos) por mês e ainda outros prêmios menores. Vai haver uma grande festa no Clube Costa Brava, dia 12 de maio, que cai numa sexta-feira. É dia de eleger a JOVEM JB-FAENZA. Haverá um desfile com as 10 finalistas, reunindo personalidades da vida carioca, das artes e da sociedade. Você está nessa?

COMO PARTICIPAR DO CONCURSO

A partir de amanhã — das 14 às 17 horas — o Departamento Feminino do JORNAL DO BRASIL vai receber as candidatas ao concurso JOVEM JB-FAENZA. As interessadas devem se dirigir à Avenida Rio Branco, 110 — 3.º andar — no horário estipulado, entre segunda-feira e sexta-feira. As inscrições estarão abertas até o dia 28 de abril, quando terá início a fase de seleção das finalistas. Além dos requisitos divulgados no início da matéria — que apareceram em campanha durante toda a semana que passou na coluna Passarela — é preciso que as candidatas se apresentem com uma fotografia recente (instantâneo, três por quatro ou de corpo inteiro, não importa), certificado de conclusão do curso secundário superior ou carteirinha do colégio ou Faculdade que frequenta, certidão de idade e caneta. As jovens inscritas vão se submeter a um teste básico de seleção, feito aqui mesmo no JORNAL DO BRASIL. Uma semana antes do término do concurso, as 10 finalistas terão conhecimento de sua escolha e receberão um vestido esporte e outro longo para participarem da festa final. Lembramos que a carteira de colégio ou Faculdade, assim como a certidão de idade, serão devolvidas imediatamente após a inscrição, pois se destinam apenas a cumprir um dos protocolos do concurso.



REVISTA
DE DOMINGO

na Casa Garson
é prá valer

recebendo agora como parte de pagamento,
qualquer aparelho usado, mesmo sem funcionar



na troca por um novíssimo modelo PHILCO
De Fama Mundial pela Qualidade



maior desconto, maior prazo, maior garan-
tia e agora também maiores vantagens, na

Casa Garson
Fundada em 1927

uruguaiana, 3 - uruguaiana, 105/107
ouvidor, 137 - alameda, 118 -
* raimundo correia, 15/19 (copacabana)
* conde de bonfim, 377 (ilica)
* visconde de pirajá, 4-b (ipanema)
* abertas diariamente até às 22 hs.

Tão logo começa a Semana Santa, o pescado volta a ser assunto em toda a Cidade. A SUNAB diz que vai liberar os preços, os comerciantes aumentam por conta própria e as donas-de-casa preparam-se para as informações e a guerra.

Sim, porque todos os anos, por esta época, há uma expectativa enorme em torno do "vai aumentar", "não vai", "só se deve comprar em preços de tabela", "não há tabelamento" etc.

Este ano, a coisa não mudou muito. A SUNAB afirma que não tabelou o pescado mas que aceita uma taxa especial feita pela CIBRAZEM, empresa distribuidora de alimentos. Até o momento, entretanto, o peixe continua sendo vendido em mercados, feiras-livres e peixarias com os preços normais do resto do ano. Não são esperadas também grandes modificações no custo, para esta semana.

DO VALOR QUE ELE TEM

É sabido que o pescado, fresco ou industrializado, tem valor inestimável na alimentação. Contém grande parte dos elementos nutritivos essenciais ao crescimento, desenvolvimento e bom funcionamento do corpo humano.

Segundo alguns médicos e nutricionistas, deveria mesmo ser empregado em maior escala na alimentação de todos os dias e não apenas no cardápio da Semana Santa, quando é obrigatório.

Possui em quase todas as suas variedades proteínas, cálcio, gorduras e minerais (iôdo e fósforo). O bacalhau e o cação possuem, em grande dose, vitaminas A e D. Outros ainda normalizam o funcionamento da tireóide ou contribuem para a melhor formação de dentes, ossos e fluxo sanguíneo.

O QUE SE PODE ENCONTRAR

A partir de amanhã, as donas-de-casa devem encontrar em feiras e supermercados de sua preferência grande variedade de peixes. A começar pela sardinha, que é a mais barata, até o badejo que continua custando caro. Namorado, robalo, garoupa, pescadinha, também poderão ser encontrados sem maiores dificuldades.

Os camarões, frescos ou salgados, estarão na praça com preço variando de NCr\$ 1,70 (mil e setecentos cruzeiros velhos) até NCr\$ 5,50 (cinco mil e quinhentos cruzeiros velhos). O polvo pode também estar no seu menu, sem susto de não ser encontrado na última hora. Pelo menos é o que afirmam comerciantes e órgãos abastecedores.

Os peixes serão vendidos, em feiras, peixarias e mercados centrais, inteiros (quando frescos), em postas, ou salgados em pacotes gelados. A questão da escolha de um dos três tipos depende apenas da preferência ou das necessidades. O que já vem limpo, descamado e cortado é, até o momento, o mais procurado, por ser prático e econômico.

QUANTO VAI CUSTAR

Segundo o tabelamento da CIBRAZEM aqui está uma lista dos preços para a Semana Santa. Isto não quer dizer que seja oficial, ou que você só deva comprar de acordo com ele. É, entretanto, uma boa base para que ninguém se deixe explorar por comerciantes desonestos.

Anchoa — NCr\$ 1,20 (mil e duzentos cruzeiros velhos).

Corvina — NCr\$ 0,70 (setecentos cruzeiros velhos).

Camarão congelado — NCr\$ 5,40 (cinco mil e quinhentos cruzeiros velhos).

Camarão salgado — NCr\$ 4,75 (quatro mil, setecentos e cinquenta cruzeiros velhos).

File de pescadinha — NCr\$ 2,20 (dois mil e duzentos cruzeiros velhos).

Xeretele — NCr\$ 1,30 (mil e trezentos cruzeiros velhos).

Pescadinha — NCr\$ 0,95 (novecentos e cinquenta cruzeiros velhos).

Garoupa — NCr\$ 1,65 (mil, seiscentos e cinquenta cruzeiros velhos).

Badejo — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Vermelho — NCr\$ 1,80 (mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

Xerne — NCr\$ 2,80 (dois mil e oitocentos cruzeiros velhos).

uma guerra não muito santa



a sunab liberou, a cibrazem tabelou e as donas-de-casa preparam-se para a batalha dos preços melhores

infantil

walmyr ayala

aparece a salamandra

E a lagarta falou:

— Se não disseres agora onde está meu pente azul eu mando te queimar neste fogo.

Então o grilo Xisto soprou uma fala no ouvido de Nando e Nando falou:

— Eu não tenho medo de fogo. A Salamandra que mora no fogo é minha madrinha.

Ao ouvir isso a lagarta ficou pálida, a coroa quase caiu de sua cabeça e as serpentes tremaram na ponta das caudas.

A lagarta mudou de tom e acrescentou:

— Não acredito.

Acontece que a Salamandra que comanda o fogo era amiga do grilo Xisto e até já passara umas férias em casa dele, na corola de um lírio do lago. Xisto pulou da orelha de Nando e chegou perto do fogo. Ninguém viu isto. Xisto jogou dois grãos de areia nos olhos do fogo e o fogo cuspiu a Salamandra em cima dele. Mas viu o seu amigo a Salamandra abriu os braços e ficou feliz. Quem não ficou nada feliz foi a lagarta que, apenas viu a Salamandra,

desapareceu entre as moitas com suas serpentes e aranhas. Xisto riu muito e contou a história que nós sabemos até aqui. A Salamandra também riu e ficou conhecendo Nando. Depois disse:

— Mas por que vocês não dão o pente azul para a lagarta?

Xisto falou:

— Primeiro queremos nos divertir.

A Salamandra aconselhou:

— Pois se querem se divertir, digam à lagarta que só entregam o pente azul se ela lhes contar a sua história.

— A lagarta tem uma história? — Perguntou Nando de olho arregalado.

— Uma história linda! — afirmou a Salamandra — Procurem saber.

— Decidido — apertou o grilo Xisto.

— Agora eu me retiro — disse a Salamandra.

Abanou para os dois e se jogou no fogo, sumindo com ele.

modelo da semana

estilo náutico

gil brandão

Linho ou brim para este modelo, cujo peitilho listrado, compondo o decote de gola-chemiser traz uma ligeira relação com os trajes náuticos. O recorte horizontal ao nível do busto desce lado a lado pelo meio da frente, que é fechado por um longo fecho-éclair embutido, alavanca guarnecida de argola. Mangas curtas e singelas. Sobre os quadris se incrustam dois bolsos-colête.

ESQUEMA DO MOLDE

MANEQUIM 46 (busto 100, quadris 106)
METRAGEM — 2,90m por 0,90m de largura

OBSERVAÇÕES: Copie os moldes separadamente — ou em papel opaco com a carretilha — e leve-os para o tecido, reproduzindo-os com lápis, giz ou alifavos. No momento de cortar, deixe uma margem de dois a três cm para as costuras e de 6 cm para as bainhas, uma vez que as peças do molde são traçadas nas medidas exatas. Os números servem para melhor orientação na montagem das peças, bastando para isso, fazê-los coincidir. As setas indicam o fio da fazenda com o número correspondente ao da peça, orientando assim a posição dos moldes sobre o tecido. Quando uma peça for cortada duas vezes, não se esqueça de que o corte se faz em sentidos opostos. Embeber uma costura significa passar um fio a máquina de ligeiro franizado, antes de proceder à montagem, de maneira que este franizado desapareça depois na passagem a ferro.

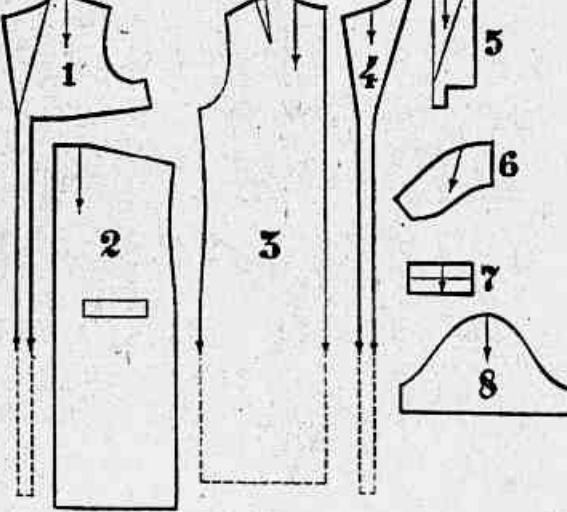
1. PALA DA FRENTE — Corte duas vezes prolongando a tira até que ela tenha o mesmo comprimento da peça dois.

2. FRENTE — Corte duas vezes.

3. COSTAS — Corte uma vez com a fazenda dobrada pelo meio das costas. Prolongue o molde de maneira que a costura lateral seja igual à da frente.

4. FORRO DA GOLA — Corte duas vezes prolongando o molde até que tenha o mesmo comprimento da peça um.

5. PEITILHO — Corte duas vezes com a fazenda dobrada



em hora de black-out quem tem vela é rei

"Acende a vela, Iaiá, que a Light cortou a luz."

Há um mês e meio falta luz no Rio — racionamento — e por causa disso tem havido diversos contratempos, dos mais banais aos mais drásticos. A cada dia ouve-se uma nova conversa, um novo caso surgido devido ao corte de energia: é gente reclamando os oito andares que subiu pela escada; as duas horas que passou presa no elevador; o prejuízo que a loja deu por ter passado a tarde inteira no escuro.

Enquanto isso, em meio a tantos comentários e confusões, a população carioca vai fazendo estoques dos dois mais novos produtos promovidos a "gêneros de primeira necessidade": vela e lâmpada.

Só que, pelos sim e pelos não, a preferência recalcitra sobre as velas, e milhares e milhares delas estão sendo vendidas por aí. E, como o racionamento, "se tudo correr bem", só acaba em maio, as velas vão continuar sendo o assunto do dia, (e da noite), pelo menos enquanto a luz não vem.

DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

Um comércio antigo, numa rua antiga, de uma Cidade que tem 400 e alguns anos, acaba de entrar em evidência: a Loja das Velas.

Fundada em 1872 ela ainda conserva muita coisa do tempo do Império: as vitrinas, as velas de cera virgem, seu processo de fabricação e a tradição de ser uma das únicas no Rio. Tudo que vende é fabricado lá, e as peças têm um toque diferente e quase exclusivo. Nem mesmo a freguesia escapa a esses adjetivos, embora seja ainda bastante heterogênea. Vela comum são compradas por muita gente; velas especiais, por padres, freiras, donas-de-casa, macumbeiros, pagadores de promessas e decoradores.

O Itamarati é um freguês à parte. Compra velas para banquetes, que não soltam fumaça, nem lágrimas e não têm cheiro. São de parafina branca e de formato esguio.

Vela de cera virgem só se vende para igreja. São os cirios pascoais, as velas de primeira comunhão, as de altar-mor. As outras são todas de parafina.

Seu Fernando, sócio da loja há 13 anos, explica:

— Fazer uma vela de cera virgem sai muito caro. Hoje em dia, praticamente, ninguém faz. O processo de fabricação é quase primi-

tivo: primeiro o pavio é tecido, e depois vai sendo mergulhado diversas vezes em caldeirões de cera derretida, até formar a vela no tamanho desejado.

Mas, nem só de primitivismo vive a loja. A própria fabricação de velas de parafina — à máquina, com utilização de formas — é um exemplo suficiente. Além disso, a multiplicidade do uso das velas vai exigindo um aperfeiçoamento técnico, e, em decorrência, sempre novas formas e tipos vão surgindo. As primeiras novidades surgiram por causa dos arranjos de Natal, que exigiam formatos diferentes. Também na decoração de interiores a vela assumiu papel importante e foi-se modificando: velas gordas e baixas, compridas e finas, com cheiro de cravo ou de rosa. Velas que duram 168 horas ou apenas uma hora e meia. Velas verdes, azuis, roxas, amarelas, pretas, marrons, lilases, rosas e até de duas cores.

— Por enquanto as únicas que fabricamos, do tipo bicolor, são em vermelho e preto, e quando o Flamengo joga vai tudo para São Judas Tadeu.

O OUTRO LADO DA CERA

Além das velas, com ou sem racionamento, a loja atende constantemente um outro tipo de comércio, os ex-votos, maneira antiga e tradicional de pagar promessa. Gente de toda parte vai lá encomendar um. Gente pobre, gente rica, todo mundo é atendido. A loja faz a peça e entrega no local desejado, "pois cera é coisa frágil e quebra com facilidade".

Mãos de cera, pés, e cabeças, braços, pernas e até corpo inteiro. Uma vez, Seu Fernando teve que fazer um de 1,70 m de altura.

De outra vez foi uma bola de futebol.

— A mulher do Didi prometeu, a Nossa Senhora da Penha, uma bola de cera do tamanho natural, se ele passasse do Fluminense para o Botafogo. E ele passou.

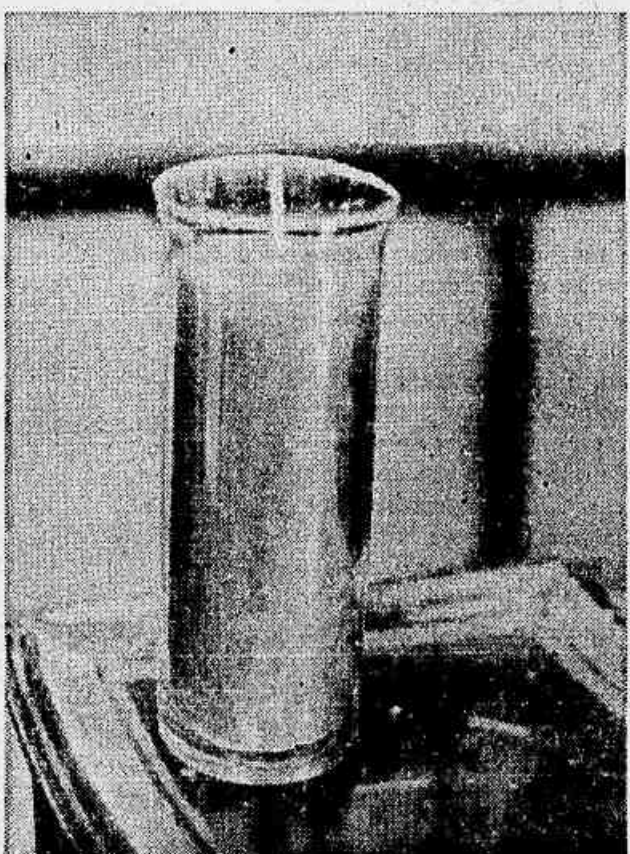
E, entre um pé e uma vela Seu Fernando vai fazendo cera, conversando devagar, pois a loja agora está sem luz e o movimento é fraco.

— Mas, Seu Fernando. Com essa história de racionamento, o senhor vai acabar ficando rico de tanto vender vela, não?

— Que nada! Vender, a gente vende, mas não tanto. Todo mundo esquece que fábrica de vela também precisa de energia para funcionar. E sem fabricar, como é que se vai vender?



o cirio pascal é um dos únicos tipos de vela que ainda são fabricados em cera virgem



uma vela dentro do copo pode durar 168 horas, isto é, sete dias e sete noites, pois a cera derretida é sempre aproveitada

As internacionais

* Claire Motte, uma das primeiras bailarinas da Ópera de Paris, faz sua estréia como cantora na televisão francesa. * Catherine Deneuve e Françoise D'Orléans são as atrizes mais populares da Europa neste momento em que acaba de ser lançado *Les Demoiselles de Rochefort*, o último filme de Jacques Demy. As duas estão sendo elogiadas pelos críticos. * As filhas de Chaplin, Josie de 17 anos e Vicky de 15 anos, serão as heroínas de seu próximo filme. * A princesa Margrethe da Dinamarca aproveitou sua visita oficial à França para comprar cinco pares de sapatos. * Sylvie Vartan de volta da América do Sul, comunicou à imprensa

mulher é sempre notícia

sa de seus pais que o pequeno Davi, seu filho de seis meses, possui já três lindos dentes. Sylvie e Hallyday estão agora em perfeita paz conjugal. Pelo menos é o que dizem. * Régine obteve um prêmio por seu último disco que tem músicas sensacionais. * E Françoise Hardy, que continua usando as menores mini-saias de toda a Europa, tem volta marcada para setembro no Olympia.

Do lado de cá

* A jornalista Maria Cláudia é agora secretária de redação da última revista de modas lançada pela Rio Gráfica e Editora. * Helena Brito Cunha e Dayse Porto foram convida-

das para fazerem palestras no primeiro curso noturno de Relações Públicas da Faculdade Santa Úrsula. * Eva Todor preparando o elenco de sua próxima produção A Capital Federal, peça de Artur de Azevedo. * Luísa Maranhão vai ser manequim em Roma. Foi convidada por Paulo Glim, ex-Ministro de Educação na Itália. * Nininha Magalhães Lins é uma das patrocinadoras dos dez prêmios de aquisição do Concurso de Formas de Calças, organizado pela Petite Galerie. As inscrições estarão abertas até o dia 31 de março. * Tuca voltou ao show do Rui Bar Bossa de cabelos curtíssimos.

Drops

* Uma cara nova e bonita que acaba de aparecer para o cinema, Johanna Shimkus que filma *Les Aventuriers* ao lado de Delon e Lino Ventura. * E Ennie Girardot também acaba de terminar um filme dirigido por Lelouch. Trata-se de *Vivre pour Vivre* e o galã foi o bonito e charmoso Yves Montand. * Hoje é dia do aniversário de Úrsula Andress. * A cantora Sheila ganhou um cachorrinho como presente de um admirador. Batizou-o *Mielou* e não se separa mais dele. * Em matéria de habilidades domésticas, Petula Clark é grande. E ela mesma quem está forrando todas as poltronas da casa que comprou em Vallauris, na França.



as cores fortes e vibrantes são a principal característica dos quadros de cristina

cristina: do jangadeiros ao salão de petrópolis

"Arranjar um tempinho livre para a pintura" talvez seja atualmente um dos maiores problemas para Cristina, pois além de ser mãe de quatro garotos (o mais velho tem 14 anos) ela é também sócia do Jangadeiros, o restaurante na Praça General Osório, que pertence à sua família há 30 anos, onde passa todas as tardes.

Embora pinte há apenas um ano e meio — época em que começou os estudos com Lazarini — Cristina Júlia Franco já conseguiu lavar um tanto com seu hobby: conquistou o segundo lugar no I Salão de Pintura Jovem, inaugurado no Quitandinha em meados de fevereiro. Seus quadros, segundo ela, não seguem praticamente nenhuma escola. Partem do abstrato e daí vão tomando diferentes formas.

— As vezes lembram o figurativo, mas por enquanto não têm uma característica definida, inclusive porque eu ainda estou aprendendo.

UMA FAMÍLIA DE SÓCIOS

Há 35 anos os pais de Cristina residem no Brasil. Um veio da Áustria e outro da Hungria. Aqui se encontraram, casaram e se tornaram proprietários do Jangadeiros. Depois que os filhos ficaram adultos — Cristina e Gustavo — passaram para eles a administração. E com o casamento de Cristina um outro sócio se incorporou à família: Franco. Aliás, Franco e Gustavo são os mais conhecidos da clientela, pois justamente na parte da noite — hora em que trabalham — é que o bar fica mais cheio. Quem vai ao Jangadeiros, e é observador, pode ver Franco, nas horas "de movimento fraco", folhear revistas estrangeiras de "brancelhas cerradas e compenetradíssimo. Explica-se: ele é professor de línguas e aproveita todo o tempo vago para ficar sempre "em dia" com o mundo.

Gustavo é quem mais se dedica ao bar, pois não tem outra atividade. Mas, segundo Cristina, ele também pinta, e bem, embora só o faça quando está de muito bom humor.

— Para um artista — disse ela encerrando a conversa sobre o Jangadeiros — trabalhar aqui é muito bom. A gente pode ver e observar gente. Dos mais diversos tipos e temperamento. E eu gosto disto.

O PRÓXIMO PASSO

Esta foi a primeira vez que Cristina Franco expôs e concorreu. Mas agora, bastante incentivada, ela está preparando sua bagagem para a Bienal de São Paulo, cujo teste de seleção deverá ser iniciado daqui a dois meses.

— Posso dizer que são cinco ou seis quadros. O resto é segredo.

Para quem fazia tapetes, seguindo figuras feitas por amigos e pelo irmão, sem ter a menor noção de desenho — foi por isso que começou a estudar — esse próximo passo será bem arriscado: mas ela vai dá-lo, e com razão.



raquel quer ser uma "psicóloga genial", mas sem esquecer das qualidades necessárias a uma boa dona-de-casa



maria eloísa considera-se do tipo caseiro: sempre gostou de crianças e seu sonho é casar e ter vários filhos

maria eloísa, raquel e marlene as bolsistas "jb-cobal"

Maria Eloísa Matias, Marlene de Oliveira Santarém e Raquel Alkabetz, moradoras em Olaria, no Grajaú e em Copacabana, foram as três leitoras sorteadas no concurso JB-PUC-COBAL com bolsas-de-estudo para o Curso de Preparação para o Lar, da Escola de Educação Familiar da PUC dirigido pela professora Roberta de Macedo Soares.

O sorteio foi realizado sábado, dia 11, um pouco antes do início da aula inaugural, na presença dos representantes da COBAL, da PUC, e de diversas concorrentes. Esta é a terceira vez que o JORNAL DO BRASIL e a COBAL promovem o concurso.

Raquel Alkabetz, de 18 anos, foi a primeira a receber a notícia. Sua inscrição foi feita para atender a um pedido do noivo que pretende casar logo, mas não só com uma intelectual; quer também uma dona-de-casa. É que Raquel está fazendo pré-vestibular para Psicologia e só tem tempo para os estudos. Mas agora, aos sábados, ela estará se dedicando também aos estudos caseiros, aprendendo a cozinhar, costurar e decorar com bom gosto, pois acha que cuidar de casa é "uma questão de racionalização do serviço com economia de tempo".

Maria Eloísa Machado Matias mora em Olaria, tem 20 anos e está cursando a terceira série do curso normal na Escola Carmela Dutra.



marlene já é quase uma dona-de-casa, mas vai aproveitar o curso para se aperfeiçoar

Seu casamento está marcado para o ano que vem, mas "já é tempo de ir aprendendo alguma coisa", principalmente sobre crianças, assunto que sempre lhe interessou.

— No momento meus conhecimentos sobre puericultura se restringem aos folhetos instrutivos que diversos laboratórios farmacêuticos distribuem, mas depois, com o curso, poderei aprofundá-los um pouco mais.

Para daqui a uns dois anos, "se der jeito", o próximo objetivo de Maria Eloísa será um vestibular: para Medicina ou História Natural.

Marlene de Oliveira Santarém é a única do grupo que não está com o casamento "à vista", mas quer fazer o curso porque é praticamente ela quem dirige sua casa, onde mora com seus pais, já idosos.

Marlene nasceu em São Fidélis, no Estado do Rio. Há 14 anos mora no Rio — Grajaú — e trabalha como dactilógrafa. Para ela o curso terá duas finalidades: "Aprender coisas importantes e fazer novas amizades, pois quem trabalha o dia inteiro não dispõe de muito tempo para isso."

Ontem elas assistiram à segunda aula, já entrosadas com a turma, bastante heterogênea: noivinhas, recém-casadas, mães de família, quatro freiras — professoras de internatos — e a atriz Maria Pompeu.



lourdes rima moda com amor

Lourdes Cajazeira é nome importante no mundo da moda — é responsável pela criação, há dez anos, de La Boutique, primeira casa do gênero a aparecer no Rio — que agora se prepara para tornar-se conhecido também no meio literário. Ela, que toda a vida teve o grande sonho de fazer uma revista de modas, dá os retoques finais num livro de poesias a ser lançado brevemente.

— Nunca pensei realmente em escrever poemas. Foi um estalo, quase sem querer. Depois me apaixonei pelos versos e, muito atarefada entre a loja e os afazeres de casa, passei a escrevê-los à noite, normalmente até às 4 horas da madrugada.

De natureza dinâmica e jovial — adora vestir as garotas — Lourdes foi uma das pioneiras em todos os grandes lançamentos, organizando, entre outras coisas, o primeiro *happening* de moda na Guanabara, três anos atrás, um espetáculo com desfiles, *ballet* e música. E agora toda esta imaginação é aplicada em versos, segundo ela mesma diz, "muito românticos e líricos".

Amor, natureza, os encantos da floresta e até a mulher feia são seus temas. Embora ainda sem título ou dia marcado para lançamento, seu livro já vem fazendo sucesso entre os entendidos.

— Nunca pensei em publicar meus poemas. Eles eram para mim uma espécie de higiene mental, mas recebi tanto incentivo para reuni-los num livro, que acabei gostando da ideia. No entanto não tenho pressa, quero apenas escrever.



o melhor
entre
os melhores
é 100%
azeite puro
de oliveira

CASTELO DE ALVEAR

Você está convidada a participar da festa de elegância promovida pela Barbosa Freitas para comemorar o fim de verão!

Você compra tudo em nossos departamentos (Moda, Tecidos, Cama e Mesa, Móveis, Brinquedos etc.) com descontos que vão até 60%. E você terá descontos excepcionais na venda final de copa e cozinha, aparelhos elétricos e armários de aço.

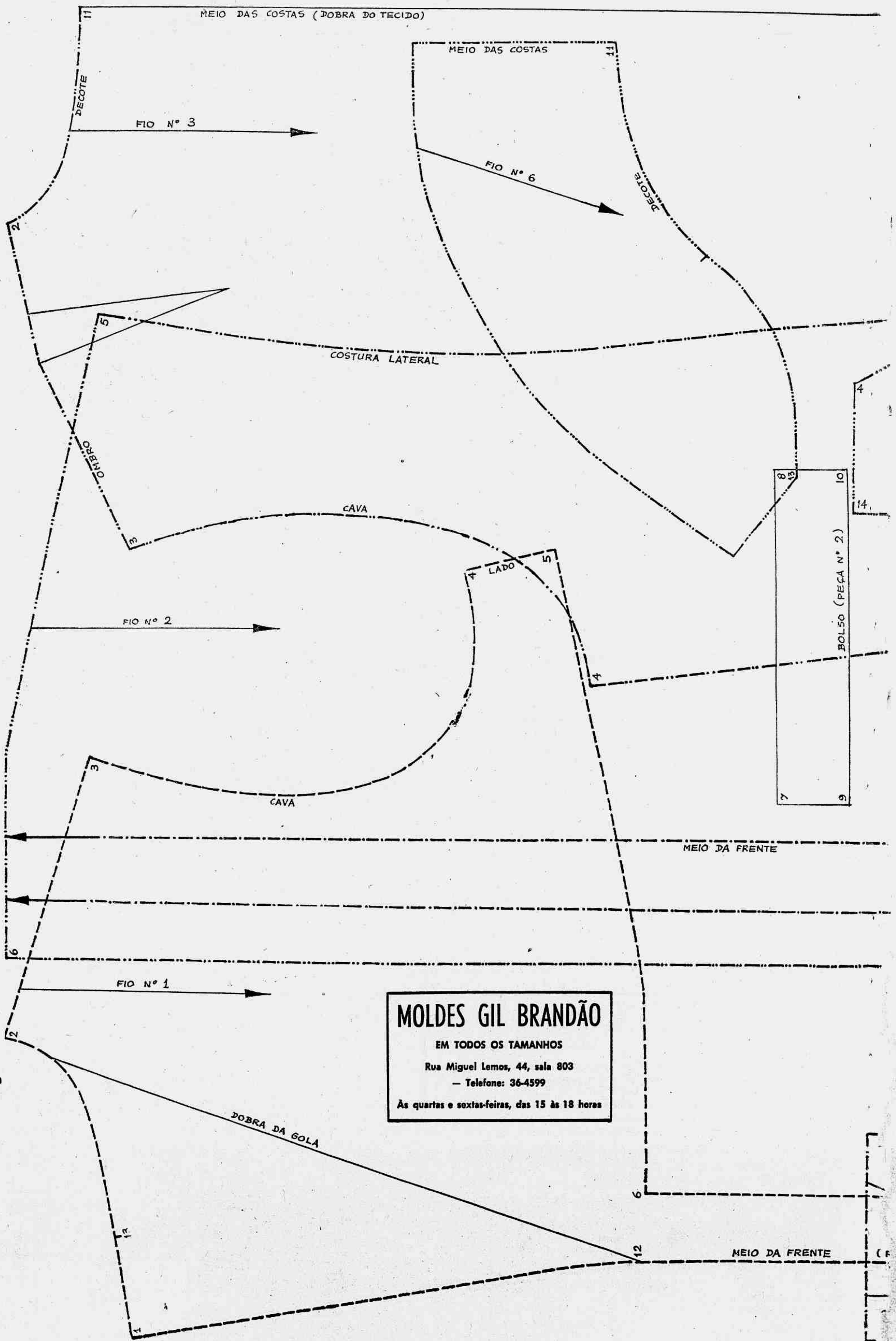
Não é uma simples liquidação! Mas um desfile de elegância, a preços muito mais baixos!

Barbosa Freitas

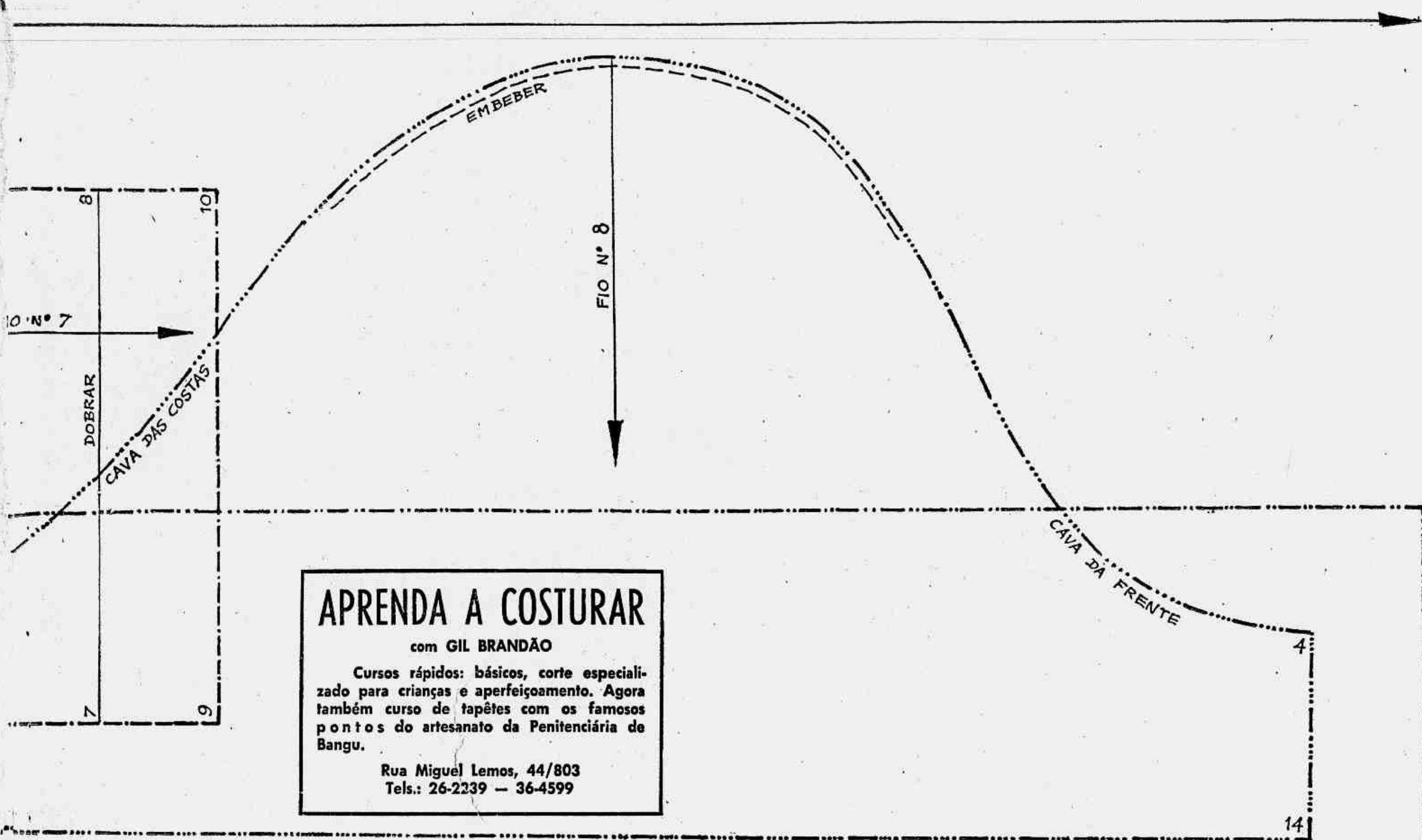
Onde o novo Facilitário facilita muito mais.

Rua Gonçalves Dias, 52
Av. N.S. de Copacabana, 709
esquina de Sta. Clara.
Aberta às 3as. e 6as. até às 22 hs.





MOLDES GIL BRANDÃO
 EM TODOS OS TAMANHOS
 Rua Miguel Lemos, 44, sala 803
 — Telefone: 36-4599
 Às quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas



APRENDA A COSTURAR

com GIL BRANDÃO

Cursos rápidos: básicos, corte especializado para crianças e aperfeiçoamento. Agora também curso de tapêtes com os famosos pontos do artesanato da Penitenciária de Bangu.

Rua Miguel Lemos, 44/803
Tels.: 26-2239 — 36-4599

COSTURA LATERAL

FIO N° 4

5-ECLAIR)

FIO N° 5

DECOTE

6

12

o que veste a primeira dama

— D. Iolanda comprou um cafetã.
— Não, foi um curto.
Ao que uma terceira retruca outra coisa qualquer, mas sempre na mesma discussão sobre o que a Primeira Dama vestiu na posse, veste hoje e vestirá amanhã.
Tudo é curiosidade, mas pouca gente sabe exatamente o que moda significa para D. Iolanda. Moda é interesse: ela sabe vestir-se, gosta de escolher, porém é equilibrada. Não faz da roupa aquele mito que muita gente confunde com elegância. Bastante atenta para os detalhes, sabe exatamente onde um alfinete deve ser colocado ou uma pence modificada. Não é exigente, faz sugestões. Jamais reclama. Onde se conclui que ela não é nem jamais será um pesadelo para os costureiros. Com 1,70m de altura, seu manequim é 44 e tudo lhe cai bem por ser magra.
Para as cerimônias da posse e para seus primeiros tempos em Brasília, D. Iolanda fez suas encomendas a Zuzu Angel e a José Ronaldo.



cafetã turquesa, curto — comprimento da saia no meio dos joelhos — foi feito por zuzu angel para o guarda-roupa de d. iolanda

Zuzu fez-lhe diversos cafetãs curtos, *tailleurs*, vestidos soltinhos, lisos ou estampados. Desta vez, os curtos foram escolhidos cuidadosamente e somente um cafetã longo constou da bagagem. O tempo era pouco para as mil e uma coisas a serem preparadas por D. Iolanda.
Suas escolhas são sempre ecléticas. Não tendo preferência por uma determinada cor ou tecido, a Primeira-Dama fica com o que é bonito e lhe cai bem.

Para a tarde, coquetel e almoços mais formais, as cores vão do preto ao marrom. E mais o verde, o azul e alguns estampados alegres e discretos que formam seu guarda-roupa. Já para os tecidos, o *matelacé*, o crepe e a seda constaram de sua coleção em Zuzu Angel.

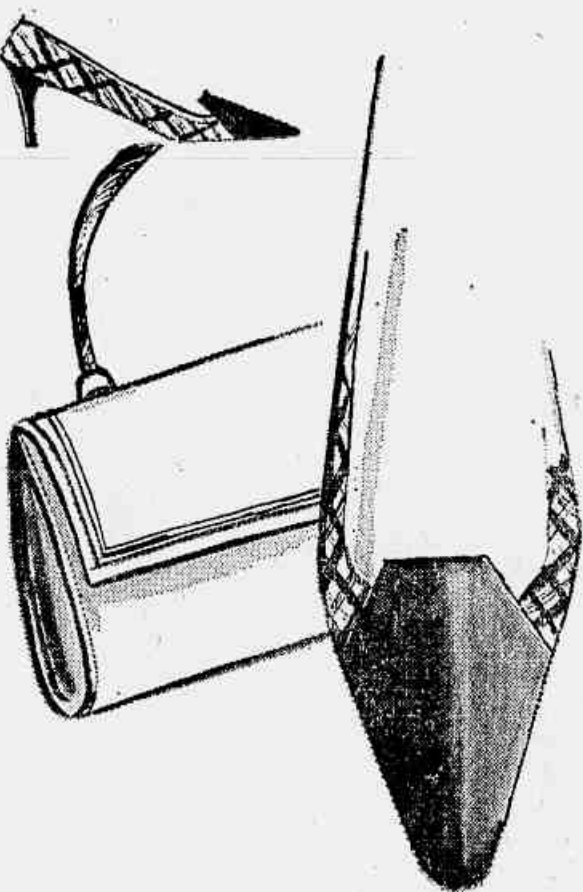
José Ronaldo confeccionou para D. Iolanda além dos dois longos brancos para noite — incluindo o do baile de posse —, vários vestidos para o dia-a-dia de Brasília.

Desde novembro a atual Primeira-Dama vem preparando seu guarda-roupa com José Ronaldo. Primeiro foram os trajes de viagem, depois os vestidos que seu cargo exige.

No *atelier* do Flamengo estão vários cortes de tecidos trazidos da Europa e da Ásia, apresentados à senhora do então futuro Presidente. E um dos tecidos que mais história tem para contar é um brocado de seda pura, em fios de ouro e prata.

Durante a visita oficial ao Japão, a Imperatriz conversava formalmente com D. Iolanda, quando esta perguntou sobre os netos do casal real e contou algumas travessuras da pequena Cláudia. A Imperatriz cativada pelo seu calor humano — pouco comum em visitas tão solenes — presenteou-a com um corte saído dos teares imperiais, de seda natural exclusiva da família do Imperador Hirohito.

José Ronaldo fará com este brocado um longo para ser usado no mês que vem, durante a visita do Príncipe Akihito ao Brasil. E ainda existem muitos outros vestidos a serem feitos, não para ostentação nem valdade da Primeira-Dama, mas simplesmente porque ela faz questão de vestir-se bem durante todas as horas em que sua presença for solicitada para representar a mulher brasileira e a esposa do Presidente da República.



josé ronaldo desenhou os sapatos — biqueira e salto e verde liso, lado escocês. as luvas como a carteira são em pelica gelo.

para a cerimônia de posse, no congresso, foi escolhido o vestido de josé ronaldo em seda pura verde, da tailândia, com detalhes em escocês do mesmo tom do verde e azulão; o chapéu — de sônia — também no mesmo tecido.

à vista:

DESCONTOS QUE NINGUÉM DÁ...

a prazo:

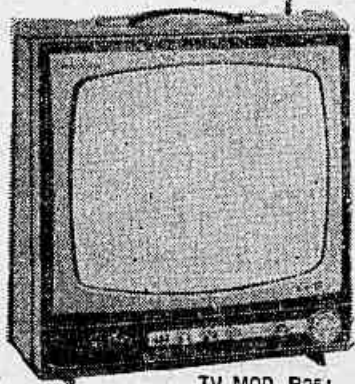
15 MESES SEM JUROS!

TELE-RIO resolve SEMPRE

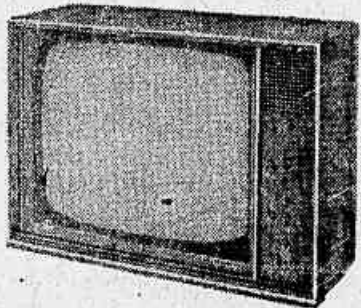
oferecendo

PHILCO

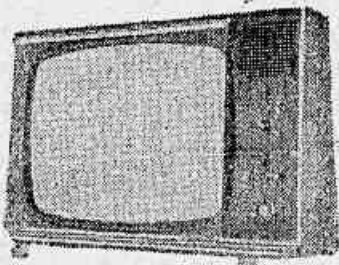
De Fama Mundial pela Qualidade



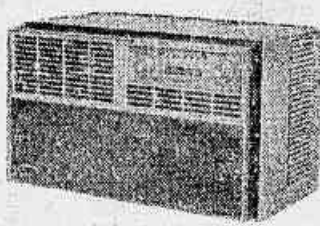
TV MOD. B251
O 1.º portátil com tela gigante
15 x 35.000



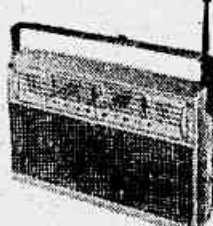
TELEVISÃO B118
Mod. Luxo
15 x 45.800



TELEVISÃO B 119
Parallex
15 x 46.600



CONDICIONADOR DE AR
Mod. F 955
15 x 62.000



RÁDIO MOD. B469
3 faixas de onda
15 x 6.000

Tele-Rio

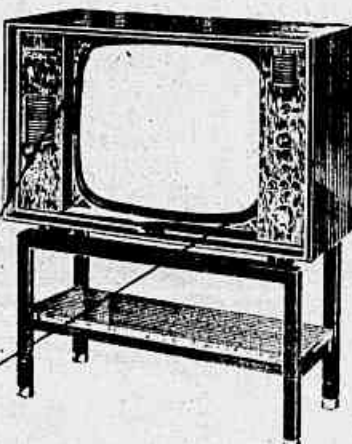
Uma organização que equilibra o comércio carioca

LOJAS CENTRO:
Rua Buenos Aires, 294
Rua Uruguiana, 114 a 116
Rua Uruguiana, 46 a 48
Rua da Alameda, 261

CAMPO GRANDE:
Rua Ferreira Borges, 8
MADUREIRA:
Rua Carvalho de Sousa, 263
COPACABANA:
Rua Santa Clara, 26-A
(Aberta até 22h 30m)

RÁDIO SUPERTRANSLOCHE
8 faixas - Alcance Mundial
15 x 14.000

TELEVISÃO B 195 CR
equipado com
CONTROLE REMOTO s/tto
15 x 56.000



culinária

myrthes paranhos

(CURSO PRÁTICO - I)

Atendendo a diversos pedidos, iniciaremos hoje o nosso tão prometido curso. Durante dois meses vocês encontrarão receitas as mais diversas, e segredinhos sobre esta arte bíblica. A nossa seção de hoje será dedicada às amiguinhas mirins.

BOLO DE SARDINHAS A HELOISA PINHEIRO MIRANDA: Ingredientes: 1 lata de sardinha (no azeite); oito batatas inglesas; seis tomates sem peles nem sementes; uma cebola cortada em pedaços miúdos; dois dentes de alho socados; uma xícara de leite; quatro ovos; quatro colheres das de sopa de salsa e cebolinha; meio pimentão vermelho; duas colheres das de sopa de manteiga; duas de azeite; sal; pimenta-do-reino (o quanto baste) e molha de maionese bem picante e consistente.

MODO DE PREPARAR

1.º — Cozinhe as batatas em água e sal (com cascas). Ainda quentes, passe-as pelo espremedor. Corte as sardinhas em pedaços pequenos e reserve;

2.º — Leve uma panela ao fogo com a manteiga. Junte o alho, a cebola e o azeite (inclusive o da lata de sardinha). Junte pimentão e tomates. Refogue muito bem, junte as sardinhas e batatas e a xícara de leite. Misture bem, retire e deixe esfriar;

3.º — Bata os ovos como para pão-de-ló. Junte o queijo, a salsa e acrescente à massa de batatas e sardinhas. Bata um pouco mais, prove o sal, junte a pimenta-do-reino, despeje em forma untada, de canudo no centro. Asse em forno moderado em banho-maria. Desenforme e depois de frio cubra totalmente com a maionese. Enfeite com rodela de ovo cozido e leve à geladeira. No momento de servir, arrume com alface picada ou galhos de agrião.

SONHOS DE PRESUNTO A MÔNICA MONTE: Ingredientes: dois copos de leite; dois copos de farinha de trigo; 150 gramas de presunto; cinco ovos; duas colheres das de sopa de parmesão ralado; uma colher das de sopa de margarina; uma colher das de chá (cheia) de fermento em pó; sal e óleo (o quanto baste).

MODO DE PREPARAR

1.º — Leve o leite ao fogo com a margarina. Quando ferver despeje de uma vez só a farinha, um ovo de cada vez, até conseguir que pingue da colher. Junte, mexa rapidamente com colher de pau, até obter uma massa bem cozida que solte do fundo da panela;

2.º — Retire do fogo, bata até esfriar. Junte, então, o fermento, o queijo e o presunto previamente moídos. Prove o sal;

3.º — Leve uma panela ao fogo com óleo, deixe esquentar e frite às colheradas. Assim que crescerem, diminua o fogo e sacuda a panela pelo cabo, para que dorem por igual. Coloque-os sobre uma peneira para tirar o excesso de óleo. Sirva com milho *sauté* ou como guarnição de assados. São deliciosos.

SEGREDANDO

* para conseguir um arroz bem solto e saboroso, pingue suco de meio limão quando a água estiver fervendo;

* dê mais sabor ao café (seja de que marca for), acrescentando uma colher das de sopa (cheia) de cacau de boa qualidade, para cada quilo de café moído.

* todas as receitas de bolo (sem exceção alguma) pingue gotas de limão na massa, evitando assim, o desagradável cheiro dado pelas gemas depois de cozidas.

* use o pó usado do café para limpar os ralos de pia. Para tanto, lave o coador dentro da pia da cozinha.

caderno especial

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, domingo, 19, e segunda-feira, 20 de março de 1967



Tempo de sorrir...



...Quando todos se unem para construir um lugar cada vez melhor para viver e trabalhar. Quando as empresas realmente integradas na vida

do país contribuem para o objetivo comum. É por isso que oferecemos aos artistas brasileiros o Salão Esso de Artistas Jovens, concorrendo para estimulá-los e torná-los mais conhecidos no mundo inteiro.

Tôda gente sabe que nosso negócio é petróleo. Mas vamos um pouquinho além.

Esso

*Gente como você
trabalhando
para servi-lo*



Neutralização, a saída para Saigon

(página 3)

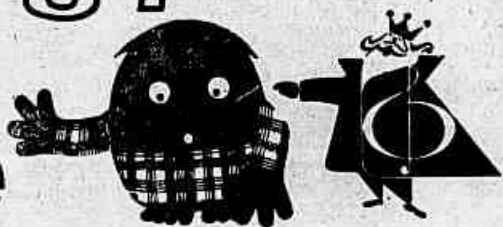
Independência, o que significa para De Gaulle

(página 5)

Um povo em silêncio na União Soviética

(página 4)

o mug' já está
dando
sorte
no Rei da Voz...

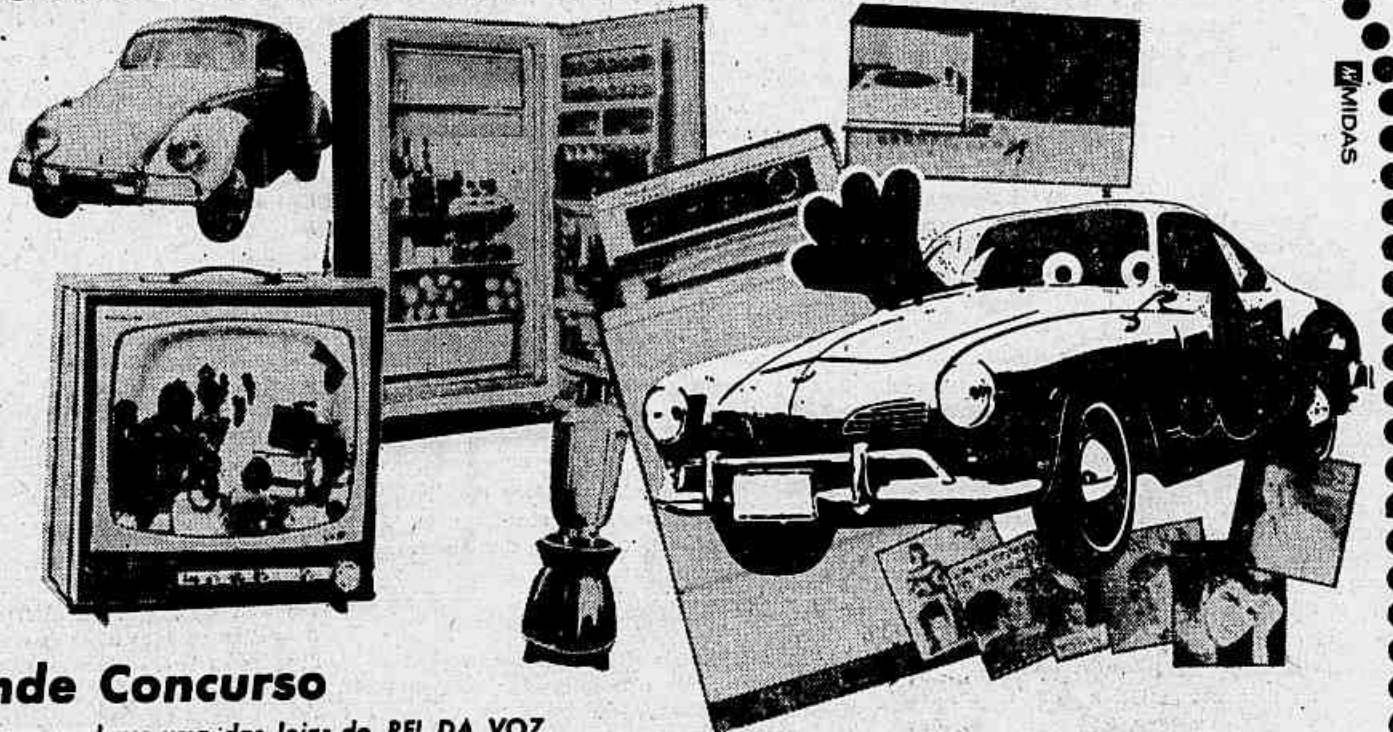


Basta comprar para ganhar um mug e mais

200 fabulosos prêmios, no "Grande Concurso do Dia das Mães!!!"

1 automóvel KARMANN GHIA • 1 automóvel VOLKSWAGEN • 1 secadora de roupa a gás BRASTEMP • 1 máquina de lavar BENDIX • 1 geladeira Vitória Régia da CLIMAX • 1 televisor de 23" (59 cms) TELEKING • 2 televisores portáteis STANDARD ELECTRIC • 1 fogão WALLIG • 1 radiofono SEMP • 6 secadores de cabelo SPAM • 3 liquidificadores • 6 batedeiras de bôlo • 3 máquinas de costura • 6 ferros elétricos • 3 dormitórios MEGASON • 3 tostadores de pão • 3 grill's • 5 purificadores de ar NAUTILUS • 10 sinalizadores "Roto-light" • 10 balanças de cozinha • 100 discos "long-playings" • 100 compactos • 6 misturadores de massa • 10 "babymatic's".

R. Uruguaiana, 38/40 • R. Senador Dantas, 48 • Av. Copacabana, 750 • R. Conde de Banfim, 330 • R. Dias da Cruz, 69 • R. 7 de Setembro, 110 • Estr. do Portela, 54-A



Comprando já, em qualquer uma das lojas do REI DA VOZ, você ganha um mug — fonte inesgotável de sorte para você — e recebe um cupão numerado para participar do "GRANDE CONCURSO DO DIA DAS MÃES".

A MAIOR PROMOÇÃO JAMAIS REALIZADA!!! SÃO DUZENTOS FABULOSOS PRÊMIOS PARA VOCÊ!!!

E você sabe... no REI DA VOZ, além dos melhores produtos e da mais perfeita assistência técnica, você tem os menores preços e as mais vantajosas condições de pagamento.

ESTÁ ESCRITO: "MUG-TUB"!

REI DA VOZ
QUALIDADE NO PRESENTE, GARANTIA NO FUTURO!



As lojas do Rei da Voz nos bairros, permanecem abertas diariamente até 22 horas.

Nova geração, nova política

Luiz Adolfo Pinheiro

Pode uma nova geração implantar uma nova política? No Brasil de hoje, em que metade da população tem menos de 20 anos de idade, a resposta é afirmativa em todos os setores da vida nacional, menos na política. A nação está sendo sacudida desde o fim da Segunda Guerra Mundial por um amplo processo de renovação de idéias e costumes, mas a verdade é que esse impulso ainda não chegou ao plano político.

As novas gerações não têm uma expressão política e nem se organizaram em um movimento que pudesse aglutiná-las e demonstrar a sua força autônoma. Por sua vez, os conservadores no Poder ora temem ora subestimam as novas gerações que, todavia, trazem uma contribuição decisiva para o encaminhamento da vida nacional.

I — Uma nova geração

O crescimento acelerado da população brasileira, conjugado com o surto de desenvolvimento econômico, fez do Brasil uma nação jovem. Segundo o IBGE, metade de nossa população tem menos de 20 anos de idade. Outros 15 milhões de brasileiros estão na faixa dos 20-30 anos. Isto significa que mais da metade da população do País nasceu durante e após a Segunda Guerra Mundial.

Por força das condições particulares do Brasil, destacando-se as dificuldades econômicas, as largas distâncias e o próprio clima — que leva a juventude a desabrochar mais cedo —, as novas gerações são lançadas na vida nacional e social na idade em que a maioria dos europeus e norte-americanos ainda se considera criança.

Como toda juventude é essencialmente rebelde e reformista, o Brasil sente um élan de mudanças em seu comportamento psicossocial, que já atinge (graças principalmente à televisão) os mais remotos e conservadores pontos do interior brasileiro. Não é preciso ser muito observador para notar que todo o País transborda de juventude e que as novas gerações imprimem um gigantesco sentido de mudança a todos os nossos costumes.

A imprensa, que muitas vezes destaca o lado pitoresco da nova geração — isto é, os ritmos modernos, a rebeldia dos cabelos e outras expressões corriqueiras —, ainda não deu a devida atenção ao fenômeno da mocidade brasileira como uma força afirmativa autônoma.

É fácil constatar-se o fenômeno. Em todos os setores de atividade, com exceção parcial da vida política, as novas gerações estão modificando o Brasil e implantando, ora com avanços e recuos, ora com flexibilidade ou não, as novas idéias fecundas que essas gerações trazem consigo. Trata-se de uma autêntica revolução de baixo para cima, que transforma o País num ritmo acelerado, cada 24 horas.

O sociólogo pernambucano Pessoa de Moraes, em sua *Sociologia da Revolução Brasileira*, aborda com profundidade os aspectos do novo Brasil em que as gerações posteriores a 1940 trabalham ativamente. Sob profunda influência do progresso científico e das novas realidades políticas e sociais internacionais, essas novas gerações lançaram-se na modificação dos quadros brasileiros, com uma vitalidade e entusiasmo sem paralelo na História do País.

A rapidíssima evolução dos costumes, trazida pelas novas gerações, causou no Brasil a derrocada da autoridade em todos os seus escalões: desde a autoridade do pai até a do Presidente da República, passando pelos avós, pais e demais expressões da autoridade. A injeção de novas idéias, novos hábitos e novas ações no corpo da Nação pode ser classificada, em linguagem técnica, de desagregadora.

Paralelamente, a associação do progresso científico com a nova geração veio trazer o signo da intimidade e do anticonvencionalismo às relações sociais no Brasil. A avança da nova geração levou as gerações passadas a modificarem seus hábitos e cederem, em parte, aos novos costumes. Reduzem-se, em todos os setores, os abismos entre velhos e novos. Sendo anticonvencional e intimista, a nova geração não se espanta se os velhos aderem a seus costumes e suas idéias. A ação desagregadora, portanto, gera um novo tipo de relações sociais e humanas.

A questão política

Essa nova geração, que participa tão ativamente do trabalho e do desenvolvimento, dando sua contribuição em todos os setores de atividade, naturalmente aspira a uma participação política, e, nessa questão, se encontram os obstáculos mais sérios.

O conservador brasileiro, por força das características psicológicas do nosso povo, é complacente para os novos costumes e não se opõe ao lé-lé-lé. A malícia brasileira faz com que nossos conservadores saibam ceder para continuar, ao contrário dos nossos vizinhos da América Latina e do Norte, que são muito mais inflexíveis. Entretanto, a flexibilidade do conservador brasileiro não é tão sábia em questões políticas.

É inegável que o poder político no Brasil está inteiramente em mãos das classes conservadoras. As raras aberturas de políticos novos ainda não foram suficientes para modificar esse quadro. E, tendo em vista a imensa juventude do Brasil, que opera em todos os setores, esse fato é, a nosso ver, uma das maiores contradições da sociedade brasileira.

O conservadorismo político no Brasil, ao contrário de outras nações latino-americanas, não tem o significado de tirania inflexível. Os remanescentes da aristocracia rural é que são os duros do conservadorismo brasileiro. Em sua imensa maioria, porém, os conservadores no Poder praticam a política do paternalismo, tentando tutelar as novas gerações, com o mesmo sabor de tutela familiar que os novos costumes desagregaram, conforme dissemos.

Um simples episódio demonstra esse paternalismo: de hora em hora, nos programas noturnos de televisão, um aviso do Juizado de Menores diz que terminou o horário permitido a menor de 10, 14 ou 18 anos para assistirem aos programas. Evidentemente, esse aviso é um equívoco total e mostra que o Juiz de Menores da Guanabara, apesar de sua reta intenção, quer tutelar os menores dentro de suas próprias casas, à frente de seus pais, quando sua função principal é amparar as crianças abandonadas e delinquentes, que não têm pais ou responsáveis. Esse é um pequeno exemplo de paternalismo estatal.

Outro exemplo, que tanto é espantoso quanto grave, é o Ato Institucional nº 4, que predeterminou quando e como se deveria votar a nova Constituição. É evidente que, em outra nação menos sensível ao paternalismo, o Presidente do Congresso simplesmente devolveria o projeto de nova Carta ao Executivo, com a máxima tranquilidade. Mas no Brasil, onde o paternalismo é a principal veia dos conservadores, o fato é considerado perfeitamente natural.

Um terceiro exemplo poderia ser citado para exemplificar o paternalismo brasileiro: a legislação trabalhista. Desde a Consolidação das Leis do Trabalho até a mais recente revisão do salário mínimo, quase tudo se fez com o sentido paternal de tutela. As vezes o próprio Governo se antecipa e traz benefícios que os próprios trabalhadores não esperavam.

Esse desajuste entre um povo que é essencialmente jovem e reformista e um poder estatal conservador e paternalista certamente traz graves consequências. Pessoa de Moraes, em seu citado trabalho, analisa bem a questão militar no Brasil, demonstrando que os militares são praticamente postos à margem do desenvolvimento do País e, por isso, vivendo numa disciplina e hierarquia, sentem-se tentados (como em março de 1964) a "por ordem no caos". Isto é, na vida civil cujo tumulto não os entusiasma.

São justamente nas Forças Armadas que os conservadores buscam sua principal base. É fácil sensibilizar os oficiais para uma intervenção na vida nacional, quando se mostra o panorama de agitação do País. E por isso, também, que se torna urgente uma reforma das Forças Armadas, não para extinguir sua disciplina, mas para ajustar essas forças aos tempos atuais, sob o risco de haver, periodicamente, um golpe de estado no Brasil.

Gerações na história

Na História do Brasil, as novas gerações sempre tiveram um destacado papel de modificação dos quadros políticos e de renovação ideológica. Gilberto Freyre bem acentua, em *Sobrados e Mocambos*, a revolução de costumes que D. Pedro I fez no Brasil. Subindo jovem ao trono, o Imperador cercou-se de bacharéis novos, aos quais atribuiu Ministérios e altos postos, relegando em segundo plano os velhos patriarcas da época. Essa atitude valeu a Pedro I a hostilidade dos conservadores de seu tempo.

D. Pedro II não ficou atrás em sua política de renovação. Também subiu jovem ao trono e renovou a política imperial brasileira até onde a oposição dos patriarcas o permitiu.

A história da República é rica em exemplos de conflitos entre jovens e velhos, entre novas e velhas gerações. A revolução de 1930 marcou um elo importante nesse processo de ruptura de ligação entre a Velha e a Nova República.

Começando em 1930, mas tomando impulso após a Segunda Guerra Mundial, o progresso e a renovação do País desenvolveram amplamente uma sociedade de massas, em que o povo começou a tomar participação mais ativa no processo político-social. Os liberais e flexíveis subiram ao Poder, revogando o estilo dos velhos políticos, como Artur Bernardes, que governava dentro de uma verdadeira autocracia semifeudal.

Apesar de tudo, conforme frisamos anteriormente, esses detentores do Poder ainda estão muito conservadores para os dias atuais, e caberia a uma nova política das novas gerações a tarefa de encerrar o tipo de Governo vigente, que se baseia no monólio das classes dirigentes, fruto da tradição feudalística do passado.

Parece fora de dúvida que as classes conservadoras brasileiras já esgotaram seu estoque de renovação e que, daqui por diante, inclusive com Costa e Silva, as novas gerações terão de participar do processo político com maior intensidade, sob pena de represamento das novas correntes com resultados imprevisíveis ao desenvolvimento social brasileiro.

"Nada se parece mais com um conservador, do que um trabalhista no Poder", dizem os ingleses. Esta amarga ironia pode ser invocada atualmente, quando a maioria dos conservadores no Poder (ou que se preparam para se investir, em março) foi liberal entusiasta e até revolucionária na sua mocidade.

II — Uma nova política

Uma nova geração supõe, evidentemente, uma nova política. Foi assim com Roosevelt (New Deal), Kennedy (New Frontier), Krushchev (Coexistência Pacífica) para citar alguns exemplos. Mas antes de falar da Nova Política brasileira, achamos interessante abordar a questão da Guarda Vermelha da China Comunista.

Mao x juventude

Ver a juventude chinesa dançando twist ou se interessando pela corrida espacial, pelas novas relações com o Ocidente e com a Igreja, é coisa que Mao Tsé-tung jamais aceitará. Antes que a nova geração de chineses se contamine com as idéias burguesas do Ocidente e revisionistas da União Soviética, Mao enquadrará-as numa organização, a Guarda Vermelha, é impediu que a nova geração desabrochasse suas próprias idéias, impingindo-lhes o pensamento do próprio Mao.

Não contestamos o pensamento político de Mao, inegavelmente um dos grandes teóricos do século XX. Mas ele se comporta como um conservador, ao temer as idéias das novas gerações chinesas. E comete o erro de levar a juventude chinesa o espírito das cavernas de Yenan e as

idéias políticas já desgastadas pelo tempo. Mao sabe que, qualquer que seja a nova idéia dos jovens chineses, ela será sempre contra ele, pois Mao, paradoxalmente, representa hoje o passado.

Os dirigentes chineses caíram no erro secular dos que detêm o Poder, isto é, esquecer-se de que as novas gerações têm idéias próprias, pois resultam de uma nova China que os próprios dirigentes ajudaram a criar. O que Mao se recusa a aceitar é que a nova geração chinesa venha a abraçar o revisionismo moderno, quando esse revisionismo é considerado revisionismo por Mao e não pela nova geração. Para esta é um tipo de filosofia tão autêntica quanto o foi o marxismo tradicional para a geração de Mao na década de 1920.

A lembrança da Guarda Vermelha chinesa é importante quando sabemos que ela será o Governo chinês de amanhã, e, quando isto ocorrer, certamente os guardas vermelhos de hoje abolirão todo o pensamento de Mao Tsé-tung, ajustando-se aos tempos modernos. E é com essa geração que o Brasil terá de tratar, porque, se o diálogo é impossível entre Castelo Branco e Mao Tsé-tung, esse diálogo será inevitável entre os futuros governantes de ambos os países.

Brasil: Nova política

Para as novas gerações, a cassação dos velhos líderes (Ademar, Goulart, Kubitschek etc.) e a extinção dos partidos políticos são medidas que permitem facilitar o trabalho de surgimento de um movimento ou partido político da nova geração. A marginalização de líderes políticos tradicionais trouxe um vácuo político no País que a nova geração poderá preencher, de fato e de direito.

Qual deve ser a nova política?

Na verdade, a nova geração já está respondendo, na prática, com seu trabalho de cada dia e sua influência na vida nacional. Mas no plano da teoria gostaríamos de dar nossa contribuição pessoal, sem a menor preocupação de apresentar soluções radicais ou de falar como porta-vozes desta geração. Não gostamos nem de soluções radicais nem de porta-vozes.

a) — o que não deve ser

Segundo entendamos, a Nova Política não deve ser sectária e apoiada em bases abstratas, não deve ser voltada para o passado, mas para o futuro. Não deve ser mística nem messiânica, nunca será totalitária. Evitará o personalismo e o chauvinismo. A Nova Política não afrontará a inteligência, não esmagará as minorias, não será conservadora. E evitará o grave erro de, sendo nova, desprezar a cultura e o patrimônio comum da humanidade.

b) — o que pode ser

A nova política deve ser, acima de tudo, aquilo que a nova geração quiser que ela seja como representante das suas aspirações. Como integrante dessa geração, sentimos que essa política pode ser sustentada pela mocidade e baseada na liberdade, democracia e progresso. Será socialista na medida em que tal expressão representar justamente a liberdade, a democracia e o progresso; e se afastará sempre que o socialismo representar ditadura.

A nova política poderá considerar praticamente encerrado o ciclo das revoluções sociais violentas — do tipo soviética, em 1917, e chinesa, em 1930/49 — e entenderá que, nos dias de hoje, reforma tem o mesmo significado de revolução no passado. Portanto a nova política, sendo reformista, será também revolucionária.

A nova política deverá ser antiliberista, compreendendo que o liberalismo é um fenômeno de grande potência, independente de seu regime político; portanto, levará o Brasil ao caminho de grande potência, que lhe cabe por direito, mas atentará para que a Nação não se converta em imperialista.

A nova política praticará a fraternidade universal, acreditará no homem e não deixará dissociar da palavra política o seu sentido econômico, científico e humanista. Não considerará livre o homem que tem fome, mas não pensará que só é livre o homem sem fome.

c) — tarefas da nova política

A nova política da nova geração ainda não tem um movimento, muito menos um partido. A organização deverá ser sua tarefa mais urgente, num país que se desenvolve aceleradamente. Tão logo essa política se organize, em bases orgânicas, deverá fazer-se presente na vida nacional. A organização será nova, para um movimento novo que pretenda aplicar uma política nova.

No momento atual, a nova geração deveria ser o fator decisivo para o encaminhamento da criação do terceiro partido, tendo em vista que a nova geração será, em 1970, o maior contingente eleitoral do País. Sabendo disto, os líderes mais inteligentes da chamada frente ampla procuram atrair a juventude para seu esquema.

Futuro tem futuro?

Todos os conservadores resistem à entrega do poder às novas gerações, ainda que estejam afinados com elas, politicamente. O recente episódio da eleição do novo Presidente da Câmara Federal demonstrou isso, quando as velhas lideranças, capitaneadas por Pedro Aleixo, sufocaram as pretensões dos novos deputados da ARENA. No MDB, por outro lado, é nítida a divergência entre novos e velhos.

A nova geração é o futuro; mas ela própria terá futuro no panorama político de hoje e de amanhã? Na medida em que as novas gerações tomarem consciência de sua força política autônoma, descompromissada com o passado e com as velhas lideranças e apta a ocupar lugar de destaque na vida política (como já ocupa nos demais setores), então o próximo quinquênio será decisivo para completar o ciclo de completa renovação do País, de alto a baixo, em todos os setores.



No protesto...



... na música



... e no estudo, as novas gerações procuram afirmar-se

A neutralização como solução para o Vietname

David Schoenbrun

Como os Bourbons, a maioria dos homens que governa Saigon não aprendeu coisa alguma e não se esqueceu de nada. Eles procuram manter aqueles privilégios que têm e reconquistar aqueles que perderam. No Vietname, só os comunistas representam revolução e mudança social. O Partido Comunista é a única organização nacional que penetra o Vietname do Sul e do Norte. É o único grupo que não depende das balonetas estrangeiras para sua sobrevivência. Por seus próprios objetivos políticos e estratégicos, os Estados Unidos estão assim protegendo uma estrutura social vietnamita e não comunista que não pode defender-se e que talvez não mereça ser defendida. Nossa responsabilidade em prolongar o que é essencialmente um conflito civil poderá ser uma das principais razões para o considerável volume de confusão, culpa e preocupação dos norte-americanos com a guerra. Simplesmente não posso deixar de me preocupar pelo fato de que, no processo de conduzir a guerra, estamos nos corrompendo a nós próprios. Eu imagino — quando olho as aldeias bombardeadas dos camponeses, os orfãos mendigando e furtando nas ruas, e as mulheres com queimaduras de napalm nos catres dos hospitais — se os Estados Unidos ou qualquer nação têm o direito de infligir este sofrimento e esta degradação a outro povo em nome de seus próprios objetivos.

Concordo em que não sou o autor do parágrafo acima. Ele é composto de sentenças extraídas de um artigo publicado na revista do New York Times do dia 9 de outubro intitulado *Not a Dove, But no Longer a Hawk*, por Neil Sheehan, que está fazendo cobertura junto ao Departamento de Defesa desde que regressou do Vietname, em agosto do ano passado.

Neil Sheehan não é um apaixonado, um peacemik ou vietnik. É um intelectual que não pode ser classificado de americano. Ele é um jornalista profissional que outrora "acreditava naquilo que meu país estava fazendo no Vietname", mas que, a partir de 9 de outubro de 1966, não mais acredita. Assim como muitos de seus conterrâneos, ele chega ao extremo de "indagar" se seu país "tem o direito de infligir este sofrimento e degradação a qualquer outro povo em nome de seus próprios objetivos". Este é o grito de angústia de um homem honesto que foi muito longe e compreendeu que seu país está fazendo algo de muito errado. Ele ainda não deu um passo mais adiante para a única atitude que tem importância prática e moral: a disposição para o certo e para o errado. Seu grito de angústia termina com uma lamúria: "Apesar destas apreensões não vejo como podemos fazer outra coisa senão continuar a guerra. E ele acrescenta, numa prece fervorosa: "Espero que não façamos isto novamente, em nome de alguma cruzada anticomunista."

Como jornalista profissional que sou, com longa experiência no Vietname, particularmente na região mais ampla formada pelo Vietname, Camboja e Laos, outrora conhecida por Indo-China, li com grande emoção o artigo de Sheehan. Senti admiração pela amplitude e profundidade de suas reportagens, respeito por seu sofrimento e preocupação; espanto pelo fato de que ele não incluiu a maioria destes fatos em suas reportagens diárias do Vietname; e, finalmente, um acesso de cólera por sua grotesca conclusão de que devemos continuar uma guerra maldita que não pode ser ganha. Quantos leitores, como eu próprio, apoiados em sua sanidade, como um letrado escritor em outras oportunidades, concluíram que o único meio de sair de uma terrível embriaguez é mergulhar cada vez mais no fundo dela?

Se este fosse o dilema pessoal de Neil Sheehan, ele poderia ser facilmente evitado à luz desta valiosa documentação. Mas o maior valor do artigo de Sheehan é que ele reflete plenamente um dilema nacional, que penetra fundo no país e, na verdade, no próprio Governo. Encontrei-me com muitos Neil Sheehans e com eles falei na Casa Branca, no Departamento de Estado, no Congresso e em conferências, simpósios, *teach-ins* e outras discussões públicas e privadas sobre a guerra no Vietname. Na Associação de Banqueteiros de Omaha, no Centro Comunitário de Oak Park, Illinois, os Conselhos de Assuntos Mundiais de Buffalo, Filadélfia e Chicago, o Fórum de Miami, o Clube de Comerciantes de Dallas, de Garden City e Beverly Hills, de Minneapolis a Nova Orleans, em quase uma centena de reuniões com centenas de milhares de pessoas, ouvi o mesmo grito de angústia: é uma guerra suja, mas estamos metidos nela.

Tudo o que vi, inclusive as análises de pesquisas de opinião pública, indicam que uma maioria esmagadora de norte-americanos deseja o fim da guerra. O que dificulta a questão é que a maioria está dividida em três grupos: aqueles que pensam que a guerra pode terminar através de uma escalada total, aqueles que pensam que ela só pode terminar através de uma desescalada que leve à negociação e, finalmente, talvez a maioria da maioria, aqueles cidadãos que não querem a radicalização da guerra nem são pelo seu término. Sheehan os descreve acertadamente como pessoas que estão confusas, que se sentem culpadas e se deixam arrastar em águas cada vez mais profundas pelas mais perigosas marés.

De todas as atitudes conflitantes que esta guerra tem provocado, talvez a mais extraordinária seja aquela que todo professor e conferencista conhece muito bem. Ela causou espanto no Senador Robert Kennedy em sua recente viagem ao extremo oeste do país, quando ele se estava dirigindo ao corpo discente de uma Universidade da costa ocidental. Ele declarou que se opunha ao sistema de adiamento do serviço militar, que favorece aqueles que podem frequentar a Universidade. Robert Kennedy quase foi arrancado da tribuna. Surpreso com a reação violenta dos estudantes, Kennedy perguntou se eles apoiavam uma maior escalada e eles responderam afirmativamente. Este pensamento destorçado pode ser resumido da seguinte maneira: mais guerra sem nós ou escalada sem participação.

Esta atitude se me deparou em todas as regiões do país e não apenas entre os estudantes. Em Omaha, o vice-presidente executivo de um banco disse-me que esperávamos que pudessemos atingir em cheio para que a guerra terminasse antes de seu filho ser convocado. Outro cidadão afirmou que tinha aconselhado seu filho a estudar um ramo especial da Ciência que exigisse quatro anos de estudo de pós-graduação. "Neste interm, vamos bombardeá-los e acabar com tudo isso de uma vez por todas."

Para a frente, para a frente, eis o grito ouvido em todo o país. Para alguns é um grito de temor pessoal. Para outros é um grito de angústia moral. Temo que, para a maioria, ele não seja apenas um grito de cólera, um grito de orgulho frustrado que tem pouco a ver com a moralidade e tudo com o desejo de provar o poder e manter o prestígio de Tio Sam. Esta atitude é expressa com muita frequência na seguinte declaração: talvez não nos devemos meter nisso, mas, já que o fizemos, temos que levar até o fim. Provavelmente, o mais livre porta-voz desta opinião é o General Eisenhower, cuja recente mudança radical de atitude reflete esta posição comum a muita gente. Em outubro do ano passado, Eisenhower disse que devemos fazer tudo o possível para conduzir a guerra com êxito e se recusou até mesmo a excluir a possibilidade do uso de armas atômicas. Contudo, eu ouvi o General Eisenhower falar de outra maneira há dois anos.

Visteti Eisenhower em sua fazenda em Gettysburg, no dia 25 de agosto de 1964, por ocasião do 20.º aniversário da libertação de Paris. No decorrer de uma conversa que durou várias horas, o General recordou a guerra franco-indo-chinesa e as pressões que havia feito sobre os franceses para que eles a conduzissem de maneira diferente. Eles não poderiam conquistar o apoio do povo e acrescentou que nenhuma nação ocidental poderia vencer uma guerra colonial na Ásia. Ele então falou sobre nosso próprio dilema no Vietname e sua decisão de dar ajuda a Ngo Dinh Diem para ajudá-lo a resistir ao comunismo: "Isso é o único modo de fazer a coisa", disse-me Eisenhower. "Se podemos ajudá-los a se ajudarem." Ele pensava então que não poderíamos e não deveríamos tentar lutar por eles. Hoje, ele pensa de modo diferente e a razão é bastante evidente: nosso vultoso compromisso de derrotar o comunismo no Vietname, segundo a opinião de Eisenhower, criou uma nova situação. Eisenhower não se contradiu a si próprio. Ele acredita agora que o contexto mudou tanto que não mais nos precisamos preocupar com o que o mudou. Talvez não devêssemos envolvê-los, mas não adianta preocuparmos-nos com o passado. O historiador Arthur Schlesinger Jr. aparentemente concorda com esta tese. Ele começou seu artigo *Um Caminho Possível para o Sul do Vietname*, publicado na revista dominical do New York Times, no dia 18 de setembro, afirmando: "Estamos no Vietname hoje apenas por uma questão de interesse histórico. Estamos lá, para o melhor e para o pior, e devemos enfrentar, a situação que existe... Nosso empenho no Vietname pode ter sido imaginado; contudo, ele se tornou real."

Nada poderia ser mais perigoso do que este tipo de pensamento. O ponto fundamental ao examinar o passado não é chorar pelo leite derramado ou procurar inutilmente o culpado, mas descobrir o que estava errado e por que, para que possamos ver mais claramente em primeiro lugar, como remediar a situação; em segundo lugar, como responder melhor à prece de Sheehan para que não tornemos a agir assim.

Para ilustrar a importância de reavaliar a disputa, vamos examinar a questão da natureza da guerra, particularmente a questão da agressão. A Administração Johnson fala constantemente da "agressão norte-vietnamita", por vezes simplificando-a para "agressão comunista". Repetidamente, na Conferência de Manila e em seu comunicado final, agressão foi a palavra usada para descrever a guerra. Se aceitarmos simplesmente esta acusação sem conferi-la com o registro histórico — isto é, se nos persuadirmos de que agora não se relaciona a aquela época — então será quase impossível, em minha opinião, encontrar o caminho da paz. Hanói certamente não entrará em negociações com o agressor.

O exame do registro histórico certamente mostraria uma situação muito diferente da atual. (É por isso que nos pedem amilude que esqueçamos?) Na verdade, Hanói está tomando uma ação agressiva ao enviar soldados da tropa regular para lutarem no Vietname do Sul. Mas a opinião de Hanói, aceita pela maioria dos observadores fora dos Estados Unidos, é de que a provocação original foi feita pelos sul-vietnamitas e pelos Estados Unidos da América ao se recusarem, de comum acordo, a implementar as cláusulas dos Acórdos de Genebra. O Vietname não enviou tropas até que teve início a concentração militar norte-americana. Hanói reagiu tanto contra a intervenção americana quanto contra a recusa do Vietname do Sul em realizar eleições livres. Também está reagindo à usurpação do poder por uma clique militar que não é representativa do povo vietnamita nem mesmo do Vietname

do Sul, pois o Primeiro-Ministro Cao Ky e seus principais auxiliares são refugiados do Norte. Não invalida estes fatos a alegação de que Ho Chi Minh não representa também seu povo ou que o que estamos enfrentando é uma nova espécie de agressão interna. Este é precisamente o centro de toda a confusão. Desde o início houve uma guerra civil entre os vietnamitas, e não agressão como a da Coreia do Norte contra o Sul. E se esta verdade fundamental não pode ser aceita, então qualquer tipo de acordo honroso está além de nossas esperanças. É impossível resolver uma disputa se não se conhece o fator que lhe deu origem.

Não falo da história, de uma posição distante. Eu vi tudo isso acontecer. Estive na Batalha de Dien Bien Phu. Quando vi os morteiros chineses apontarem em direção ao cume das montanhas senti que estava testemunhando o fim da era da dominação ocidental na Ásia. Vinhei de avião do Hanói para Saigon e para Genebra com o Príncipe Buu Loc, que era na época o Primeiro-Ministro do Vietname do Sul. Fiz a cobertura da conferência e entrevistei seus principais participantes. Eles chegaram à conclusão de que as potências ocidentais não mais poderiam determinar o fluxo da História na Ásia. E disseram que o melhor que se poderia esperar para o Ocidente era um Vietname neutro e independente, comunista, mas não satélite da China. Acreditado que aquele período deve ser estudado em profundidade pelos cidadãos norte-americanos, não porque erros e males foram feitos intencionalmente, mas porque os líderes de nosso país, Eisenhower e depois Kennedy, não estavam a par da dinâmica que se agitaria às suas decisões ou subestimaram os perigos muito rapidamente. Se desconhecemos a dinâmica ao processo dinâmico que nos levou, sem intenção, em uma guerra que sabemos não deveríamos estar conduzindo, como evitaremos cometer erros no futuro?

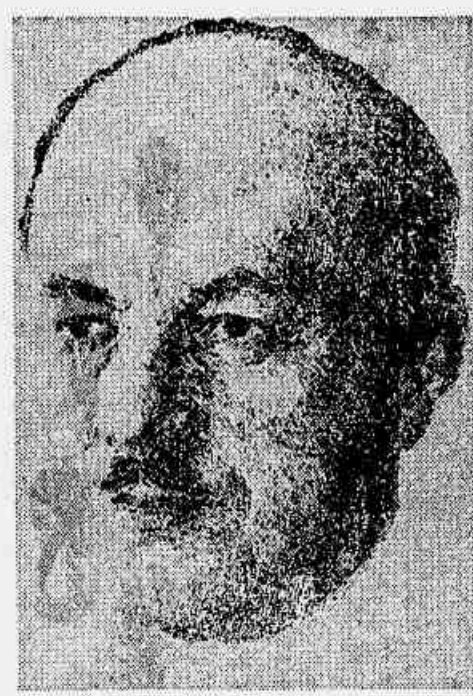
Nossos problemas começaram com o julgamento de John Foster Dulles — um julgamento correto — que Ho Chi Minh se tinha tornado um herói nacional tão popular que ele ganharia eleições livres por uma grande margem (60 por cento). O Presidente Eisenhower calculou em suas memórias. Todos os observadores informados concordaram com isso. Não era o julgamento que estava errado, mas a conclusão que Dulles dela tirou. Dulles decidiu que devíamos organizar um equivalente asiático da OTAN, apoiar um líder anticomunista no Vietname do Sul e impedir as eleições livres previstas pelo Acordo de Genebra. Isto deu origem à carta de Eisenhower a Ngo Dinh Diem, nossa escolha como paladino anticomunista, oferecendo ajuda econômica. Eisenhower então acreditava que os sul-vietnamitas só necessitavam de nossa ajuda amistosa e orientada. Esta política era baseada no grande êxito dos Estados Unidos na Europa, onde o Plano Marshall, a Doutrina Truman e a OTAN se combinaram para possibilitar o uso fecundo da ajuda econômica dentro de um sistema defensivo militar contra agressão externa. O erro, na verdade, era a suposição de que uma política que tinha funcionado numa Europa cristã, branca, industrializada e tecnologicamente adiantada poderia também dar certo numa Ásia rural, atrasada e amarela.

Nós também não conseguimos compreender como o mecanismo de nosso programa de ajuda conduziu, inexoravelmente, da mantelga aos canhões. Nós partimos da simples premissa de que o comunismo é mal e sua expansão deve ser contida. Portanto, os anticomunistas devem ser ajudados. Quando damos ajuda econômica logo descobrimos que devemos dar também a ajuda tecnológica. Para persuadir o Congresso e o povo a pagar impostos, os anticomunistas são qualificados de combatentes pela liberdade. Quando eles falham no cumprimento de nossas propostas para a realização de reformas, o fato é oculto porque mais ajuda deve ser dada para que se impeça seu colapso. O investimento em ajuda e assessores técnicos se torna tão grande que soldados são enviados para protegê-los. Os soldados recebem tiros e são autorizados a contra-atacar. Os comunistas atacam mais violentamente ainda para impedir que o programa americano dê forças ao adversário. Mais soldados são enviados e bases são construídas. Uma vez que nossa honra e nosso poder estão em jogo a guerra passa a ser nossa. E como a guerra passa a ser nossa, nós concebemos novas regras. Assim, Eisenhower, que outrora acreditava que os asiáticos deveriam lutar na Ásia, pôde, dois anos depois, aprovar um compromisso americano maior do que o compromisso dos próprios sul-vietnamitas.

Como podemos evitar a dinâmica que nos levou da ajuda econômica ao compromisso total? O mecanismo que faz funcionar a armadilha é nossa programação unilateral. Dando ajuda diretamente, nós envolvemos diretamente nossa bandeira, prestígio e poder no êxito do recipiendário da ajuda, e assim nos tornamos aliados de um Chang Kai-shek ou de um Marechal Ky, homens que estão no extremo oposto da causa democrática que supomos estar defendendo.

E, ao invés disso, concedêssemos ajuda através de organizações internacionais — o Banco Mundial e Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico são duas delas — poderia encontrar um paliativo para os males de nosso programa de ajuda externa. Poderíamos comprometer dólares americanos sem comprometer a bandeira americana.

Assim talvez não nos encontrássemos em situações que inevitavelmente se tornam polarizadas na alternativa fatal: vitória ou derrota. Esta falsa dicotomia é o que leva Neil Sheehan da lucidez ao absurdo. Ele e muitos outros norte-americanos vêem apenas uma continuação da guerra ou uma "retirada precipitada, que degenera numa derrota". Ou, como eu ouvi dizer repetidamente em toda a nação, "podemos virar a cauda e correr". Na verdade, esta não é a resposta. É um problema, mas nem sequer chega a ser a resposta. A



David Schoenbrun foi, durante longos anos, correspondente da cadeia de televisão norte-americana CBS em Paris. De 1965 a 1966, lecionou na Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia em Nova Iorque.

questão real consiste em como encontrar um terreno intermediário, entre a vitória e a derrota. Não há, como sugeriu Sheehan, outro caminho que não seja o de uma grande embriaguez.

É neste ponto que uma enorme e densa nuvem parece descer sobre os norte-americanos de mente mais lúcida. Nem sequer parecemos perceber a forma daquele terreno intermediário. O Sr. Arthur Schlesinger convocou-nos a descobri-lo em seu artigo na revista dominical do New York Times, mas não descreveu exatamente onde ele poderia ser encontrado. Ele não viu razão para "nossa relutância em seguir o modelo do Laos e declarar a neutralização, segundo um acordo internacional, nosso objetivo no longo prazo", mas ele propôs apenas a desescalada e colocou maior ênfase em nossa necessidade de "retomar nosso, sangue frio". O Presidente Johnson também usou estes clichês em seu discurso em Princeton quando pediu aos seus críticos que não perdessem a serenidade.

Neste ponto, quem perde a serenidade sou eu. Parece-me singularmente inadequado para alguém que conduziu uma guerra acusar outros de estarem nervosos. Será que o Presidente Johnson manteve sua serenidade no Vietname lançando mais toneladas de dinamite naquele país do que as que foram jogadas sobre a Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial? São realmente os moderados mais passionais do que os radicais. Há alguma virtude intrínseca em manter-se sereno diante de uma guerra tão trágica e cruel como esta? Na verdade, não é tempo de esquentar e exigir um fim à guerra? Alguém disse que os Senadores Wayne Morse e J. William Fulbright se prejudicaram muito ao perderem sua serenidade. Mas eles também prestaram um grande serviço ao seu país, e se não fosse por homens como estes, ainda estaríamos esperando uma discussão em termos nacionais das questões da China e do Vietname.

É neste ponto que sinto uma intensa angústia pela crise de minha profissão e de meu país. Sei que Neil Sheehan não é o único repórter a suspirar que se tinha enganado; não foi ele o único correspondente a ficar dividido entre a conclusão de que a guerra não está corrompendo e a impossibilidade total de ver uma saída para o problema.

Eles denunciam a guerra mas advogam sua continuação e seu prosseguimento. Não quero dizer que a imprensa seja cínica, mas ela parece paralisada pela guerra, um erro, confesso, cuja correção parece tão difícil e dispendiosa que parece melhor continuá-la. Muitos conciliadados, como meus colegas, reconhecem a embriaguez mas não podem chegar a um acordo em torno de como resolvê-la. Alguns advogam maiores esforços de paz; outros, a maioria deles, querem maiores esforços para vencermos a guerra. Tanto os moderados como os radicais concordam, contudo, quanto à conveniência de pôr fim à guerra rapidamente.

Muito pouca gente ainda tem estômago para agüentar a política de Johnson de uma guerra longa e difícil.

É neste ponto que alguém pergunta inevitavelmente: que é que se pode fazer para resolver o problema? Em primeiro lugar, eu sugeriria que devemos parar de palavras carregadas como recuo ou retirada. Nosso problema consiste em nos desembaraçarmos de uma difícil posição e não descobrimos o caminho da saída ou virarmos a cauda e fugirmos. Para que nos possamos nos desembaraçar será necessário que falemos a verdade. Contudo, muito poucos americanos sequer tentam examinar o que outros pensam ser a verdade. Acusamos a China de ser agressiva e expansionista, mas a maior parte do mundo acredita que somos a potência expansionista. Os soldados, homens de negócios e técnicos estão em quase todas as partes do mundo.

Raramente um soldado chinês é visto fora da China e poucos diplomatas chineses são vistos em qualquer parte do mundo. Acreditamos

que não somos expansionistas porque evidentemente não cobramos territórios, mas não conseguimos entender que os outros consideram a extensão de influência numa escala global como uma nova forma de expansionismo. Eles não acreditam que estamos no Vietname somente para impedir uma vitória comunista sul-vietnamita sobre uma clique militar sul-vietnamita. Eles acreditaram durante muito tempo — e viram suas suspeitas confirmadas pela excursão do Presidente Johnson pela Ásia — de que os Estados Unidos, uma potência do Pacífico, tem agora um novo objetivo: estender seu poder do Pacífico ao Continente da Ásia.

Eu jamais acreditei que os interesses vitais dos Estados Unidos estivessem em jogo na guerra civil vietnamita. Jamais aceitei a correlação entre Munique e um acordo no Vietname. Mao Tse-tung não é Hitler, nem Ho Chi Minh é seu servitor. O Vietname do Norte é uma poderosa nação imperialista como a Alemanha. Se quisermos comparar Ho a qualquer europeu, teremos que dizer que ele é o Tito da Ásia, ou seja, um comunista nacional à frente de um pequeno Estado e tentando manter-se independente em relação a um enorme vizinho comunista — no caso de Tito, a União Soviética, no caso de Ho Chi Minh, a China. Se pudermos viver com Tito no tom de um bilhão de dólares de ajuda, por que é tão inimaginável viver num mundo como Ho? Por que lutamos para os sul-vietnamitas quando não fomos à guerra pelos Combatentes da Liberdade da Hungria ou pelos alemães orientais? Por que princípios de lógica oferecemos agora rebeldes de comércio e mais íntimas com a União Soviética e todo o Leste Europeu, mas julgamos que devemos travar uma guerra no Vietname?

O ponto fundamental da questão é o seguinte: não devem os vietnamitas ter permissão para determinar seu próprio destino em primeiro lugar? E agora é muito tarde para corrigir radicalmente este erro? Podemos voltar agora ao princípio básico dos Acórdos de Genebra: a criação de um cessar-fogo militar e o início de negociação entre os vietnamitas, entre a Frente Nacional de Libertação e Saigon, no Sul, e também entre o Sul e o Norte? Parece-me possível e certamente desejável para os Estados Unidos mudarem seu papel de beligerante para parte interessada, uma entre as muitas que têm um grande interesse na paz na Ásia. O Japão, a Índia e o Paquistão certamente devem associar-se com os esforços para pôr fim à guerra e estimular negociações entre os vietnamitas. O único modo pelo qual estas negociações poderiam ter êxito e produzir uma paz duradoura seria colocar o Vietname em quarentena em relação ao poder mundial, ou seja, neutralizá-lo.

Com "neutralizar" quero dizer algo comparável em espírito e forma à neutralização da Áustria. Todas as forças estrangeiras — a soviética, a norte-americana, a francesa e a britânica — foram retiradas da Áustria. Os austríacos redigiram uma Constituição, segundo a qual o país não entraria em uma aliança militar com qualquer potência estrangeira. Isso não impedia muitas formas de cooperação entre a Áustria e o Ocidente. A Áustria foi neutralizada mas não se tornou neutra. Isso representou um sacrifício real para os soviéticos, pois eles sabiam que estavam saindo de um país que se orientaria na direção do Ocidente, mesmo com seu estatuto de neutralidade. Eles, evidentemente, não se retiraram para muito longe. Foram apenas além da fronteira com a Hungria. Mas nós também não ficáramos muito longe do Vietname, se nos retirássemos em consequência de um tratado de neutralização. Nossa Marinha e nossa Força Aérea controlam os mares e o ar do Vietname. E temos uma base firme de operações na Tailândia. Não haveria grande perigo estratégico de uma retirada parcial da Áustria ou do resultado de um tratado de neutralização negociado. O Vietname do Sul, sem envolvimento militar direto, talvez não conseguisse manter-se como um Estado não-comunista. Os comunistas poderiam ser o elemento dominante de um Governo de coalizão. Mas qual é o maior perigo para a América e o mundo: um Vietname nacionalista-comunista, neutralizado por um tratado assinado entre países asiáticos e garantido pelas grandes potências, ou o atual perigo de o Vietname se tornar um campo de batalha mundial? Julgo possível conseguir uma situação em que todas as forças possam ser evacuadas e o Vietname, em primeiro lugar, e os países vizinhos posteriormente, colocados sob a proteção de um acordo geral de grandes potências que garantisse a neutralização do Sudeste Asiático. A Grã-Bretanha já deu sinais de que aprovaria esta solução. A União Soviética já se expressou do mesmo modo por seus porta-vozes autorizados. O General Charles de Gaulle propôs a neutralização do Sudeste da Ásia em 1964. Eventualmente, e quanto mais cedo melhor, a China teria que ser trazida para um acordo de grandes potências. Não pode haver qualquer estabilidade na Ásia sem o consentimento dos chineses; e isso é mais difícil agora que a China se tornou uma potência nuclear dotada de mísseis. Ainda haveria grandes problemas. A neutralização não resolveria nenhum dos problemas internos dos Estados no Sudeste da Ásia, mas solucionaria o problema externo, que se está tornando o mais grave do mundo.

A neutralização não é um esquema minucioso. Nenhum plano detalhado seria de qualquer real valor hoje, em qualquer caso. Mais imediatamente importante do que um plano é uma mudança de atitudes e objetivos. Se se tornar mais importante para os norte-americanos pôr fim à angústia desta guerra do que continuá-la, não haverá problema em descobrir um plano. Os planos são, afinal de contas, meios de levar a cabo o que se deseja. Se queremos pôr fim à guerra, impedir que o Vietname do Sul se torne um terreno de batalha mundial e neutralizar o país para a segurança de todos, então será fácil encontrar um plano detalhado.

Qualquer plano ou qualquer prece só teria sentido se posta a serviço de uma nova política.

Os novos judeus do silêncio na URSS

Elie Wiesel

Na véspera, na universidade e nas grandes escolas, panfletos e manuscritos andavam circulando entre os iniciados: "A Sinfonia de Simchat-Tora. Esta quinta-feira. Hora e lugar habituais." A palavra de ordem logo flagrou uma atividade febril entre os estudantes judeus. A senha foi transmitida de mão em mão, de boca a ouvido: é para amanhã. Inútil determinar a hora. Logo que escurecer. Nem o lugar: diante da sinagoga. Nem o sentido da mensagem: tratava-se não de um concerto, mas de uma peregrinação.

E ainda desta vez, como no ano anterior, no crepúsculo, todos se puseram em marcha. Estudantes, funcionários, operários, rapazes e moças, todos ávidos de fraternidade ou simplesmente de recordações, chegavam, vindos de toda parte, em grupos ou sozinhos, com os livros debaixo do braço ou com o violão e o acordeão, para comemorar na alegria com seu povo disperso e unir-se ao seu canto já que não podiam unir-se ao seu destino.

Não havia acontecido ainda na Rua Arkhipova, que fora bloqueada à circulação dos automóveis, e a multidão aumentava de minuto a minuto. As sinfônicas douradas do Kremlin refletiam, à luz do sol, suas cores violentas e a festa estava em pleno auge. Havia risos e gritos, assim como se as pessoas quisessem libertar-se de cargas invisíveis; houve danças até tarde da noite, quando os participantes já estavam esgotados. E alguns, como a tradição o exige, foram até o delírio. Uma vez mais eu me encontrava no meio desta multidão tumultuada, como uma testemunha que procurasse sua justificativa no próprio testemunho.

Rostos febris, olhares quentes e alegres. Muitos numerosos do que no ano passado: 30 mil? 40 mil? Temendo acidentes ou incidentes que sempre podem ocorrer, a polícia havia julgado necessário estabelecer postos de socorro, com ambulâncias e enfermeiros. Precauções superfluas. Não houve um só caso de desmaio. Como no ano anterior, os manifestantes tinham angústia de coração, mas eles não se queixavam. Pelo contrário, vangloriavam-se disso.

Exuberantes, eles dançavam a hora e a terra tremia sob seus pés. Seus gritos rasgavam a noite. Eles cantavam em hebraico, lídiche e russo, e, sem que o percebessem, era a comunidade de Israel e sua sobrevivência que eles louvavam com um desafio à figura do mundo em volta, atribuindo assim um significado esquecido aquela festa antiga que deve precisamente recordar a eternidade de Israel.

Com o coração batendo e os olhos arregalados, eu atravessava a rua nos dois sentidos e, todavia, tinha a impressão de não me haver mexido. Eu ia de um círculo a outro, de um côco a outro e, em toda parte, era o mesmo grupo que parecia cumprir o mesmo rito, obedecer ao mesmo mandamento. Em todos os grupos, gritava-se que ele está vivo, o Rei Davi, o Rei de Israel. Alguém dizia que existia um só círculo, multiplicado por mil, no centro do qual se colocava o vencedor de Gólgas, invisível e presente, invisível e vivo.

O espetáculo assemelhava-se, simultaneamente, ao festival hassídico e à quermesse popular. Ele desafiava resistências e defesas e não permitia a ninguém ficar afastado durante muito tempo. Os tímidos haviam esquecido suas inibições; os receosos perdiam seus temores. O mais recatado espectador se tornava um participante. E, no meio desta multidão em regozijo, o estrangeiro que eu era se sentia mais em casa do que em seu país, além das fronteiras. Era ali que eu reencontrava o fervor de minha infância, escondida, quando não sufocada, em alguma parte sob os escombros.

Mais concretamente, eu também encontrei alguns visitantes que haviam chegado anos antes, mas mesmas condições. Deixei deles, um dos quais era um engenheiro oriundo de Minsk, evitaram-me o ponto de não responder à minha saudação. Mais tarde, eu soube a razão desta atitude: o fato de haver mantido uma conversa comigo lhes havia custado um interrogatório da polícia secreta. Libertados depois de 24 horas, eles não sofreram coisa alguma. Mas ainda não se haviam recuperado do choque.

O canto comum

Muito pelo contrário, a maior parte alegrou-se por rever-me e não se escondeu de mim. Alguns me desejaram boas vindas. Outros se contentaram em tocar no meu braço. Um intérprete, funcionário do Instituto de Línguas Estrangeiras, apertou-me a mão e murmurou: "Está bem. Muito bem." Uma professora disse: "Muito obrigado." Por que ela manifestava seu agradecimento? Por que haver voltado? Por não tê-la esquecido? Uma bela estudante deixou seu grupo e veio em minha direção, com as mãos estendidas: "Você é novamente um dos nossos?"

Daquela estudante eu me lembro muito bem. Nosso breve encontro ficara gravado em minha memória. Participante de um coro, ela me havia confessado sua ignorância total em questões de judaísmo. O pouco que sabia tinha chegado no seu conhecimento sob uma forma estropiada e caricatural. A religião judaica? Anacrônica e desusada. O povo judeu? Formação de capitalistas, de comerciantes e de defraudadores. O Estado de Israel? Imperialista, racista. Mas por que então ela vinha celebrar a festa da Lei? Por que então se empenhava tanto em querer permanecer judia? Sua resposta: "Por quê? Porque eu gosto de cantar."

Ela não perguntou por que eu havia voltado e lhe falei muito, agradecido por isso. Nós nos olhamos por um momento sem dizer palavra. Depois, seu rosto se abriu e ela me levou até seus amigos: "Venha cantar conosco." E era como se me tivesse dito: "Venha e se sentirá judeu como nós." Juntei-me ao grupo.

Os cânticos e as danças redobravam em vigor. Minha cabeça girava. Eu me deixava arrastar pela maré desenfreada que agitava as lembranças de outra época.

No ano anterior, assistindo ao mesmo espetáculo, eu pensei que era um sonho. Foi por isso que voltei para convencer-me do contrário. Ora, não fiquei convencido. Isso porque minha segunda visita à Rússia, na noite da Simchat-Tora, a mais judaica das festas judaicas, fora semelhante à primeira. O mesmo sonho esperava por mim.

Não foi fácil a decisão de voltar. Não que eu tivesse medo de retornar. Não estava arriscando coisa alguma e sabia perfeitamente disso. A era stalinista pertence ao passado. O terror policial cedeu diante de um sistema que, há

dez anos e apesar das reviravoltas internas do Kremlin, continua a se liberalizar. As prisões não são mais arbitrarias. Os cidadãos soviéticos reconquistaram alguns de seus direitos: a suspeita não mais pontilha sua vida a cada passo. Se não é chinês, o estrangeiro não é mais tratado como espião ou inimigo.

Além disso, eu obtive meu visto sem dificuldades. Apesar de meus artigos, que apareceram em vários jornais depois de minha primeira viagem, eu não figurei em qualquer lista negra. Ademais, minha chegada a Moscou coincidiu com a publicação, em Paris, de meu depoimento sobre "os judeus do silêncio". Não sofri qualquer dificuldade por isso. Não tive qualquer problema, em nenhum momento de minha permanência na União Soviética. Não acredito que tenha sido vigiado. Os policiais, agentes aduaneiros e funcionários da Intourist eram polidos, atenciosos e me tratavam amistosamente. Se os serviços competentes se informaram a meu respeito, o que é provável, eles devem ter prestado atenção às minhas declarações de que as reportagens não tinham por objetivo fomentar a guerra fria.

Minhas hesitações eram de outra natureza. Eu temia uma decepção. A celebração de Simchat-Tora, repetindo-se constantemente, não poderia perder sua força e seu fascínio? Não era esta uma destas experiências pioneiras, as quais, para salvaguardar seu segredo, deviam permanecer únicas e fora de qualquer perigo? A força de me lembrar daquela festa, eu a vivia antepalmeiramente e ela se erguia em obstáculo, despiando no futuro sua dimensão de imprevisto. Isso não poderia ser como na primeira vez. Naquela ocasião, eu fui de deslumbramento em deslumbramento, de milagre em milagre, e cada acontecimento, carregado de mistério, se oferecia a mim como um sinal de esperança. Aconteceria o mesmo na segunda vez? Eu pensava os prós e os contras; a lógica era contra. Há viagens que não se devem fazer mais de uma vez.

Finalmente, optei pela volta. Improvo que se pender a balança. Talvez tenha sido o desejo de obter uma prova de que os apelos à alegria, recolhidos e relatados no ano anterior, não passavam de um sonho alucinado. E, além disso, eu era ligado a estes judeus. Qualquer coisa néles me atraía. Sua facilidade de fazer do silêncio e do cântico um ato de sobrevivência. Seus olhos que nos fazem chorar de emoção, de orgulho e de vergonha.

El-los, na Rua Arkhipova, radiantes e invencíveis. Uns bradavam: "Quem somos nós?" Os outros respondiam: "Judeus. Que somos nós? Judeus. Que seremos nós? Judeus." Respostas simples a perguntas simples, não como em outros lugares, nos grandes centros judaicos do mundo ocidental, onde tudo que diz respeito ao judaísmo desencoraja por seu lado complexo e apologetico. Aqui tudo é claro. Cinqüenta anos após a Revolução, na União Soviética o judeu é judeu porque é judeu.

"Por que você voltou?", indagou-me a dirigente do coral, olhando-me de um jeito travesso? Como é que ela tinha conseguido ler meus pensamentos? Gostaria de responder-lhe: voltei porque vocês me ensinaram uma verdade nova. E esta verdade é a seguinte: aquela que faz do judaísmo um canto vale tanto quanto aquela que dele faz uma prece. Mas ela devia ter compreendido. Por isso, contentei-me em dizer-lhe: "Por que voltei? Para ouvir cantar."

Algumas horas antes, eu havia assistido ao cântico que se desenrolava no interior da sinagoga. Mais de três mil pessoas ali se amontoavam. O ambiente era ao mesmo tempo festivo e solene. Como no ano passado. Mais do que no ano passado. Homens, mulheres e crianças, todos misturados. Eram rostos suarentos, línguas, devorados de expectativa e de embriaguez.

Que é que havia mudado desde minha última visita? A sala parecia mais clara, a assistência mais despreocupada. As paredes tinham sido pintadas recentemente. O cantor era novo. Fora tomado "de empréstimo" de uma sinagoga dos subúrbios para suceder ao velho Barkan, que já passava dos oitenta anos. Cercado de um coro de oito velhos, o substituto da Barkan parecia um pouco mais jovem.

O Presidente da sinagoga, Semyon Mikhailovich, também era jovem. Era um personagem taciturno e introvertido. Ele era temido e estimado pelas mesmas razões: fora funcionário da polícia secreta. Com suas relações, ele podia fazer muito bem ou muito mal. Além do momento, a sinagoga só tinha razões de contentamento.

O grande rabino Yehuda-Leib Levin não era novo, mas não era mais o mesmo homem: com os ombros recurvados e o olhar apagado, ele apresentava uma resignação opaca. Como se uma de suas cordas houvesse rebentado. Diante da assistência, ele parecia não vê-la.

Os milhões de vítimas

No Dia do Grande Perdão, antes da prece para os mortos, havia pronunciado um sermão que escandalizou numerosos fiéis. Ele fez uma alusão ao holocausto e seus "dois milhões de vítimas". Alguém corrigiu: seis milhões. Obstinado, o rabino manteve sua cifra. Diante dos protestos que choveram de todos os lados, ele se justificou. Referira-se apenas aos judeus que o inimigo massacrara em território soviético: dois milhões. Como se os alemães houvessem feito uma distinção entre os judeus, russos e os outros. Como se seus planos de extermínio não visassem ao povo judeu como um todo. Pobre ancião! Há 50 anos que ele ouve dizer com insistência que o povo judeu não existe.

O bedel era também velho. Sombrio e impassível. Ele, que não ficava um minuto no lugar, agora só com muito esforço deixava o assento, situado diante da tribuna do rabino. Ele, que parecia estar ao mesmo tempo em toda parte e a todos conhecer, é um olhar ausente que passava pelo público.

Em compensação, o agente da polícia secreta, correndo e de chapéu verde, não havia mudado. Tudo nele continuava retorcido, desaturado e odioso. Aparentemente, sua tarefa lhe causava prazer; ele chafurdava no desprezo que provocava. Só tinha uma ameaça na flor dos lábios: "A polícia os ensinará a viver." De tempos em tempos, à noite, na rua, ele apanhava de alguns moleques mascarados. Jamais se queixava. Era um acidente de trabalho, que considerava como um título de glória.

Entre os presentes, havia muitas figuras familiares. Os frequentadores habituais ocupa-

vam as primeiras filas. O irmão do Primeiro-Ministro israelense. O primo do prefeito de Telaviv. O filho de um escravo estava sentado atrás do sobrinho de um deputado. Muito poucas personalidades israelenses não estavam representadas naquela sala. Não havia um membro desta comunidade que não tivesse um parente, mais ou menos próximo, na Europa, nos Estados Unidos ou em Israel.

O cantor tinha, há muito tempo, terminado o ofício de Maariv. Uma criança indagava ao avô: "Que é que estamos esperando?" O avô disse: "Paciência, menino". Aguardava-se o início dos Harknot. As pessoas não pareciam com pressa. Eles se sentavam confortavelmente, em segurança, e se interrompavam uma às outras.

Na tribuna, alguém reclamou silêncio. Um membro do comitê pegou o microfone e anunciou que a prece habitual, que assinalava a abertura da cerimônia, seria entoada pelo diretor da escola dos rabinos, o grande rabino Yehuda-Leib Levin em pessoa. Em alguns cantos da sala, houve risadas. Da escola de rabinos, so restava o título de diretor.

Depois que a prece foi concluída tiraram-se os rolos santos da arca para que eles fizessem sete vezes a volta da sala. Aos dignitários e aos visitantes coube a honra de abrir a procissão por trás do grande rabino. Assustado pela multidão muito densa e visivelmente agitada, este recuou no último minuto. Ele não faria a volta em torno da sala, mas da tribuna. Sem qualquer consulta, decidimos não segui-lo. Do público, alguém gritou: "Venha, venha. Estamos esperando". Com a Tora nos braços, nós mergulhamos na massa que se comprimiu sobre o cortejo e o deslocou. E como no ano anterior, fiquei prisioneiro de mil mãos estendidas, de mil olhos interrogadores, agitado pelo pensamento de que eles viam em mim uma mensagem, portador de não sei que consolação e promessa. Eles se agarravam ao estrangeiro que eu era, para se impregnar de sua presença. Cada um tinha algo a lhe perguntar a lhe contar. Uma informação, um favor. Um senhor idoso sussurrou no meu ouvido: "Você conhece Chagall?" Para não decepcioná-lo, eu menti: "Sim, conheço". "Então, quem é você?" "Eu farei isso. Mas quem é você?" Ele hesitou e respondeu finalmente: "Não tem importância". Se encontrar Chagall um dia, darei o recado. Ele compreendeu talvez. O judeu que me pediu este favor mora em Vitebsk, cidade natal do pintor.

Um homem pálido, de barrete negro e barba branca, desejou-me longa vida. Respondi: "Igualmente para o senhor". Ele disse: "Preferiria outra coisa: deseje-me que eu não desespere". Uma jovem senhora com os cabelos desgrenhados me falou em russo. Seu vizinho traduziu: "Que você sobreviva até a próxima festa". O termo "sobreviver" substitui, no caso, viver. Eu respondi: "Eu lhe desejo o mesmo". Ela se inclinou para mim como se quisesse beijar a Tora. E foi minha mão que ela beijou.

Aqui e ali eu esbarrava num homem ou numa mulher que se lembrava de mim e de quem eu me lembrava. Breves encontros, trocas de frases furtivas, sem mexer os lábios. Para aquelas pessoas eu não passava de um sonho que lá deixá-las e que lá deixar a mim próprio.

A prece conjunta

Quase desfalecido, voltei ao meu lugar. Estava completamente suado. Dois poderes mágicos vibravam sobre minhas têmporas. Amigos me convidaram a acompanhá-los até lá fora, onde a festa estava em pleno auge. Não me julava em condições físicas para isso. Antes de tudo, eu queria respirar. Isso porque eu vinha de um longo jejum.

Na sala, a cerimônia continuava. Outros cortejos se deslocavam. Os cânticos chegavam dos lugares ao mesmo tempo. Mostravam um antigo capítulo do exército varamelho que tinha uma Tora debaixo do braço e que se recusava separar-se dela. Ele estava bem próximo do microfone e sua voz dominava a dos outros. Ele cantava: "Louvado seja o Senhor, que nos criou para Sua glória." Atrás dele, o grande rabino concordou: "Sim, sim, para Sua glória." Outros fiéis se juntaram a eles. Somente o bedel permaneceu calado. Ele, que outrora conduzia a cerimônia, permanecia sentado, com o ar grave e perdido em suas reflexões. Dir-se-ia que ele acabara de desçoer o sentido das palavras cantadas. Talvez ele sentisse piedade por aquele que criou semelhante mundo para Sua glória; ou ele sentia piedade porque tinha que viver neste mundo.

De minha cadeira, eu observava o público. O número de jovens presentes era impressionante. Antigamente, eles quase nunca transpunham o limiar do santuário. Uma linha de demarcação era claramente traçada: os velhos rezavam na sinagoga e os jovens se divertiam na parte externa. Agora, estes começavam a se juntar aqueles. Não havia muitos. Mas havia alguns. Impelidos sem dúvida pela curiosidade. Eles eram mais espectadores do que participantes. Eles olhavam e escutavam. A cerimônia devia parecer-lhes exótica. Isso nada tinha a ver nem com Deus nem com a religião. Além disso, eles sabiam que se encontravam numa falsa situação e sentiam um certo mal-estar em seu comportamento. Mesmo assim, ao fim de algum tempo, eles se descontraíram. Um rapazinho venceu sua timidez e começou a cantar uma canção judaica. Um outro viu os velhos beijarem a Tora e imitou-os. A mídia que o acompanhava olhou-o com um ar meio zombeteiro e meio cúmplice. Em torno deles, os colegas mais velhos observavam e sorriam.

Logo depois, os jovens se cansaram de bancar os intrusos. Abriam caminho em direção à saída. A rua os chamava; aquela noite era o seu reino. Em pleno ar, no vento glacial, era lá que, à sua maneira, eles realizavam sua comunhão com a comunidade de Israel no invés de fazê-lo com a Tora de Israel. Lá fora, próximos ao Kremlin, a pouca distância da prisão onde seus pensadores e poetas foram torturados, fuzilados ou tinham enforcado, eles cantaram e dançaram com o fervor selvagem que os caracterizava, para que o mundo inteiro soubesse que ali, principalmente ali, os judeus continuavam judeus e não renunciavam à festa. Lá fora celebrava-se a festa da juventude judaica, que canta para sobreviver.

Deixei a sinagoga. A decepção não temida não ocorreu. O presente não se vingou de minhas recordações. O espetáculo continuava o mesmo e, todavia, ele me parecia novo, com algo a ser descoberto. Não se tratava de um regresso mas de uma exploração. A rua voltava a ser uma galeria imaginária e enfeitada, que emergia sob meu olhar que se aventurava ao encontro do infinito. Afrescos e quadros tomavam forma e renasciam. Eu me lembrava de cada imagem e de cada som, mas, na verdade, não reconhecia nenhum. Como se visse e ouvisse tudo pela primeira vez, eu caminhava de espanto em espanto, de arrebatamento em arrebatamento, não compreendendo como certos sonhos fazem para não morrer.

Simchat-Tora 1966 se superpunha a Simchat-Tora 1965. As duas visões estavam juntas. Eu cheguei a indagar a mim mesmo se elas eram duas, se eu havia de fato retornado. Esta jovem, com um lenço branco de seda desatado no pescoço, tocava em sua guitarra uma canção judaica de ninar. Era a mesma canção que ela havia entoado.

E aqueles dançarinos desenfreados que proclamavam a imortalidade do Rei Davi haviam sido movimentados pela mesma hora. Eu lhes dirigi as mesmas perguntas para receber as mesmas respostas. "Por que vocês insistem tanto em continuar judeus?" — "Por que nós somos judeus". Era muito simples e, ao mesmo tempo, paradoxal. Aquelles jovens não haviam lido os salmos do rei-poeta, mas queriam que eles fossem imortais. E tanto pior se isso desagradava os outros. Cidadãos leais de seu país, eles vibravam com a evocação do que se passava em Israel. E tanto pior se isso implicava algum perigo. Eles se diziam comunistas convictos — e sem dúvida, o são — mas isso não os impedia, de modo algum, de celebrar a festa da Tora e de fazer dela um ato de desafio.

Meus temores e minhas hesitações eram portanto pueris. Evidentemente, não se pode entrar duas vezes no mesmo templo sem que se perca o sentido de sua novidade. A repetição de uma experiência não atenua necessariamente sua intensidade.

Este Simchat-Tora assemelhava-se ao anterior e isso é bastante singular. O fato de que tantos jovens tenham voltado na mesma noite, ao mesmo local, com o mesmo objetivo e impulsionados pelo mesmo é não é menos extraordinário do que seu primeiro comparecimento diante da sinagoga. Depois de tudo, eles poderiam ter esquecido, se mostraram desencorajados ou prudentes. Eles poderiam ter voltado em número menor, ficar menos tempo e se dedicar à festa com menos entusiasmo. Aconteceu exatamente o contrário. Como uma tradição foi estabelecida, eles a continuaram. O surgimento da centelha e a manutenção da chama se originam do mesmo milagre.

Além disso, eu estava errado. As celebrações em Moscou continuavam sem interrupção. Cada uma delas supera a anterior por sua envergadura.

Todas são marcadas pelo imprevisto. Eu disse que as duas noites das festas a que assisti se assemelhavam? Ouça o fim da história.

Pouco antes da meia-noite, tendo julgado que já era tempo de os grupos se dispersarem, o zelador da sinagoga houve por bem cortar a energia elétrica do edifício, colocando tudo às escuras. Pela primeira vez, esta tática fora empregada e os jovens, desprevenidos, não sabiam como interpretar o fato. Tomados de surpresa e assusto, todos ficaram imóveis, insistentemente, como se houvesse uma esperança próxima. Dois anos antes, naquela mesma noite de festa, a Polícia havia feito prisões em Leningrado. Havia chegado a vez da Capital? Imobilizados, eles apuravam os ouvidos, prestando atenção ao menor ruído que surgia da cidade.

A confusão só durou alguns instantes. Um murmúrio mal percebido atravessou as fileiras: falta alerta. Aliviados, os grupos começaram a acender e a discutir. Alguns chegaram à conclusão que era mais bem avisado sair dali. Outros, e estes eram a maioria, se opunham violentamente a esta proposta. Eles queriam prosseguir com a festa, custasse o que custasse. Recusando a submeter-se à pressão, eles reclamaram a luz. Insistiram em vão. Esforço inútil. A obscuridade voltou, pesada e inabastável.

O fogo inesperado

Foi então que um jovem astucioso teve uma idéia. Ele tirou do bolso um jornal e abriu o foguete com um fósforo. Gesto natural daquele que, no escuro, procura se orientar. Como o artifício agradou plenamente, dois ou três o imitaram. Outros aderiram. Imediatamente, todos acenderam papéis, de um extremo ao outro da rua. Jornais, revistas, cadernos escolares, papéis de embrulho, livros e caixas de fósforos passavam de mão em mão. E, sem que aqueles jovens houvessem pensado nisso, o espetáculo alucinante se transformou numa reticada com archotes e a rua num rio de fogo.

Foi um ato coletivo, espontâneo, que ninguém havia preparado ou previsto. Ninguém podia prever que a centelha, acesa na obscuridade inesperada, se propagasse tão depressa e para tão longe. Emudecida, com olhares espantados, a multidão continha a respiração. Cada um se sentia sob o impacto de seu próprio peso e temia não agüentar. Uma estranha paz envolveu-a e isolou-a do mundo ausente. Não se percebia, no silêncio, que o ruído surdo do papel se consumia dentro da noite.

Não me lembro da duração exata desta visão; um minuto ou dois. Talvez mais, talvez menos. Lembro-me apenas de que me levantei subressaltado: algumas dezenas de jovens treparam no muro ou balcão, brandindo suas tochas acesas e gritaram, em hebraico: "Am Israel Chai". O povo judeu vive e viverá. E a multidão respondia como uma só voz: "Hurra! Hurra!"

A atração que o judaísmo exerce sobre estes jovens judeus nos coloca em presença de um fenômeno desorientador, mas incontestável. Compreende-se que eles tenham permanecido judeus. Não podem deixar de sê-lo. Seus documentos de identidade trazem sempre a menção "nacionalidade judaica". Mas, de uma situação de constrangimento eles fizeram um ato de escolha. Daquilo que devia esmagá-los e humilhá-los, eles tiraram sua razão e sua força de resistência. Querendo continuar judeus, eles assumem sua condição daqui para o futuro. Mesmo que hoje lhes fosse oferecida a possibilidade de assimilação, eles a rejeitariam. No que lhes diz respeito, ela já foi superada pelos acontecimentos. Se fosse considerada algum tempo antes, ela poderia ter falido. Agora é tarde demais.

Para os dirigentes do Kremlin, que estão perfeitamente conscientes do fato, isso levanta um problema inquietador pois parece exigir qualquer solução radical. Nenhuma medida extrema seria capaz de inverter a corrente. Se os judeus obtiverem os direitos e os privilégios concedidos às outras minorias nacionais, a Rússia conhecerá uma resistência cultural judaica, étnica e nacional, sem paralelo em sua história. Embora invisível, o resultado será o mesmo se uma política contrária for adotada em relação aos judeus. Se a pressão aumentar, a resistência se solidificará. Se ela for aliviada, a comunidade judaica se tornará um centro de irradiação. Nenhum retorno é possível.

Al está o impasse. Os dirigentes soviéticos gostariam de sair dele, mas não sabem como agir. Devendo considerar uma opinião pública mundial cada vez mais agitada, e pressões cada vez mais insistentes, dos partidos comunistas ou esquerdizantes ocidentais, eles tergiversam e procuram ganhar tempo.

O tempo está contra os dirigentes soviéticos. O judeu russo, principalmente se é jovem, utiliza-o para avançar em sua posição. O terreno conquistado não é o bastante para ele. Ao invés de se contentar com o milagre do Simchat-Tora, ele exige outros. Uma noite de Páscoa, na última primavera europeia, cerca de cem rapazes e moças avançaram pela Rua Arkhipova a dentro e começaram a cantar e dançar. Amedrontados, os membros da direção da sinagoga suplicaram-lhes que fossem embora. Mas eles recomeceram. Se as autoridades não intervierem, eles se reunirão com mais frequência e em outros locais. Não uma vez por ano, mas quatro vezes. E, posteriormente, isso acontecerá todos os meses, todas as semanas, não apenas à noite. Ocorrerá em pleno dia, com os rostos desbertos. Neste sentido, a retirada com tochas é simbólica: o jovem judeu não quer ser um clandestino. Ele quer visto mostrar-se em público. Ele quer ser visto como tal. Aliás, ele deu uma prova disso no dia seguinte à celebração noturna.

Pela primeira vez, os jovens — não muitos, algumas centenas — se reuniram diante da sinagoga, próximo ao meio-dia, para continuar a festa do Simchat-Tora. A polícia teve que fechar novamente a rua aos veículos. Como é que estes estudantes e estes operários conseguiram deixar suas salas de aula ou oficinas e escritórios? Eu ignoro. Mas eles o fizeram. Em presença dos agentes de polícia e dos transeuntes, foi erguida uma escada humana e o jovem que ficou no ápice começou a gritar vivas em honra dos judeus célebres do país. Todos os nomes importantes foram lembrados: o Ministro Benjamin Dimschitz, o violonista David Oistrakh, o economista Yevsei Lieberman, o campeão de xadrez Mikhail Botvinnik, a dançarina Maya Piletskaya e a cantora Netchama Lipshitz. Lazar Kaganovitch, apesar de exilado no Urál, foi aclamado por aqueles jovens, que perduravam seu passado stalinista. Quando acabou a lista, o jovem que estava no alto da escada humana se calou. A festa de melhor, ele gritou: "Vivam todos os judeus!". Na verdade, eles vivem e querem viver.

A onda crescente

Alguém já me perguntou: como farão os judeus para sobreviver espiritualmente sem escolas, sem literatura, sem educadores, sem livros, sem revistas, sem ligações uns com os outros e sem contato com o povo judeu no exterior? Como conseguirão eles desenvolver uma vida judaica sem os meios necessários para isso? Não sei como, mas eles conseguirão. Eles nos surpreenderam no passado e farão o mesmo no futuro. Eles merecem nossa confiança, mais do que nós merecemos a deles. Nós não os ajudamos em nada, mas eles resistem. Eles fazem um trabalho de profundidade, do qual as festas não passam de uma expressão.

Ninguém sabe como isso acontece, mas eles aprendem o hebraico e o lídiche. Eles traduzem para a língua russa contos e poemas judaicos; eles copiam à mão e fazem-nos circular clandestinamente. Não se trata de uma operação individual. Muitos dela participam. Um aprende uma canção nova e a ensina ao seu companheiro, o qual, por sua vez, mostra-lhe em segredo um calendário judeu que obtiveram ninguém sabe onde. Tudo o que é judaico lhes interessa. Houve conflitos nos concertos da cantata israelense Góula Gili. Há gente que insiste de ir ao Bolshoi, preferindo assistir a um artista judeu, mesmo que ele seja mediocre. Durante minha permanência em Moscou, um grupo ambulante encenava uma comédia musical de má qualidade, em lídiche. Os jovens, que ouviam a tradução dos diálogos feita pelos pais ao lado, integravam a metade do público. Num determinado momento, o personagem principal — no papel de Uriel d'Acosta — ao dar uma resposta aos seus acudadores, gritou: "Sou judeu e continuarei a sê-lo". A audiência prorrompeu em aplausos.

Estes jovens, em sua maioria, não compreendem bem o lídiche, mas não deixaram de entender menhuma alusão nesta língua. Ela evoca para eles um passado que lhes está dentro do subconsciente. Além disso, eles não conhecem coisa alguma da tradição judaica; mas se ligam a ela, mesmo assim. Eles não sabem coisa alguma sobre o povo judeu e, entretanto, se identificam com seu destino. Comunistas de terceira geração, eles não têm qualquer noção do que seja religião. Porém, sua atenção e tenacidade comportam um elemento de fervor quase místico, que os liga ao povo de Israel, quando não aos deuses de Israel. E verdade que eles se reúnem diante da sinagoga para cantar e não para rezar; mas seu canto se transforma numa oração.

Men segundo testemunho vem, portanto, juntar-se ao primeiro sem modificá-lo. A situação objetiva dos judeus russos não sofreu qualquer modificação. A festa de Simchat-Tora não passa de uma parêntese. Os outros dias do ano, o temor que os circunda não diminuiu. A política discriminatória que se aplica a eles continua em vigor. De todas as minorias e nacionalidades na União Soviética, a sua é a única cuja herança é sistematicamente degenerada, injuriada e sufocada. Os alemães, num total de um milhão e trezentos mil, gozam de mais direitos culturais e de possibilidades de expressão do que uma coletividade de três milhões de judeus.

Contudo, a juventude judaica permanecerá judaica. Sua tomada de consciência se situa no nível do engajamento. O movimento se estende e cresce, e a onda não pára de subir. E esta centelha, nascida na raiz de seu próprio erro, não poderá ser apagada por coisa alguma deste mundo.

Em 1965 Elie Wiesel foi à URSS estudar a situação dos judeus soviéticos. O livro que escreveu sobre o assunto, Os Judeus do Silêncio, teve repercussão internacional. Um ano depois, ele voltou àquele país para conferir suas primeiras impressões. Este artigo é o resultado de sua segunda viagem. Nascido na Transilvânia, tinha 15 anos quando foi deportado para o campo de concentração de Auschwitz. Emigrou para a França em 1945 e se tornou jornalista de língua francesa. Desde 1956 é correspondente junto à ONU, em Nova Iorque, do jornal israelense Yediot Ahronot.

A política externa independente da França

Jacques J. M. Ogliastro

A política estrangeira francesa pode ser resumida em duas palavras. Independência e paz.

Independência, quer dizer que o Governo francês pretende, doravante, seguir o caminho que ele próprio traçou, e que julga conforme os interesses da nação, sem se deixar influenciar.

Paz, quer dizer que a França se esforça por viver em harmonia com todos os países, próximos ou longínquos, seja qual for a forma de seu governo ou o regime político e econômico, e isto sem a respectiva interferência nos negócios exteriores. Significa, também, que ela trabalha para reduzir as causas de tensão que existem no mundo.

Estes são os dois móveis que inspiraram a ação da diplomacia francesa há oito anos, e que justificam decisões ou atitudes nem sempre bem compreendidas, pelo menos de início.

E estas são, principalmente, as duas idéias-diretrizes da política europeia do Governo francês.

Em matéria de política estrangeira, convém antes de tudo mostrar-se realista, ou melhor, encarar a situação tal como ela se apresenta no momento de agir.

Em 1967, não é mais possível adotar a política que se impunha há vinte ou dez anos. As premissas do problema mudaram. Na diplomacia, há sempre elementos constantes, os quais convém tomar em consideração. Um deles, sobretudo, é muito importante, visto ser a condição essencial da paz: é a necessidade de um equilíbrio. Rompendo-se esse equilíbrio, a paz está ameaçada.

A OTAN

O Governo francês deu provas de realismo ao se retirar da OTAN. Esta Organização já não mais se adaptava às necessidades do momento. Nela permanecer teria sido uma falta de realismo. Em revanche, a França continua na Aliança Atlântica, e tenciona continuar além de 1969, porquanto a considera um elemento primordial do equilíbrio entre o mundo ocidental e o oriental.

Eis aí uma distinção muito clara e de fácil compreensão. Todavia, houve alguns que criticaram a iniciativa tomada em Paris, fingindo-se chocados, embora ela tenha sido anunciada e explicada diversas vezes antes de ser adotada.

Censuraram os dirigentes franceses de porem em risco a segurança do campo ocidental. Compreende-se, certamente, que é mais cômodo não conceber um sistema diferente daquele que foi estabelecido. Porém, o imobilismo nunca foi boa política. Aliás, tanto os americanos quanto os próprios ingleses, na medida em que seus interesses estão em jogo, sabem perfeitamente se conformar com esse axioma. Obedecendo a diversas preocupações, financeiras e orgânicas principalmente, não os vemos pretendendo reduzir seus efetivos do Alê-Reno? Uma tal decisão que restringe, sensivelmente, o volume das forças convencionais na Europa do Oeste, não teria consequências muito mais graves para a segurança do campo ocidental, do que a iniciativa francesa de deixar a integração? A França ao se retirar da OTAN, para reencontrar o exercício de sua soberania e de sua independência, não modificou absolutamente seus esforços em matéria de defesa, nem seus programas militares, nem o número de seus efetivos na Alemanha nas primeiras linhas de resistência contra uma eventual agressão.

A mesma preocupação de realismo, a vontade de enfrentar as profundas transformações, as novas situações, fruto da evolução que se operou desde o fim da Segunda Guerra Mundial, conduziu o Governo francês a reconsiderar sua política em relação ao Continente.

A abertura para o Leste

Com efeito, a Europa agitou-se consideravelmente, desde a época da guerra fria. É um fato que o mundo oriental — por múltiplas razões, tanto internas quanto externas — parece não mais constituir a ameaça que durante tanto tempo fez pesar sobre o Ocidente. É preciso levar em consideração esse fenômeno e tirar as devidas consequências. Convém explorar esse alvo de *détente* para transformá-lo em verdadeira *détente*. Tal é o objetivo das novas relações que Paris se esforça por reatar com os países do Leste europeu.

Os espíritos mais sombrios e prontos à crítica devem, eles próprios, reconhecer que, nesse campo, resultados substanciais já foram obtidos. Se procurarmos recordar que as relações da França com esses países, há apenas três anos, eram raras, senão nulas, em todo caso negativas, pode-se facilmente avaliar o caminho percorrido, não fosse senão no curso do ano findo, fazendo-se o balanço dos pontos de contatos estabelecidos, dos acordos intervidos e dos múltiplos e constantes intercâmbios realizados em numerosos setores.

Essa nova etapa de nossas relações com os países socialistas foi, por assim dizer, aberta pela frutífera viagem do Sr. Couve de Murville à Rússia, em fins de 1965. Essa visita já era o prelúdio da queia em junho de 1966, e que permitiu focalizar o interesse dos dois Governos em normalizar suas relações. Reconheceu-se, de um lado e de outro, que o estabelecimento de contatos regulares e de uma

cooperação desenvolvida em todos os domínios onde ela já se revelava possível — comércio, cultura, ciência, técnica — conduziria a criar entre os dois povos e seus dirigentes um clima de confiança. Este último favoreceria, então, o acesso a problemas políticos mais delicados, que interessam sobretudo aos dois Governos e todo o Continente.

A visita que o Sr. Kossighin fez a Paris, em dezembro, confirma e amplia os resultados obtidos em junho, em Moscou. O comunicado que apareceu no término dessa visita pode ser considerado como a continuação do documento publicado após as conversações do Kremlin, e o seu complemento. Tudo leva a supor que se prosseguirá. Entre os arranjos intervidos, há acordos particularmente públicos, como dizem os jornalistas: aquele que concerne à televisão em cores, por exemplo, ou à convenção consular; outros há, que, por serem menos espetaculares, não são menos importantes, quer se trate da fabricação de automóveis, da pesquisa nuclear ou espacial, ou de qualquer outra cooperação em matéria científica.

Bem entendido, trata-se de uma obra de grande envergadura, do início de um lento processamento. Convém, cuidadosamente, dar um passo após outro. Mas, uma vez transposto o caminho, já se pode facilmente prever o futuro, os dois países tendo entrado na fase das realizações concretas.

Paralelamente, um esforço análogo era realizado nas outras Capitais do Leste, e as sucessivas viagens do Ministro das Relações Exteriores, durante a primavera e o verão passados, à Romênia, Bulgária, Polónia, Tcheco-Eslováquia, Hungria e Jugoslávia, não tinham outro objetivo. *Détente*, em seguida, entendimento e cooperação, tal é o esquema da ação que a França propôs aos Governos desses países levar a bom termo juntamente com ela.

Evidentemente, desde a guerra com a sua vizinha, a União Soviética, estes países reataram eles próprios estreitos, aos quais se apegam, e que não pensam em afrouxar. Mais preocupados em afirmar sua personalidade e independência nacional, não lhes desagradava se dirigem para o Ocidente, e para a maioria dentre eles reconeçar um diálogo que os acontecimentos consecutivos à grande tormenta dos anos de 1940 haviam interrompido. Naturalmente, para eles, a França parece ser o interlocutor ou intermediário qualificado. Os eles que muitos desses países mantinham com ela eram forçados em relações contínuas e em uma antiga tradição de amizade. Assim sendo, esses eles se reformam quase espontaneamente, pois as afinidades continuam vivas. Outros países, como a Hungria, por exemplo, outrora atraídos para outros pólos, acolhem de bom grado novas aberturas que lhes permitam ampliar e diversificar seus intercâmbios e experiências.

Bem entendido, com os primeiros, o francês e a cultura francesa sofreram um longo eclipse, e há um declive a subir de novo.

Seja como for, convém que em toda a parte um esforço sério e contínuo seja feito nesse domínio. A direção dos negócios culturais e técnicos do Ministério francês das Relações Exteriores trabalhou nesse sentido com afinco, tendo obtido um visível sucesso no ano findo; acordos culturais foram renovados e desenvolvidos, outros poderão ser concluídos.

Também no plano econômico e técnico, a cooperação com esses países começou a ser incrementada. As coisas nem sempre são fáceis. Muitas vezes faltam tradições comerciais. Equilibrar a balança dos intercâmbios é um problema árduo. As diferenças dos regimes econômicos constituem um obstáculo suplementar que, para ser superado, exige sejam encontradas e aplicadas soluções originais e novas. Os primeiros resultados obtidos já se revelam satisfatórios.

Vemos, assim, desenhar-se toda uma rede de novas relações. Elas permitem conceber o que poderia ser a Europa de amanhã, aberta de uma extremidade à outra, em paz consigo mesma e capaz de representar no mundo o papel que lhe compete. É somente praticando a cooperação e o entendimento, e partindo primeiramente dos domínios onde se torna mais fácil estender progressivamente o seu campo de ação, que os países integrantes do Velho Continente europeu poderão, finalmente, abordar em clima favorável os problemas essenciais que se apresentam a eles e solucioná-los.

A Europa

A Europa dos Seis, que, ironicamente, foi muitas vezes qualificada de Pequena Europa, é uma realidade. Talvez seja a Pequena Europa, mas é justamente uma semente válida donde, se houver esforço, poderá germinar algo de verdadeiramente europeu, no sentido amplo do termo. Não é uma construção apressada e artificial, teórica e abstrata. Como alguns o teriam desejado, se poderia ter lançado em um desses projetos ambiciosos e grandiosos, cujos planos abundam. Porém, estaria a Europa amadurecida para tais concepções? Se o edifício não foi construído sobre bases sólidas, desmorona. A história do mundo é cheia dessas experiências mirabolantes, porém, sem solução de continuidade.

Essas bases sólidas, é preciso, primeiramente, edificá-las. Nesse particular, só se poderá proceder por etapas prudentes, que não são de alguns anos, porém de algumas gerações.

O Mercado Comum

O que foi construído até agora, não foi feito sem dificuldades. O Mercado Comum Europeu pode parecer uma realização modesta. Entretanto, quanta paciência, quanta sequência nas idéias geniais, quanto sacrifício e firmeza foram precisos para chegar aí. Agora, o empreendimento parece ter tomado um bom impulso, mas, por diversas vezes, esteve a ponto de periclitar. Quem se recordaria atualmente, da crise de 1955, quando todos os problemas pareciam ter voltado à baila? E, finalmente, tudo acabou bem, com acordo unânime dos Governos interessados, após concessões recíprocas mutuamente consentidas. Era todo o objeto da negociação que se desenrolara em Luxemburgo, há um ano, para atar os trabalhos do Mercado Comum. Ela confirmou que, no estado atual das relações internacionais, é inconcebível imporem-se a um parceiro, em nome da regra da maioria, obrigações importantes que ele próprio não aceitaria. Em contrapartida, acaba-se sempre entrando em acordo, se todos têm o mesmo desejo de ver o empreendimento continuar a sua marcha. Foi o que se passou em Luxemburgo, há um ano.

Mas, em nome da verdade, é preciso recordar também que se a crise foi superada, deve-se à firmeza do Governo francês. Entretanto, as críticas não lhe foram poupadas na época. Acusaram-no de querer torpedear o Mercado Comum. Ora, justamente, se tal fosse a sua intenção, o Governo francês só precisaria consentir. Entretanto, se em junho de 1965, ele não tivesse dado prova de franqueza e coragem, recusando aceitar o que era inaceitável para seus interesses e contrário ao espírito do Tratado de Roma, a Comunidade, no final das contas, teria perdido toda a sua razão de ser e estaria condenada à paralisia.

Pelo contrário, a situação saneou-se, os papéis e os poderes da Comissão foram claramente definidos, a regra da maioria voltou a ser aplicada, dentro de limites razoáveis. As vozes das sirenas que, de quando em vez, tentam alguns parceiros da França, puderam ser abafadas. Restabeleceu-se o fio da realidade.

Resultado: o regulamento financeiro foi estabelecido desde o mês de maio; os grandes regulamentos sobre produtos foram concluídos em julho; os preços das principais mercadorias, excetuando-se os cereais, fixados na mesma época; a suspensão dos últimos direitos alfandegários intercomunitários decidida em 1 de julho de 1968. Assim, com 18 meses de adiantamento sobre o calendário estabelecido pelo Tratado de Roma, os Mercados Comuns Industrial e agrícola entrarão simultaneamente em vigor.

Um grande sucesso, não resta dúvida. Mas, principalmente, os Seis Estados da Pequena Europa provaram-se mutuamente e demonstraram às outras nações que só é possível trabalhar eficazmente se houver cooperação, acordo livremente consentido e refletido, e vontade unânime de progredir. Isto prova que a Comunidade Econômica Europeia pode ser, ao mesmo tempo, um exemplo e um ponto de partida. Pode ser, também, um fator importante da evolução do Continente, a condição que seus membros consigam harmonizar seus pontos-de-vista.

A Europa política

Eis a razão pela qual Paris de bom grado consentiu na proposta do Governo italiano, de reunir, pelo décimo aniversário do Tratado de Roma, os dirigentes dos Seis Países. O encontro projetado, no que nos concerne, deveria dar ensejo a que fossem discutidos em comum, de modo particular, os negócios da Europa. Deveria permitir, justamente, fossem definidas as linhas de ação comum, determinar-se os Seis Patícios do Mercado Comum Europeu têm idéias semelhantes sobre a *détente*, as relações com os Estados do Leste e um regulamento dos grandes problemas europeus, a começar pelo problema alemão.

A partir do momento em que os Seis conseguissem definir, ao menos, em grandes linhas, uma orientação comum de sua política, pode-se facilmente imaginar a importância que isto traria para a Pequena Europa e o elemento de equilíbrio, portanto de paz, que ela viria a ser sobre o Continente.

A Comunidade Europeia parece ter começado com o pé direito. É certo. Mas também é evidente que os Seis atravessam ainda tempestades. Se os negócios essenciais do momento já puderam ser solucionados, muitos outros problemas importantes ainda estão aguardando solução. Alguns surgem dentro do Mercado Comum. Outros confrontam a Comunidade com terceiros. Há, por exemplo, o que chamamos de negociação-Kennedy. Aí, o Governo francês tem o dever de vigiar particularmente para que os interesses da França e os do Mercado Comum inteiro sejam salvaguardados, para que as concessões sejam recíprocas, e, finalmente, para que se alcance uma liberalização efetiva do comércio internacional.

A Grã-Bretanha e o MCE

Há também, o problema da entrada da Inglaterra na Comunidade. Grave problema. Os próprios britânicos não o ignoram. Declaram sem dificuldade que estão prontos a aderir, com a condição de que seus interesses primordiais sejam respeitados. Justamente foi este o ponto que examinaram por ocasião das recentes conversações que os Srs. Wilson e Brown tiveram em Paris, com os dirigentes franceses.

Todo problema importante, mesmo se for essencialmente de ordem econômica, tem ligações políticas. Ninguém poderá contestar que a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Econômica Europeia, irá influir forçosamente no plano político. Na realidade, ela cria uma série de questões relativas à orientação da política europeia, ao caminho que a Europa deverá seguir.

O Vietname

As idéias-mestras que orientam a política francesa na Europa inspiram, igualmente, sua ação no resto do mundo.

Esta última quer ser independente de qualquer influência exterior, de considerações ideológicas ou de interesses econômicos de qualquer natureza. Ali, ainda, a atitude da França e suas iniciativas correspondem principalmente à preocupação de ver mantido o equilíbrio, penhor da paz. Ali, ainda, Paris se esforça em dar provas de realismo, quer se trate da tensão no Oriente Médio das relações com o Terceiro Mundo e com os países em vias de desenvolvimento, do desarmamento ou do conflito vietnamita. Esse conflito, em particular, é um motivo de preocupação para todos os franceses. A posição do Governo é soberbamente conhecida. O Presidente da República definiu-a em diversas ocasiões e ainda recentemente. Muitos interrogam-se: "O que poderá a França fazer? Por que não tenta ela servir de medianeira?"

Na realidade, a situação não é tão simples. Para que uma interferência, seja qual for a forma de que ela se revista, possa ter alguma probabilidade de sucesso, será preciso ainda, e antes de tudo, que haja uma possível negociação. E tudo indica que não é isto que está acontecendo no momento. A abertura de uma negociação supõe que as partes presentes tenham idéias precisas, pelo menos convergentes sobre os objetivos a alcançar, e as linhas gerais do acordo a ser concluído.

Pode-se considerar que, atualmente, só existe um único ponto em que quase todos estão de acordo. É que a guerra não pode acabar com uma vitória militar, nem de um lado nem de outro. Fora isso, não se nota o menor vislumbre de aproximação das teses sobre a solução a adotar.

E qual a razão. Simplesmente porque se persiste em raciocinar partindo de uma premissa falsa. Isto é, que a guerra tem por origem uma agressão do Norte contra o Sul, enquanto que se tratava no início de uma revolta da população do Vietname do Sul contra o Governo. Conviria, pois, em primeiro lugar, deixar o povo do Vietname do Sul tratar sozinho de seus assuntos e escolher o governo de sua preferência. Aliás, era o que estava previsto pelos acordos de Genebra de 1954, e que a França procura sempre recordar. Eles estabelecem a independência dos dois Vietnams, por meio do compromisso de ambos de praticarem uma política de neutralidade, e pelos outros Estados, de não se intrometerem em seus negócios. Isto significa que deveriam cessar todas as intervenções exteriores. O dia em que se tiver compreendido que ali está o ponto *nevrálgico* da questão, uma negociação se tornará possível, e paralelamente, uma intervenção conciliatória poderá manifestar-se útilmente. O Governo francês não se recusaria então a colaborar na procura de uma solução e conclusão honrosa para esta guerra.

A *Independência* e a *Paz* não podem ser unilaterais. Convém respeitar a independência dos outros, na medida em que eles respeitam a nossa.

Há quem se esforce por sublevar o universo contra o nacionalismo francês. Mas, quais as reivindicações que a França apresenta? E com respeito a quem? Qual a veleidade de aventura ou de domínio a imputar aos franceses? A quem poderiam eles ameaçar?

Outros profetizaram que a política encetada em 1958 conduziria ao isolamento da França. Seria um país isolado, esse, cuja capital recebe sucessivamente as visitas de Chefes de Estado ou Ministros estrangeiros? Seria um país isolado, esse, cujas opiniões são procuradas, cuja voz é escutada nas grandes assembleias internacionais? Seria um país isolado, esse, cujo Presidente é convidado por uma grande parte dos Estados do planeta, e cujos membros do Governo vão de uma capital a outra para conferenciarem com seus colegas estrangeiros? Na verdade, quando se passa pelo estrangeiro, quando se assiste aos debates das Nações Unidas, fica-se convencido de que não é esta a imagem que se tem da França. Que esta mesma França que reencontrou seu estilo desperte a curiosidade, é certo. Mas ela inspira também a estima, a simpatia e o respeito. Ao lado dos dois gigantes, muito mais poderosos econômica e militarmente falando, ela não faz má figura.



Retomar o desenvolvimento

Jayme Magrassi de Sá

Em qualquer latitude, ou melhor dizendo, em qualquer país, o alvo coletivo é, hoje, a prosperidade. Seja em países de elevado bem-estar social, seja em países onde as condições de vida de pouco superam os estágios de quase indigência social, o que se observa é a luta intransigente pelo progresso econômico, o que corresponde, basicamente, à meta da expansão econômica. Em qualquer parte do mundo falar em estagnação da renda é cometer crime de heresia social. Talvez mais do que em outro país, no Brasil, uma tal atitude ultrapassa o erro social; é pecado grave em termos políticos. A vitalidade intrínseca deste País, suas indiscutíveis potencialidades, o anseio coletivo de progresso, a capacidade que tem o homem brasileiro de absorver tecnologia, o espírito empresarial que vem revelando e a própria situação política, social e econômica em que nos encontramos, indicam que abandonar o esforço de desenvolvimento é cometer erro de consequências inavaliáveis. O desenvolvimento econômico é a única saída para os nossos problemas, e, retomá-lo sem tardança e sem vacilações, uma palavra de ordem, um imperativo social e político, uma exigência imposta pela emancipação do País como Nação soberana.

Retomar o desenvolvimento, todavia, no quadro atual da situação brasileira, exige, previamente, algumas colocações fundamentais. A primeira delas diz respeito à posição do setor público, isto é, do Estado, que expressa, em termos de política econômica, a vontade coletiva. Objetivamente, o que se impõe, no particular, é a consciente posição do setor público federal quanto ao processo de desenvolvimento. E essa posição consciente se traduz na correta formulação da política econômica, concebida e traçada com o objetivo de transformar-se em instrumento eficaz da vontade nacional de desenvolver economicamente o País.

A segunda colocação liga-se à definição da política a seguir, o que corresponde, desde logo, a chegar-se a uma concepção global e válida. Global, para evitar a repetição de políticas com enfoques parciais ou marcadas por nitida influência de pontos-de-vista estereotipados, muito distantes da realidade nacional. Válida, por realista e capaz de atingir o âmago dos problemas ao invés de concentrar-se ou centrar-se num só ou quase único aspecto da problemática global.

São dois os aspectos maiores a considerar na definição da política: o combate à inflação e o esforço coletivo de poupança. No que se refere à inflação, é preciso distinguir claramente entre repressão à alta de preços e erradicação das causas da pressão inflacionária. Combater a alta de preços é o mesmo que tentar conter os efeitos, sem chegar à eliminação das causas. Contrário ao senso, combater as causas é aborrecer e, gradativamente, reduzir os efeitos, fazendo-o de modo efetivo e não aleatoriamente, como acontece quando

apenas se reprime a inflação. Quanto ao esforço coletivo de poupança — básico para o desenvolvimento — também dois são os pontos maiores a merecer consideração na quadra atual: (a) — a necessária equidade de sacrifícios, isto é, mais racional distribuição, ao longo da estrutura social, do esforço de não consumo; e (b) — a correta distribuição de encargos entre o setor público e o setor privado, levando a que a atuação daquele, efetiva e clara, não signifique a contração ou inanição deste, ou até mesmo, o que parece estar acontecendo, sua marginalização progressiva.

A terceira colocação prende-se à execução da política adotada. A execução é, talvez, o aspecto mais doloroso a examinar, pois a experiência tem demonstrado que, não raro, é na execução que se perdem planos e programas, quase todos, hoje, meros documentos bibliográficos. Entre a programação ou a política em si e a realização do que objetivam vai todo um esforço, tanto mais amplo e penoso quanto a máquina pública ostenta sinais claros de obsolescência e exaustão. Por outro lado, executar um programa ou realizar uma política pressupõe e exige rigorosa conjugação de atividades da equipe governamental, pois não existem problemas isolados ou independentes dentro do contexto sócio-econômico.

Não seria errado afirmar já termos alcançado, no Brasil, razoável segurança e indiscutível capacidade no formular planos e concepções de política; mas em matéria de administração executiva própria-

mente dita, apresentamos algumas deficiências, especialmente no âmbito do setor público. A própria mentalidade que parece predominar quanto à função pública é um exemplo do quanto precisamos evoluir para a realização dos grandes objetivos nacionais. Em geral, a coisa pública no Brasil é de todos e não é de ninguém, de sorte que a condução dos negócios públicos tende a ficar envolta por um estado de espírito que afasta, desde logo, uma defesa mais firme de concepções e de pontos-de-vista, tendendo mesmo a colocar as decisões em bases muito individuais e personalistas, quando não de pura comodidade e de composição pessoal ou grupal.

A quarta colocação prende-se à mobilização do empresariado nacional, distinguindo-se também, aqui, dois aspectos: a mobilização das energias do empresário, concedendo-lhe, para tanto, o respeito e o apoio que faz jus; e a convocação desse mesmo empresário para um esforço consciente de produtividade, tão necessário e urgente, quer para maior taxa de crescimento, quer para efetivo combate à inflação, aliás duas faces do mesmo problema, neste País.

A quinta, de consciência, é aceitar-se que o desenvolvimento tem duas, entre os quais o de certo grau de renúncia em termos de ampliação do consumo e de certa margem de sacrifícios. Sacrifícios que se exteriorizam de diversas maneiras, a começar por certo enriquecimento de bens industrializados produzidos no País, ante o preço de similares estrangeiros, pelo menos durante períodos em que se instalam e se consolidam produções novas ou

pioneiras, e em que se alcançam aquelas condições gerais de produtividade que permitam suportar a competição de produtos industrialmente mais evoluídos que, por isso mesmo, são dotados de instrumentos afilados à penetração de seus produtos nos mercados externos.

Essas colocações são fundamentais à retomada do desenvolvimento, pois sem elas a tendência é cair-se nas figuras de retórica, ócas e quase sempre traiçoeiras. São fundamentais de um modo geral, mas particularmente relevantes nesta quadra, em que chegamos a um momento não só de severa perplexidade ante o emaranhado da situação, mas também de apreciável angústia em face da desorientação em que se debate a coletividade nacional por força de contradições flagrantes e acontecimentos cuja explicação racional e lógica escapa, ao mais das vezes, ao alcance do ente social.

A retomada do desenvolvimento terá, sem dúvida, três significados imediatos: (A) — o de ingressar-se numa fase de efetiva correção de algumas (e poderosas) geratrizes da pressão inflacionária; (B) — o de oferecerem-se melhores perspectivas de emprego e de vida econômica à população e aos novos contingentes demográficos; e (C) — o de aliviar a pressão conjuntural que ameaça largas faixas da estrutura de produção, impondo severo grau de ociosidade ao capital fixo instalado em diversos setores da economia, com ingratos efeitos sobre a situação econômica e social.

Para que a retomada se

processe com a urgência requerida, quatro são os pontos básicos a considerar em regime de prioridade:

- 1 — Ordenação dos investimentos públicos.
- 2 — Racionalização dos estímulos ao setor privado para um esforço acentuado de capitalização;
- 3 — Operosidade da máquina administrativa;
- 4 — Evolução do sistema financeiro.

A ordenação dos investimentos públicos precisa considerar alguns aspectos algo desprezados até aqui, tais como (A) — a pressão que o volume das inversões oficiais descarrega sobre a capacidade de reinvestimento do setor privado; (B) — A integração desses investimentos, cuja eleição deve ser presidida por rigorosa escala de prioridade, tão difícil é a situação do Tesouro, e (C) — dosagem ponderada das inversões indispensáveis, de modo a tornar possível o deslocamento de recursos para mais efetiva e pronta assistência ao setor privado, que ostenta, em diversos ramos, situação bem delicada.

Os estímulos indiretos do Governo ao setor privado, hoje amplos e variados, precisam adquirir consistência e organicidade, pois a sua eficiência está sendo fortemente prejudicada pela desarticulação e falta de uma concepção homogênea no seu exercício, aplicados ou deferidos que são por unidades múltiplas, que não obedecem a uma orientação uniforme ou consolidada.

Seria ocioso citar o quanto há que fazer para melhorar os níveis operacionais da máquina administrativa. A aplicação da recente Lei de Reforma deverá dar ao setor federal outra eficácia na execução das medidas de política econômica. Pode-se afirmar, sem erro e sem injustiça, que uma atuação mais eficiente do setor público obviará sensivelmente alguns dos problemas que hoje agitam a economia nacional. E exatamente no setor administrativo que carecemos de uma autêntica recomposição, de estrutura e de processos.

A evolução de nosso sistema financeiro requer duas considerações imediatas: a) — satisfatória regulação do crédito bancário, de modo a que, em termos quantitativos, não continue a obstruir o esforço de produção, sem, contudo, voltar-se à expansão descontrolada dos meios de pagamento; b) — seletividade do crédito, onde joga papel relevante a especialização, principalmente no que concerne ao crédito industrial. Há, sem dúvida, nesse campo, todo um retardar a superar, que alcança, inclusive, a distribuição setorial, geográfica e funcional do crédito.

As empresas nacionais, já tradicionalmente subcapitalizadas, sofrem agora severa insuficiência de giro e debatem-se com a pressão exercida por pesada carga tributária e pela ainda sensível taxa de inflação, problemas que não podem continuar sobrepesos na gestão do crédito.

O enunciado desses quatro pontos básicos, expresso em forma esquemática, traz implícitas algumas premissas. Assim, por exemplo, na ordenação das inversões públicas deverá ser considerado de modo especial o fortalecimento da base agrícola da economia, cuja situação exige atenção prioritária, sobretudo com vistas à segura evolução nas relações de trabalho e à modernização dos sistemas de produção e de distribuição física, comercial e financeira da riqueza produzida no campo. Sem um impulso seguro no setor agropecuário, rompendo-se a rigidez de que se reveste, torna-se realmente problemática a continuidade de qualquer esforço mais sério e prolongado em favor do desenvolvimento econômico e social do País.

Também os investimentos no setor da educação devem merecer precedência. A formação do homem é, quicá, no Brasil atual, o mais importante fator de impulso ao processo de desenvolvimento. Não é apenas o índice de analfabetismo que constitui problema grave a superar. O baixo nível de formação cultural, a incipiência da educação técnico-científica

e a fragilidade da pesquisa tecnológica são obstáculos sérios ao progresso da Nação. A eficiência do fator trabalho e a própria operação do fator máquina estão reclamando habilitação intensiva do homem brasileiro. Não nos temos dado conta, por outro lado, de que, nessa era da ciência e da técnica, a evolução é tão sensível, as inovações tão drásticas e rápidas, que a existência de uma infra-estrutura tecnológica e científica poderá abrir possibilidades imprevisíveis, ajudando a desmontar, através da criação de novas técnicas e novos processos de produção, larga margem da diferença que em termos de progresso hoje nos separa das nações ditas desenvolvidas.

Sem embargo, se ao setor público cabe a responsabilidade principal num esforço nacional de educação, também o setor privado, sobretudo o industrial, tem, nesse esforço, grande responsabilidade. É chegado o momento de o empresariado nacional compreender que a formação técnico-científica e pesquisa tecnológica exigem sua cooperação consciente e decisiva, tanto para efeitos de melhor formação curricular quanto para a criação e a expansão de centros de pesquisa pura e aplicada.

Destaque-se, ainda, a grave questão das autarquias de produção e das autarquias industriais do Estado, hoje de operação altamente burocratizada e sem maior preocupação para com problemas claros de economicidade, como é, por exemplo, o dos custos de produção de serviços e de bens que não mais se apresentam como utilidades de uso final, mas sim, e fundamentalmente, como fatores de reprodução da riqueza e/ou matérias-primas básicas. E, finalmente, a evolução do setor siderúrgico, fundamental ao desenvolvimento, e em situação difícil, por diversos motivos.

Falar com realismo em retomada do desenvolvimento afasta, no momento, ao levar-se na devida conta a urgência dessa retomada, qualquer pyrrro de planejamento imediato mais rebuscado ou refinado. Impõe-se, isto sim, uma programação simples, mas sólida, das atividades do Governo federal. Programação bem concebida e realmente executada e que, em assim sendo, assegure um tratamento de choque, nesse caso, sim, um autêntico imperativo para corrigir a situação de desânimo que se vai alastrando. O ataque à desesperança e à atitude psicológica negativa requer medidas concentradas, eficazes e prontas, que traduzam, de um lado, a disposição oficial, clara e indisputável de promover o desenvolvimento, e, de outro, segurança e objetividade no atingir os pontos sensíveis do sistema econômico.

Existem, sem dúvida, alguns elementos positivos a explorar num esforço orgânico e imediato em prol da retomada do desenvolvimento. Entre eles o uso correto das divisas acumuladas e do crédito externo do País. São fatores que, se devidamente aproveitados, terão efeitos marcantes na recomposição da atividade econômica, ao contrário do que ocorreria se persistíssemos na vã tentativa de extrair de outros elementos maiores rendimentos do que podem realmente oferecer, como é o caso, por exemplo, do mercado interno de capitais. Embora esse mercado se apresente em fase de crescimento, sua estrutura ainda não permite o vulto e a diversidade das postulações que lhe estão sendo endereçadas; carece, ademais, de toda uma disciplina, longe de ter sido alcançada, em que pese a ampla e crescente produção de atos legais e disposições regulamentares.

Não parece excepcionalmente difícil retomar o desenvolvimento, ao ter-se presente a inequívoca disposição nacional de progredir e as indiscutíveis potencialidades do País. Na organicidade e firmeza da política econômica está o ponto fundamental do movimento, pois dela muito depende o esforço do setor privado, bem como o maior rendimento dos sacrifícios coletivos, além da fé ou crença, que, na linguagem diária, denominamos confiança, básica para tudo o mais.

SOTREQ S.A. TRATORES E EQUIPAMENTOS

Av. Brasil, 7200 - Tel.: 30-9966

EQUIPAMENTOS "CATERPILLAR" MARCA REGISTRADA

ENTREGA IMEDIATA:

TRATORES:

MODELO: D-9 D-8

TRATOR SCRAPER	•	831
TRAXCAVATORS	•	977 - 933
CARREGADEIRAS	•	988
MOTONIVELADORA	•	12

Que fazer com 50% do imposto de renda de sua empresa?

Investir na Amazônia... e lucrar com isso!

O governo agora permite que empresas de todo o País utilizem até 50% de seu imposto de renda como capital de investimento, para aplicações na Amazônia.

É "dinheiro vivo" que o imposto de renda lhe devolve para novas inversões, novos lucros. Uma oportunidade excepcional, que Você - empresário - não pode deixar passar.

Que fazer com esses recursos?

Associar-se a homens de negócios da Amazônia na ampliação de empresas, criação de novos empreendimentos industriais, agropecuários, ou em serviços básicos como energia elétrica, transportes, turismo, comunicações, colonização, etc.

E há ainda outra hipótese: montar um negócio exclusivamente seu!

Antes de declarar o imposto de renda de sua empresa, consulte-nos.

Você não pode perder esta oportunidade!

Com o lançamento da "Operação Amazônia", os novos investimentos na região gozam de isenções tributárias e facilidades creditícias excepcionais. O governo pretende assim estimular o rápido desenvolvimento de uma área que corresponde a 60% do território nacional, abrangendo os Estados do Acre, Amazonas, Pará e parte de Goiás, Maranhão e Mato Grosso, além dos Territórios Federais de Rondônia, Roraima e Amapá.

Solicite pelo Correo, ou pessoalmente, em uma de nossas agências, um exemplar da brochura "Investimentos Privilegiados na Amazônia", e escolha a atividade econômica que mais lhe interessar!



BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Matriz: Travessa Frutuoso Guimarães, 90 - Belém - Agências: Rua da Assembleia, 62 - Rio de Janeiro - Rua José Bonifácio, 192 - São Paulo - Avenida Borges de Medeiros, 646 - Porto Alegre.

consulte a verba antes de pagar a primeira cota do imposto de renda

AGORA

o DECRETO-LEI N.º 157 permite que as pessoas físicas e jurídicas apliquem parte do seu imposto de renda na aquisição de ações.

QUANDO

fizer sua Declaração de Rendas, deduza 10% do imposto devido se for pessoa física (o prazo para a entrega expira a 30 de abril) e 5% se for pessoa jurídica (o prazo para a entrega expira a 31 de março), comprometendo-se a aplicar essa importância na aquisição de CERTIFICADOS DE COMPRA DE AÇÕES.

DEPOIS

de declarado o imposto de renda, procure a VERBA S/A—Crédito, Financiamento e Investimentos, ou qualquer agência do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro, onde lhe serão prestadas todas as informações que desejar, orientando-o na aquisição do CERTIFICADO DE COMPRA DE AÇÕES, na forma prevista pelo DECRETO-LEI N.º 157.



VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos. Capital e reservas Cr\$ 1.049.212.912

Carta de autorização n.º 207, de 29-9-64, do Banco Central

Av. Amal Peixoto, 35 - 10.º andar

Tel.: 7839, 3021 e 6097 - Niterói

Uma empresa do grupo liderado pelo Banco Predial

1.º Cad. CLASSIFICADOS, Jornal do Brasil, domingo, 19, e 2.ª-feira, 20-2-67 = 5

[illegible]

[illegible][illegible][illegible][illegible]

pracistas
300 000
Precisam-se 10 vendedores com mais ajuda de custo. - Entrevista com Sr. Jorge, 8 horas, segunda-feira. Trazer retratos e documentos. Rua Sapopemba n. 775, Bento Ribeiro.

Vendedores (as)

Firma tradicional, com início de atividades nesta Cidade, aceita elementos ambiciosos de ambos os sexos, para venda de artigos de consumo forçado, e lançamento de grande novidade. Dá-se alta comissão, ajuda de custos, listas de clientes e possibilidades de ganhos superiores a um milhão. - Apresentar-se amanhã no horário comercial à Rua Visconde de Inhaúma, 58, 12.º andar, sala 1201-B.

ATENÇÃO VENDEDOR

- SE VOCÊ PRECISA GANHAR BEM
- SE QUER TRABALHAR EM UMA GRANDE EMPRESA
- SE QUER SER UM PROFISSIONAL COM CARTEIRA ASSINADA, DIREITO A FÉRIAS, 13.º SALÁRIO, SALÁRIO FAMÍLIA, I.A.P.C., FUNDO DE GARANTIA ETC...

Mesmo que você ainda não seja um profissional em vendas, nós lhe daremos um treinamento com ajuda de custos e comissões.

Qualquer que seja o seu caso, se você tiver mais de 25 anos de idade e boa apresentação, venha falar conosco.

2.ª-feira, dia 20, das 9 às 18 horas.

Av. Presidente Vargas, 417 — 4.º andar — S/403, falar com LAHYR DE BARROS. (P)

ASSESSOR DE DIRETORIA GERENTE ADMINISTRATIVO

- ★ Empresa industrial e comercial oferece excelente oportunidade a elemento de nível superior, de preferência Contador/Economista, com ampla e definida vivência administrativa, contábil e financeira.
- ★ O candidato deve possuir de 3 a 5 anos de experiência na função.
- ★ A remuneração será fixada de acordo com a formação e experiência do candidato.
- ★ Respostas com "Curriculum Vitae" para o número P-86 057, na portaria deste Jornal.
- ★ Asseguramos absoluto sigilo sobre as respostas enviadas. (P)

SECRETÁRIA ESTENOGRAFA PORTUGUÊS

- Companhia de grande porte precisa de experiente secretária, com prática anterior e atualizada em estenografia em português e ótima datilografia, para secretariar posição destacada e responsável.
- Ademais, necessita também de estenógrafa em português não havendo necessidade de experiência em secretariado, mas sim em ditado e em máquina de escrever.
- Aspecto pessoal agradável e bom contato humano, curso secundário completo para secretária e ginasial para a estenógrafa, idade não superior a 30 anos, ser brasileira e solteira são requisitos adicionais.
- Salário compensador, semana de cinco dias, ótimo ambiente de trabalho no centro da cidade e outras vantagens sociais, são oferecidas.
- As interessadas serão atendidas à Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar — Sala 1506. (P)

VENDEDORES MOTORISTA REFRIGERANTES DO BRASIL S. A. — CRUSH

Oferece ótimas condições de salário, possibilidade de progresso na empresa, assistência médica, bom ambiente de trabalho.
EXIGE: habilitação profissional, diploma do curso primário comprovado. Idade até 35 anos.
Apresentem-se munidos de documentos, à Rua Luiz Câmara, 241 — Ramos, com o Sr. Dias. (P)

AUDITORES

O Departamento de Auditoria da VARIG, necessita de Auditores para expediente integral, semana de 5 (cinco) dias. É indispensável preencher os seguintes requisitos:

- Técnico de Contabilidade ou Superior.
- Experiência mínima de 5 (cinco) anos em serviços de Contabilidade.
- Idade de 25 a 35 anos.
- Boa apresentação.

Inscrições somente dia 20 do corrente, no horário de 8h30m às 18 horas, à Av. Rio Branco, 257, sala 711, esquina Santa Luzia. (P)

GERÊNCIA OU RECEPÇÃO DE HOTEL

Casal de meia idade oferece-se para gerente de Restaurante ou Recepção de Hotel no Rio ou nos Estados. Possuindo prática referências e falando Francês. A senhora podendo tomar conta de rouparia ou outros serviços.

É favor tratar à Av. Copacabana, 420 — ap. 502, ou deixar recado no Tel.: 36-2266.

Vendedores

Editora Nova que está admitindo profissionais e principiantes, comissões até 30%. A sua capacidade poderá levá-lo a uma vida independente. Largo da Carioca n. 5, s. 1.º 216.

Vendedores

Precisam-se mesmo sem muita prática para trabalhar junto ao comércio e à indústria com produto de grande aceitação, paga-se ajuda e comissões. — Apresentem-se com documentos 2.ª-feira à Av. Almirante Barroso, 6 s. 1.º 209.

Viajante

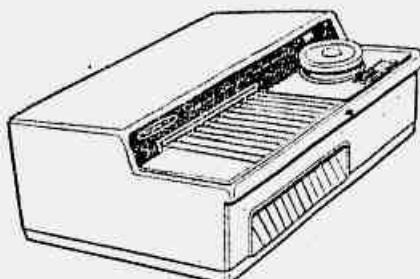
Precisa-se que conheça todo o País. Ofertas e curriculum vitae e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o número 356226.

Vendedor (a)

Para ramo de grande aceitação. A base de comissão — Praça Pio X, 78, s. 1.º 811 após às 14 horas.

ENGENHEIRO CIVIL

- Companhia de grande porte no ramo da distribuição de produtos de petróleo, admite engenheiro devidamente registrado, para integrar a equipe técnica do Departamento de Projetos e Construções.
- Deverá ter vivência mínima de três anos na profissão, conhecer orçamento de obras, desenvolvimento de projetos, modificações dos mesmos, fiscalização de obras confrontadas com o projeto, conhecer hidráulica no que tange à construção civil bem como eletricidade.
- Iniciativa própria e gosto pela profissão, disponibilidade para pequenas viagens e conhecimento de inglês para entender literatura técnica simples, são requisitos solicitados. Idade não superior a 32 anos.
- Salário compensador, sábados livres, escritório no centro com restaurante próprio, são algumas vantagens oferecidas.
- Os interessados serão atendidos à Avenida Rio Branco, 181, — 15.º andar — sala 1506. Guarda-se sigilo. (P)



Thermo-Fax VENDEDORES

Grças à crescente popularização das versáteis máquinas copiadoras infravermelhas THERMO-FAX, estamos admitindo vendedores com experiência para vender máquinas na Guanabara. Se você tem mais de 25 e menos de 30 anos de idade, é de apresentação agradável, e tem instrução. **PROCURE-NOS — Nós temos lugar para você.** Oferecemos: salário compensador, prêmios, ótimo ambiente de trabalho e condução (em alguns casos). Apresente-se em nossos escritórios à Av. General Justo, 365 — 1.º andar, 2.ª-feira, das 8,30 às 11 ou das 14 às 16 horas com uma fotografia 3x4 e procure por Dona ANA.

3M MINNESOTA MANUFACTUREIRA E MERCANTIL LTDA.

CONTADORES/ECONOMISTAS

Importante GRUPO de Empresas nacionais necessita de Contadores e Economistas para comporem o quadro de seu Departamento de Análises Econômico-Financeiras, especialistas com larga experiência em:

- Consolidação de Balanços e Resultados
- Análises de Balanços
- Acompanhamento dos Negócios
- Análises Econômicas
- Estatísticas
- Preparação e Redação de Relatórios.

Salário compensador, de acordo com a experiência profissional, semana de cinco dias, ótimas instalações de trabalho no Centro. Favor remeter carta indicando pretensões, acompanhada de "Curriculum Vitae" para Portaria deste Jornal, sob o n.º P-86 086. Será mantido absoluto sigilo. (P)

CONTADORES ECONOMISTAS

Empresa de âmbito internacional está oferecendo oportunidade a jovens Contadores e Economistas, formados ou cursando o último ano, para trabalhar em regime de tempo integral.

REQUISITOS EXIGIDOS:

- Experiência anterior em serviços de Contabilidade em empresa de porte.
- Conhecimentos comprovados em Legislação Fiscal.
- Bons conhecimentos de Inglês.
- Idade máxima 30 anos.

Os candidatos selecionados serão aproveitados em cargos de Assistentes de Contador e Auditor.

A FUNÇÃO DE AUDITOR EXIGE VIAGENS PERIÓDICAS ÀS PRINCIPAIS CAPITAIS DO PAÍS.

Solicitamos escrever, dando detalhes e pretensões, com "curriculum vitae" à portaria deste Jornal, sob o n.º P-86 090. (P)



Companhia Atlantic de Petróleo

Dispõe de vaga para:

MECÂNICO PARA MANUTENÇÃO DE EMPILHADEIRA

Com conhecimentos de motor a explosão e diesel, tendo noções de hidráulica e alguma experiência no equipamento.

Os candidatos deverão se apresentar ao Sr. Eduardo Mamede à Rua Monsenhor Manuel Gomes, 140 — S. Cristóvão, de 7 às 17,30 hs., diariamente. (P)

GRANDE EMPRESA COMERCIAL DO RAMO DE CONSTRUÇÕES

Oferece oportunidades para admissão imediata:

GERENTE — Com grande prática em Administração de Empresas e profundo conhecimento das áreas administrativa, financeira, comercial e industrial. Idade mínima de 35 anos.

CONTADOR — Com prática mínima de 5 anos em grandes empresas. Domínio da Legislação Fiscal e Trabalhista, de Custos, Orçamentos, Patrimônio e Contabilidade Geral. Desejável, mas não indispensável, conhecimentos do sistema NCR. Idade mínima de 35 anos.

AUXILIAR PARA ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL — Com grande prática na Administração Geral dos Serviços de Pessoal e bastante conhecimento da Legislação trabalhista. Idade mínima de 25 anos.

OFERECEMOS excelente ambiente de trabalho, no Centro, com salários à altura da capacidade.

Cartas com curriculum vitae até quarta-feira somente, para o número 429 590, na portaria deste Jornal.

JOHNSON BRONZE DO BRASIL

ADMITE:

MESTRE DE GALVANOPLASTIA

Elemento com prática em banhos de estanho, organizador, para chefia de seção.

DESENHISTA PROJETISTA

Para projetos e detalhes de ferramentas de estamparia e usinagem e, pequenos dispositivos de aperfeiçoamento de produção. Prática de 3 anos.

TORNEIRO-MECÂNICO

Para ferramentaria. Conhecimento perfeito de desenho, firmeza em medição. Prática de 3 anos. Curso do SENAI ou equivalente.

CARPINTEIRO

Elemento de capacidade comprovada, sabendo trabalhar em máquina de tupias e desingronsos. Salário a combinar. Semana de 5 dias. Estrada do Barro Vermelho, 1 720 — Colégio.

SOMOS

FILIAL DE IMPORTANTE EMPRESA EUROPEIA

em fase de expansão procuramos

CHEFE DE CONTABILIDADE, comercial e industrial, dinâmico, com grande experiência e conhecimentos da legislação fiscal, trabalhista e da S/A.

ESTENO-DACTILOGRAFA em alemão, com conhecimentos de português e para serviços especiais de administração.

AUXILIARES DE LABORATÓRIO (femininas) com experiência, conhecimentos de alemão desejados mas não essenciais.

Oferecemos **REMUNERAÇÃO** condizente, semana de 5 dias, bom clima de trabalho.

Cartas detalhadas com pretensões para a portaria deste Jornal: sob o número P-86 124. (P)

VENDEDORES

— ORGANIZAÇÃO "RUF" S/A, admite para o desenvolvimento da seção de somar e escrever etc.

MESMO SEM EXPERIÊNCIA ANTERIOR

— OFERECE: Ordenado fixo e Comissões, Treinamento adequado, Registro em Carteira, Fichário de Clientes.

— PEDE: Instrução secundária, Tempo Integral, Idade acima de vinte e cinco anos, Ótima apresentação pessoal.

Os interessados devem dirigir-se, para entrevista e seleção, a

conven

CONSELHEIROS TÉCNICOS DE VENDAS

Av. Rio Branco, 181 — Grupo 1504 das 8 às 10 e das 14 às 18 horas

Auxiliar de escritório

Necessita-se urgente para as seguintes seções:

- Controle e Expedição (2)
- Almoarifado (1)
- Divisão de Manutenção (1)

Os candidatos deverão se apresentar à Av. Governador Amaral Peixoto, 1076 — Divisão do Pessoal — NOVA IGUAÇU. (P)

Advogado

Advogado jovem com larga experiência de advocacia comercial, principalmente em sociedades anônimas; contatos de alto nível com empresas governamentais, conhecendo importação e falando e escrevendo inglês, procura firma para oferecer seus serviços. Cartas para a portaria deste Jornal, sob o n.º 429 548.

Auxiliar de secretária

Procura-se moça para assistente na secretaria de firma comercial no Centro, boa datilógrafa, com prática do serviço TELEX e que saiba alemão. Semana de 5 dias. Ofertas para a portaria deste Jornal sob o n.º P-85 825. (P)

Auxiliar de Escritório

Filial de S.A. necessita auxiliar com prática de escrituração de Livros Fiscais (ICM, IPI, etc.), para admissão imediata. Semana de 5 dias. Salário inicial NCr\$ 160,00.

Cartas de próprio punho para o n.º 363 265, na portaria deste Jornal.

Auxiliar de escritório

Firma importadora procura um auxiliar com boa prática nos serviços de importação (CACEX, Alfândega, outras Repartições públicas, Bancos, etc.) e que possa datilografar o seu serviço. Ofertas para a portaria deste Jornal sob o n.º P-85825. (P)

Alfaiates

Precisa-se de alfaiates com prática de marcações, consertos e reformas. Paga-se bem. Tratar diretamente no local de trabalho:

A Impecável

Avenida Marechal Floriano, 58
Centro — GB

Auxiliar de Pessoal

"CARBRASA" admite pessoa com instrução secundária, datilógrafa e com prática comprovada dos serviços de pessoal. Semana de 5 dias. Salário conforme aptidões.

Os candidatos deverão apresentar-se à Av. Brasil, n.º 15.146 — LUCAS.

Ajuda de Custo Cr\$ 5000 por dia

Pagamos ajuda de NCr\$ 5,00 por dia a moças, para contatos com a classe média. Tratar Av. Erasmo Braga, 277 — 5.º and. s/508/9 — das 9 às 12 horas. (P)

Buteiros

Precisa-se de buteiros competentes. Paga-se bem. Tratar diretamente no local de trabalho:

A Impecável

Avenida Marechal Floriano, 58
Centro — GB

Crédito e cobrança

Precisamos de elemento dinâmico, com comprovada experiência em organização e orientação da seção de crédito e cobrança, adquirida em indústria de porte médio. Indispensável ser bom datilógrafo e ter amplo domínio no setor. Inútil se apresentar sem estar realmente capacitado. Semana de 5 dias, ambiente agradável e boa remuneração. Entrevistas na Rua de Santana, n.º 73 sobreloja 206 com Sr. Dante.

Companhia de aviação

Precisa dos seguintes especialistas:

- 1 — Inspetor de manutenção de aviões.
- 1 — Controlador de manutenção de aviões.

Favor não se apresentar quem não tiver habilitação.
Tratar à Av. Calógeras, 18 grupo 202.

Chefe de manutenção

Procura-se profissional com bons conhecimentos de parte elétrica, mecânica, com experiência comprovada de chefia. Idade de 35 a 45 anos e pelo menos 5 anos de prática, para indústria localizada no Estado do Rio a 90 minutos da Praça Mauá. Residência própria no local de trabalho. Carta do próprio punho, dando pretensões e Curriculum Vitae. Resposta para a portaria deste Jornal sob o n.º 429 662.

Comprador

Precisa-se com bastante prática para trabalhar em CHRISTIANI — NIELSEN. Apresentar-se na Av. Brasil, n.º 2.321 — Carteira Profissional com o mínimo de 4 anos. (P)

Cia. Carioca de Indústrias Plásticas,

Ampliando seu quadro funcional, admite:

Ferramenteiros

Tratar na Rua Conde de Leopoldina, 725, Depto. do Pessoal.

Chefe de depósito

Organização de Produtos Químicos procura para seção de inseticidas e produtos veterinários, pessoa de grande responsabilidade e prática. Semana de 5 dias. Apresentar-se das 8 às 17 hs., à Rua Dom Gerardo, 64 — 8.º andar s/804. (P)

Datilógrafos

Admissão imediata. Paga-se bem e há possibilidade de carreira.

Tratar diretamente no local de trabalho:

A IMPECÁVEL

Avenida Marechal Floriano, 58

Datilógrafa

Precisamos de moça com prática comprovada, instrução ginasial, boa aparência e conhecimentos de serviços gerais de escritório.

Apresentar-se à Av. Graça Aranha, 145, 3.º andar. COLLETT & SONS S.A. (P)

Desenhista

Mecânica ou Eletrotécnica

Precisa-se de desenhista nessas especialidades, com prática comprovada. Salário à altura. Semana de 5 dias. Apresentar-se à Collett & Sons S.A. Eng. Com. e Ind., Av. Graça Aranha, 145, grupo 302. (P)

Desenhistas

Firma de projetos de engenharia, no Rio de Janeiro, necessita de 2 (dois) desenhistas de construção civil, com, pelo menos, 3 anos de prática. Ótimo ambiente de trabalho, com expediente de segunda a sexta-feira. Os candidatos deverão apresentar-se munidos da necessária documentação, na Av. Presidente Vargas, 502 — 6.º andar.

EMAFER

ENGENHARIA E MATERIAIS FERROVIÁRIOS PRECISA DE: AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

OFERECE:

- Refeitório no local.
- Assistência médica e dentária.
- Semana de 5 dias.
- Ambiente confortável.

EXIGE:

- Ginasial completo.
- Prática de datilografia.
- Idade entre 20 e 30 anos.

Apresentar-se, munidos de documentos, à Rua José dos Reis, 1.194 — fundos J — ENG. DE DENTRO, a partir das 8 às 11,30 hs., de segunda a quarta-feira. (P)

Engenheiro

OFERECE-SE

Industrial e metalurgista com longa experiência em fábrica, para assumir encargos na Guanabara. Cartas para a portaria deste Jornal, sob n.º 241 652.

Engenheiro de eletrônica

Com experiência em projetos a transistor e válvula. Precisa-se para desenvolvimentos de equipamentos, engenheiro de alto gabarito. Dirigir-se a partir de 2.ª-feira à Av. Rio Branco, 277, grupo 502.

Firma norte americana

Em grande expansão necessita de 3 auxiliares de Escritório, com os seguintes requisitos:

Bom Datilógrafo, com conhecimentos gerais de serviços de escritório, boa aparência, idade entre 20 e 25 anos.

Salário de acordo com as qualificações.

Av. Ernani Cardoso, 68 — Cascadura — GB — Procurar Sr. RENATO. (P)

Homens — Vendas

EDITORA precisa de homens dinâmicos, para preenchimento de vagas no campo do livro.

Comissão, prêmios e treinamento. Entrevista com o Sr. Danilo na Rua do Carmo, 6 sala 601. Diariamente das 8 às 17 horas.

Mecânicos e enroladores

Precisa-se de profissionais: Mecânicos com prática em chassis de rádio e enroladores de transformador.

Apresentem-se na Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1607 sobreloja (Benfica), de segunda a sexta, entre 13 e 15 horas.

Mecânico

Com conhecimentos gerais da profissão para cargo de futuro em manutenção de fábrica.

Escrever carta com "curriculum" e pretensões para a Cx. Postal 656 — ZC-00. (P)

Propagandistas

Laboratório precisa para parte do setor Zona Sul de elementos experimentados com antecedentes profissionais, preferindo-se que residam no setor. Semana de 5 dias, ordenado, comissões e diárias. Base Cr\$ 260.000. Inútil candidatar-se quem não estiver nas condições. Rua Japeri, 47, Rio Comprido, trazer carteira profissional.

Psicólogos Estatísticos

Entidade dedicada exclusivamente à Psicologia Aplicada contrata Psicólogo e Estatístico com experiência comprovada para trabalhar em equipe.

Os candidatos devem preencher os seguintes atributos e enviar cartas com "Curriculum Vitae" especificando a formação profissional, experiências, salários pretendidos, horário de trabalho, para a portaria deste Jornal, sob o n.º 315 275, juntando uma foto 3x4.

Precisa-se

De 2 mecânicos ajustadores, 2 serralheiros, 2 bombeiros, 2 mecânicos de manutenção. Apresentar-se à Estrada João Paulo, 488 — Honório Gurgel.

Sauer S.A. Indústrias Mecânicas

Oferece oportunidade a:

FRESADORES — RETIFICADORES — TORNEIROS PLAINADORES E FERREIROS (Semana de 5 dias)

Rua Figueira de Melo, 313

Sears

Admite auxiliar de contabilidade com prática de folha de pagamento.

EXIGE: Curso ginasial completo. Boa datilografia.

OFERECE: Semana de 5 dias. Ótimo ambiente de trabalho. Serviço médico gratuito.

Os candidatos deverão apresentar-se à Luis Câmara, 688 — Ramos. (P)

SENAI

Mecânica de automóveis

A Escola de Mecânica de Automóveis do SENAI — GB efetuará concurso para admissão de Instrutores-Auxiliares de Mecânica de Automóveis.

Inscrições abertas das 2.ªs. às 6.ªs.-feiras, das 9 às 21 horas, na Rua São Francisco Xavier, 601.

Sears

Admite mecânico-refrigeração motorista. Os candidatos deverão apresentar-se à Rua Luís Câmara, 688 — Ramos. (P)

Técnico para rações

Firma industrial, recentemente instalada no interior de Minas Gerais, procura técnico que reúna sólida prática de rações balanceadas, subprodutos alimentícios para pecuária e avicultura e fabrico de farinha de osso.

Oferece salário fixo e comissão sobre produção. Cartas com detalhes pessoais para a portaria deste Jornal sob o n.º 330 0353.

Torneiro-Mecânico

Precisamos com prática comprovada, com o nível ginasial e conhecimento de mecânica geral. Dirigir-se à Av. R. Branco, 110/112 — 1.º and. Divisão de Seleção, de 8 às 12 horas, com uma fotografia. (P)

Torneiro mecânico

Indústria em expansão Necessita para admissão imediata. Semana de 5 dias. Apresentar-se à Rodovia Presidente Dutra, 610 — Jardim América c/ Sr. Mario. (P)

Vendedores internos

Admissão imediata com boa remuneração e possibilidade de carreira. Tratar diretamente no local do trabalho:

A IMPECÁVEL

Avenida Marechal Floriano, 58

Vendedor

Importante Indústria Nacional procura para Guanabara e Est. Rio vendedor de gabarito e boa aparência para venda de máquinas p/ indústria de papel, embalagens e tipografias. Ordenado e comissão. Exige-se condução própria e referências.

Para marcar hora, tel.: 22-2122, 22-5990 e 22-0218, Sr. Adams ou Sr. Gross.

Vendedor

Organização industrial e comercial procura vendedor ativo no ramo de construção civil. Salário e comissão. Carta com curriculum vitae de próprio punho para a portaria deste Jornal, sob número 330 308.

Vendedores de automóveis

Empresa especializada necessita de vendedores qualificados.

Favor se apresentar à Avenida Suburbana, n.º 7.570 — Abolição entre 9 e 11 da manhã, munidos de toda a documentação necessária.

Vendedores praticistas e viajantes

Companhia de âmbito internacional, em grande fase de expansão, com produtos de franca aceitação no mercado e excelente apoio publicitário, procura HOMENS DE VENDAS, ambiciosos, idôneos, com capacidade comprovada.

OFERECEREMOS: — Salário fixo, ajuda de custos e prêmios. Aos possuidores de automóvel, ajuda especial.

EXIGIMOS: — Curso secundário, boa apresentação, desembaraço, idade de 23 a 35 anos, curriculum vitae.

Procurar o Sr. Simões à Rua do Carmo, 43 — 13.º andar, munido da Carteira Profissional.

Vendedor praticista

Ferramentas elétricas de fama mundial e já bem divulgadas no Rio de Janeiro. Precisa-se para venda nas lojas de ferragem; exige-se conhecimento do ramo. Ótimas condições.

Ofertas para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-86 093. (P)

União dos revendedores

PRECISA

DACTILOGRAFA — moça de boa aparência para lidar com o público, e serviços de datilografia.

KARDEXISTA — com prática e bom datilógrafo.

RAPAZ — com grandes conhecimentos e desembaraço em cálculos de juros. Rua Buenos Aires, 111

Vendedor

Precisa-se de um muito ativo e relacionado para venda de equipamento de controle automático "Danfoss", incl. chaves magnéticas. Cia. T. Janér, Av. Rio Branco, 85 — 12.º — Seção de Máquinas — Falar com Dr. HUGO.

Vendedores

Livraria José Olympio Editôra S.A.

Promovendo aumento no seu quadro de vendedores, dispõe agora de algumas vagas, para colocar, pelo sistema de crédito, excelente coleção de livros. Ótima comissão. Os interessados deverão apresentar-se, para entrevista inicial, no Centro, na Avenida Nilo Peçanha, 155 — 5.º — sala 301, ao Sr. Amândio Barreto de Oliveira, a partir das 8,30, ou na sede da Empresa, na Rua Marquês de Olinda, 12 — Botafogo, das 8,30 às 11 da manhã. (P)

AVIAÇÃO - SERVIÇO INTERNACIONAL

A VARIG está admitindo elementos de ambos os sexos para o serviço de reservas no tráfego internacional.

REQUISITOS:

- Idade até 30 anos.
- Curso Secundário (2.º Ciclo) completo.
- Escrever e falar inglês fluentemente.
- Horário integral.

NÃO É EXIGIDA EXPERIÊNCIA PRÉVIA.

Os candidatos deverão apresentar-se nos dias 20 e 21 do corrente entre 11h30m e 13h30m à Rua México n.º 3 — 3.º andar. (P)

BOA OPORTUNIDADE RAPAZES DE 22 A 30 ANOS

Se você tem o 2.º ano ginasial e conhecimento de serviços gráficos (clicheria), escreva hoje mesmo para a portaria deste Jornal, sob o número P-86 508, anexando uma fotografia. (P)

"CARBRASA" necessita dos seguintes profissionais, com prática comprovada:

**CHEFE DE CARPINTARIA
FERRAMENTEIROS
SERRALHEIROS
CHAPEADORES
OFICIAIS DE ACABAMENTO**

Semana de 5 dias. Salário conforme aptidões. Os candidatos deverão apresentar-se à Av. Brasil, n.º 15.146 — LUCAS.



C.I.R. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE RELÓGIOS LTDA.

RELOJOEIROS

C.I.R. procura, para sua Filial do Rio de Janeiro, com o mínimo de 5 anos de experiência. Os candidatos deverão ter boa apresentação, idade até 35 anos.

Tratar 2.ª-feira à Av. Rio Branco, 138 — 10.º andar, com Sr. Octávio, acompanhado de "curriculum Vitae" e referências. (P)

DATILÓGRAFO - CORRESPONDENTE

Precisa-se de um datilógrafo-correspondente, com muita prática, redação própria, documentos em ordem, para início imediato.

Cartas para o número 330 324, na portaria deste Jornal, com curriculum vitae, e pretensões, acompanhada de fotografia.

DIREKTIONSSEKRETAERIN GESUCHT

von internationaler Firma mit Sitz im Zentrum (Castelo). Es handelt sich um eine Vertrauensstelle, die Gewissenhaftigkeit, Verschwiegenheit und selbstständiges Arbeiten erfordert. Sprachen: Deutsch und Portugiesisch perfekt inkl. Steno.

Wir bieten: Angenehmes Arbeitsklima, Fuenftagewoche und den Leistungen angemessene Besoldung.

Senden Sie ihre Kurzofferte mit Foto und ueblichen Unterlagen an Chiffre P-86 458. (P)

ENGENHEIRO ELETRICISTA

Prática construção redes distribuição, subestações para trabalhar um ano em Aracaju.

Alojamento, automóvel e ordenado de um milhão. Curriculum vitae com experiência.

EMPRESA BRASILEIRA DE ENGENHARIA

Caixa Postal 96 — Rio de Janeiro (P)

EMEC S/A

Oferece oportunidade para os seguintes profissionais, na sua Oficina Central, à Rua Conde de Agrolongo n.º 1 239-F — Penha.

MECÂNICOS DIESEL — Conhecimento prático e teórico. Indispensável saber ler micrômetro.

MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS — Conhecimento prático e teórico. Indispensável saber ler micrômetro.

ASSISTENTE DE MARKETING

Laboratórios Beecham Ltda. (Sal de Fruta Eno) procura um assistente à gerência de Marketing entre 25 — 38 anos de idade. Deverá ter uma boa experiência de promoção de vendas, um conhecimento básico de pesquisa de mercado e desenvolvimento de produtos. O candidato está provavelmente ocupando uma posição bem remunerada de preferência em uma firma de produtos populares, porém sente que não está encontrando um campo suficientemente largo para que possa desenvolver sua capacidade. As pessoas qualificadas por favor queiram apresentar-se dia 20 entre 10 e 18 horas na Avenida Pres. Vargas, 642, 21.º ou se acharem mais conveniente telefonarem para 23-8462 Sr. RAYMUNDO.

DESENHISTA - PROJETISTA

Empresa internacional de grande porte e prestígio admite desenhista-projetista com boa experiência anterior, tanto em projetos de construção civil quanto de equipamentos técnicos ou mecânicos, tais como tubulações em geral, instalações de vapor e máquinas simples.

Experiência anterior convincente, curso secundário completo, idade não superior a 35 anos e gosto pela profissão são requisitos considerados.

Ótimo salário inicial, carreira profissional ascendente, semana de cinco dias, ônibus próprio da Empresa para transporte dos funcionários e restaurante próprio no local de trabalho são algumas das vantagens oferecidas.

Os interessados deverão dirigir-se à Avenida Rio Branco, 181, 15.º and., sala 1 506, para maiores informações e detalhes.

Excelente oportunidade para senhoras e senhores que falem fluentemente o idioma inglês

H. STERN JOALHEIROS está admitindo, para o seu quadro de vendedores e relações públicas, pessoas de fino trato, dinâmicas, desembaraçadas, de boa aparência. Aos candidatos com aptidões para vendas oferecemos treinamento remunerado.

Entrevistas e seleção nos seguintes endereços:

NO RIO: Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

EM SÃO PAULO: Praça da República, 242 — 1.º andar. (P)

FARMACÊUTICO

Indústria farmacêutica de fama mundial procura farmacêutico ou químico diplomado, com domínio da língua alemã, de idade entre 25 e 35 anos, preferentemente com experiência na indústria.

Oferecemos ótimas condições de trabalho, semana de 5 dias, refeitório no próprio local de trabalho, assistência médica e dentária e possibilidades de progresso.

Cartas com pretensões salariais, fotografia recente e curriculum vitae para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-86 058. (P)

Firma mundialmente afamada da indústria farmacêutica alemã procura

MÉDICOS

com experiência clínica de vários anos, para o planejamento e a direção da experimentação clínica de novos preparados em desenvolvimento e para o estudo de questões básicas atinentes à Medicina no Brasil.

A atividade prevista estender-se-á a todos os centros científicos do Brasil, exige grande autonomia em tomar decisões e, como premissa, o necessário interesse científico. Ela possibilita o contato permanente com as atuais questões da Medicina.

É provável um curso de especialização na Alemanha.

Conhecimentos de alemão são muito desejáveis e o domínio do inglês indispensável.

Interessados queiram dirigir-se urgentemente, com currículo e fotografia, para a portaria deste Jornal, sob o número 315 271.

Assegura-se o maior sigilo no tratamento da documentação e ofertas.

GANHOS...

(VOCÊ É QUEM DETERMINA)

PORQUE:

- ★ Você pode fazer carreira na empresa, inclusive viajando;
- ★ Temos o que você quer vender;
- ★ O cliente é quem quer comprar;
- ★ Fornecemos o comprador;
- ★ O trabalho é fácil, mesmo para os iniciantes;
- ★ PEDIMOS: Instrução, boa aparência, maior idade.
- ★ Para o desempenho da função nós o instruíremos.

Apresentar-se com documentos à Rua 1.º de Março, 37-A — 4.º andar — 2.º e 3.ª-feira de 8,00 às 16 horas.

ENGENHEIRO MECÂNICO

Precisa-se p. Planejamento e Contrôl. Industrial (STAFF)

EXIGIMOS:

- Mínimo de 5 anos de experiência em grandes empresas.
- Idade entre 30 e 40 anos.
- Capacidade de liderança e experiência administrativa.
- Familiarização c/ Eng.º de Processos e de Projetos.
- Atualização c/ as modernas teorias organizacionais.

OFERECEMOS:

- Salário compatível c/ a função e o "know-how" exigido.
- Possibilidades de acesso promocional.
- Ambiente agradável — Semana de 5 dias.
- Assistência médica e restaurante no local.

Cartas com curriculum-vitae e pretensões para a portaria deste Jornal, sob n.º 429 667.

ENGENHEIRO CIVIL

Firma de projetos de engenharia localizada no Rio de Janeiro necessita de 2 (dois) engenheiros civis com, pelo menos, 5 anos de prática, com sólidos conhecimentos de projeto e cálculo, estruturas de concreto, para trabalho em projetos de grande envergadura. Ótimo ambiente de trabalho, com expediente de segunda a sexta-feira.

Os candidatos deverão apresentar-se na Av. Presidente Vargas, 502 — 6.º andar, munidos da necessária documentação.

GARAGISTA

Indústria farmacêutica de renome internacional procura elemento com conhecimento de mecânica de automóvel, de preferência Volkswagen, motorista habilitado, com curso Ginasial, porém não obrigatório.

Apresentar-se à Seção do Pessoal, à Avenida Venezuela, n.º 110 de 9,00 às 11,00 e de 14,00 às 16,00 horas, munido de documentos.

GOSTA DE CRIANÇAS?

Venha trabalhar conosco. Temos um excelente trabalho para senhoras e senhoritas com boa aparência e dinâmicas.

Cobertura pela TV.

Tratar à Rua da Alfândega, 107, 4.º andar.

OPORTUNIDADE

A CIA. CERVEJARIA BRAHMA filial RIO, necessita de:

ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÃO TELEFÔNICA

EXIGE-SE:

- Boa referência.
- Curso Primário completo.
- Quitação Serviço Militar.

OFERECE-SE:

- Refeitório no local de trabalho.
- Assistência médica hospitalar completa.
- Plano de Aposentadoria
- Boa remuneração.

Apresentar-se, munido de documentos, à Rua Marquês de Sapucaí, 200, no horário de 8 às 17 horas, diariamente, exceto aos sábados.

TÉCNICOS DE SERVIÇO



Oferece oportunidade a graduados em curso ginasial completo ou escolas técnicas. Os candidatos serão treinados localmente ou fora do País, em reparação e conservação de:

CAIXAS REGISTRADORAS e MÁQUINAS DE CONTABILIDADE

- Excelente remuneração e de futuro.

REQUISITOS:

- Até 25 anos, boa aparência e reservista.
- HORÁRIO INTEGRAL** — Semana de 5 dias.
Entrevistas diárias das 8 às 11 horas.
Rua Barão de Iguatemi, 224/230 — Praça da Bandeira.

WORTHINGTON S. A. (Máquinas)

ADMITE:

- FURADORES
- BROQUEADORES
- TORNEIROS-REVÓLVER

Com conhecimentos e prática, inclusive, de MICRÔMETRO e PAQUIMETRO. Experiência comprovada de 3 anos em Mecânica de Precisão.

Será dada preferência aos que possuírem Cursos do SENAI.

Bons salários e ótimo ambiente de trabalho.

Comparecer, a partir de 8.00 horas, à Av. Suburbana n.º 5.451, Departamento do Pessoal, com os documentos em ordem. (P)

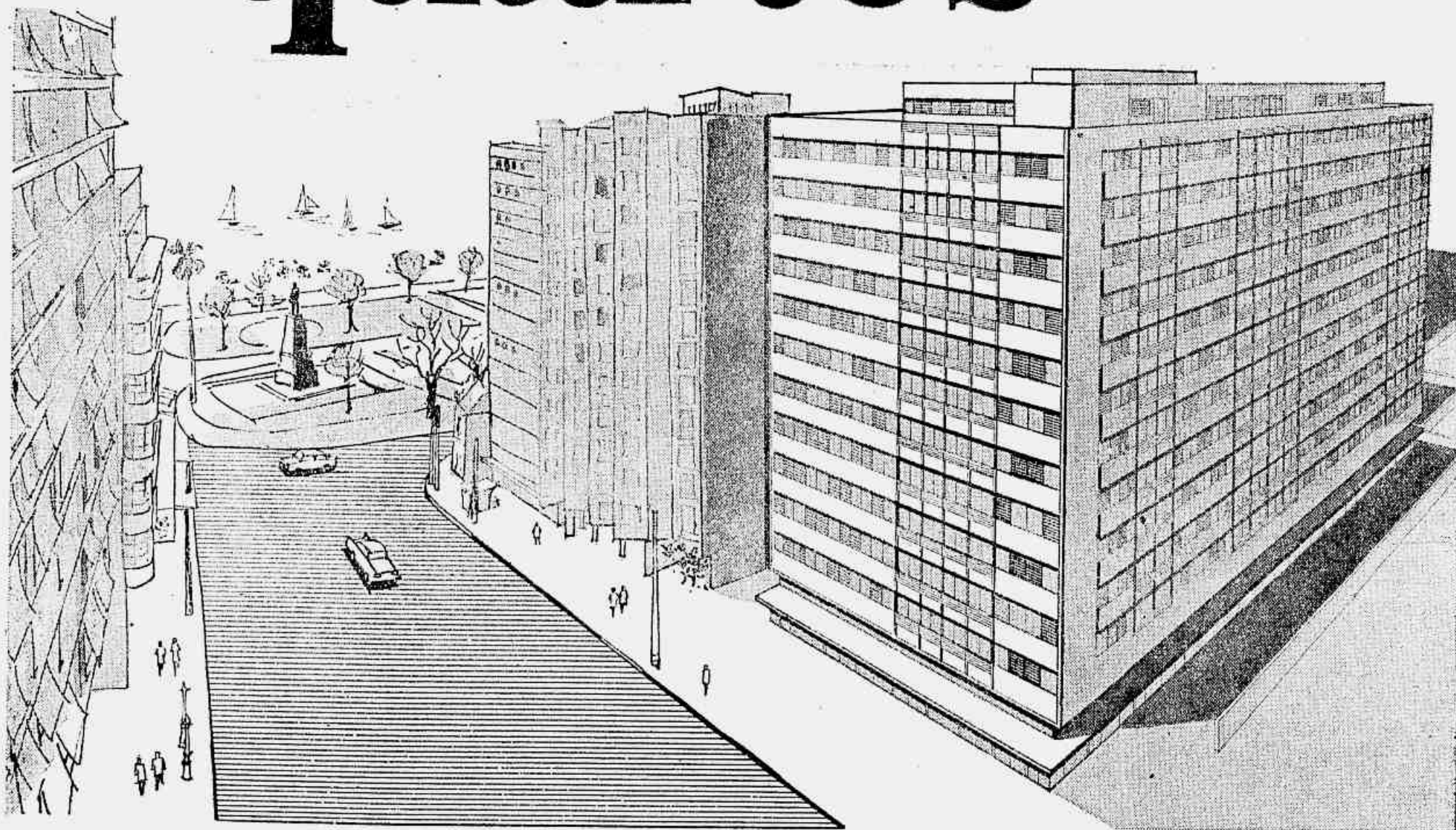
Imóveis -- Compra e venda -- Imóveis -- Compra e venda -- Imóveis -- Compra e venda -- Imóveis -- Compra e venda

EDIFÍCIO

DOM DIOGO
Rua Senador Vergueiro, 250^A

magnífica localização
junto à praia e a 10 minutos do centro

Sala • living 2 quartos



Edifício em centro de terreno com amplos e confortáveis apartamentos de sala-living, 2 quartos com armários embutidos, banheiro social, copa-cozinha, dependências de empregada, garagem e play-ground, com tradicional acabamento Canadá. Faça este excelente negócio, adquira ainda hoje o seu apartamento em nosso Stand de vendas no local, aberto até às 22 horas ou em nossos escritórios.

INCORPORAÇÃO REGISTRADA NO 9.º OFÍCIO DO REGISTRO GERAL DE IMÓVEIS NO LIVRO 8T ÀS FOLHAS 90 SOB O N.º 337

Sinal

NCrS

750,
Mensalidade
NCrS
190,

NCrS

Cota de terreno
NCR\$ 3.400,00
Cota de construção
NCR\$ 20.187,07

Preço total
NCR\$ 23.587,07

CRECI 443

Construtora Canadá S.A.

AV. RIO BRANCO, 173 - 12.º - TELS: 22-5458 - 52-4515 - 22-5360 E *32-9191

ZONA CENTRO

CENTRO

ATENCAO — Srs. Compradores de Imóveis, Adquirir seu imóvel com assistência gratuita de arquitetos, engenheiros e advogados para exame da construção e da documentação. **PLANEJAMOS PAGAMENTO DE ACORDO COM SUA CAPACIDADE FINANCEIRA.** Consulte-nos sem compromisso. Das 8 às 12; 14 às 18h. Praça Tiradentes, 9, 1º/510 — Tel.: 52-9568 e 29-3048 — **ENGENHARIA LTDA.** — C. 824.

[illegible]

ATENÇÃO - Srs. Proprietários - Vendemos seu imóvel nas melhores condições. Oferecemos: compradores de real capacidade financeira, planos de pagamento vantajosos e assistência jurídica permanente. Execução de projetos. Consulte-nos sem compromisso. - Das 8 às 12h, 14 às 18h - Preço Típicos: 9, s. 510 - Tolu. 29.368 e 29.3048 - ENGEMOR ENG. LTDA. - CRECI 824.

AVENIDA BEIRA MAR — Vende apartamento de 23 salas, constr. sólida, peças amplas. Preço facilitado — Dr. Falcone — Tel. 25-4271 — Av. B. Branca, 145, 4º.

APARTAMENTOS pl. Cx. Econ. — Seu depósito antigo ou novo, taxa redução imediata na Org. Anist. Refenil. Giverny anti. a venda, c. pequeno sinal. Toda cobertura jurídica e documental. As mais amplas referências. Av. Presid. Vargas, 390, grupo 210 — Tel. 23-0419 e 23-5240.

APARTAMENTO - Centro - Rua Senador Pompeu, duas quadras de Prás. Vargas. Venda em suite de do novo t[?] dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro completo, área de serviço. Facilidade parte. Irater domingo. Tel. - 38-2191, c/ Sr. Tufich. Diss utein tel. 43-6045 - D. Elina.

BAIRRO FÁTIMA — V. op. sl.
1.º sop. — R. Riachuelo, 271, apt.
315 e 410. Em. 7 milhas — Tel.
52-8379.

CENTRO — Vendo uma casa de
2 andares com 5 quartos, sala,
cozinha, 2 banheiros e pequeno
quintal na Rua Moraes e Vello
n.º 21, ótima para Pensão. Tel.
n.º 124.

CENTRO — B. Fátima — Vende diversos apartamentos em princípios meados e final de construção e prontos p/ entrega imediata. Diversos tipos e grande financiamento. Tratar Sérgio Castro R. Assembleia, 40, 12.º and. — 31-0898 — 31-2620 — Cresc. 22.

CENTRO — Rua Washington Luís
3, ap. 304. Vazio, qto. (3 x 3m;
sl (3,5x4m); var. 1,10x3m);
vest., banh., compl., coz. Prates:
R\$ 000 e 3 000 mhr. Saldo a
comb. Troca-se por ap. em Ba-
tafoga, Pra. Tiradentes 9, sl. 510.
Tels.: 52-9588 e 29-3048. Engen-
mar Eng. Ltda. C. 824.

COMPRO - Casa ou ap. qd. e
ul. ZN ou ZS - Cx. Ec. dep.
ant. e/req. sinal. 52-5234 -
Wilson 2a. feir.

CENTRO - Venda apartamento
de frente na Rua Sacadura Ca-
bral. Aceito Vols 65 em diante
como parte do pagamento. Tra-
tar m. tel. 23.0991 de 2a. feir.

CENIRO - R. Riachuelo, 252, apt. 202 - Vdo., 2 qts., 13. covs. banh., dep., entrada 15 mils., Var. let., Trator L. S. Fco., 26/515 - Tel. 23-0788.

CENIRO - Prédio c/ 10 qts. E. 2 andares. Vendo - Ladeira Medeiros

CENTRO - Vendo ap., suíte, 2
pts., banheiro comp., port. cov.,
E. Veloz, al. serve res. ou etc.,
Itaerai Isl. 22-6303, prop.

CENTRO - R. André Cavalcante,
quase esquina R. Riachuelo, ótimo
ap. 9 500 000. T. hols
49-8324 e 42-6688 - CRECI 950

CENTRO — V. av., sala, pt. separados, cor., grande, vazio. 16 milhões. facilitados. Aceita oferta — 57.4601.

CENTRO — R. Senado, 230. Ca-
do apt. frle., 1 cit., 1 sala dep.,
coz., banh., obra c. alvararia

ESTACIO - R. Tomar Roca, 2, Vdo. apt. 11a, al. sala exp., dept. qf. emptra. Alug. 10 cont. ótimo preço. Aceite Ex. serv. sinal. Tenho outros. Tel. 22-7226 e 37-4794.

ARAGEM Senador Dantas, Ed.
Ford. Cedo direitos NC\$
000. Fone 42-2161, das 10 às
2 horas.

PARAGEM -- Venda-se vaga --
 Condor Dentas -- 22-6377 e 22-
 77-7452.

PAULA LEANDRO MARTINS --
 Conjugado, grande, à vista --
 tel. 34-7466.

PAULA RIACHUELO -- Vdo. ant.
 1. qt. sup. dep. Pronto e final
 const. Fin. 2 anos c. req. si-
 33-2482 e 33-1202.

VENDE-SE — Casa avenida. 011.
L. com. gás da rua, laje, 2.500,00.
Entrada. Restante prestações. Acei-
ta-se oferta à vista — R. Eardob

ZONA SUL

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA
A VENDA kilômetro. Preço 7 mil-
hões a vista fin. 9 e outras por
caixa. IPEG, Rua Taylor, 31, ap.
09. Tel. 52-4735, Glória.

FLÓRIA - SI. e at. emp., depa-
vado, incl. at. e WC emp.,
Vale, Cr\$ 14 000. fac, Gabriel de
Andrade, 32-7932 - CRECI SI.

LORIA - Vende-se apartamento de frente com sala e quarto conjugado, cozinha, banheiro azulejados até o teto e mór. Enxada Cr\$ 6.500.000 e o saldo em prestações de Cr\$ 230.000, por mês, durante 36 meses. R\$ 15.

103. Chaves no An. 103. Tre-
ta em Mello Afonso Engenha-
ria, no Rua Constança Bar-
ros no 132, grupo 401. Tele-
fones 29-2892 e 49-3261.

0 IMÓVEIS — COMPRA E VENDA

BARÃO DE MESQUITA - 39, av. 101 - Vendo ap. 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11, com 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836,

[illegible][illegible][illegible]



CRECI 1008 - Tels. 42-9367-52-7198

Av. Almirte Barroso, 90
Salas 610 a 616

"ADALMA"

Administradora

Alvim-Machado Ltda.

Av. Almirte Barroso, 90 - Cr. 612
Corretor responsável: F. Machado
CRECI 1008 - Tel.: 42-9367

IMOVEIS A VENDA

ZONA SUL

Rua Raul Pompéia, 195, ap. 714, com e quarto conj., banh. e coz., pintado e alapeado. Chaves com o porteiro Sr. Onio. Está vazio. Rua Paula Freitas, 19, eqs. Atlântica, ap. 708, com 2 quartos, sala, banh., dep. empreg. Está vazio. Chaves 605.

Rua Voluntários da Pátria, 230, ap. 704, sala, 2 quartos, banh., cozinha e dep. de seg., com disco a vega na garagem. Fica em ao Cereio. Ver no local com o proprietário. Facilite-se o pagamento.

Rua Pedro Américo, 166 - Bloco B, ap. de quarto e sala conjugados, banheiro conj., vazio. Para ver telefonar para 42-9367.

ZONA NORTE

Rua Carvalho Alvim, 333, ap. 801 (Tijuca), sala, 3 quartos, sala, coz., banh. e dependências de empregada. Aceite-se Caixa. Vendas de 9 às 11. Ocupado com contrato vendido.

DEMAIS DETALHES NA ADALMA

OS SANTOS - Vendo, em ALTO DE PINA - Vendo, sala, coz., banh., 2 qts, sala, dep. empreg. 1008, 1009, 1010, 1011, 1012, 1013, 1014, 1015, 1016, 1017, 1018, 1019, 1020, 1021, 1022, 1023, 1024, 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1040, 1041, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046, 1047, 1048, 1049, 1050, 1051, 1052, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057, 1058, 1059, 1060, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1067, 1068, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079, 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1090, 1091, 1092, 1093, 1094, 1095, 1096, 1097, 1098, 1099, 1100, 1101, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1119, 1120, 1121, 1122, 1123, 1124, 1125, 1126, 1127, 1128, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1134, 1135, 1136, 1137, 1138, 1139, 1140, 1141, 1142, 1143, 1144, 1145, 1146, 1147, 1148, 1149, 1150, 1151, 1152, 1153, 1154, 1155, 1156, 1157, 1158, 1159, 1160, 1161, 1162, 1163, 1164, 1165, 1166, 1167, 1168, 1169, 1170, 1171, 1172, 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1178, 1179, 1180, 1181, 1182, 1183, 1184, 1185, 1186, 1187, 1188, 1189, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1199, 1200, 1201, 1202, 1203, 1204, 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218, 1219, 1220, 1221, 1222, 1223, 1224, 1225, 1226, 1227, 1228, 1229, 1230, 1231, 1232, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237, 1238, 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1246, 1247, 1248, 1249, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266, 1267, 1268, 1269, 1270, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1278, 1279, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1287, 1288, 1289, 1290, 1291, 1292, 1293, 1294, 1295, 1296, 1297, 1298, 1299, 1300, 1301, 1302, 1303, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1323, 1324, 1325, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332, 1333, 1334, 1335, 1336, 1337, 1338, 1339, 1340, 1341, 1342, 1343, 1344, 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1354, 1355, 1356, 1357, 1358, 1359, 1360, 1361, 1362, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1369, 1370, 1371, 1372, 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1378, 1379, 1380, 1381, 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1394, 1395, 1396, 1397, 1398, 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408, 1409, 1410, 1411, 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1418, 1419, 1420, 1421, 1422, 1423, 1424, 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431, 1432, 1433, 1434, 1435, 1436, 1437, 1438, 1439, 1440, 1441, 1442, 1443, 1444, 1445, 1446, 1447, 1448, 1449, 1450, 1451, 1452, 1453, 1454, 1455, 1456, 1457, 1458, 1459, 1460, 1461, 1462, 1463, 1464, 1465, 1466, 1467, 1468, 1469, 1470, 1471, 1472, 1473, 1474, 1475, 1476, 1477, 1478, 1479, 1480, 1481, 1482, 1483, 1484, 1485, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492, 1493, 1494, 1495, 1496, 1497, 1498, 1499, 1500, 1501, 1502, 1503, 1504, 1505, 1506, 1507, 1508, 1509, 1510, 1511, 1512, 1513, 1514, 1515, 1516, 1517, 1518, 1519, 1520, 1521, 1522, 1523, 1524, 1525, 1526, 1527, 1528, 1529, 1530, 1531, 1532, 1533, 1534, 1535, 1536, 1537, 1538, 1539, 1540, 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547, 1548, 1549, 1550, 1551, 1552, 1553, 1554, 1555, 1556, 1557, 1558, 1559, 1560, 1561, 1562, 1563, 1564, 1565, 1566, 1567, 1568, 1569, 1570, 1571, 1572,

COMPRAS E VENDAS

Andar comercial 100 m²
Méier
Vende-se bem no Centro do Méier, do lado da Rua Dias da Cruz, andar tipo salão, com 2 banheiros, em prédio de apenas 4 pavimentos, para entrega em 6 meses. Ver à Rua Constança Barbosa n.º 125. Preço Cr\$ 35 000 000 para entrega pronto, sem mais nenhuma despesa.
Tratado: MELIO, AFRONSO, ENGENHARIA

Bonsucesso
Vendo aps. Bonsucesso. Todos de frente, obra terminada. 2 quartos, 1 sala e dependências de empregada. À vista.

Centro - Leilão particular
OPORTUNIDADE EXCELENTE
ATENÇÃO SRS. CAPITALISTAS E INDUSTRIAIS

EDIFÍCIO COM SEIS PAVIMENTOS
(Com entrega imediata — VAZIO)
Excepcionalmente localizado
RUA DO OUIDOR, 11
O EDIFÍCIO PODERÁ SER VENDIDO EM CONJUNTO
OU SEPARADAMENTE — 50% FINANCIADOS
EM 12 MESES COM JUROS DE 12% AO ANO.
Magnífico edifício, com 6 pavimentos, servi-
do por 2 elevadores, com uma área construída de
914m² e mais uma investidora de 103m², e
com duas entradas, pela Rua do Ouidor, 11, e

Depósito
Vendo, Bonsucesso, Depósito coberto, in-
dependente escritórios. Contatar: 9999-9999

Galpão em São Cristóvão
Vende-se ótimo galpão c/2.000 m2 inte-

Loja - Copacabana
Transfere-se contrato de uma loja com 38 m² no melhor ponto da Av. Copacabana, 131, o Cristóvão. Ver no local. Creci 938. (P)

Magnífica área

em Bonsucesso

Vendo à Rua Darke de Matos n.º 230, área com 1.400m2 = 4 lotes juntos, 3 Esquinas, sendo 60m para Darke de Matos, rua principal de Higienópolis, junto ao novo viaduto, planta aprovada para 71 aptas, etc., etc.

Troco per apt. Zona Sul, dando ou recebendo volta, Trator na Fábrica de Móveis Bonsucesso, à Rua da Proclamação, n.º 33. Tels.: 30-0485, 30-8498, 30-2326 e 30-9215, com ex SR. GODINHO, PONTES ou LILIANA.

IP

Serraria

Em pleno funcionamento, vendo com área de 6.000 m2, com 4 entradas, frente principal para a Av. Washington Luiz, tendo 1 Enfermo, Fita rolante 1,50, carro automático, motor 82 cavalos, ponte rolante para 15 toneladas, percorrendo uma extensão 90m., 2 túpias,

forja, bancada, laminção, máquina afiar e tranar, fundição, corrente, casa força 150 KVA, transformador próprio. Água, luz, 2 telefones, várias serras etc. etc. Ver à Av. Washington Luz K. 4, Caxias, no novo Rio-Petrópolis. Tratar à Fabrica de Lãveis, Rua Nova, Rua da Proclamação n.º 23. Tel.: 30-8698, 30-0465, 30-2326 e 30-9218, com os Srs. GODINHO, PONTES ou LISBÔA. Bate NC\$ 250.000,00. ATENÇÃO: Traco por apt. Zona Sul do carro modelo 1967. (P)

**Vende-se ou
aluga-se**
O 18.º pavimento da Avenida Rio Branco,
3, área 305 m2. Tratar pelo telefone: 23-1895

Sr. VASCO.

Admitimos

- A) **AUXILIARES DE CONTABILIDADE** — Rapazes ou moças com Curso Técnico, com muita prática.
- B) **MECANOGRAFO** — Para máquina Olivetti 513.
- C) Apresentar-se depois de 9 horas à Rua Araújo Porto Alegre, 70, 3.º andar, salas 301/309. (P)

Agente de Vendas

Firma importante ADMITE em seu quadro de VENDEDORES, elementos de boa aparência e desembaraço — (Mesmo sem prática) — "Dá-se treinamento e toda assistência técnica".

GANHOS ACIMA DE NCR\$ 800,00 MENSAIS

Os candidatos deverão apresentar-se à Av. Presidente Vargas, 542, sobreloja 2 (Departamento de vendas). Munidos de documentos.

Bombeiros

Precisa-se de bombeiros hidráulicos, com experiência. Paga-se até Cr\$ 1.300 por hora. Tratar no Hospital Silvestre, Ladeira dos Guaraupes, 263 (ônibus Silvestre que parte do Largo da Carioca), com Dr. Siqueira, das 8h às 10h. (P)

Chefe de escritório — Contador

Empresa de porte, com filial no Rio, Centro, oferece oportunidade a elemento formado, dinâmico, capaz, bem familiarizado nas áreas contábeis e administrativas. Idade 25 a 40 anos. Cartas com foto 3x4, "Curriculum Vitae", pretensões, referências etc., para a portaria deste Jornal sob o n.º 335.626.

Auxiliares de escritório

Precisa-se com prática em serviços gerais. Semanas de 5 dias. Apresentar-se com documentos à Rua Francisco Eugênio, 192-A.

A Embaixada de Guatemala

Precisa da Secretária, Portuguesa, Espanhola, por favor apresentar-se de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 horas, na Av. Rui Barbosa, 422, ep. 12.

Auxiliar de despachante

Precisa-se, moça ou rapaz, com bastante experiência de Reparções Públicas. Paga-se bem. Tratar na Rua Conde de Iacupendi, 4, gr. 22 — CAIEI. (P)

Auxiliar de almoxarife

Importante firma industrial necessita para o cargo acima, com experiência de confecção de diários, lançamentos em Kardex, inventário e distribuição, etc. Os interessados deverão comparecer na Av. Brasil, n.º 14.936, Lucas, munidos de seus documentos.

Auxiliares de escritório

Precisa-se de homens, idade de 22 a 35 anos, boa letra, datilografia e com referências. — Ind. Artesfatos de Cimento, Rua Benedito Ottoni, 62, São Cristóvão. Segunda-feira, das 15 às 17 horas. (P)

Auxiliar de escritório

Faturamento, Livros Fiscais, Fôlha Pagamento, Datilografia, com bastante prática, procure-se para pequena indústria em S. Cristóvão. Tratar com Sr. Leopoldo, Rua Lopes Trovão, 70-B.

Balconista

Precisa-se de prática de Caixa e Alfaiataria, BEIRIZ ROU-FAS, Rua do Café, 286, loja.

Departamento Pessoal

Precisa-se funcionário com conhecimento de Lei Trabalhista que seja bom datilógrafo e tenha redação própria. Rua General Chirino, 222 — Engenho de Dentro. (P)

Estados Unidos

O Departamento de Trabalho aumentou salário em vários Estados p/ assistentes caseiros, moças, casais, rapazes. Para futura entrevista no Rio, escrever: Ag. Colabor, Rua Guadalupe, 50, sl 110 — São Paulo. (P)

Encarregado de seção

Precisa-se para oficina gráfica de alto nível que tenha conhecimentos do ramo. Paul Nathan Artes Gráficas Ltda. Alvaro Alvim, 33/37, 1.º. (P)

Fábrica

ARTEFATOS DE BORRACHA
Precisa de 1 oficial de traçaria, 1 oficial de misturador, 1 torneiro para borracha. Rua General José Cristino, 64 — São Cristóvão.

Gráfica em Caxias

Precisa-se de impressores e encadernadores. Informações — Rua Senador Dantas, 117, grupo 538, somente 2.º e 3.º. feia, das 9 às 17 horas.

Gráficos

Impressor Off-Set p/ máquina Planêta "A", compositor e impressor tipográfico. Precisa-se de competentes. Apresentar-se com documentos na Rua Marechal Aquino, 116 — São Cristóvão — Litografia Tucano S.A.

Gerente venda

Precisa-se pessoa credenciada para exercer o cargo acima. Currículos vitais para a portaria deste Jornal sob o n.º 429.599.

Inédito na América Latina

GRANDIOSO EMPREENDIMENTO
Só existe na França, Suíça, Itália e E.E.U.U. e agora na GB. Admitimos, somente, 10 moças e 10 rapazes. Exigimos: boa apresentação e versatilidade. p/ trabalho de Relações Públicas, externo. Com alta remuneração. Tratar com Sr. Eliezer, Rua México, 41, sl 303.

Imperial S. A.

Precisa de urgência balconista com prática peças Volkswagen. Paga-se bem. Av. Gomes Freire, 333 — Sr. José Raimundo.

Informante

Com prática de informações comerciais junto a Bancos e Firms da praça, para tempo integral. Não admitimos para bico. Preferência por senhor aposentado. Bom ambiente e salários livres. Apresentar-se com documentos na Rua de Santana n.º 73, sobreloja, sl 206.

Lanterneiros e mecânicos

Emp. de ônibus, precisa de bons profissionais. Rua Conde de Bonfim, 916.

Motorista

Cia. Brasileira de Montagens admite com credenciais, tendo o mínimo de 3 anos de profissão. Restaurante no local. — Apresentar-se com documentos na Estrada Coronel Vieira, 213 — Itajá. (P)

S/A. Laboratório Americano

ADMITE: TORNEIRO PARA FERRAGEM TÁRIA, com conhecimentos em plásticos e prática mínima de 10 anos. — **AUXILIAR DO DEPARTAMENTO PESSOAL** — Moça — com curso ginásial completo, datilografia e conhecimentos de fôlha de pagamento e recibo. — Interessados, deverão se apresentar com todos os documentos a Rodovia Amaral, Pelotas, Km 2 — ARSENAL, diariamente das 8.00 às 10.00 e das 14.00 às 16.00 horas. — Interessados deverão se apresentar no Mês, em frente ao Edifício Rio-Niterói.

Desenhista

Para Departamento de Planejamento e Controle, com experiência em diagramas, gráficos, cronogramas, de preferência também datilógrafo. Tratar Av. Rio Branco, 311, 5.º andar. (Das 14 às 18 horas). (P)

**ENGENHEIRO****ENGENHARIA ESPECIALIZADA BRASILEIRA S/A.**

ADMITE:

Engenheiro com experiência de 5 anos em montagem de Indústrias Petroquímicas para chefiar importante obra fora da Guanabara.

- OTIMAS CONDIÇÕES
- SALÁRIO A COMBINAR

Aos interessados solicitamos dirigirem carta com pretensões salariais e anexando "Curriculum Vitae" exclusivamente para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-86 535. (P)

Cia. Autocarrocarias Cermava

Admite: AUXILIAR DEPTO. PESSOAL

Moça, com prática comprovada em Carteira e conhecimentos de Fôlha de Pagamento. Paga-se bem. Sábados livres. Bom ambiente de trabalho. Apresentar-se com documentos, à Rua Cel. Almeida n.º 164 — PIEDADE, próx. ao n.º 7.839 da Av. Suburbana. (P)

Contramestre

CONFECÇÕES

Indústria de Roupa Íntima feminina procura Contramestre qualificado(a) para supervisionar sua produção de maillots e soutiens, de preferência com algum conhecimento de modelagem. Cartas com todos detalhes pessoais e comerciais inclusive pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º 363.116.

Contatos Meio período

NCR\$ 400,00 mensal. Organização nacional, em expansão na Guanabara, procura Srta. de boa aparência e ambiciosa, para trabalho junto a elite financeira.

Entrevistas pessoais, a partir de 2.ª-feira, à Av. Rio Branco, 257, 15.º andar. (P)

Cia. Nacional de Guindastes

ADMITE:

Torneiro

(DIA E NOITE)

Inspetor de peças

Exigimos prática comprovada. Oferecemos ótimos salários, semana de 5 dias, completa assistência médica, farmácia, refeitório no local e clube recreativo. Os candidatos deverão apresentar-se com documentos na

R. MOGI MIRIM, 95 — BENFICA (P)

Esteno-datilógrafa

PORTUGUÊS

Admite-se Esteno-Datilógrafa com prática, maior, solteira, idade máxima 35 anos, para trabalhar em Empresa de Transportes em Bonsucesso. Ordenado a combinar. — Semana de 5 dias. Assistência médica gratuita.

Apresentar-se, para testes e entrevistas, à R. João Torquato, 284 — Bonsucesso, das 14 às 17 horas. (P)

ESCRITURÁRIOS**ESCRITURÁRIAS — DATILÓGRAFAS**

— nível científico —

DATILÓGRAFAS

— nível ginásial completo —

RECEBEDORES

— nível ginásial completo —

Precisa-se**Companhia Telefônica Brasileira**

Av. Presidente Vargas, 1.146

— sobreloja —

Eletricista para caminhões

Com conhecimentos gerais da profissão. Apresentar-se munidos de Doc. à Rua Luís Câmara, 280 — Fundos, com Sr. Costani. (P)

Engenheiro mecânico

Firma de construção procura, com experiência de manutenção de equipamentos, direção de montagens industriais e máquinas operatrizes em geral.

Enviar cartas acompanhadas de "Curriculum Vitae" detalhado e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º P-86 609. (P)

Eletricista-mecânico

Preferência com carteira de Motorista profissional. Para serviços de montagens e instalações leves. Rua Senador Alencar, 33 — C/ Dr. Oliveira. (P)

Engenheiro civil

Companhia Construtora precisa de engenheiro dinâmico, trabalhador e com bastante experiência de construção em geral (mínima de 5 anos) especialmente para direção e condução de obras.

Carta para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-86 611, indicando experiência, "Curriculum Vitae" detalhado, dados pessoais, pretensões etc. Absoluto sigilo. (P)

Engenheiro de planejamento

Empresa de grande porte necessita de engenheiro com comprovada experiência na análise de projetos técnico-econômicos.

Dá-se preferência a engenheiros-químicos.

Idade máxima: 40 anos.

Aos candidatos pede-se a gentileza de enviar fotografia 3x4 e curriculum vitae para o n.º P-86 693 na portaria deste Jornal. (P)

Indústria na Zona Norte necessita de: Economista

EXIGE-SE:

- Mínimo de 5 anos de prática.
- Domínio completo de:
 - a) contabilidade mecanizada,
 - b) custo industrial,
 - c) leis tributárias.
- Tempo integral.

Semana de 5 dias, com refeitório no local.

Cartas com "Curriculum Vitae" e salário desejado para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-86 559. (P)

Menor

Com boa aparência e boa letra para escritório. Necessário ter datilografia e estar cursando o ginásio. Não se apresentam sem preencher as seguintes condições: Otimos antecedentes e alçadas livres. Apresentar-se com documentos na Rua de Santana n.º 73, sobreloja, sala 206.

Mecânico

Empresa frutífera, precisa oficial competente conhecendo tudo do Chevrolet. R. Voluntários da Pátria, 360.

Motorista

Precisa-se com bastante prática para trabalhar caminhão materiais de construção. Rua Voluntários da Pátria, 360.

Môça

Precisa-se tendo boa aparência e instrução para caixa de loja. Rua Voluntários da Pátria, 360.

Mecânicos**ar condicionado**

Precisamos especialistas em condicionadores de janela. — Apresentar-se somente quem tenha experiência comprovada — Rua Senador Dantas, 19, sala 506. (P)

Menores

Admitimos com prática de costura de roupas de homem. Exigimos: Dilema ou comprovante do curso primário. Oferecemos: Lanche e assistência médica. Apresentar-se a RUA BOM PASTOR, 107 — TIJUCA (P)

METARAN**ADMISSÃO IMEDIATA**

Aux. escritório, bom datilógrafo, conhecimento de serviços gerais.

Aux. compras, sólidos conhecimentos no mínimo de 3 anos comprovado em carteira.

Balconista, com bastante conhecimento do ramo de ferragens em geral.

Servente com prática em limpeza e faxina. Apresentar-se R. Lavradio, 68.

Organização,**MECANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DE DADOS**

(Analistas, p/ o r a m e i o r a d o r a s, operadores de equipamento eletrônico e convencional, perfuradoras, conferidoras etc.) — Empregos permanentes, temporários ou avulsos. Finesse marcar entrevista pelo tel. 32-1936, no horário de 9 às 12, com D. Cynthia (SORTEC).

Polidor

Precisa-se oficial com prática no serviço de metalurgia, traga sua roupa de trabalho para fazer teste na hora. Rua Figueiredo Magalhães, n.º 741, Loja H — Copacabana.

Srta. responsável

Pref. estudante p/ recepção firma de São Paulo. Pode ser meio período. Salário mínimo mais comissões. 30% mais ordenado caso fale inglês. Escrever p/ Ag. Colabor. C. Postal 1.361 — S. Paulo. (P)

Soldador

Tratar na Av. Brig. Lima e Silva, 1.269 sl 109 — Duque de Caxias — RJ, de 9 às 12 horas.

Torneiro-mecânico

Precisa-se na Av. Guilherme Maxwell, 210, falar com o Sr. Nino.

Vendedor impressos**TIPOGRAFIA — OFF-SET**

Com freqüência própria, ótimas condições. Rua Miguel Couto, 105, 15.º, grupo 1.508.

Vendedores**PRECISA-SE**

A Caca Natal está admitindo vendedores com prática comprovada em eletrodomésticos. A tratar com Sr. Uchôa na Rua Maria Freitas, 96 em Madureira, com o Sr. Sydney na Rua dos Romeiros na Penha, com o Sr. Neves na Rua Dias da Cruz, 79 no Meier e com o Sr. Vasconcelos na Praça do Pacificador, 22 em Caxias.

Fixo + Comissões

Para 10 homens que receberão treinamento especializado, ajuda de custos e carteira profissional assinada. Procurar Sr. Harry ou Sr. José Carlos às 9 horas. Av. Rio Branco, 131, grupo 2.003.

**Instituto Técnico de Orientação e Seleção**

EMPREGAMOS SEM ÔNUS PARA O CANDIDATO

CENTRO

Engenheiro eletricitista Proj. de Subestações NCR\$ em aberto
Téc. eletricitista Exp./quadro de comando " em aberto
Corresp. / Português — basic " 5.30.00
Aux. / escrit. — fem., instr. cient. " 260.00
Caixa registradora — fem. " 170.00
Auxiliares de escrit. — fem. " 130.00

ZONA SUL

Mec. de manutenção " em aberto
Secret. / datilografia " 300.00

ZONA NORTE**Bonsucesso**

Est. / Port. — Inglês, com redação nos dois idiomas e ótima dat. e leg. " 700.00
Est. / Port. — para secretária " 5.30.00
Auxiliares de escrit. — fem. " 180.00

SÃO CRISTÓVÃO

Promotor de vendas " em aberto
Motorista de vendas " 200.00
Auxiliares de escrit. — fem. " 180.00

Obs: 1 — Fazemos exame psicológico, também, em candidatos re-
crutados pelas empresas.

2 — Atendemos casos de Orientação Vocacional.

Rua Teófilo Ottoni, 123 — 8.º andar
Tel.: 43-9715 e 43-7927

Mecânicos de autos

GRAPETTE S/A admite profissionais capacitados em motores diesel e gasolina, e mecânica de caminhões em geral, para manutenção de frota.

Salário compensador.

Apresentar-se com documentos e foto 3x4 à R. Viúva Cláudio, 342. (P)

Motorista vendedor

GRAPETTE S/A admite para aumento de quadro, profissionais capacitados para a função de motorista vendedor.

Ótimo salário.

Apresentar-se com documentos e foto 3x4 à Rua Viúva Cláudio, 342. (P)

Torneiros revólver

Com experiência comprovada de 3 anos. Admissão imediata para horário noturno. Inscrição exclusivamente às 13 horas em M. AGOSTINI COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A — Av. Automóvel Clube, 371 — Inhaúma. (P)

VOCÊ TAMBÉM PODERÁ GANHAR

NCR\$ 2.000,00

(DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS VELHOS)

POR MÊS

FAZENDO CONTACTOS

DE

ALTO NÍVEL

Cia. Internacional radicada na Guanabara procura selecionar elementos de ambos os sexos que satisfaçam as seguintes condições:

- * Boa Apresentação
- * Idade de 25 a 45 anos
- * Cultura Média (Ginásial ou equivalente)
- * Aptidão p/ serviço externo.

Entrevistas somente amanhã, dia 20, segunda-feira, das 9.30 às 12. hs. e das 14.30 às 18. hs. no Hotel Ambassador — Rua Senador Dantas, 25 a 27, Tel. 32-8181 com o Dr. ARY AKERMAN. Telefonar antes.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO

(P)

FÁBRICA DE CARROCERIAS METROPOLITANA S.A.

ADMITE:
ELEMENTOS COMPETENTES NA PROFISSÃO
PARA OS SEGUINTE CARGOS:

- Mestre de obras
- Eletricista de instalação de obras

Semana de 5 dias. Restaurante no local.
Os candidatos deverão se apresentar munidos dos documentos, na RUA FELIZARDO FORTES, 241 — RAMOS. (P)

MOTORISTA — VENDEDOR

PRECISA-SE

Tratar à Rua Figueira de Melo, 307 — São Cristóvão — das 7 às 10 horas, com SR. VALIM. (P)

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO

Com experiência em máquina empacotadora
Paga-se bem.

Tratar à Av. Rio de Janeiro, 345 / 407, início da Av. Brasil. (P)

MOTORISTA

Empresa de grande porte, admite motorista competente para atendimento particular. Deve possuir senso de responsabilidade e boa aparência.

Apresentar-se ao Departamento do Pessoal na Rua Eliseu Visconti, 5 — Catumbi — Munidos de documentos.

Corretores (as)

Firma de âmbito nacional precisa de ambos os sexos, mesmo sem prática. Registro em carteira. Ordenado fixo, 13.º salário e comissões etc.

Apresentar-se à Rua Frederico Meier, 11, 6.º. HORÁRIO COMERCIAL, Sr. Laerte.

NCR\$ 700,00 mensais

Vendedores experientes e de boa apresentação, para colocação de produtos alimentícios e bebidas, de fácil colocação em bares, hotéis, restaurantes, colégios etc. Favor não se apresentar quem não tiver condições e não trabalhar no ramo. Dica — Representações Ltda, Rua São José, 50, grupo 763, com D. Danilo.

Projetista de matrizes

Torneiros mecânicos, ajustadores mecânicos, ferramenteiros, precisão à Rua Pedro Ernesto, 44.

Recepcionista

Precisa-se, que saiba escrever à máquina, tenha curso ginásial completo e boa aparência, tendo queda para tratar com o público. Salário inicial: Cr\$ 200.000. Tratar com Aurora, na Rua Senador Dantas, 76 — Tonelux. (P)

Eletricistas

Lanterneiros

AMENDOEIRA IMP. E COM. S/A admite em sua oficina, oficiais com comprovada competência na linha Willys, para os cargos acima. — Semana 5 dias. — Apresentar-se à Rua Gen. Polidoro, 316 — Seção Pessoal.

Soldador

Precisa-se para soldagem elétrica e a oxigênio. Apresentar-se na Rua da Regeneração, 55 — Bonsucesso.

Técnico TV

Competente, todas as marcas, pago bem, por aparelho. Rua da Conceição, 145, sob.

Engenheiro eletrônico

Indústria, Fabricante de Equipamentos de Instrumentação Eletrônica, em fase de grande expansão necessita de Engenheiros para preenchimento de cargos. Necessário experiência em projetos de equipamentos. Remeter "Curriculum Vitae", pretensões salariais etc. para a portaria deste Jornal sob o n. 348 182.

Técnicos de televisão

Precisa-se com muita prática. Apresentar-se munidos de referências na Rua Figueira de Melo, 238 — São Cristóvão.

Lavador — Lubrificador

Precisa-se com prática comprovada. Apresentar-se com documentação completa, à Rua Figueira de Melo, 307 — São Cristóvão, das 7h às 10h, com Sr. Valim. (P)

Telefonista recepcionista

CONSTRUTORA DUMÉZ S. A. — Precisa com boa aparência e prática de PBX. Semana de 5 dias. Apresentar-se na Av. Rio Branco, n. 311, 13.º andar. — Sr. Paula. (P)

CHEFE DE PROMOÇÕES E PROPAGANDA

Empresa de refrigerante ADMITE, com conhecimentos gerais e prática comprovada no ramo.

Escrever carta com "Curriculum" e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o número P-86 659. (P)

Técnico em Galvanoplastia Técnico em Tratamento Térmico

(SALÁRIO EM ABERTO)

Empresa americana, situada na Zona Norte, está precisando de profissionais competentes, para exercerem cargos de supervisão, em sua fábrica.

Propostas com "curriculum vitae" para a portaria deste Jornal, sob o número P-86 531. (P)

Mecânico de Kombi

MECÂNICO DE EMPILHADERA HYSTER

(Com conhecimento de hidráulica)

CRUSH admite, com experiência comprovada em Carteira.

Apresentar-se munidos de documentos à Rua Luís Câmara, 280, fundos — Com Sr. Costani. (P)

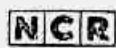
Motorista particular

Precisa-se, com prática mínima de 3 anos em Carteira. Para morar no emprego. Apresentar-se, com documentos, à R. Barão de Petrópolis, 347 — Rio Comprido. (P)

Marceneiro

Precisa-se de um com bastante prática, para início imediato. Salário a combinar.

Apresentar-se à Av. Nossa Senhora de Copacabana n. 817, 7.º and. Dept.º Pessoal.



Caixas Registradoras National S.A.

Secretária

Com prática anterior, redação própria, exímia datilógrafa em português e com bons conhecimentos de inglês escrito. Escritório no Centro, semana de cinco dias. Cartas de próprio punho, indicando experiência e ordenado pretendido, à "ORGANIZAÇÃO E METODOS", sob o número 330 198 na portaria deste Jornal.

Precisa-se de:

1 montador DE MATRIZES, PARA PRENSAS DE ESTAMPARIA

1 montador P/TORNO REVÓLVER

Competentes e com prática
Apresentar-se à Av. Londres, 239 — Falar com Dr. FRANCO. (P)

Precisa-se de Auxiliar de Departamento Pessoal.

ESUSA

9 às 11 horas
Av. Beira Mar, 216 grupo 204

Pintor

Admite-se com experiência em

Pinturas de máquinas

Rua Bruno Seabra, 186 (Transversal à Rua Viúva Cláudio) — Jacaré. (P)

Recepcionistas

Grande organização de âmbito nacional necessita três (3) moças para o seu Depto. de Vendas, com os seguintes requisitos: ótima aparência, boa educação, datilógrafa e bastante desembarço em falar. Ótimo ordenado mensal para meio expediente. Favor não se apresentar sem as qualificações exigidas. Seleção rigorosa. As candidatas deverão comparecer de 12 às 18 horas à Av. Almirante Barroso, 90, 10.º andar. — Departamento Pessoal.



ADMITE

- Rapaz bom datilógrafo com conhecimento estoque e contas correntes.
- Moças boas datilógrafas e caligrafia.
- Caixa (Moças) Noção contabilidade, extração notas fiscais, datilografia etc.

Idade máxima 30 anos.

Tratar Rua Buenos Aires, 294 — Dpto. Pessoal das 9 às 12 horas — Favor não se apresentar quem não preencher requisitos. (P)

Vendedores (as)

Admitem-se moças e rapazes maiores de 21 anos, mesmo sem experiência.
Exige-se: Boa apresentação
Ambição
Tempo integral
Apresentar-se munido de documentos à Av. Presidente Vargas, 590, sala 1618, para a inscrição, de 9h às 11h e 14h30m às 16h. (P)



PRECISA: Mecânico Ajustador e Serralheiro

O primeiro, que possua prática de máquinas automáticas industriais; e, o segundo, com prática e conhecimento de solda.

Apresentar-se com documentos, inclusive Certificado comprobatório do término do Curso Primário, à Rua Luís Zancheta, 94 — JACARÉZINHO.

SECRETÁRIA

Indústria sediada no Estado da Guanabara, necessita de SECRETÁRIA para Diretor Executivo.

Boas condições de trabalho, férias de 30 dias, semana de 5 dias, refeitório no local e serviço médico.

Exige-se redação própria, datilografia, boa apresentação e desmembramento.

Cartas de próprio punho indicando aptidões e pretensões acompanhada de "curriculum vitae", para a portaria deste Jornal sob o n.º P-86 652. SIGILO ABSOLUTO. (P)



TÉCNICOS RÁDIO E TELEVISÃO

S.A. PHILIPS DO BRASIL necessita com experiência comprovada.

Os interessados deverão procurar o Sr. Eloy, à Rua Almirante Baltazar, 281 — São Cristóvão, após às 12.00 horas. (P)

VENDEDORES

Organização Jackson do Brasil, com novo plano operacional, admite vendedores para ampliação de seu quadro, oferecendo:

- Registro em carteira
- Tabela de preços com prazos dilatados
- Assistência Técnica permanente
- Possibilidade de retiradas de Cr\$ 1.500.000
- Indicações de clientes

Exigindo:
● Tempo integral
● Personalidade e desenvoltura
● Carteira de identidade ou profissional
● Foto 3x4

Procurar o Sr. JOSÉ NEISSIAS no horário comercial na Rua Miguel Couto, 35, grupo 401. (P)

Thomas De La Rue

Admite: 2 primeiros ajudantes de offset com idade até 30 anos. Apresentar-se ao Dep. Pessoal na Rua Prefeito Olímpio de Melo, 166, a partir de 8.30 horas de 2.ª-feira. (P)

Vendedor

Importante Ind. Comércio de São Paulo, precisa vendedor com comprovada prática no ramo e com conhecimento junto às farmácias da Zona Sul. Cartas com "curriculum vitae" para o n. 425 026, na portaria deste Jornal.

Vendedores

FIXO CR\$ 120 000 MAIS COMISSÕES

Estamos admitindo pessoas para vendas, mesmo sem prática.

OFERECEMOS:

Registro em carteira
Toda cobertura no trabalho.

PEDIMOS:

Boa aparência.

Idade de 21 a 40 anos.

Tratar na RUA DA CANDELARIA n.º 80, 4.º andar. (P)

Viajantes

Importante Indústria tradicional no ramo de manufatura e confecções tem vagas nas Zonas: Sorocabana e Noroeste do Est. S. Paulo, Sul e Norte de Minas e Sul da Bahia. Os elementos procurados, além de comprovada eficiência e conhecimento das Zonas, devem possuir condução própria. Pagamento à base de comissão. Inútil apresentar-se se não preencherem os requisitos acima. Cartas, ou pessoalmente com todos os detalhes, a S/A "DOMINGOS FORTE" de Indústria e Comércio, Rua Florêncio de Abreu, 663/669 ou Caixa Postal, 7252, São Paulo. (P)

Vendedoras (es)

Precisa-se para venda a domicílio de produto popular que terá franca aceitação. Pagamento à comissão, zona fechada, com rendimento certo. Tratar na Rua da Assembleia n. 45 — 12.º andar, grupo 1 202, diariamente a partir das 7 horas.

Vendedores (as)

Importante organização em fase de expansão necessita selecionar elementos de vendas para Guanabara não é necessário ter prática, exige-se: boa apresentação, dinamismo, vontade de progredir, retirada acima de NC\$ 350.00 orientação e treinamento. Tratar à Rua Carioca, 55 3.º andar 1 302 no horário comercial com o Sr. Moura.

Vendedores

Seja um homem de vendas realizado. Se você é dinâmico e trabalhador, com boa apresentação, nós lhe oferecemos oportunidade de realizar-se nesta carreira compensadora. Temos ao alcance do público artigo de interesse duradouro.

Nossos preços e condições de venda são exclusivos.

Alcance retiradas que variam de 300, 400, 500 mil ou mais. — Apresentar-se à Av. Rio Branco, 108, sala 908. Sr. SIDNEY.

Vitrinista

Precisa-se com prática de arrumação para loja de Departamentos, com tempo integral. — Paga-se bem.

Apresentar-se na Av. N. S. da Copacabana n. 817, 7.º and. Dept.º Pessoal.

desenhistas

Estamos admitindo profissionais com boa formação escolar e experiência para projetos e desenhos de máquinas, motores, guindastes, pontes rolantes, estruturas, casco, equipamentos de casco etc.

Os interessados serão recebidos no Estaleiro da ISHIBRAS, na Ponta do Caju - R. Gen. Gurjão, 2 - diariamente, das 7,30 às 10,30 e das 13,00 às 15,30 horas.



ISHIKAWAJIMA DO BRASIL - ESTALEIROS S.A.

ENGENHEIRO ELETRICISTA

SUDAMTEX necessita admitir, JOVEM PROFISSIONAL de preferência recém-formado, para trabalhar na PLANTA DE MANUTENÇÃO de sua nova fábrica em TERESÓPOLIS.

Ofereço salário adequado, condições reais de progresso, total assistência no que se refere aos problemas de transferência e localização na cidade em questão.

Os candidatos deverão escrever cartas para HELIO A. NEVES - Caixa Postal, 187 - TERESÓPOLIS. (P)

H. C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

PRECISA

para tempo integral

- ENGENHEIRO CIVIL ou ARQUITETO
Com experiência de orçamento de obras.
- AUXILIAR DE ENGENHEIRO
Com experiência de orçamento de obras.
- Também aceitam Engenheiros, com ou sem especialização em Engenharia Econômica, para treinamento em Orçamentos e Custos.

Entrevista em caráter confidencial. Marcar hora com Dr. Lopes, no horário comercial, pelo Tel.: 31-1895.

Remington Rand do Brasil S.A.

DIVISÃO INDUSTRIAL

ADMITE

FERRAMENTEIROS
RETIFICADORES
FREZADORES
AFIADOR DE FERRAMENTA
APLAINADOR DE PLAINA LIMADORA
MONTADOR DE FREZAS
COZINHEIRO
METROLOGISTAS
INSPETORES VOLANTES

OFERECEMOS

Salários de acordo com a capacidade individual - excelente ambiente de trabalho - Restaurante próprio, etc.
Os candidatos deverão comparecer munidos de documentos, à Av. Brasil 22.950 - Deodoro - Seção de Recrutamento e Seleção.
"ESTAMOS COLABORANDO COM III CONGRESSO INTERAMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL". (P)

SUDAMTEX

necessita para sua fábrica Têxtil em TERESÓPOLIS um experimentado

CRONOANALISTA

OFERECEMOS:

Bom salário inicial.
Aumentos periódicos de salários de acordo com o custo de vida.
Assistência médica e Hospitalar gratuita.
Reais possibilidades de progresso.

EXIGIMOS:

Idade máxima: 28 anos.
Prática de, no mínimo, 3 anos, em estudos de tempo e racionalização de trabalho.
Personalidade dinâmica e agradável.

Escreva dando detalhes completos a MARIO RIOS, CAIXA POSTAL 187 - TERESÓPOLIS - EST. DO RIO DE JANEIRO. (P)

CONTAP • CONTAP • CONTAP • CONTAP

CONTAP

CONSULTORIA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA

Procura:

GERENTE DE VENDAS

PARA COMPANHIA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO

* O executivo que pretendemos encontrar deverá gerenciar um departamento de vendas da companhia, a qual tem filiais em todo território nacional.
* Para tanto, deverá ser elemento entre 30 e 40 anos, com experiência no ramo e conhecimentos de pesquisa de mercado, recrutamento e treinamento de vendedores, estatísticas e orçamentos de vendas, promoção e publicidade.
* Seu dinamismo deverá permitir-lhe realizar intenso programa de relações com subordinados e clientes, devendo, para tanto, fazer contatos e viagens frequentes.
* Remuneração em aberto para os candidatos que possuam a experiência desejada.
* Solicitamos o envio de minucioso "Currículo Vitae". Assinatura: Absoluto sigilo. (P)

CONTAP • CONTAP • CONTAP • CONTAP

CONTAP

CONSULTORIA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA

Procura:

CONTROLLER

PARA INDÚSTRIA QUÍMICA DE ÂMBITO INTERNACIONAL

* O elemento que procuramos deve ser Contador registrado, com ampla experiência em direção de serviços contábeis, auditoria, análise financeira, contabilidade industrial e serviços correlatos.
* Entre outras atribuições colaborará em análise de custo de fabricação, previsões orçamentárias, exames de contas bancárias e linhas de crédito. Será brevemente analisado os resultados financeiros da empresa para permitir melhor gestão das operações da organização.
* Preferência para pessoas entre 30 e 45 anos e que tenham expressiva experiência de chefia na área contábil financeira em outra empresa.
* Bons conhecimentos de inglês são altamente desejáveis, porém, não obrigatório.
* Remuneração de acordo com a experiência e capacidade profissional do candidato.
* Solicitamos o envio de minucioso "Currículo Vitae". Assinatura: Absoluto sigilo. (P)

AGGS

ARTES GRÁFICAS
GOMES DE SOUZA S/A.

Admite

DESENHISTA - LETRISTA

Precisamos de um com bastante prática.
Oferecemos: Semana de 5 dias;
Restaurante no local;
Assistência Médica-Odontológica.
Apresentar-se munidos de documentos ao
Dept.º de Seleção e Treinamento, na Rua Luís
Câmara, 535 - OLARIA. (P)

ANALISTAS DE SISTEMAS (OU PROGRAMADOR SENIOR)

Precisam-se com experiência em computador I.B.M. 1401. Salário compatível com as aptidões e possibilidades de chefia.

Entrevistas com Sr. Marcus ou Sr. Jorge à Rua Riachuelo, 220 - sobreloja, DATAMEC S/A. (P)

COCA-COLA REFRESCOS, S/A.

PRECISA ADMITIR:

- ELETRICISTA para manutenção industrial.
- ELETRICISTA para automóveis com prática.
- LUBRIFICADOR DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL com experiência.

Os candidatos devem apresentar-se na Estrada de Itararé, 1.071, ao Romeu, munidos de documentos. (P)

VENDEDORES

Oferecemos oportunidade a elementos capacitados, com experiência ou interessados em iniciar carreira.

Ótima remuneração. Idade máxima, 30 anos.
Apresentem-se à Rua Moncorvo Filho, 66 - 3.º andar, munidos de documentos, após às 9 horas.

EXIGIMOS CARTEIRA PROFISSIONAL 1.ª VIA. (P)

CONTAP • CONTAP • CONTAP • CONTAP

CONTAP

SELEÇÃO CIENTÍFICA DE PESSOAL ESPECIALIZADO

AVENIDA RIO BRANCO N.º 158 - CONJUNTO 2 909/10 - 29.º ANDAR
RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA

CONTAP • CONTAP • CONTAP • CONTAP

CONTAP

SELEÇÃO CIENTÍFICA DE PESSOAL ESPECIALIZADO

AVENIDA RIO BRANCO N.º 158 - CONJUNTO 2 909/10 - 29.º ANDAR
RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA

ELETRICISTAS

SUDAMTEX

NECESSITA ADMITIR PROFISSIONAIS COMPETENTES

Oferece as melhores condições salariais, possibilidades de progresso, assistência médico-dentária-social e moderno restaurante. (P)

INSPETOR DE APARELHOS ELÉTRICOS

Precisa-se com prática. Paga-se bem.
Refeições no local. Semana de 5 dias.
Assistência médica gratuita.

Tratar à Rua Bráulio Cordeiro, 589 e 637, com o Sr. Basil.

SECRETÁRIA

Para grande companhia precisa-se de moça com experiência e razoáveis conhecimentos de inglês e estenografia.

Idade limite 35 anos e bastante desembaraço em datilografia.

Salário compatível. Escritório no Centro.

Bom ambiente de trabalho.

Cartas com detalhes para a portaria deste Jornal, sob o número P-86 543. (P)

SUA MELHOR OPORTUNIDADE EM VENDAS

Somos a maior organização de vendas no nosso ramo. O ano passado foi um sucesso extraordinário. Isto foi conseguido graças aos representantes que compõem nossos quadros de vendas. Encontrando-nos agora em fase de expansão, com luxuosíssimas instalações novas, convidamos você para participar desta expansão e realizar seus sonhos de vencer na vida. Além da alta percentagem de comissões que você ganhará, aprenderá como vender muito; nós o especializaremos em todos os aspectos da Arte de Vender.

Nossos atuais representantes ganham por média acima de NCr\$ 2.500,00 por mês. Há, entretanto, alguns deles que ganham o dobro ou mais. Bem, eles são mais esforçados.

Se você se identifica com os dizeres deste anúncio, venha nos procurar. Não é necessário ter experiência. Ambos os Sexos - Idade de 25 a 45 anos.

Os Srs. Candidatos deverão se dirigir à Recepção do LEME PALACE HOTEL - Av. Atlântica, 656, no horário das 9.00 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas. (P)

Ensino

FILOSOFIA JÁ TEM CURSO DE METEOROLOGIA — Alunos da quarta série do curso de Meteorologia estão resultando, através de notas oficiais, a importância daquele curso no Brasil e em toda a América Latina. O curso é orientado de acordo com os programas da Organização Meteorológica Mundial, organismo das Nações Unidas, dentro dos moldes de todos os cursos no gênero.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO — A Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia vai realizar na Cidade Universitária, bloco G, um programa de pós-graduação de Engenharia de Produção, ministrado pelo Professor Brian Jenney, da Universidade de Birmingham, Inglaterra, com a duração de 12 semanas, a iniciar-se no próximo dia 21. Os interessados poderão obter maiores esclarecimentos nos seguintes locais: Avenida Pasteur n.º 404, fundos, Praia Vermelha, ou Escola de Engenharia, Largo de São Francisco, sala 2, Rio.

PEDRO II — Os excedentes do exame de admissão ao Colégio Pedro II terão suas férias de julho fracionadas, a fim de poderem cumprir os 180 dias letivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases. Os excedentes foram destinados ao Colégio Prádo Júnior, recém-constituído, mediante um convênio entre o Ministério da Educação e o Governo Estadual.

As aulas no Ginásio Prádo Júnior estão previstas para serem iniciadas na primeira semana de maio próximo, em consequência das obras do Colégio que ainda não terminaram. Os excedentes devem efetuar suas matrículas até o próximo dia 31, acompanhados de seus responsáveis e munidos dos documentos de praxe.

RADIOLOGIA — O Hospital de Clínicas Gaffrée-Guimaráes vai realizar ainda este mês a aula inaugural do Curso de Radiologia Clínica a ser ministrado pelo Professor Valdemar Kischinevsky, sob o patrocínio da primeira Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Gama Filho. O curso terá a duração de um ano e as aulas serão dadas todas as quintas-feiras, sendo limitado o número de vagas. Informações pelo tel.: 38-8520.

A Sociedade dos Amigos do Museu Nacional, em prosseguimento às suas atividades, de 1966, programou para março de 1967 os seguintes cursos de divulgação:

TAXIDERMIA — Professor Luís Edmundo Moenjen, com início no dia 18 de março. A taxa de inscrição é de NCr\$ 22,00. — **PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS** — Professor Carlos de Paula Couto, com início no dia 18 de março. A taxa de inscrição é de NCr\$ 15,00. — **DETERMINAÇÃO PRÁTICA DE MINERAIS** — Professor Amaro Barcia e Andrade, com início no dia 18 de março, e a taxa de inscrição é de NCr\$ 20,00. — **ESTUDOS DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS** — Professores Arion Rodrigues, Miriam Lente e Tere Leite, com início no dia 18 de março, e a taxa de inscrição é de NCr\$ 16,00. — **REVISÃO DE BIOLOGIA** — Professor Tito Paladino, com início no dia 18 de março, e a taxa de inscrição é de NCr\$ 15,00. — **DETERMINAÇÃO PRÁTICA DE ROCHAS** — Professor Václav da Silva, com início no dia 18 de março. A taxa de inscrição é de NCr\$ 15,00. — **FOTOGRAFIA BÁSICA** — Professor Moacir Garcia Leão, mais de abril. — **SISTEMATICA DE ESPERMATÓZOA** — Prof. Alvaro Xavier, mais de abril. — **CONCHAS** — Prof. Arnaldo Campos dos Santos Coelho, mais de maio. — **RADIOISÓTOPOS EM BIOLOGIA** — Prof. Aristides Pinto Coelho, mais de maio. — **FOTOGRAFIA ESPECIALIZADA** — Prof. Moacir Garcia Leão, mais de julho. — **ECOLOGIA E DINÂMICA DE RESERVATÓRIOS** — Prof. Fernando Segadas Viana, mais de julho. — **EVOLUÇÃO** — Prof. Vitor Stawarsky, mais de julho. — **FOTINTERPRETAÇÃO** — Prof. Linton de Barros, mais de agosto. — **TOPOGRAFIA BÁSICA** — Prof. Fernando Segadas Viana, mais de agosto. — **EGITO** — Prof. Vitor Stawarsky, mais de setembro. — **VEGETAIS INFERIORES** — Prof. Ronaldo Oliveira, mais de setembro. — **ORGANIZAÇÃO DE MANUSCRITOS E TESES** — Prof. Fernando Segadas Viana, mais de outubro. — **COLETA E PREPARAÇÃO DE PLANTAS** — Prof. Fernando Segadas Viana, mais de outubro. — **MICROFOTOGRAFIA** — Prof. Moacir Garcia Leão, mais de outubro. — **JARDINAGEM** — Prof. Fernando Segadas Viana, mais de novembro.

As inscrições para todos os cursos achem-se abertas na Sociedade dos Amigos do Museu Nacional, e os sócios terão um desconto de 10%. Quaisquer informações sobre os cursos desta relação poderão ser obtidas pelo telefone 28-7010, no horário de 12 h às 16h 30m.

MEC E CIME FIRMARAM CONVENIO IMPORTANTE — Importante convênio foi ontem firmado entre o Ministério da Educação e o Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias (CIME) visando a utilização de um professor universitário familiarizado com problemas de intercâmbio de docentes, pagando-lhe a viagem e o salário, para um período não superior a três meses. Outra responsabilidade que será assumida pelo MEC é a de complementar o salário de tempo integral dos professores estrangeiros eventualmente contratados pelas universidades brasileiras.

CURSO DE HOMIOPATIA — A Professora Helena Minin, assistente da Escola Paulista de Medicina, realizará, a partir do próximo dia 28, às 20 horas, o Curso de Homeopatia, gratuito, que será ministrado na Escola de Medicina e Cirurgia, na Rua Frei Caneca, 94. As demais aulas serão dadas às terças-feiras, das 20 às 22 horas, no mesmo local. Os interessados poderão inscrever-se até o dia 28.

APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES — O Instituto de Educação já abriu as inscrições para o Curso de Aperfeiçoamento, em técnicas e conteúdos, destinados a professores do ensino primário. Além de dois retratos tamanho 3x4, os candidatos deverão apresentar o documento que comprove ser professor primário e o pagamento da taxa de Cr\$ 5 mil mensais.

Já estão previstos os seguintes cursos: Construção do Material para o Ensino de Ciências, como Ilustrar Fictivamente, A Arte de Dizer, Terapia da Palavra, Educação Sexual, Educação da Criança de 2 a 6 anos, Educando a Criança de 6 a 7 anos, Fundamentos Científicos da Educação, Atualização de Técnicas de Leitura e Redação e Métodos e Processos de Alfabetização.

BELAS-ARTES — O Diretor do Instituto de Belas-Artes comunica aos interessados que já estão abertas, na Secretaria da Escola, na Rua Jardim Botânico, 414, Parque Leão, as inscrições para o segundo concurso de habilitação a curso de História da Arte, que será realizado nos seguintes dias: dia 20, Português; dia 21, História Geral; e dia 22, Inglês ou Francês. Todas as provas serão realizadas às 9 horas, devendo os concorrentes comparecer munidos do material necessário e documento de identidade, com meia hora de antecedência.

FRÉUD ALÉM DA ALMA — Será realizado no Instituto Freud, na Avenida Graça Aranha, 81, 12.º andar, das 18h30m às 19h30m, uma série de conferências nas quais as modernas ciências pedagógicas serão ressaltadas e colocadas na qualidade de instrumento de maturação e ajustamento. As inscrições para estas aulas estarão abertas às quintas-feiras, no próprio Instituto. As conferências estarão franqueadas ao público e as inscrições poderão ser feitas pelos telefones 52-3599 e 58-4050.

BOLSA-DE-ESTUDO — O Ministério do Trabalho divulgou as novas instruções para o pagamento das primeiras quotas das bolsas-de-estudo destinadas aos trabalhadores sindicalizados, seus filhos e dependentes, autorizando o pagamento de todos os novos inscritos para as bolsas-de-estudo com renda per capita até NCr\$ 84,00 (84 mil cruzeiros antigos), mesmo quando tenham ultrapassado as quotas fixadas para os respectivos sindicatos.

De acordo com estas instruções, o pagamento da primeira quota corresponderá a 30 por cento do valor total da bolsa concedida, cabendo ao Sindicato a expedição dos cheques referentes à bolsa. Para recebimento deste cheque, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos: a) declaração do estabelecimento de ensino em que o bolsista está matriculado para o ano letivo de 67; b) certidão do registro civil no qual se comprove, ser o candidato filho ou dependente do associado requerente; c) termo de compromisso, devidamente assinado. No caso de dependente, a certidão de registro civil, será substituída por documento legal de tutela ou curatela.

DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º 13, São Carlos para marcar, até 13-20-41.

ADVOGADO — Causas de família, trabalhistas e outras. Dr. E. Mayrink, R. da Quitanda n.º

TELEVISÕES, geladeiras, máquina de costura, as melhores preços estão na Ponta Seneço. Temos a partir de 100 mil televisores de todas as marcas, antes de comprar veja nessa exposição, arrenda

[illegible]

Veículos – Veículos – Veículos – Veículos – Veículos – Veículos – Veículos – Veículos – Veículos – Veículos

VEÍCULOS	1 a 6
MÁQUINAS — MATERIAIS	7

AERO 65, exc

Av. de Bonfim 66-A. Tel. 34-9909. Caixa, 305.

● **BELCAR**

wa **TEXAS**

R. Conde de Bonfim, 40-A - Tel. 48-2803
Av. Atlântica, esq. Dialma Ulrich - Tel. 47-7203

macovel. Aceito troca, 22 Gram-
maior, Rua Lúcio Barbosa, 72, São
Paulo.

IMPALA 61 quatro portas em
ótimo estado, direção mecânica. Te-
lefone 28-9705.

INTERLAGO — EELKLINE nova,
1.600 km, traço, caixa, motor, co-
rreia e tala larga, cromada, cor-
vermelha forração prata. Vendas-se
pela melhor oferta. Ver na Rua
Amã Gargaldi, 80 com encan-
regado.

IMPALA 63, hidra., 4
p., V-8, equip. — Inf.
37-7666 — 2a-feira.

IMATARATI 1966, em estado de
novo, com 10.000 km, no garan-
tia, com vidros elétricos, rádio,
côr prate metálica. Vende-se
pela melhor oferta. Ver na Rua
Amã Gargaldi, 80 com enca-
regado.

INTERLAGOS — Lindo carro e 62-
63, cor metálica, rádio e telefe-
ne estereo. CR\$ 3.300. Telefo-
ne 38-9900.

IMATARATI 66 — Rêge dura, em
estado de 0 km, equipada, interio-
prato, traço e financeiro, R.
Santana Escifim, 589. Telefone
58-0990.

INTERLAGOS — Excelente esta-
do, todo equipado, 1963. CR\$.
3.000. Vendo-se ou para troca.
Interf. Ver Rua Conselheiro, 45.
Transferir c/ porteiro ou tel. 67-632.

KOMBI — Compra sem aborrecer
o preço, esteja no mercado da sua
cidade, não pague mais do que
você — Tel. 28-3291.

KOMBI — Compra, mesmo pre-
zando de reparos, Preço à vista
R\$ 19.750, de usado, 28-3291.

KOMBI STANDARD

Pouco rodada, ar-
1966, com buзина de a-
Côr azul pastel. — Ru-
Riachuelo, 187 — Tel.
32-4856, 32-3458
32-6835.

KARMAN-GHIA — Igual a re-
cente, mas com o preço menor.
Único proprietário que possui
carros — (Comorado em 29-94-
96), eventualmente aceita Kar-
mi ou VW se preferir, e pa-
mento, m' facilitar negócio —
telefone 27-9990 — Das Uru-
guaias.

KOMBI 91 mil km de ACB, Pro-
prio, com 91 mil km, 29-94-96, Ru-
ta Esteban 91. S. Cristóvão
Tel. 34-6200 — 34-6055.

KOMBI tenho 3 sendo dois e
uma 64 estado geral novo, das
3 multipistas com rádio, 29-
94-96, 34-6200 e 34-6055. Sr. Jo-
seph — 34-6200.

KOMBI SE — Venda, Rua G.
ap. 202 — IAPB — Cavalcanti.

JAGUAR gôta. Venda uso, ou troco,
fin. com Huddack Lobo, 33, São
Paulo.

JEOP CANDANGO 1961 — Motor
novo, capota de lona, bom
estado, 1.950,00. Aceito troca,
R. Barata Nóbrega, 207. Urugua-
yana.

JK 64 — Inteiramente
novo. Aceito troca. Praia
do Flamengo 2, telefo-
ne 25-4118.

JEOP 60 — Pintura, forração e
pneus novos. Mecânica em ótimo
estado. Pequena entrada e o sal-
vo e longa prazo para pagar.
Conde de Bonfim, 645-B — tele-
fones 38-1135 e 38-2291.

JK 62, revisado, equi-
pado, 6.200. Aceito oferta, à
vista — R. São Fco Xa-
vier, 102.

JAGUAR MARK V — Conversível,
spazio, estilo, pneus import.,
com vidros elétricos, fabric. nos
Cametaria Miller, 155. 29-3663 e
34-7459.

JK 62-63 — Venda, cor gelo, ex-
celente estado, custo muito baixo,
toda equipada — único dono, parapan-
am — Rua Buzilhões de Carvalho, 205.

JEOP 57 — 700 mil, em perfeito
estado, com cilindros trocados,
placa, óleo e comb. Rua Conde
de Bonfim, 40-A.

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846

COMO FAZER UM GRANDE NEGÓCIO NA COMPRA DO AERO-WILLYS 67 E GORDINI 67

- 1 - Veja a entrada:
● AERO WILLYS - NCr\$ 3 830,00
● GORDINI - NCr\$ 1 990,00
- 2 - Veja o prazo:
● AERO WILLYS - 18 meses a NCr\$ 530,00
● GORDINI - 18 meses a NCr\$ 280,00
- 3 - DESPESAS DE FINANCIAMENTO PARCELADAS, A COMBINAR.
- 4 - Caso você tenha carro usado para dar como entrada, saiba que ele vale muito mais na

GIPAN

Av. Presidente Wilson, 113

Av. Henrique Valadares, 150/56

Atendendo a essa grande promoção de vendas, nossa Loja Obelisco (Av. Pres. Wilson, esquina de Av. Rio Branco) permanece aberta no horário abaixo:

NÓVO HORÁRIO: De 2.ªs a 6.ªs: até às 22 horas
Sábados: até às 16 horas.
Domingos: até às 13 horas.

Se não puder comparecer, peça sem compromisso a visita de nosso representante: telefones: 22-6876 - 32-9426 e 52-7502.



CAPAS DE VULKROM

Tipo "Itamaraty", luxo, reforçada com lindos botões. Garantia de 12 meses de uso.

PREÇO DE LIQUIDAÇÃO

Cr\$ 80.000 de 5 pagamentos de Cr\$ 16.000. Alcoolchadas e forradas com acabamento perfeito em fios de nylon. Pressões nos bancos sob pressão. Apresentadas em toda escala de cores.

CAPAS DE NAPA

Cr\$ 30.000 de 5 pagamentos de Cr\$ 6.000. Vários desenhos e feições. Preço especial com estoque de pronta-entrega.

CARROS ESTRANGEIROS

Executamos todos os demais serviços de estofamentos e tapetes, tetos, portas, colunas, laterais, etc., em automóveis estrangeiros e nacionais.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua do Acre, 47 - 13.º andar.
Telefones: 43-2649 e 23-5423.
H. Lannes do Brasil - Com. e Indústria Ltda.
Oficina no Rio.

MAUÁ AUTO-PEÇAS S. A.

MATRIZ: Rua Senador Alencar, 19 - Tels.: 34-2199* - 28-3359-34-3449

FILIAIS: Rua Francisco Eugênio, 90 - Tel. 28-7433 - Av. Brasil, 6987 - Tel. 30-5889

Pósto de Baterias - R. Francisco Eugênio, 90 - 28-7433

PEÇAS E ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

DISTRIBUIDORES DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

VENDA DE VEÍCULOS

Constituída empresa vende 43 (quarenta e três) veículos, conforme a seguinte relação:

QUANTIDADE	TIPO	MARCA	ANO
1	passageiro	Mercury	1951
4	passageiro	Ford	1947/49
3	caminhão	Ford	1948
3	pick-up	Ford	1947/50
2	pick-up	Dodge	1950/1954
6	passageiro	Chevrolet	1949/52
1	caminhão	Chevrolet	1949
2	perua	Chevrolet	1951
3	pick-up	Chevrolet	1951
7	camioneta	Chevrolet	1949/50/52
1	camioneta	International	1958
2	furgão	International	1958
8	jeep	Willys	1951/54/57/58

Todos os veículos relacionados poderão ser vistos na Rua Conselheiro Mayrink n.º 92 (Rocha), onde os interessados poderão obter os formulários e instruções para o preenchimento das propostas que serão aceitas até o próximo dia 3 de abril.

VEÍCULOS PRODUTOS NESTLÉ - VENDE

Um VW. SEDAN - 1963

Um JEEP WILLYS - 1961

Para vistoria procurar o Sr. Francisco, na Rua Emílio Zaluar n.º 92 - Ramos, a partir de 2.ª-feira.

As propostas serão recebidas até 27 do corrente em envelope fechado, no seguinte endereço:

Praça Pio X, 15 - 8.º andar, aos cuidados do Sr. José Victório.

KOMBI 67 - Zero, 52 HP, di-
versas opções. Venda imediata.
R. Santa Luzia, 100, Heli-
rio comercial - Catete. Tel. 34-9909.

KARMANN-GHIA 1963 e 1964 -
Excelentes, superequipados, no-
víssimos, troco ou facilito até 20
meses. Rua Conde de Bonfim,
65-A. Tel. 34-9909.

KOMBI 1954 - Standard, novíssi-
mo 40 mil km excelente, troco
ou facilito com prazo de 24 me-
ses. Rua Conde de Bonfim,
65-A. Tel. 34-9909.

KOMBI 59 a 64. Compra 1 de
particular, pi. em 24 meses, com
garantia 24 meses. Tel. 48-9524 -
Sr. Ramos.

KOMBI - Compra urgente de 57
a 67 qualquer ano, troco ou fa-
cilito. Tel. 49-8122 - Sr. Santos, na
hora da sua preferência.

KARMANN-GHIA 64, 1964, 1965
e 1966. Venda imediata. Facilito
até 24 meses. Rua Conde de Bon-
fim, 65-A. Tel. 34-9909.

KARMANN-GHIA 1964 - Pouco
rodado, superequipado, vernho.
Vendo ou troco sedan maior ve-
lor. Ver Rua Voluntários 389, ap.
301 - Dr. Paulo.

KOMBI 50 - Precioso penes-
sas repa. Facilito com prazo na
entrada e o resto a longo
prazo. R. Maria Anelli, 382,
28-9887 - T. Tino.

KARMANN-GHIA 1963 - Vendo
urgente, equipado. Tratar pelo te-
lefone 5151 ramal 674, Petrópolis,
RJ. Carlos Eduardo.

KARMANN-GHIA - Vende-se co-
gito, capota preta, equipado, em
perfeitas condições, único dono.
Tratar com o Sr. Mayrink Veiga
n.º 13 - Loja Minizer.

KOMBI 62 - Ótimo estado de
conservação. Standard transform-
ada. Rua Maria Pedreira, 6
ap. 102 - Humelte.

KARMANN-GHIA 64 - Vendo em
excelente estado, equipado,
pouco rodado. Estado financian-
ciado - Rua Dona Maria, 131,
ap. 202 - Botafogo.

KARMANN-GHIA 65 - Vendo,
novo, bem ass. rádio, troco Sina-
da Tula 64/65 - Alm. Tamar-
de, 47, ap. 303 - Flamengo.

KOMBI 60 - Standard, equip.
em estado de nova à vista ou a
prazo. R. Aurora, 38 Eng. Naves.

KOMBI - Vendo, ano 61, pe-
queno, oferta, garantia motor,
cabo suspensão etc. Precisa re-
paros. Interiores - Rua Ti-
bolim, 466 - Penha Circular.

KOMBI 1965 - Vende-se uma
ótima oferta. Ver e tratar na Rua
Cacaceira Cabral, 355, Telefone
23-6310, Sr. Váler.

KOMBI 1963 - Em ótimo estado,
autêntica e qualquer prova com
rádio e pintura nova. Rua Pen-
ha Circular, 355 - Todos
os Santos.

KARMANN-GHIA 64 - Gelo su-
perequipado muito bonito, estado
de conservação, tel. 47-9961, Sr. An-
tonio. Aceito troca.

KOMBI 63 - Vende-se
em bom estado. Ver na
Rua Nicarágua n. 683
ap. 102 c/ o Sr. Fran-
cisco.

KOMBI 65 - Estado de nova
entrega, troco ou facilito. Tratar
Rua Lucia Tavares, 310 - Nili-
polis - Pôrto Sarvaeto.

KARMANN-GHIA 65 - Última
série, verde e prata 53 mil km
- estado de novo. NCr\$ 4.700,00.
- Ver na Rua Imãngi, 33 -
Cobacena - com portão.

KOMBI 60 - Standard, com 1
mil km rodado. Cor azul pintada.
Clima estivo. Ver e tratar na
R. Pedro Leão, 35, 3.º andar.

KOMBI 59, 61, 62, 63 Standard
e 64 luxo, equipado. Base 2.000
2300, 2750, 3350, 4750, R. Au-
gusto Barbosa 171, junta e pon-
ta. Troco ou facilito. Ver na
Rua Imãngi, 33 - Cobacena.

KARMANN-GHIA 64 - Vende-se
- estado novo, azul, equipado.
Tratar Gustavo Sampaio 358 -
Rua 24 de Maio, 200 - Botafogo.
G. Ribeiro da Costa - Base
NCr\$ 6.000,00.

KOMBI - Compra uma. Somen-
te de particular, pref. 62-64.
- Favor dizer ao intermediário.
Durante a semana, 27-9090.

KARMANN-GHIA - Vende-se de
1960, pouco rodado, 67 rádio
Rua Conde de Bonfim, 65-A.

KARMANN-GHIA 1964 - Super-
equipado, vende-se urgente, moti-
vo de viagem. Tel. 26-1097. Hu-
milde 242 - Av. 24 de Maio, 200.

KARMANN-GHIA 64 - Amarelo
e preto, equipado, 5.800. Ver na
Rua Barão do Ipanema, 124.
Tratar tel. 37-8122.

KOMBI - Vende-se, estado novo
ano 64, última série. Rua Taylor
n.º 36, Lapa. Telefone 42-1462.

KARMANN-GHIA - 64 - com
2.000 km, único dono. Troco ou
facilito. Vende-se à vista. Tratar
com Suzuki. Tel. 52-8350 e
52-3483.

KARMANN-GHIA - Vendo 62, úl-
tima série, pouco rodado, equi-
pado, tela larga, volante esporte.
NCr\$ 4.700,00. Av. Prado Júnior,
120, ap. 205.

KOMBI 64 - Std., equipada e
33.000 km, uma jóia. Vendo fa-
cilito. R. Conde Bonfim, 233
ap. 401 - Tel. 34-9909.

KOMBI 66, c/ 7 mil km, tem
garantia, único dono, troco ou
facilito. R. Biepo, 47.

KARMANN-GHIA 63 - 2.ª série.
Único dono, com 15.000 km, es-
tado de novo. Tel. 23-5337.

KOMBI - Vendo. Tratar das 12
horas em diante. Praia de Botafogo,
198, ap. 301. 23-2558.

KOMBI - Luxo. Tão equi-
pado de napa, rádio, em perfei-
to estado de conservação. Vendo
na Rua Mateo n. 125, com Sr.
Antônio.

KOMBI 1963 - Vende-
se - Tratar Av. Gomes
Freire, 559, 3.º loja.

KARMANN-GHIA 63 - Azul e
branco enxuto. Vende-se - Tratar
Viana, Av. Atlântica 2904,
ap. 504 - Tel. 36-5506.

KARMANN-GHIA 1965 - Vendo
equipado particular. Rua Visconde
da Praia 221.

KOMBI 64 - Particular. Vendo
troco Sedan 60 e 64 Vespago.
Aéreo ou Belcar 60 ou 64. Av.
Nova Jorque 479 ap. 201. Bom
custo. Depois dia 12 horas.

KOMBI 62 - Luxo - Caixa e
maquina garantido, e o restante
bem estado geral com rádio
2.200 à vista. Rua Pedro Domit-
gues 55 - Encantado.

KARMANN-GHIA 65 - Vende-
se, bem equipado, rádio, câmara
eco, 62.000 km, estado de novo.
Muito novo do ano 3-7237.

KARMANN-GHIA 1963 - Vendo
troco - Última série - Rua Hed-
dick, 102 - 74.

KOMBI 61 - Luxo - Sinc. mo-
tor e câmbio O. Jm. Av. N. S. de
Penha 227. K. Jm. - Cr\$
9.950,00.

KOMBI - Saida 60. Stand. parti-
cular, 4 portas, laterais, pint. pen-
tudo novo. N.B. máq. nova. Pre-
ço de dinheiro 2.650 à vista.
Rua Dr. Padilha 218, tel. 29-4997.

KOMBI - Saida 61 Stand. parti-
cular, 4 portas sinc. Único dono, equi-
pado, todo 100%. N.B. máq. nova.
Vendo urgente 2.650 à vista. Rua
Dr. Padilha 218, tel. 29-4997.

KARMANN-GHIA - Vende-se do
ano 64 equipado. Rua Joana Fon-
toura, 48.

KOMBI 59 - Stand. edap. para
65, excelente estado, com 100%
garantia, qualquer prova. 2.450
à vista ou financ. Rua Neri Pi-
nheiro 214 - Enciso - Segunda
hora comercial.

KOMBI 66 - Standard. particular.
Vendo motivo doença. 15.000
com 100% de garantia. Rua Bu-
bina 42. Carro de Sr. Nilton
Segundo-feira.

KOMBI 61 - Ótimo estado geral
arroz para viajar, vendo na Rua
Ribeiro, 276.

KARMANN-GHIA 63 - Super-
equipado, pneus b. b. Car. rádio
troco. Cr\$ 4.920. Av. Italianos
723 - R. Miraflores.

KOMBI 59 - Estado geral novo.
Vendo urgente 2.360. Rua Pe-
nha da Silva 471. Eng. Naves.

KOMBI 59 - Mecânica 100%.
Letra boa. Facilito. Telefone
49-5592.

KOMBI 961 - Tão bem con-
servado - 30-5086.

KARMANN-GHIA 1965 e 1963 -
Vendo, muito econômico, presen-
te de pequenos reparos. Ver e
tratar na Rua do Bonfim, 397.
Heli-rio comercial.

KOMBI 1965 - 67, verde, até 45
km. com 14 mil quilômetros
rodados. Único dono, vendo, tro-
co, faz. com prazo à vista. Rua
Gustavo 23-A.

KOMBI 59 Stand. - Vendo ur-
gente. Motivo viagem Cr\$ 2.000.
Aceito oferta. Rua Augusta Bar-
bosa 158, Lapa, ou Santos.

KOMBI 52 100% - Vendo ur-
gente. Base Cr\$ 900.000 ou me-
lhor oferta. Rua Paoli, 14 - 1.
Túrcia.

KOMBI com troco por Olin-
dabile 52 para a diferença a
vista. Tel. 23-9824. Armand.

KOMBI 1964 - Vendo, 30.000
quilômetros, ruído. Rua Solari-
pi, 177 - Telefone 96-1791 -
Olinbus, 326 - Lino Gov.

KOMBI 62 - Luxo - 3.200 à
vista. Estado bom, pode trazer
mecânico. R. Cândida Mendes,
52, ap. 406, tel. 22-4688.

KOMBI 62 - Std. particular, 2.º
dono, troco 100%. Tudo
forrada. Eucatex, Vulcano, Bar-
celona, 1249. Castro - AN
12 hr. Amanhã dia todo.

KOMBI - 1965 - Standard -
Vendo, 16.000 km, vendedora à
Rua Honório de Barros, 23, ap.
502.

KOMBI 1962 equipada. Vendo na
Rua Teodoro da Silva, 404.
Tel. 58-9845 ótimo de tudo, fa-
cilito.

KOMBI - Vendo 60, 61 e 62.
Aceito oferta nas três ou sepa-
radas. Pode trazer mec. Rua Go-
mendes, 111 - Funchos, Olaria.









KOMBI 1961 - Última série. Cr\$
3.175 e Volkswagen 59 - 2.850.
Rua Pereira de Siqueira, 79 -
24-001.

KARMANN-GHIA 62 - Super-
equipado. Vendo urg. 4.170 ou tro-
co. Fac. Rua Haddock Lobo, 23,
ap. 202.

KOMBI 67 - STD de particu-
lar, nunca batido, equipado, ótimo es-
tado, só à vista. Ver a Rua D.
Bellini, 72, casa 8, Tijuca, de-
pois dos 10 horas.

KARMANN-GHIA 67-52 - HP. Ver-
mido. A vista Cr\$ 9.800.000 ou
Cr\$ 6.000.000 e mais 10, 19,
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28,
29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48,
49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58,
59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68,
69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78,
79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88,
89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98,
99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106,
107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114,
115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122,
123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130,
131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138,
139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146,
147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154,
155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162,
163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170,
171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178,
179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186,
187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194,
195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202,
203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210,
211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218,
219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226,
227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234,
235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242,
243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250,
251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258,
259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266,
267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274,
275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282,
283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290,
291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298,
299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306,
307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314,
315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322,
323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330,
331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338,
339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346,
347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354,
355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362,
363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370,
371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378,
379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386,
387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394,
395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402,
403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410,
411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418,
419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426,
427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434,
435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442,
443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450,
451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458,
459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466,
467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474,
475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482,
483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490,
491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498,
499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506,
507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514,
515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522,
523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530,
531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538,
539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546,
547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554,
555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562,
563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570,
571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578,
579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586,
587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594,
595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602,
603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610,
611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618,
619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626,
627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634,
635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642,
643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650,
651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658,
659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666,
667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674,
675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682,
683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690,
691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698,
699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706,
707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714,
715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722,
723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730,
731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738,
739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746,
747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754,
755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762,
763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770,
771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778,
779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786,
787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794,
795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802,
803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810,
811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818,
819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826,
827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834,
835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842,
843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850,
851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858,
859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866,
867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874,
875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882,
883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890,
891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898,
899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906,
907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914,
915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922,
923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930,
931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938,
939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946,
947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954,
955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962,
963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970,
971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978,
979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986,
987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994,
995, 996, 997, 998, 999, 1000.

Você procurava um carro com estas qualidades...

	POTÊNCIA (132 HP)
	AR CONDICIONADO
	DIREÇÃO MACIA
	CONFÔRTO E LUXO
	BELEZA E DISTINÇÃO
	COMPLETAMENTE EQUIPADO
	GARANTIA DE 1 ANO OU 20.000 KM
	QUALIDADE WILLYS

GARÇA COMANDA OS PREÇOS NA PRAÇA

OFERTA DA SEMANA: — RÁDIO TELESPARK 3 FAIXAS DE ONDA, COM TECLAS NCR\$ 135,00

ATENÇÃO
ABERTO ATÉ
AS 22 HORAS

BANCO reclinável VOLKS, MUSTANG, Copacabana
RODAS cromadas com 10 furos, para Volks
VOLANTE fórmula um todos os tamanhos
CAPA de napa PROCAR para Gordini 60 a 66
CAPAS Castelhão para Volks, várias cores, lindas
CAPAS em Vulkron várias desenhos lindas cores
CALHAS em acrílico, várias cores para Volks
BUSINA FER alemã, para Volks, colocada
SPORTLIGHT (acorro estrada) 6 e 12 volts

NCR\$ 585,00
NCR\$ 35,00
NCR\$ 90,00
NCR\$ 35,00
NCR\$ 55,00
NCR\$ 90,00
NCR\$ 10,00
NCR\$ 15,00
NCR\$ 12,00

SOBREIRO de alumínio para Volks
FAROL DE NEBLINA, par de 6 ou 12 volts
PAINEL DE JACARANDA, colocado
CALOTAS tipo Impala para Volks
SUPER CALOTAS GUARUÁ, várias cores
SUPER CALOTAS COPACABANA, várias cores
FITA STEREO, várias músicas, modernas
VITROLINHA DE FITA, USA, moderna
TAPETE de bandeja, Eureka para Volks

NCR\$ 2,35
NCR\$ 29,80
NCR\$ 69,50
NCR\$ 5,95
NCR\$ 22,50
NCR\$ 17,50
NCR\$ 18,95
NCR\$ 340,00
NCR\$ 15,00

PNEUS FIRESTONE A PRAZO

Radiocapas Garcia Ltda.

VILA ISABEL:

Esq. Av. 28 Setembro,
144 — Tel.: 34-9188,
34-9089 e 34-9393

MADUREIRA:

Av. Edgard Romero,
612-B — (P)

agência TEXAS

— marcha à ré nos 17 preços —

Rua São Francisco Xavier, 342.

Tel.: 46-6005 e 34-9423

1967 — D.K.W., BELCAR/VEAMAGUET, 1.000 — 3.500

1967 — D.K.W., BELCAR/VEAMAGUET, 1.000 — 1.700

1967 — GORDINI, várias cores, novas — 2.300

1967 — TAXI GORDINI, preto p/ rodar — 960

1967 — GORDINI, equip. várias cores — 1.500

1967 — VOLKSWAGEN, equip. estado de novo — 980

1967 — D.K.W., BELCAR/VEAMAGUET, 1.000 — 1.200

1967 — AERO WILLYS, 4ª série, equip. c/ rádio — 1.200

1967 — JEEP WILLYS, pintura mecânica novas — 890

1967 — VOLKSWAGEN, 1ª série, equip. c/ rádio — 1.000

1967 — DODGE, novíssima, equipada — 660

1967 — FORD, Vejeite, máquina refinada, à vista — 660

O restante financiamos dentro de suas possibilidades. Lembrar: Comprando, Vendendo ou Trocando, SEMPRE temos a melhor oferta.

PARA COMPRAR OU CONSERVAR

ESCOLHA BEM, ESCOLHA

Amendoieira

PRODUTOS E SERVIÇOS DE PRIMEIRA

General Polidoro, 316 — Telefones: 46-8065 — BOTAFOGO

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS

FIQUE CIENTE TEMOS UM PLANO DE

VENDA PARA CADA CLIENTE

1966 — ITAMARATI, equipado excepcional estado

1966 — AERO WILLYS, equipado, impecável

1966 — AERO WILLYS, último estado

1966 — GORDINI II, equipado

1966 — AERO WILLYS, estado excepcional

1966 — GORDINI, último estado

1966 — AERO WILLYS, equipado

1966 — AERO WILLYS, último estado

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS

RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776

TELEFONES: 48-7454 — 34-9316 (P)

BELACAP

QUALIDADE ALIADA À GARANTIA

1967 — VOLKSWAGEN, 46 HP.

1967 — D.K.W., BELCAR, cor verde-mar.

1967 — KARMANN-GHIA, cor vermelha.

1967 — VEMAGUET, motor novo.

1967 — VOLKSWAGEN, Grand e outro prata.

1967 — SIMCA CHAMBERD, cor azul.

1967 — VOLKSWAGEN, Teto Solar, Vermelho.

1967 — VOLKSWAGEN, Excepcional estado.

1967 — VEMAGUET, 1001, excepcional.

1967 — DAUPHINE, cor Azul-Cleto, c/ rádio.

1967 — GORDINI, último estado.

1967 — VOLKSWAGEN, Excepcional.

COMPRAMOS, TROCAMOS, FINANCIAMOS

Rua General Polidoro, 81.

Telefones: 46-3586 — 46-0831.

Av. Atlântica, 1.536 — Telefone: 36-1323

Capas de luxo

Vulkron — Courvin — Vulkron

PREÇO ESPECIAL — Cr\$ 70.000

Capas de napa

PREÇO DE OFERTA — Cr\$ 25.000

Vendemos barato porque fabricamos.

Matéria-prima escolhida para qualquer marca

de automóvel. Procurar Da Silvinha, Rua

Machado de Assis, 20. Telefone: 25-2126

— Flamengo.

Chevrolet?

Então, vale a pena nos consultar!

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

CAMINHÃO

Casa dos Choferes

PEÇAS EM GERAL

Hudson — Packard — Renault

Fregate — 4CV — Juva — R. Quente

Av. Gomes Freire, 803-B

Tel.: 22-2811 — Centro

CIPAN

MELHOR GARANTIA • MELHOR PREÇO
MELHOR PRAZO

1965 — Aero Willys, cinza grafite e gelo

1965 — Aero Willys, verde amazons

1965 — Aero Willys, cinza névoa

1965 — Gordini, bordeaux

1965 — Aero Willys, castor e gelo

1966 — Itamaraty, bege duna

1966 — Aero Willys, verde

1966 — Aero Willys, cinza madrugada.

CARROS REVISADOS EM ÓTIMOS ESTADO

ÓTIMOS PLANOS DE VENDAS A PRAZO

Av. Pres. Wilson, 113-A (em frente ao Obelisco).

Telefones: 22-6876 e 32-9426

Av. Henrique Valadares, 156 — Telefones: 22-1914,

ramal 11/14

Desejando visita do nosso representante, peça telefone

52-6611, ramal 93. (P)

esta marca lhe é familiar



Você está pensando em comprar um carro?
Pergunte a quem tem um VW ou venha
nos fazer uma visita.

guaracar guarabara carros Ltda.

SERVIÇO AUTORIZADO VOLKSWAGEN

Rua Voluntários da Pátria, 481/3 — Tele-

fones: 26-1372 — 26-1477

ENTRE COM O QUE QUIZER E PAGUE COM POUQUÍSSIMO CRÉDITO IMEDIATO!

ATE 20 MESES!

CAPAS

de todas as marcas

Napa NCR\$ 25,00

Courvin " 55,00

Vulkron " 55,00

DAS

NCR\$ 50,00

TODAS AS MARCAS, TOTAL-

MENTE TRANSITORIZADAS

BATERIAS

Fabricação

VULCANIA

desde NCR\$ 40,00

EMAR

comparamos bem

para vender melhor

RUA GENERAL SEVERIANO, 66-A

Bom no Largo entre o Estádio do Botafogo e o Iate Clube.

Caminhão

Mercedes Benz 1962

Com capacidade de carga de 7

ton. Pneus novos e parte mecânica

nova.

Tratar à R. Itapiru, 1.163 com Sr.

Marco Aurélio. (P)

PEÇAS PARA TRATORES E MÁQUINAS

INTERNATIONAL

HARVESTER

ENTREGA IMEDIATA

AUTO PEÇAS BOMFIM

(CONCESSIONÁRIO)

Av. Brasil, 1.337, Tels.: 28-1169 e 34-3452 - GB

Caminhão Dodge 1952

4 Ton. — Vende-se. Ver à AV. SU-

BURBANA, 4930. (P)

Mercedes Benz 220 SE

Coupê 2 Portas 64/65. Único a venda. Ar-

condicionado, Rádio Becker c/ FM. Estofamento

de couro. Super Luxo. Novíssimo. Ver à Rua

Francisco Otaviano, 140. (P)

SEJA DONO DE UM CARRO DIFERENTE...

A categoria européia,

representada pela

técnica italiana, ao

gosto dos brasileiros,

por pouco mais do

preço de um carro

nacional.

Veja e admire em

CONDORSA S.A.

Av. Ataulfo de Paiva, 983-B-Leblon

Tel. 27-1164

RETIFICA DE MOTORES

Com o mais moderno parque in-

dustrial incluindo a RETIFICA DE

MOTORES (ressaca) e eixo de

manivela das válvulas e MAGNE-

FLUX (peças de fratura em

eixo) e a EQUILIBRADORA (con-

servando eixo e volante) garante renova-

ção perfeita do seu motor.

PERUSIN

"A melhor e mais bem aperfeiçoada retífica do Brasil"

Rua Clarimundo de Melo, 267, GB — Tels. 47-8120, 29-7584

SILENCIOSOS AMORTECEDORES CANOS

TELS.: 32-3903

42-8358

TODAS AS

PEÇAS CO-

LOCADAS NA

HORA POR

TÉCNICOS ES-

PECIALIZADOS

DISTRIBUIDOR

MONROE MATIC

CASIL LTDA.

AV. MEM DE SÁ, 88-92

Volk'street

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS LTDA.

Rua Angélica, 440 — Lojas A e B

Telefone: 30-0821 — OLARIA

COMUNICA:

SEUS PREÇOS PARA LINHA VOLKSWAGEN

Rádios 4 faixas + antena Truffi embutida ... 120,00

Volantes Fórmula ONE (todos tamanhos) ... 90,00

Alavanca curso reduzido cromada ... 15,00

Fechos segurança quebravento ... 8,00

Farol neblina Rossi cromado (par) ... 25,00

Farol milha, branco, amarelo, Rossi, Ciliê (par) ... 34,00

Vela Bosch ... 1,20

Silenciador Vacuum ... 9,00

Farol manual Polimatic ... 25,00

Painel 3 instrumentos ... 45,00

Volantes, Abarth, relógio, GT, Walbro ... 100,00

Super calotas Guarua (as quatro) ... 88,50

Tapete Bandeja (60x40 peças) ... 13,00

Sobre-ros dos modelos (60x40 peças) ... 15,00

Alavanca curso reduzido para Kombi ... 15,00

Calhas acrílico par ... 9,00

Busina FER alemã ... 13,00

Dentadura balance ... 4,00

Sinalizador relativo Spam com pilha ... 20,00

Lâmina para-choque traseiro cromada vacuum ... 13,00

Esclarecemos que as mercadorias aqui anunciadas serão

vendidas pelos preços e marcas estipuladas.

Mantemos um serviço de conta e sala de espera à sua

disposição.

E LEMBRE-SE VOLK'S COM IT... VOLK'STREET

Jeep

OU QUALQUER

OUTRO

UTILITÁRIO

WILLYS

BRASITA

AV. SUBURBANA, 79 Tel. 34-2174

● VEÍCULOS

61, 62, 63 e 64, total 100%. Rua Cor-
690, com Eugenia.



O
DIAGNÓSTICO
É GRÁTIS

leve seu carro à
IMPERIAL
e faça um teste gratuito
no serviço noturno



TESTE
ELETRÔNICO
GRÁTIS

AV. GOMES FREIRE, 333 - TEL. 22-1272

UNICO COM SERVIÇO AUTORIZADO NOTURNO
TESTE ELETRÔNICO GRATUITO À NOITE

CAMINHÃO Chevrolet Brasil 62

CHEVROLET 67 - 0 km, Pneu C-1416 e C-1414 - à vista e financiamento - 34-4920 - 34-0067

CAMINHÃO CHEVROLET 1946 em ótimo estado. Sujeito a qualquer prova. 56 a vista. Ver e tratar em 37 - Casa 593 - IAPC - Casilho Neto.

CAMINHÃO MERCEDES 59 - LP 321, bom estado - Vendese inteiro, troco F. 600 ou Chevrolet Brasil - Rua Santana, 77 - Loja 1.

CAMINHÃO CHEVROLET - 58 em ótimo estado - 100% pronta, bem cuidado, pronta para viajar. Vendido 3.100 a vista - Rua Palmira, 100.

CAMINHÃO - Internacional 6. 1946 - Vendido à Rua Marquês Floriano, 457 - Porto do Sando de Casilho.

CAMINHÃO - Chevrolet Brasil - Ano 60, mecânica 100%, bem cuidado. Rua Monte Casilho, 16 - Duque de Caxias, Porto da Prefeitura - Francisco.

CAMINHÃO Fuso 57 mac. ref. Tel. fábrica 7.500 Kilo - Valor 1.000 - Rua Antônio Rêgo, 708 - 301.

CAMINHÃO MERCEDES BENS LP 521, vendese em perfeito estado de funcionamento e conservação - Estr. Barro Vermelho - Equ. Dr. Luiz Biechko - Fôto Esso.

CAMINHÃO FUSO - 1957 - Vendido pelo melhor preço à vista. Bom estado, fazendo pequena manutenção. Ver Domingos à Rua Chul, 181 - Mendicência.

CABINE MERCEDES - Perfeita - Ver Rod. Pros. Dutra, 1.210, carretos - Santa Amélia.

CAMINHÃO FUSO D. 11.000 - Vendido por troco por automóvel ou caminhão menor. Tratar Rua Távares, 310 - Nilópolis - Paulo Saravento.

CHEVROLET 48 - Basculante vendese pela melhor oferta ou se troca por outro de preço. Rua Távares, 167 - Mesquita - B. de Arela.

CAMINHÃO Chevrolet enxuto ano 54 vendese. Rua José Bonifácio, 712 - Fátima, Cantidô.

CAMINHÃO - Chevrolet 40, em bom estado, vendido, financiado, troco carro passeio. Palm. Pampalona 703 - Jacaré - Tel. 49-7552.

CAMINHÃO - Chevrolet 59 - Em bom estado. Vendido, financiado e troco carro passeio - Palm. Pampalona 703 - Jacaré - Tel. 49-7552.

CAMINHÃO FORD F-400, ano 55, est. novo, à vista 2.700.000. Ver e tratar Av. Nova Torquês, 637 - Bonsucesso.

CARRETA Basculante Pontal para 4 m3, p. trator de 4 rodas nova. Vendese a tratar tel. 22-2422.

CAMIONETAS - Vendese duas Chevrolet 50 - 3.100 Pick-Up, carroceria de madeira, 300 quilos, Ford 31 - P. 1.200 - 200 quilos. Negócio urgente. Rua Cirilo de Silva, 83, Comer na Imponente Maravilha, 504, próximo ao Camilho.

CAMINHÃO ford 41 - Vendese em bom estado, pronto para trabalhar. Rua Martins Leite, ponto de caminhão - Estação de Eng. Nave.

DODGE 1953 (novo) - 7 toneladas, carroceria de pranchões de Al. n. construção civil 3.000. Preço NC\$ 3.500,00. Ver no domingo, à Rua Santa Alexandrina, 520.

F-400 - Tono novo. Venda, troco, facilito. Rua Barão de Bom Retiro 666 - Cl. Nelson.

FORD 1954 FK - Vendido, troco facilito, um todo reformado. Bate 3.000.000. Ver e tratar à Rua Conselheiro Galvão, 58 - Grupo 410 - De segunda-feira à quinta, das 8 às 12 horas. C. Batista.

FURGÃO - Ford - Vendese em bom estado. Tratar à Rua Gualberto, 278 - Braz Pina.

FURGÃO VOLKS 1962 - Tratar Av. Gomes Freire, 559, sl. loja.

F-400 - 1966 - Vendido Basculante ótimo estado. Ver e tratar Av. Brás de Pina 1.341, Póto Texaco. Base 9.000.

FURGÃO FORD 1951 - Carga e passageiros - Vendido. Rua da Gamboa, 153 - Procurar Amal.

FUSA - Carro tanque - Vendese em perfeito estado, com serviço. Av. Brás de Pina, 253 - Póto Gestilho.

FORD F-400 - Vendese ou troco por carro de menor valor - Negócio à vista - Estrada de Vicente Carvalho, 1216 - Proda de Carvalho.

LOTACÃO - Mercedes Benz 58 - Ótima mecânica. Melhor oferta. Ver domingo e segunda-feira. Na Av. Suburbana, 7240 - Frente Póto Elizabeth - Abolicão.

W-10 22 - Em ótimo estado. Ver e tratar Av. Epitácio Pessoa, 728.

ONIBUS MERCEDES - LP 321H 22-6051, Mercedes-Benz. Vendese diversos. Bom estado. Acete troco, facilito, pagamento. Tratar na Rua Antunes Maciel, 47 - Tel. 54-3925 ou 22-7250.

ONIBUS MERCEDES-BENZ - Vendese em bom estado. Rua da Gamboa, 153 - Procurar Amal.

PECAS USADAS OBRIGATORIO em hidráulica, grade diferencial e outras peças. Av. Autônomo Clube 2774 - Itajaí.

PLACAS e tanques (Cap), vendidos - 24-616. Rua José Maurício, 101 a/233 - Penha - 9 a/12h.

RÁDIOS PARA AUTOMÓVEIS - Para particular e revendedor. Vendese de alarmes, motos. Pl. Gordini e Dauphine. Tratar na Av. Pres. Vargas, 446, 2.º andar, sala 304. Tel. 42-1253.

MOTOR PEUGEOT 1951 cl. diferencial e etc. de mudança. Vendese um no Rua Navarro n. 1.º e 2.º andar.

TAXIMEIRO - e placa - Vendese. Rua Quintão, 259 - Casavieira.

TEMOS coroa e molas de Volvo e Gordini. Melhor preço no preço. Vinícius S.A. Av. Mem de 55, 250, tel. 32-7185.

TAXIMEIRO CAPELINHA - Vendido seminovo. Rua Enfilade de Meixes, 301 - Piedade. Telefone 22-2404, 54-25.

VENDESE uma cabina e lataria nova para caminhão Chevrolet ano 1963. Tratar pelo telefone 22-50 - Fátima.

VENDESE um pinhão e coroa usada, caminhão Ford F. 800 e 900 - Rua Siqueira Campos n. 178-A.

VENDESE uma casa de peças de automóveis com oficina, borracharia elétrica e com lubrificantes. Rua Pinheiro Guimarães, n.º 18 - Botafogo.

VENDO uma placa de praça c/ tonometro Capelinha, melhor oferta. Tel. 58-0290.

TRADIÇÃO
QUALIDADE
PARA O SEU
AUTOMÓVEL

CAPAS
PROCAR

Ar condicionado
PARA AUTOMÓVEIS
Pronta entrega 32-0100 -
Padro.

CAPOTA
PISSOLETTO

Rua Riachuelo, 360-A
tels. 32-5823 / 32-1511

Guaribe
S/ Auto

Pinlura e NC'S 120,00
Lanternas e reformas a
prazo? Mecânica de precisão
e reformas de motores? Não
precisa perguntar. B.O.S.S.A.
FAZ. R. Ary Parreiras 355 -
Recho.

"Raybanização"
de pára-brisas

Sem tifar o vidro. Proteção
contra calor, farol alto e brilhos.
Garantia 1 ano, R. Real
Grandeza, 238, L. 10-D. -
Botafogo.

Camionetas
Furgão

Vendemos diversas usadas.
Ver na Rua Almirante Balthazar
n. 333 - São Cristóvão a partir
de segunda-feira dia 20. -
Tratar com o Sr. Danilo. (P)

Caminhão
a frete

A Instituição de caridade
Lar de Júpiter oferece caminhão
a frete todo equipado, faz-se
mudanças preços reduzidos. R.
Guaranda Redondo, 19, Cachambi
- Tel. p/f. 49-5895, Dona
Sirley.

AUTOPEÇAS E REVEND.

CAMISAS, pitões e anéis para
carros nacionais e europeus. Ga-
rantimos os melhores preços -
Vinícius S.A. Av. Mem de
55, 250, Tel. 32-7185.

COROA e PINHAO para carros
nacionais, europeus e americanos
garantimos os melhores preços -
Vinícius S.A. Av. Mem de
55, 250, Tel. 32-7185.

CARBURADOR ORIGINAL SOLEX
- para VW - 55.000; para Gol-
di - 70.000; para Dauphine -
70.000; para DKW - 85.000; re-
pos. - 9.000; bomba gasolina
- 11.000. Vinícius S.A. -
32-7185. Av. Mem de 55, 250.
Garantimos os melhores preços.

CABINE - Super Ford completa,
com freio, copo. Rua Av. 466
- V. de Fátima.

COMPRAS carroceria de Rural
ou Pick-Up. Willis em bom
estado. Tratar com Sr. Paulo. Te-
lefone 52-8148. Horário comercial.

COMPRAS longa para guindaste Link-Belt 98 - Telefo-
ne 43-2885 - Dircen.

LOJA de materiais e mat. elé-
trico p/autos - Vendese à Av.
Brás de Pina 638 - Tratar pelo
tel. 22-9143 - Nino.

PNEUS 560x15 /vuso, venddo 4,
juntos ou separados. 28-2634 -
Pereira.

TOCA-FITAS para carro - 4 e 5
tracks, últimos modelos - Tel.
42-6559, 54-4650 - Fernandes
Guimarães, 95-8.

MACK - A-51 - Vendese in-
teiro completo. Rua Apia, 466 -
Botafogo.

PEÇAS para Citroën, carros eu-
ropeus. Garantimos os melhores
preços. Vinícius S.A. - Av. Mem
de 55, 250, Tel. 32-7185.

FERRAMENTAS PARA VOLKS
- Cx. metal e bagageiro - Tel.
45-2023.

OFICINA mecânica de automó-
veis. Rua Urano, 1467. Presta
contrato. Tel. 30-5372. Alfrida -
Olaria.

OFICINA mecânica completa -
Vendese (mecânica, lanternagem,
pintura, elétrica), contrato no-
vo, 10 anos. Alvará com compra
e venda de peças e acessórios.
Ver e tratar Estrada do Izarete,
553 - Namo.

OFICINA mecânica especializada
em carros mais e 200 m2. Ven-
dese na R. Valério, 341. Cas-
cadore.

REFORMAS de carrocerias. São
João emendado - 58 - Tel. 32-7185
Vinícius S.A. Av. - 55, 250 -
Av. Mem de 55, 205.

MOTOS - LAMBRETTAS
LAMBRETTA LD, 59, superregula-
da, ótima de lucos. Vendese por
dado facilito. R. André Caval-
canti, 127 ep. 102.

LAMBRETTA LD - Nova, super-
regulada, enxuta, melhor oferta.
Vista. Rua Bombins, 42 - 53
segunda em diante.

MOTONETA JAWA - Vendese
usada. Rua Bundo de Jaguarete,
390 - 47-2701.

MAQUINAS
E MATERIAIS

MAQ. INDUSTRIAIS

SINGER - Máquinas Industriais -
Vendo torções, chulear, cava-
lari, preparar, cortar, etc. No-
va e usada. A vista e a prazo.
- Rua Frei Caneca, 194 - Tel.
22-1740 e 32-5337.

SINGER - INDUSTRIAL - Ven-
dese máquinas Torpedo, de en-
tear, chulear, preparar botões, 5
fios de cortar de face e disco
e todos os tipos de máquinas pa-
ra confecções. Representantes exis-
tem das máquinas de passar e
virar solas e canetas. Acabam-
se consertos e reformas. Vende-
a vista e a prazo. Rua André
Cavalcanti, 13 - Loja C - Tel.
52-2237.

TORNO NTPN de 200 x 2000 mm.
Ótimo estado. Vendese. Telefo-
ne 52-1491.

TORNO MITO de 200 x 1.500 mm.
Ótimo estado. Vendese. Tele-
fone 52-1491.

TORNO DE REFUXO ou modelo
grande. NC'S 1.100,00. Tel.
46-8027. Dr. Mamã.

TIPOGRAFIA - Vendo guilho-
tes manual 72 cm, est. nova.
"Branquela". Rua Theodoro da
Silva, 237 - 2.º andar - Cláudio.

TIPOGRAFIA - Vendese uma
máquina de Imprensa Cabal form.
ofício e um cavalete de tipos.
Tel. 52-8533 - Joel.

TESOURA de cortar chapas
Composto. Tel. 42-1681 - Se-
gunda-feira.

VENDESE 1 trator p/ ma-
teiz, 1 moineiro, 1 misturador, 1
balanço p/ lubrificantes, prensa
comprimidos, corte couro etc.,
copiador, escrever no estado, se-
rie circular de fila. Bioquímico Aze-
vedo, desenhista reformado, em
plataforma manual, balanço, mo-
ltores, vazificador nequeno etc.
B. Camargo - R. Lino Teixeira
n.º 11. Tel. 28-4411.

Transformador
112,5 KVA

Entrada 6.000 e 13.200, sal-
da 220 e 380. Vendese, pro-
curar Sr. Farias de 23. a 6h, no
horário comercial na Rod. Pres.
Dutra, 620 (ao lado do Póto
Presid.) Tel. CETEL 91-1285. (P)

Vendem-se grupos geradores

Entrega Imediata

1 KRUPP 1000 KVA
1 GENERAL MOTORS 936 KVA
1 ATLAS POLAR 560 KVA
1 BURMEISTER & WAIN 490 KVA
1 BURMEISTER & WAIN 425 KVA
1 NATIONAL/BRUSH (nova) 344 KVA
1 NATIONAL/BRUSH (nova) 344 KVA
1 WORTHINGTON 294 KVA
1 MAN 206 KVA
1 AIRLESS 175 KVA
1 SUMMERING 90 KVA
1 MWM 60 KVA
1 MWM 50 KVA
1 IRAT, DOG 15 KVA
1 COLONO 75 KVA

GRUPOS NOVOS E SEMINOVOS COM GARANTIA

Montamos e entregamos em funcionamento
Av. Graça Aranha, 145 - Tel. 32-8833

COLLETT & SONS S/A

Engenharia, Comércio e Indústria

COMPRA-SE

PRENSA EXCÊNTRICA

2 colunas - tipo GUTMANN.

80 toneladas - entre colunas

1' 100 mm - Mesa 1 080 mm

750 mm - Goltes por minuto: 45 aprox.

Curso: 80 mm.

Tratar com Fernando Pires - Tel. 30-0355. (P)

LEVE • MODERNA
POTENTE

Tesoura elétrica

Mil aplicações em trabalhos de corte em ferro, aço etc.
Dupla isolamento oferecendo máxima segurança.
Um produto Lesto de fama mundial.

A linha completa de ferramentas elétricas
universais BOSCH e LESTO compreende
furadeiras, politrizes, esmerilhadeiras, serras,
tesouras, parafusadeiras e rosqueadeiras.

Uma ferramenta para cada tipo de serviço.

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
com oficina e assistência técnica:

RIO DE JANEIRO:
R. Senador Dantas, 117, sj 1210 - Fone: 42-3253



Terraplanagem
vendo

Escavadeira 22-5 com alio-
vel, moto Scaper DV-10, lon-
dar Eudyl 9-BV, trator D-7
3-T, HD-20, D-8, 2U, D-4 7U,
D-6 8U, basculantes Ford 2-
600, camionetes Chevrolet e
Ford, cavalo e carreta rebabi-
da, caçambas Dampstar para
pedreiras, tanques para água -
Rosários, roletes, guinchos etc.
TD-18. Ver e tratar à Rua Be-
lém, 160 - Realengo, km 30
da Av. Brasil.

Uma razão existe para essa preferência.
Fabricadas com a garantia do padrão mundial
WESTINGHOUSE, a máquina da
ELETROMAR opera com plena eficiência,
na soldagem de toda espécie de aços
e ligas, com os mais variados tipos de
eletrodos. Com retificador de silício de
alto rendimento, assegura baixo custo
operacional e ampla escala de intensidade
de corrente. Para maiores detalhes,
peça folhetos técnicos.

Concessionária WESTINGHOUSE

ES-401, A DIODOS DE SILÍCIO. 400
AMPÈRES. PARA REDES ELÉTRICAS
DE 220/380/440 VOLTS, 50/60 CI-
CLOS, TRIFÁSICAS.

...em eletricidade, símbolo de qualidade!

Estrada Velha da Pavuna, 105 - Rio de Janeiro GB.

MANAUS-BELÉM-RECIFE-SALVADOR-VITÓRIA-BELO HORIZONTE
BRASILIA-RIO DE JANEIRO-SÃO PAULO-CURITIBA-PÓRTO ALEGRE

AGENTES E DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS

Retíficas

DE EIXOS DE MANIVELAS

Vendese em bom estado,
funcionando de 2,10 m entre
pontas. Rua Bruno Seabra, 60
- Tel. 29-7270 - Jacaré. (P)

TRATORES DE ESTEIRAS

DE 64 HP - MOTOR DIESEL - PERKINS

Com lâmina hidráulica Anglodozer.

Para pronta entrega.

STIIL S/A. - RIO - Telefones: 22-3153 - 52-3318 - Falar
com Sr. Jorge. (P)

VENDE-SE

SECADOR - "SPRAY TOWER"

CALDEIRA

PASTEURIZADOR DE PLACAS TIPO APV

EQUIPAMENTO PARA PROCESSAMENTO DE OVOS.

Vende-se, pela melhor oferta, em conjunto ou separadamente, os itens acima,
prontos para funcionar, instalados na cidade de São Sebastião do Cai, próxima a Póto
Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, onde poderão ser vistos; o eventual interessado
poderá utilizá-los onde se acham instalados, ou, se quiser, dali retirá-los.

Para maiores detalhes e ofertas, por favor escrever para Caixa Postal 1751 -
Rio de Janeiro, a/c Dr. José Penna Firme.

O anunciante reserva-se o direito de escolher a melhor oferta, a seu exclusivo
critério. (P)

Geradores e motores

VENDEMOS, PARA ENTREGA IMEDIATA:

3 Grupos-geradores 75 KVA, 30 ciclos, gerador
DELCO com pouco uso, motor GM-Diesel 6-71,
recondicionado com peças originais. Garantia
de NOVO.

Grupo-gerador 180 KVA, motor GM-Diesel Sé-
rie 110. Estado de NOVO.

Motor GM-Diesel 6 V 53,195 HP. Estado de
NOVO.

Motor GM-Diesel Série 110, com equipamento
marfímio, reversível, hidráulico, 3x1. Estado de
NOVO.

BRASIDIESEL S/A INSTALAÇÕES E MONTAGENS
Rua Estudantes, 346 - Tels.: 37-6794 e 36-6754.
SÃO PAULO

VARIADORES
DE VELOCIDADE

VARIACÃO ATÉ 110
REDUÇÃO FIXA ATÉ 1:4
CAPACIDADE 0,5 ATÉ 25 HP
altos produtos em série
• REDUTORES DE VELOCIDADE
• MOTORES DE VELOCIDADE
• INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
• ACOPLAMENTOS
Entregas rápidas

REDUTORES
TRANSMIOEQUENÇA S.A.
SÃO PAULO

FILIAL:
RUA MÉXICO, 111 - GRUPO 1006 - TEL. 42-2805 - RIO DE JANEIRO - 20